



Centro de
Altos Estudos
Brasil Século XXI

VINTE E CINCO ANOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

**Gerson Gomes
Carlos Antônio Silva da Cruz**

Brasília-DF, maio de 2021

APRESENTAÇÃO

Esta nova edição dos “Vinte e cinco anos de economia brasileira” tem várias lacunas e algumas novidades. A pandemia provocou atrasos na publicação de dados relativos a 2020 e, em outros casos, a descontinuidade da informação sobre algumas variáveis, bem como a introdução de mudanças metodológicas não previstas, dificultaram bastante, quando não impediram, a atualização de algumas das séries que compõe o trabalho. Apesar disso e como parte do esforço de ampliar sua cobertura foram introduzidos também novos indicadores, especialmente em relação à posição do Brasil na economia mundial, a aspectos setoriais da dinâmica industrial e a itens específicos do desenvolvimento educacional e tecnológico. Nem sempre foi possível obter dados atuais para esses indicadores nem para outros, relativos à área social, presentes em edições anteriores. Mas optou-se por manter a publicação das séries na esperança que, superada a atual fase de crise sanitária e social e de desmonte do aparato de Estado, possa-se recuperar a transparência e fidedignidade das informações sobre a nossa evolução econômica e social.

O biênio 2019/2020 foi marcado por uma combinação sem precedentes de dois macroprocessos. Pela primeira vez em nossa história republicana a extrema direita chegou ao poder pela via eleitoral. Não se trata de um governo meramente conservador como tantos que povoaram nossa história, mas sim de um movimento extrapartidário e personalista que, além do fundamentalismo de mercado herdado de etapas precedentes, combina uma visão retrógrada do mundo e da sociedade com um descompromisso explícito com as instituições democráticas e com as práticas civilizadas de convivência social. Agregue-se a isso o reposicionamento geopolítico em 2019, que submeteu o Brasil aos interesses da extrema direita norte-americana encarnada pelo “trumpismo”, e o abandono dos princípios e padrões que nortearam nossa diplomacia e nossa participação nos fóruns internacionais, com a consequente degradação do protagonismo e da imagem do País e seu crescente isolamento no cenário mundial.

À margem dos impactos da pandemia, esse movimento tem uma característica notável: o processo sistemático de destruição de avanços econômicos, sociais, institucionais e civilizatórios importantes, embora insuficientes, obtidos de forma intermitente ao longo das últimas décadas, que contribuíram ao esforço de consolidação da democracia brasileira. A julgar pelas manifestações públicas das autoridades superiores e representantes do Governo, esse movimento regressivo tem, aparentemente, o propósito de implantar um novo ordenamento social e institucional baseado em um duplo totalitarismo: o do mercado, provavelmente com nuances populistas, e o político, unipessoal e tendencialmente dinástico. É difícil imaginar como isso poderia contribuir à solução dos problemas fundamentais do País – a desigualdade social, o desemprego estrutural, o atraso tecnológico, as carências em serviços sociais básicos como saúde e educação, para citar os mais evidentes – pari passu à reversão dos efeitos negativos da pandemia.

As condições prevalecentes em 2019 – lento crescimento da economia, desemprego elevado, contração da renda dos trabalhadores, aumento da pobreza e da desigualdade, degradação e internacionalização da base de recursos naturais – já eram difíceis. A eclosão e disseminação à escala planetária do novo corona vírus, o segundo macroprocesso que caracteriza o biênio, trouxe novos ingredientes à desconstrução econômica e social do País, afetando, principalmente, os trabalhadores, os pequenos produtores e os segmentos mais vulneráveis da população. O modus operandi do governo federal, engessado pelo negacionismo e pela centralidade da reeleição e da luta ideológica no seu modelo de gestão, funcionou, na prática, como um multiplicador dos impactos sanitários e sociais da pandemia. A falta de comando e de uma estratégia nacional de enfrentamento da crise, a recusa em optar oportunamente pela vacinação em massa da população e adotar as medidas de isolamento social indispensáveis, as demonstrações explícitas de descaso pelos efeitos da pandemia potencializaram a tragédia que vivemos hoje – ainda não conclusa – com quase 500.000 mortos, uma parte expressiva dos quais poderia ter sido evitada se outros critérios e outras políticas, como aconteceu em vários países, tivessem sido adotadas.

Consequência da convergência desses fatores, o PIB diminuiu em 2020, menos 4,1%, a indústria de transformação recuou em 4,6%, o desemprego e subutilização da força de trabalho atingiram níveis recordes, milhares de pequenas e médias empresas, especialmente no setor de serviços, foram destruídas e o flagelo da fome, agravado pela alta expressiva dos preços dos alimentos, voltou a golpear milhões de famílias brasileiras. Note-se que esses impactos também poderiam ter sido atenuados com medidas preventivas implementadas oportunamente, o que não ocorreu por uma combinação de incompetência e descaso das autoridades responsáveis. Entre as mais óbvias se pode citar a reativação de obras públicas, a agilidade na expansão do financiamento de emergência às empresas, o estabelecimento de uma renda de emergência em um patamar compatível com as necessidades sobrevivência das famílias afetadas, a formação de estoques reguladores e sistemas diretos ou cooperativos de abastecimento alimentar, o estímulo a utilização da capacidade produtiva ociosa nas empresas.

O quadro atual é complexo e as perspectivas do pós-pandemia são sombrias. Não existem soluções simples. Mas a experiência desse período deixa algumas advertências para o futuro. Não é aparelhando as instituições do Estado com critério ideológico e em função de relações de apadrinhamento e de acomodação de interesses fisiológicos que se enfrenta uma crise sanitária e social das dimensões da que estamos vivendo. Não é com soluções mágicas sem amparo científico que iremos controlar a disseminação e a letalidade do vírus. Não é com um modelo econômico que engessa o crescimento e produz exclusão social e pobreza que iremos recuperar a economia e melhorar as condições de vida e de trabalho da população. Não é cortando recursos da ciência e das universidades públicas que vamos ciar condições para a reversão de nosso crônico atraso tecnológico e resolver os problemas de produtividade e competitividade que afetam nossa indústria. Não é destruindo a capacidade operacional e financeira do Estado que vamos reverter os processos de degradação social e ambiental atualmente em curso.

Abordar esses problemas desde a ótica do desenvolvimento implica mudanças substantivas na natureza, intensidade e orientação das ações e políticas do Estado Brasileiro. Como avançar nessa direção? Talvez a reflexão abaixo, do mestre Celso Furtado, que já reproduzimos em edição anterior deste trabalho possa, pela sua atualidade, nos dar algumas pistas a esse respeito:

"No curso da história as ciências tem evoluído graças àqueles indivíduos que, em dado momento, foram capazes de pensar por conta própria e ultrapassar certos limites. Com a Economia – ciência que deve visar primordialmente o bem-estar dos seres humanos – não é diferente. Ela requer dos que a elegeram imaginação e coragem para se arriscar por caminhos por vezes incertos. Para isso, não basta se munir de instrumentos eficazes. Há que se atuar de forma consistente no plano político, assumir a responsabilidade de interferir no processo histórico, orientar-se por compromissos éticos." (In "Metamorfoses do Capitalismo" – Discurso por ocasião do recebimento do título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em dezembro de 2002).

Gerson Gomes
Brasília, maio de 2021

Sumário

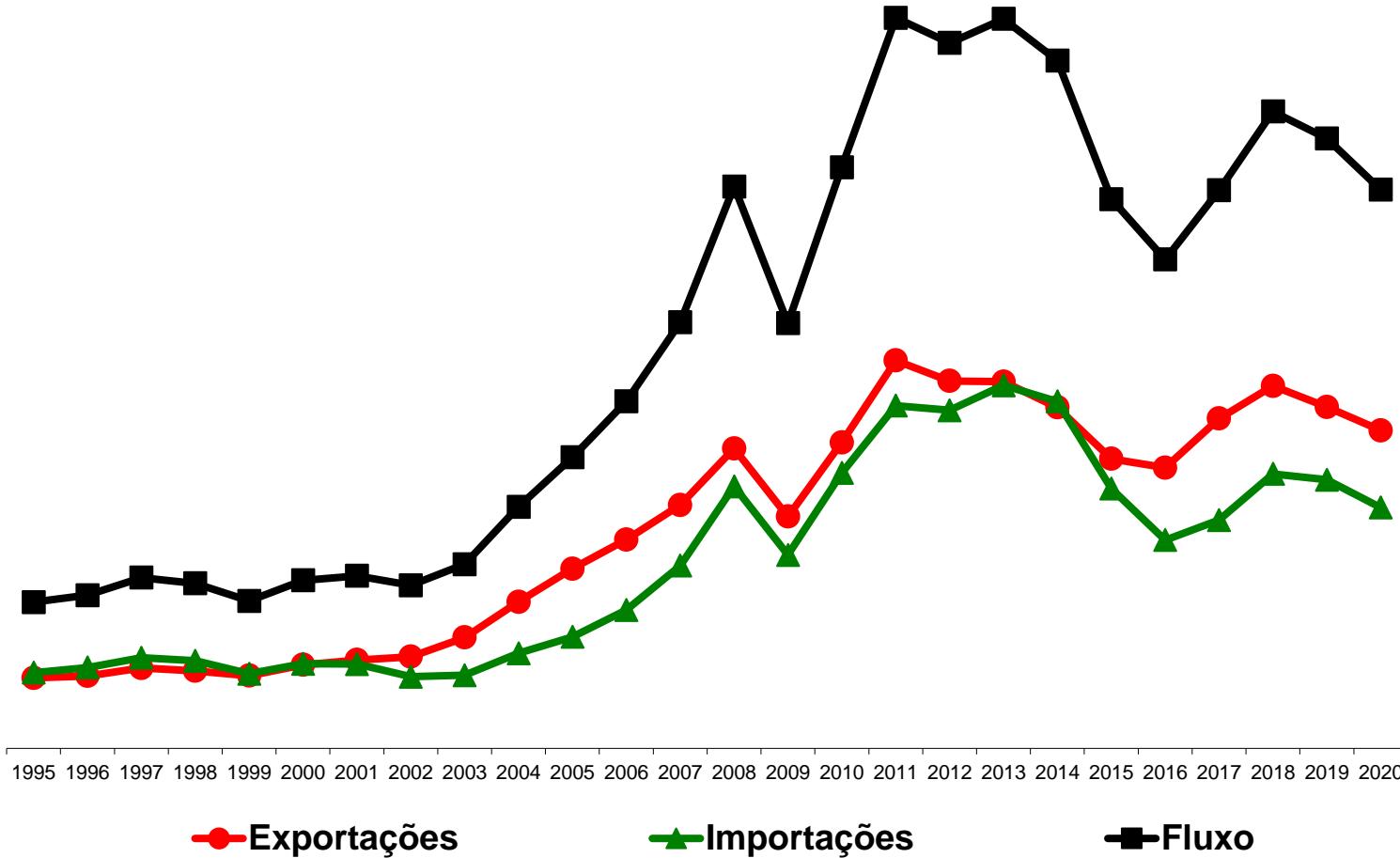
I - Setor Externo.....	7
II - Atividade Econômica.....	67
III - Ciência, Tecnologia e Educação.....	123
IV - Crédito e Financiamento.....	137
V - Inflação e Preços.....	147
VI - Contas Públicas.....	157
VII - Emprego e Distribuição de Renda.....	177
Apêndice - Indicadores Selecionados (Médias Quadriennais).....	212

I - SETOR EXTERNO

Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2020

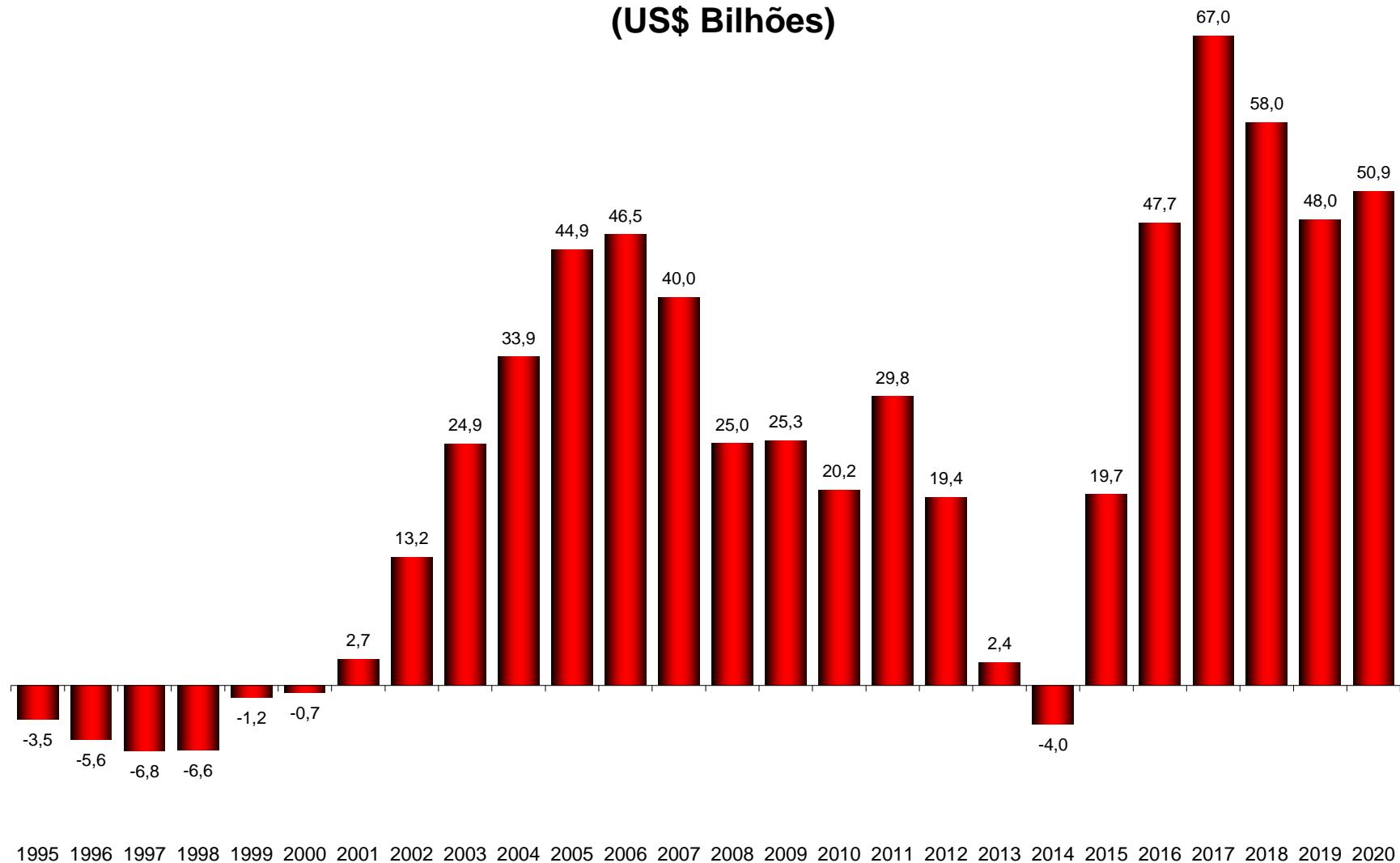
BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ Bilhões)

	X	M	Soma
1995	46,5	50,0	96,5
1996	47,7	53,3	101,1
1997	53,0	59,7	112,7
1998	51,1	57,8	108,9
1999	48,0	49,3	97,3
2000	55,1	55,8	110,9
2001	58,3	55,6	113,9
2002	60,4	47,2	107,7
2003	73,2	48,3	121,5
2004	96,7	62,8	159,5
2005	118,5	73,6	192,1
2006	137,8	91,3	229,1
2007	160,7	120,6	281,3
2008	197,9	173,0	370,9
2009	153,0	127,7	280,7
2010	201,9	181,8	383,7
2011	256,0	226,2	482,3
2012	242,6	223,2	465,8
2013	242,0	239,6	481,7
2014	225,1	229,1	454,2
2015	191,1	171,4	362,6
2016	185,2	137,6	322,8
2017	217,7	150,8	368,5
2018	239,3	181,2	420,5
2019	225,4	177,3	402,7
2020	209,9	158,9	368,8



Fonte: IPEADATA

BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL* (US\$ Bilhões)

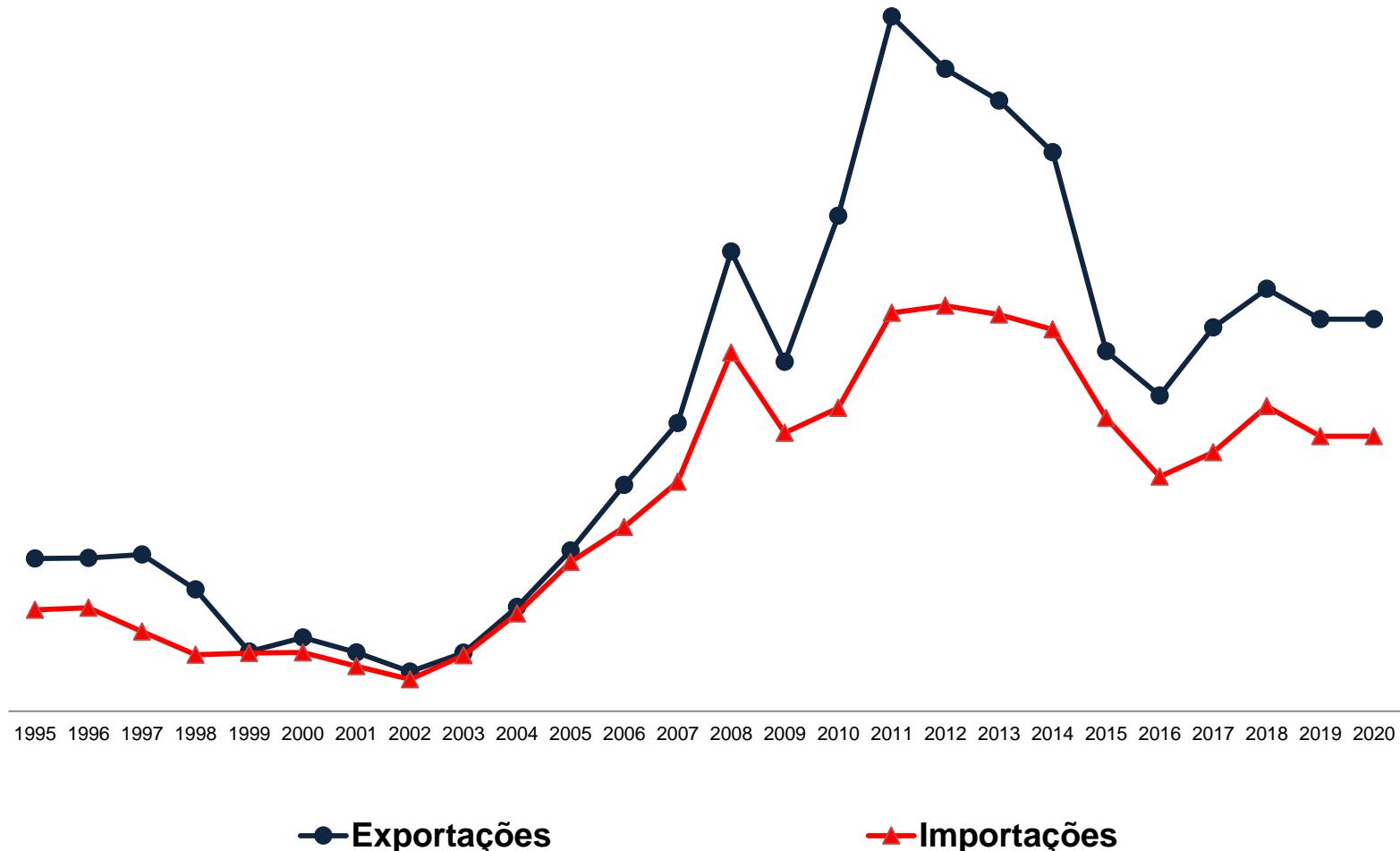


Fonte: IPEADATA

M E M O:

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES (Ano Base 1994= 100)

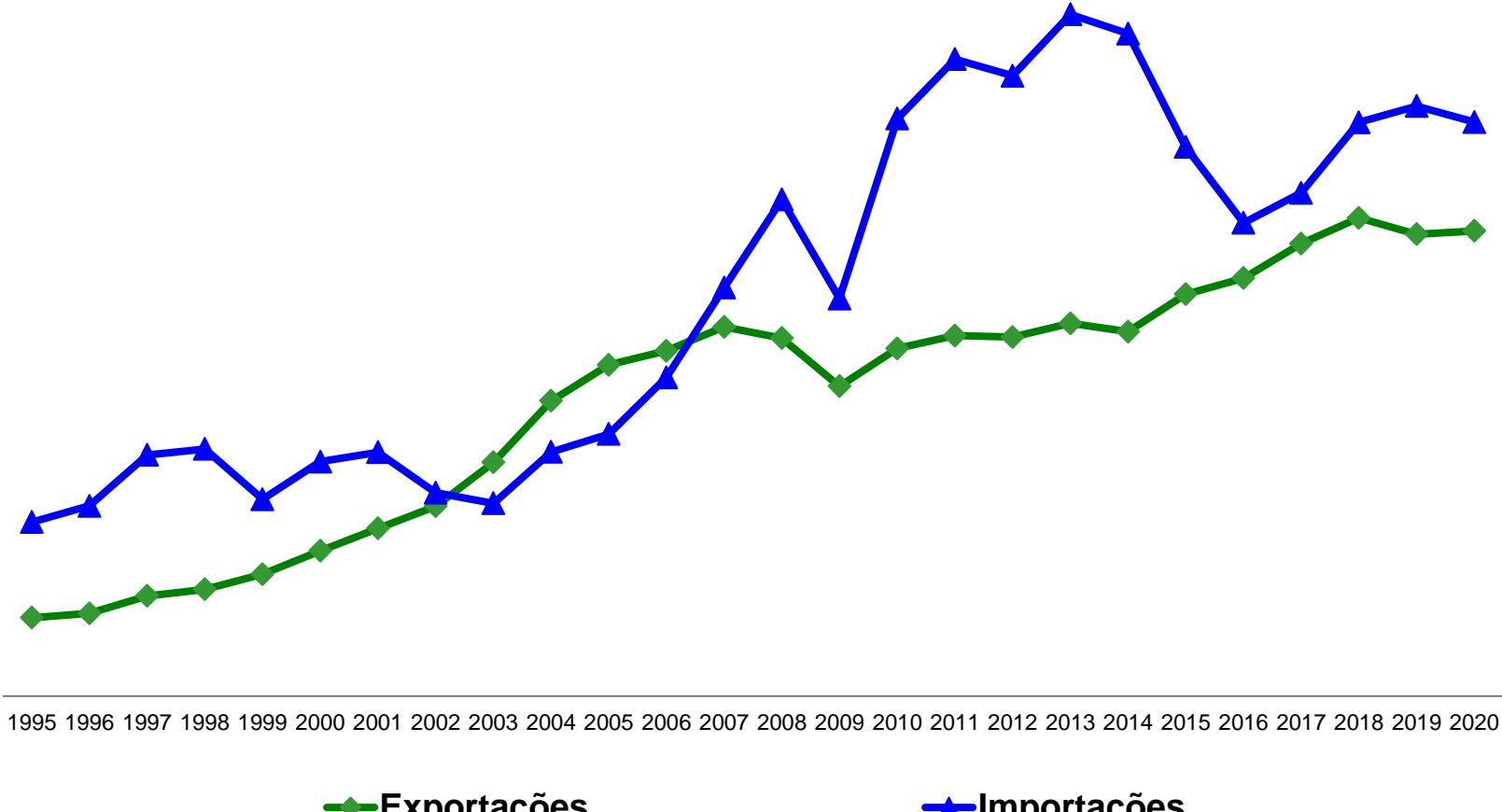
Índices de Preços		
	X	M
Ano Base 1994= 100		
1995	113,6	102,3
1996	113,7	102,8
1997	114,5	97,5
1998	106,8	92,4
1999	93,1	92,8
2000	96,2	92,9
2001	92,9	89,9
2002	88,7	87,0
2003	92,8	92,3
2004	102,9	101,5
2005	115,4	112,8
2006	129,8	120,6
2007	143,5	130,5
2008	181,2	159,0
2009	157,0	141,3
2010	189,2	146,8
2011	233,1	167,8
2012	221,5	169,3
2013	214,5	167,4
2014	203,1	164,1
2015	159,3	144,6
2016	149,5	131,7
2017	164,6	137,0
2018	173,1	147,2
2019	166,4	140,6
2020	166,4	140,6



M E M O:

EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES E DAS IMPORTAÇÕES (Ano Base 1994= 100)

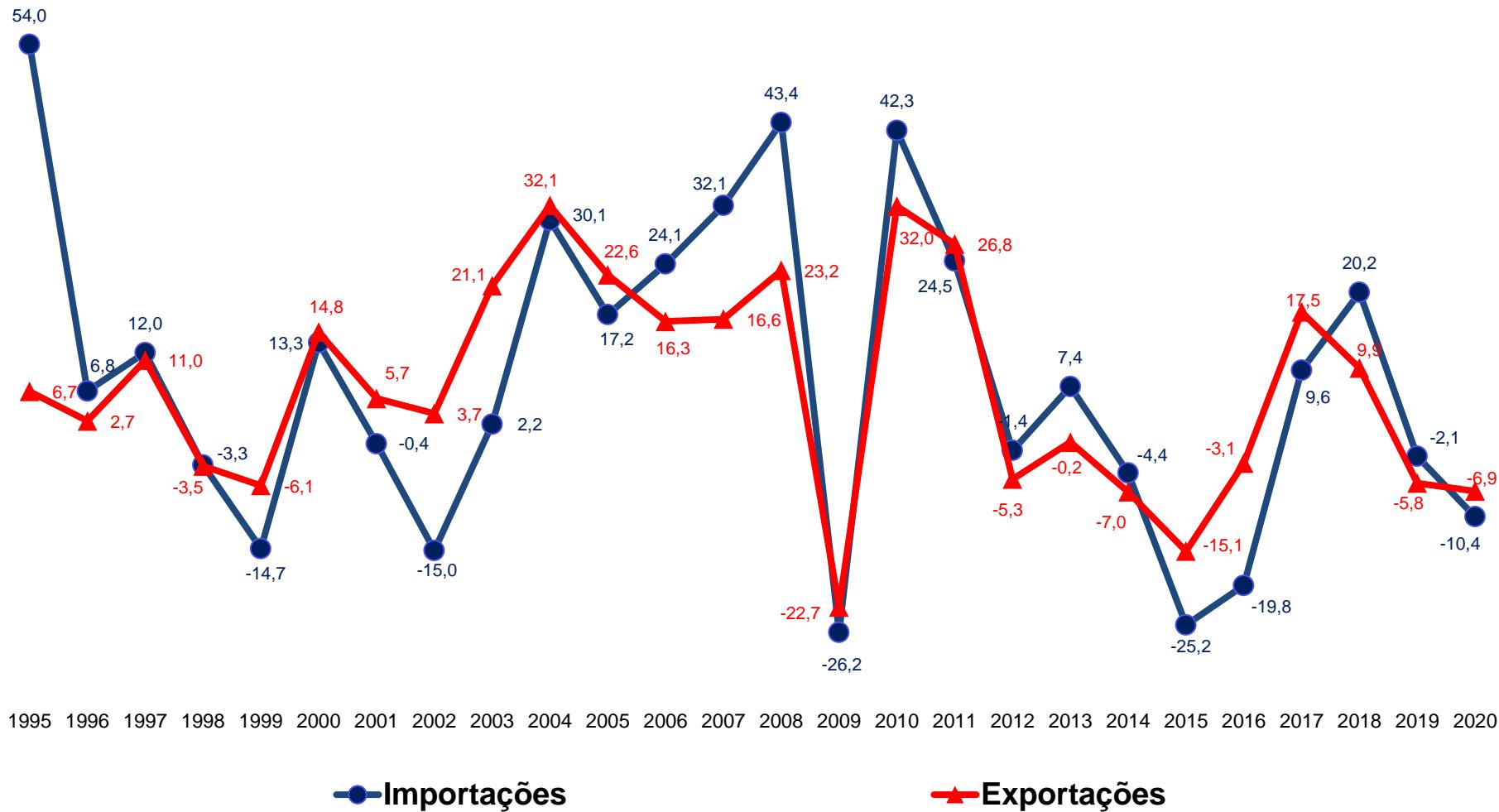
Índices de Quantum		
Ano Base 1994= 100		
	X	M
1995	94,0	147,7
1996	96,4	156,8
1997	106,3	185,4
1998	109,9	188,8
1999	118,4	160,5
2000	131,6	181,6
2001	144,1	186,9
2002	156,5	164,2
2003	181,2	158,2
2004	215,8	187,1
2005	236,0	197,1
2006	243,8	228,9
2007	257,2	279,2
2008	250,9	328,7
2009	223,9	273,2
2010	245,2	374,1
2011	252,4	407,5
2012	251,5	398,2
2013	259,2	432,6
2014	254,5	421,8
2015	275,6	358,3
2016	284,6	315,7
2017	304,0	332,5
2018	318,4	372,1
2019	309,3	381,2
2020	311,1	372,2



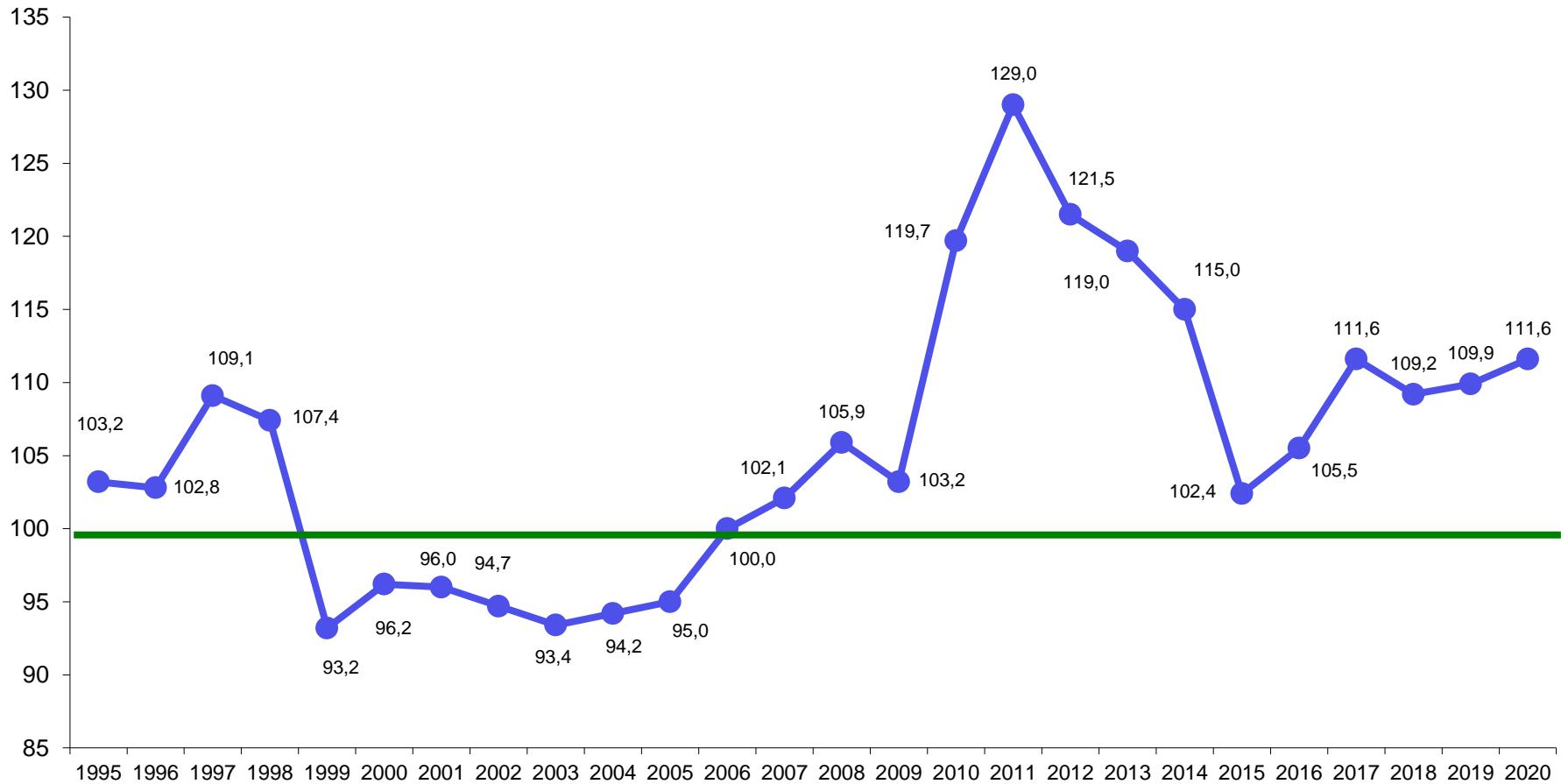
—♦— Exportações

—★— Importações

BRASIL - TAXA DE CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES (%)

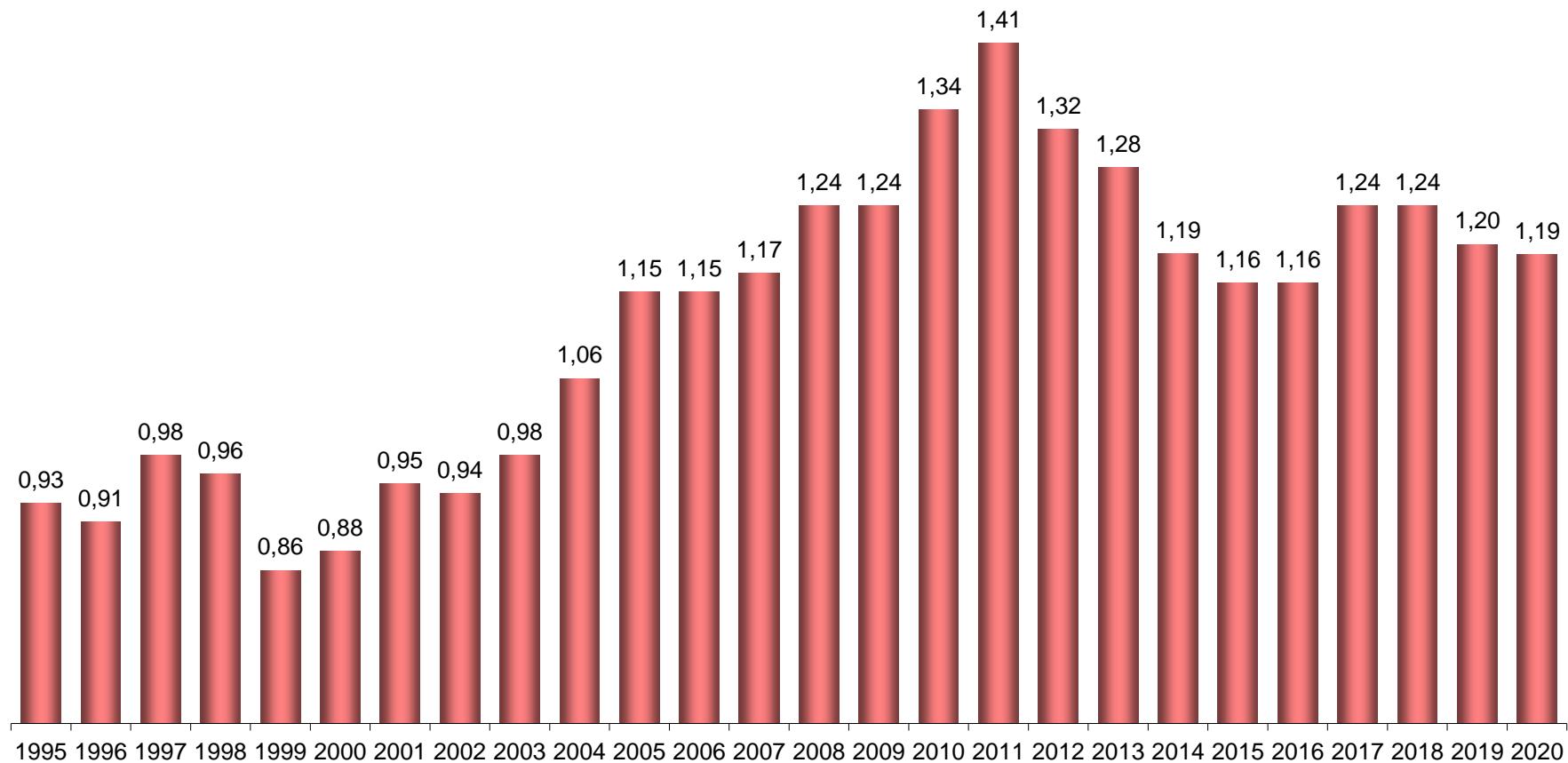


TERMOS DE TROCA



Fonte: FUNCEX/IPEADATA

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS TOTAIS (%)



Fontes: 1995 a 2001 OMC / 2002 a 2020 International Trade Center-ITC, (Trade Map) / 2020 Estimativa UNCTAD

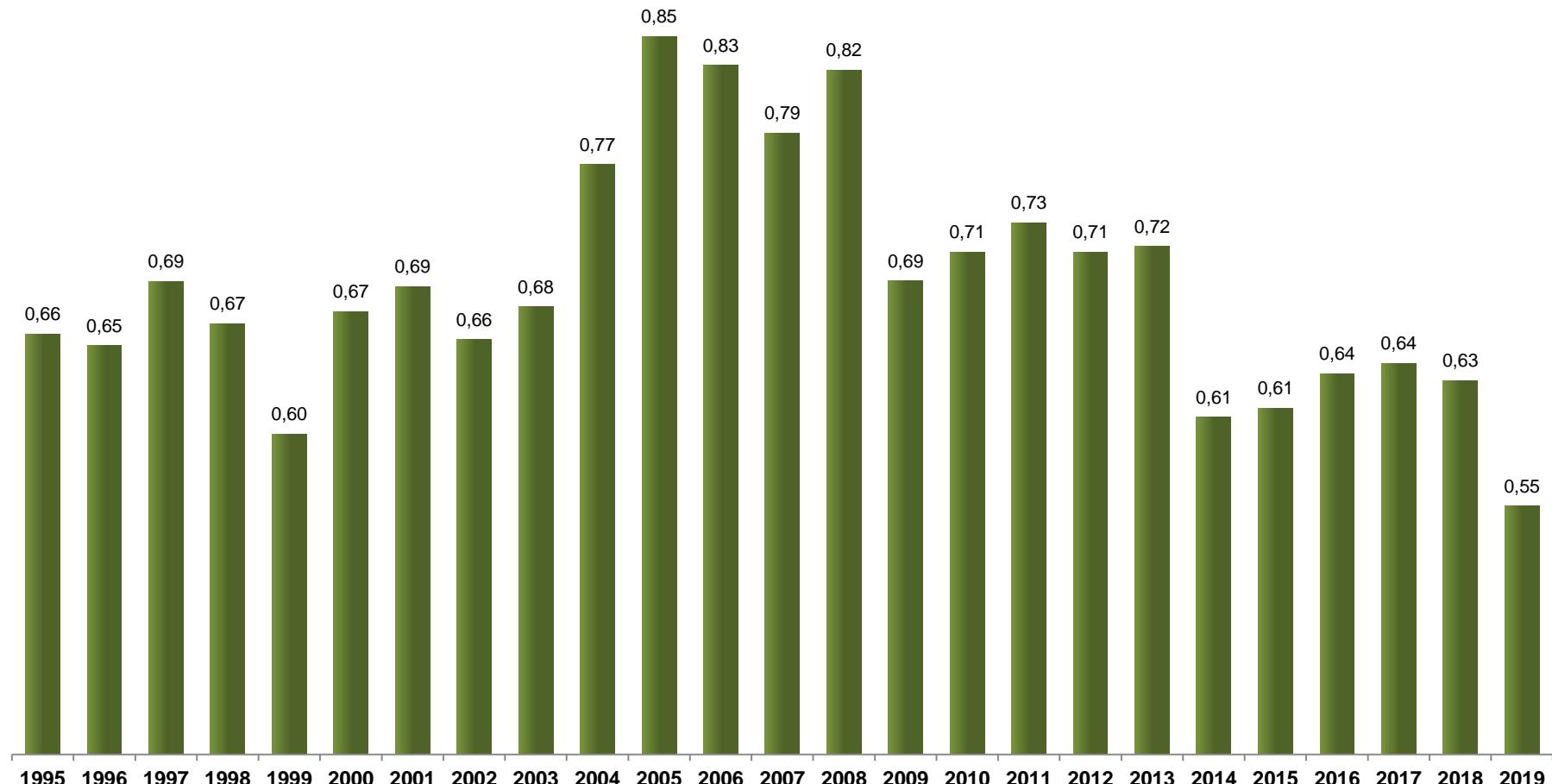
PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS – 2019 (US\$ Bilhões)

Ranking	Países Exportadores	2016	2017	2018	2019	2020*
	Mundo	15.925	17.560	19.309	18.709	17.661
1	China	2.119	2.272	2.494	2.499	2.591
2	EUA	1.451	1.546	1.666	1.645	1.431
3	Alemanha	1.332	1.445	1.557	1.487	1.378
4	Japão	646	698	738	706	641
5	Países Baixos	468	528	588	577	675
6	França	490	524	569	555	476
7	Coreia do Sul	495	574	605	542	513
8	Hong Kong, China	517	550	569	536	n.d
9	Itália	462	507	550	533	496
10	Reino Unido	411	442	491	468	402
11	México	374	409	451	461	n.d
12	Canadá	390	421	451	447	391
13	Bélgica	398	430	469	445	420
14	Rússia	285	357	449	423	335
15	Singapura	330	373	412	390	374
16	Espanha	284	312	346	337	307
17	Taipei, Chinês	279	316	334	330	347
18	Índia	261	296	324	323	n.d
19	Emirados Árabes	295	314	321	316	n.d
20	Suíça	303	300	311	314	319
21	Austrália	189	230	255	273	254
22	Vietnã	177	215	244	265	n.d
23	Polônia	196	221	262	252	271
24	Arábia Saudita	179	220	295	252	n.d
25	Tailândia	214	236	250	245	229
26	Malásia	190	218	247	238	234
27	Brasil	185	218	240	224	210
28	República Tcheca	162	182	203	199	192
29	Áustria	145	160	177	172	169
30	Peru	143	157	168	171	169

* Estimativas

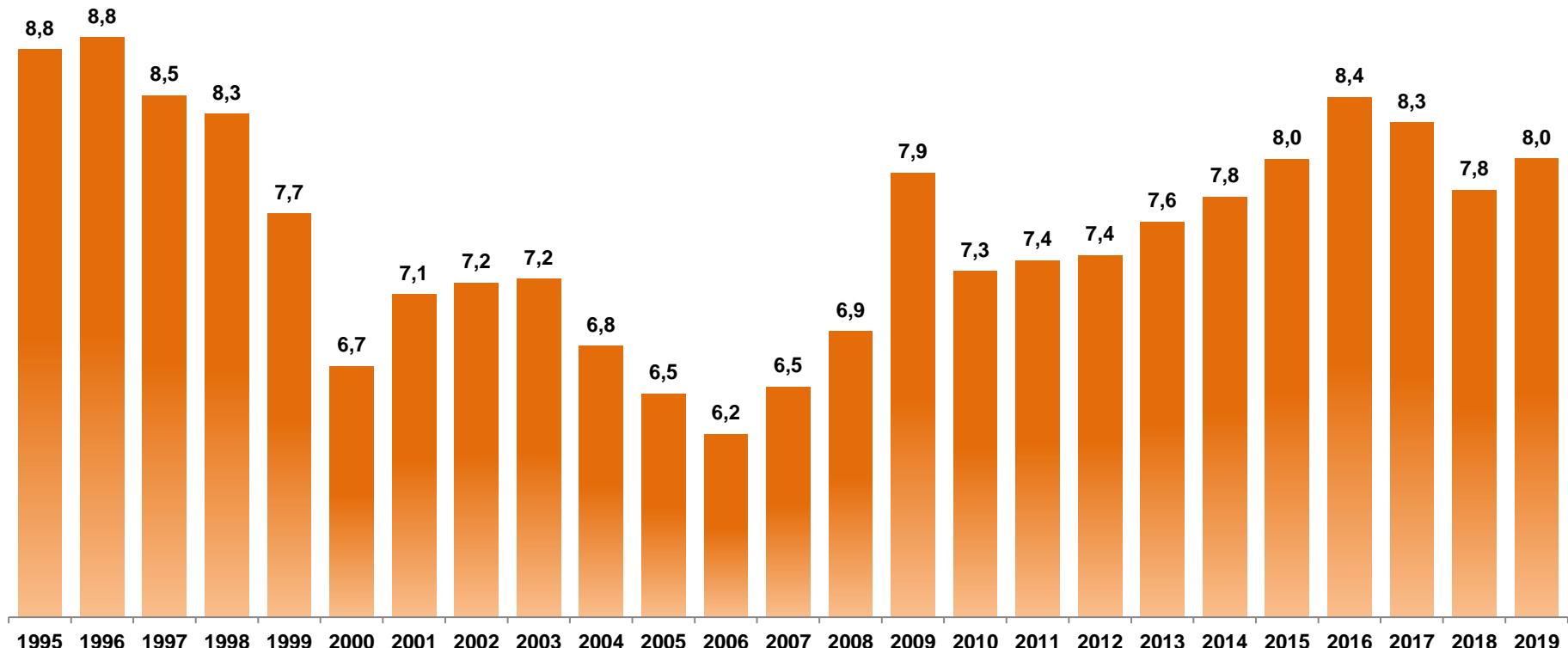
Fonte: International Trade Center-ITC, (Trade Map)

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (% do Total)

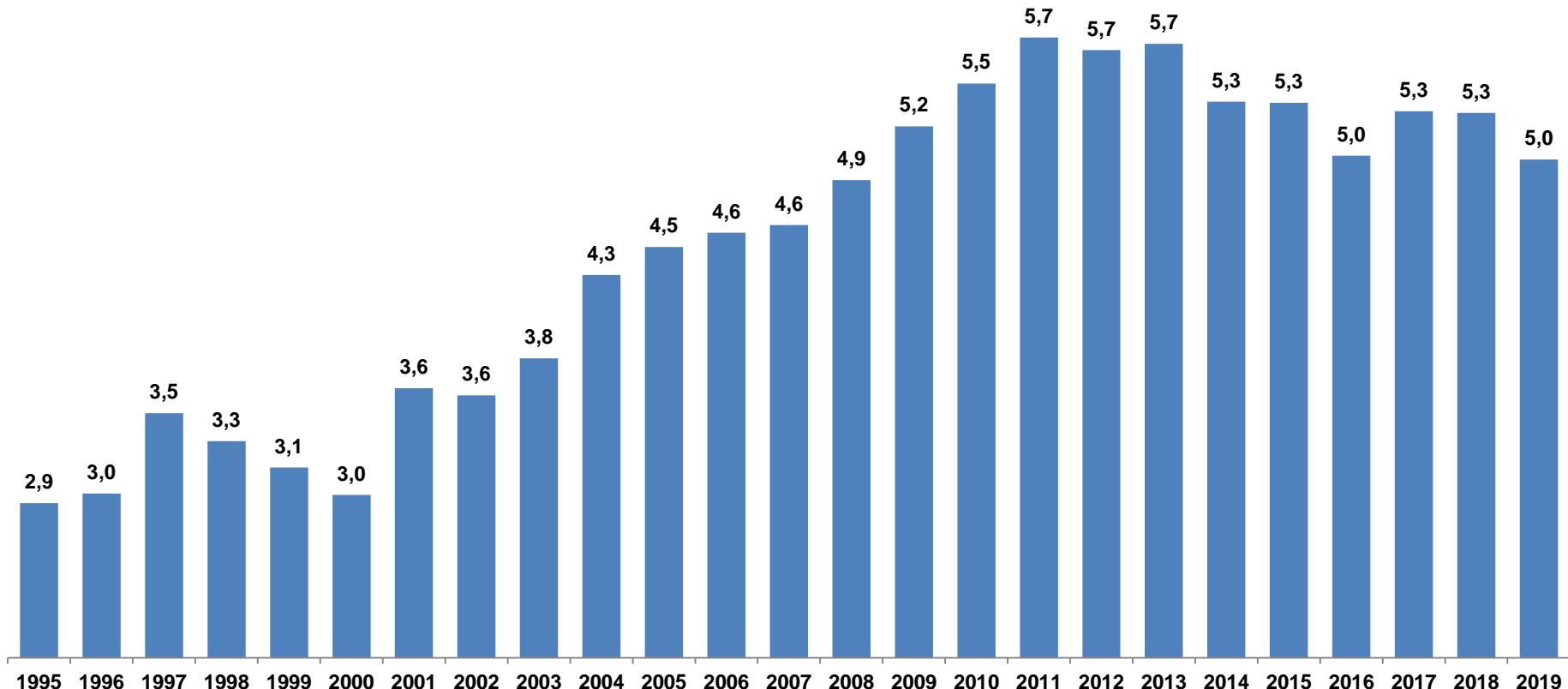


PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE ALIMENTOS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS

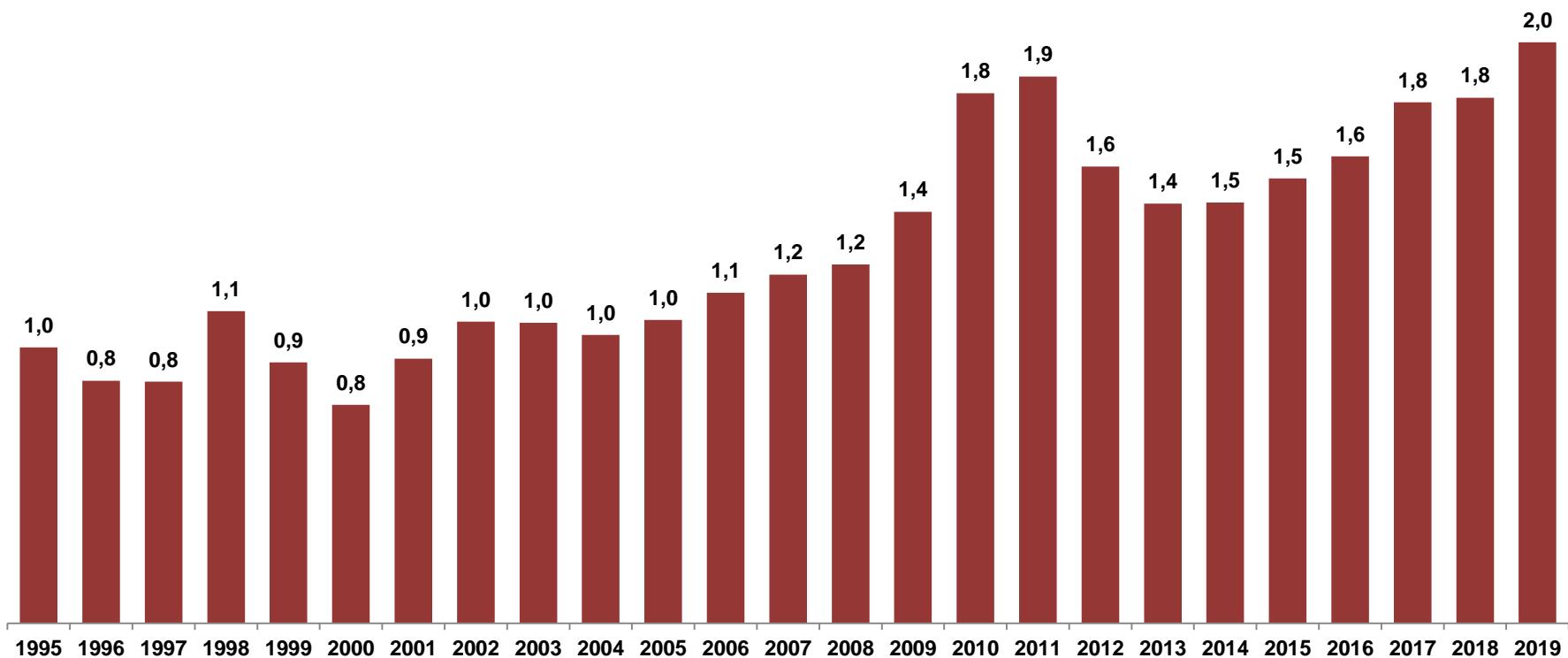
(%)



PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ALIMENTOS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE ALIMENTOS (%)

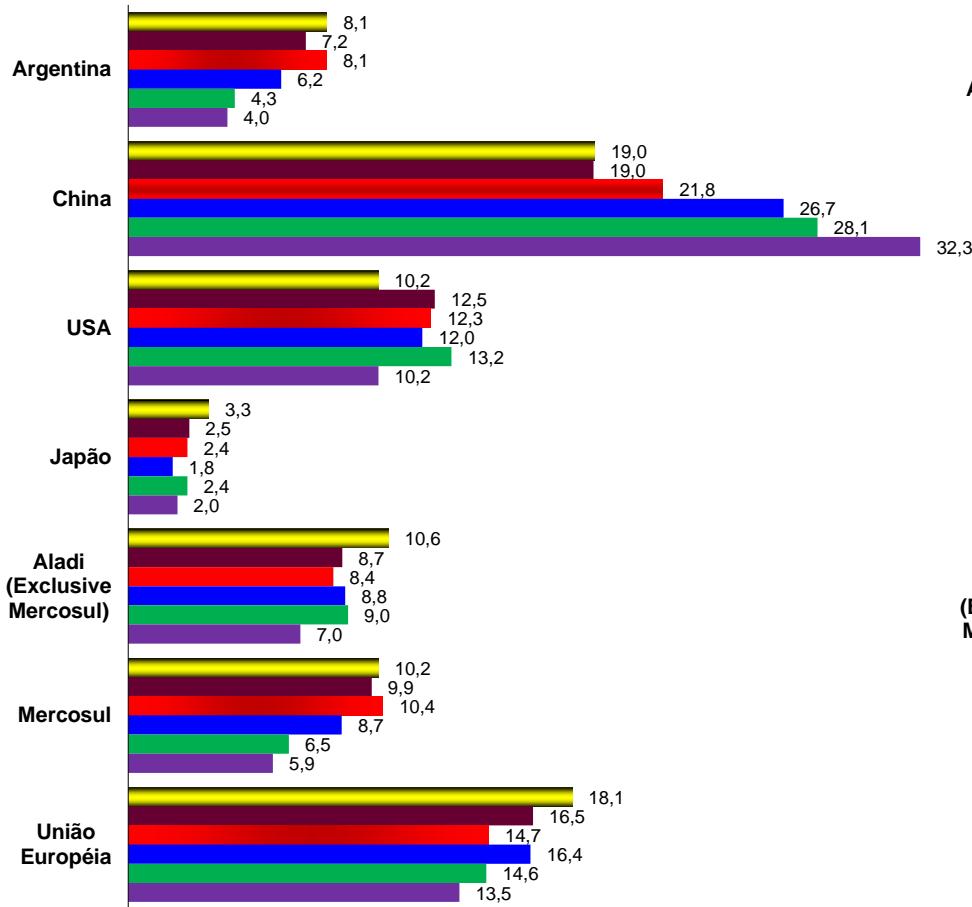


PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE COMBUSTÍVEIS E PRODUTOS DE MINERAÇÃO (%)

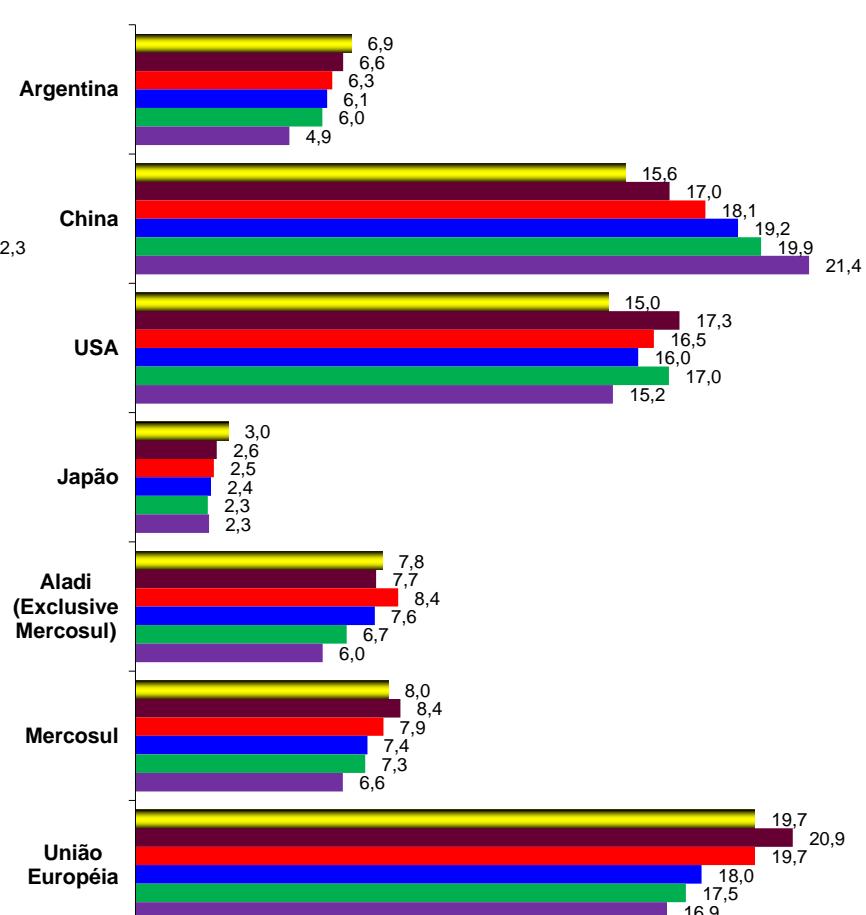


MUDANÇAS RECENTES NA ESTRUTURA DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO POR PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS

Exportações
(% do Total)



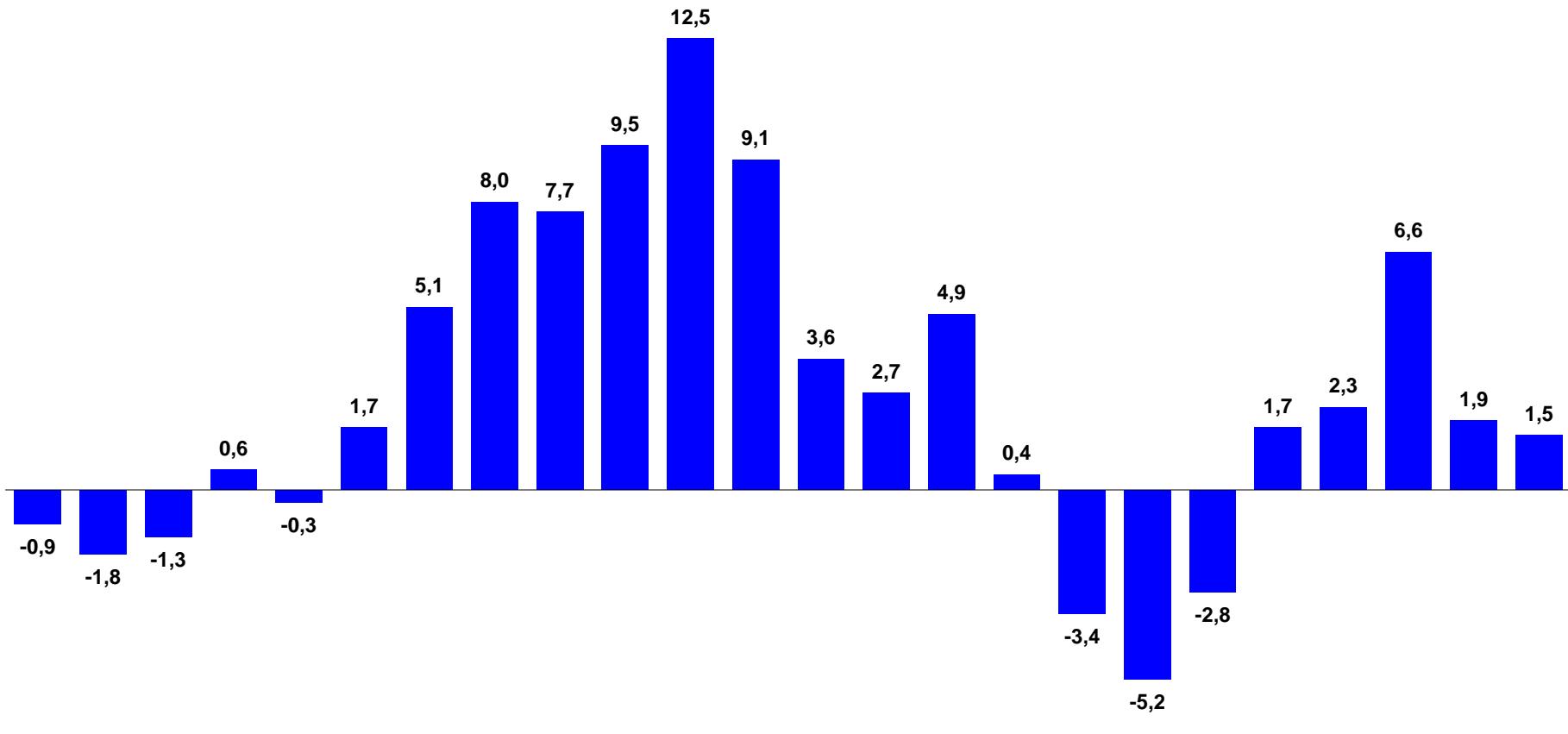
Importações
(% do Total)



■ 2013 ■ 2016 ■ 2017 ■ 2018 ■ 2019 ■ 2020

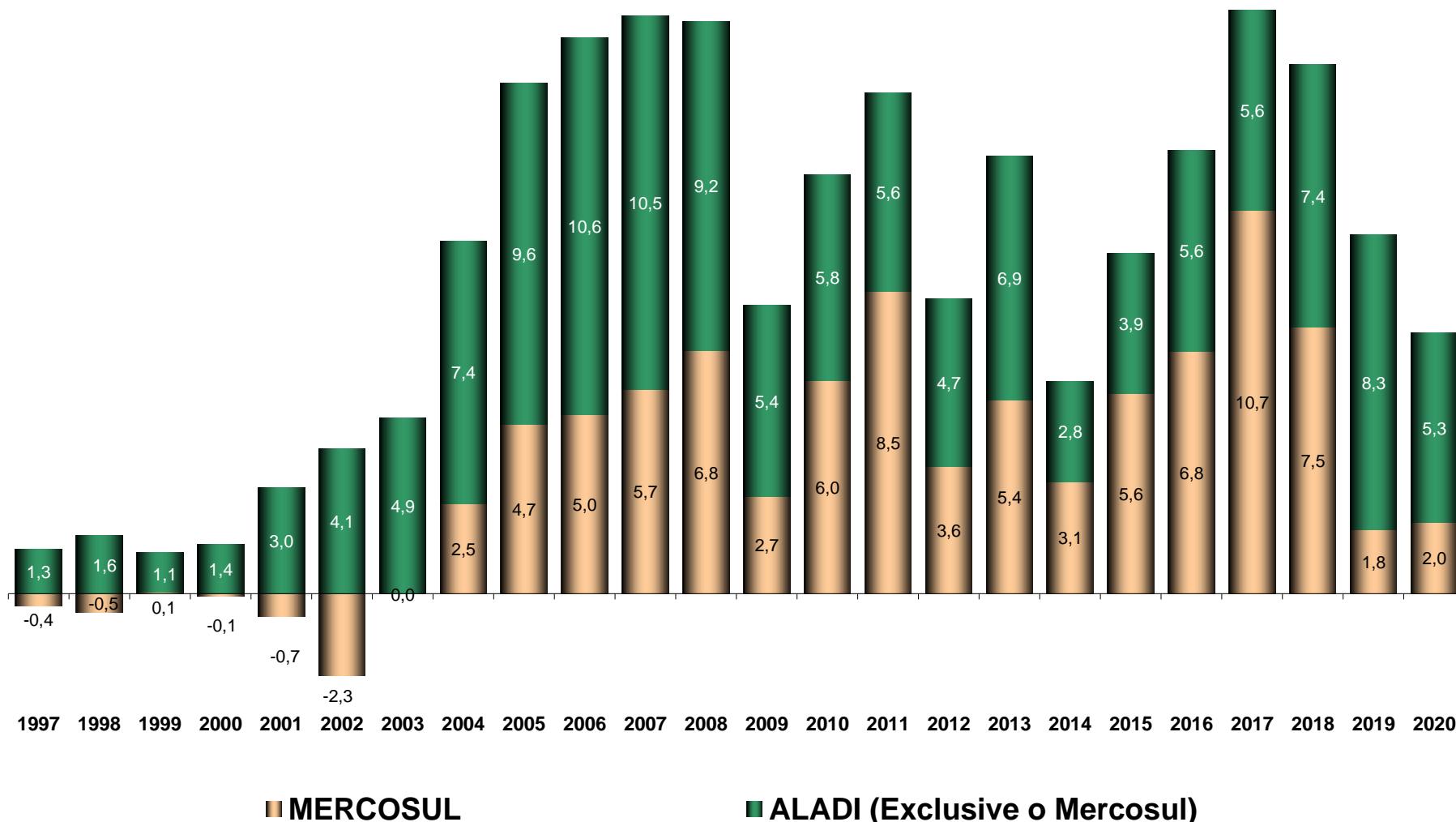
■ 2013 ■ 2016 ■ 2017 ■ 2018 ■ 2019 ■ 2020

SALDO COMERCIAL BRASIL / UNIÃO EUROPEIA (US\$ Bilhões)



1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

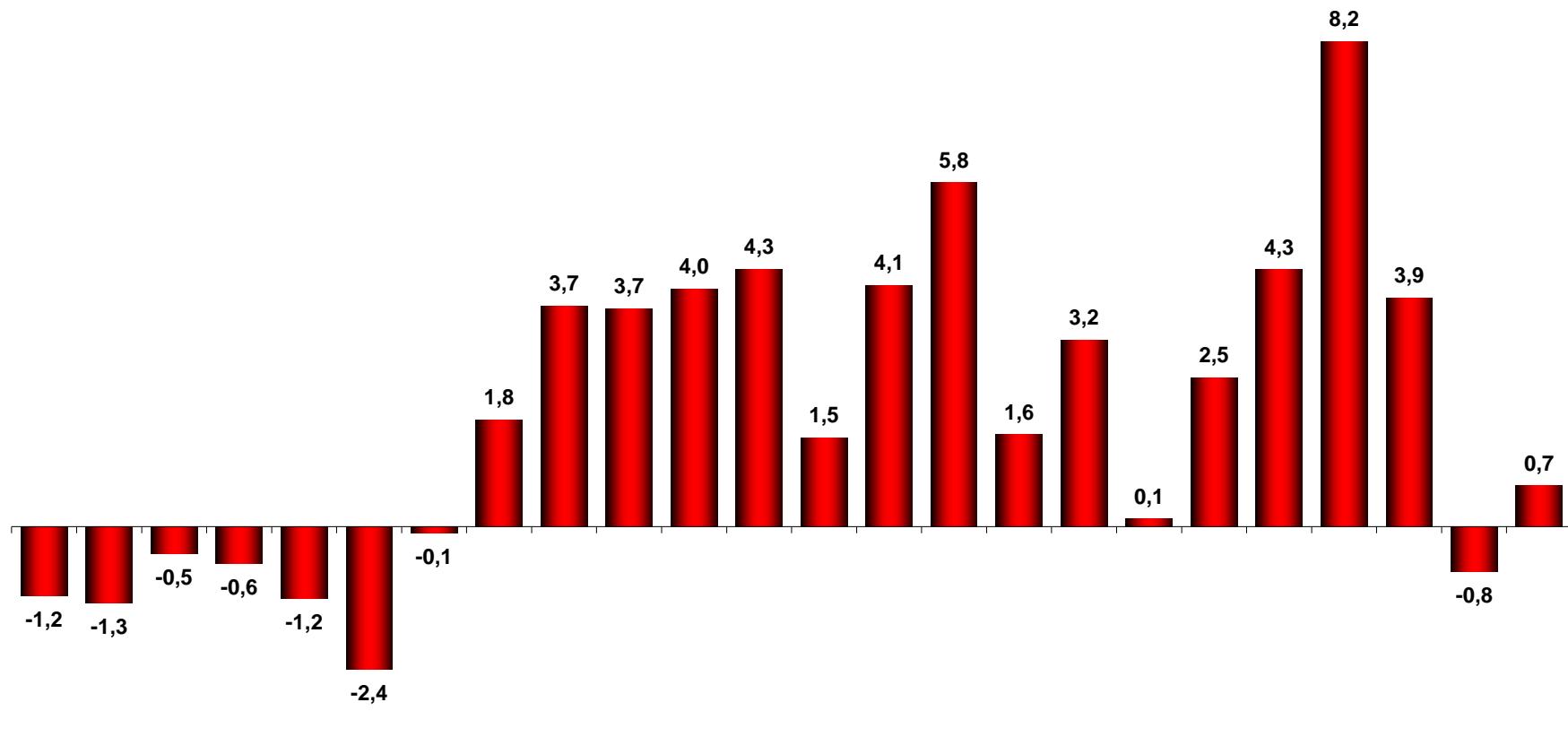
SALDO COMERCIAL BRASIL / ALADI e MERCOSUL (US\$ Bilhões)



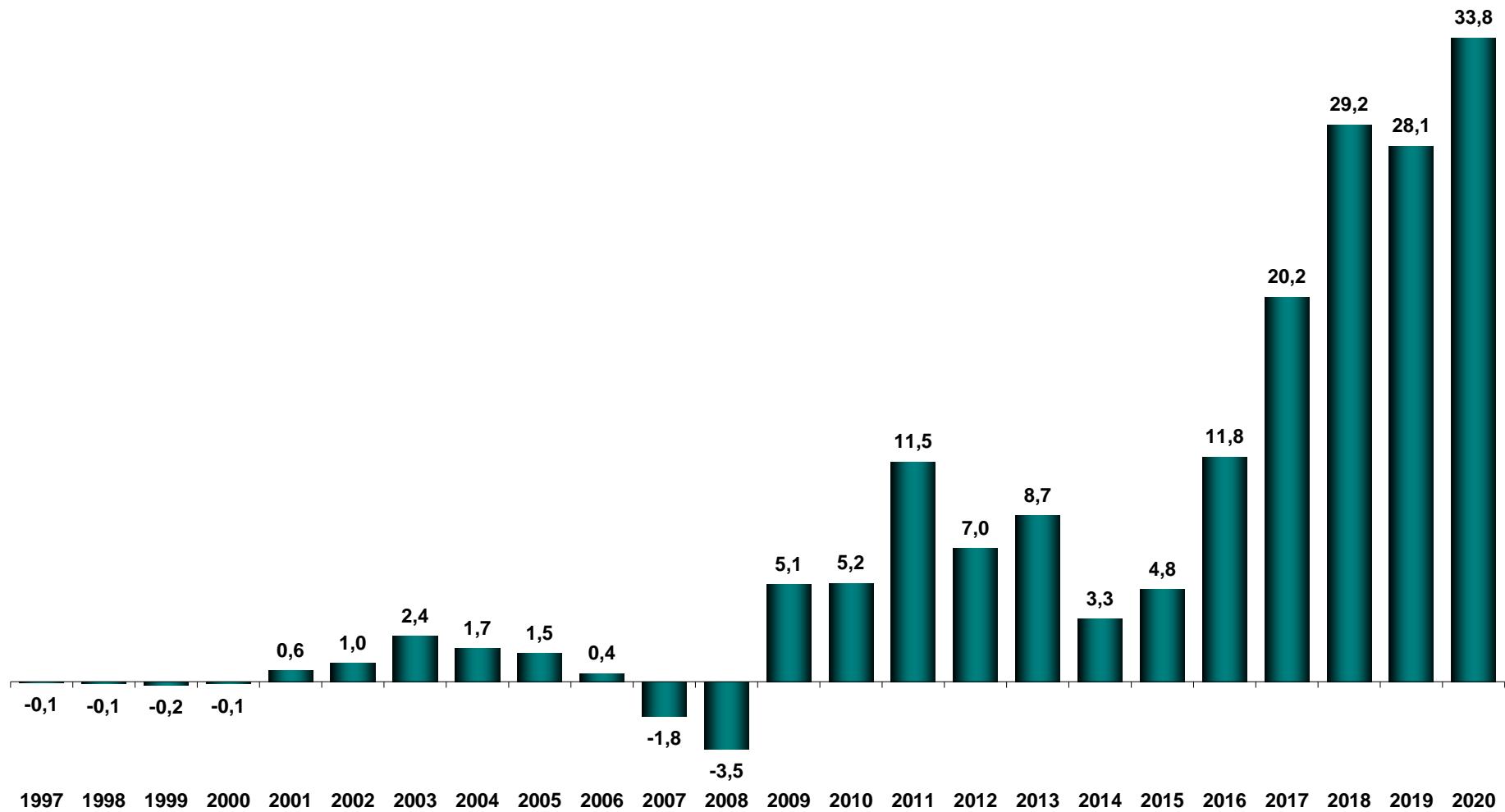
■ MERCOSUL

■ ALADI (Exclusive o Mercosul)

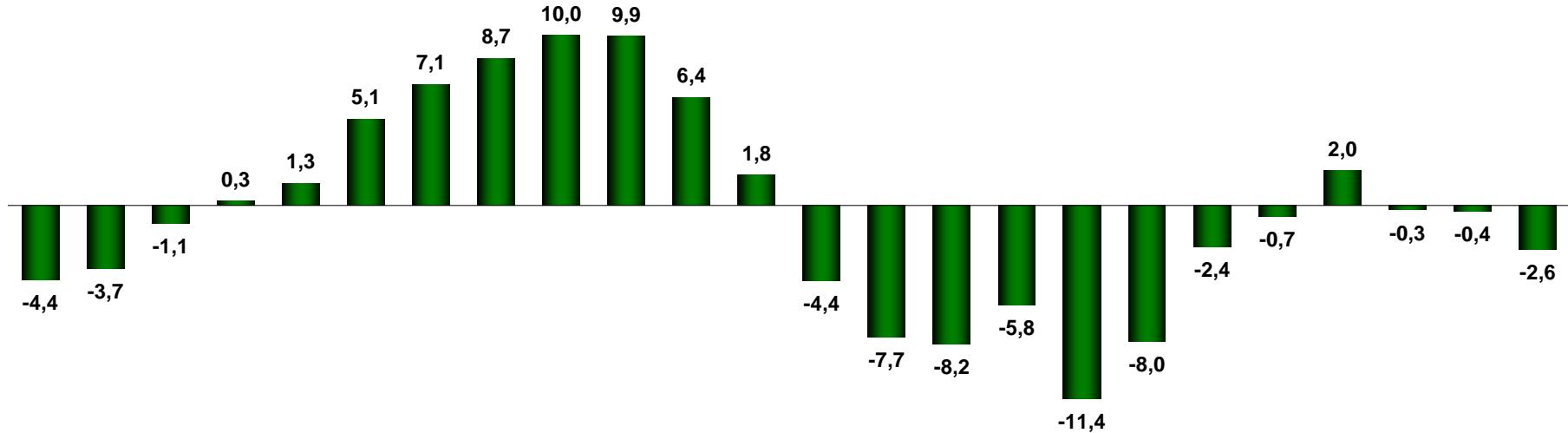
SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA (US\$ Bilhões)



SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA (US\$ Bilhões)



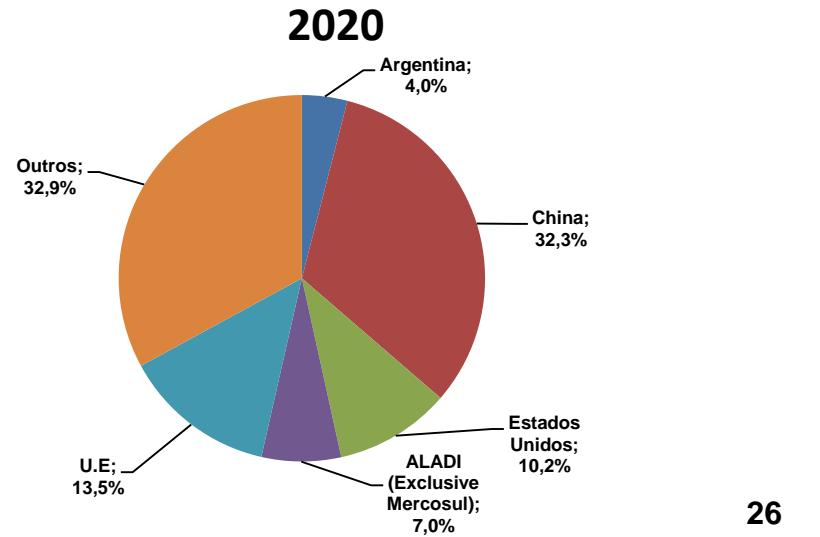
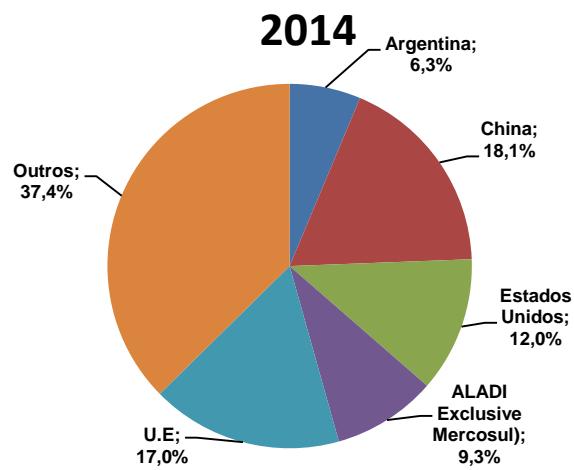
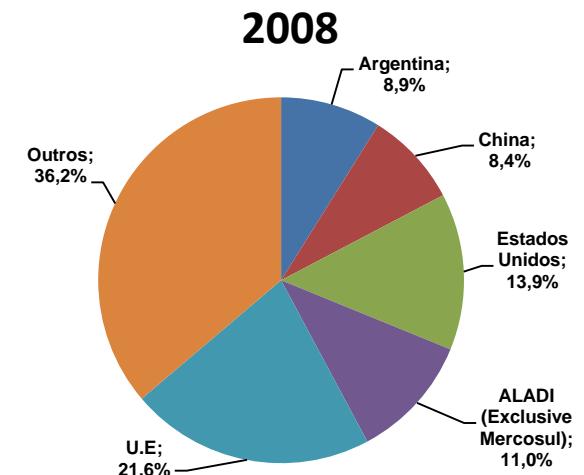
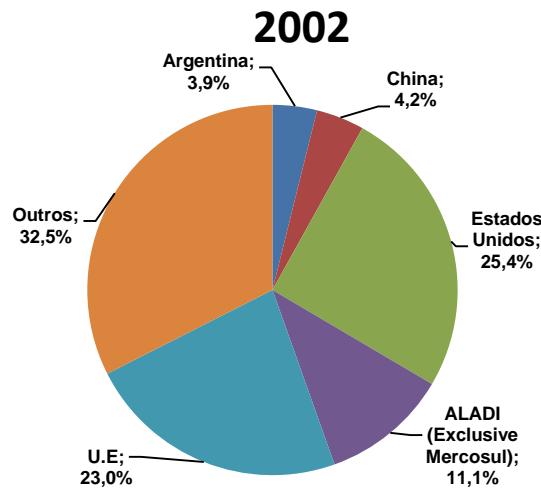
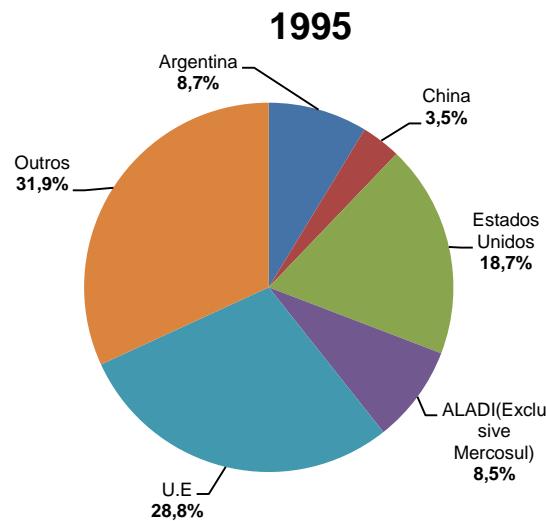
SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADO UNIDOS (US\$ Bilhões)



1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

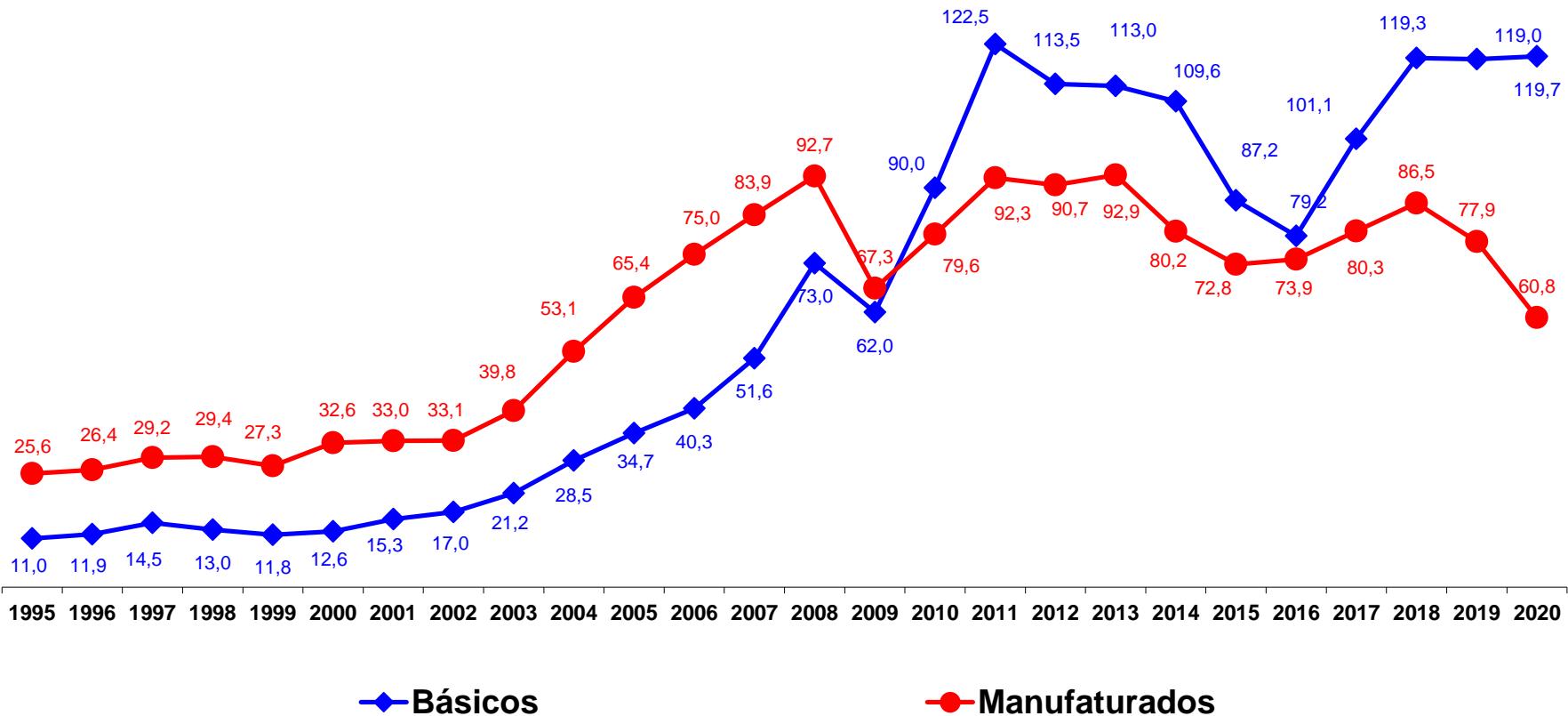
Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2020

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES (% do Total)



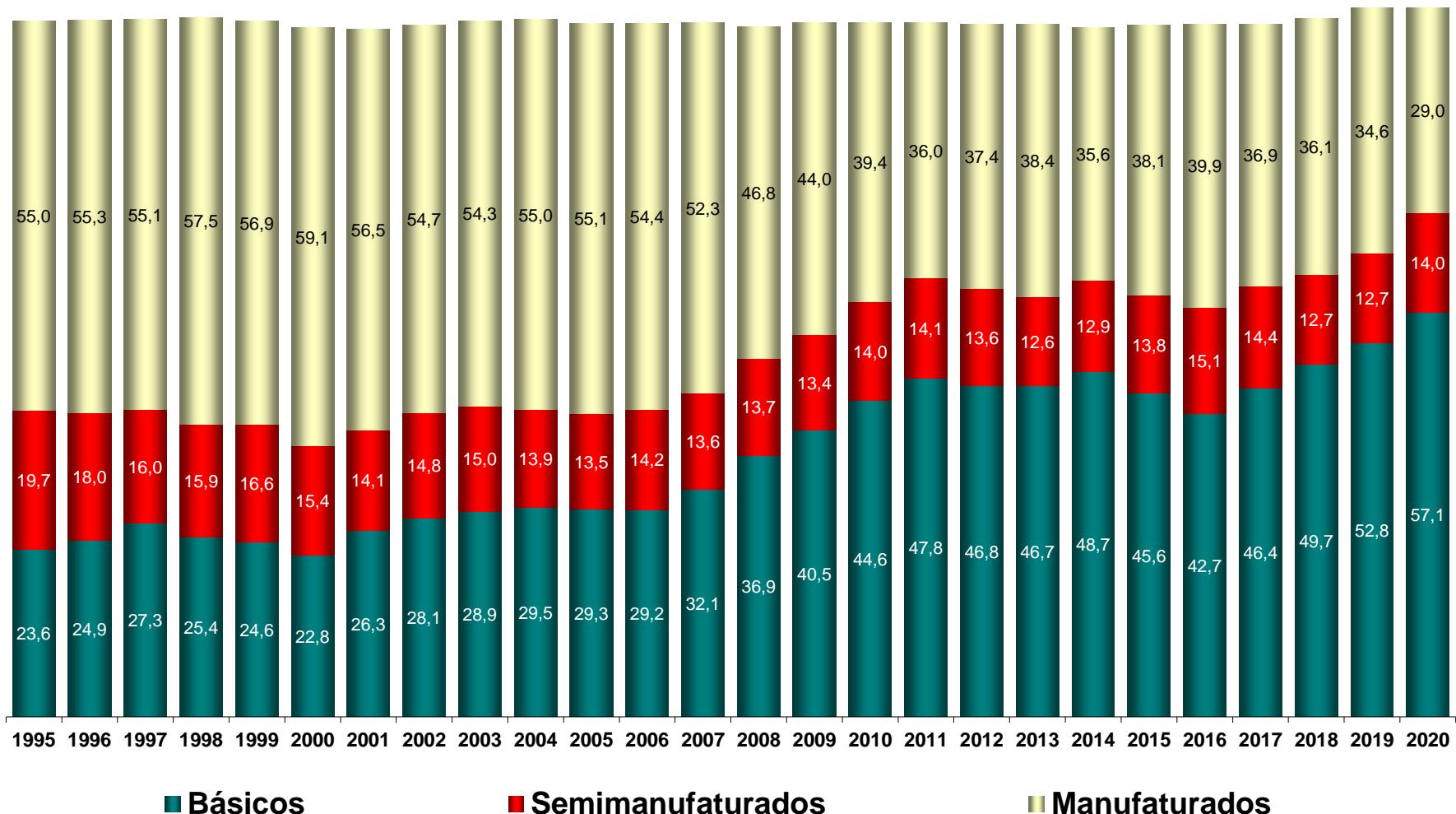
Fonte: MDIC

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)



Fonte: Funcex

COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES (% do Total)



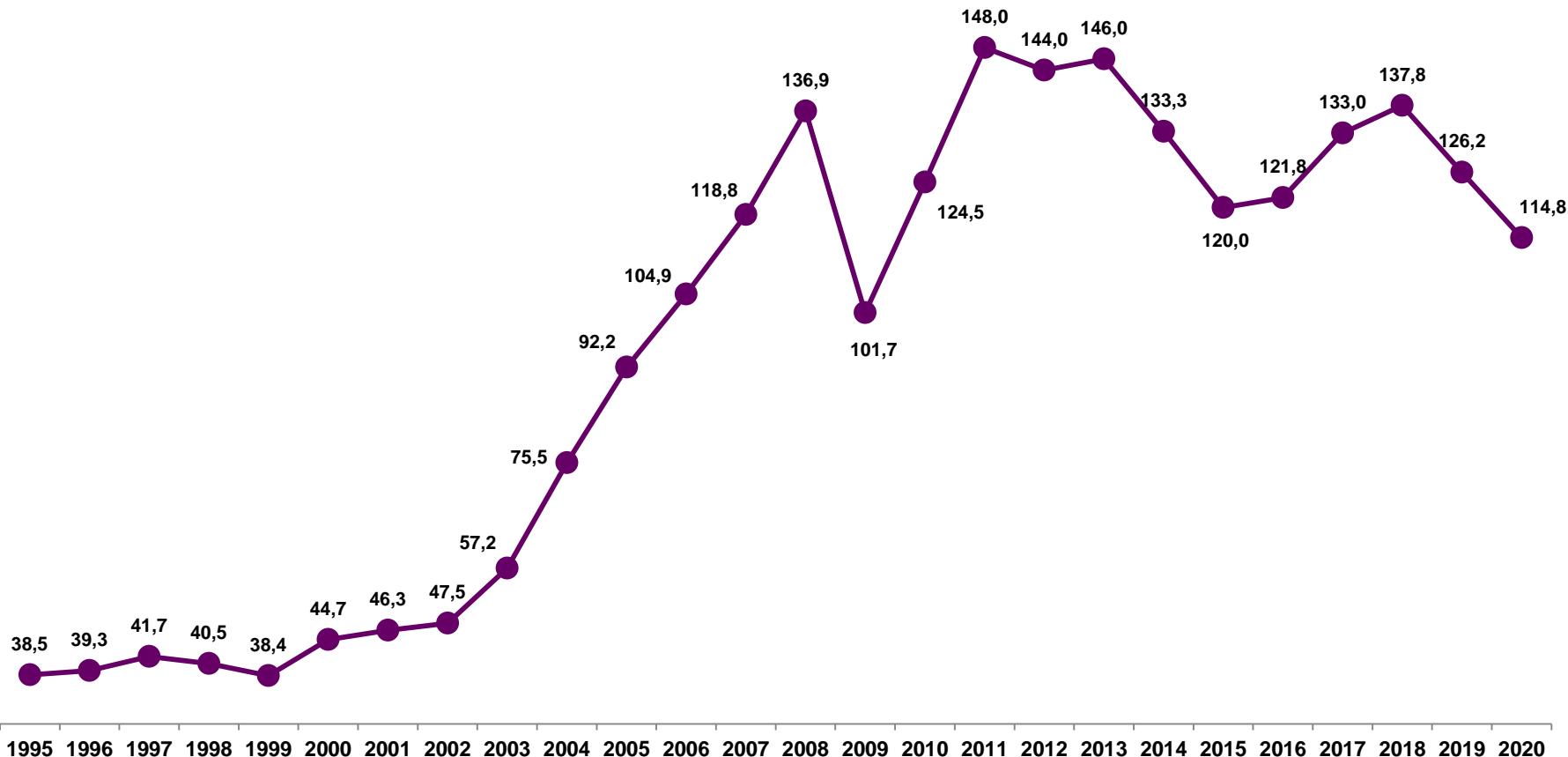
■ Básicos

■ Semimanufaturados

■ Manufaturados

Fonte: Funcex

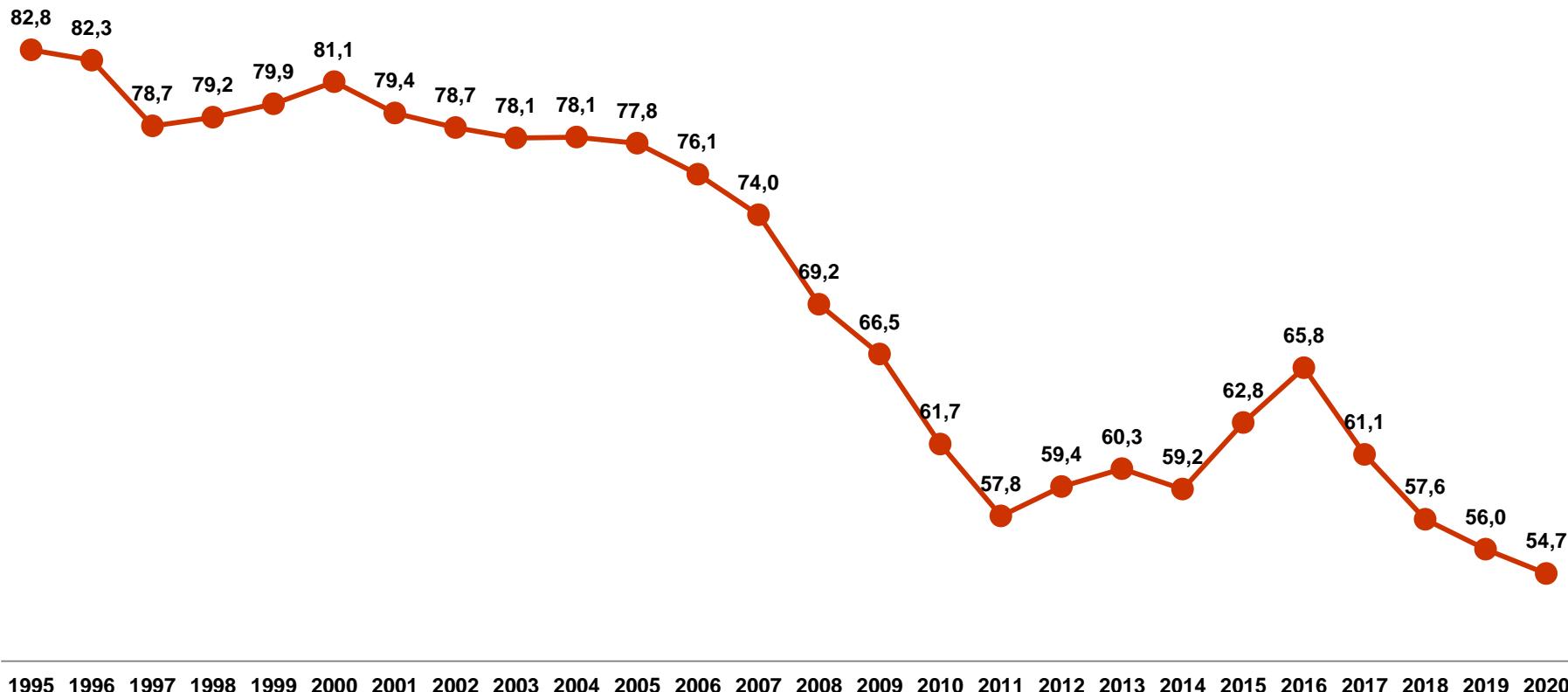
EXPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - 1995-2020 (US\$ Bilhões)



Nota: Os dados de exportação diferem dos apresentados no slide “EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS” devido às diferentes metodologias de classificação utilizadas pelas fontes dos dados em cada caso

Fonte: Cartas IEDI 974 e 1060

**PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES
TOTAIS - 1995-2020
(Em %)**

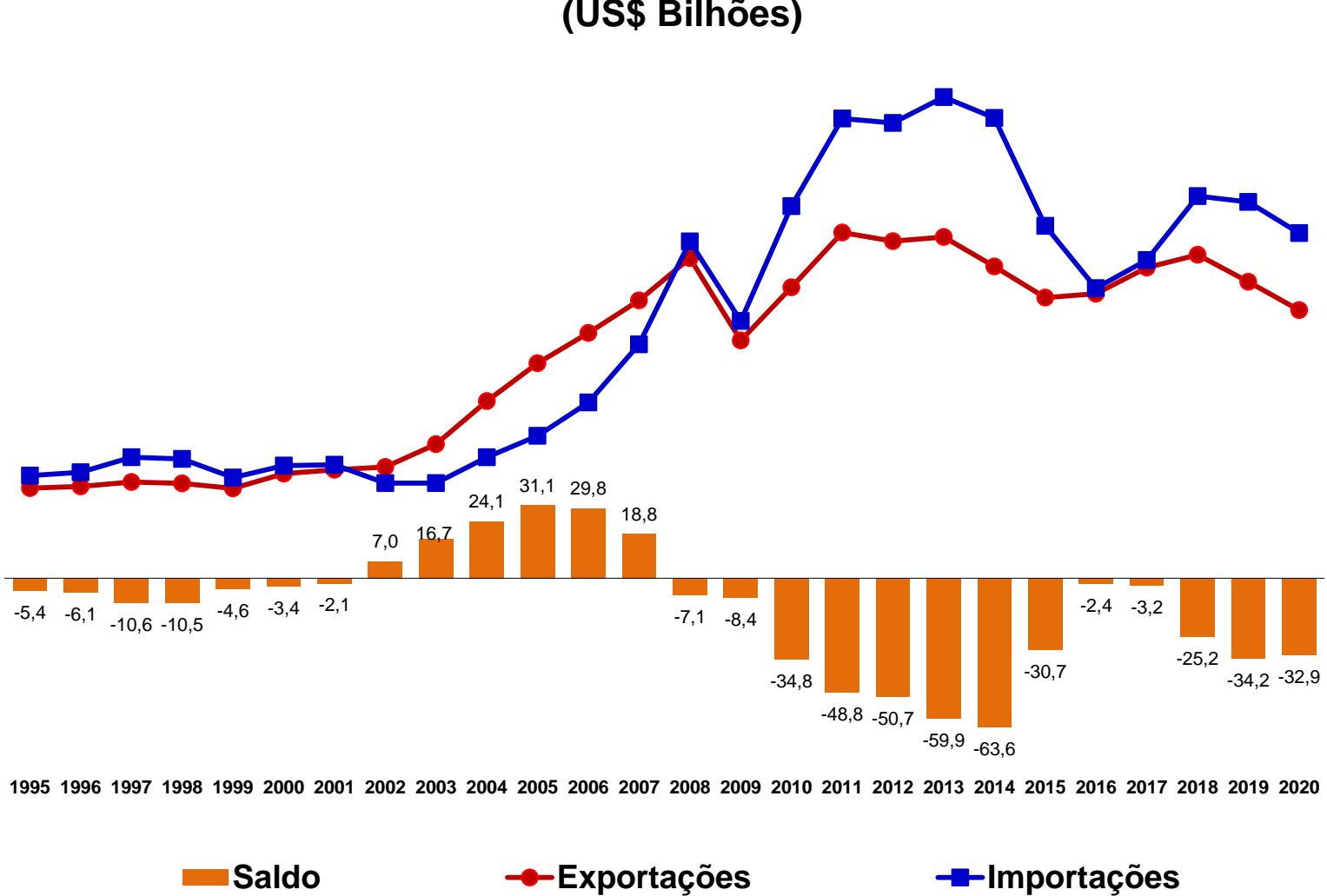


Fonte: Cartas IEDI 974 e 1060

M E M O:

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)

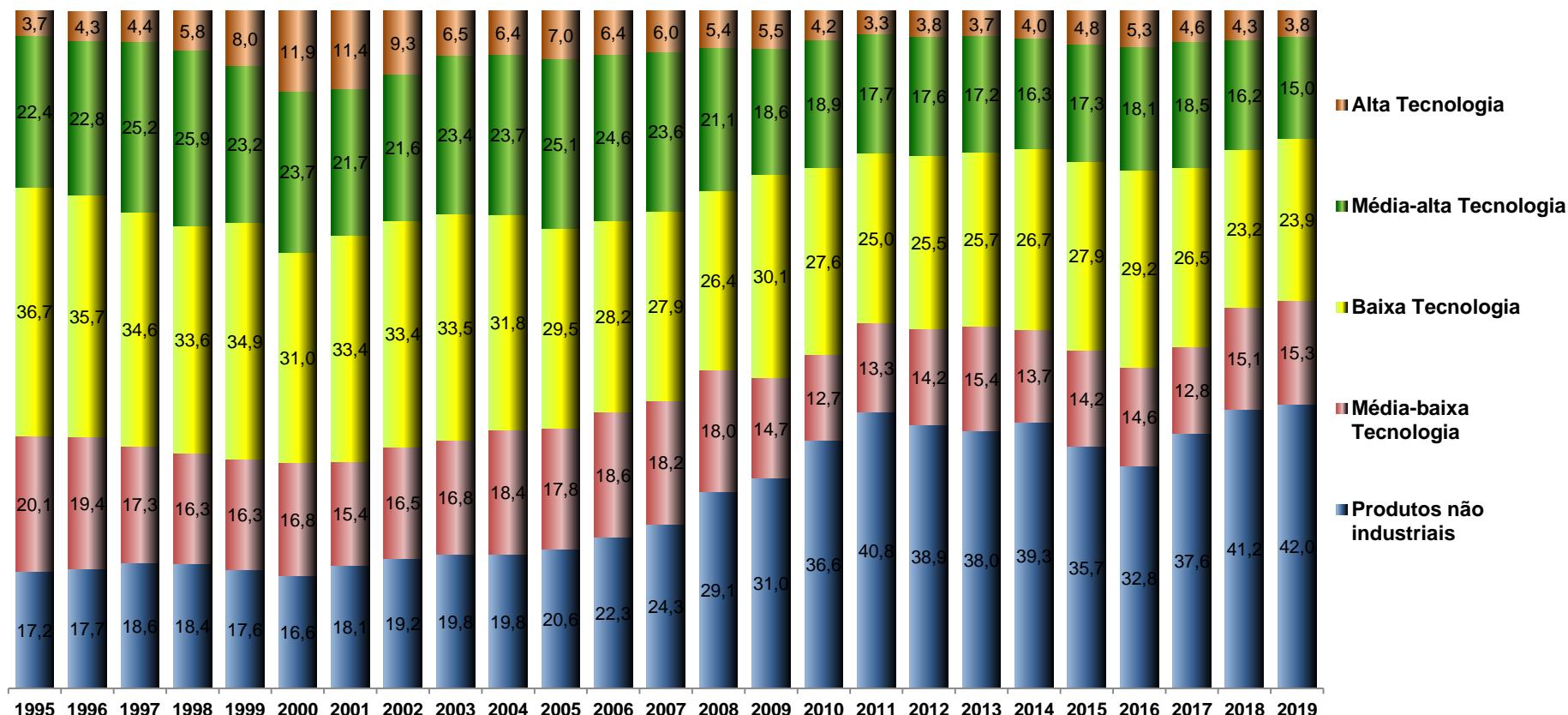
Período	(US\$ Bilhões)	
	X	M
1995	38,5	43,9
1996	39,3	45,3
1997	41,2	51,8
1998	40,6	51,1
1999	38,4	43,1
2000	44,8	48,3
2001	46,4	48,6
2002	47,7	40,7
2003	57,4	40,7
2004	75,8	51,8
2005	92,0	60,9
2006	105,0	75,2
2007	118,9	100,1
2008	137,0	144,2
2009	101,8	110,1
2010	124,6	159,4
2011	148,0	196,8
2012	144,3	194,9
2013	146,1	205,9
2014	133,5	197,0
2015	120,2	150,9
2016	121,8	124,2
2017	133,0	136,2
2018	138,5	163,6
2019	126,9	161,1
2020	114,8	147,7



X – Exportações
M – Importações

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIALIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)

(%)



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (Em US\$ FOB Bilhões)

Saldo dos Grupos Tecnológicos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Aviação e aeroespacial	-0,12	-0,06	-0,31	-0,03	0,44	1,84	1,94	1,81	0,99	1,76	1,75	1,33	1,78	1,12	0,40	0,68	0,17	0,76	0,62	1,02	1,62	2,95	5,26	5,76	3,90
Farmacêutico	-1,10	-1,40	-1,59	-1,74	-2,04	-1,87	-2,05	-1,88	-1,77	-2,08	-2,26	-2,70	-3,77	-4,65	-4,58	-6,38	-6,49	-5,93	-6,63	-6,53	-5,89	-6,07	-5,96	-7,00	-7,34
Material de escritório e informática	-1,35	-1,35	-1,38	-1,38	-1,07	-1,47	-1,43	-1,17	-1,05	-1,23	-1,55	-2,22	-3,55	-4,82	-3,83	-5,77	-6,46	-6,98	-6,74	-6,54	-4,75	-3,23	-4,32	-4,58	-4,58
Equipamentos de telecomunicações	-3,14	-3,73	-3,82	-3,20	-2,79	-3,36	-2,77	-1,45	-1,90	-3,95	-3,87	-5,28	-5,24	-7,79	-5,68	-9,05	-11,38	-11,09	-12,43	-12,42	-8,72	-7,53	-7,88	-7,99	-8,34
Instrumentos médicos de ótica e precisão	-1,43	-1,72	-1,80	-1,80	-1,39	-1,56	-1,92	-1,62	-1,54	-2,00	-2,40	-2,90	-4,05	-5,52	-4,48	-5,65	-5,83	-6,06	-6,78	-6,31	-5,05	-4,22	-4,97	-5,62	-5,28
Alta Tecnologia	-7,15	-8,26	-8,90	-8,16	-6,85	-6,43	-6,23	-4,51	-5,27	-7,50	-8,33	-11,78	-14,82	-21,66	-18,17	-26,17	-29,99	-29,30	-31,96	-30,78	-22,79	-18,11	-17,88	-19,44	-21,64
Máquinas e equipamentos elétricos n.e.	-0,88	-1,22	-1,82	-1,97	-1,86	-1,81	-2,82	-2,16	-1,54	-1,23	-0,93	-0,88	-1,99	-3,19	-3,05	-5,56	-6,69	-6,32	-7,86	-7,06	-5,51	-4,46	-4,71	-5,29	-5,55
Indústria automobilística	-2,34	-0,71	-0,64	-0,51	0,29	0,98	1,02	2,33	4,15	5,67	7,83	7,90	5,60	2,18	-2,75	-4,32	-7,45	-7,74	-8,29	-9,55	-3,47	1,04	3,41	-0,75	-2,14
Produtos químicos, exc. Farmacêuticos	-3,49	-4,13	-4,44	-4,88	-4,46	-4,96	-5,30	-4,54	-4,81	-6,97	-6,29	-6,90	-10,85	-20,89	-12,47	-16,07	-22,40	-24,22	-27,08	-27,09	-22,13	-18,24	-20,16	-25,21	-26,60
Equipamentos para ferrovia e material de transporte n.e	-0,18	-0,12	-0,22	-0,21	-0,31	-0,14	-0,10	-0,08	0,05	0,00	0,13	-0,03	-0,07	-0,77	-0,36	-1,00	-1,32	-1,28	-0,93	-1,34	-1,29	-0,43	-0,48	-0,56	-0,67
Máquinas e equipamentos mecânicos n.e	-3,35	-3,67	-4,95	-4,89	-3,68	-2,85	-3,58	-2,52	-1,22	0,00	-0,30	-1,00	-3,07	-7,58	-8,10	-12,33	-14,52	-14,94	-17,43	-14,44	-10,25	-6,95	-4,32	-6,42	-9,37
Média-alta tecnologia	-10,24	9,85	-12,06	-12,45	-10,02	-8,79	-10,78	-6,96	-3,37	-2,52	0,45	-0,90	-10,37	-30,25	-26,73	-39,27	-52,38	-54,50	-61,59	-59,48	-42,66	-29,03	-26,26	-38,22	-44,33
Construção e reparação naval	0,20	0,17	0,17	0,11	0,00	-0,01	0,00	-0,05	-0,11	1,25	0,17	0,01	0,67	1,47	-0,14	-0,05	0,85	1,28	7,30	1,24	0,46	2,93	0,75	-4,10	-1,74
Borracha e produtos plásticos	-0,26	-0,33	-0,42	-0,49	-0,29	-0,34	-0,34	-0,29	-0,09	-0,17	-0,21	-0,16	-0,30	-1,12	-0,96	-2,01	-2,62	-2,97	-3,63	-3,36	-2,30	-1,51	-1,94	-2,35	-2,68
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	-2,03	-2,43	-2,72	-2,18	-2,33	-3,73	-2,10	-1,51	-0,92	-1,34	-0,80	-1,59	-2,92	-7,32	-2,66	-10,51	-15,94	-13,22	-15,44	-15,91	-8,15	-7,02	-11,33	-10,68	-8,42
Outros produtos minerais não-metálicos	0,24	0,21	0,21	0,24	0,38	0,42	0,38	0,57	0,72	0,99	1,20	1,47	1,41	0,87	0,54	0,25	-0,31	-0,46	-0,37	-0,07	0,52	0,89	0,74	0,45	0,28
Produtos metálicos	4,95	4,74	3,95	3,17	3,46	4,13	3,05	4,34	5,90	8,14	9,92	10,83	10,37	11,28	6,82	4,11	8,71	7,60	5,03	6,81	8,90	10,71	12,64	11,29	8,29
Média-baixa tecnologia	3,11	2,36	1,18	0,85	1,22	0,49	0,98	3,07	5,49	8,88	10,29	10,56	9,23	5,18	3,60	-8,21	-9,32	-7,78	-7,10	-11,29	-0,57	5,99	0,86	-5,39	-4,28
Produtos manufaturados e bens reciclados	-0,03	-0,02	-0,04	-0,02	0,20	0,34	0,37	0,47	0,65	0,91	0,90	0,75	0,52	0,16	-0,03	-0,38	-0,76	-0,97	-1,11	-1,06	-0,90	-0,35	-0,66	-0,79	-7,22
Madeira e seus produtos: Papel e celulose	1,55	1,51	1,61	1,52	2,42	2,76	2,66	2,98	4,24	5,07	5,43	5,86	6,37	6,39	4,91	6,27	6,30	6,00	6,78	7,17	8,19	8,47	9,69	12,17	10,92
Alimentos, bebidas e tabaco	4,94	6,14	6,24	5,98	6,42	5,70	8,51	9,21	11,67	15,44	18,64	21,65	24,60	31,23	27,70	33,19	38,84	38,23	37,33	34,14	29,75	30,64	31,93	28,47	28,03
Têxteis, couro e calçados	1,56	2,06	1,93	1,79	1,96	2,48	2,68	2,72	3,30	3,79	3,75	3,67	3,27	1,82	0,35	-0,22	-1,46	-2,36	-2,24	-2,15	-1,77	0,00	-0,90	-1,97	-2,20
Baixa tecnologia	8,01	9,69	9,74	9,27	11,01	11,28	14,22	15,37	19,86	25,20	28,72	31,92	34,76	39,60	32,94	38,87	42,91	40,91	40,76	38,10	35,27	38,76	40,06	37,89	29,54
Demais Produtos	1,90	0,45	3,28	3,86	3,36	2,72	4,80	6,23	8,16	9,78	13,81	16,65	21,24	32,09	33,63	54,94	78,56	70,07	62,97	59,50	50,39	50,11	70,21	83,82	80,82

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POR INTENSIDADE EM P&D (TECNOLÓGICA) A PARTIR DA REVISÃO 4 DA CIIU*

1/2

		Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIIU	Código da CIIU, ver. 4	Posição em P&D	Observações
ALTA	Ind. de Transf.	Fabricação de aeronaves	303	1	
		Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	21	4	Doravante indústria farmacêutica
		Fabricação de equipamentos de informática , produtos eletrônicos e ópticos	26	5	Doravante complexo eletrônico
		publicação de programas de informática	582	3	Doravante publicação de software
	Serviços	Pesquisa e desenvolvimento científico	72	2	
MÉDIA-ALTA	Ind. de Transformação	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições	252	6	
		Fabricação de veículos automotores, reboques e carroceiras	29	7	
		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos óticos	325	8	Instrumentos e materiais: I&M
		Fabricação de máquinas e equipamentos	28	9	Máquinas e equipamentos: M&E
		Fabricação de produtos químicos	20	10	
		Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	27	11	
		Fabricação de veículos ferroviários, de veículos militares de combate e de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	302+304+309	13	
		Atividades dos serviços de tecnologia de informação e de prestação de serviços de informação	62-63	12	
	Serviços				
MÉDIA	Ind. de Transformação	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	22	14	
		Construções de embarcações	301	15	
		Fabricação de produtos diversos (exceto os do grupo 325)	32 (exc. 325)	16	
		Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	23	17	
		Metalurgia	24	18	
		Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33	19	Atividade sem itens na balança comercial

Fonte: Carta IEDI 1060

*Classificação Industrial Internacional Uniforme"

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS POR INTENSIDADE EM P&D (TECNOLÓGICA) A PARTIR DA REVISÃO 4 DA CIUU*

2/2

	Faixa de intensidade/ grandes setores/ seção, divisão ou grupo de atividade da CIUU	Código da CIUU, ver. 4	Posição em P&D	Observações
MÉDIA-BAIXA	Fabricação de produtos têxteis	13	21	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15
	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	15	22	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 13, 14 e 15
	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	17	23	Ver observação em fabricação de produtos básicos
	Fabricação de produtos alimentícios, bebidas e fumo	10 a 12	25	
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	14	26	
	Fabricação de produtos de metal (exceto do grupo 252)	25x	27	
	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	19	28	
	Fabricação de móveis	31	29	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
	Fabricação de produtos de madeira	16	31	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
	Impressão e reprodução de gravações	18	32	Para efeito de expositivo, foram agregadas as divisões 16, 17, 18 e 31
Ind. de Transformação	Indústria Extrativa	05-09	30	
	Atividades profissionais, científicas e técnicas (exceto as da divisão 72)	69-75x	20	
	Serviços de Telecomunicações	61	24	Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
BAIXA	Edição e edição integrada à impressão	581	33	Para efeito expositivo, a divisão 61 e o grupo 581 foram agregados
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	01-03	38	Doravante simplesmente agropecuária
	Outras Atividades Industriais	35-39	35	
	Construção	41-43	39	
	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	64-66	34	Doravante atividades financeiras
	Atividades cinematográficas, de produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e ec	59-60	36	Doravante produção de conteúdo áudio-visual, rádio e TV
	Comércio atacadista e varejista	45-47	37	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 45-47 e 55-56, atividades sem
	Atividades administrativas e serviços complementares	77-82	40	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
	Serviços	90-99	41	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
	Artes, cultura, esporte e recreação; e outras atividades de serviços	49-53	42	Para efeito expositivo, foram agregadas as divisões 77-82, 90-99, 49-53, 68
BAIXA	Transporte, armazenagem e correio	55-56	43	Ver comércio atacadista e varejista
	Alojamento e alimentação	68	44	Ver atividades administrativas e serviços complementares
	Atividades imobiliárias			

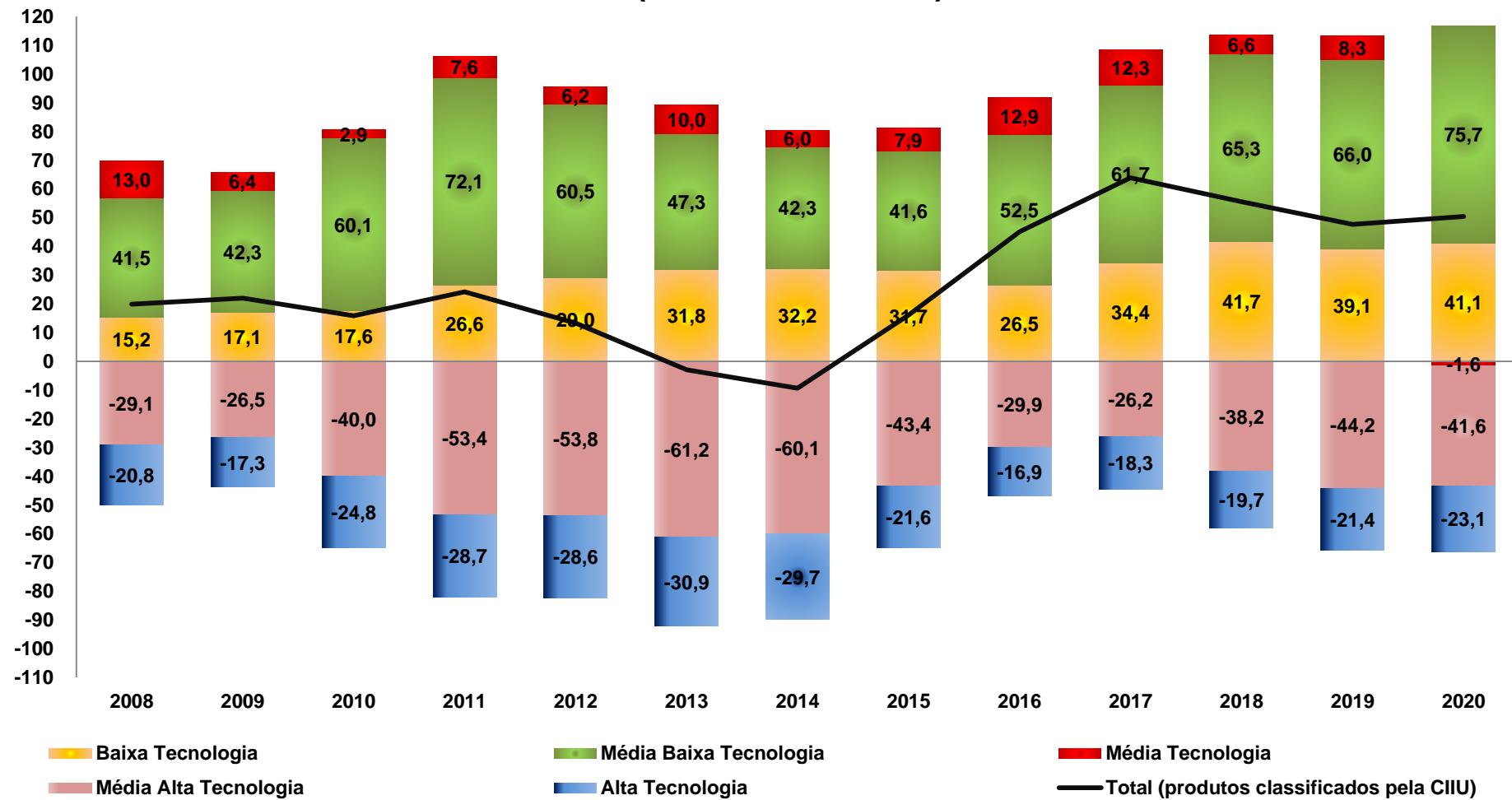
Fonte: Carta IEDI 1060

*Classificação Industrial Internacional Uniforme"

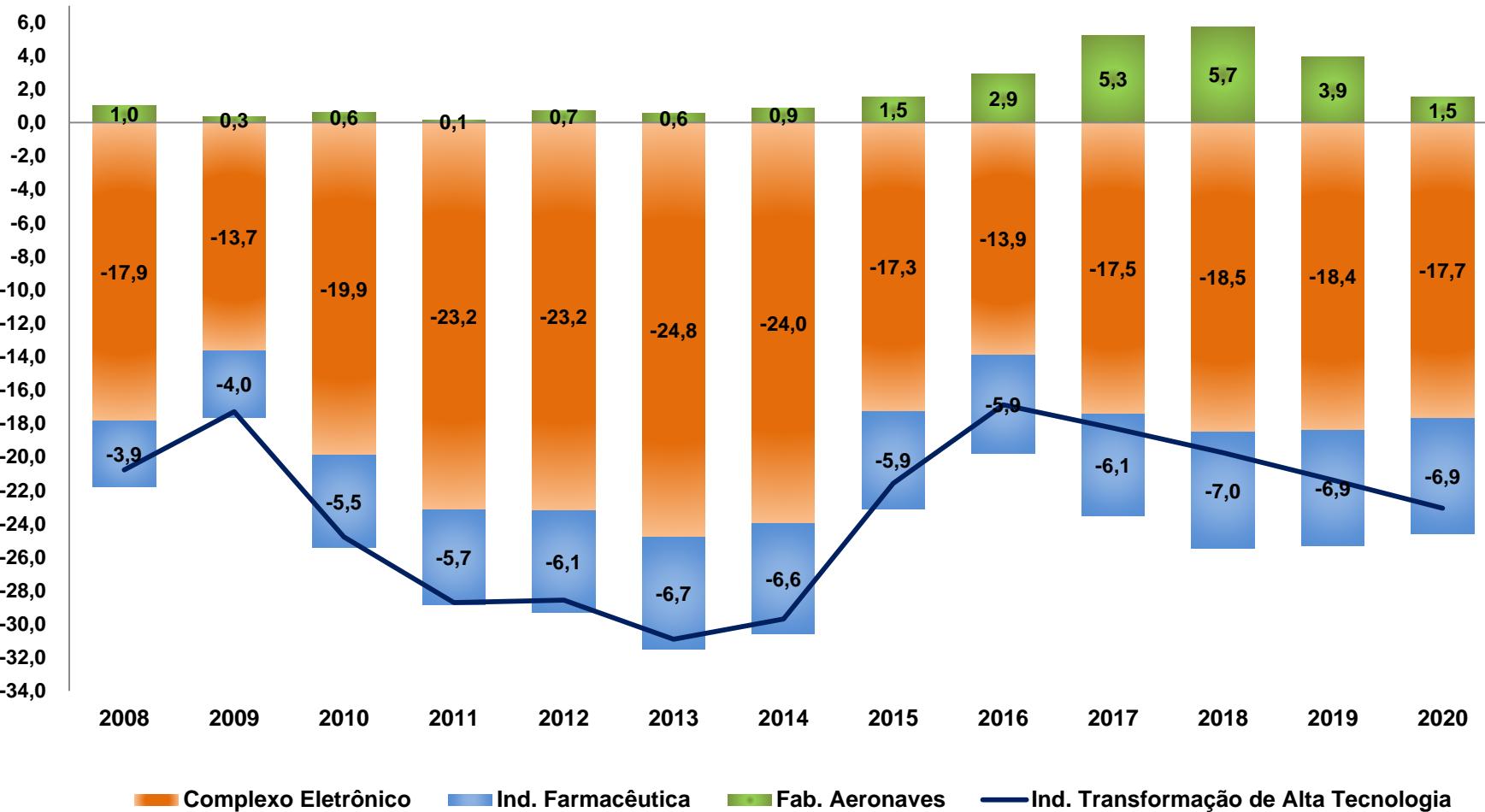
BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA NOVA CLASSIFICAÇÃO DA OCDE (Em US\$ FOB Bilhões)

Grupos Tecnológicos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Indústria de Transformação de Alta Tecnologia	-20,77	-17,29	-24,78	-28,72	-28,57	-30,90	-29,70	-21,58	-16,88	-18,28	-19,74	-21,39	-23,07
Complexo Eletrônico	-17,87	-13,66	-19,91	-23,15	-23,22	-24,82	-23,97	-17,26	-13,91	-17,46	-18,53	-18,40	-17,68
Ind. Farmacêutica	-3,93	-3,97	-5,50	-5,71	-6,08	-6,65	-6,62	-5,85	-5,88	-6,07	-6,96	-6,94	-6,90
Fab. Aeronaves	1,03	0,35	0,64	0,14	0,72	0,57	0,89	1,53	2,91	5,25	5,75	3,95	1,50
Indústria de Transformação de Média- Alta Tecnologia	-29,06	-26,50	-39,98	-53,37	-53,76	-61,20	-60,14	-43,40	-29,86	-26,23	-38,17	-44,24	-41,65
Fab. outros equip. transporte terrestre	-0,78	-0,41	-1,06	-1,41	-1,35	-0,99	-1,40	-1,36	-0,51	-0,52	-0,66	-0,74	-0,68
Fab. máqs. apars. e maters. elétricos	-2,34	-2,55	-4,96	-6,22	-6,08	-7,41	-6,75	-5,47	-4,16	-4,34	-4,92	-5,31	-5,03
Fab. de químicos (exc. farmacêuticos)	-19,02	-11,51	-15,65	-22,19	-21,97	-25,04	-26,02	-21,33	-17,66	-19,83	-24,71	-26,27	-24,56
Fab. M&E	-8,35	-8,58	-12,78	-14,70	-14,95	-17,46	-14,39	-10,20	-7,15	-3,48	-5,17	-8,20	-9,80
Fab. I&M uso médico e odontológico, arts. Óticos	-0,83	-0,89	-1,27	-1,45	-1,70	-1,94	-1,94	-1,59	-1,46	-1,59	-1,85	-1,71	-1,83
Fab. Veícs. automotores, reboqs. e carrocerias	2,03	-2,87	-4,50	-7,67	-8,00	-8,68	-9,89	-3,77	0,77	3,08	-1,12	-2,32	0,07
Fab. equip. bélico pesado, armas e munições	0,24	0,31	0,24	0,25	0,28	0,31	0,25	0,32	0,31	0,45	0,26	0,31	0,18
Indústria de Transformação de Média Tecnologia	12,97	6,41	2,93	7,60	6,20	10,03	5,97	7,89	12,89	12,29	6,56	8,31	-1,65
Metalurgia	12,02	7,26	5,31	10,43	9,02	7,67	8,88	9,87	10,88	13,11	13,06	12,93	11,33
Fab. prods. minerais não-metálicos	0,95	0,60	0,26	-0,27	-0,27	-0,48	0,03	0,54	0,88	0,79	0,49	0,30	0,29
Fab.bens diversos (exc.I&M...)	-0,34	-0,36	-0,62	-0,83	-0,91	-0,89	-0,88	-0,74	-0,32	-0,51	-0,63	-0,60	-0,44
Construções de embarcações	1,46	-0,14	-0,03	0,85	1,28	7,27	1,24	0,46	2,93	0,75	-4,10	-1,74	-10,18
Fab. prods. borracha e mat. plástico	-1,12	-0,95	-2,00	-2,58	-2,91	-3,55	-3,29	-2,24	-1,47	-1,87	-2,25	-2,58	-2,66
Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia	32,65	32,21	30,09	29,06	29,07	26,16	23,46	28,96	34,01	31,74	28,19	26,60	33,44
Fab. Coque. Prods. Derivs. Petróleo e biocomb.	-7,17	-2,56	-10,45	-15,83	-13,08	-15,22	-15,86	-8,05	-6,96	-11,26	-10,79	-8,27	-3,31
Fab. prods. de metal	-1,00	-0,71	-1,42	-2,05	-2,03	-2,77	-2,40	-1,22	-0,33	-0,61	-1,92	-4,61	-5,24
Fab.bens alimentícios, bebidas e fumo	31,65	29,49	35,18	41,41	40,03	39,24	36,39	31,57	32,58	34,57	30,60	30,39	33,80
Fab. prods. madeira, móveis, papel, celulose, impress.	7,35	5,66	7,02	7,03	6,54	7,19	7,51	8,49	8,81	9,99	12,33	11,29	10,02
Fab. têxteis, art. vestuário, couro e calçados	1,81	0,33	-0,24	-1,51	-2,40	-2,28	-2,17	-1,84	-0,09	-0,95	-2,02	-2,22	-1,83

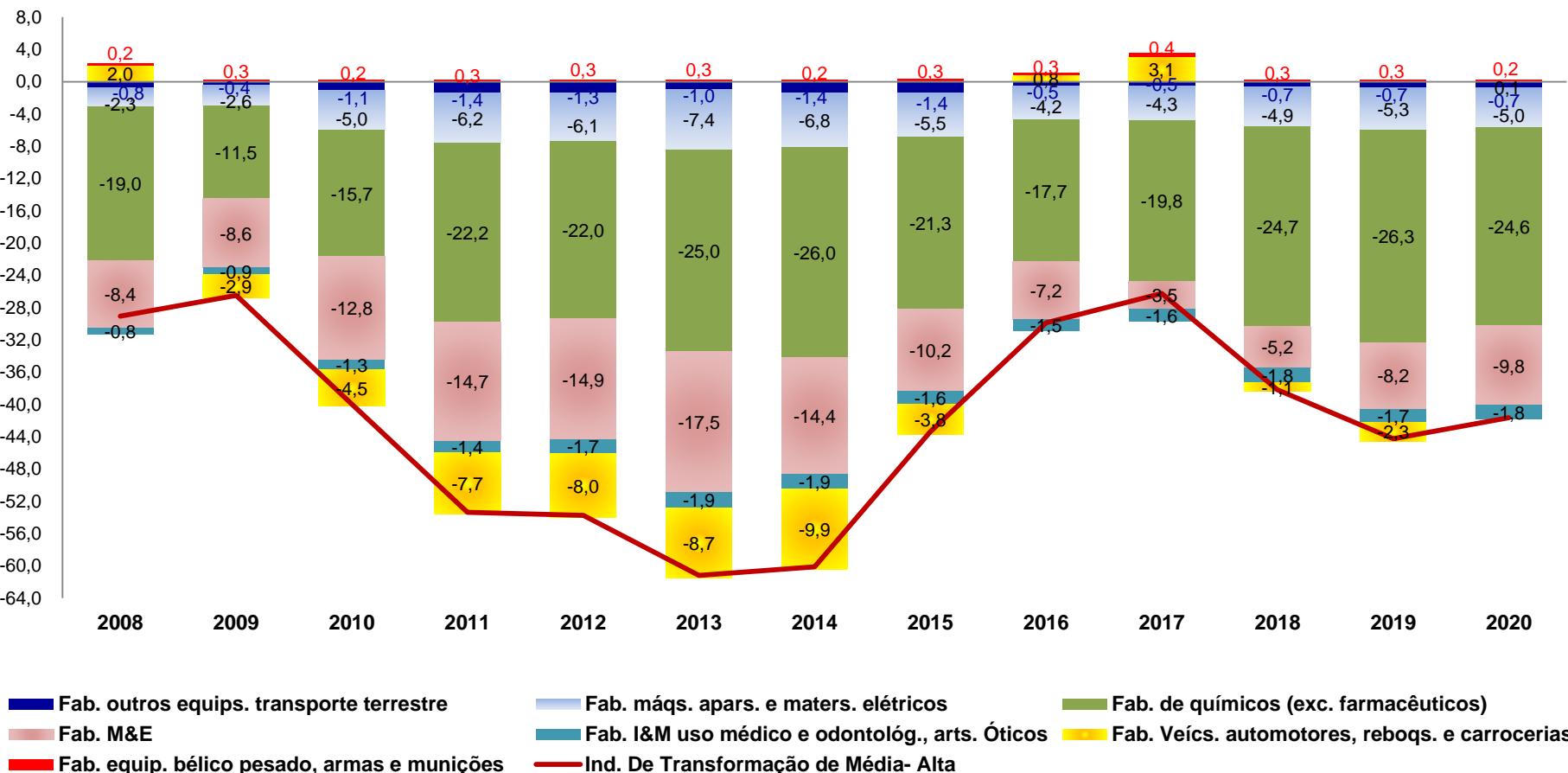
BRASIL – PRODUTOS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA DAS ATIVIDADES BALANÇA COMERCIAL (US\$ Bilhões FOB)



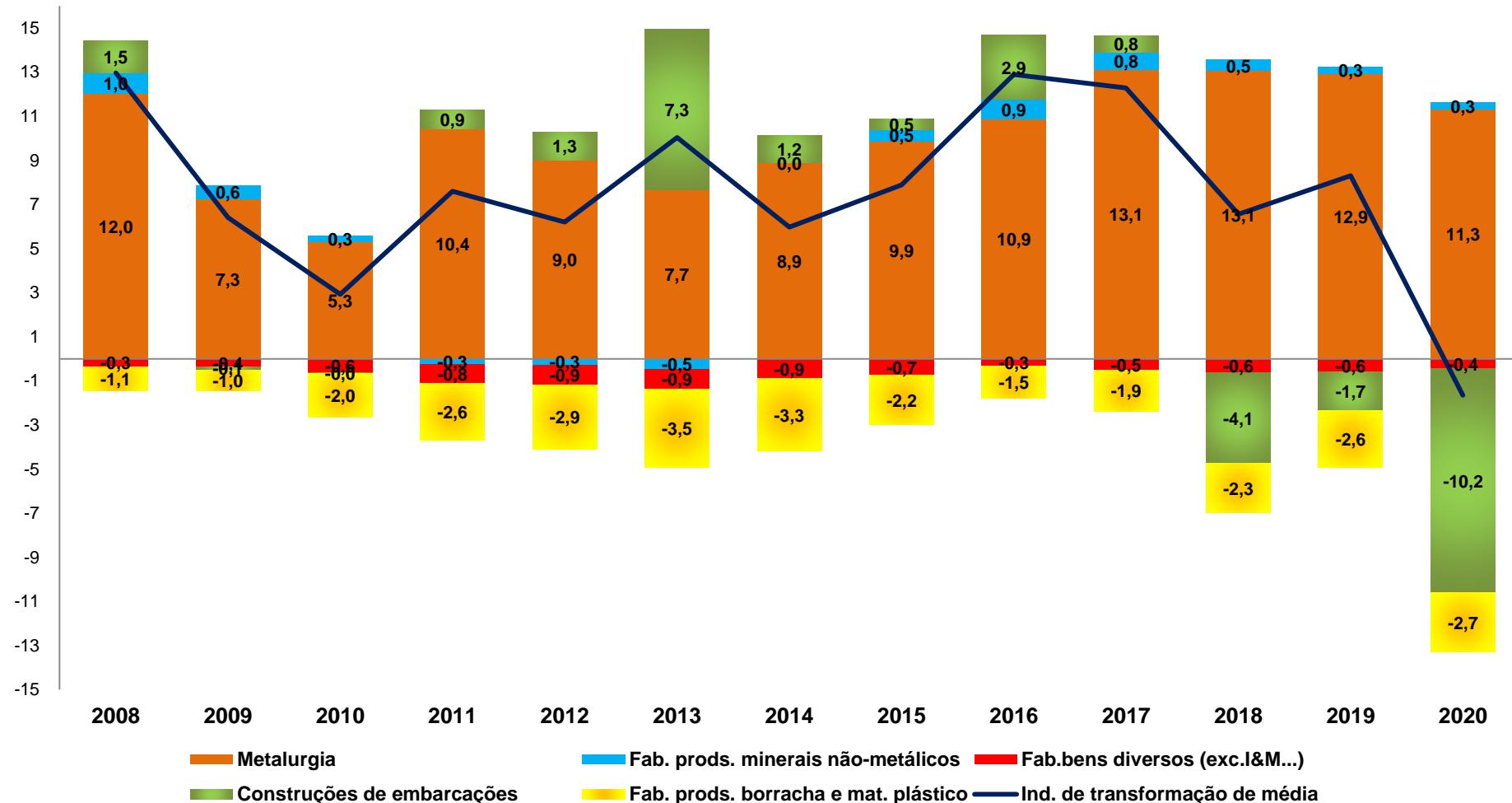
BRASIL – PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA – BALANÇA COMERCIAL (US\$ Bilhões FOB)



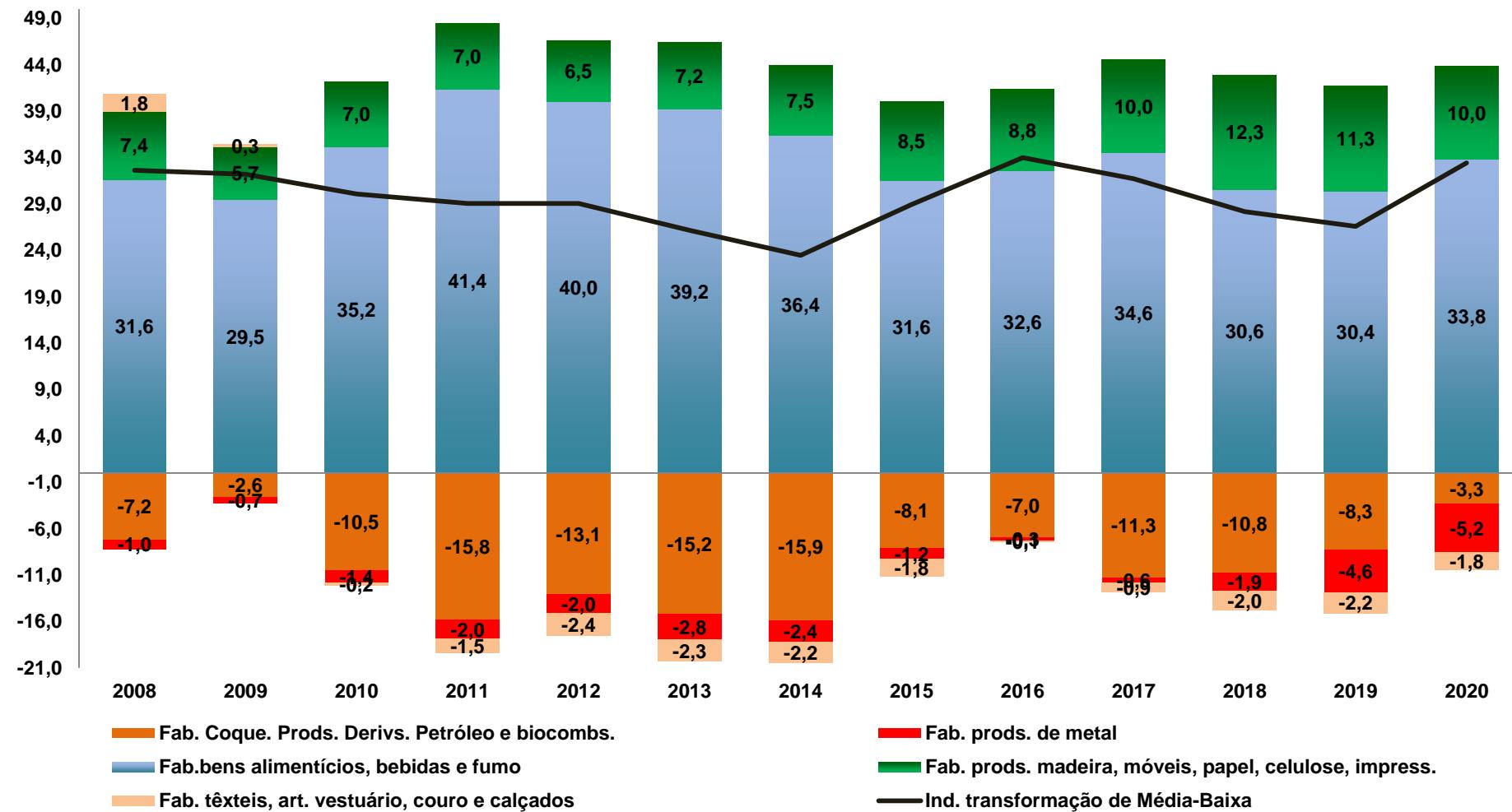
BRASIL – PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE MÉDIA-ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA - BALANÇA COMERCIAL (US\$ Bilhões FOB)



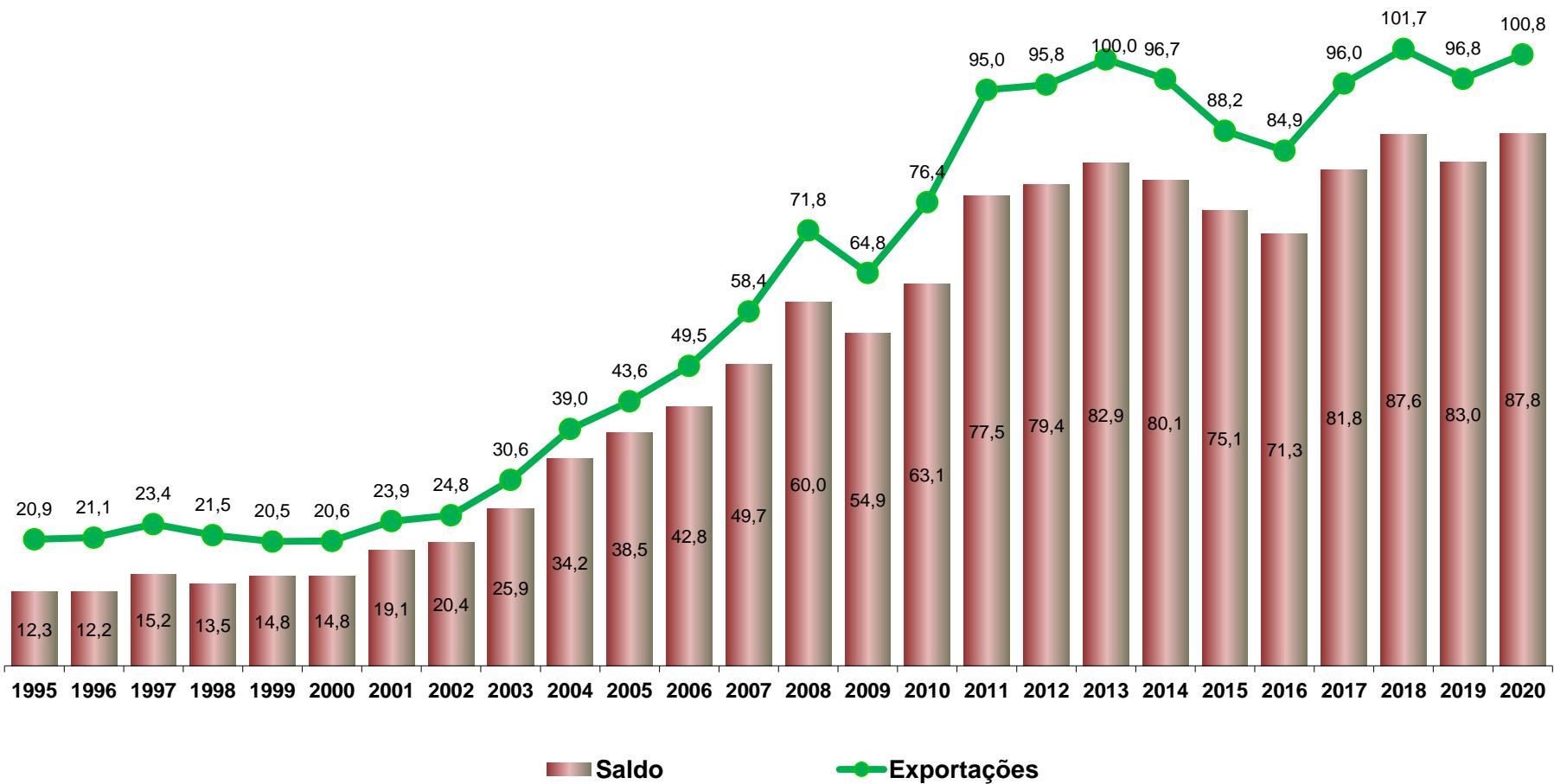
BRASIL – PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE MÉDIA INTENSIDADE TECNOLÓGICA – BALANÇA COMERCIAL (US\$ Bilhões FOB)



BRASIL – PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE MÉDIA-BAIXA INTENSIDADE TECNOLÓGICA – BALANÇA COMERCIAL (US\$ Bilhões FOB)



BALANÇA COMERCIAL DA AGRICULTURA (US\$ Bilhões)



Fonte: FIESP (Informativo DEAGRO)

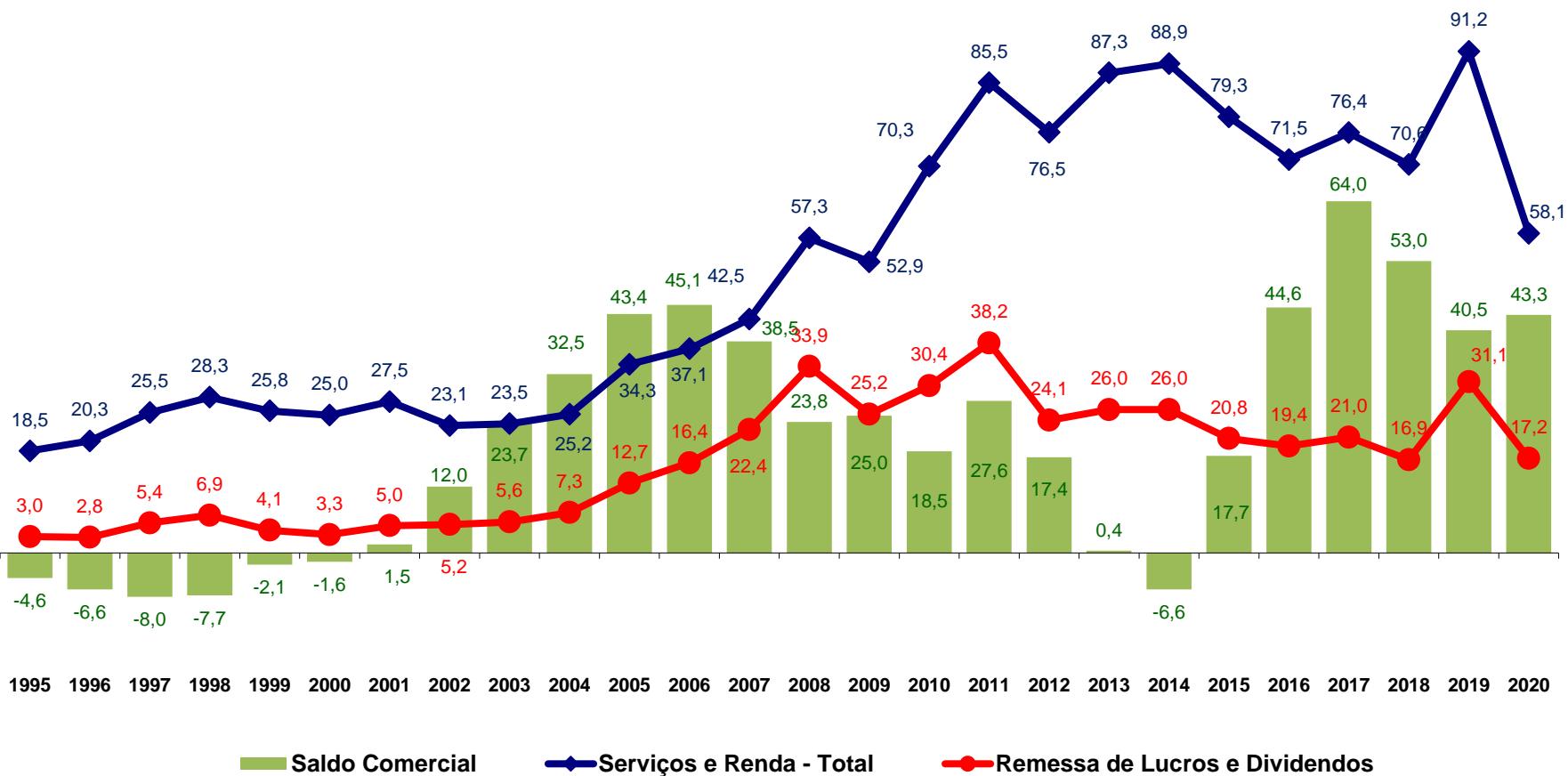
BRASIL - PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS SELECIONADOS - 2019

	Açúcar	Café	Suco de Laranja	Soja	Carne de Frango	Carne Bovina	Milho	Carne Suína
Produção	29,5 (Mit) (2º)	3,8 (Mit) (1º)	1,3 (Mit) (1º)	117,0 (Mit) (2º)	13,3 (Mit) (2º)	9,9 (Mit) (2º)	101,0 (Mit) (3º)	3,7 (Mit) (4º)
Exportações	19,6 (Mit) (1º)	1,9 (Mit) (1º)	1,2 (Mit) (1º)	75,4 (Mit) (1º)	3,6 (Mit) (1º)	2,0 (Mit) (1º)	39,0 (Mit) (3º)	0,7 (Mit) (4º)
Proporção da Produção Exportada	66,4%	50,0%	92,3%	64,4%	27,1%	20,2%	38,6%	18,9%

Obs: Os números em () correspondem a nossa posição no ranking mundial.

Fonte: IBGE / Elaboração CNA.

DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)

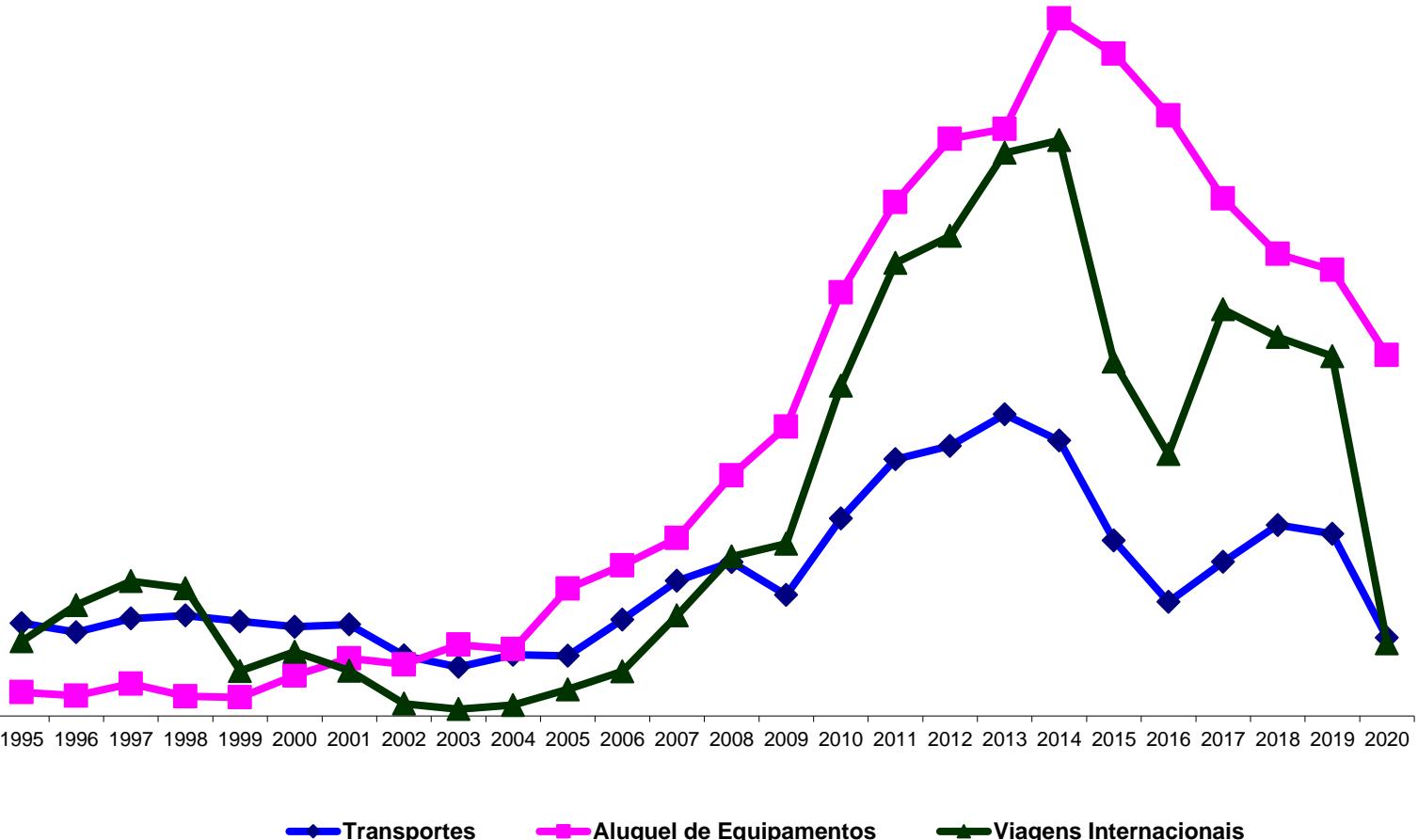


Fonte: BCB

M E M O:

PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS (US\$ Bilhões)

	Déficit na Conta de Serviços		
	(US\$ Bilhões)		
	T	A E	V I
1995	3,0	0,8	2,4
1996	2,7	0,7	3,6
1997	3,2	1,0	4,4
1998	3,3	0,6	4,1
1999	3,1	0,6	1,5
2000	2,9	1,3	2,1
2001	3,0	1,9	1,5
2002	2,0	1,7	0,4
2003	1,6	2,3	0,2
2004	2,0	2,2	0,4
2005	2,0	4,1	0,9
2006	3,1	4,9	1,4
2007	4,4	5,8	3,3
2008	5,0	7,8	5,2
2009	3,9	9,4	5,6
2010	6,4	13,8	10,7
2011	8,3	16,7	14,7
2012	8,8	18,7	15,6
2013	9,8	19,1	18,3
2014	8,9	22,7	18,7
2015	5,7	21,5	11,5
2016	3,7	19,5	8,5
2017	5,0	16,8	13,2
2018	6,2	15,0	12,3
2019	5,9	14,5	11,7
2020	2,5	11,7	2,4

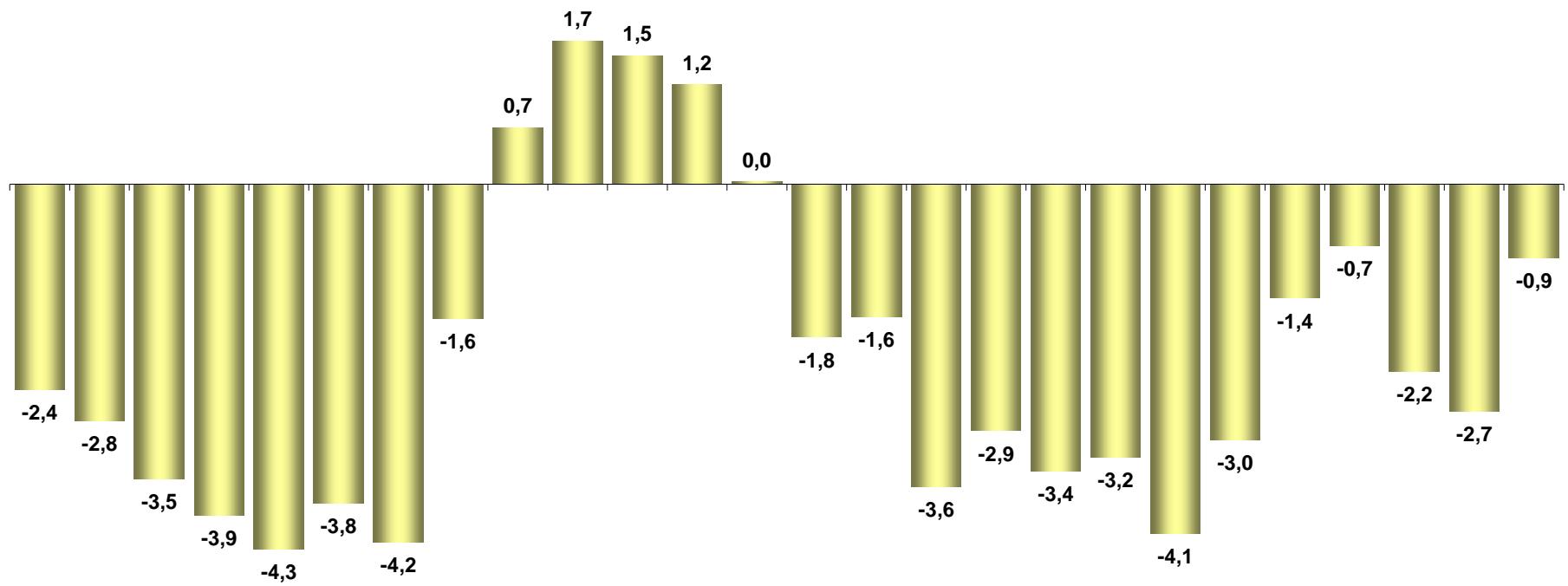


Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

T - Transportes
A E - Aluguel de Equipamentos
V I - Viagens Internacionais

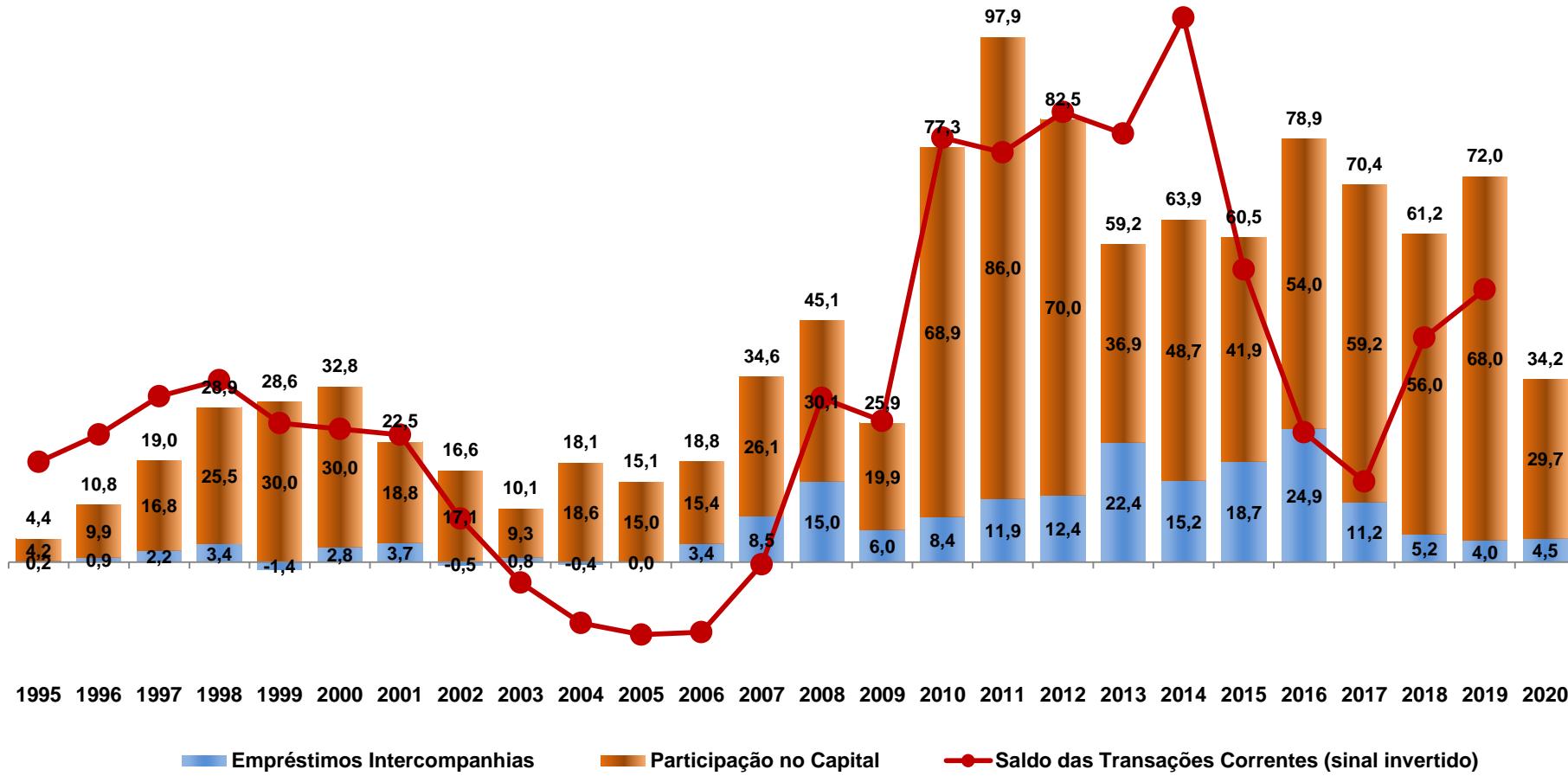
SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)



1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

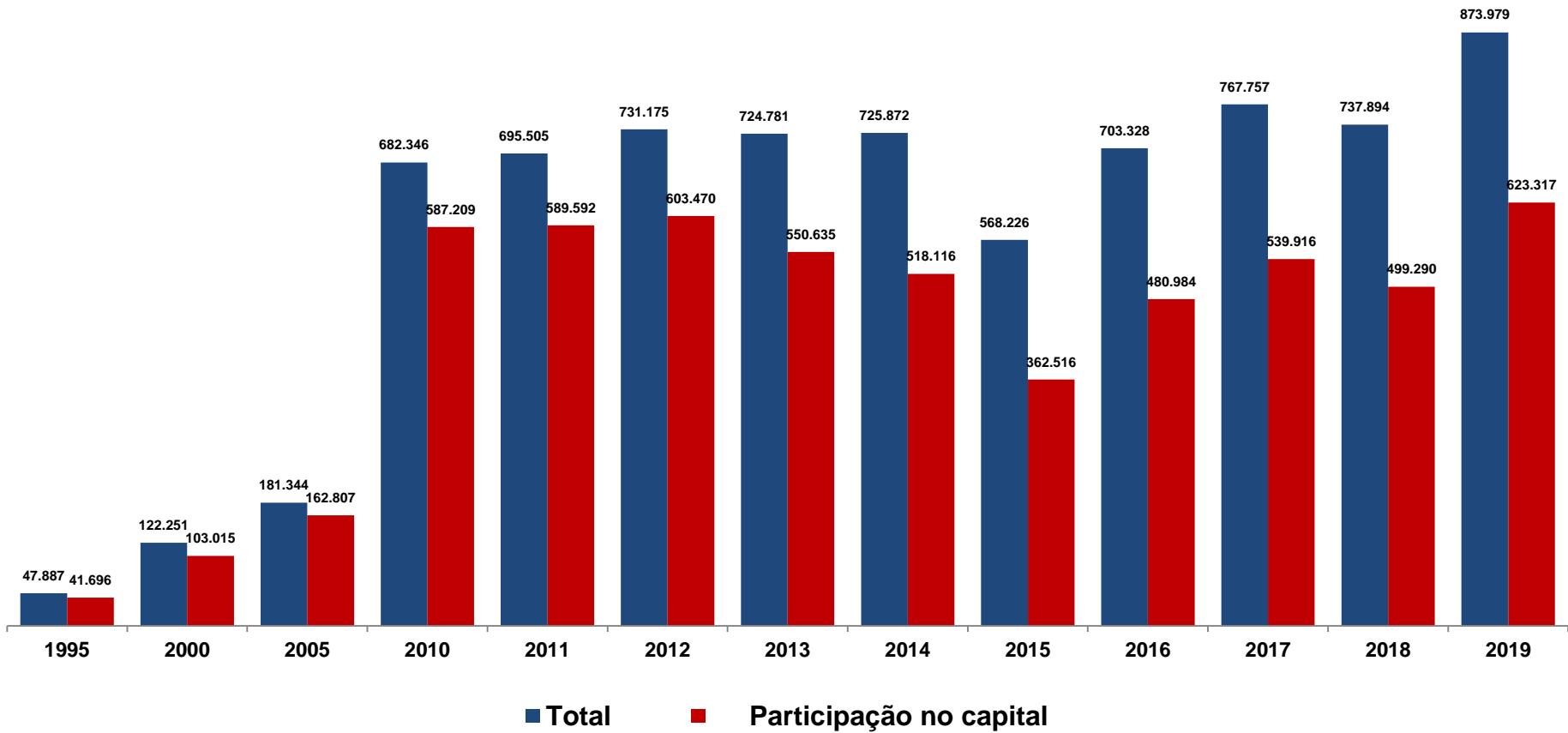
Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

BRASIL - INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTO (US\$ Bilhões)

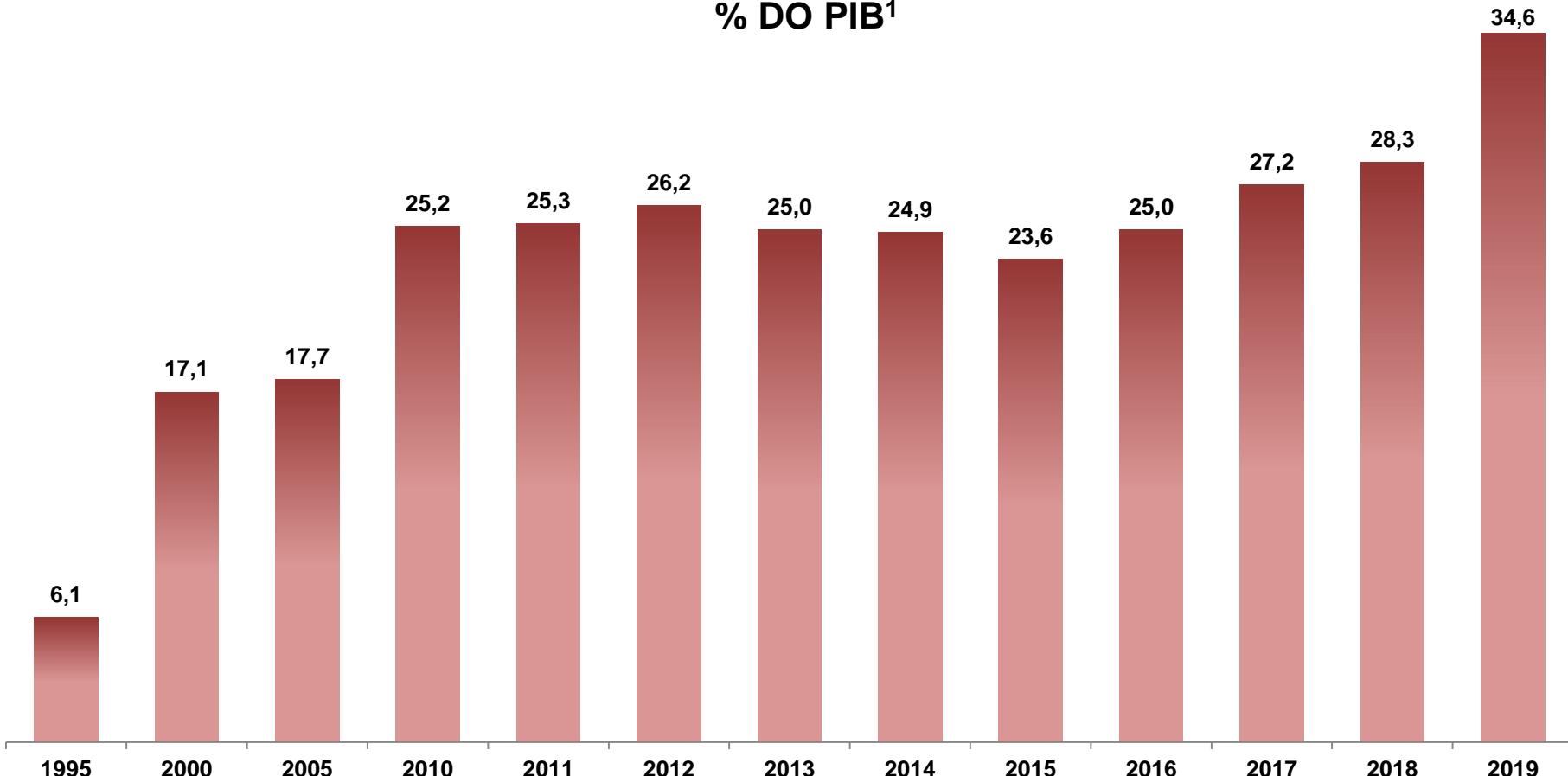


Obs: Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6) a partir de 2014.
Fonte: BCB / Ipeadata

BRASIL - INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS – POSIÇÃO (US\$ Milhões)

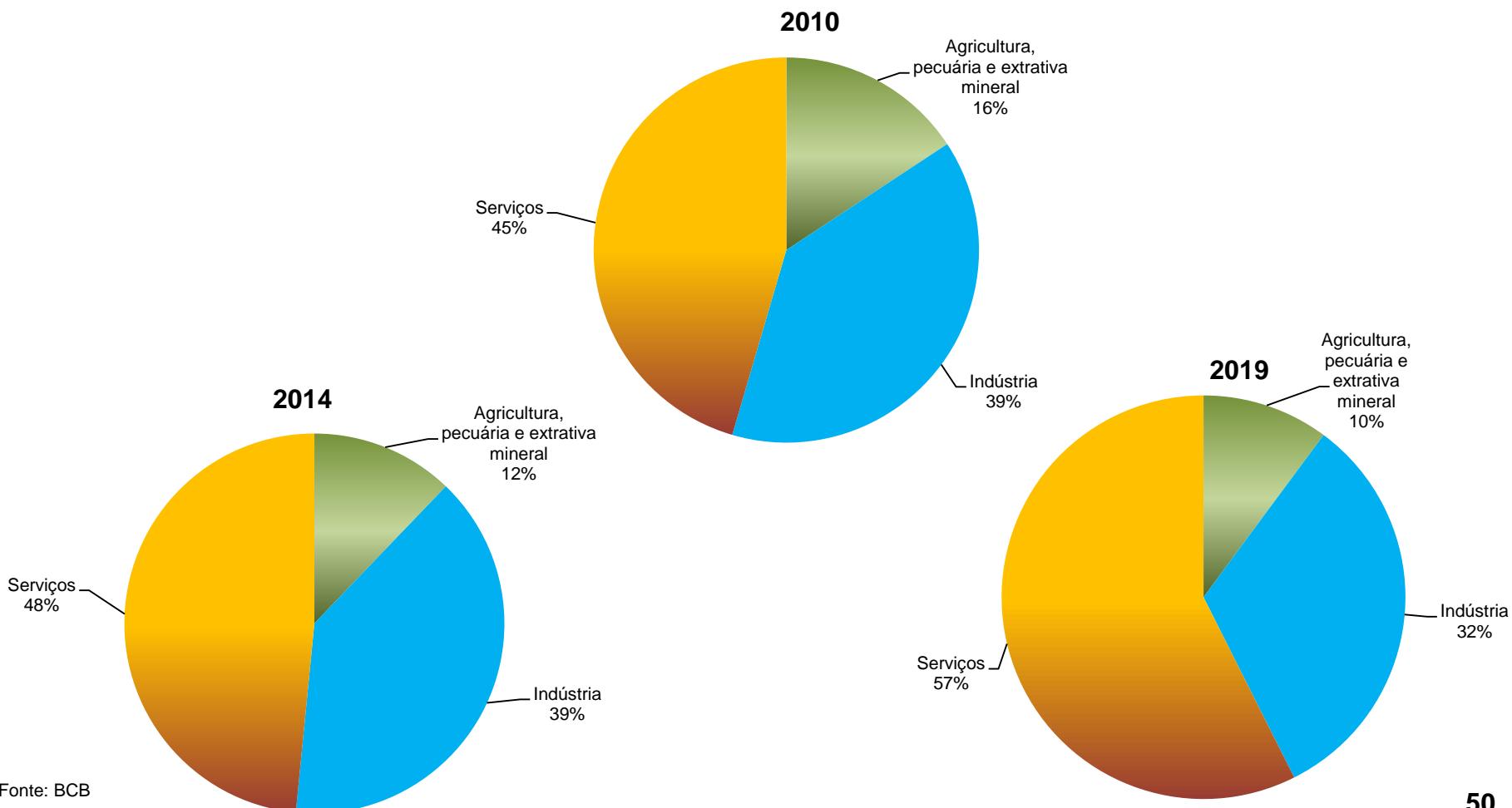


BRASIL - INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS – POSição PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL % DO PIB¹

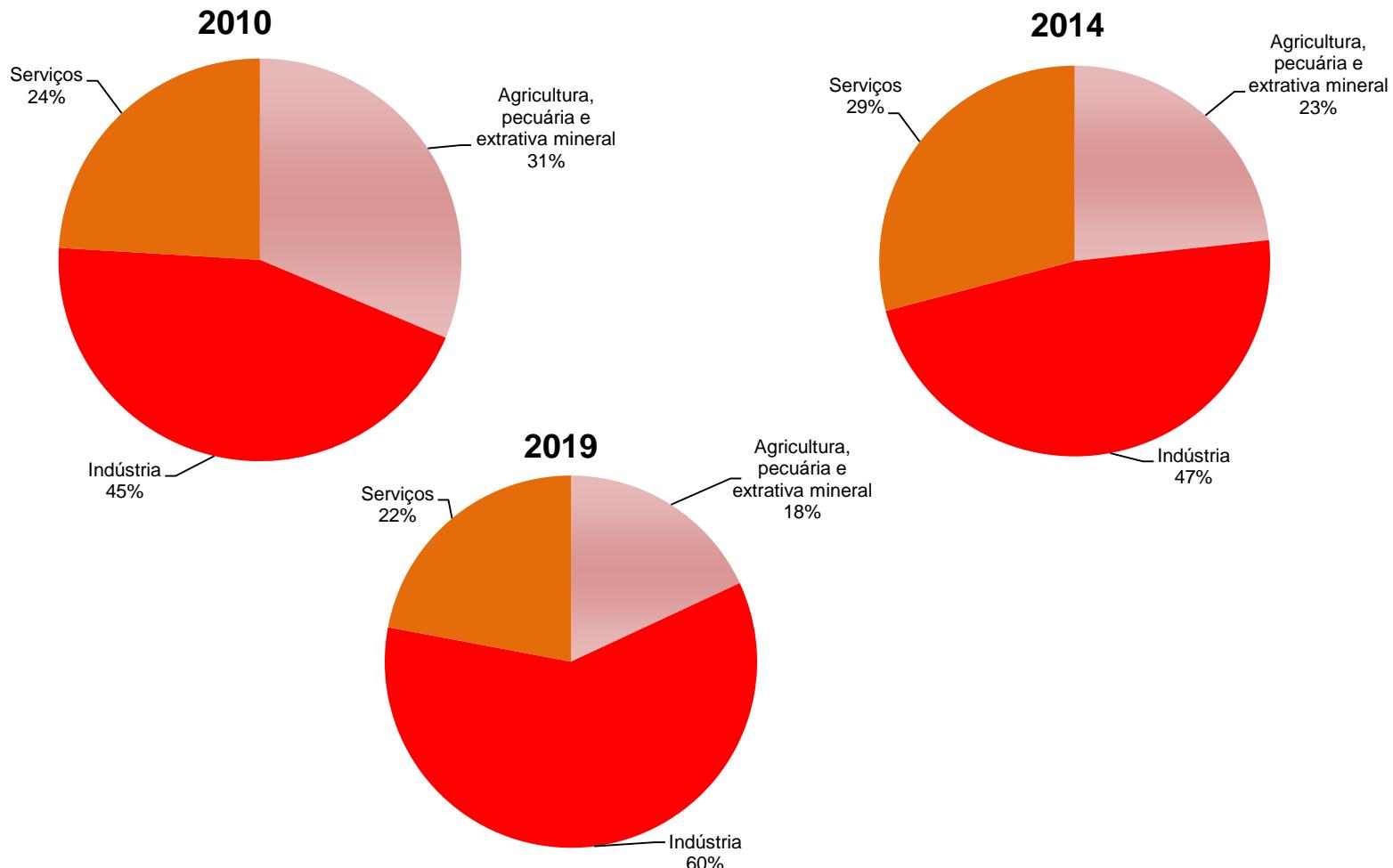


¹ Para o cálculo da relação entre posição de IDP e PIB, as duas variáveis foram expressas em moeda doméstica.

BRASIL - INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS - POSIÇÃO PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DISTRIBUIÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (%)



BRASIL - INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS - POSIÇÃO OPERAÇÕES INTERCOMPANHIA DISTRIBUIÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (%)

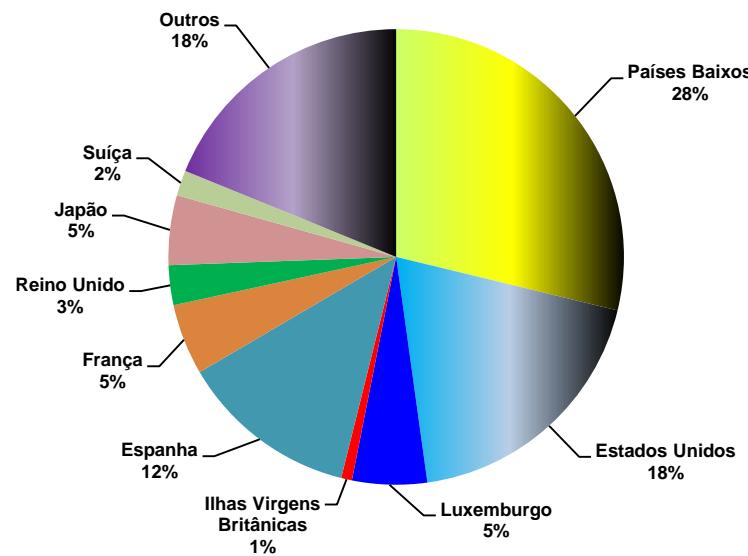


BRASIL - INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS – POSIÇÃO PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DISTRIBUIÇÃO POR PAÍS DO INVESTIDOR IMEDIATO

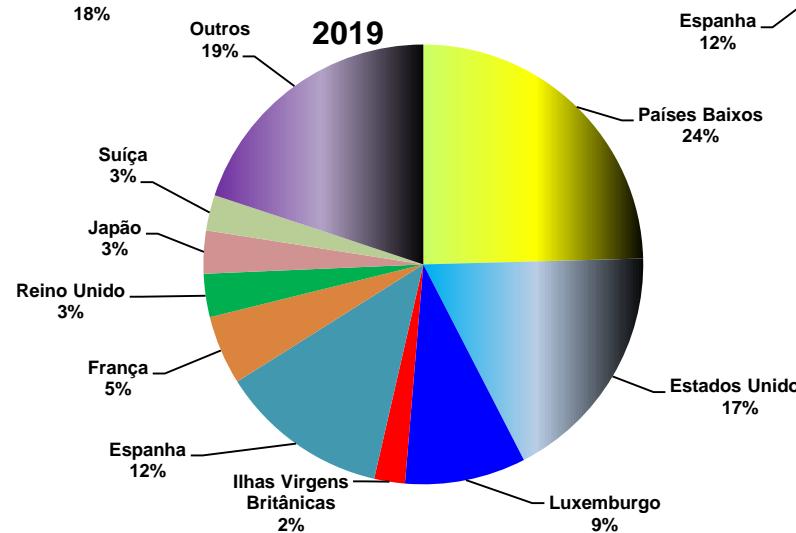
2010

(%)

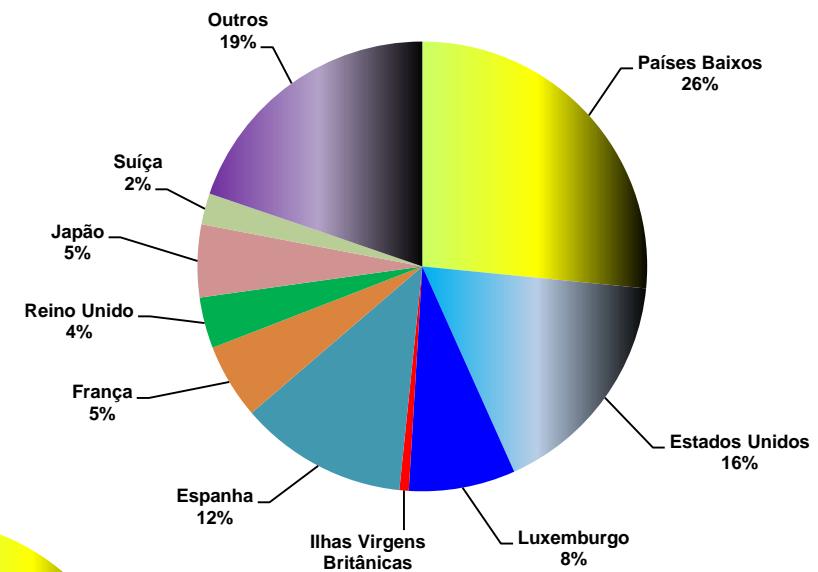
2014



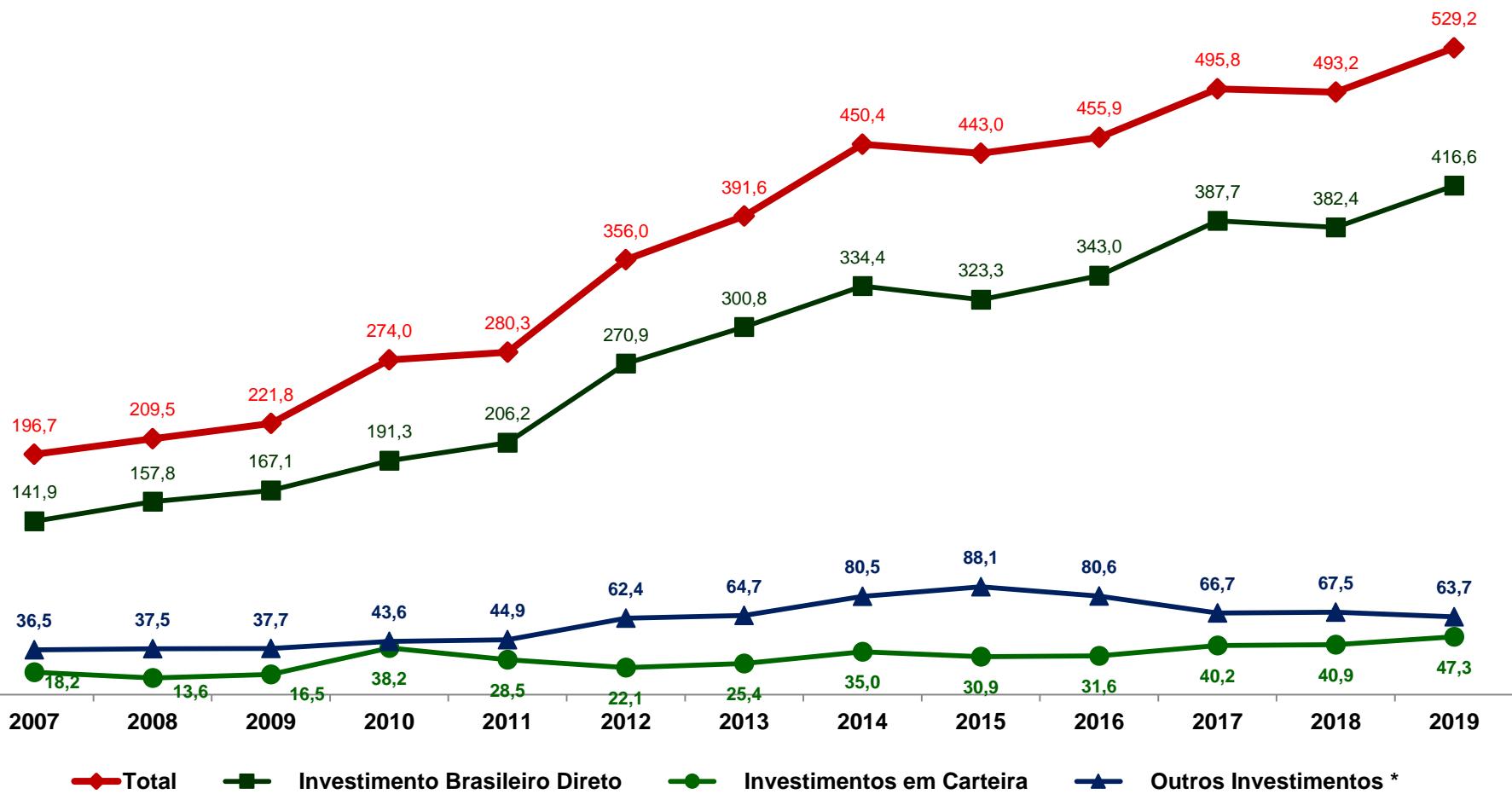
2019



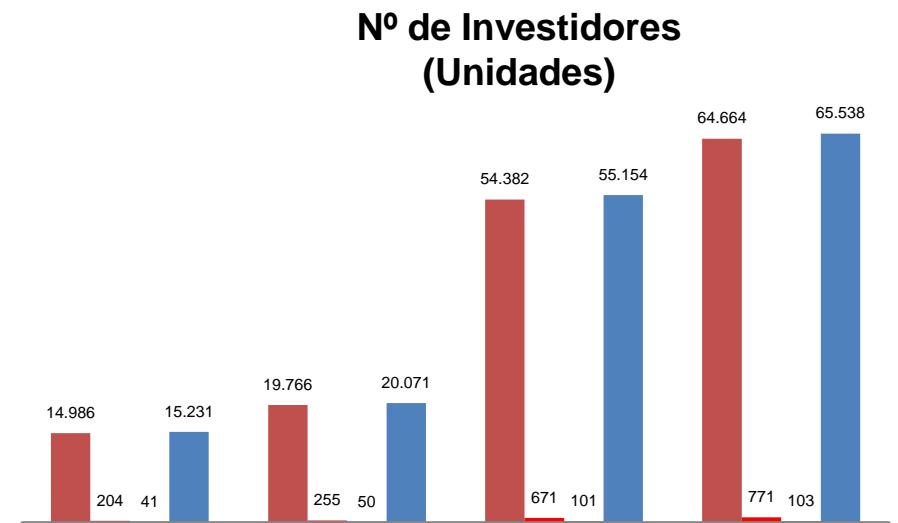
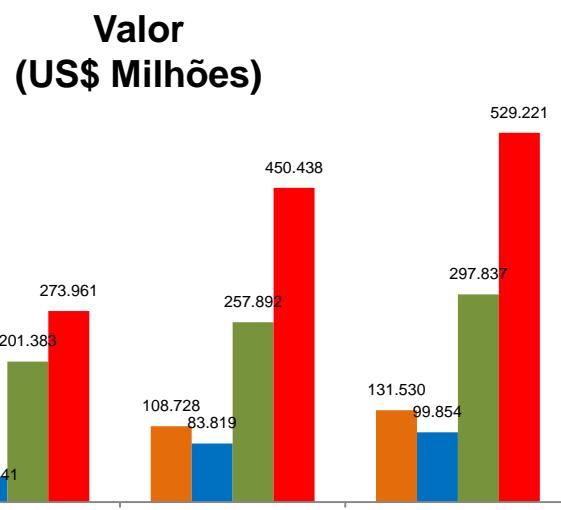
2014



BRASIL - INVESTIMENTO DIRETO NO EXTERIOR (US\$ Bilhões)



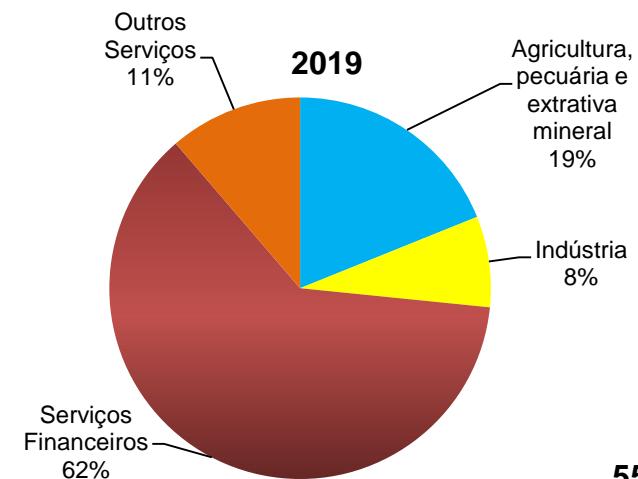
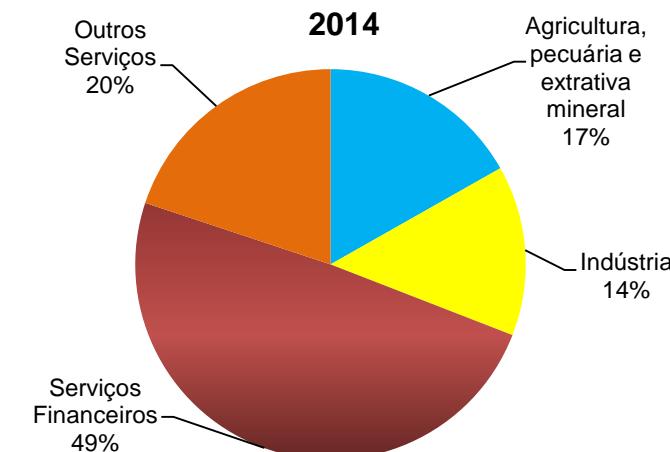
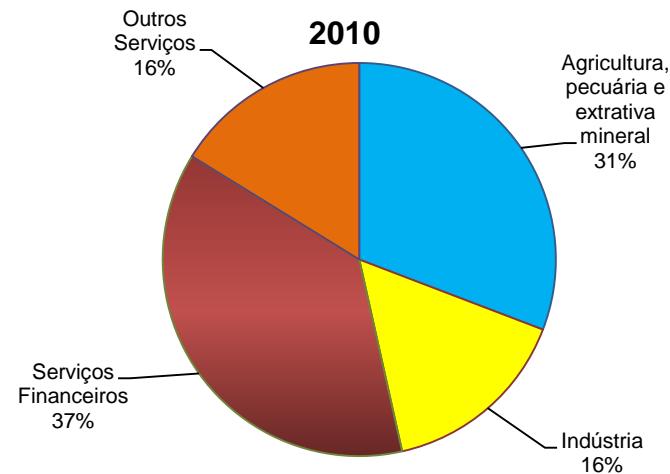
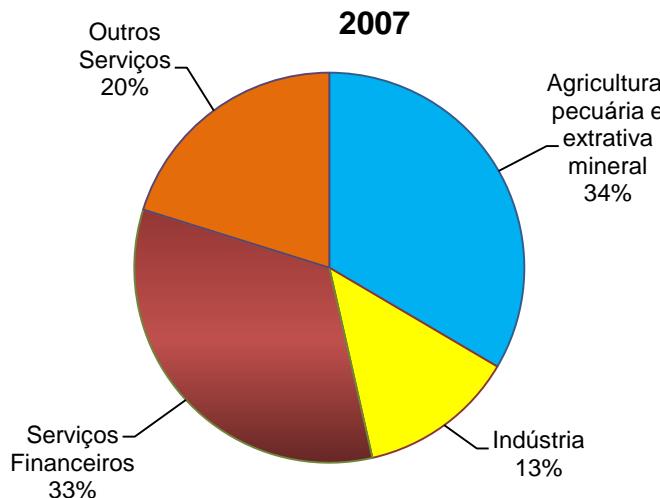
BRASIL - CAPITAIS BRASILEIROS NO EXTERIOR - POSIÇÃO DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR FAIXAS DE VALOR



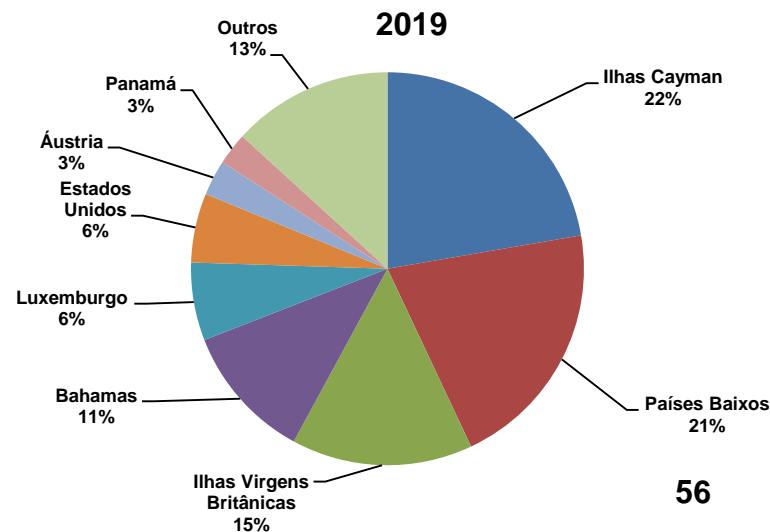
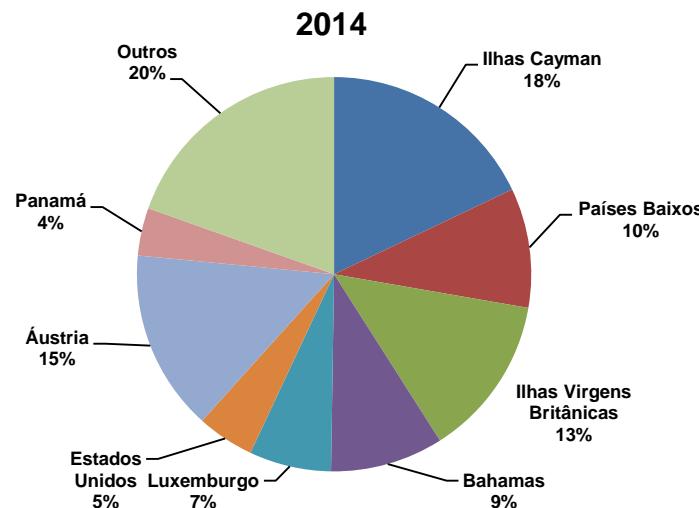
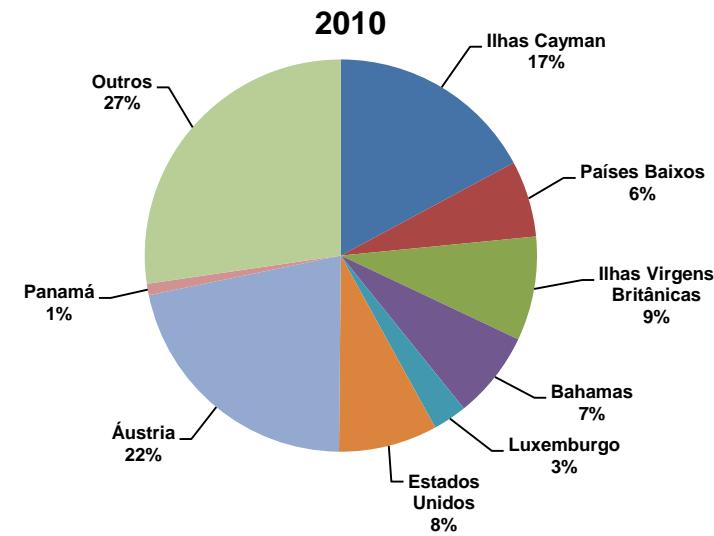
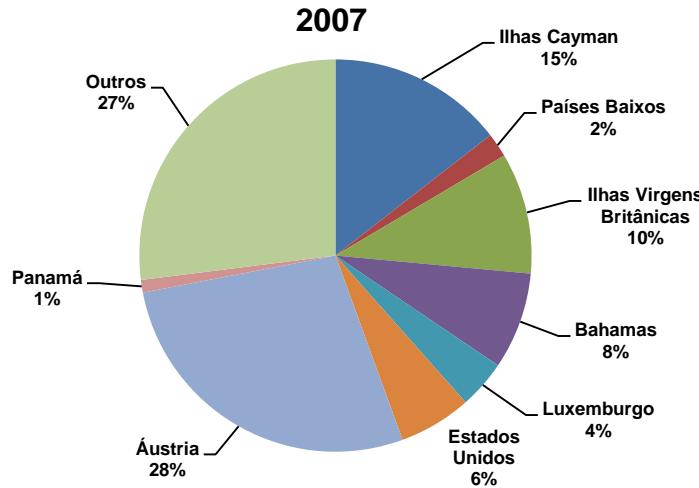
■ Inferior ou igual a US\$ 50 milhões ■ Entre US\$50 milhões e US\$500 milhões ■ Acima de US\$500 milhões ■ Total

■ Inferior ou igual a US\$ 50 milhões ■ Entre US\$50 milhões e US\$500 milhões ■ Acima de US\$500 milhões ■ Total

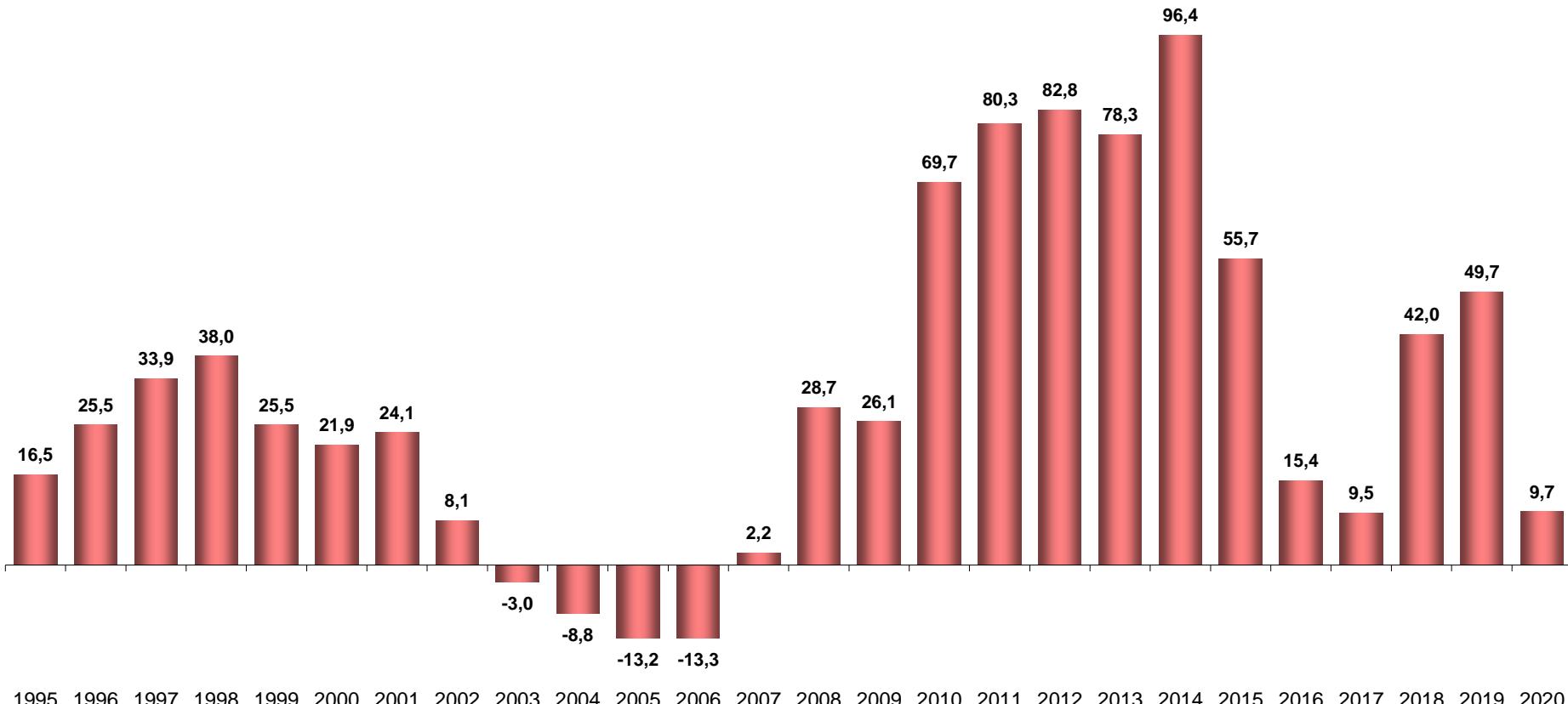
BRASIL - INVESTIMENTO BRASILEIRO DIRETO - POSIÇÃO PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DISTRIBUIÇÃO POR SETOR (%)



BRASIL – INVESTIMENTO BRASILEIRO DIRETO - POSIÇÃO PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DISTRIBUIÇÃO POR PAÍS (%)



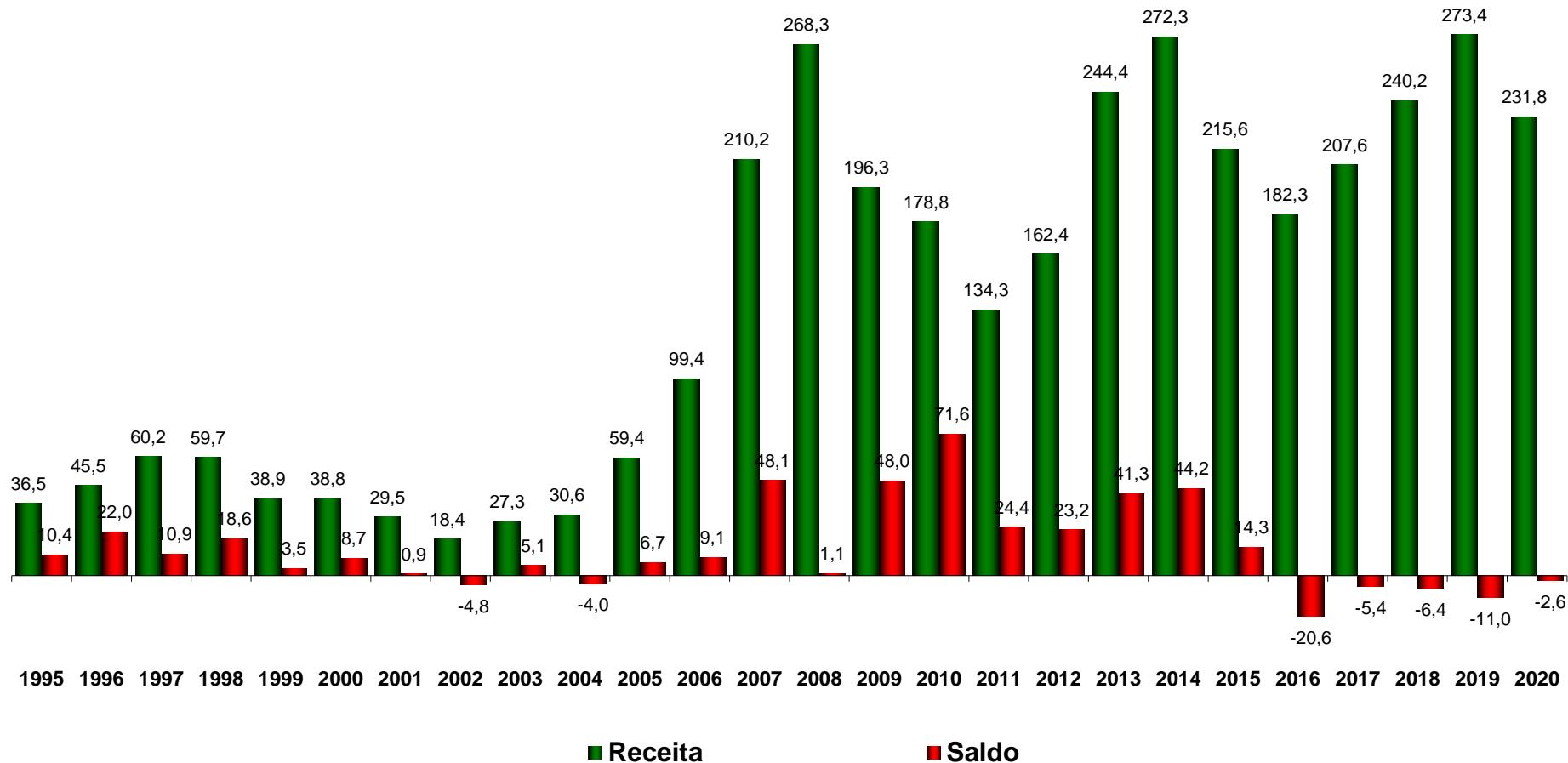
SALDO DA CONTA FINANCEIRA E DE CAPITAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

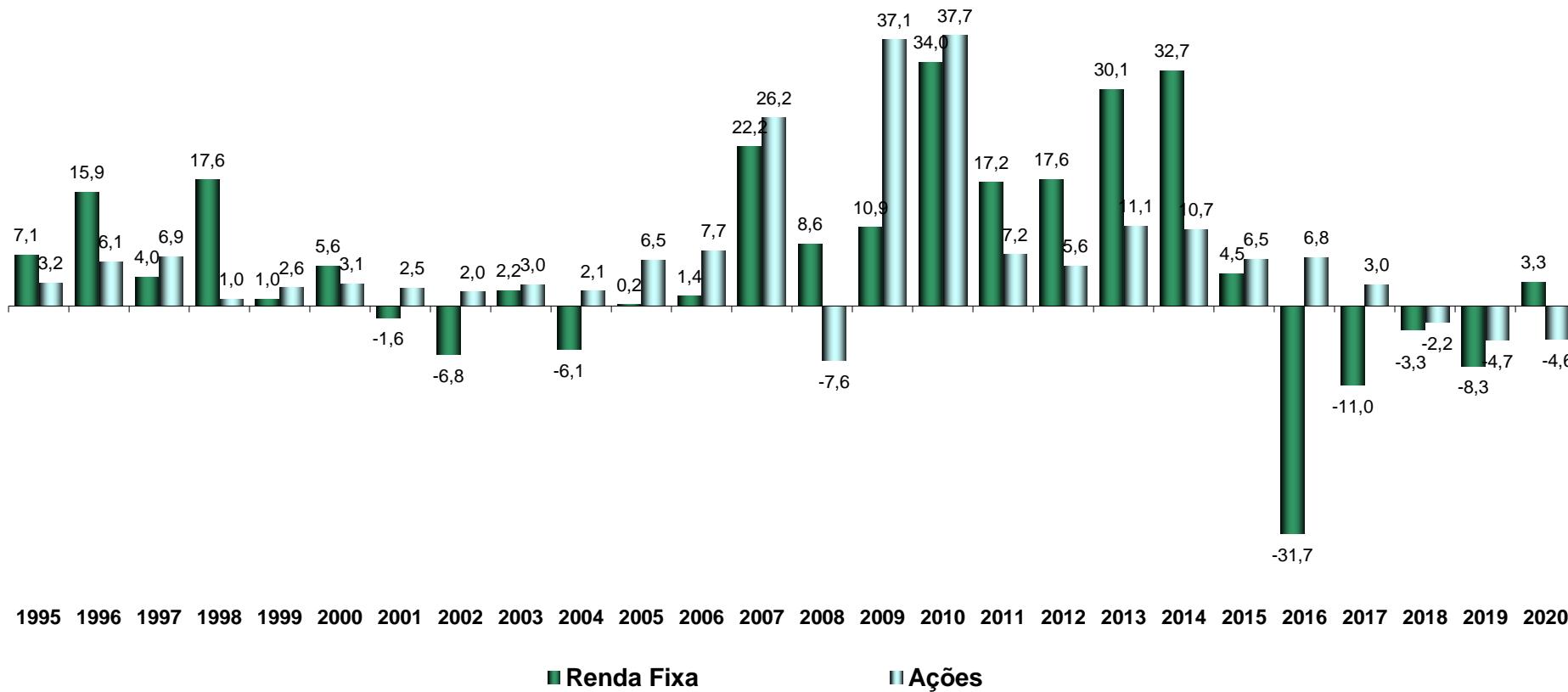
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA (US\$ Bilhões)



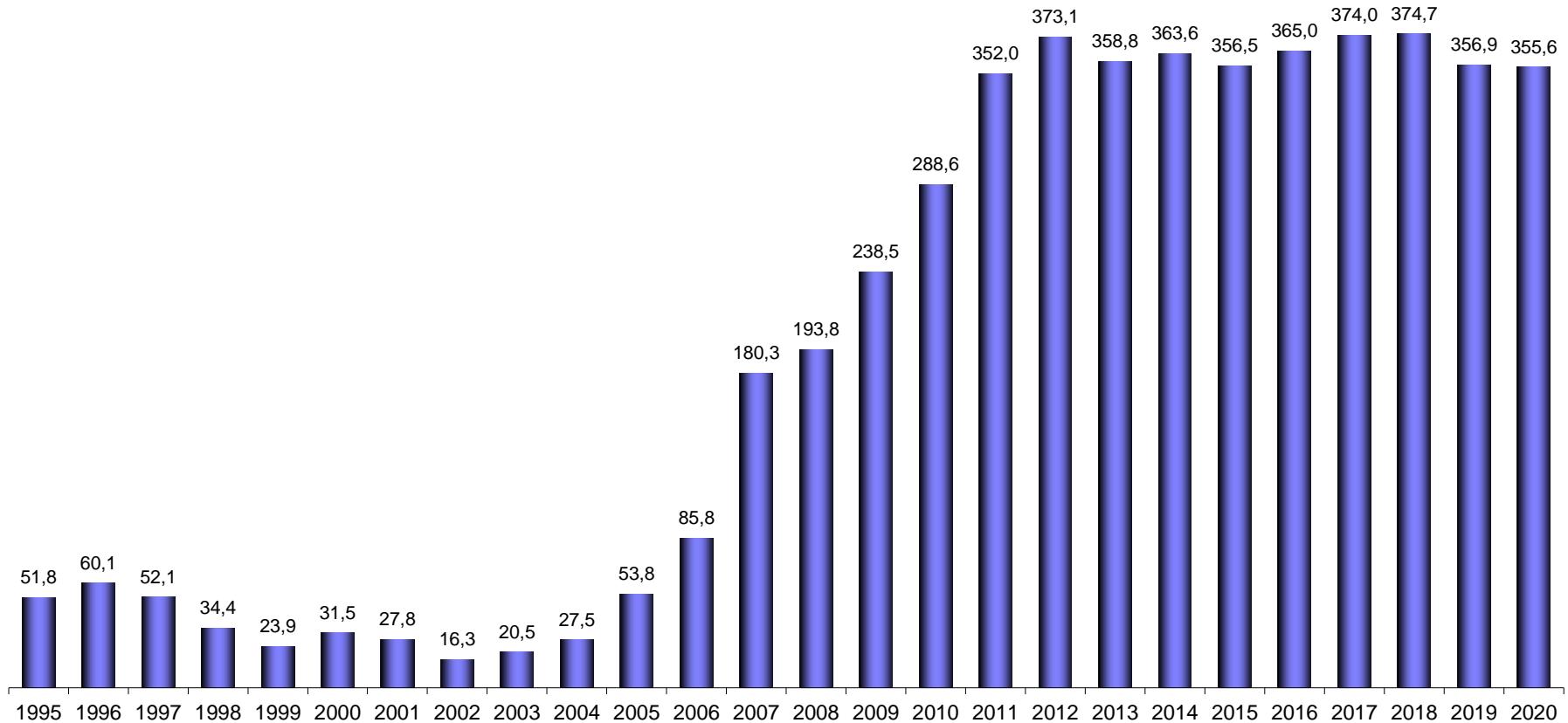
Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA TÍTULOS DE RENDA FIXA E AÇÕES (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: IPEADATA/BCB

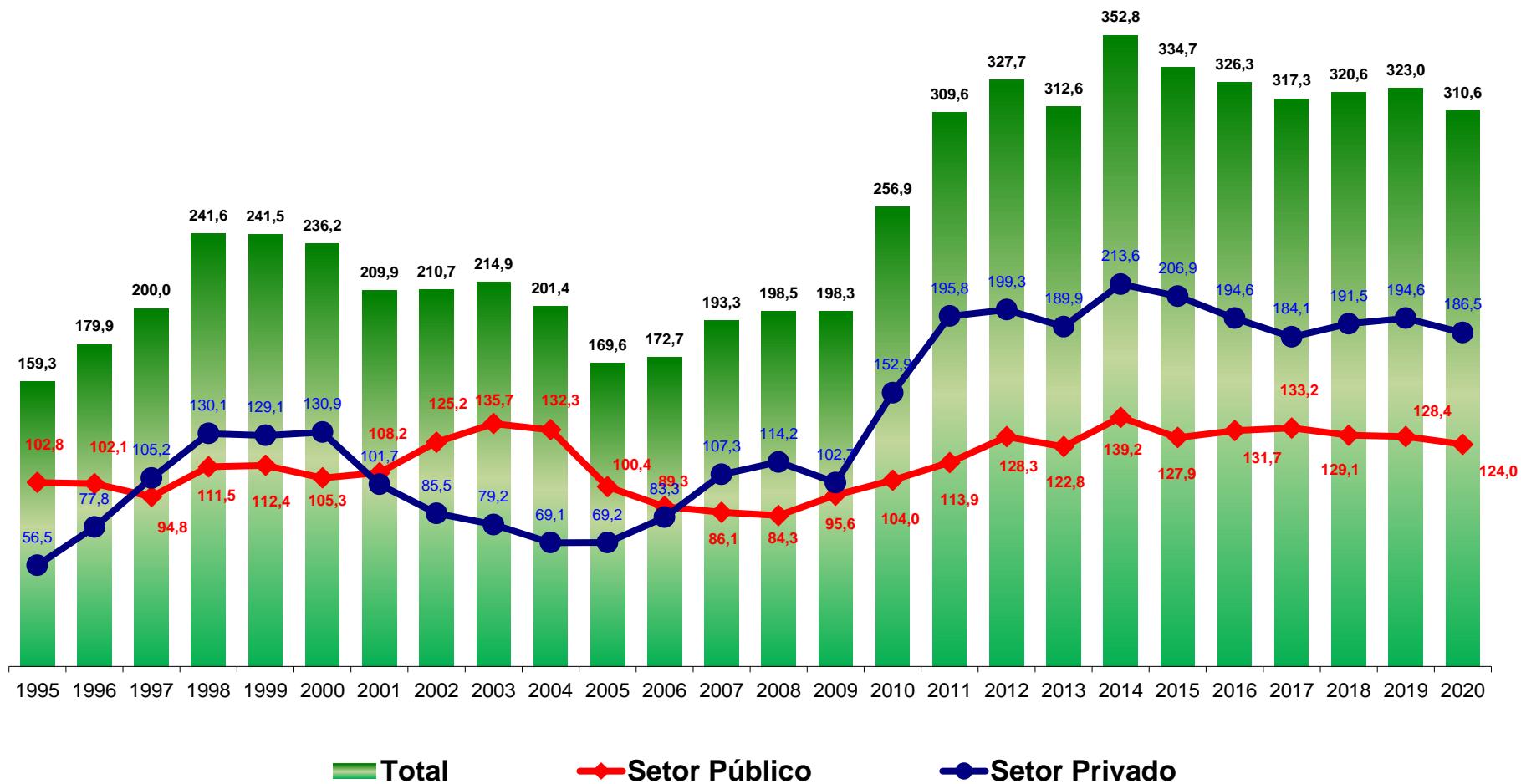
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



*De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

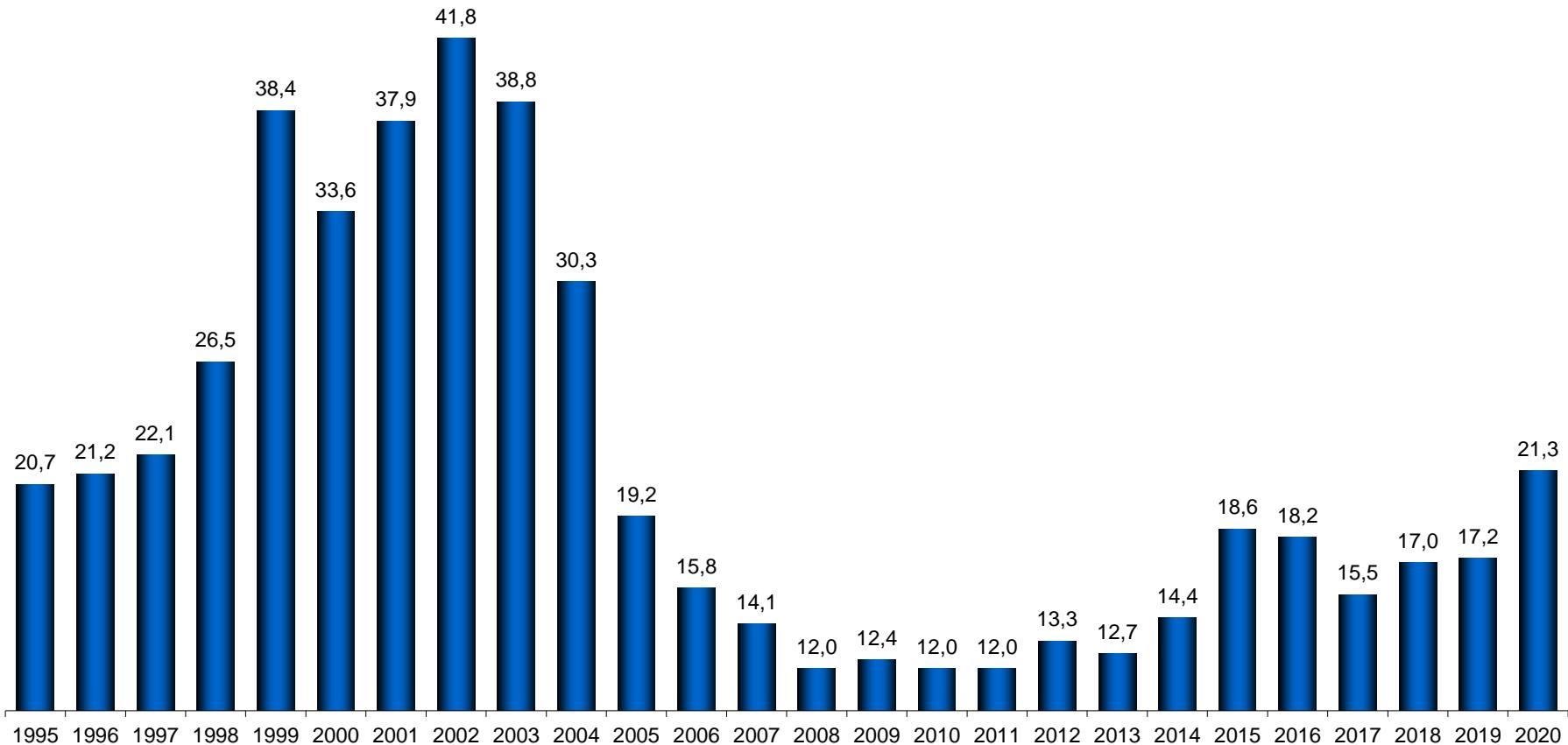
DÍVIDA EXTERNA PÚBLICA E PRIVADA (US\$ Bilhões)



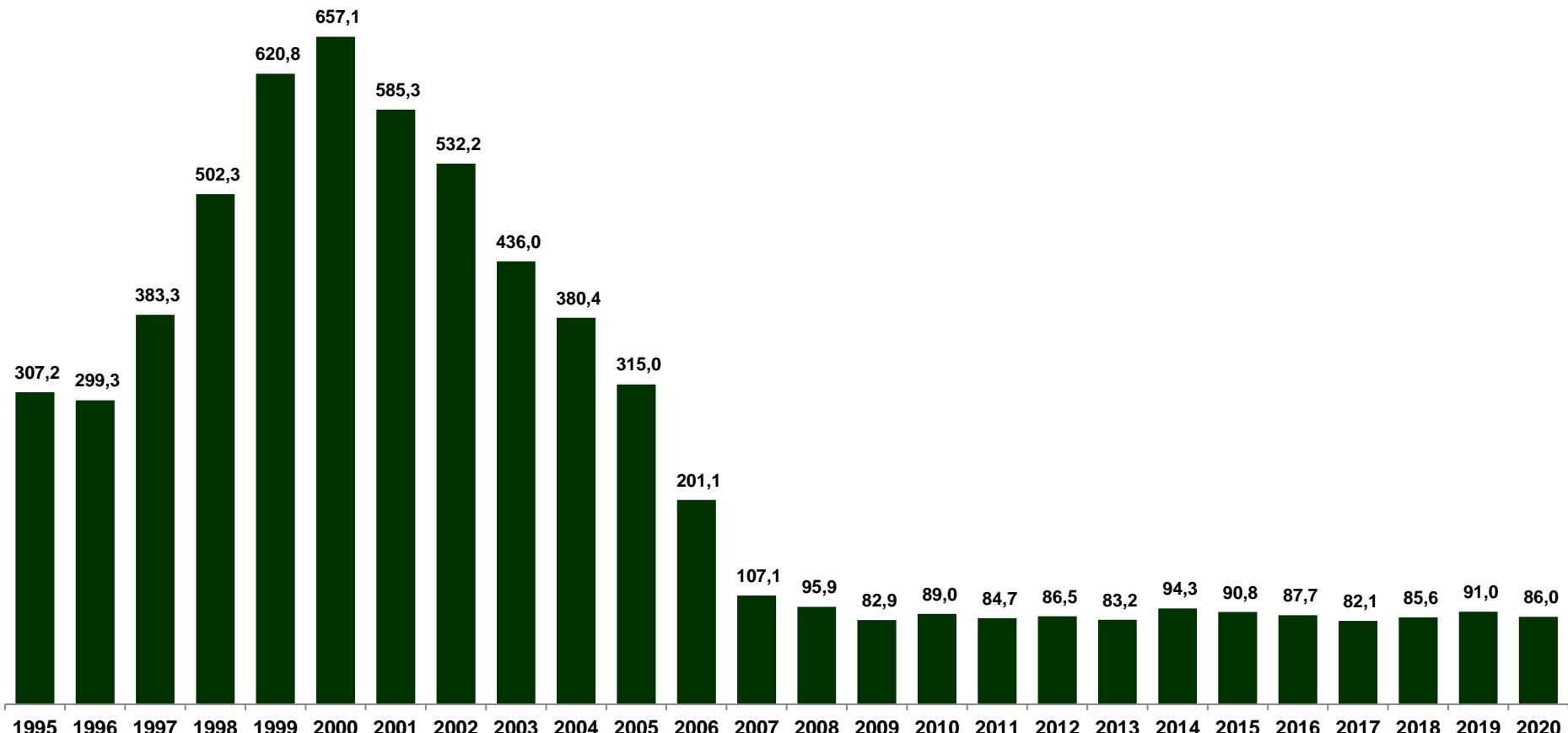
Obs: Toda a série foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB (%)

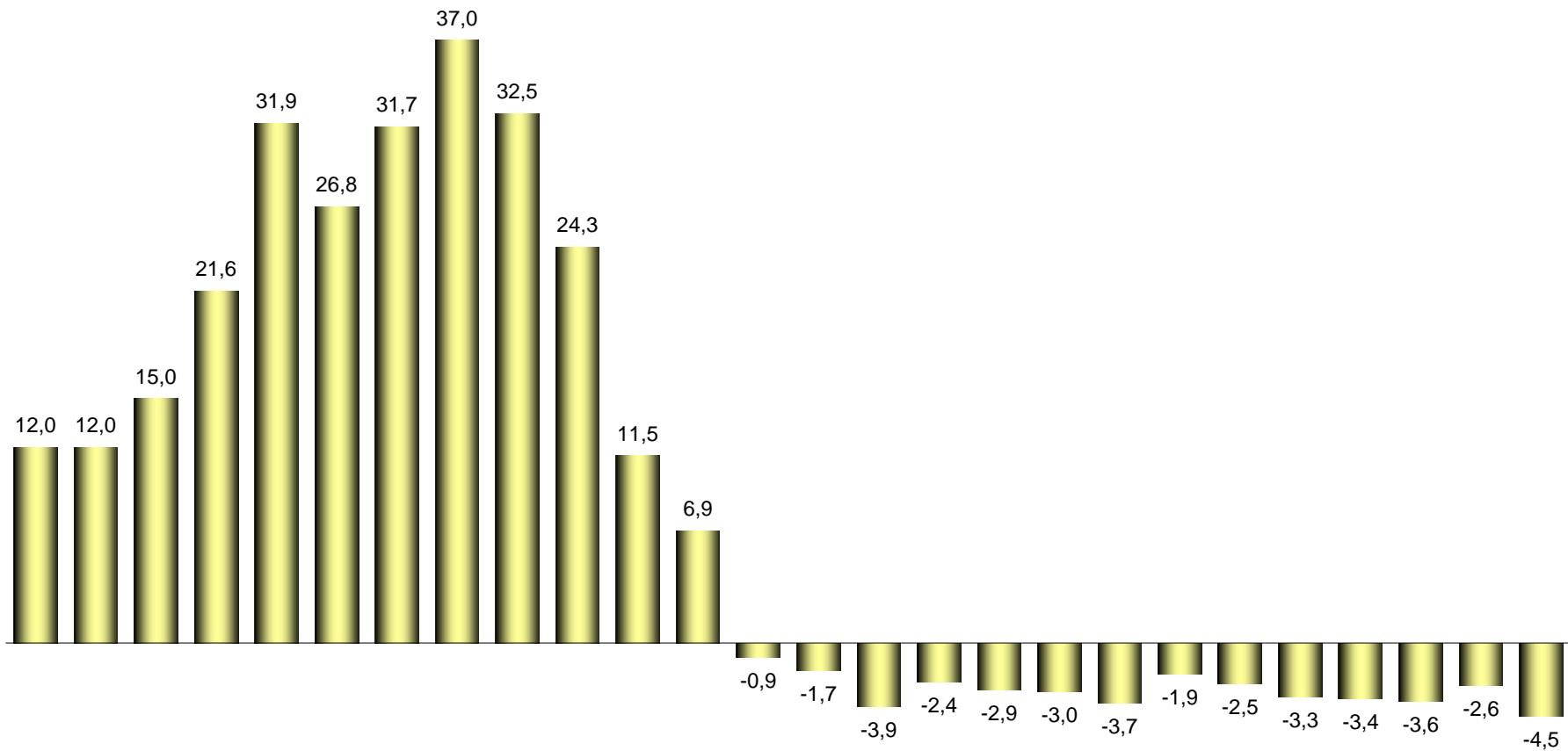


DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS (%)



Fonte: BCB

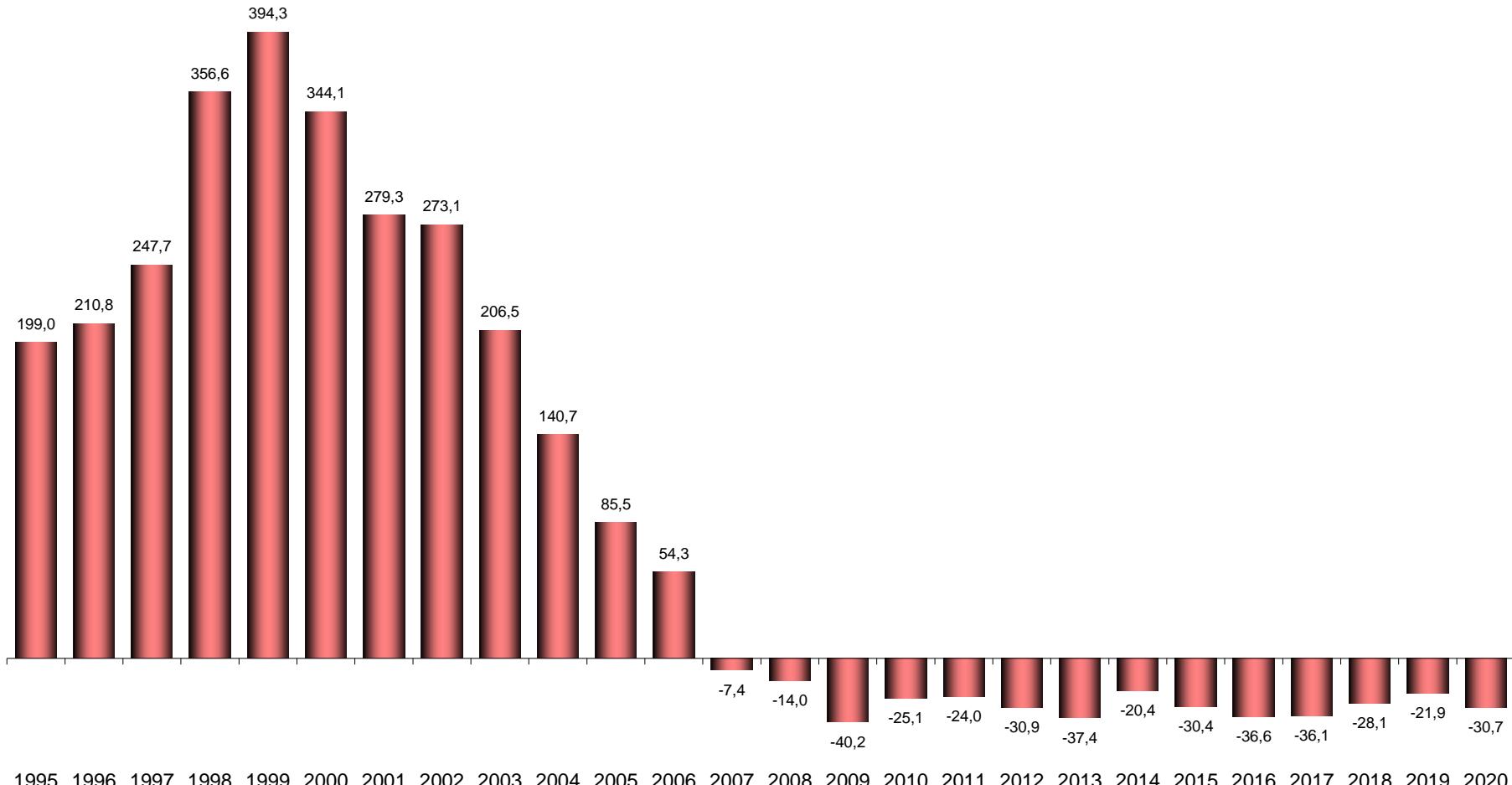
DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB (%)



1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

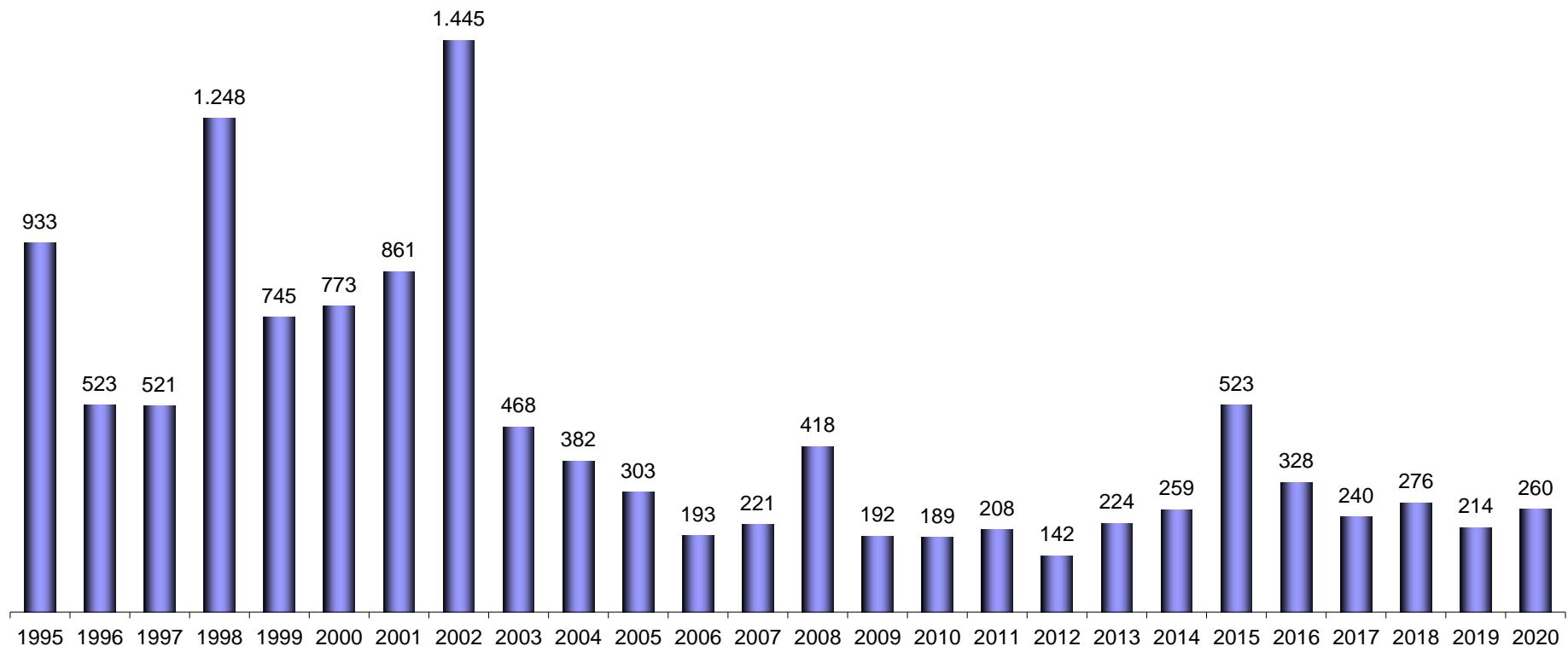
Fonte: BCB

DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES (%)



Fonte: BCB

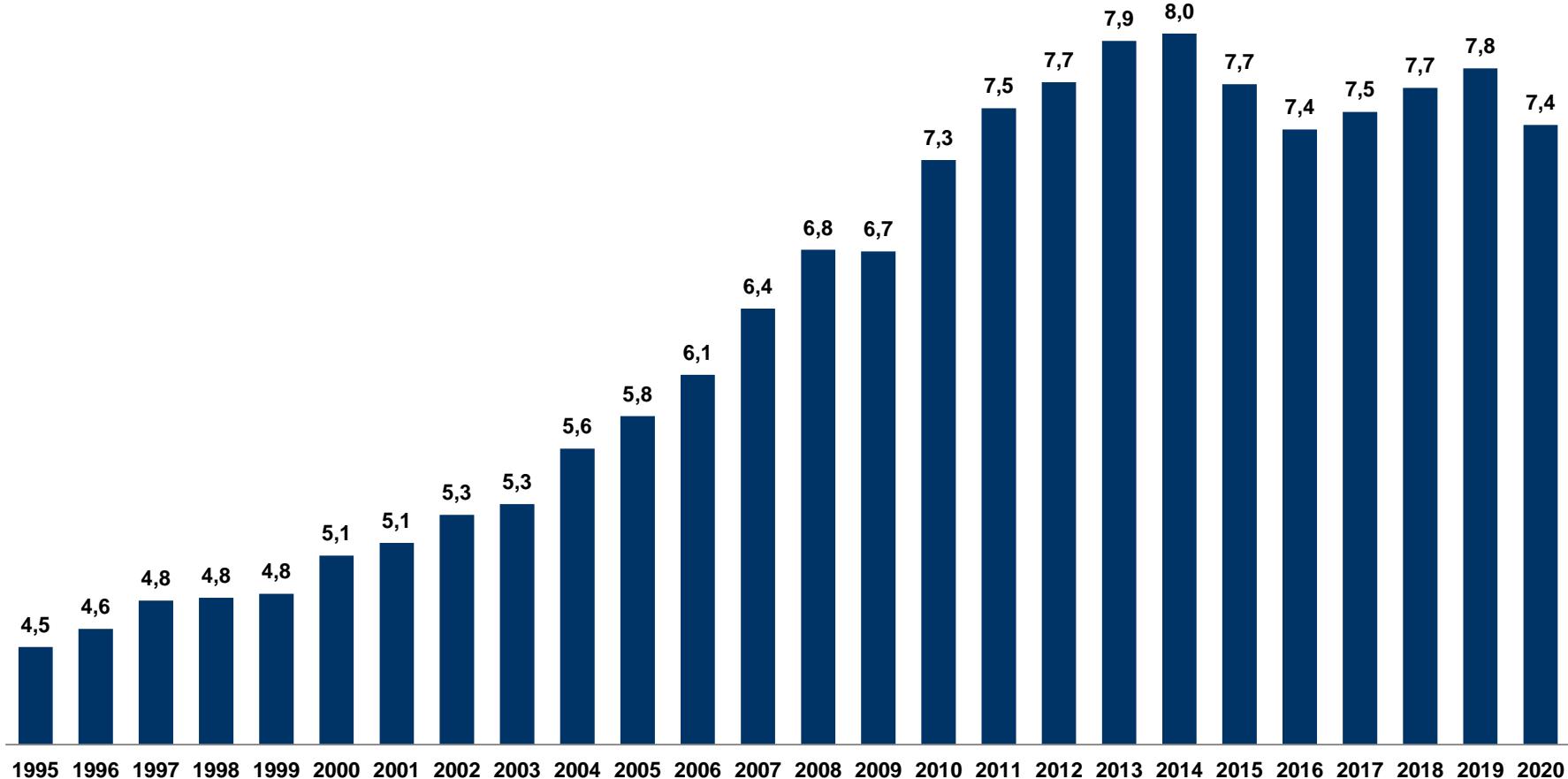
ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)



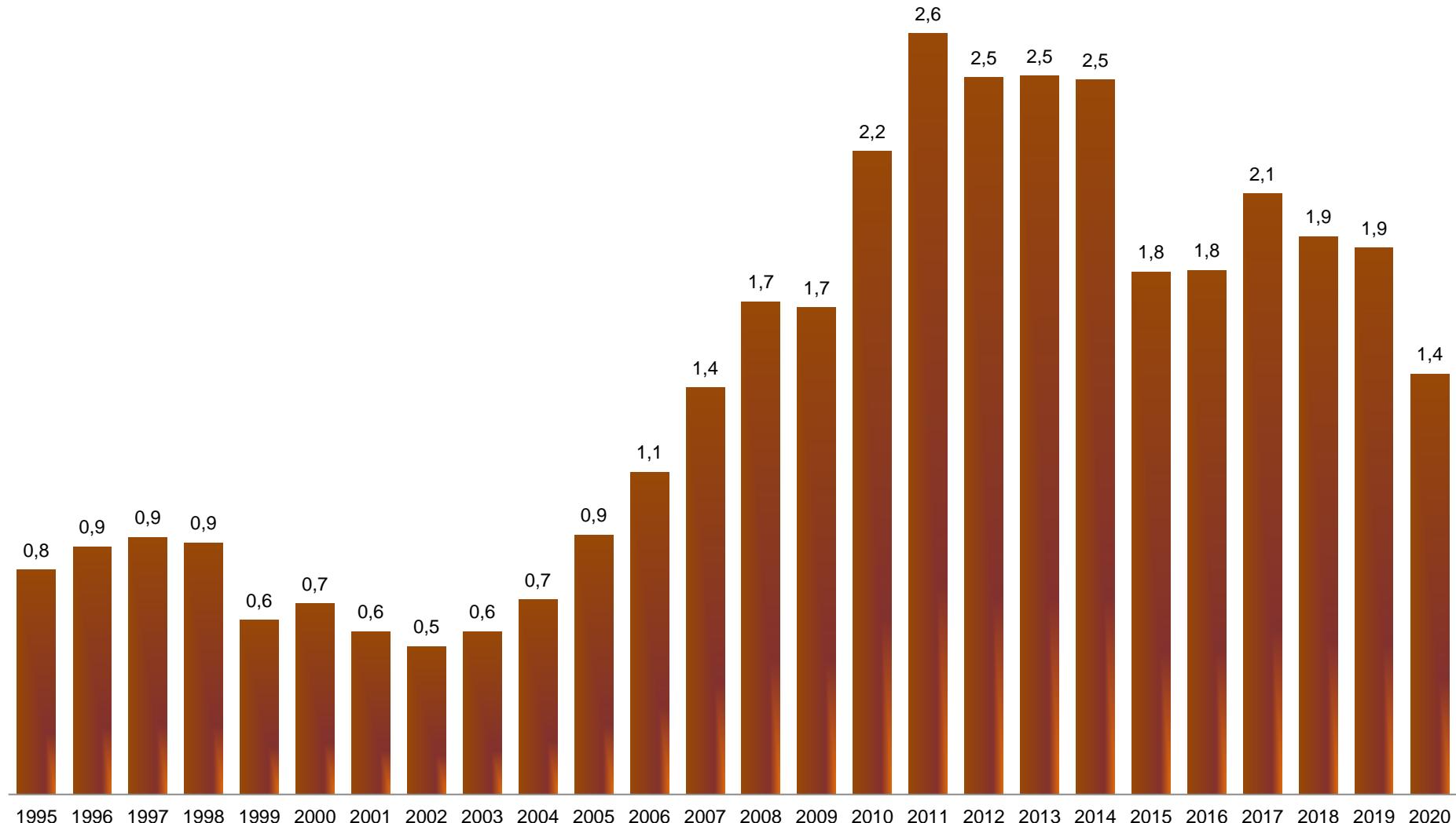
Fonte: IPEADATA

II - ATIVIDADE ECONÔMICA

BRASIL – PRODUTO INTERNO BRUTO (Trilhões de R\$ de 2020)



BRASIL – PRODUTO INTERNO BRUTO (Trilhões de US\$ correntes)



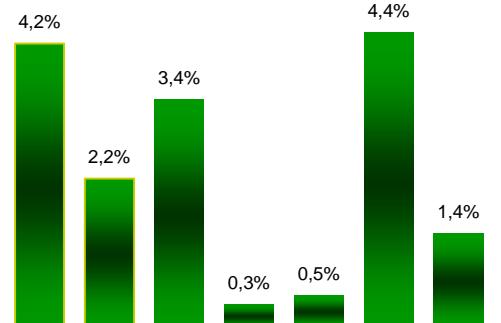
PIB - PERIODIZAÇÃO E MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL EM CADA PERÍODO

Ofensiva Neoliberal I

Estabilização, abertura comercial e financeira e reforma da ordem econômica

Média anual

2,4%

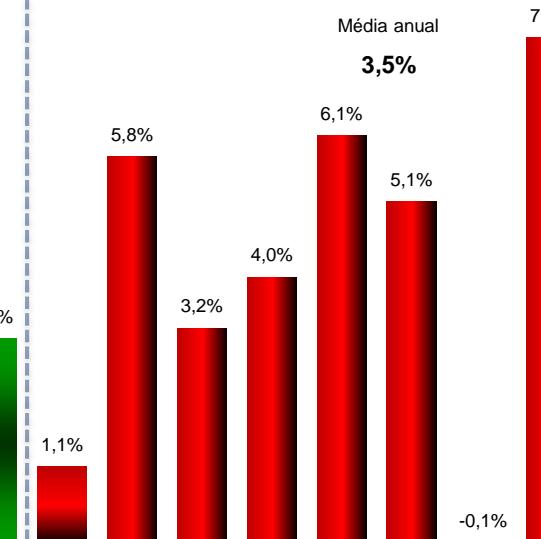


Novo Desenvolvimentismo

Crescimento com distribuição de renda, consolidação democrática e defesa dos interesses estratégicos nacionais

Média anual

3,5%



Ruptura do Pacto Político e Golpe Parlamentar

Média anual
-3,4%

Média anual
-3,4%

Ofensiva Neoliberal II

Ampliação e aceleração das privatizações, redução de direitos sociais e realinhamento geopolítico

Média anual
0,1

Média anual
-3,4%

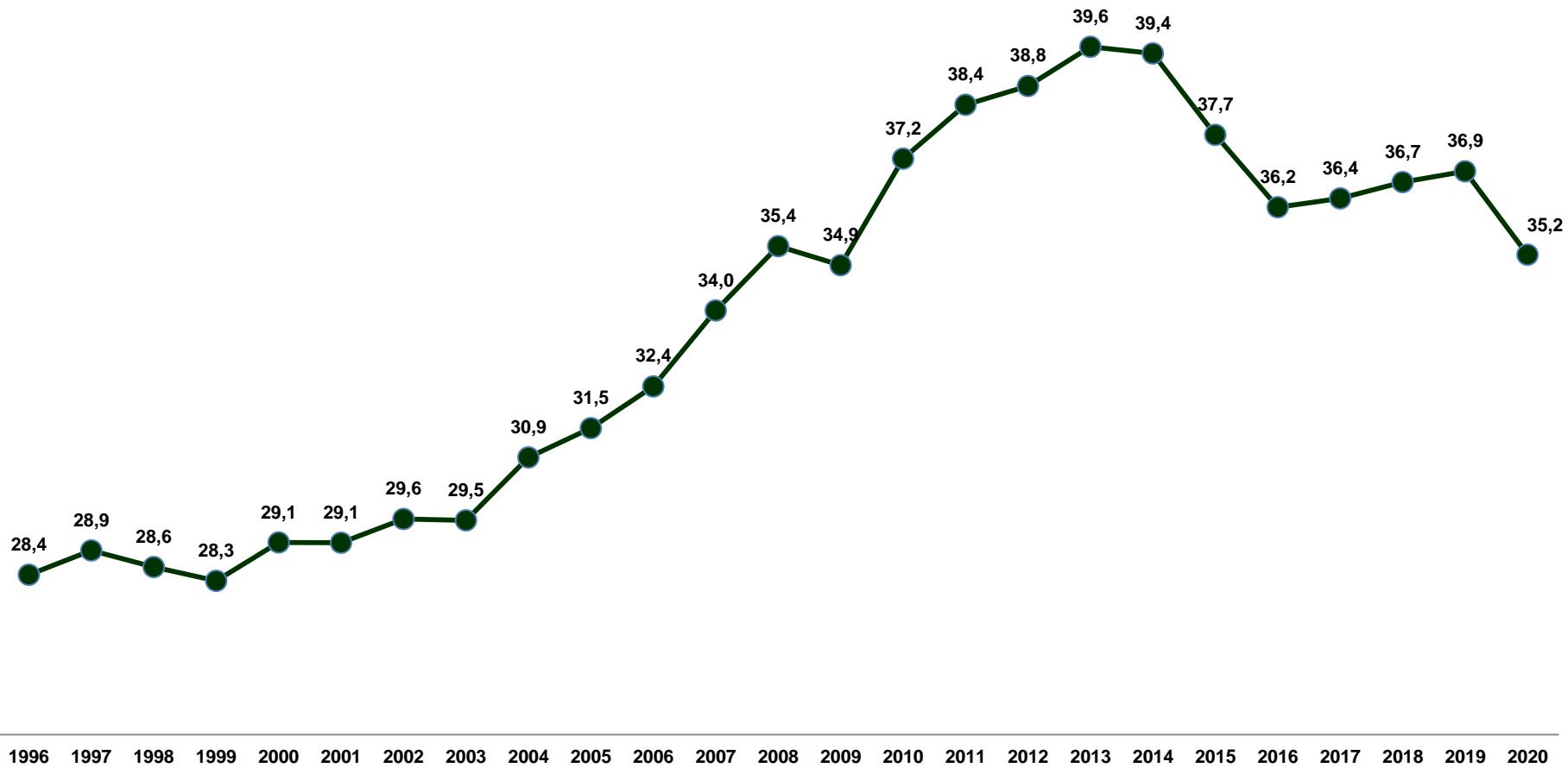
Média anual
0,1

Pandemia do COVID-19

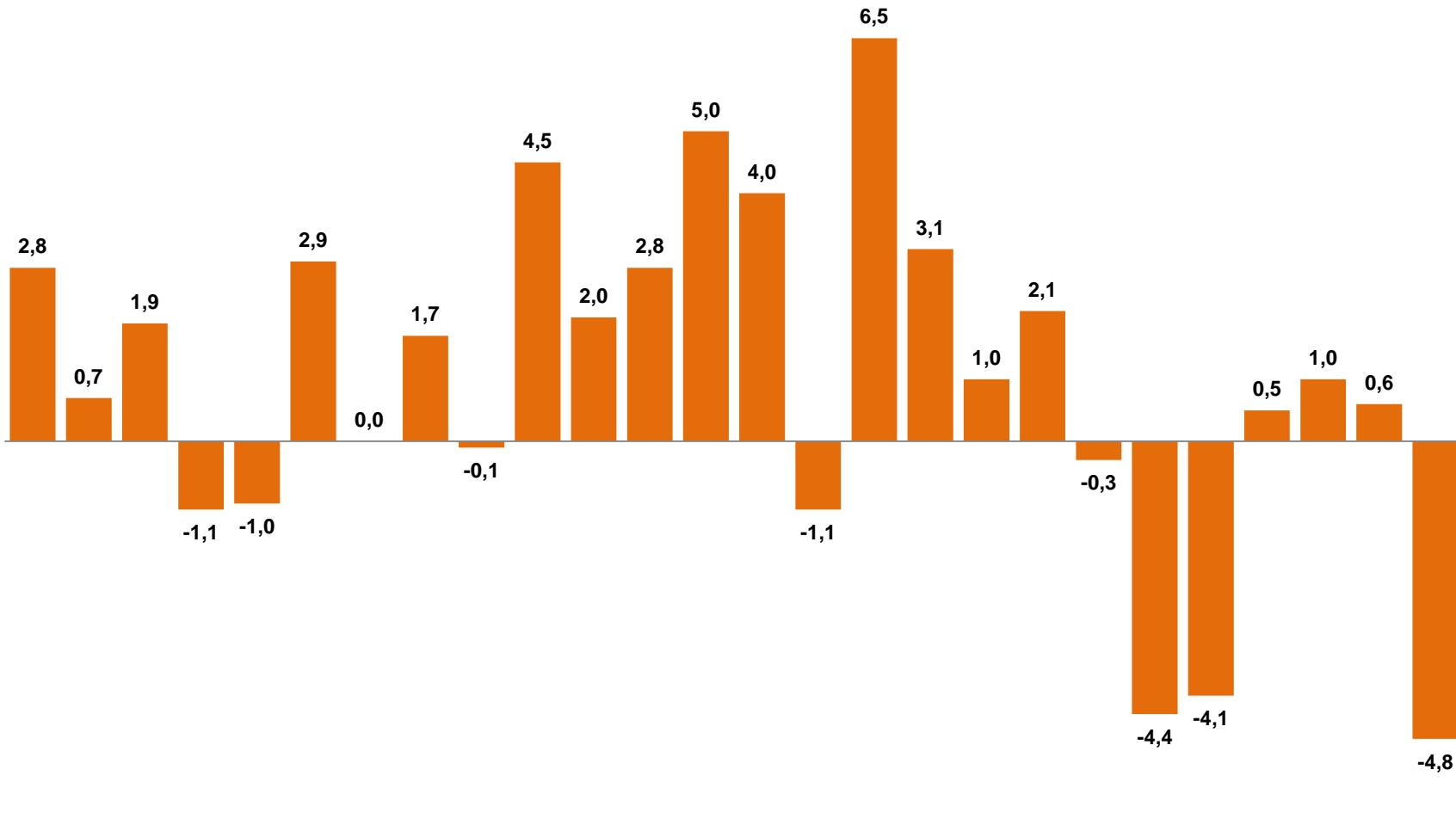
-4,1%

1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

BRASIL – PIB PER CAPITA (Em Milhares de R\$ de 2020)



TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB REAL PER CAPITA (1995-2020) (Em %)



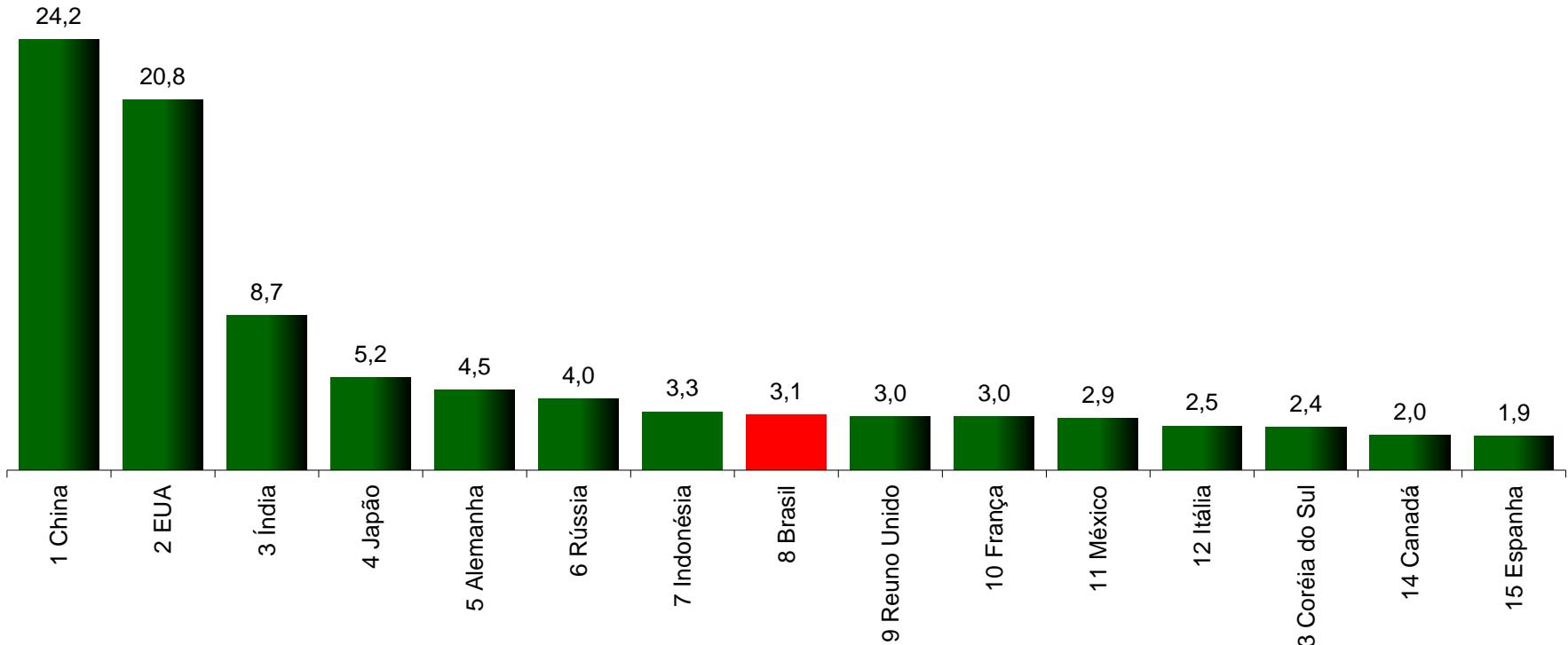
Fontes: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais Indicadores de Volume e Valores Correntes Out-Dez 2020

VARIAÇÃO ANUAL DO PIB NAS DEZ MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO NO PÓS-CRISE

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média 2009/2020
Mundo	-0,1	5,4	4,2	3,5	3,5	3,6	3,4	3,4	3,8	3,7	3,7	3,7	3,5
Estados Unidos	-2,8	2,5	1,6	2,2	1,7	2,6	2,9	1,5	2,2	2,3	2,2	2,2	1,7
Japão	-5,5	4,7	-0,5	1,7	2,0	0,3	1,1	1,0	1,5	0,7	0,8	0,7	0,7
Alemanha	-5,6	3,9	3,7	0,6	0,6	1,9	1,5	1,9	2,1	2,5	2,5	0,6	1,3
França	-2,9	2,0	2,1	0,2	0,6	0,9	1,1	1,2	1,6	2,3	2,3	1,5	1,1
Itália	-5,5	1,7	0,6	-2,8	-1,7	0,1	0,8	0,9	1,5	1,5	1,5	0,3	-0,1
Reino Unido	-4,3	1,9	1,5	1,3	1,9	3,1	2,2	1,8	1,7	1,7	1,7	1,3	1,3
Rússia	-7,8	4,5	5,1	3,7	1,8	0,7	-2,8	-0,2	1,8	1,6	1,5	1,3	0,9
Índia	8,5	10,3	6,6	5,5	6,4	7,5	8,0	7,7	6,7	7,4	6,7	4,9	7,2
China	9,2	10,6	9,5	7,9	7,8	7,3	6,9	6,7	6,8	6,9	6,9	6,1	7,7
Brasil*	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,4	-4,1	0,9

Fonte: FMI / *Brasil (IBGE)

15 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO EM 2020* (Em trilhões de dólares PPP)



* Projeções

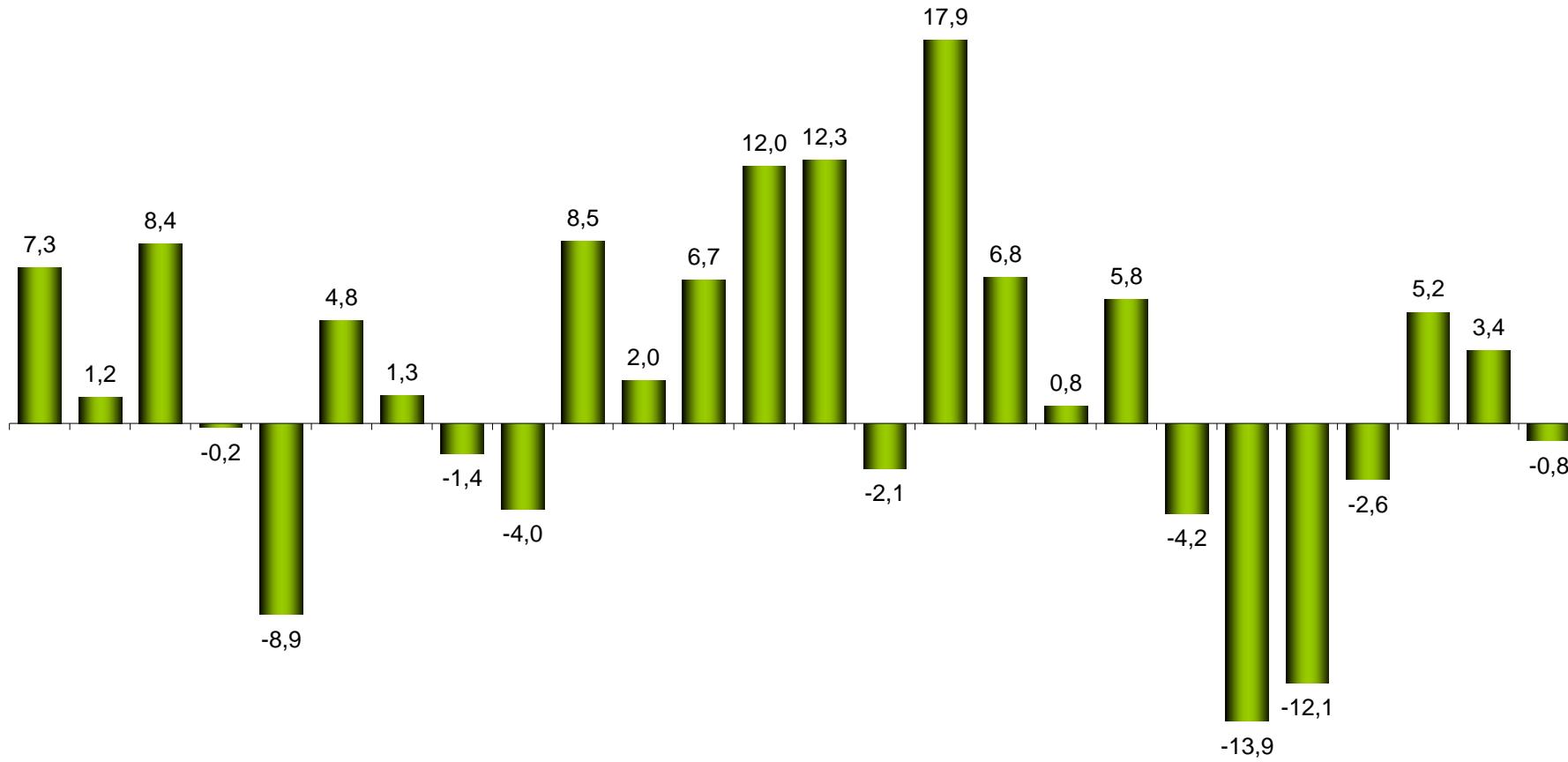
Fonte: FMI / FGV (IBRE)

PIB PER CAPITA

Valores em dólares internacionais - PPC (FMI 2021)

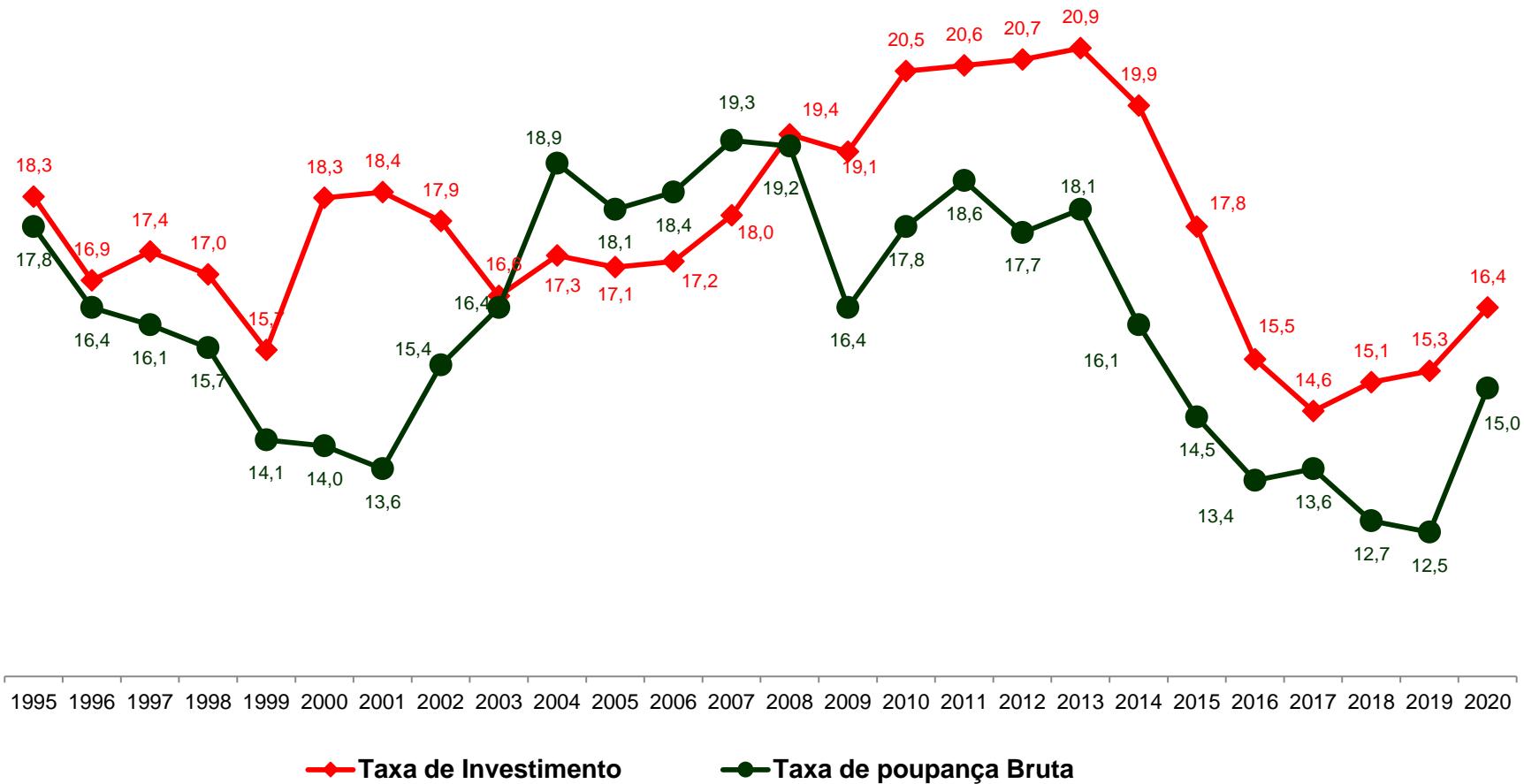
Colocação	País	PIB per capita
1º	Luxemburgo	118.002
2º	Singapura	97.057
3º	Irlanda	94.392
4º	Catar	93.508
5º	Suíça	72.874
6º	Noruega	65.800
7º	Estados Unidos	63.416
8º	Brunei Darussalam	62.371
9º	Hong Kong	59.520
10º	Dinamarca	58.933
11º	Emirados Árabes Unidos	58.753
12º	San Marino	58.427
13º	Países Baixos	57.534
14º	Macau	56.078
15º	Islândia	55.966
16º	Taiwan	55.724
17º	Áustria	55.218
18º	Suécia	54.146
19º	Alemanha	54.076
20º	Austrália	51.680
21º	Bélgica	51.096
22º	Finlândia	49.853
23º	Bahrein	48.766
24º	Canadá	48.720
25º	Arábia Saudita	46.811
26º	França	46.062
27º	Coreia do Sul	44.621
28º	Reino Unido	44.117
29º	Malta	42.856
30º	Japão	42.248
85º	Brasil	14.916
194º	Burundi	760

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO Variação anual (%)



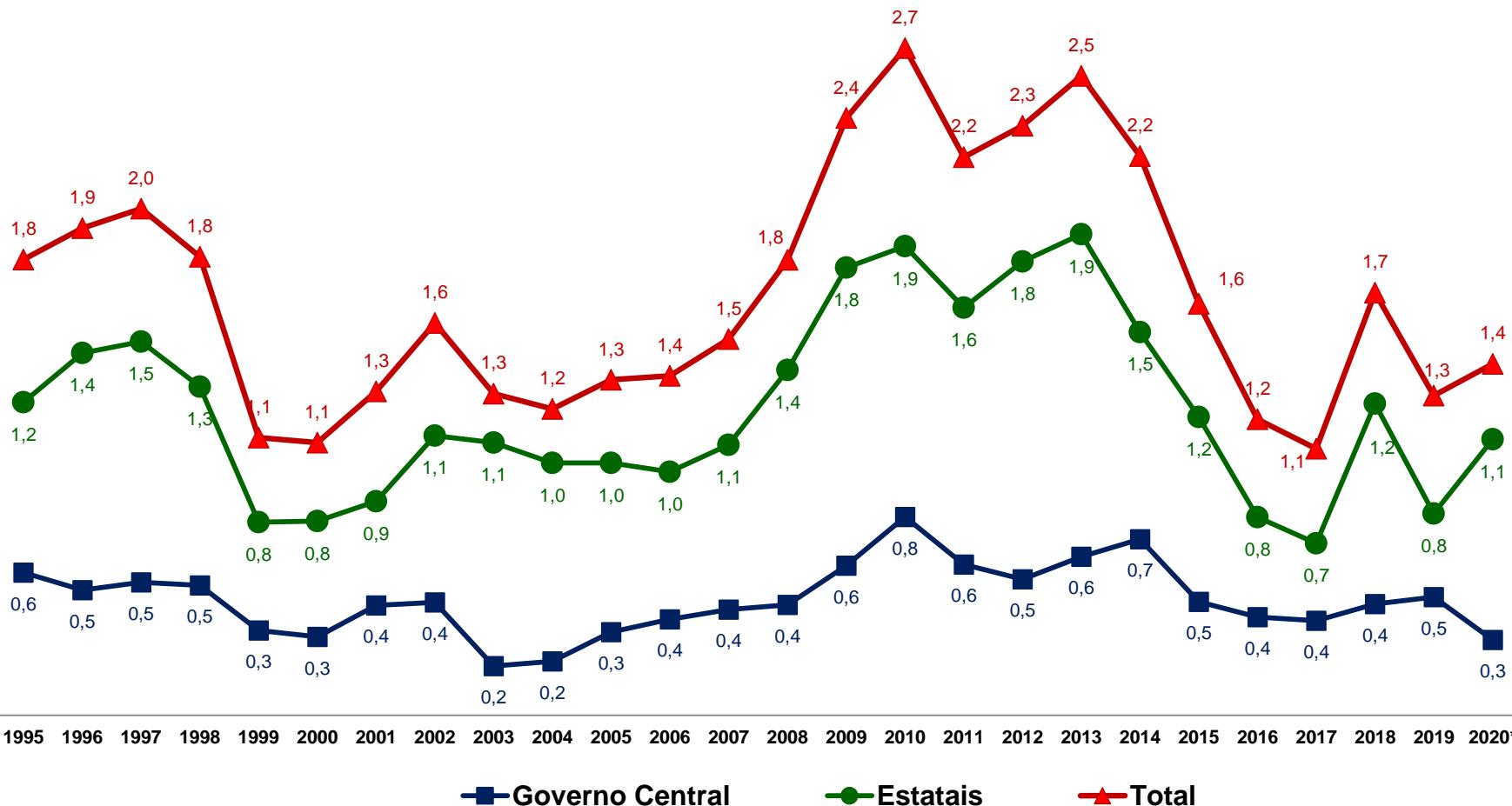
1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

TAXA DE INVESTIMENTO E TAXA DE POUPANÇA BRUTA (% DO PIB)



Fonte: IBGE Contas Nacionais - Indicadores de Volume e Valores Correntes

INVESTIMENTO PÚBLICO FEDERAL (% do PIB)

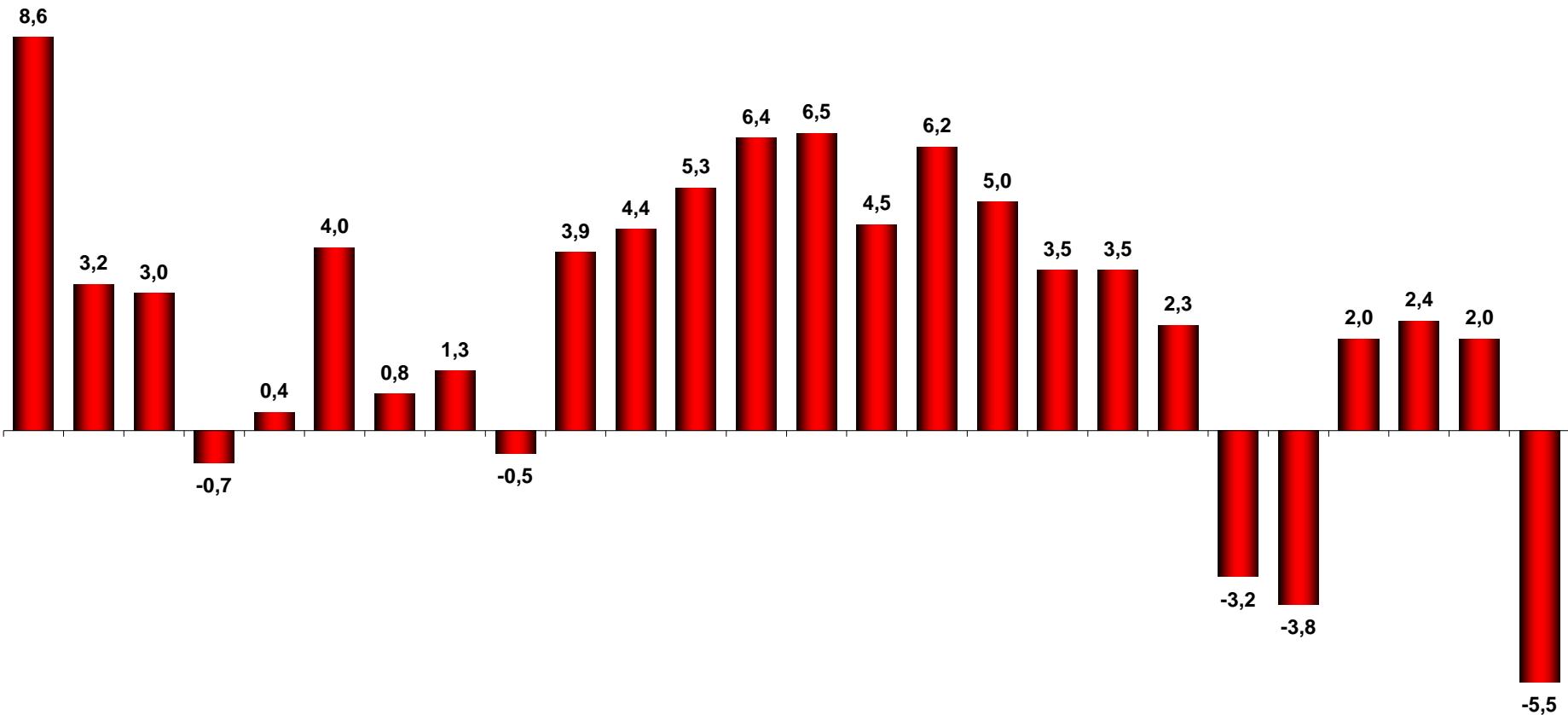


* estimativa

Fonte: FGV - Observatório de Política Fiscal - FGV IBRE / Estatais para 2020 (portaria SEST/ME 1.045 de 27/01/2021)

CONSUMO DAS FAMÍLIAS

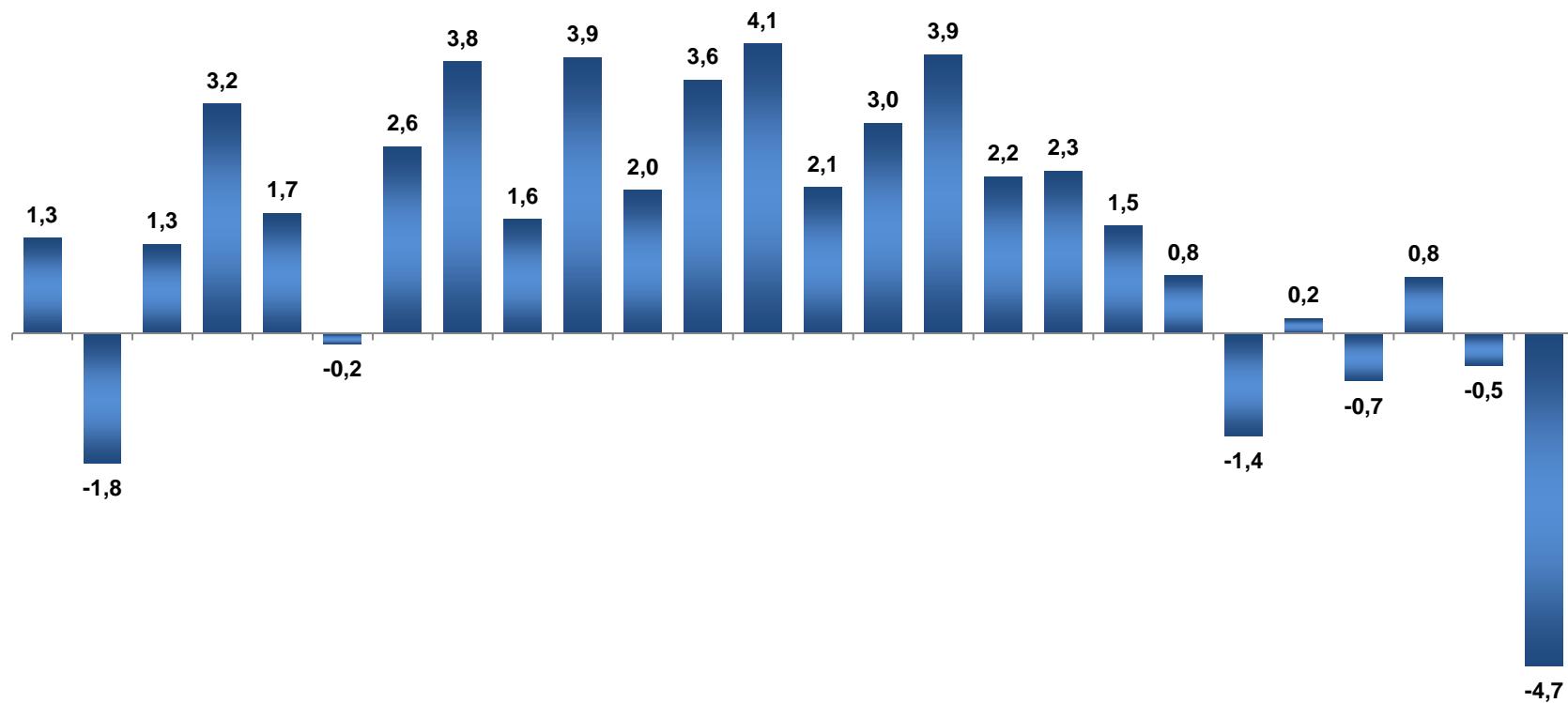
Variação anual (%)



Fonte: IBGE

CONSUMO DO GOVERNO

Variação anual (%)

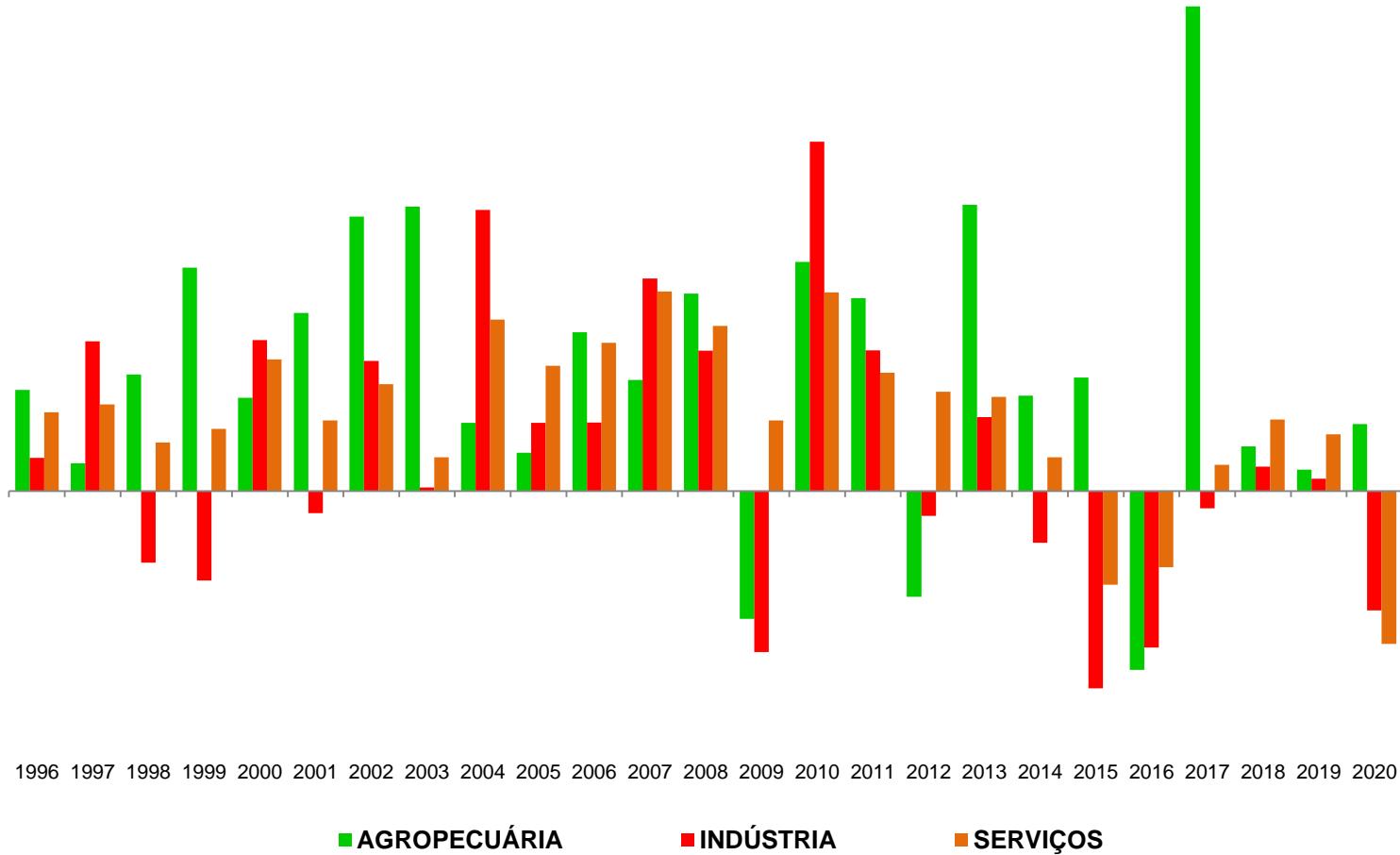


1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020

TAXAS DE CRESCIMENTO DOS DIVERSOS SETORES

Variação anual

	Taxa de Crescimento		
	Agropecuária	Indústria	Serviços
1996	3,0	1,0	2,3
1997	0,8	4,4	2,5
1998	3,4	-2,1	1,4
1999	6,5	-2,6	1,8
2000	2,7	4,4	3,8
2001	5,2	-0,6	2,1
2002	8,0	3,8	3,1
2003	8,3	0,1	1,0
2004	2,0	8,2	5,0
2005	1,1	2,0	3,7
2006	4,6	2,0	4,3
2007	3,2	6,2	5,8
2008	5,8	4,1	4,8
2009	-3,7	-4,7	2,1
2010	6,7	10,2	5,8
2011	5,6	4,1	3,5
2012	-3,1	-0,7	2,9
2013	8,4	2,2	2,8
2014	2,8	-1,5	1,0
2015	3,3	-5,8	-2,7
2016	-5,2	-4,6	-2,2
2017	14,2	-0,5	0,8
2018	1,3	0,7	2,1
2019	0,6	0,4	1,7
2020	2,0	-3,5	-4,5



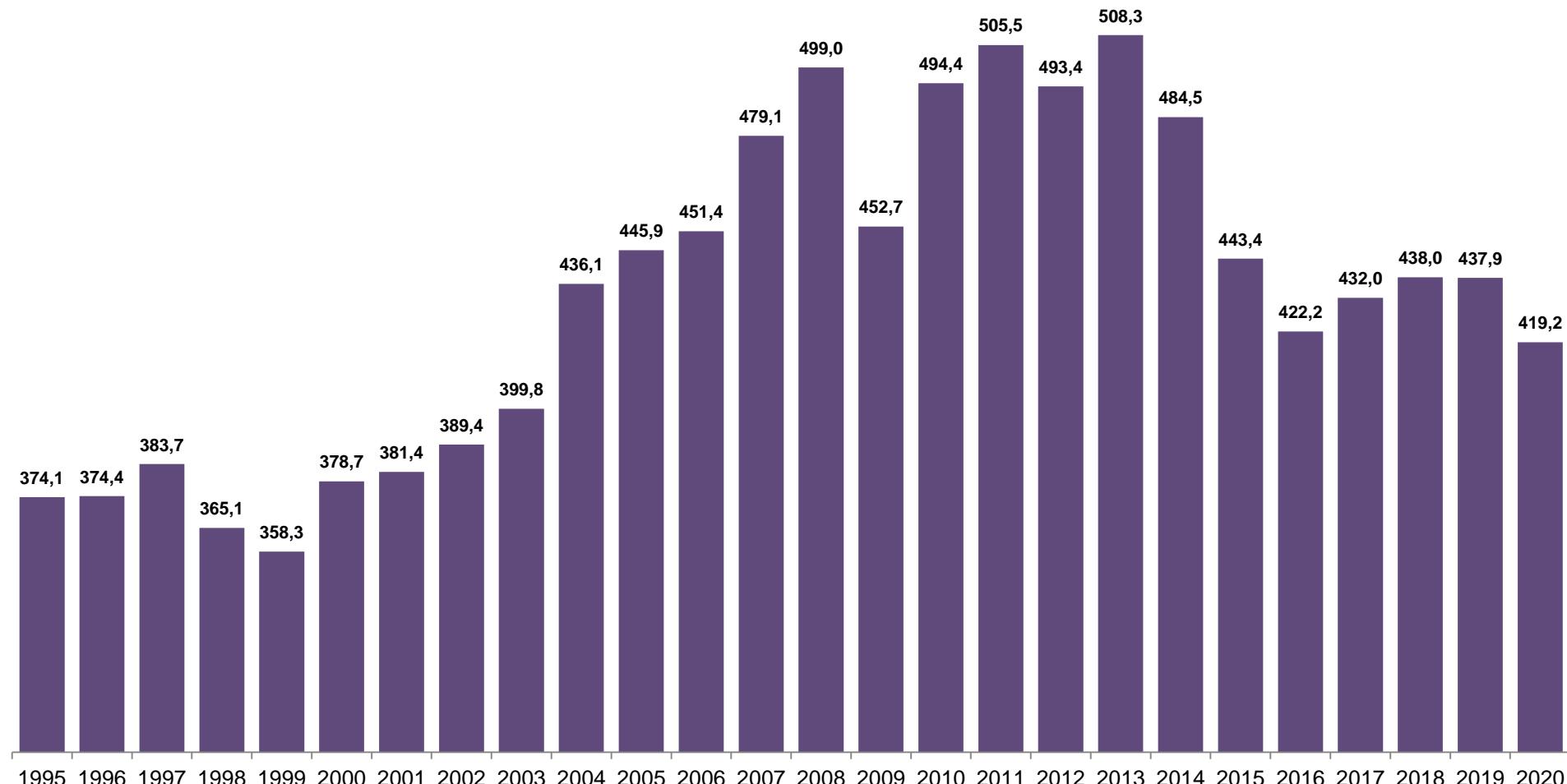
Fonte: IBGE

ESTRUTURA SETORIAL DA PRODUÇÃO

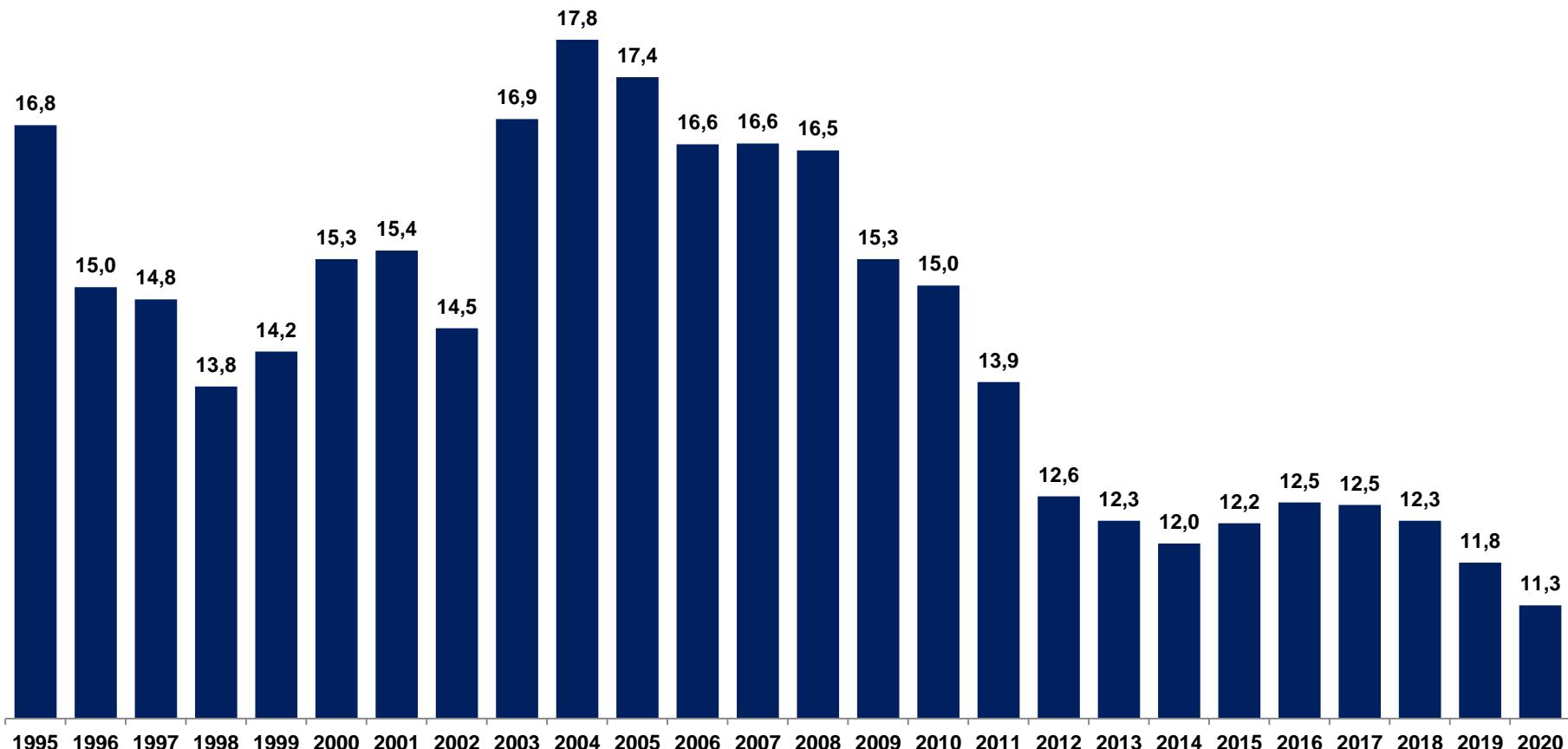
PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO VALOR ADICIONADO BRUTO CORRENTE (%)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Agropecuária	5,8	5,5	5,3	5,4	5,4	5,5	5,6	6,4	7,2	6,7	5,5	5,1	5,2	5,4	5,2	4,8	5,1	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	5,1	6,8
Indústria	27,0	25,6	25,7	25,1	25,1	26,8	26,6	26,4	27,0	28,6	28,5	27,7	27,1	27,3	25,6	27,4	27,2	26,0	24,9	23,8	22,5	21,2	21,1	21,9	21,4	20,4
Indústrias extractivas	0,7	0,8	0,7	0,6	0,9	1,4	1,6	2,0	2,2	2,5	3,2	3,5	3,0	3,8	2,2	3,3	4,4	4,6	4,2	3,7	2,2	1,0	1,6	2,7	2,8	2,9
Indústria de transformação	16,8	15,0	14,8	13,8	14,2	15,3	15,4	14,5	16,9	17,8	17,4	16,6	16,6	16,5	15,3	15,0	13,9	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,5	12,3	11,8	11,3
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	2,5	2,4	2,5	2,8	3,0	3,1	3,3	3,4	3,3	3,5	3,4	3,2	3,0	2,6	2,7	2,8	2,7	2,5	2,0	1,9	2,4	2,7	2,8	2,9	3,0	2,9
Construção	7,1	7,4	7,7	7,9	7,1	7,0	6,3	6,5	4,6	4,9	4,6	4,4	4,6	4,4	5,4	6,3	6,3	6,5	6,4	6,2	5,7	5,1	4,3	4,1	3,8	3,3
Serviços	67,2	69,0	69,0	69,5	69,5	67,7	67,8	67,2	65,8	64,7	66,1	67,2	67,7	67,3	69,2	67,8	67,7	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,0	3,5	72,8

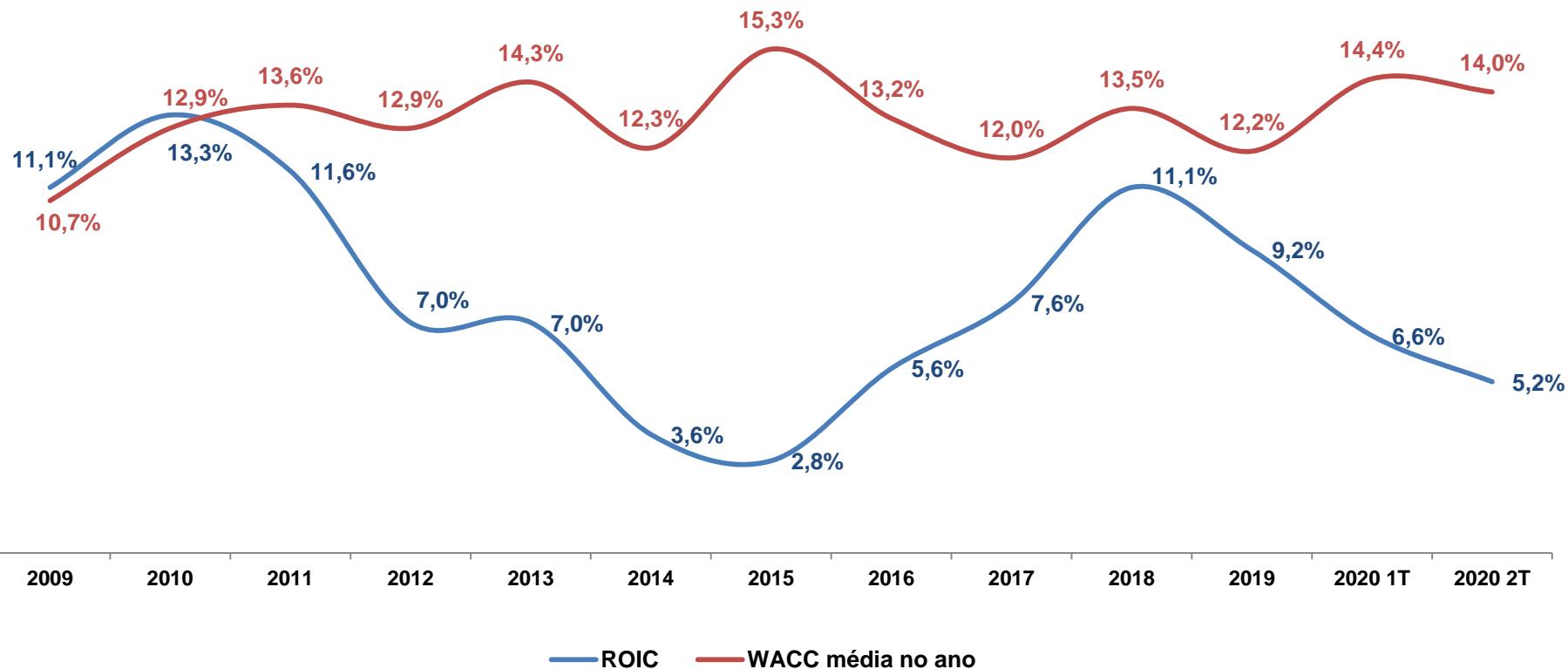
EVOLUÇÃO DO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA Em Bilhões de Reais – Preços Constantes



PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO PIB (%)



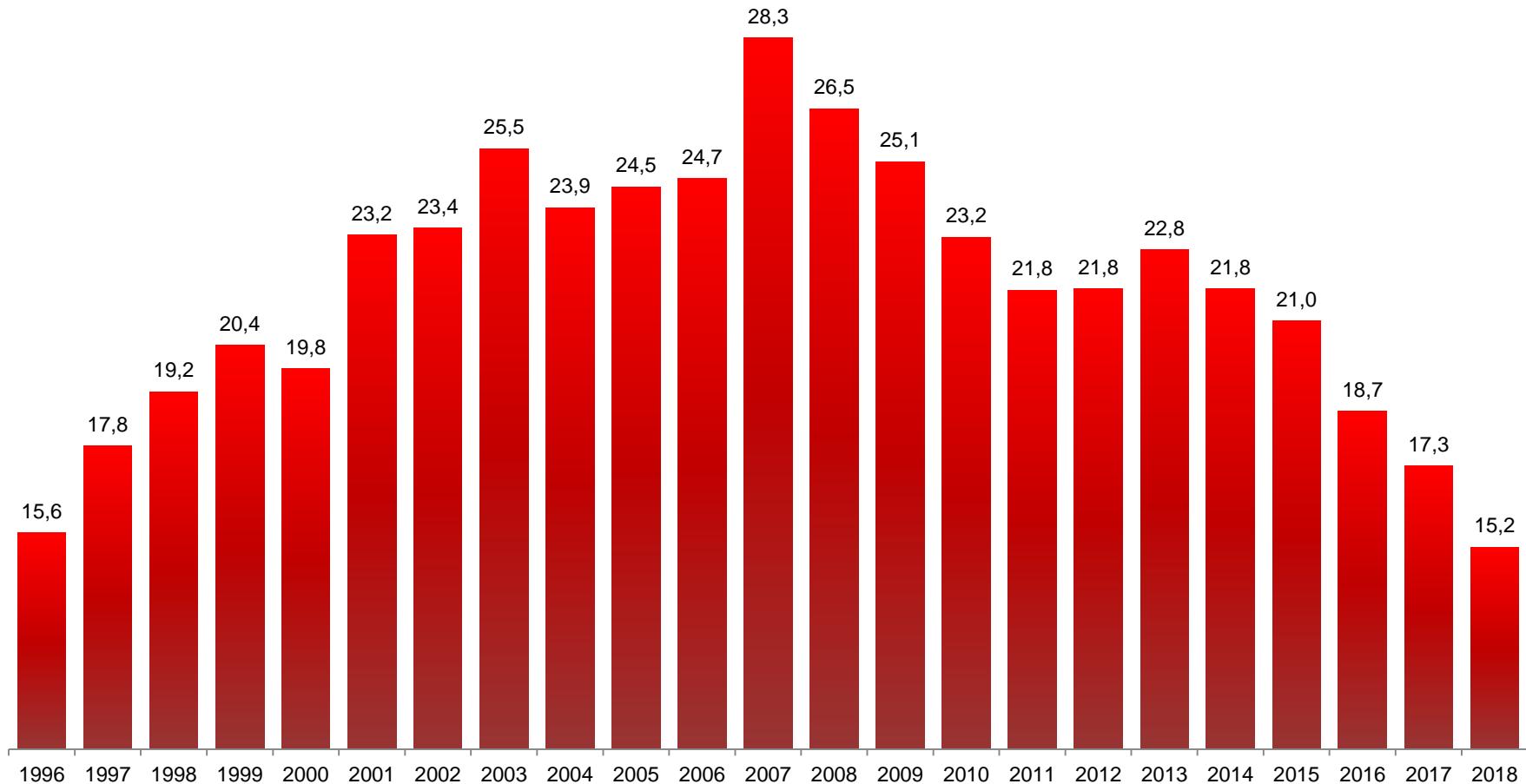
RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO (ROIC) E CUSTO MÉDIO DO CAPITAL (WACC) – MÉDIA DAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA EXTRATIVA E TRANSFORMAÇÃO



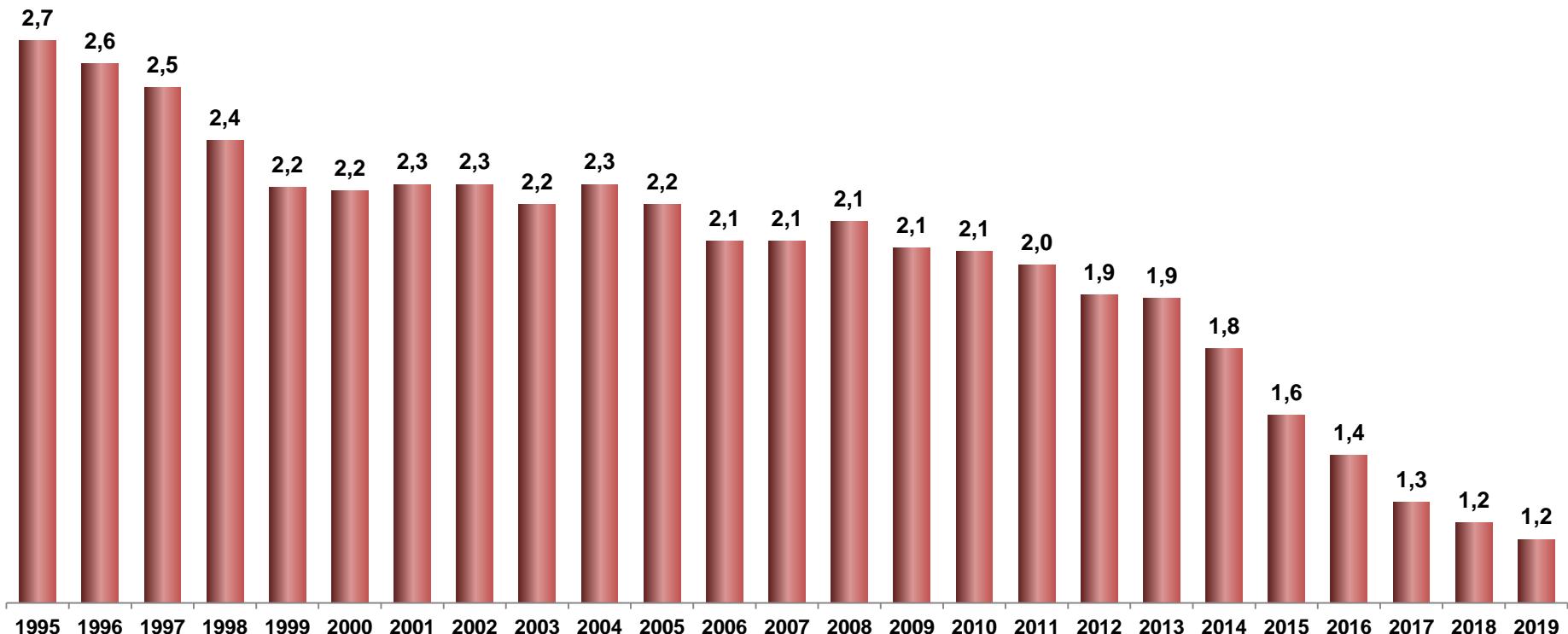
Fonte: Destaque IEDI 22/10/2020

INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO EM RELAÇÃO AO INVESTIMENTO TOTAL 1996/2018

(%)

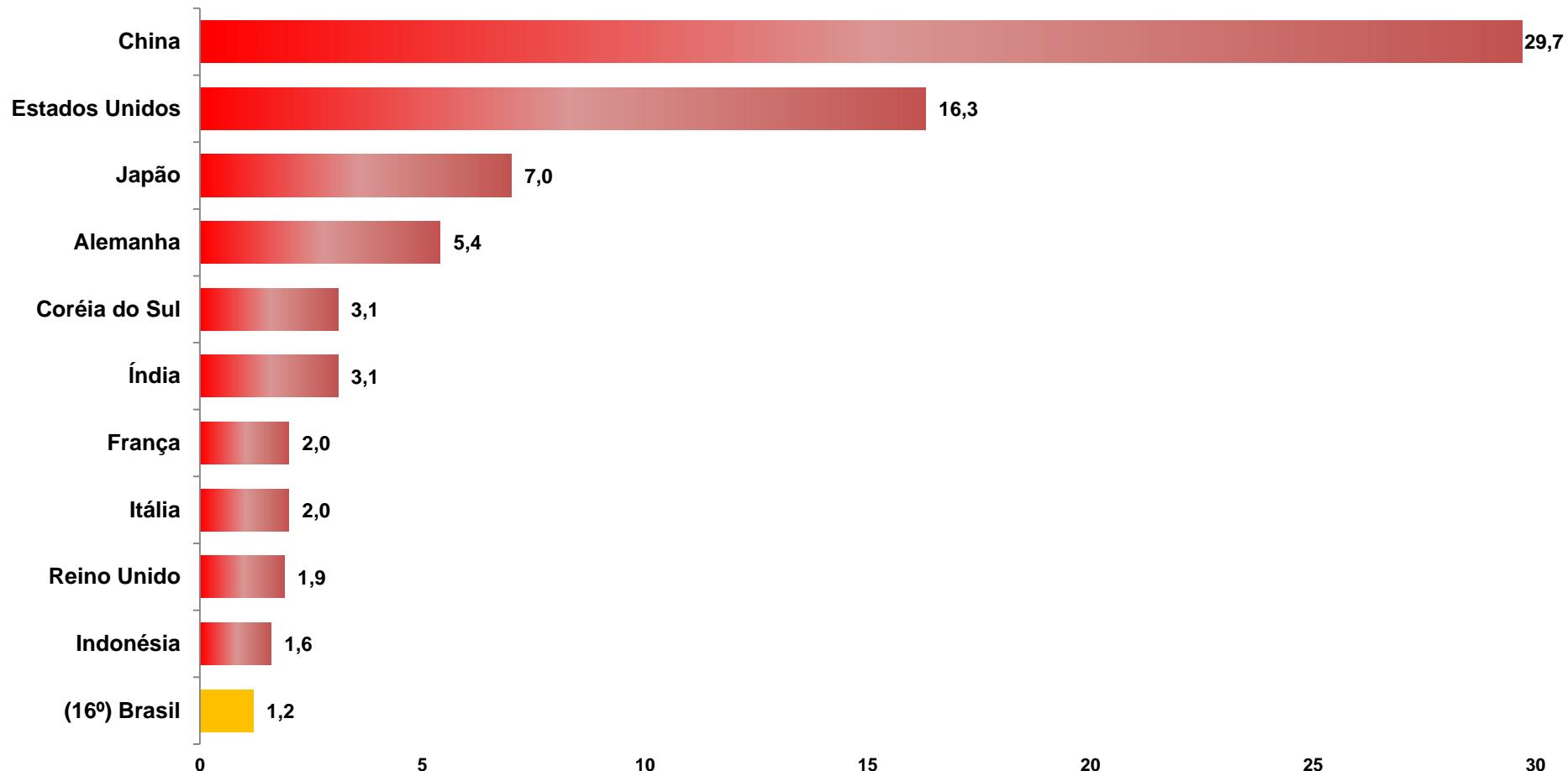


PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA PRODUÇÃO MUNDIAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)



Fonte: Perfil da Indústria Brasileira

PARTICIPAÇÃO DE CADA PAÍS NA PRODUÇÃO MUNDIAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - 2019 (%)

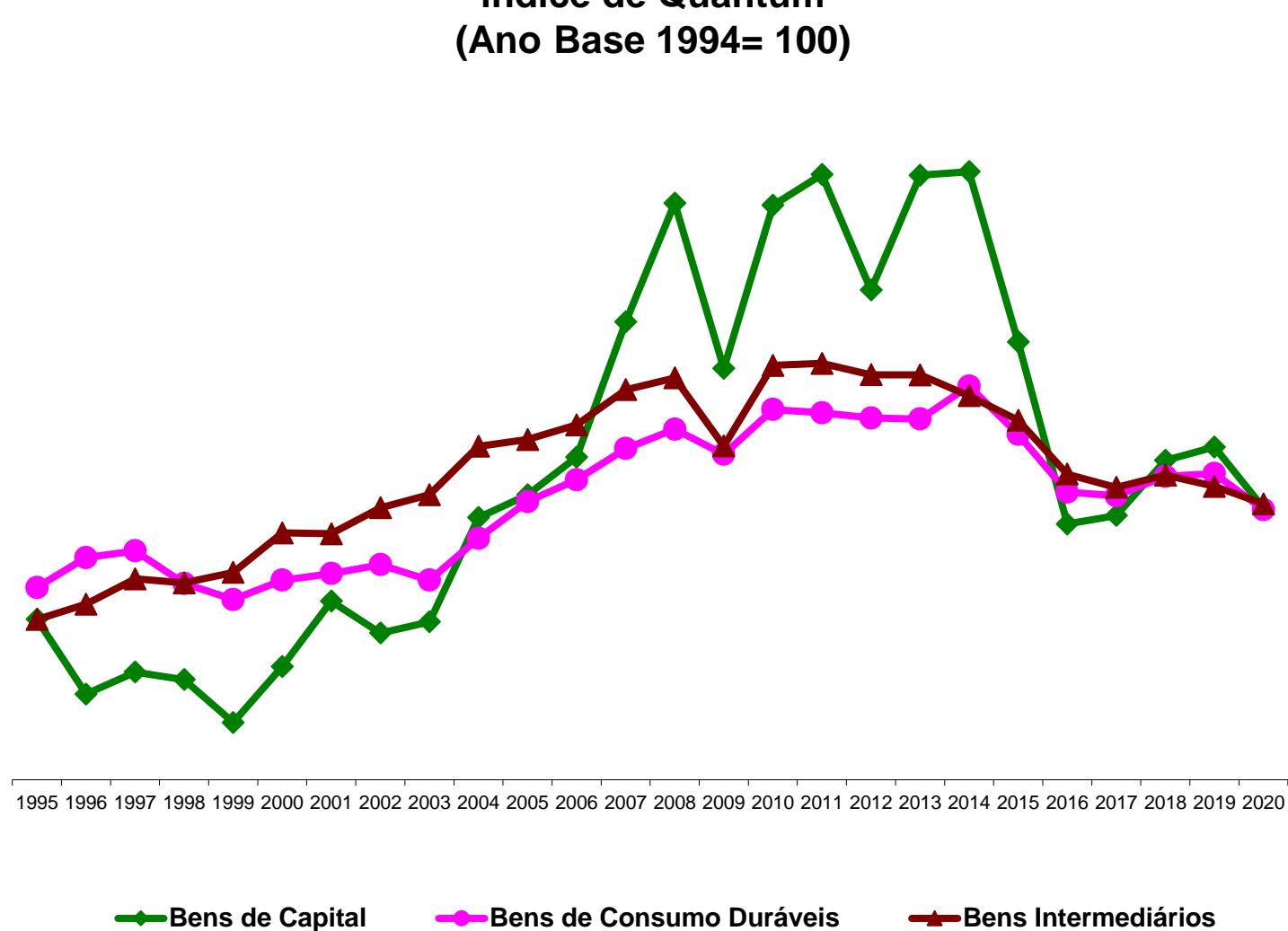


Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2020

PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR TIPO DE BEM

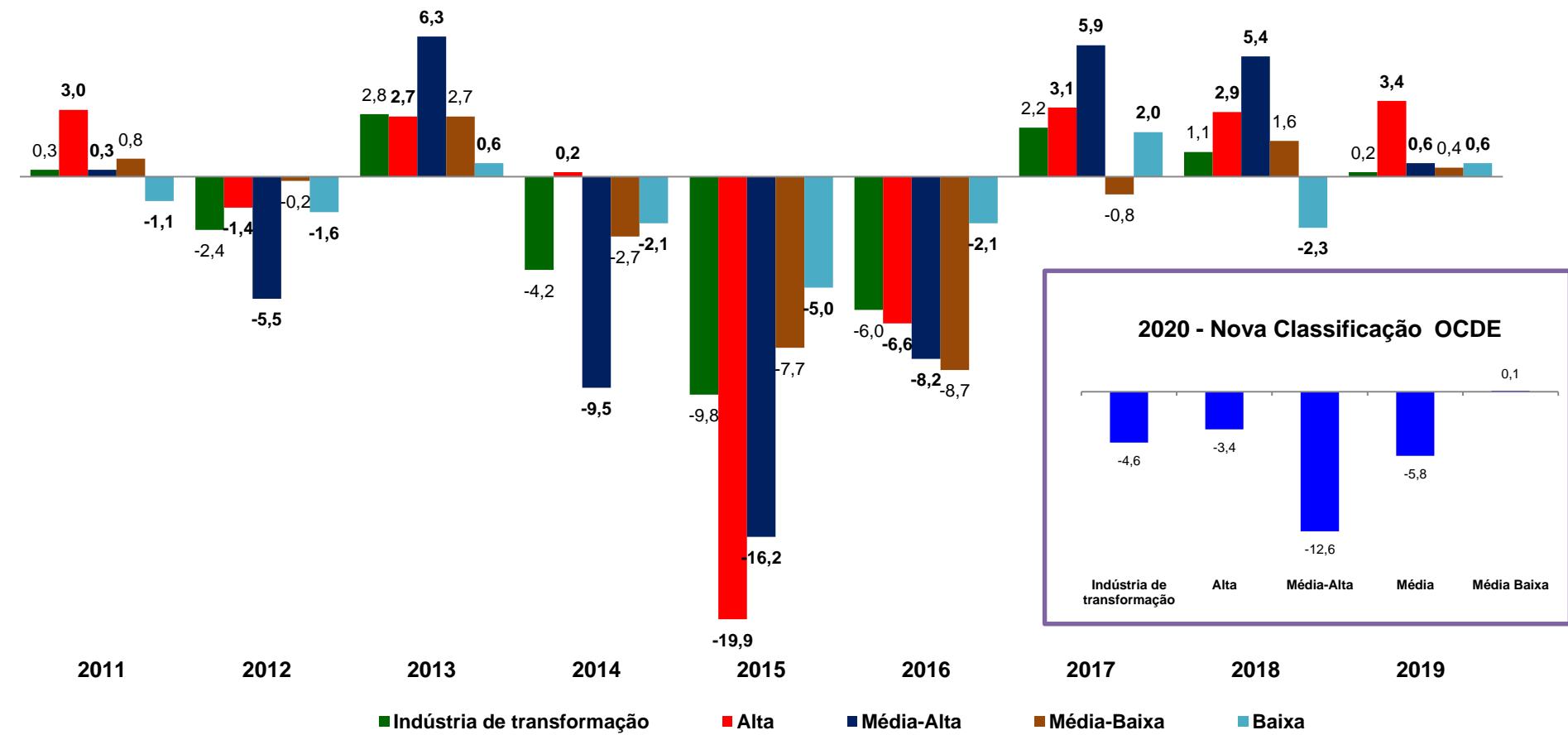
Índice de Quantum (Ano Base 1994= 100)

Índices			
Ano Base 1994= 100			
	BK	BCD	BI
1995	100,3	106,2	100,2
1996	86,2	111,9	103,1
1997	90,3	113,2	107,9
1998	88,9	107,0	107,1
1999	80,8	104,0	109,1
2000	91,4	107,6	116,5
2001	103,7	108,9	116,4
2002	97,7	110,6	121,3
2003	99,8	107,6	123,7
2004	119,4	115,5	132,8
2005	123,7	122,4	134,1
2006	130,8	126,5	136,9
2007	156,3	132,4	143,5
2008	178,6	136,1	145,7
2009	147,5	131,3	132,9
2010	178,3	139,8	148,1
2011	184,0	139,1	148,4
2012	162,3	138,2	146,3
2013	183,9	138,0	146,3
2014	184,6	144,2	142,4
2015	152,5	135,1	137,7
2016	118,2	124,2	127,6
2017	119,8	123,1	125,1
2018	130,2	127,2	127,4
2019	132,7	127,7	125,3
2020	121,2	120,9	122,0

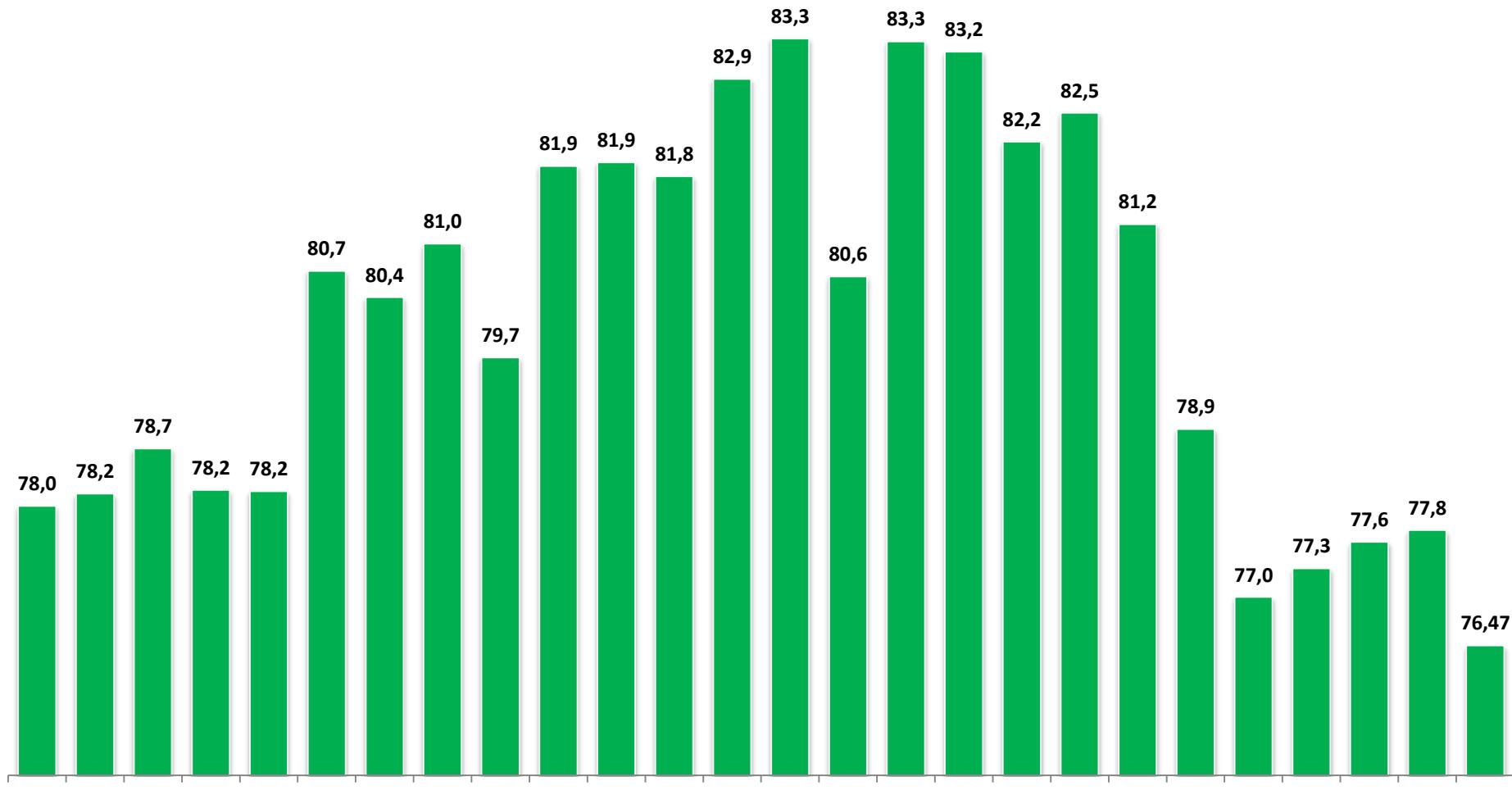


Fonte: IPEADATA

PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA Variação Anual

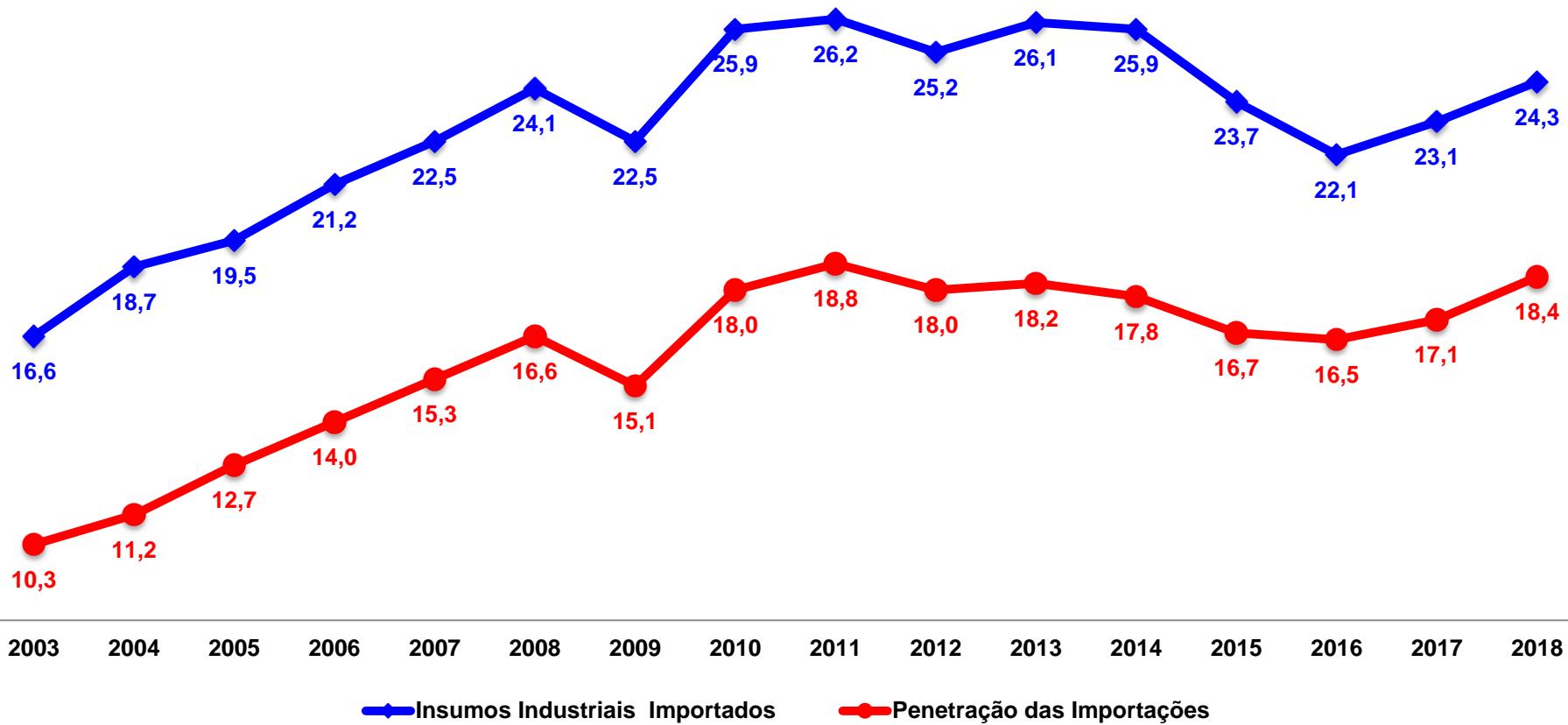


NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)

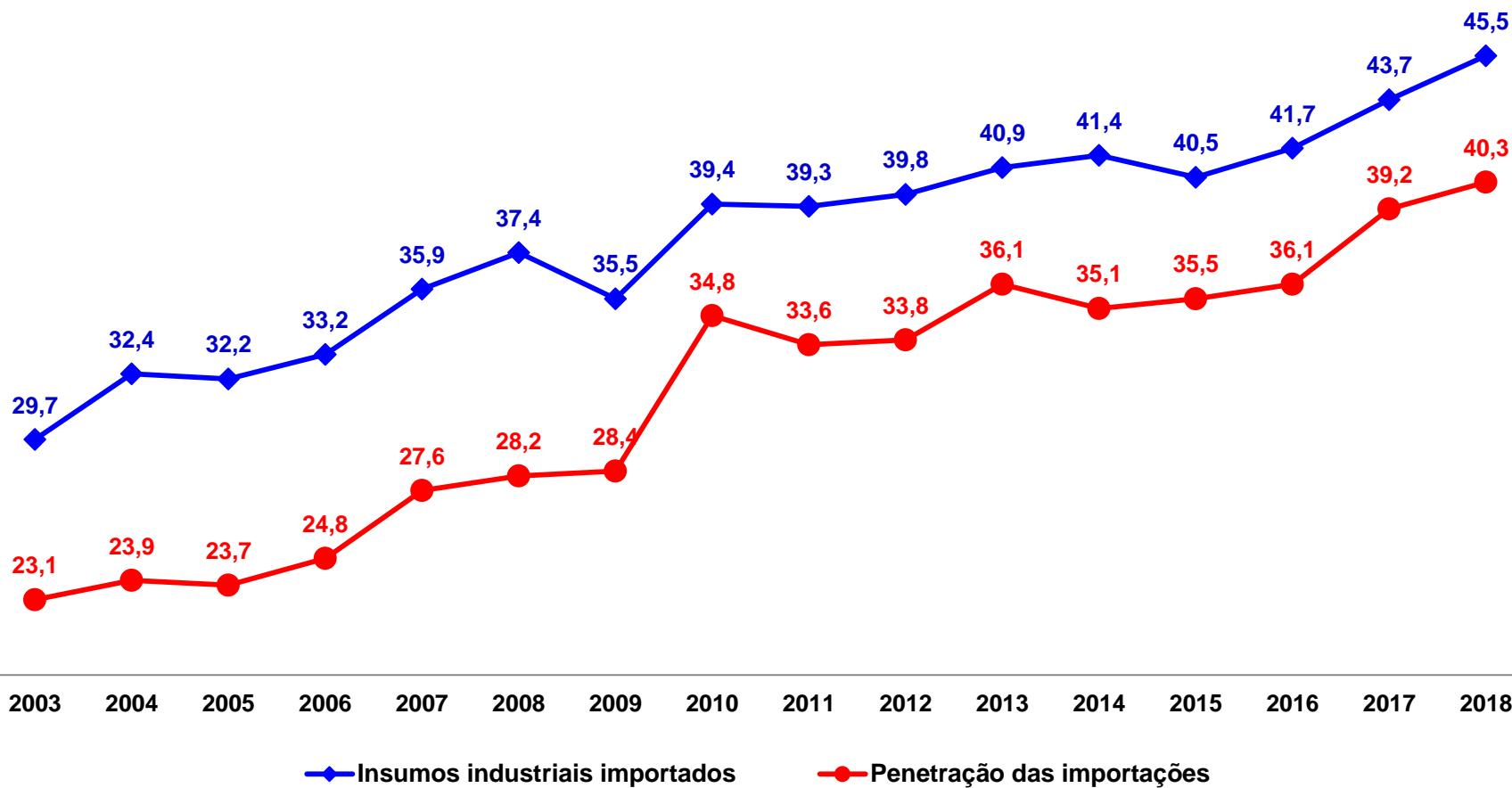


Fonte: IPEADATA

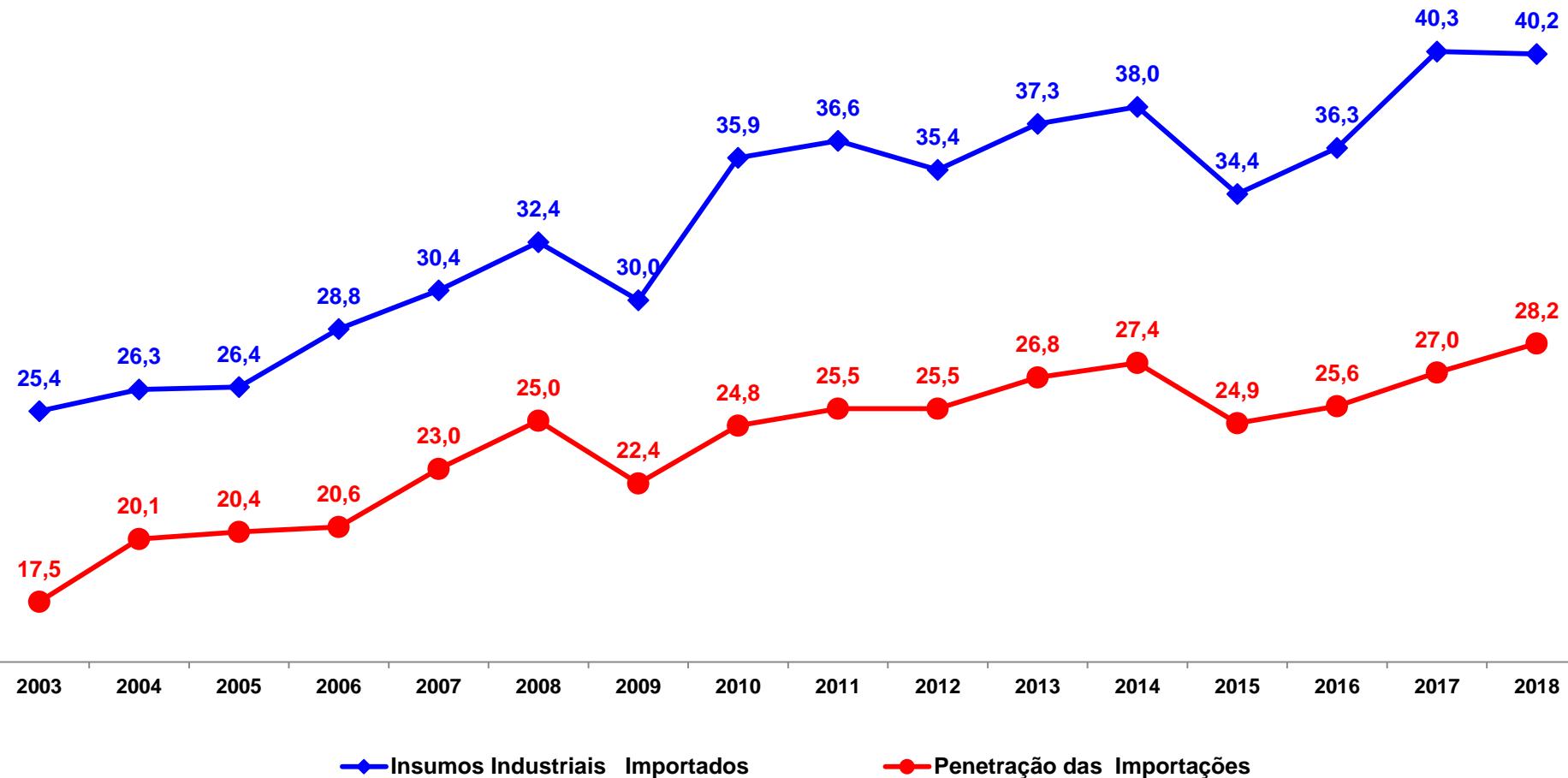
COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES (%)



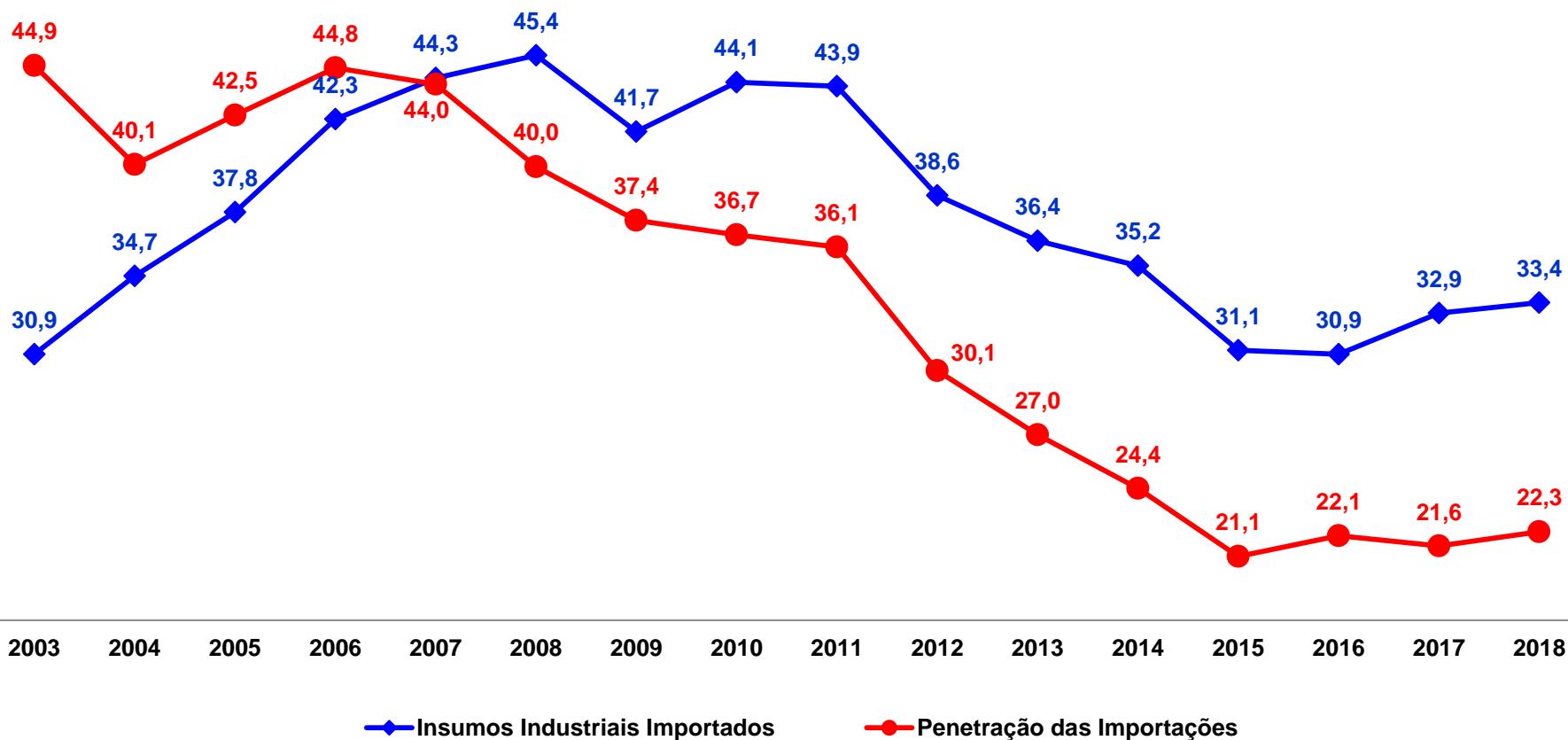
COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS (%)



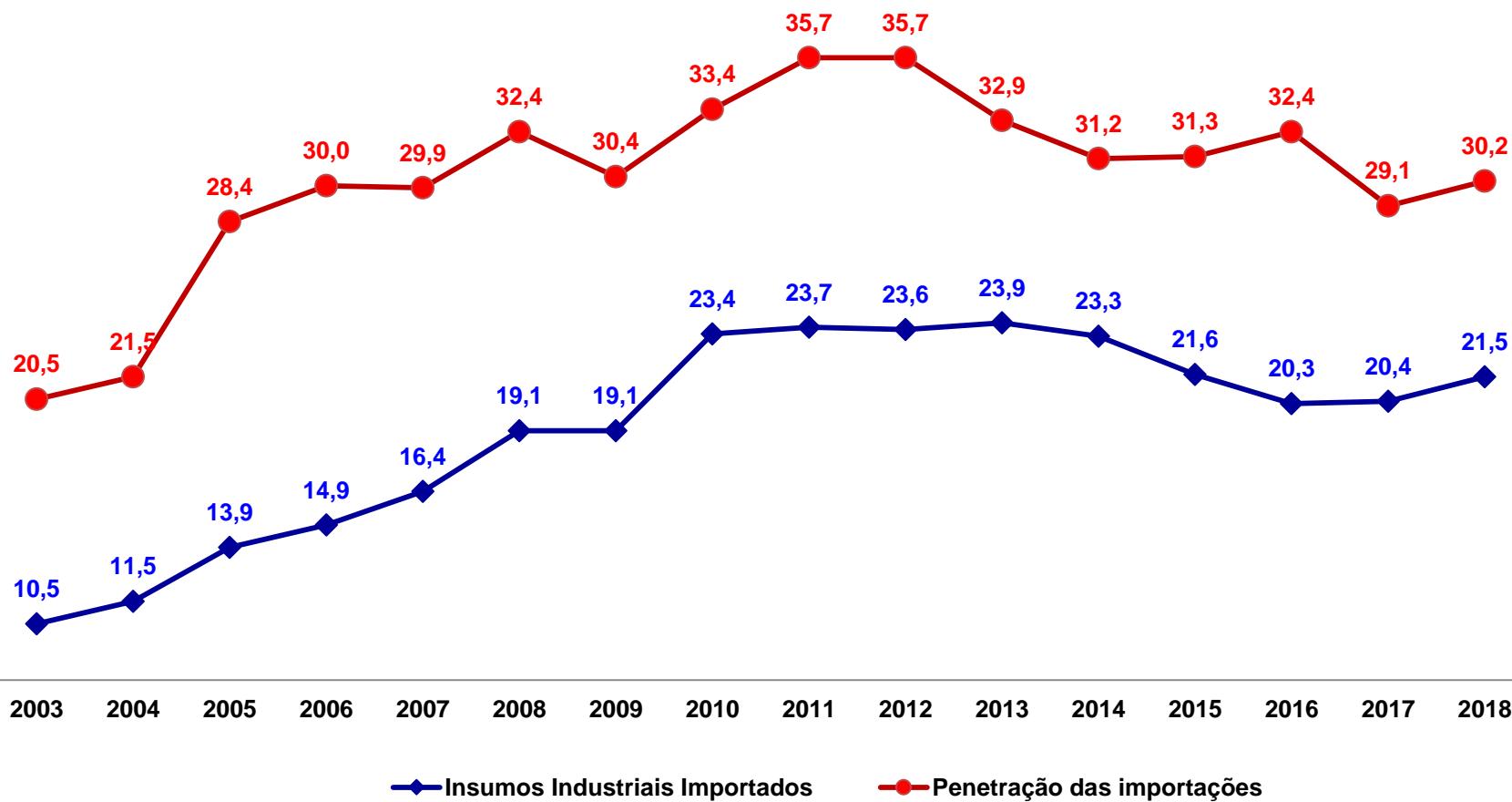
COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES QUÍMICOS (%)



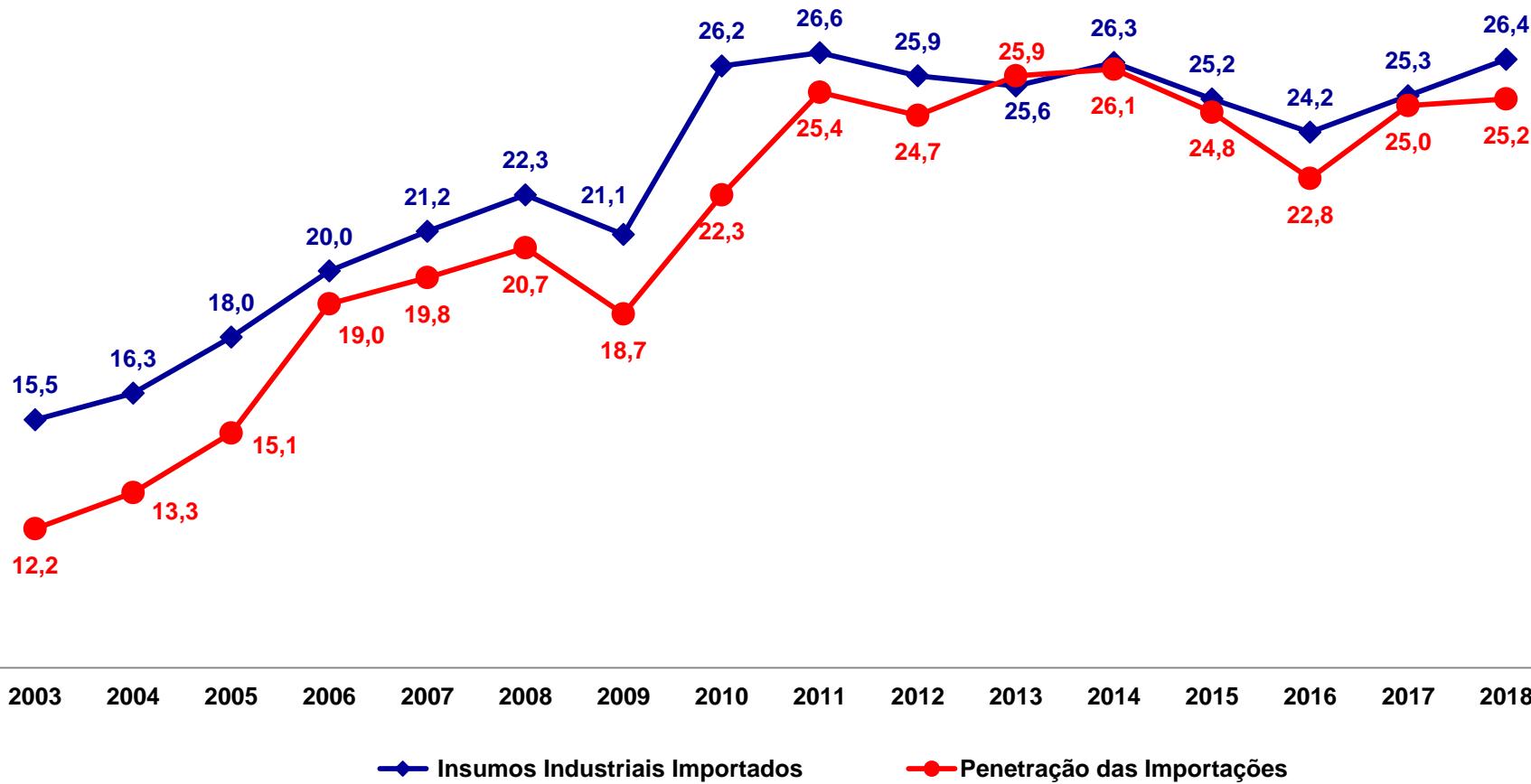
COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS E ÓPTICOS (%)



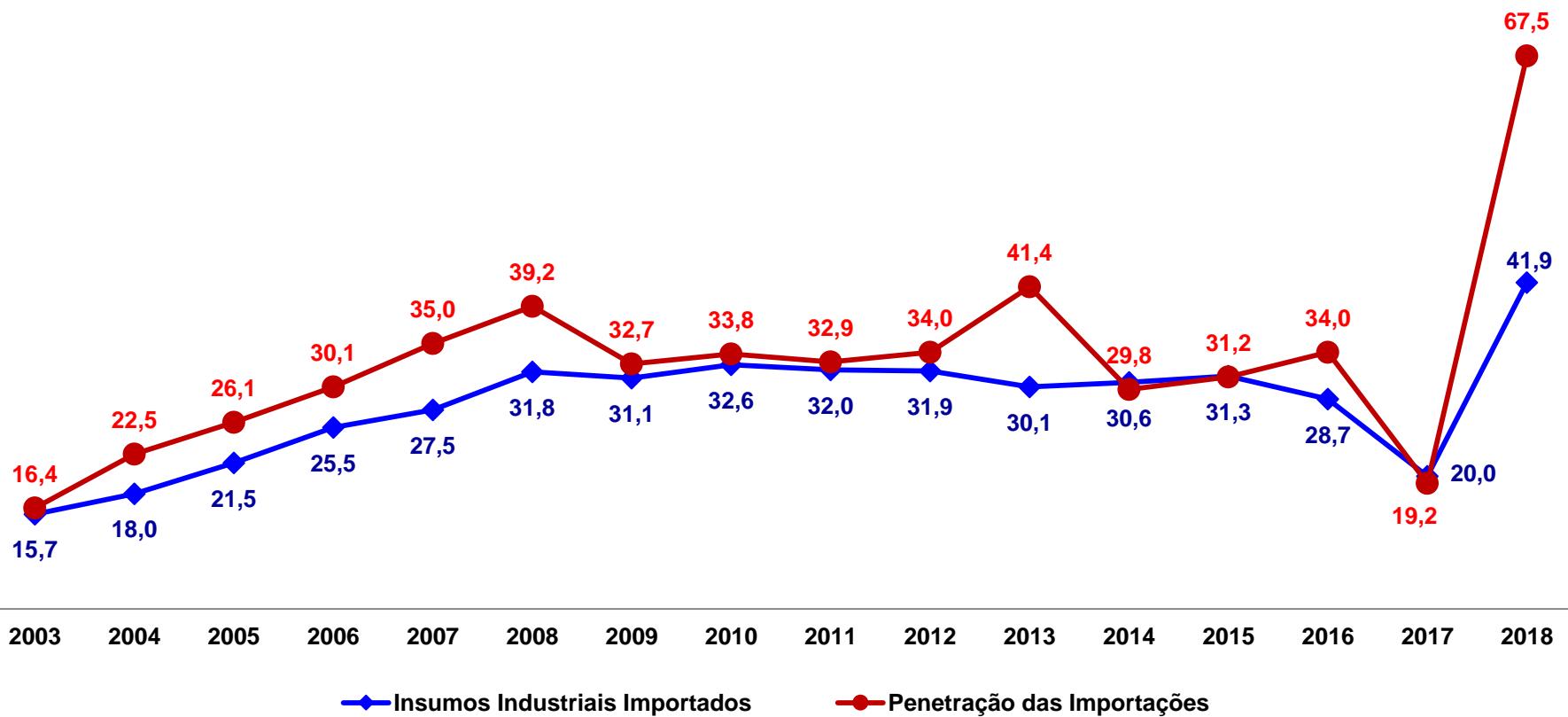
COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS (%)



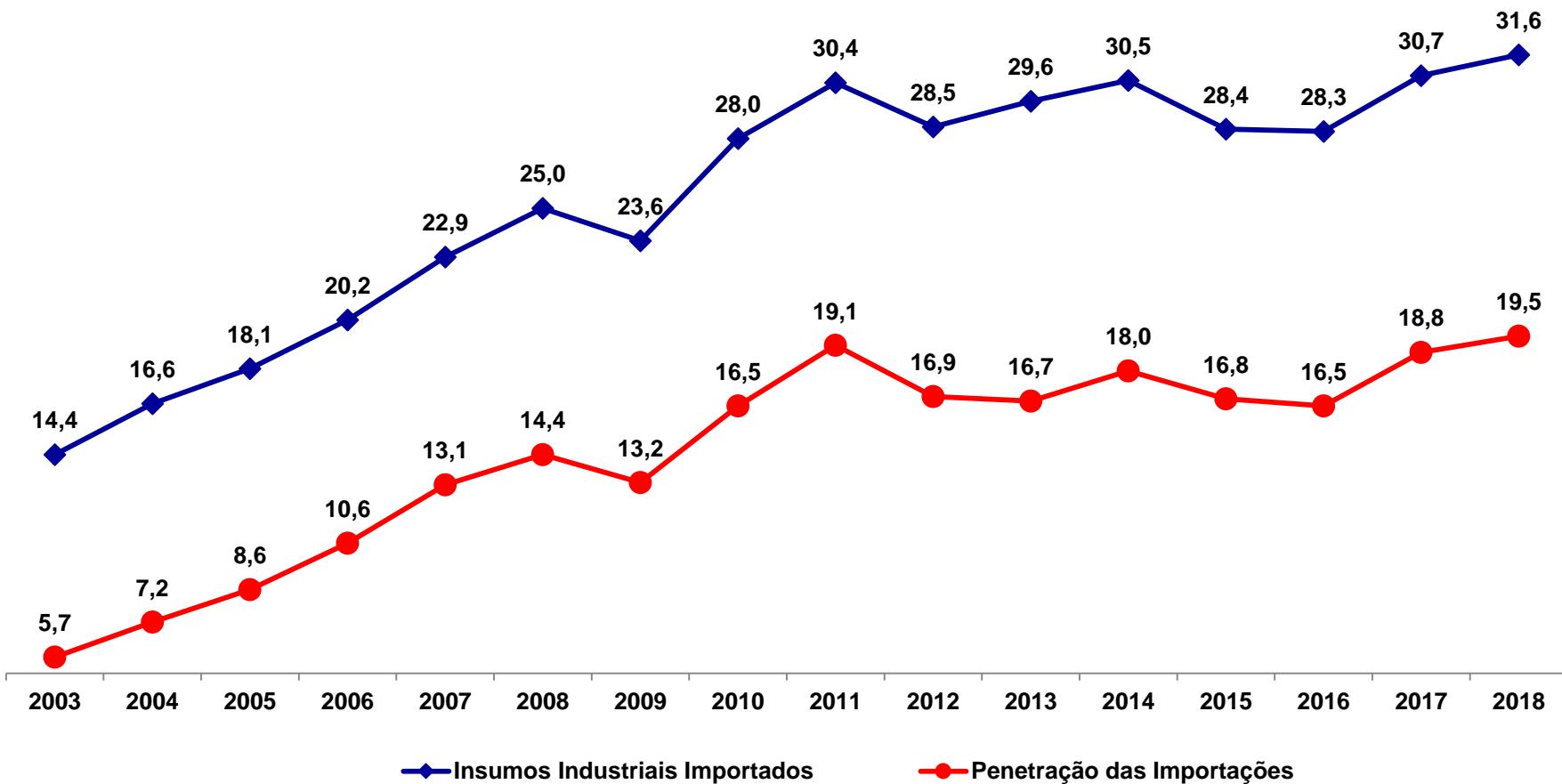
COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES MÁQUINAS E MATERIAIS ELÉTRICOS (%)



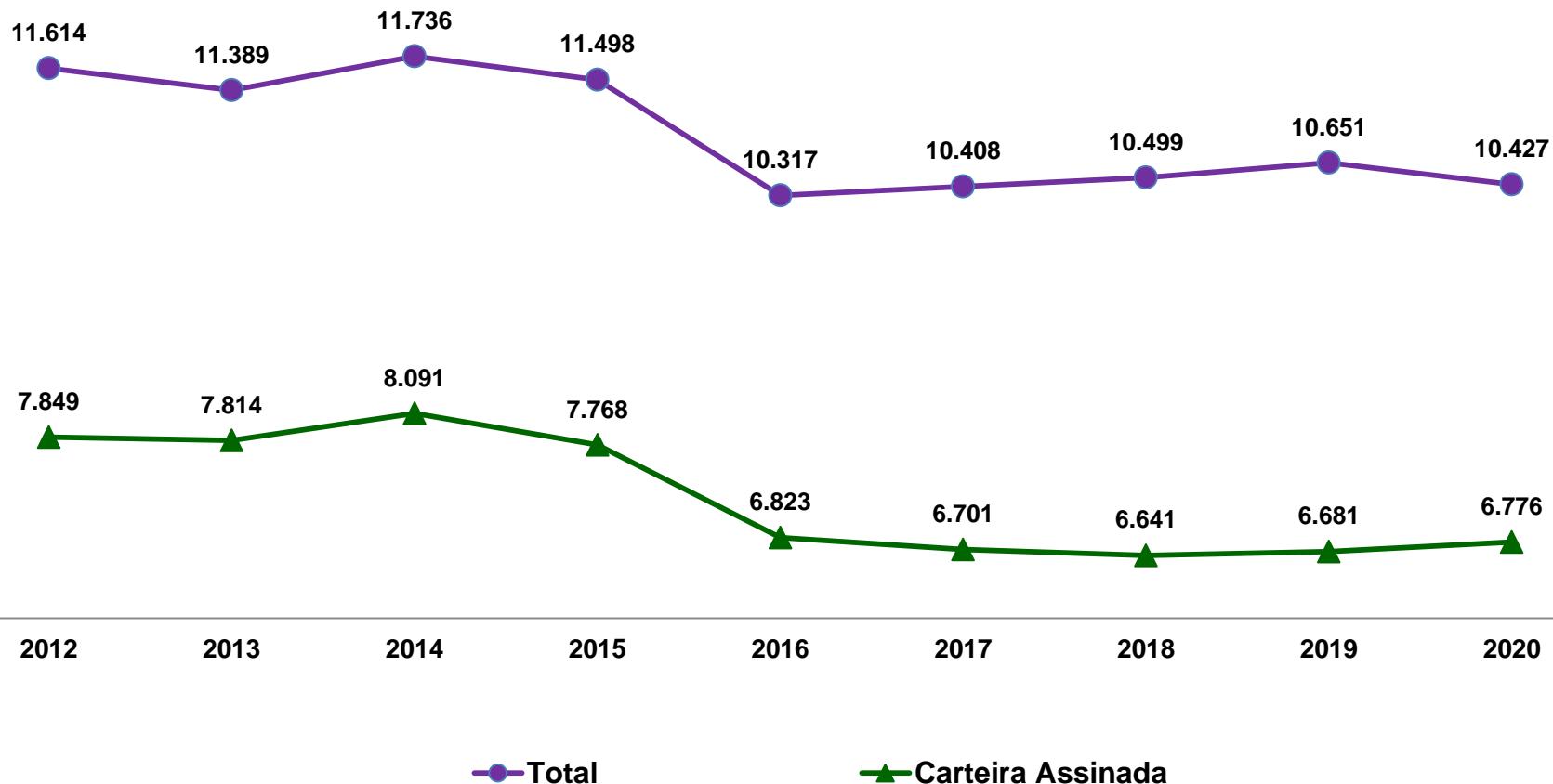
COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE (%)



COEFICIENTES DE IMPORTAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO A PREÇOS CONSTANTES **TÊXTEIS** (%)

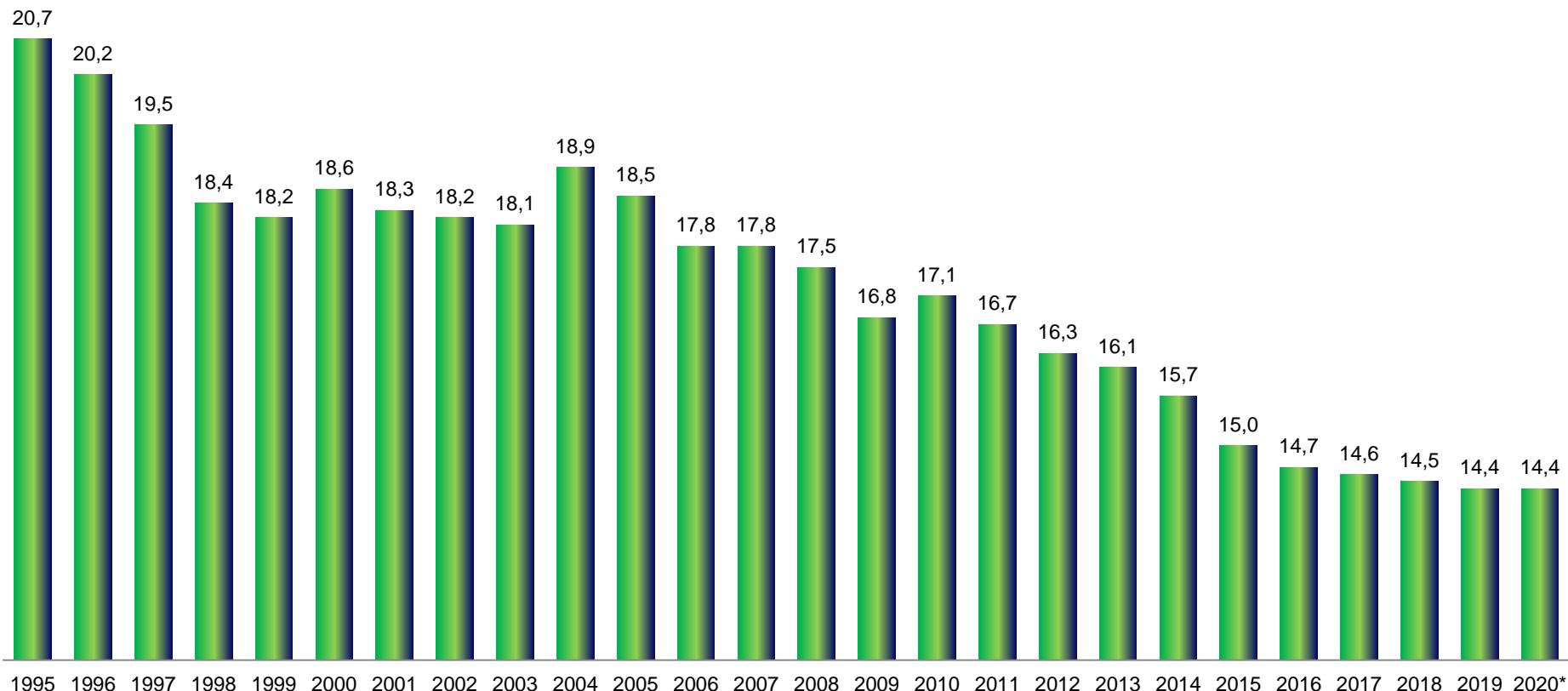


BRASIL - OCUPADOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - TOTAL E COM CARTEIRA ASSINADA (Milhares de pessoas)



Fonte: Carta IEDI 982 / PNAD Contínua

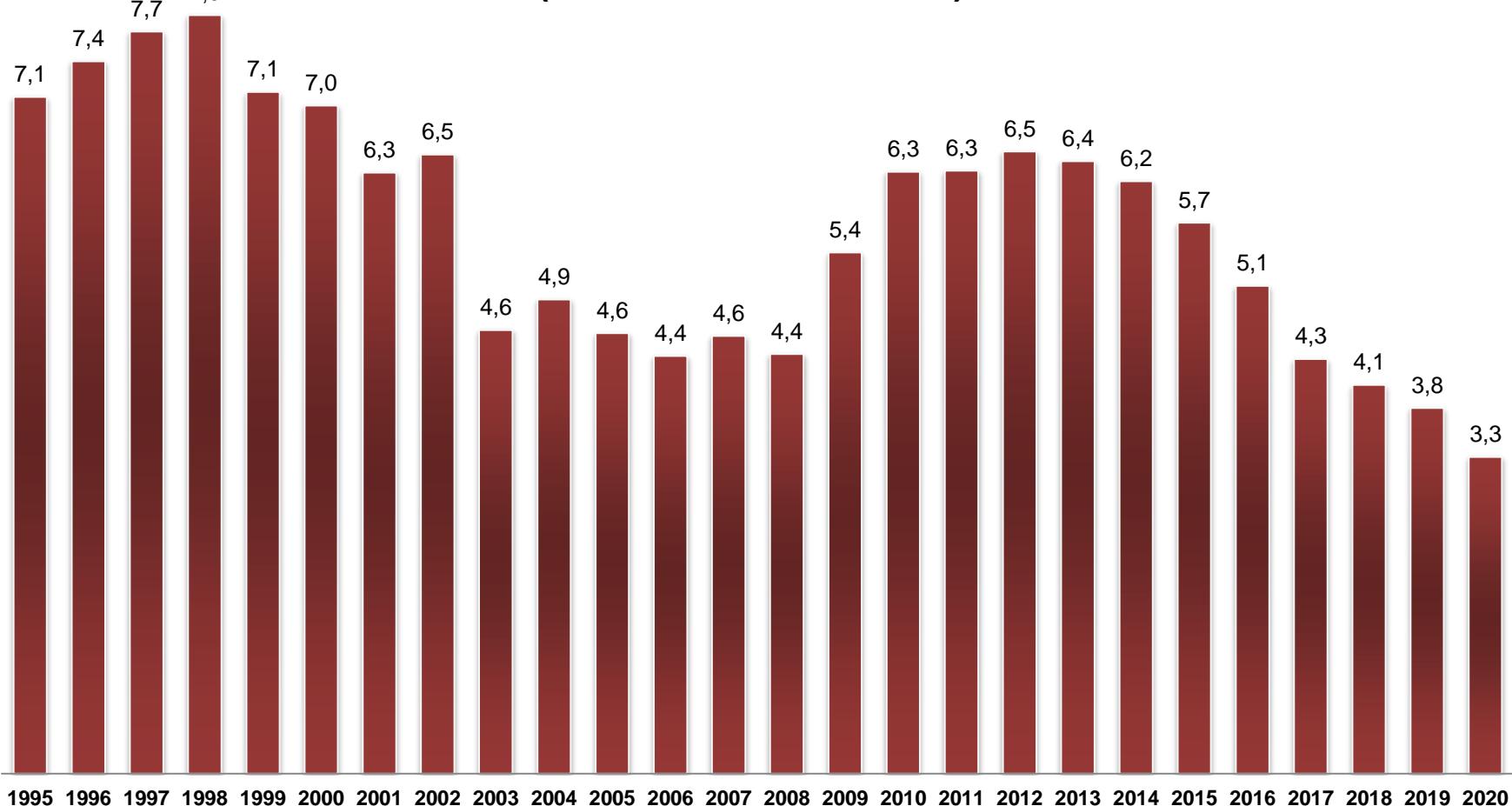
BRASIL - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO EMPREGO FORMAL (%)



* Estimativa

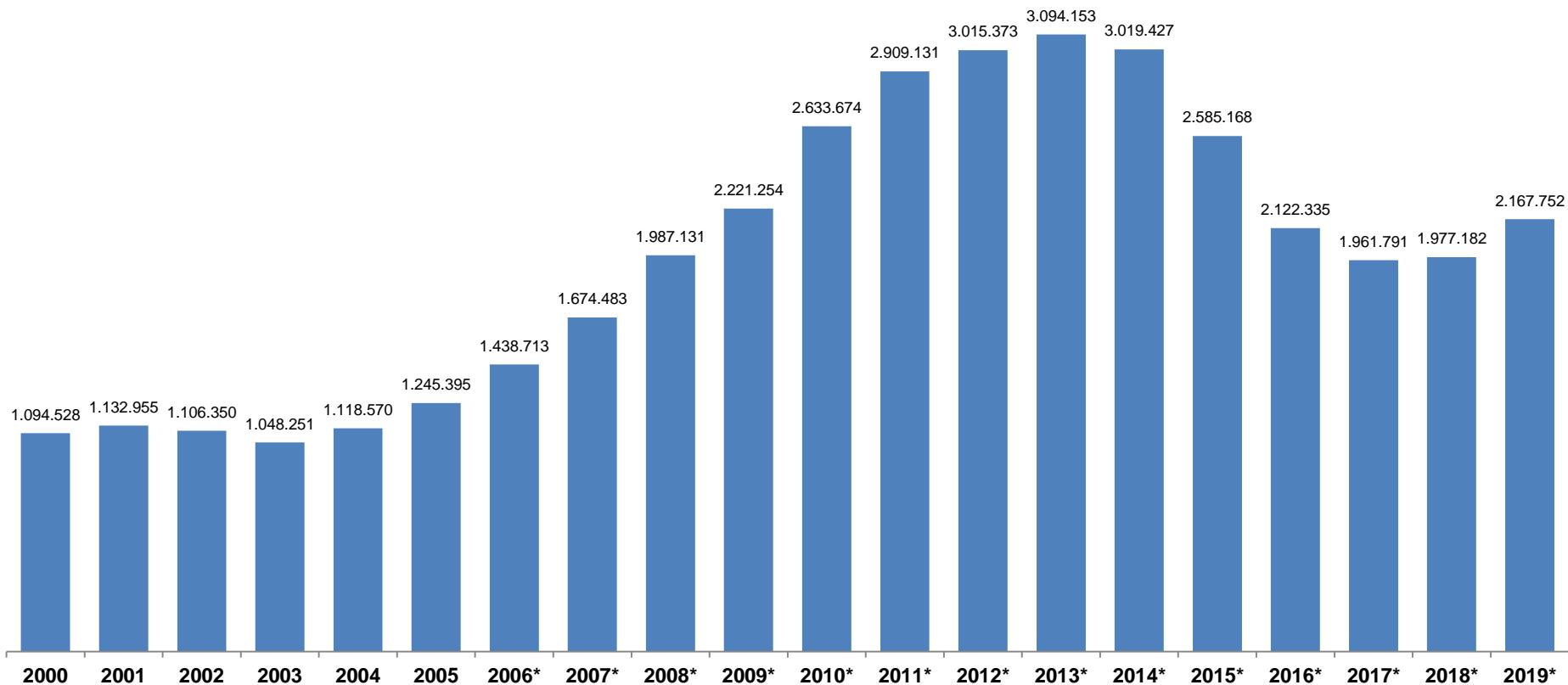
Fontes: De 1995 a 1997, FIESP 18ª Edição do Panorama da Indústria de Transformação Brasileira - Última atualização 26 de março de 2019 / Perfil da Indústria Brasileira

PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO PIB
(% - Valores Correntes)



Fonte: IPEADATA

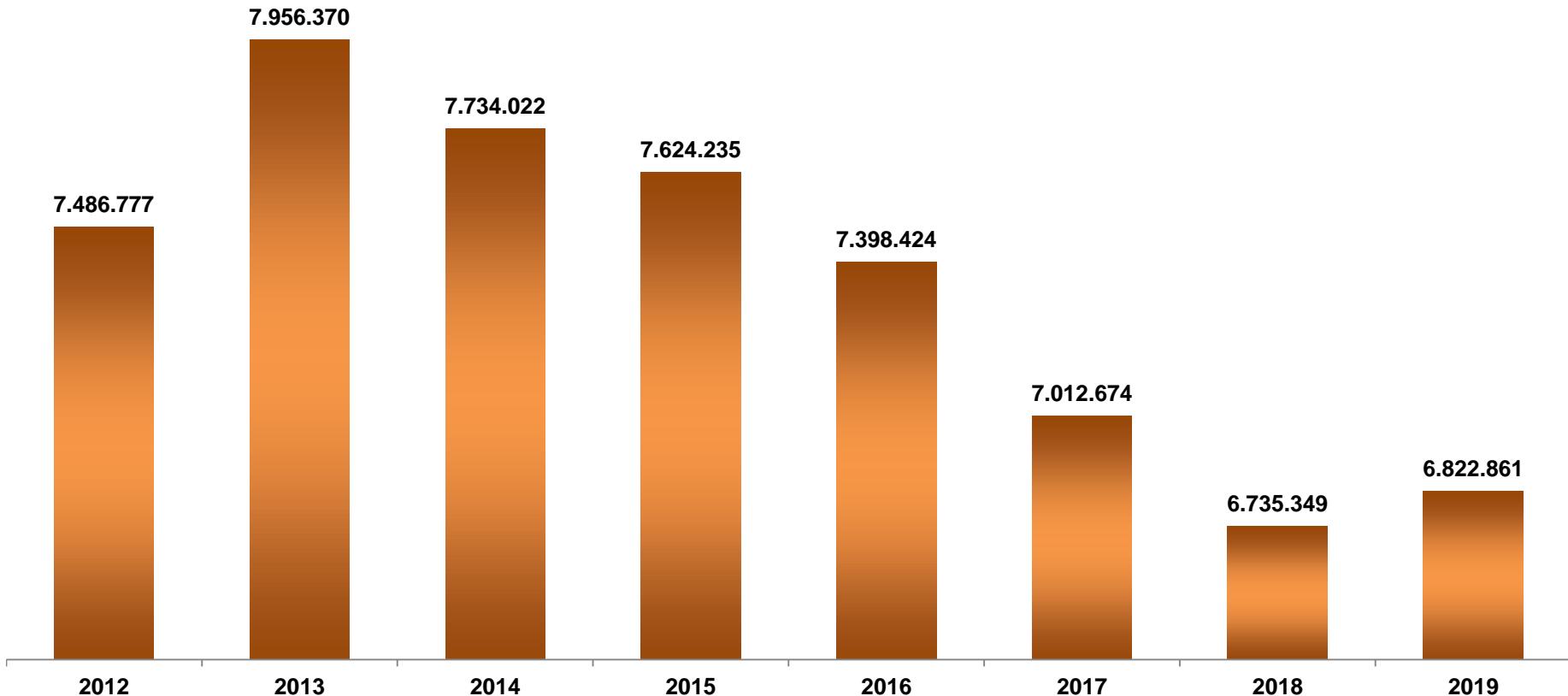
INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL - EMPREGO FORMAL (Número de Trabalhadores)



(*) De acordo com a nova Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0 de novembro/2006.

Fonte: CBIC

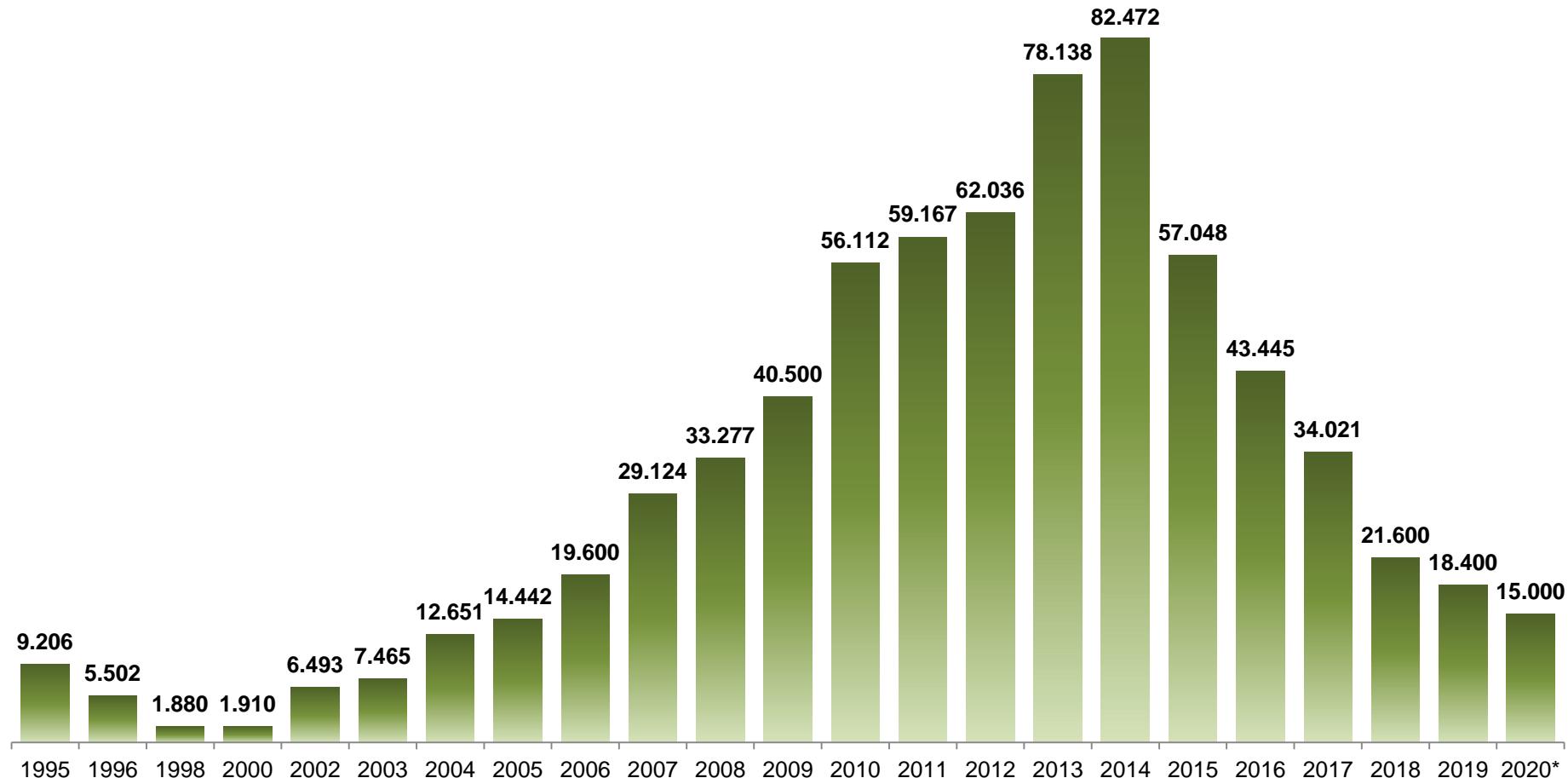
NÚMERO DE OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL



Fonte: DIEESE, Estudos e Pesquisas nº 95 – 08 de julho de 2020 "A Construção Civil e os Trabalhadores: panorama dos anos recentes"

Nota: Inclui empregos formais e informais no setor privado, empregadores com e sem previdência e trabalhadores por conta-própria com e sem previdência.

EMPREGO NA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO NAVAL - 1995-2020

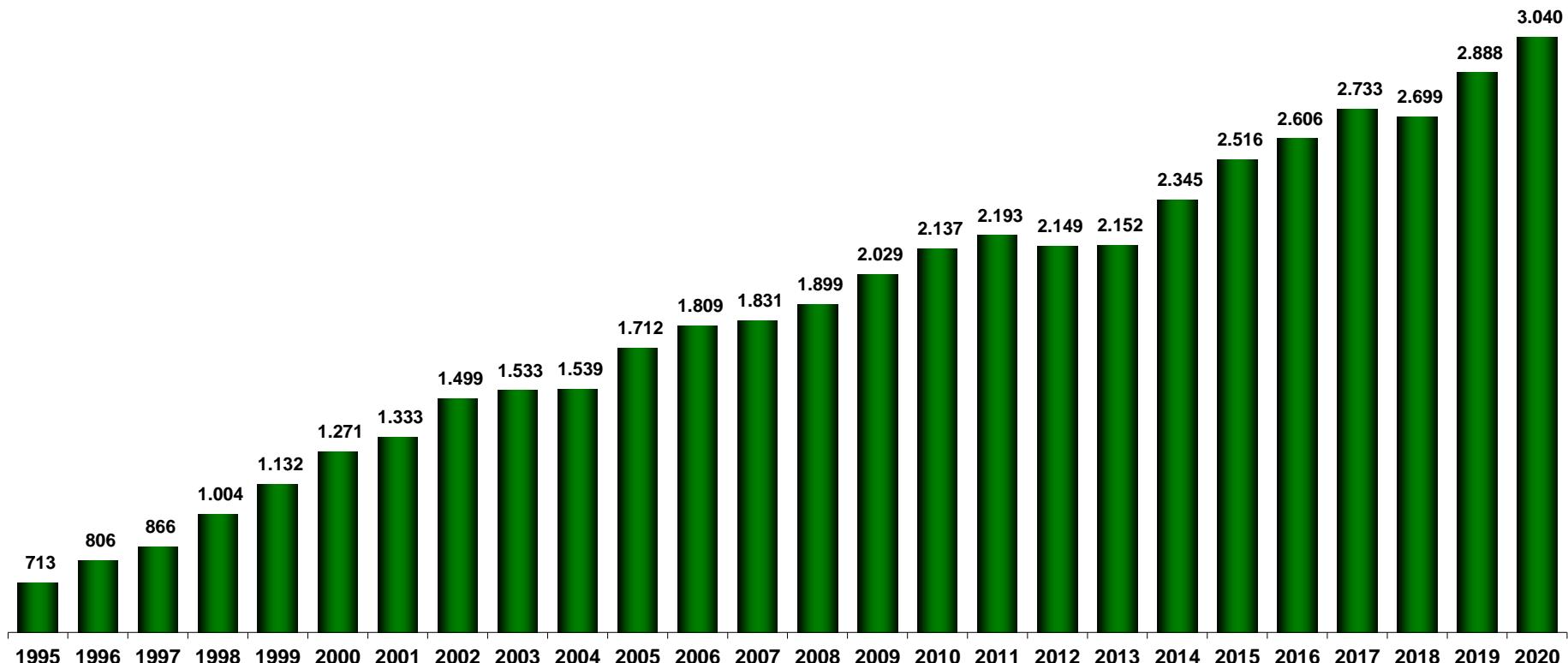


* Estimativa

Fontes: SINAVAL – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

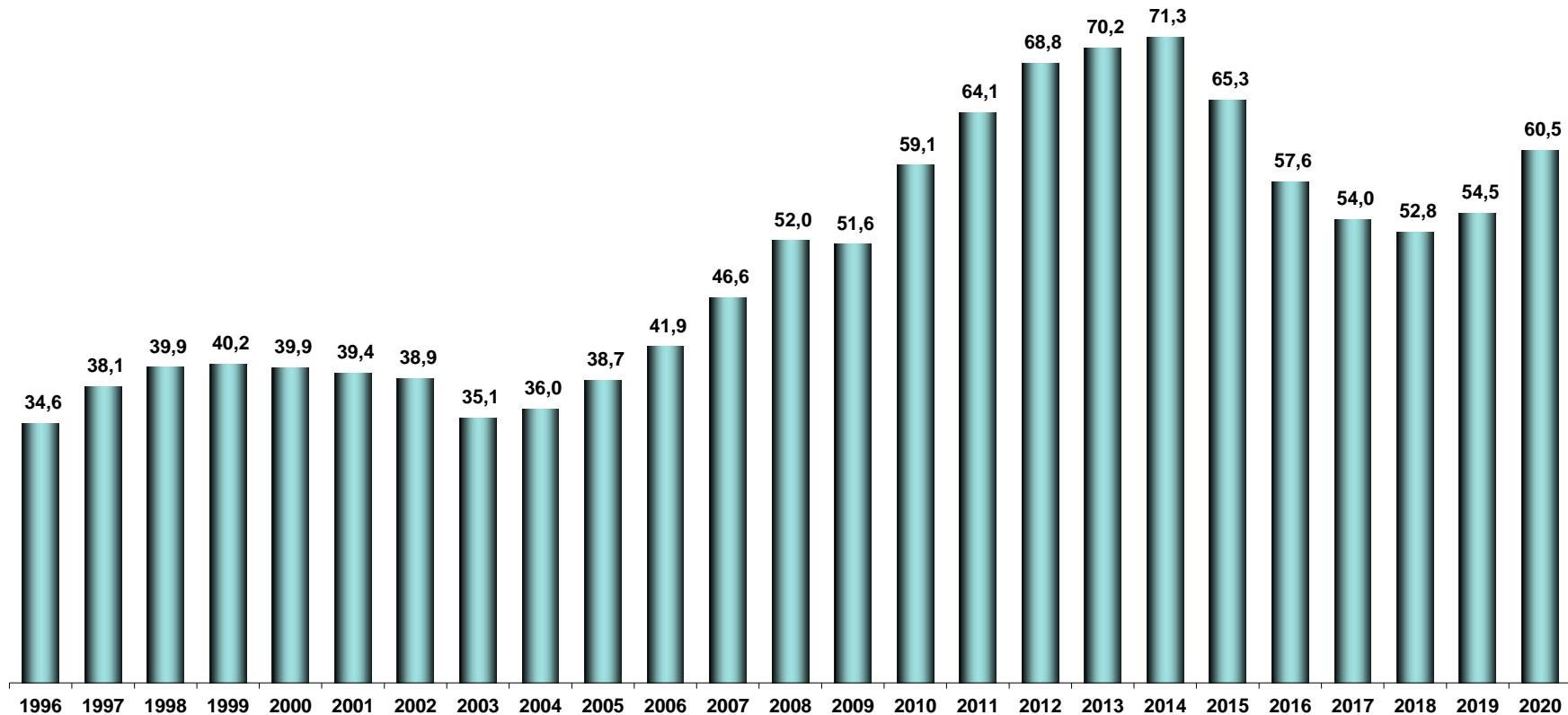
ABENAV – Associação Brasileira das Empresas de Construção Naval e Offshore

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS
(Mil barris/dia)

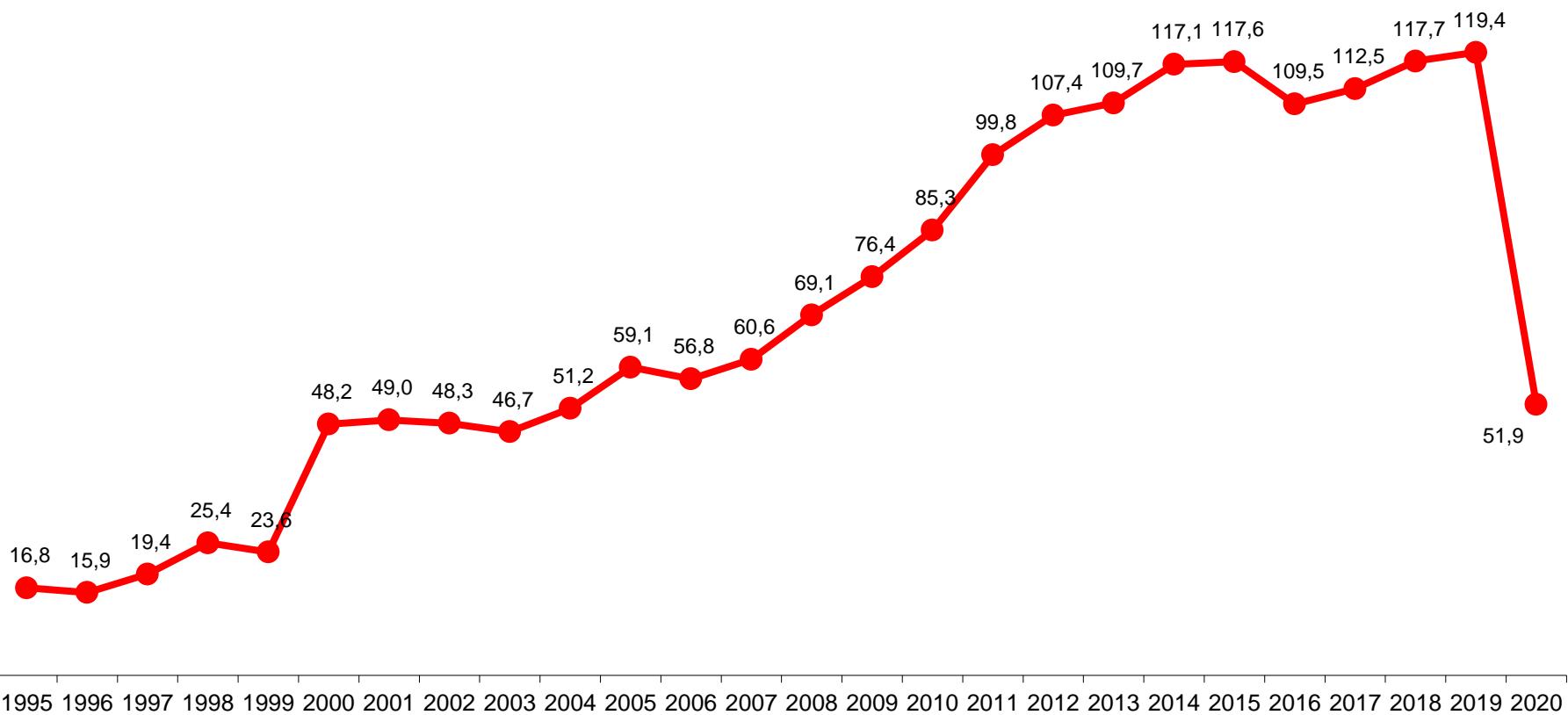


Fonte: IPEADATA

PRODUÇÃO DE CIMENTO
(Milhões de Ton)



**NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E
DOMÉSTICAS (Em mil passageiros por Km)**

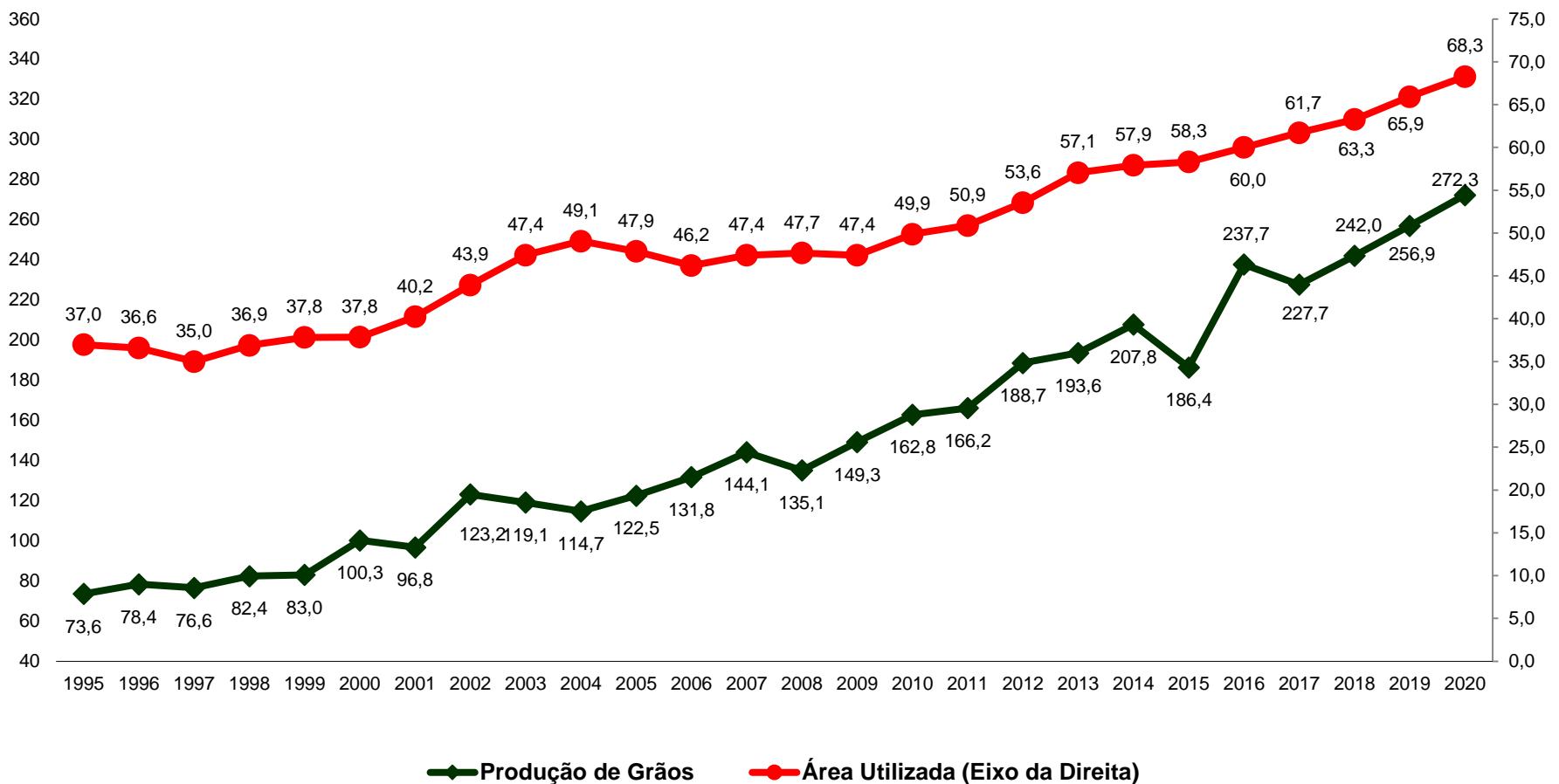


Fonte: ANAC

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS

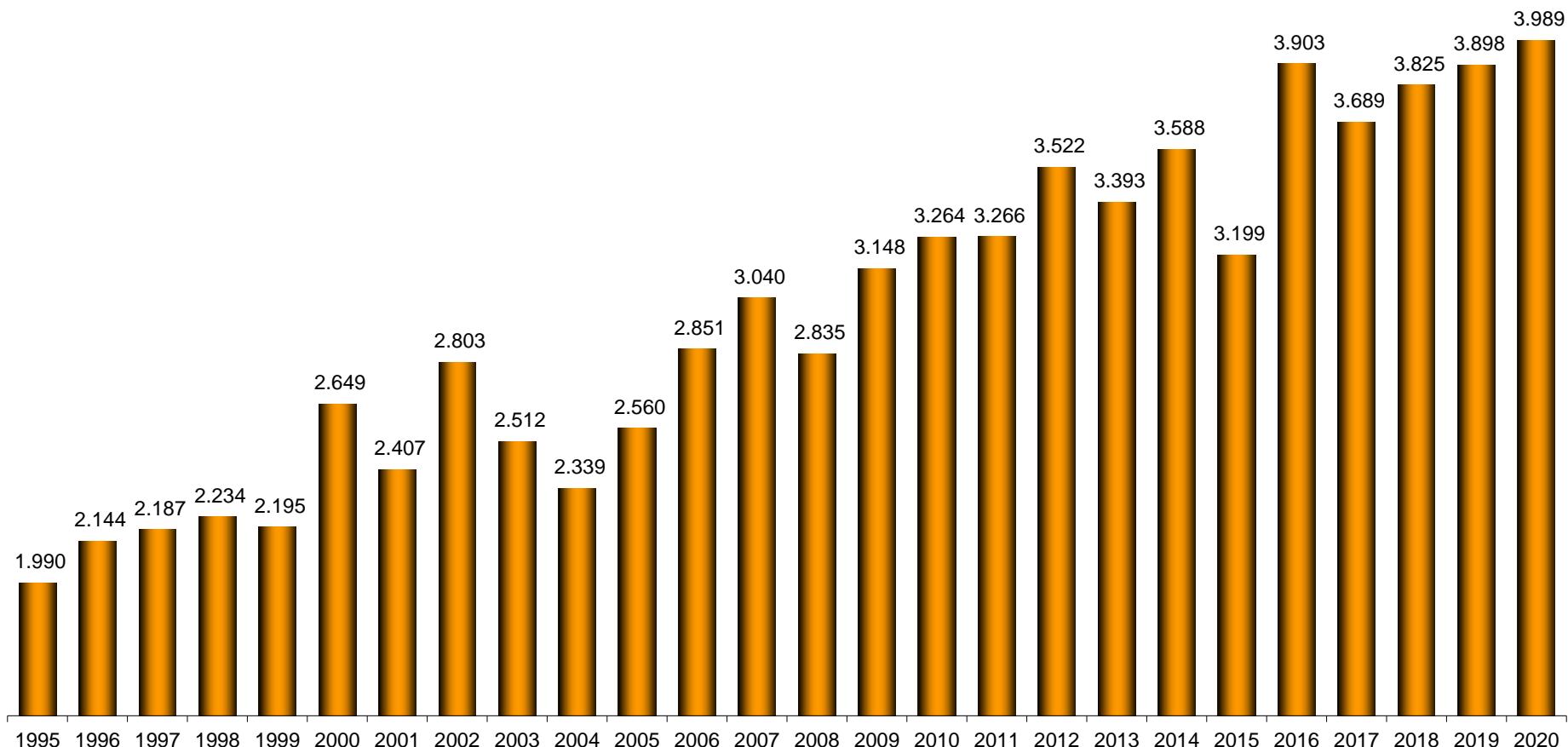
(Milhões de Ton)

(Milhões de Ha)



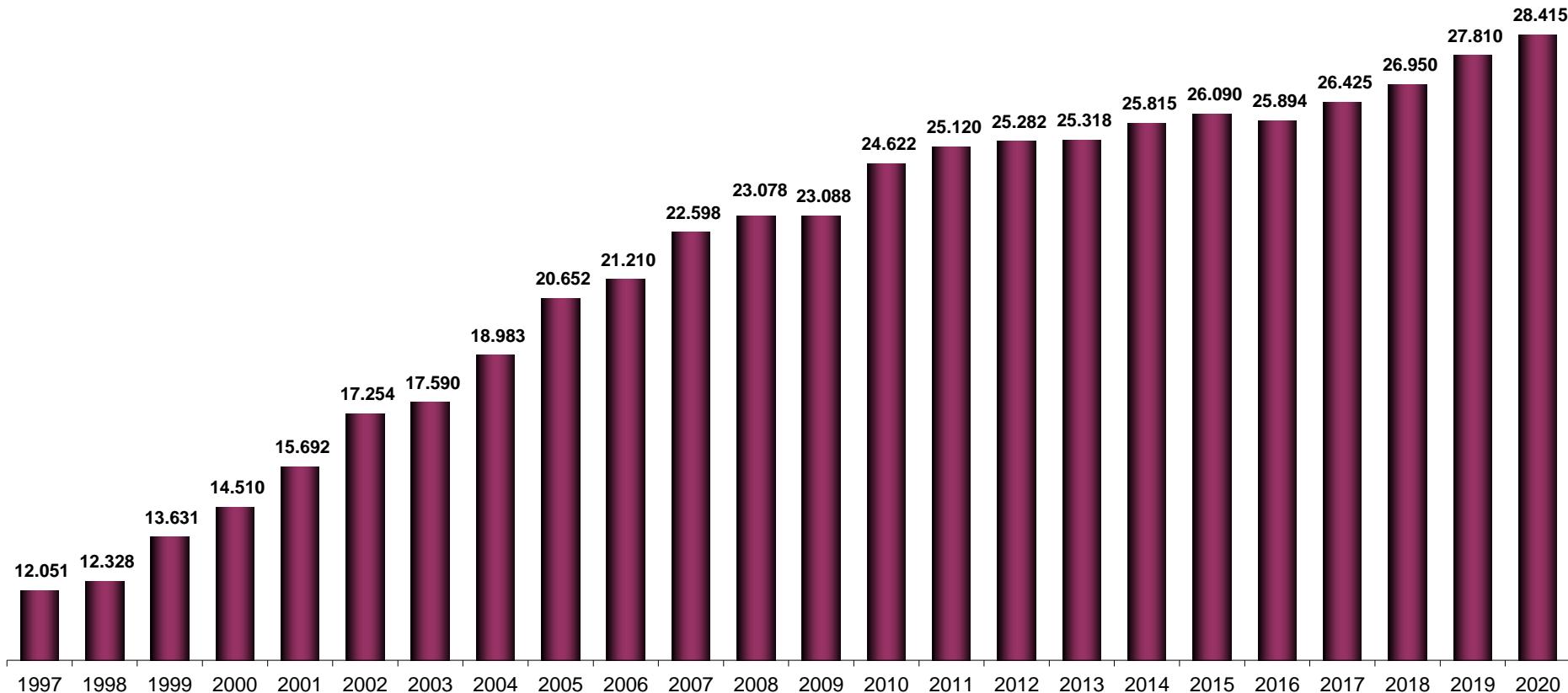
Fonte: CONAB

PRODUTIVIDADE – GRÃOS (Em KG por HA)



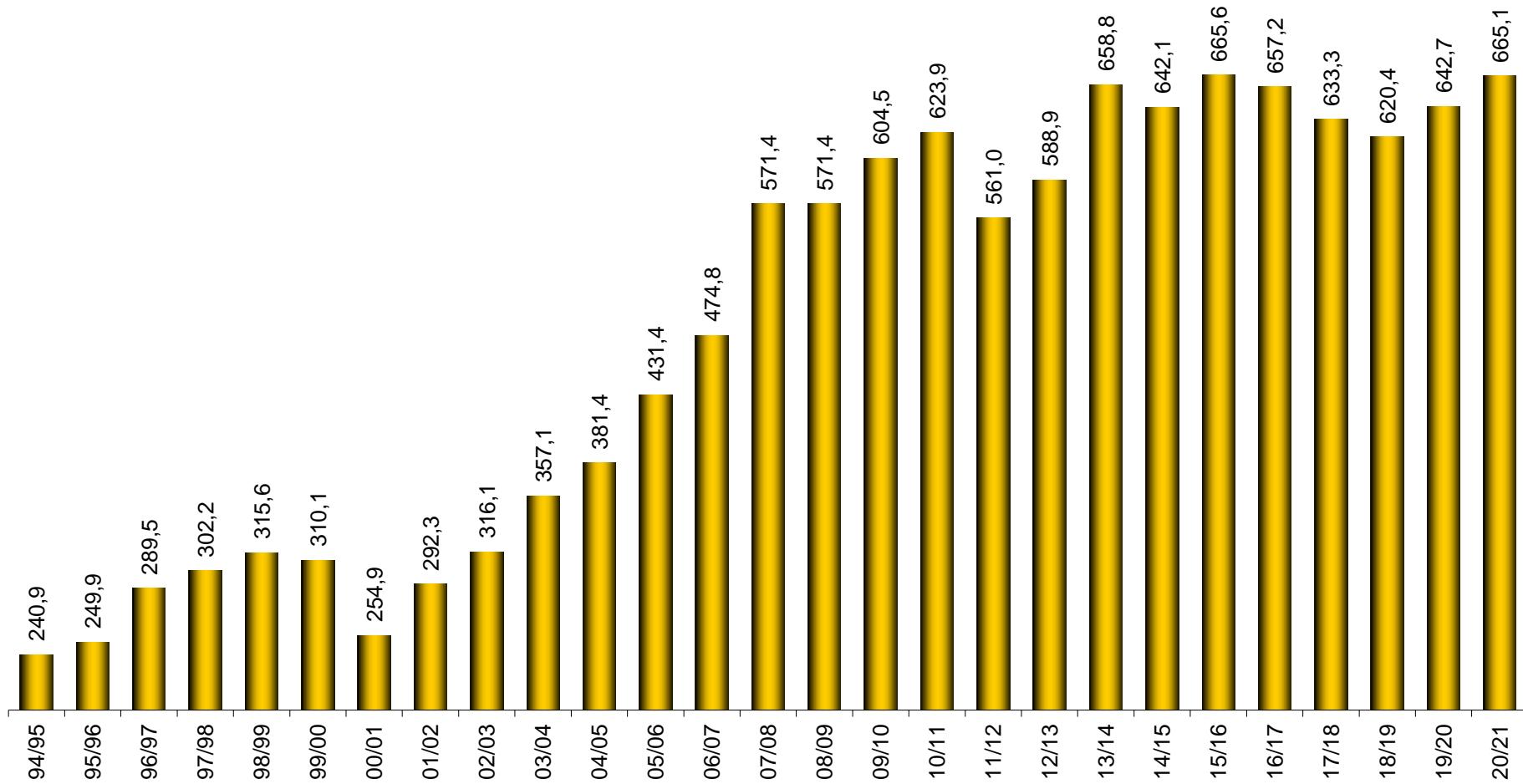
Fonte: CONAB

PRODUÇÃO BRASILEIRA DO COMPLEXO DE CARNES (Mil ton)



Fontes: USDA, Bradesco

PRODUÇÃO NACIONAL DE CANA-DE-AÇUCAR (Milhões ton)

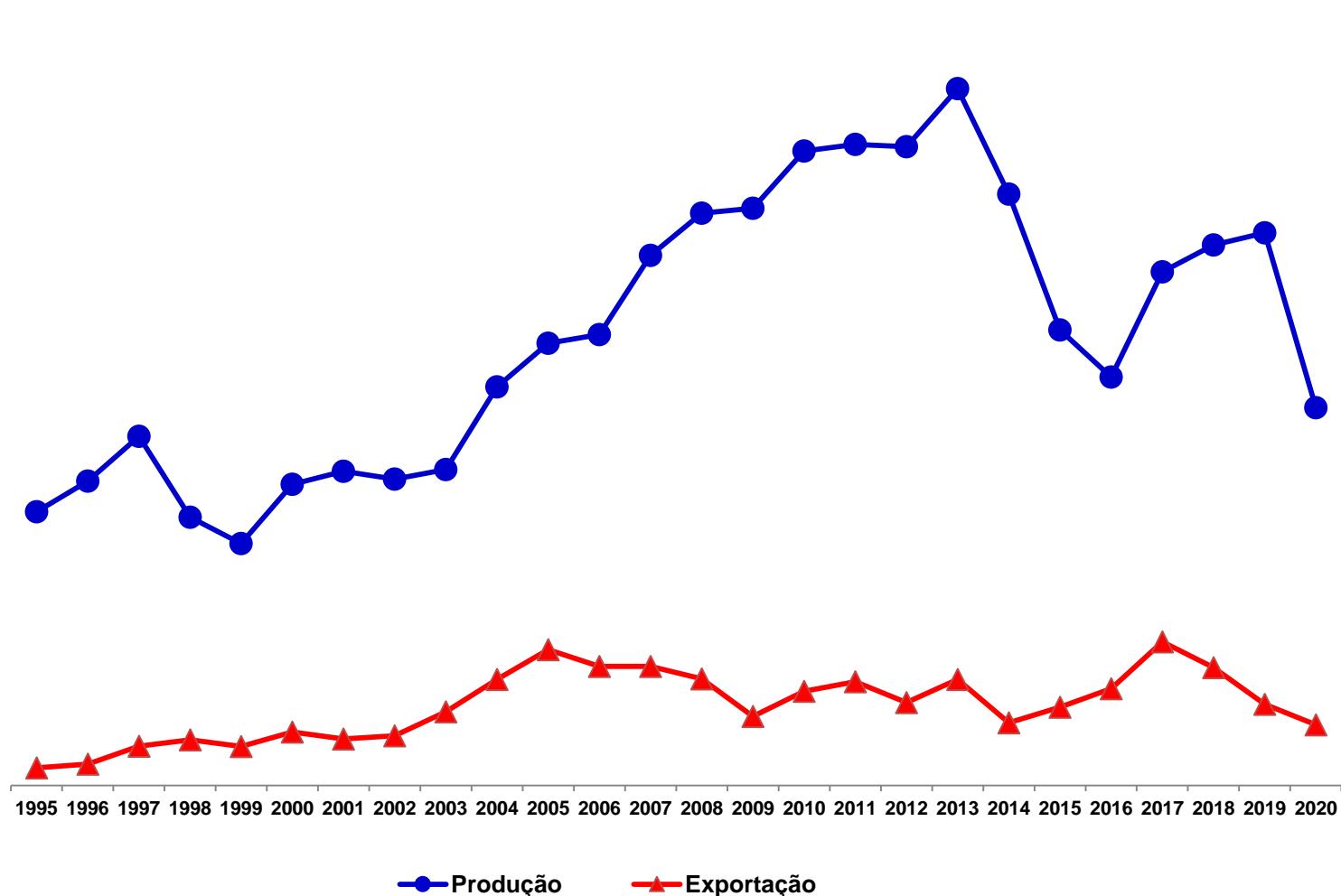


Fonte: CONAB

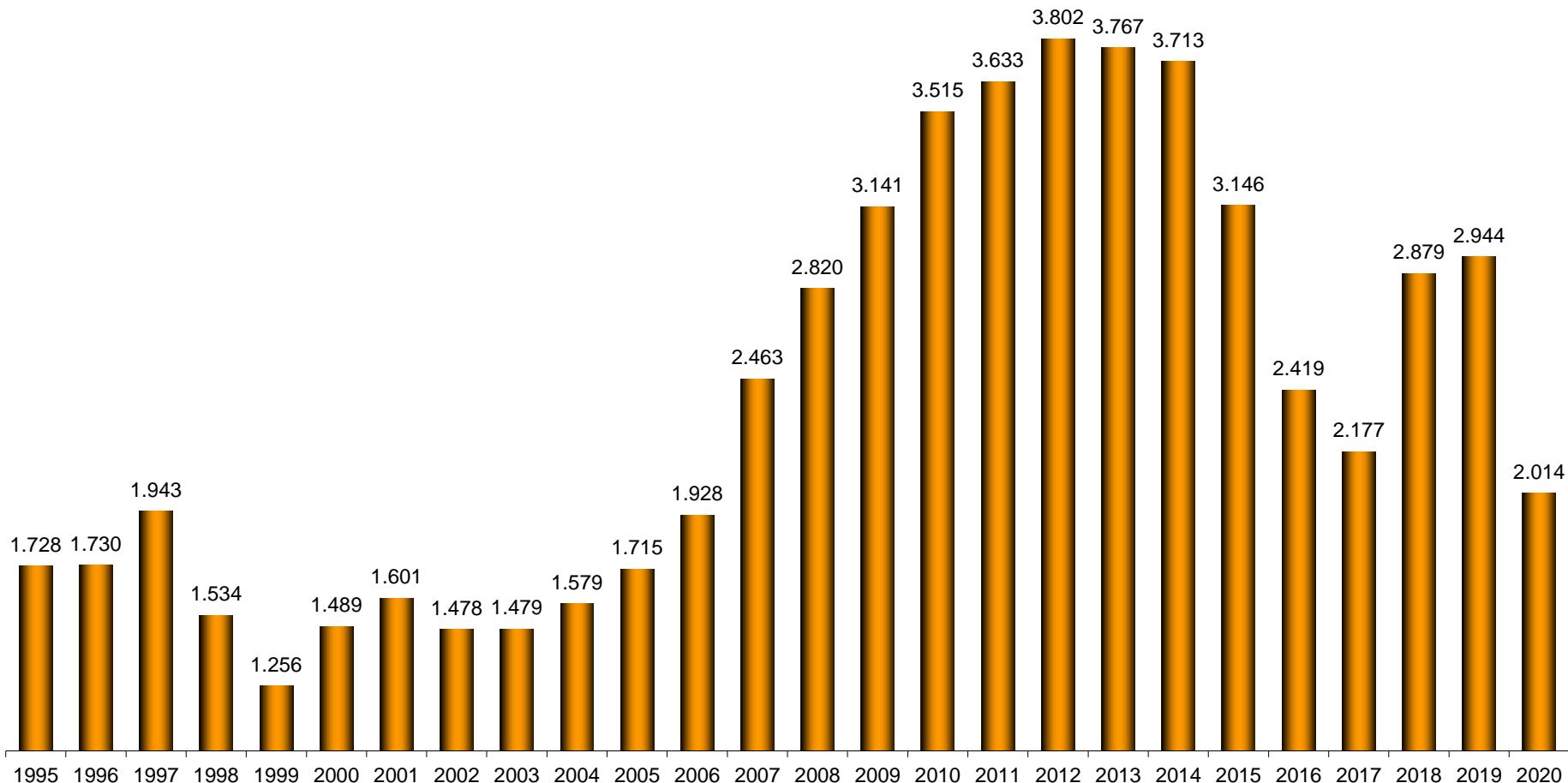
PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

M E M O:

Período	Produção	Exportação
1995	1.459.676	93.926
1996	1.623.135	114.568
1997	1.861.201	209.098
1998	1.429.860	243.256
1999	1.289.977	207.917
2000	1.605.848	285.903
2001	1.674.522	248.272
2002	1.633.790	265.707
2003	1.684.715	392.828
2004	2.124.177	565.642
2005	2.357.172	724.163
2006	2.403.680	634.473
2007	2.825.224	634.556
2008	3.050.629	568.582
2009	3.076.000	368.023
2010	3.382.135	502.754
2011	3.417.782	553.326
2012	3.404.384	443.085
2013	3.713.813	565.111
2014	3.151.831	334.219
2015	2.428.089	417.332
2016	2.176.784	516.568
2017	2.737.256	766.061
2018	2.881.018	628.996
2019	2.944.988	433.512
2020	2.014.055	324.330

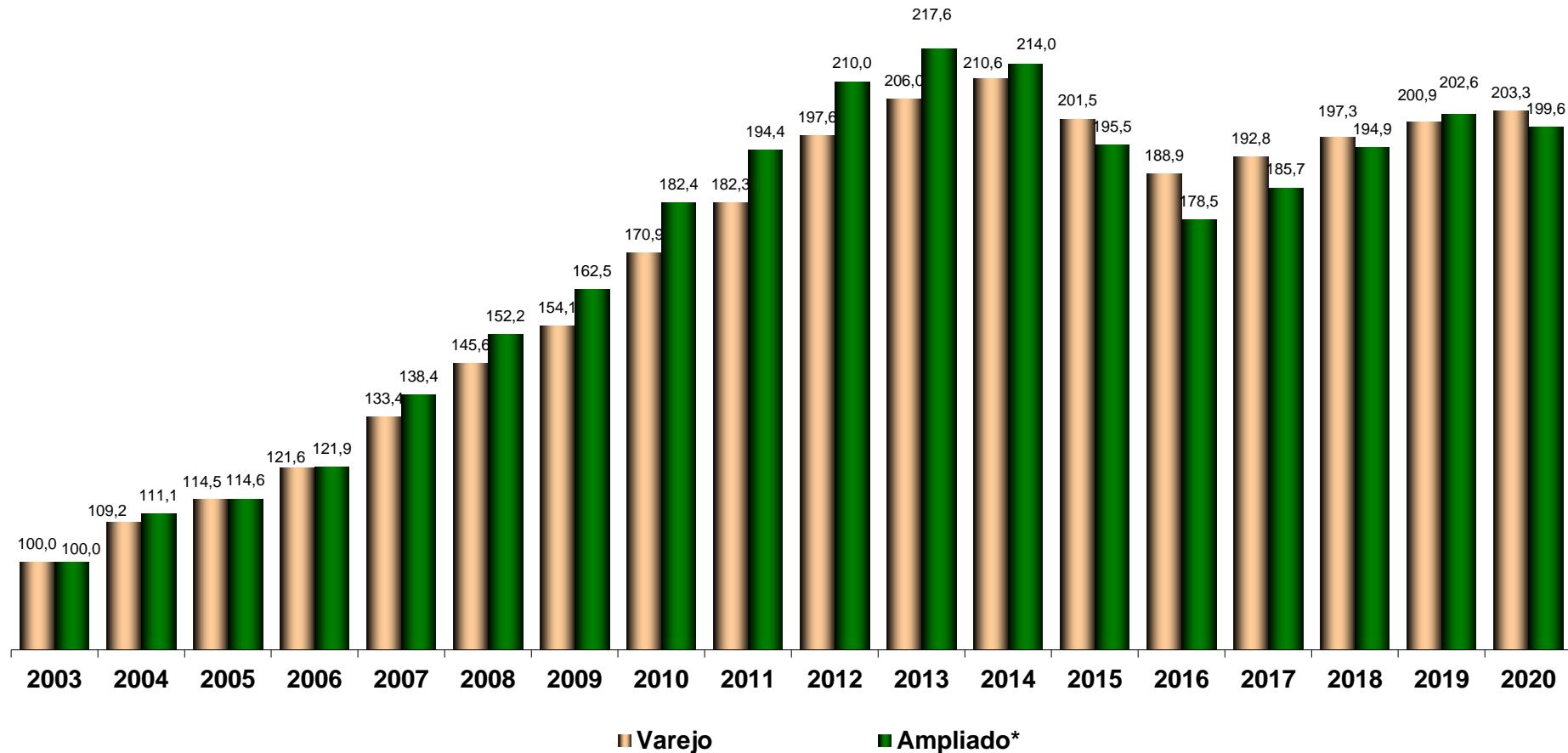


VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO (Mil Unidades)



Fonte: ANFAVEA

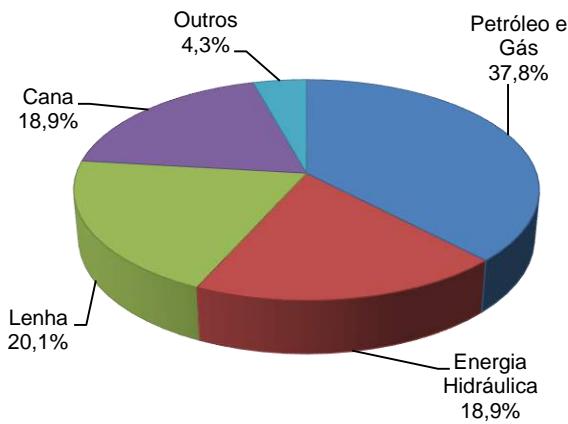
ÍNDICES DE CRESCIMENTO DAS VENDAS REAIS NO VAREJO (Ano Base 2003= 100)



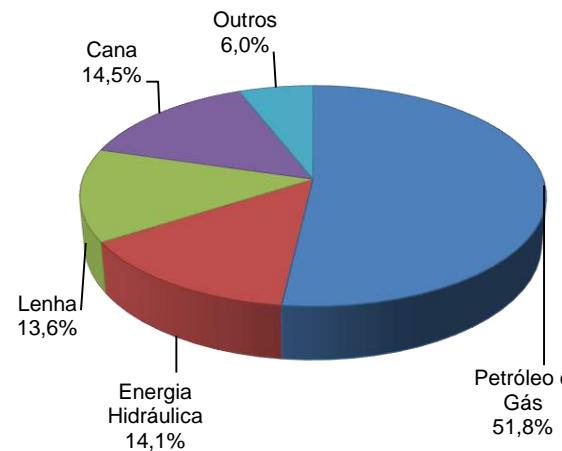
* Inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção
Fonte: IPEADATA

CONSUMO TOTAL DE ENERGIA POR FONTE (Em %)

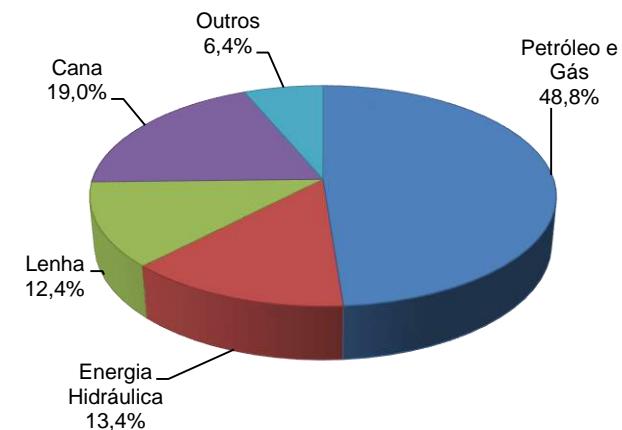
1995



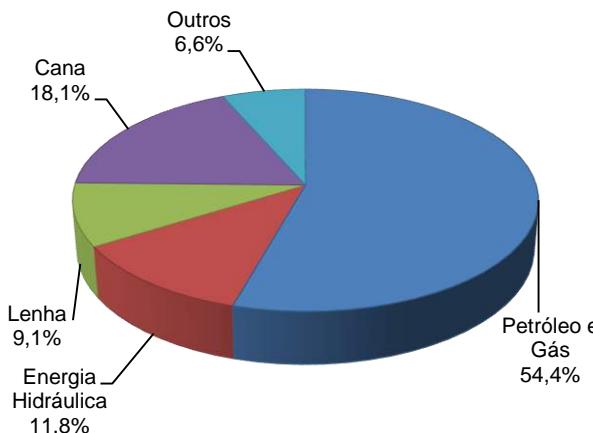
2002



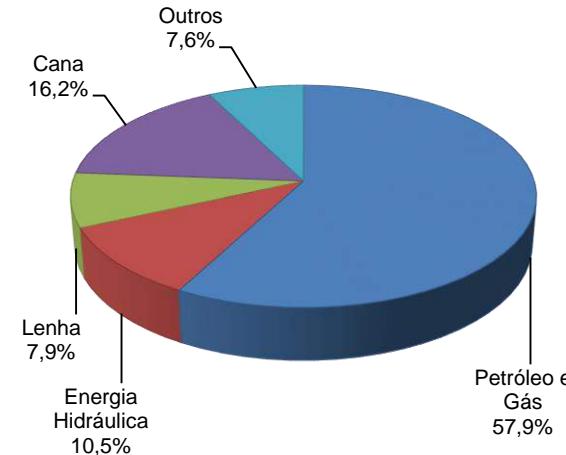
2008



2014

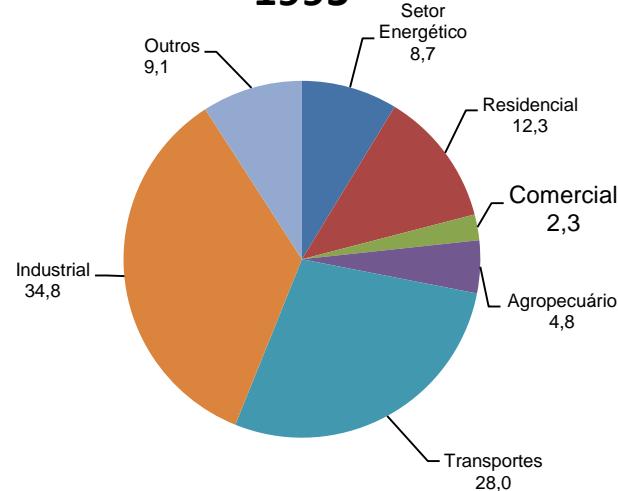


2019

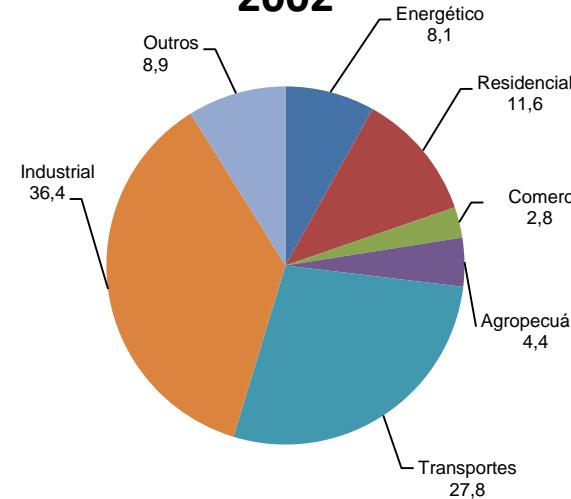


CONSUMO FINAL DE ENERGIA POR SETOR (Em %)

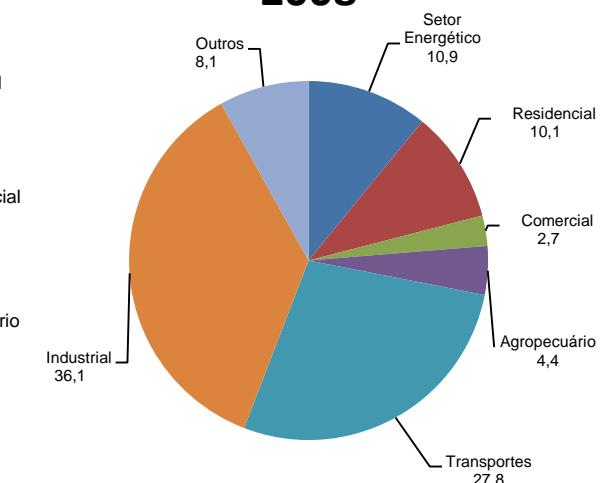
1995



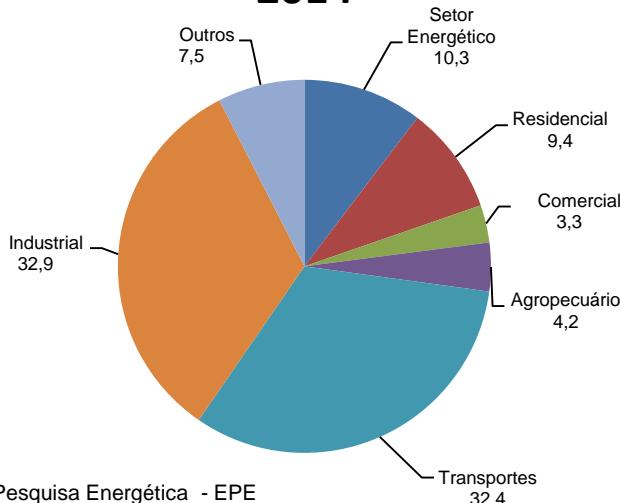
2002



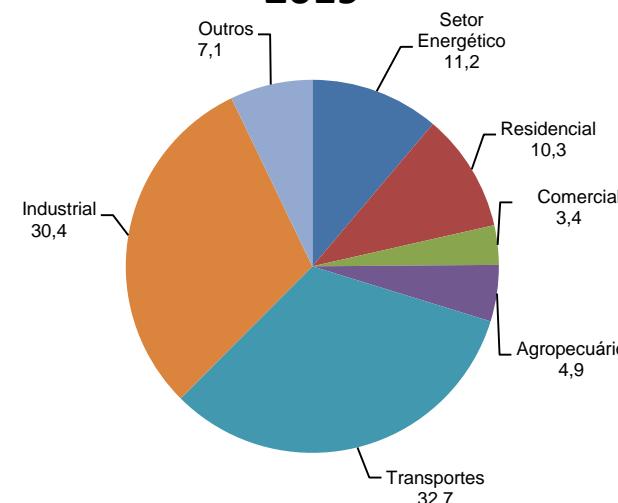
2008



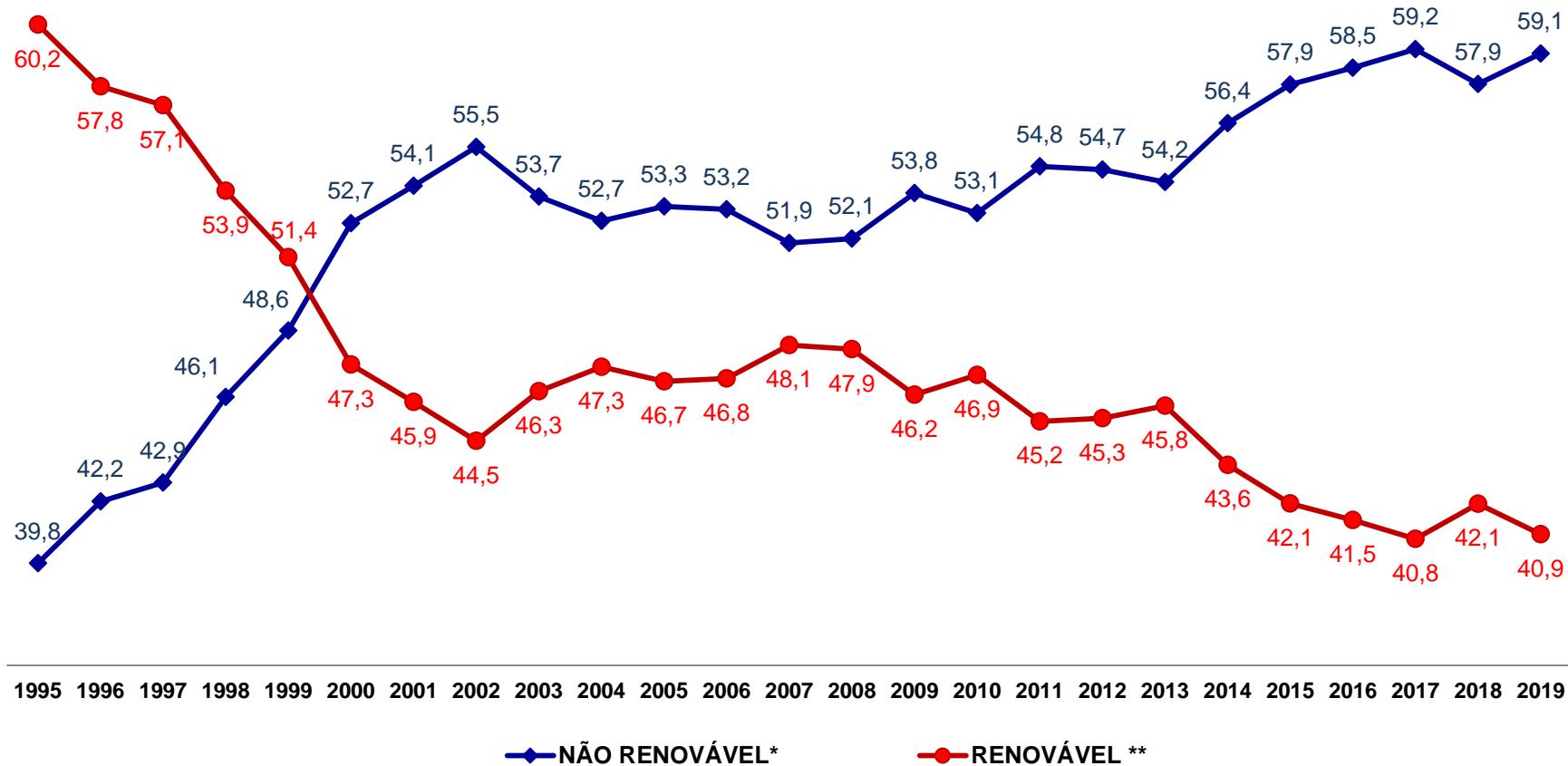
2014



2019



PARTICIPAÇÃO DE FONTES RENOVÁVEIS NO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA – 1995/2019 (Em %)

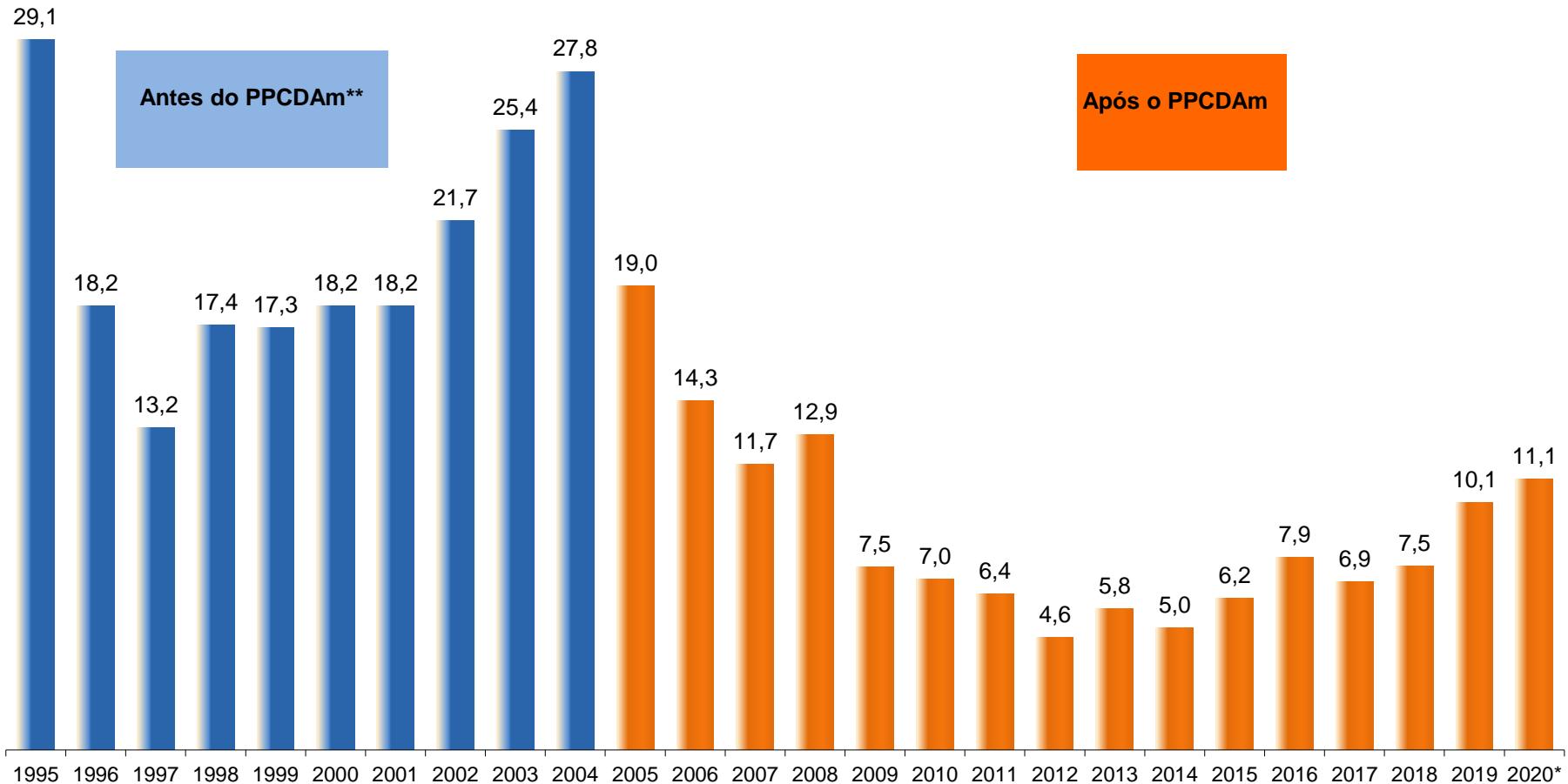


* Compõem as Não Renováveis: Petróleo, Gás Natural, Carvão Vapor, Carvão Metalúrgico, Urânio (U_3O_8) e Outras Não Renováveis.

** Compõem as Renováveis: Energia Hidráulica, Lenha, Produtos da Cana, Eólica, Solar e Outras Renováveis.

Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)

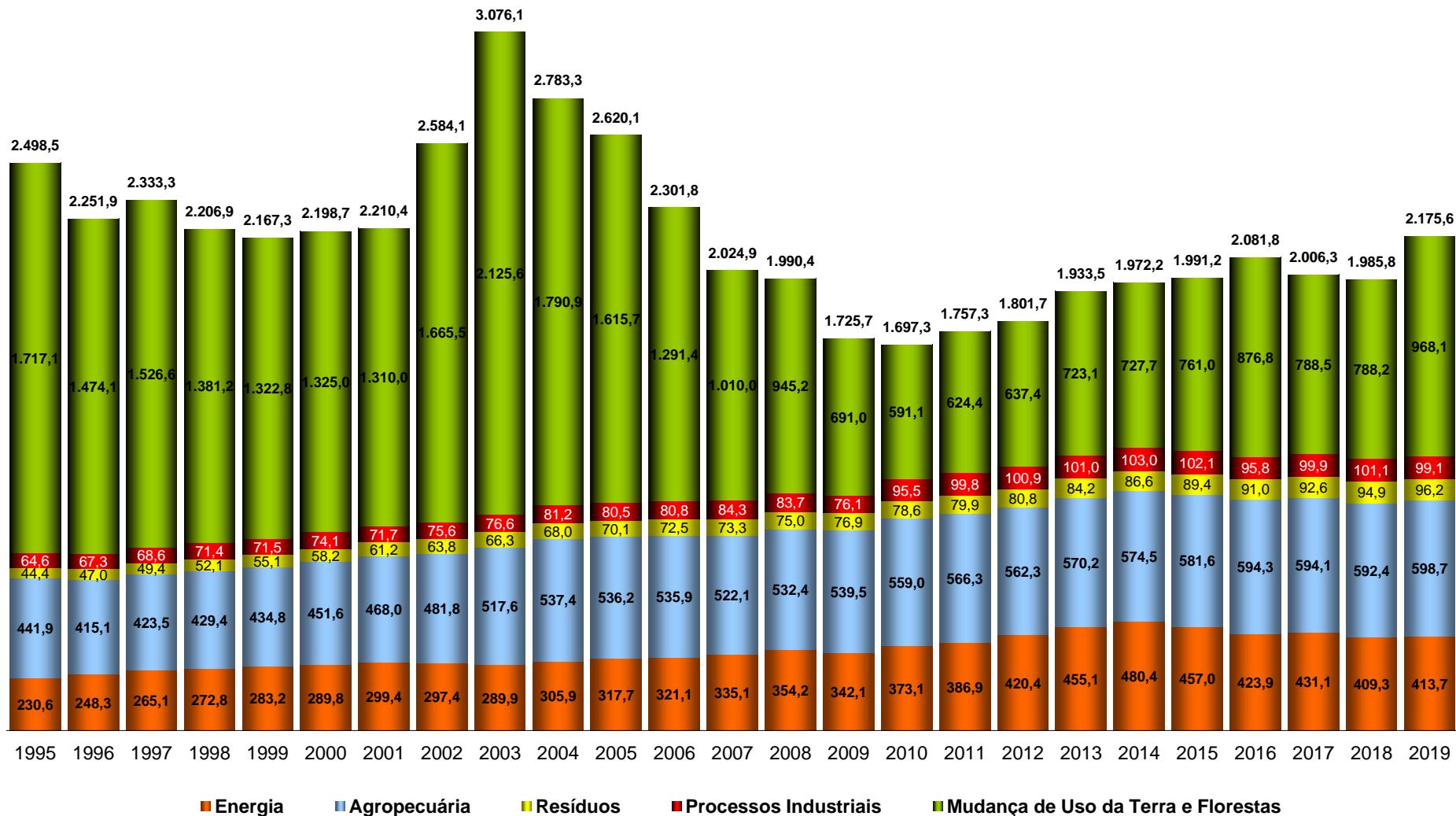


* Estimativa INPE atualizada em 30/11/2020

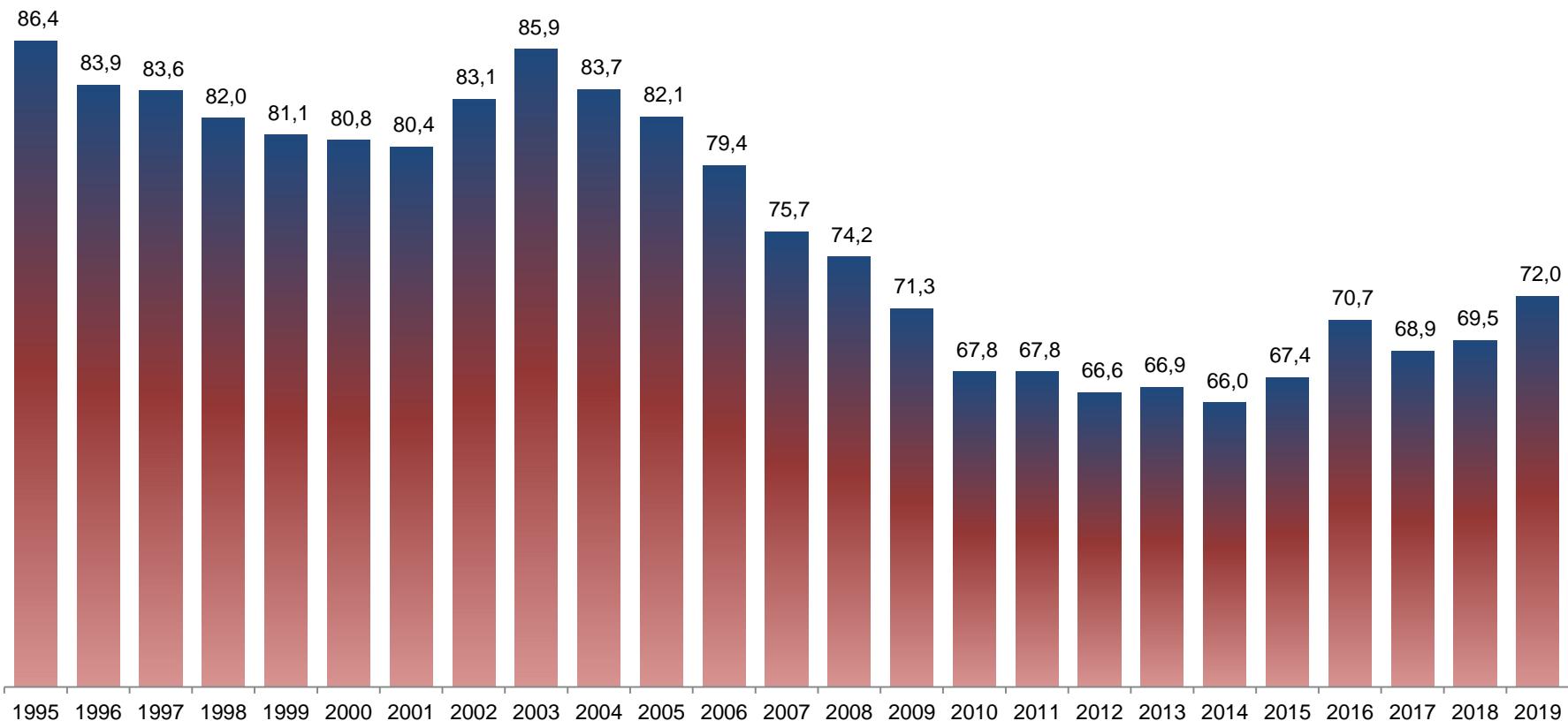
** Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia

Fonte: PPA 2012-2015 - Plano Mais Brasil / PRODES — Coordenação-Geral de Observação da Terra - OBT/INPE

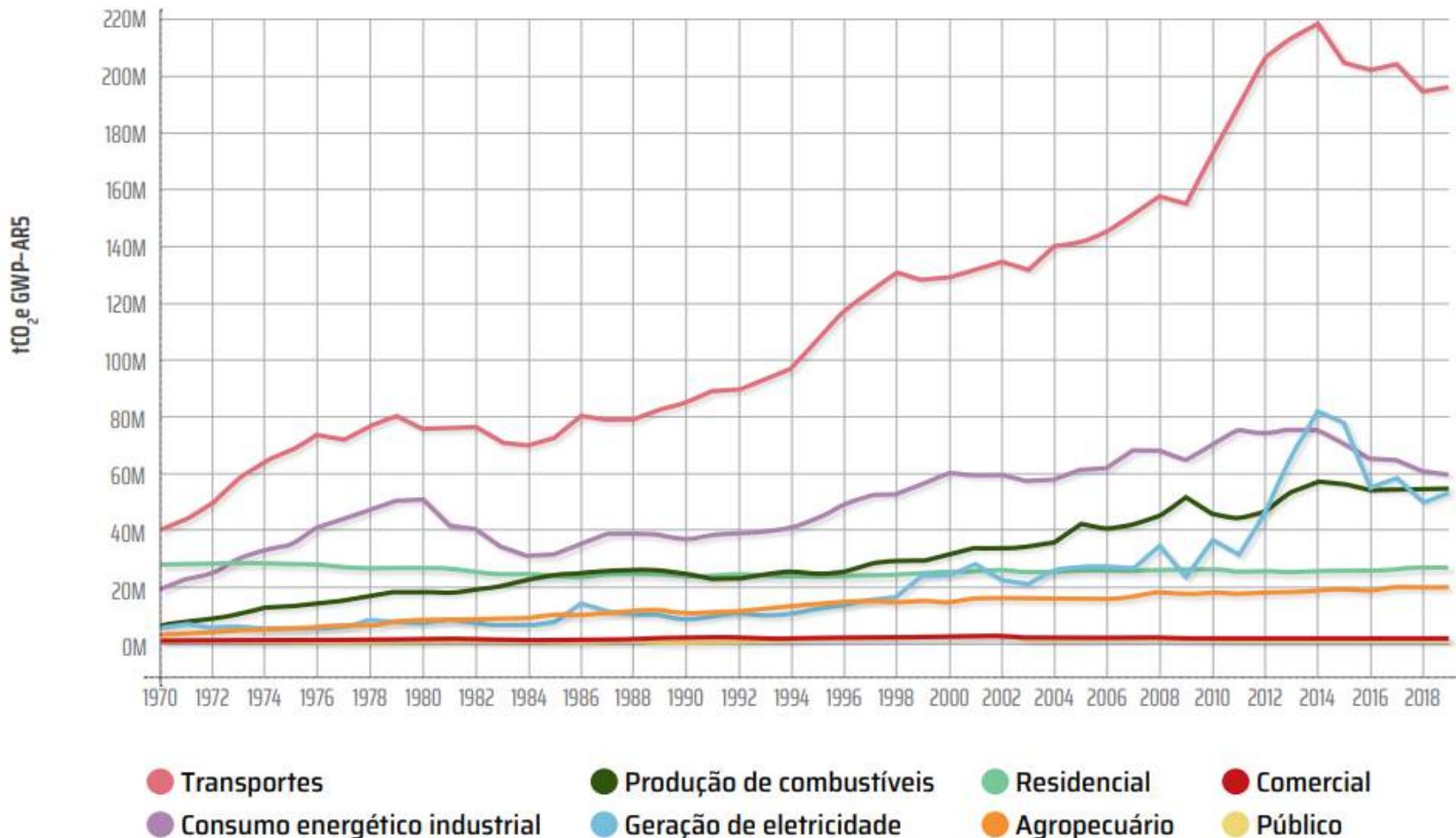
EMISSÕES BRASILEIRAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM CO₂ EQUIVALENTE



PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA E DAS MUDANÇAS DO USO DA TERRA E FLORESTAS NAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (Em % do Total)



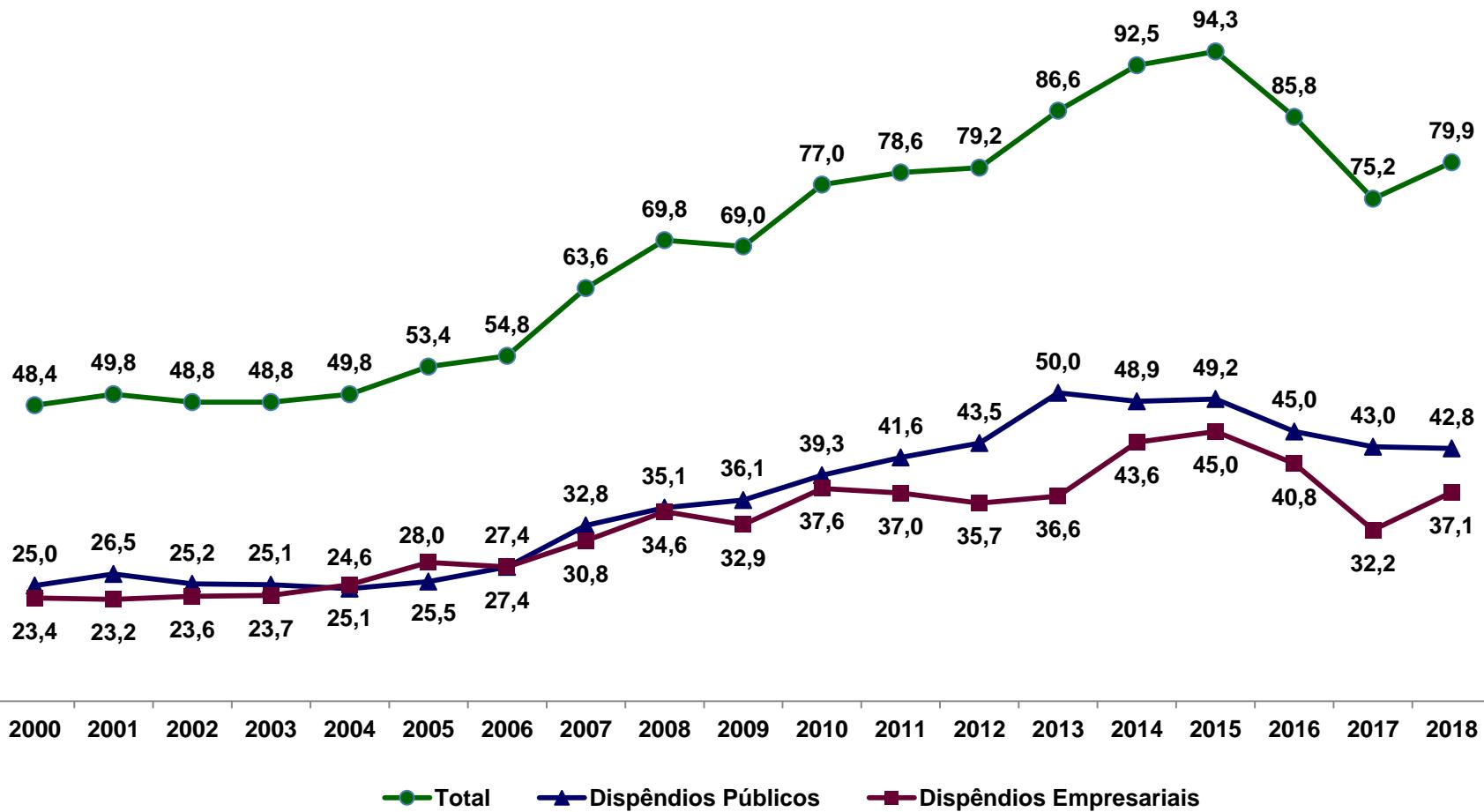
BRASIL - EMISSÕES DE CO₂e (t) POR ATIVIDADES DO SETOR DE ENERGIA

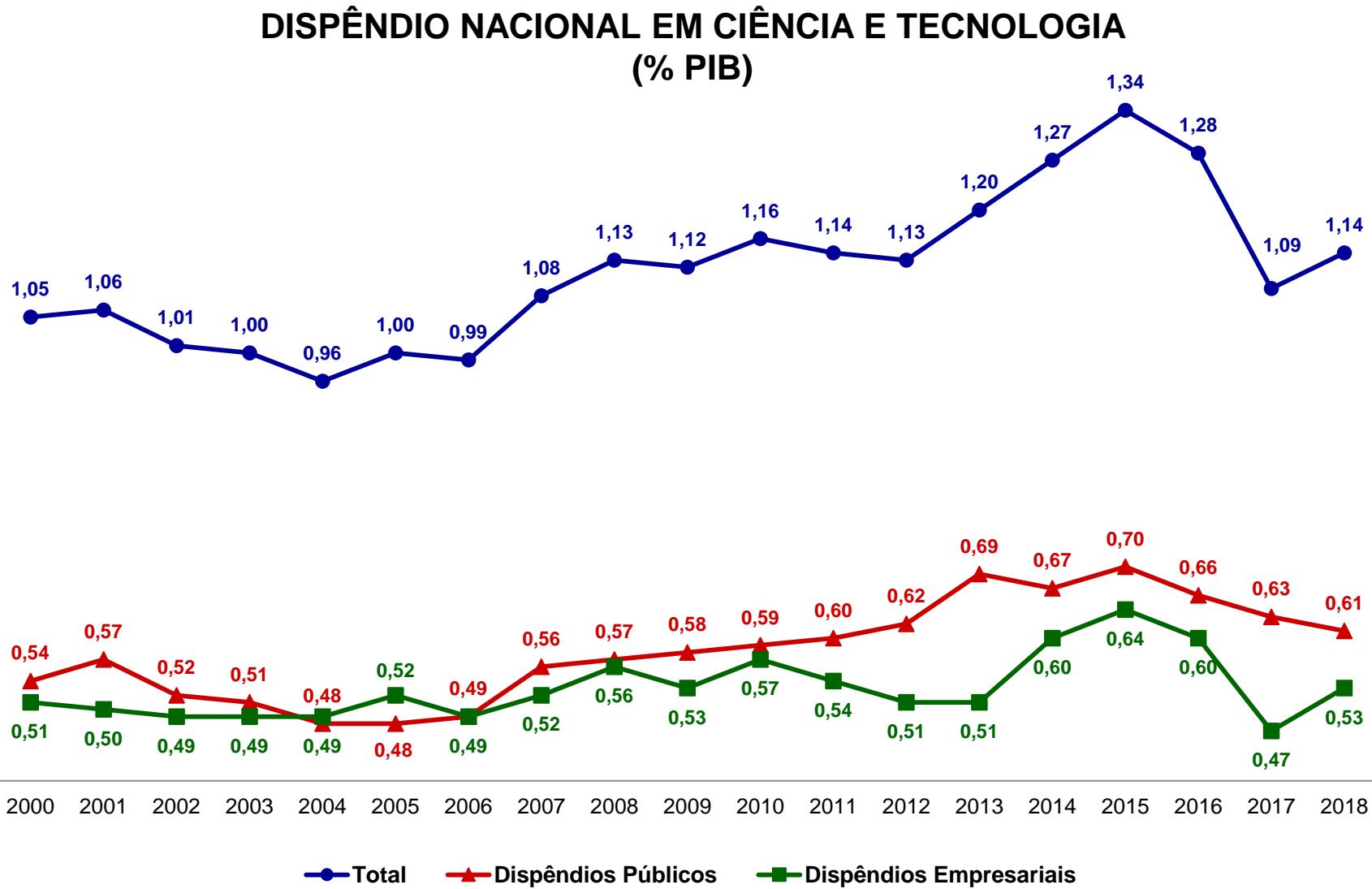


Fonte: Relatório SEEG 2020 (base 2019)

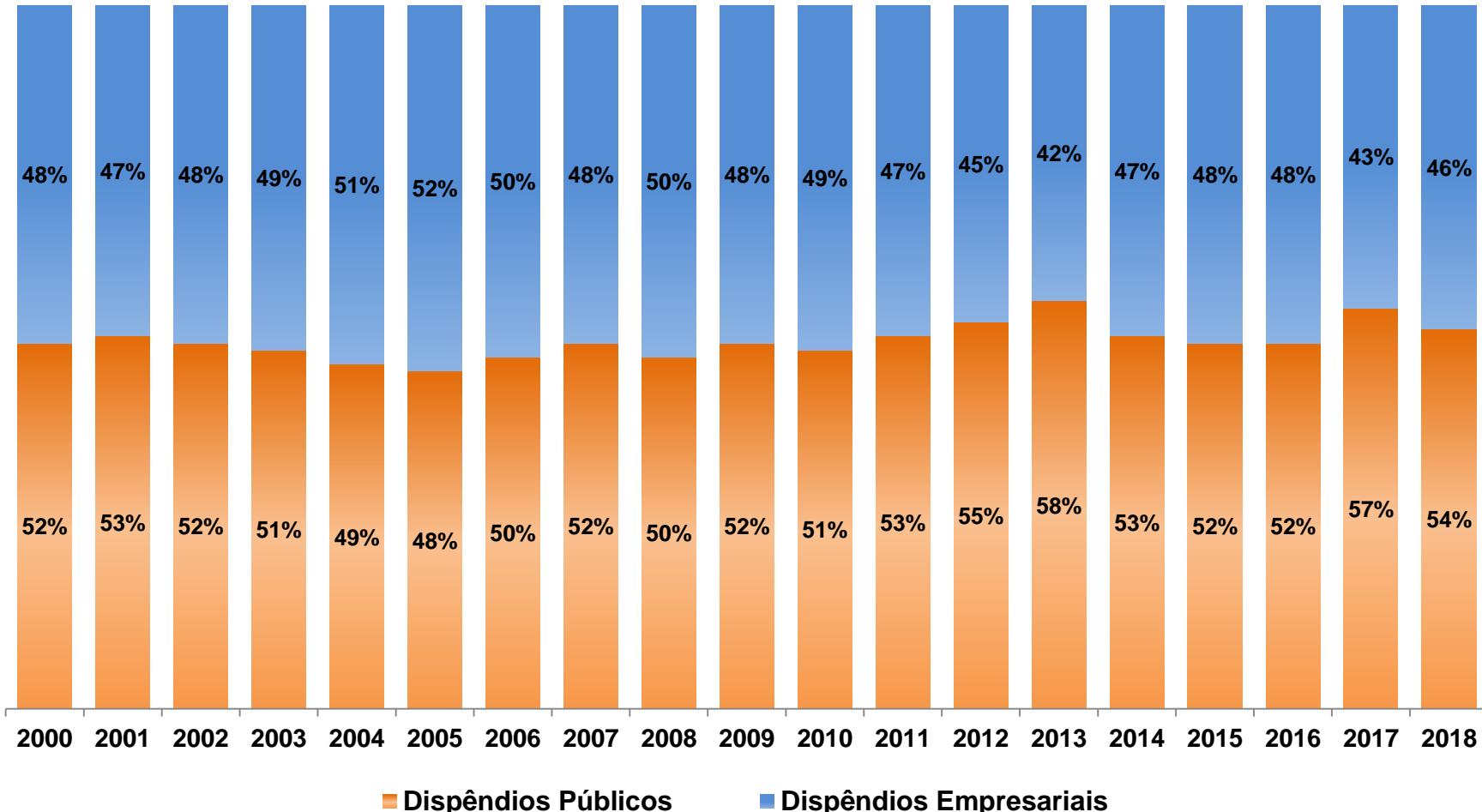
III – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

DISPÊNDIO NACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Em Bilhões de R\$ de 2018)





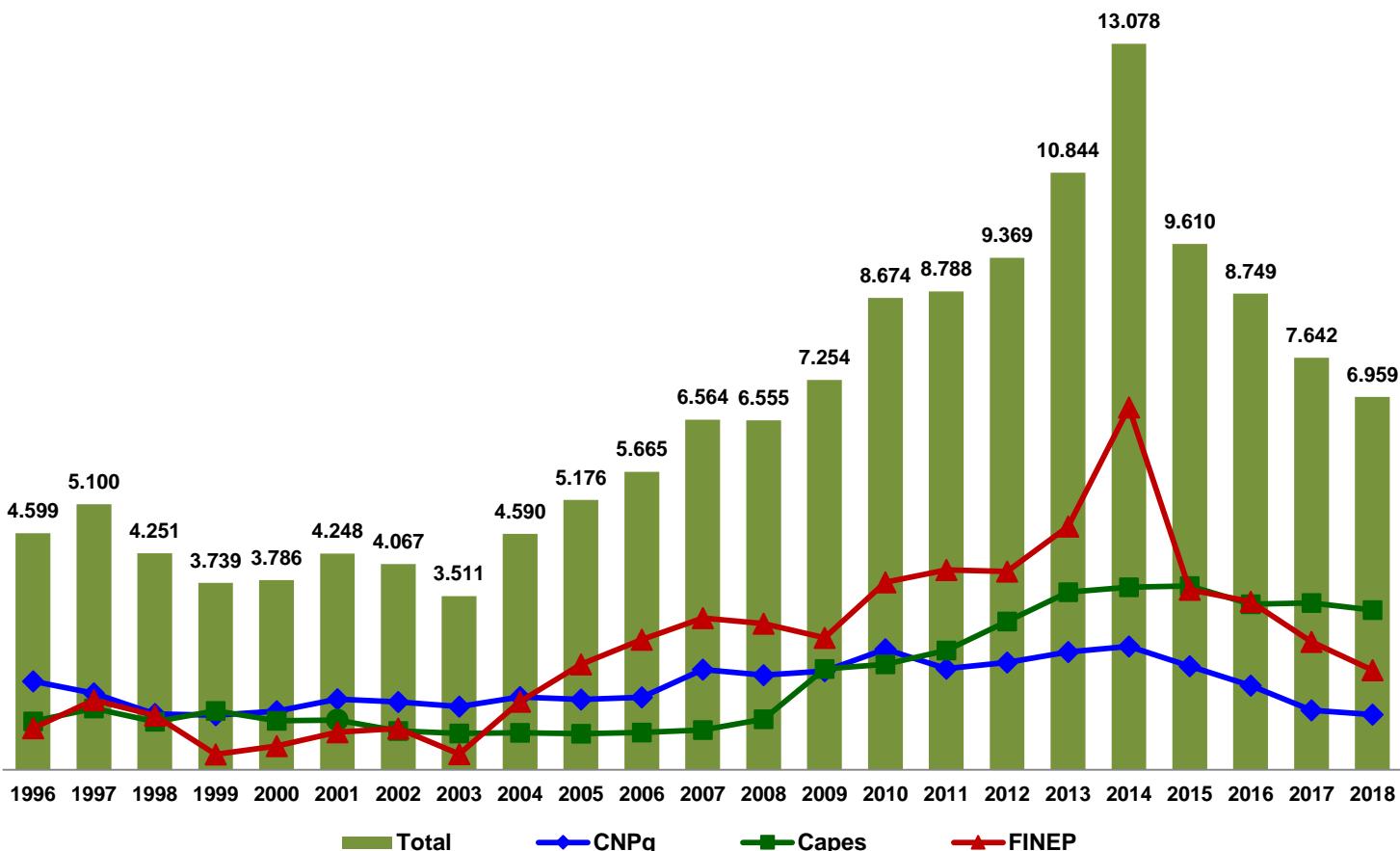
DISPÊNDIO NACIONAL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA POR SETORES



DISPÊNDIO DAS AGÊNCIAS FEDERAIS DE FOMENTO À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (Em Milhões R\$ de 2018)

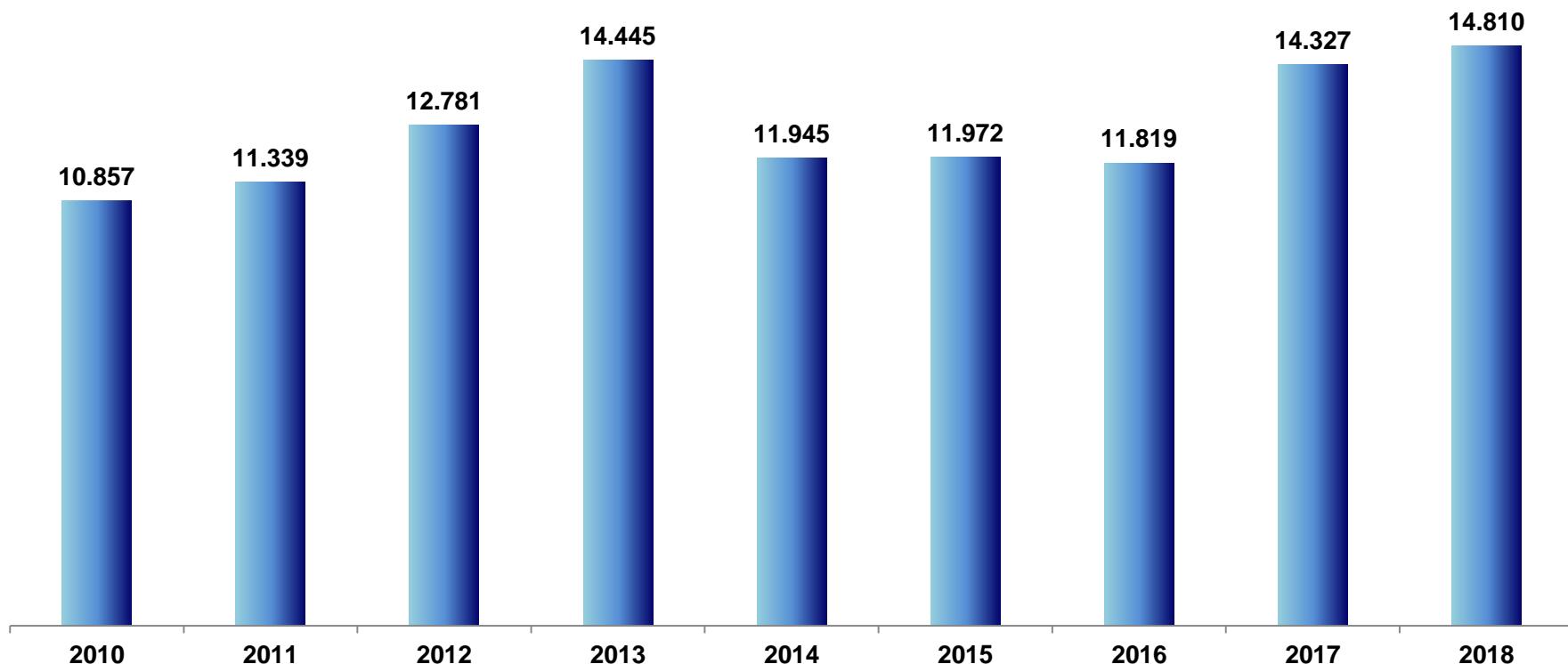
Memo:

	CNPq	Capes	FINEP
1996	2.034	1.339	1.226
1997	1.826	1.566	1.708
1998	1.469	1.337	1.445
1999	1.450	1.522	767
2000	1.518	1.352	916
2001	1.728	1.364	1.156
2002	1.676	1.174	1.217
2003	1.599	1.135	777
2004	1.762	1.143	1.685
2005	1.719	1.125	2.332
2006	1.759	1.147	2.759
2007	2.239	1.192	3.133
2008	2.140	1.381	3.034
2009	2.214	2.249	2.791
2010	2.592	2.332	3.750
2011	2.254	2.570	3.964
2012	2.362	3.072	3.935
2013	2.543	3.582	4.719
2014	2.637	3.663	6.778
2015	2.297	3.688	3.625
2016	1.960	3.373	3.416
2017	1.535	3.390	2.717
2018	1.460	3.270	2.229



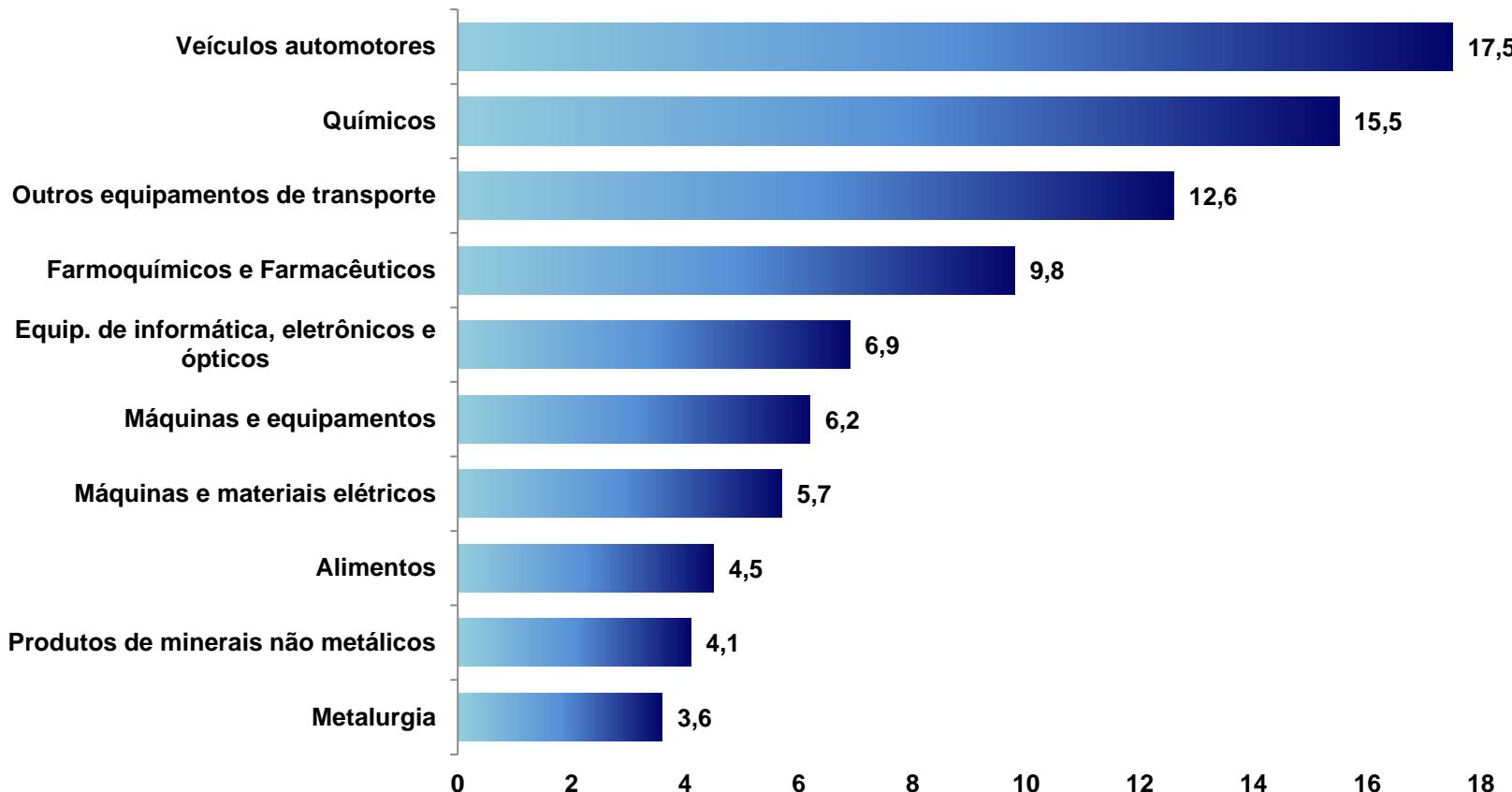
Fonte: Cadernos SBPC - "2019: A política brasileira de CT&I e as manifestações da comunidade científica"

INVESTIMENTO EMPRESARIAL EM P&D DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (R\$ Milhões em valores correntes)



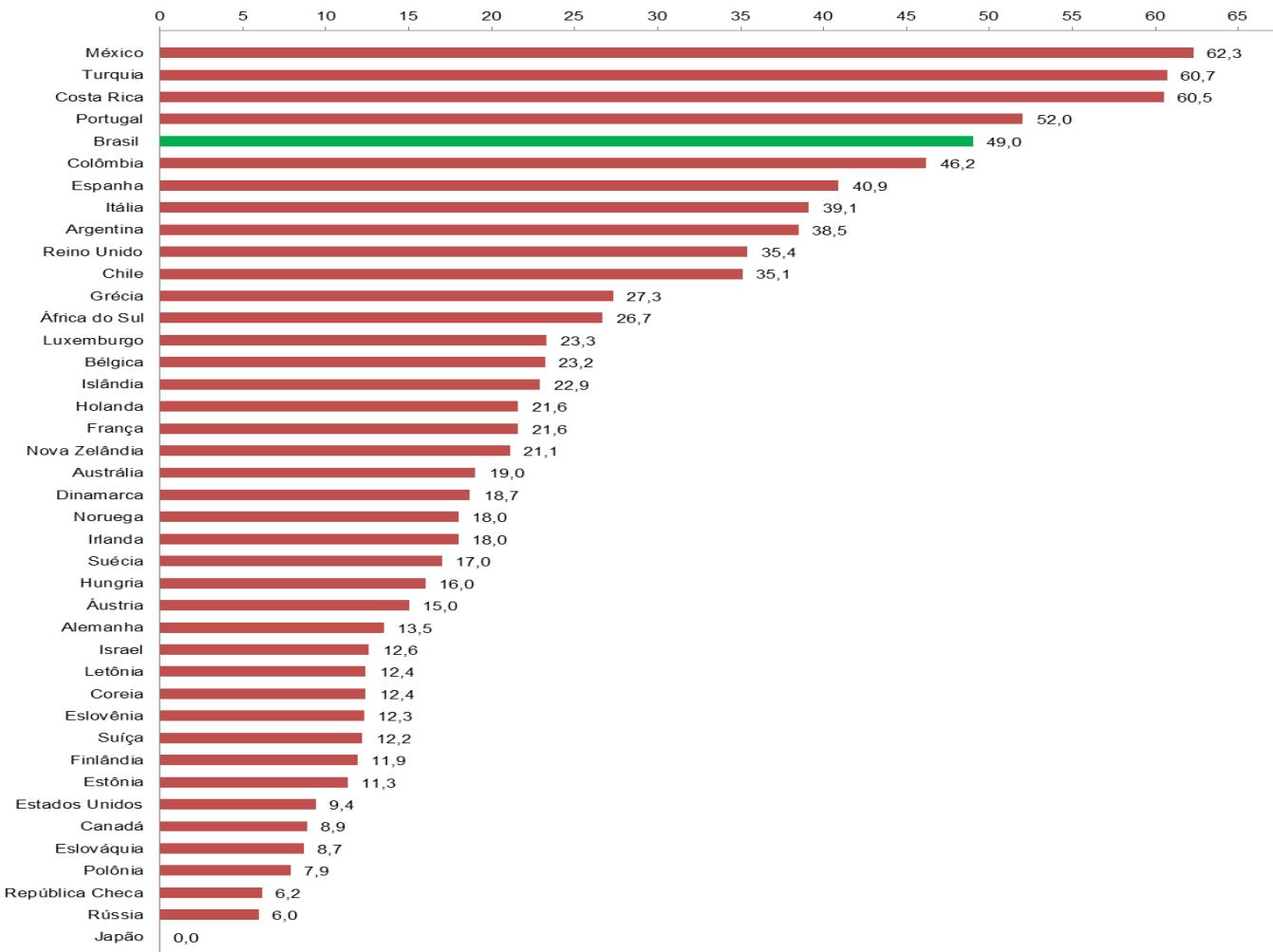
Fonte: CNI - Perfil da Indústria Brasileira

PARTICIPAÇÃO NO INVESTIMENTO EMPRESARIAL EM P&D NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO 10 PRINCIPAIS SETORES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - 2018 (%)

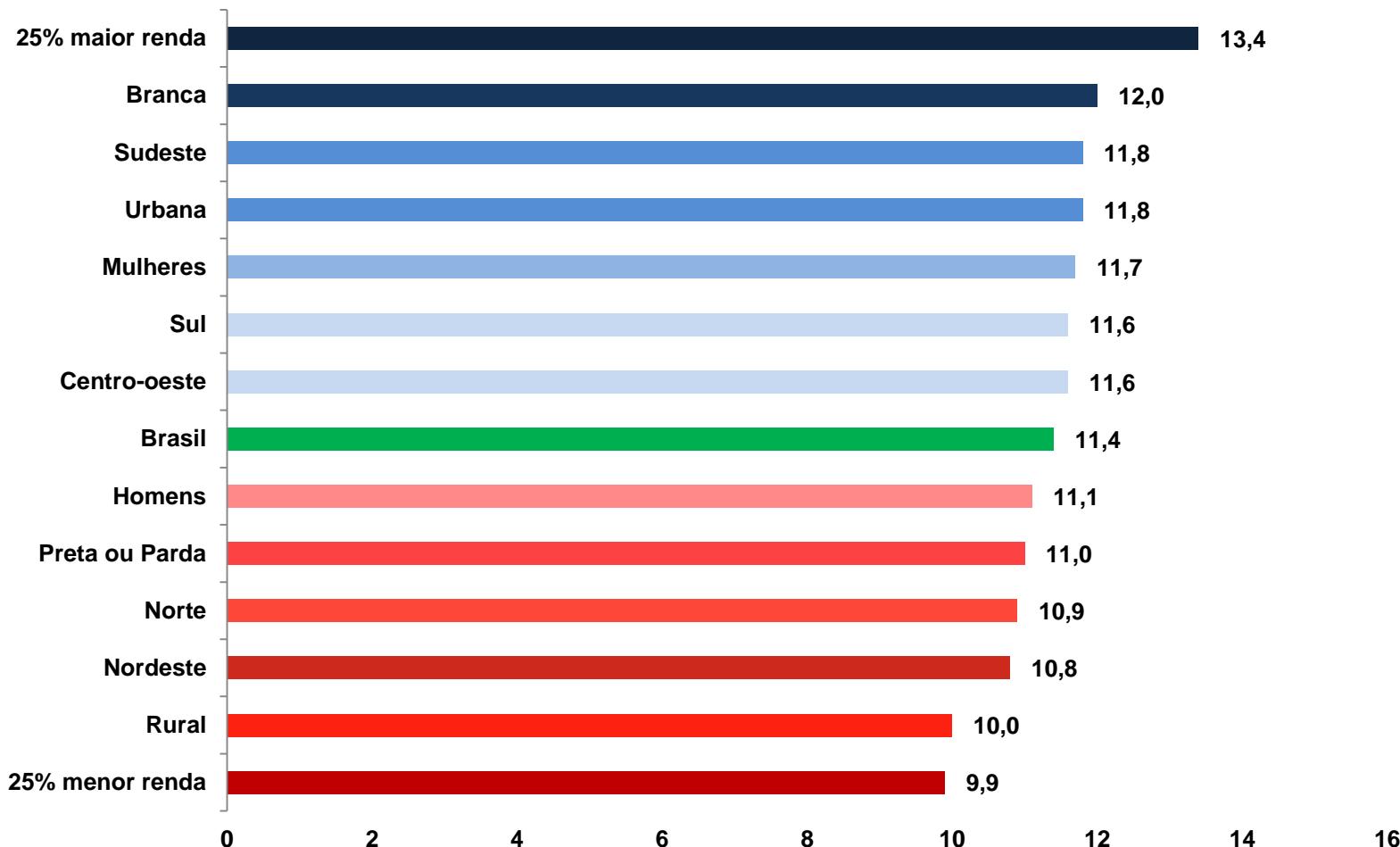


Fonte: CNI - Perfil da Indústria Brasileira

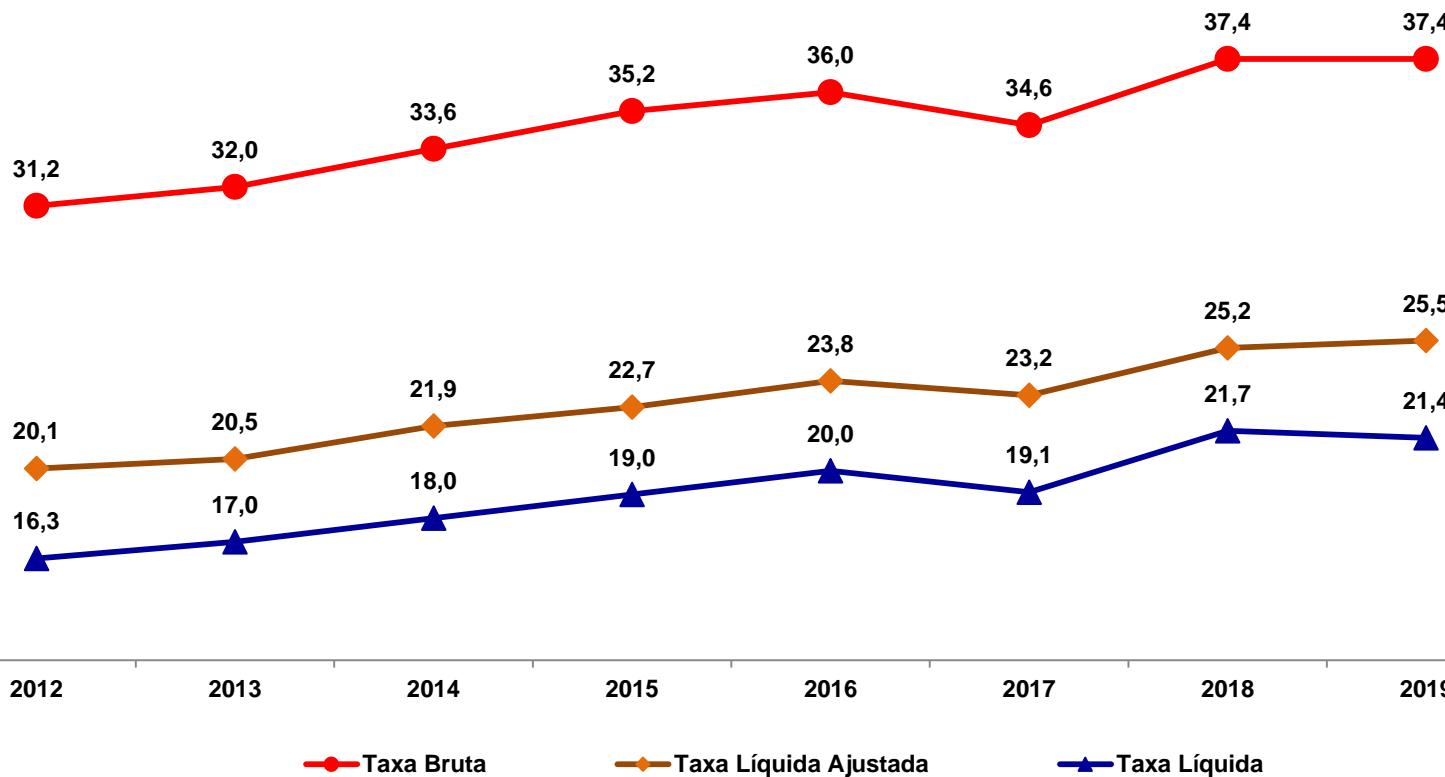
PERCENTUAL DE PESSOAS DE 25 A 64 ANOS DE IDADE QUE NÃO CONCLUÍRAM O ENSINO MÉDIO, OCDE – 2017 (%)



NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO DA POPULAÇÃO DE 18 A 29 ANOS DE IDADE - BRASIL 2019



TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA E LÍQUIDA - BRASIL



Nota:

TB= População frequenta educação superior X 100

População de 18 a 24 anos

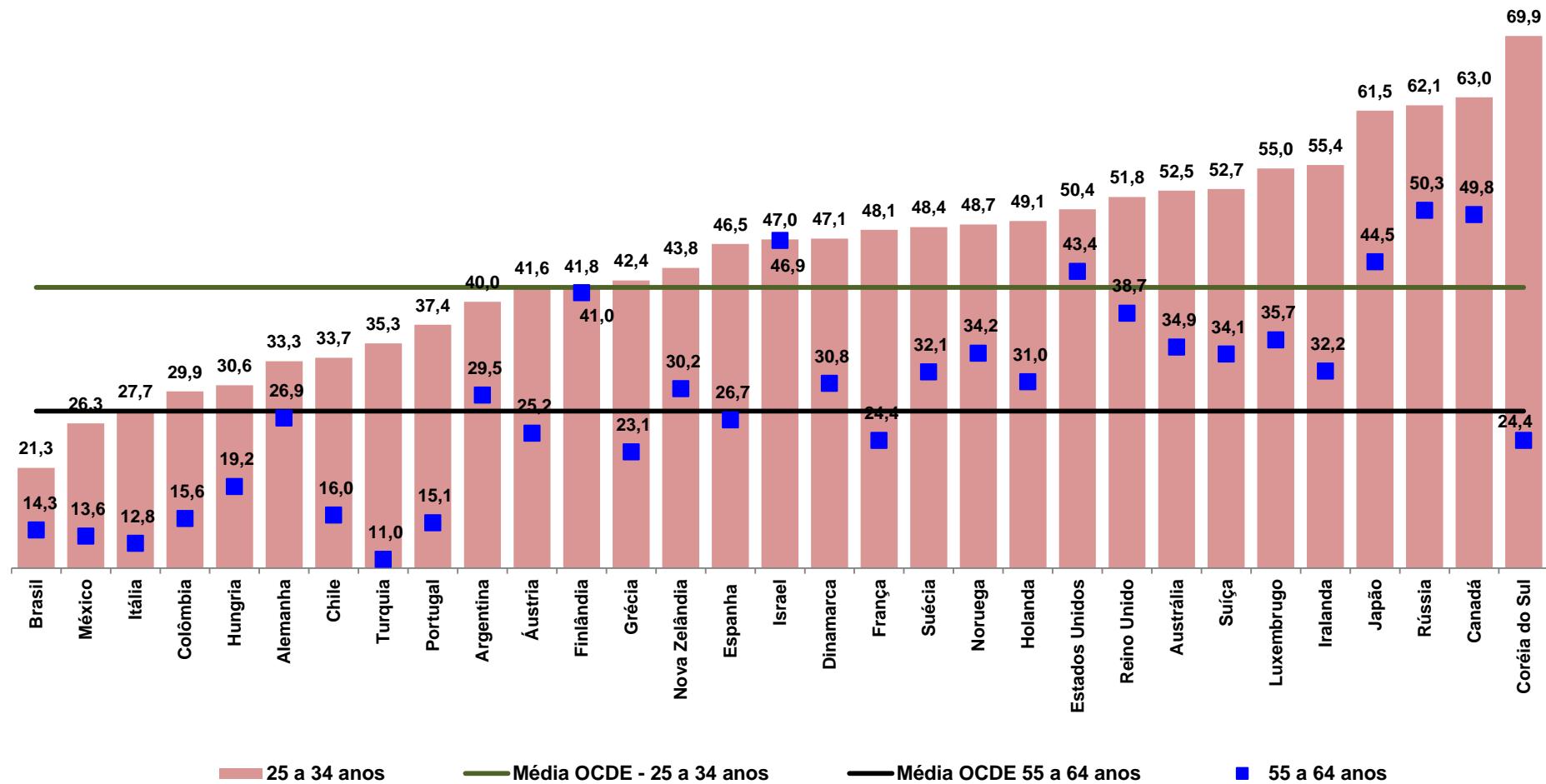
TL= População de 18 a 24 anos que frequenta educação superior X 100

População de 18 a 24 anos

TLA= População de 18 a 24 anos que frequenta ou já concluiu educação superior X 100

População de 18 a 24 anos

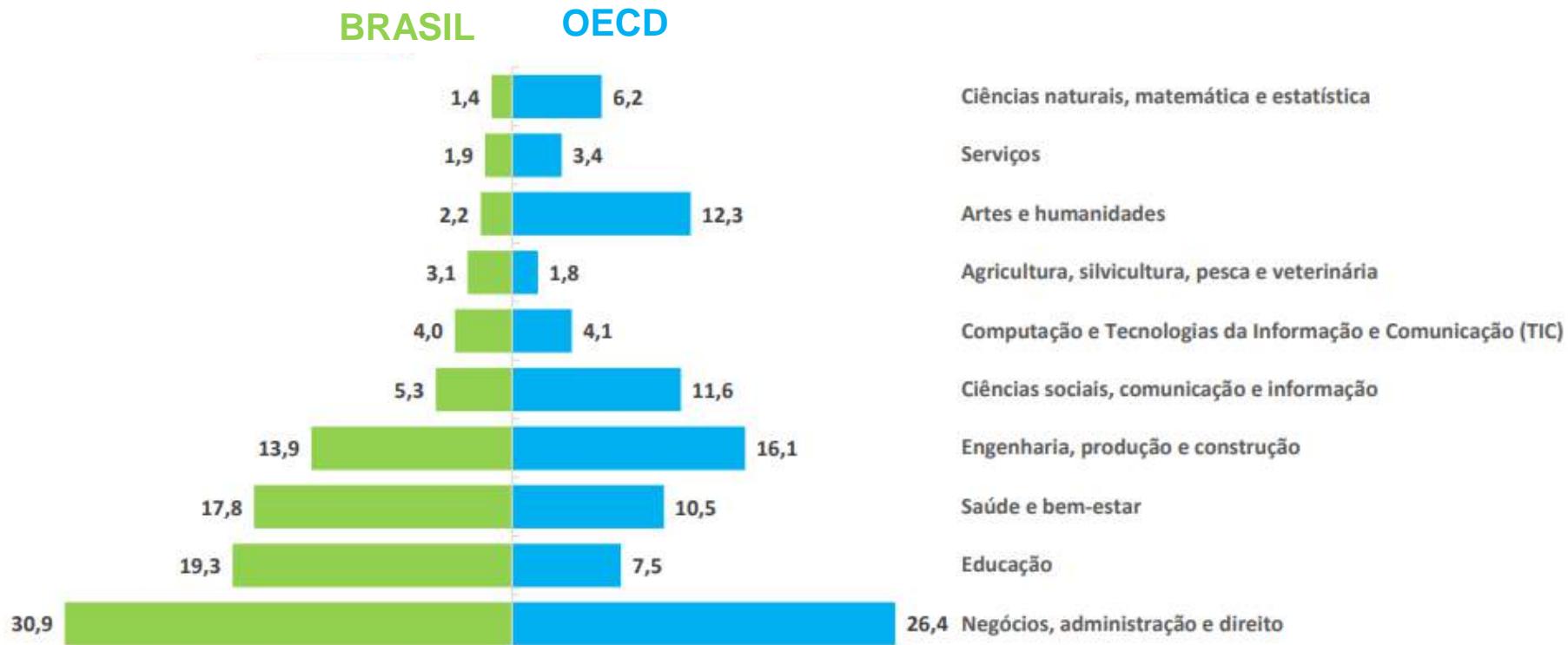
PERCENTUAL DA POPULAÇÃO COM EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR FAIXA ETÁRIA



Nota: os dados do Brasil, Chile e Rússia são referentes a 2018.

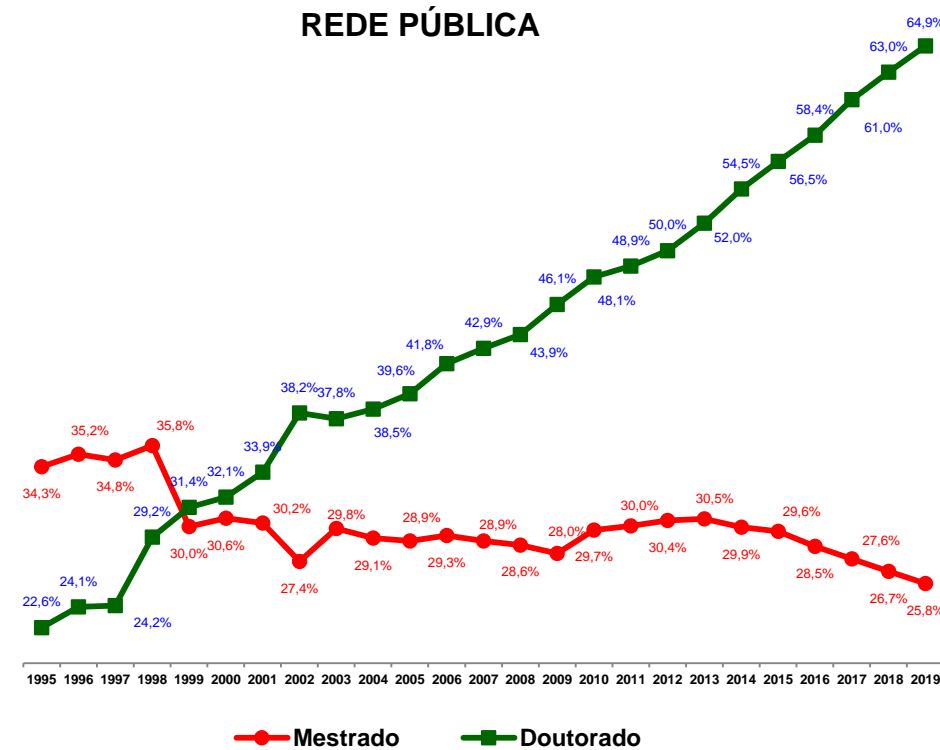
Fonte: INEP (Censo da Educação Superior 2019)

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA MATRÍCULA DE GRADUAÇÃO PAÍSES DA OCDE (2018) E BRASIL (2018)

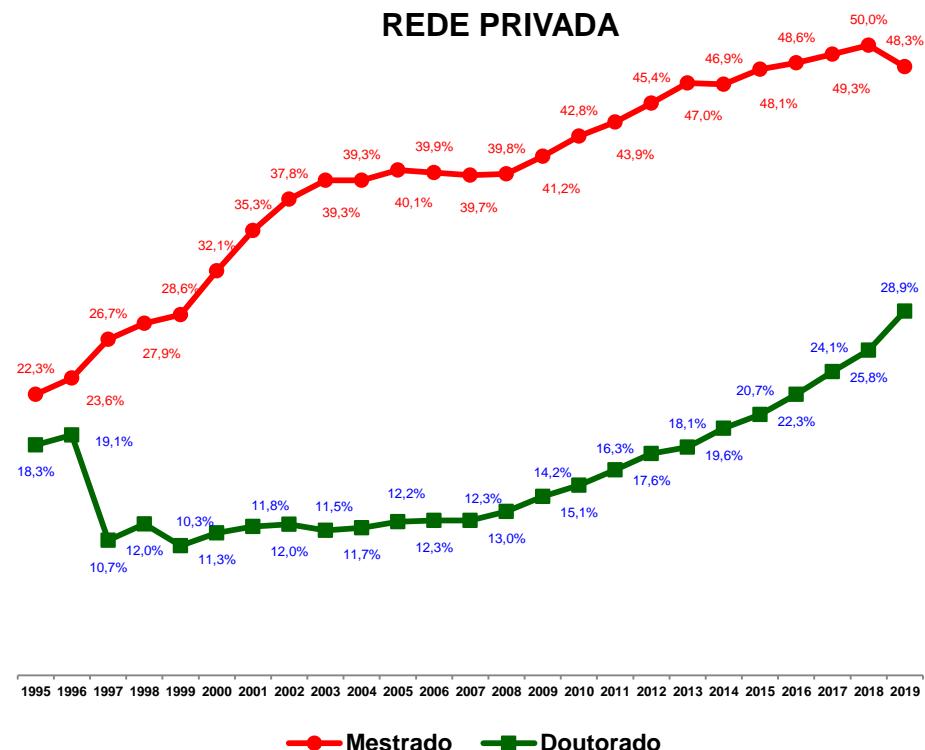


PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DE DOCENTES, EM EXERCÍCIO, NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR GRAU DE FORMAÇÃO, SEGUNDO A CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL 1995-2019

REDE PÚBLICA



REDE PRIVADA



NÚMERO DE INGRESSOS E CONCLUINTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PARA CADA 10.000 HABITANTES, SEGUNDO A ÁREA GERAL DO CURSO – OCDE 2015/2018 – BRASIL – 2012-2019

Área Geral do Curso	Ingressantes para cada 10.000 habitantes									Concluintes para cada 10.000 habitantes								
	Total OCDE 2015	Brasil								Total OCDE 2018	Brasil							
		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Educação	4,9	24,8	23,5	28,2	26,0	29,3	31,6	34,2	35,2	5,6	11,3	10,1	10,8	11,7	11,7	12,3	12,1	12,1
Artes e humanidades	7,9	3,5	3,3	3,3	3,3	3,2	3,4	3,8	4,2	6,1	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5	1,6	1,5
Ciências sociais, comunicação e informação	7,0	6,0	6,2	7,0	6,7	6,6	7,1	7,3	7,9	5,6	2,3	2,2	2,2	2,3	2,5	2,7	3,0	2,9
Negócios, administração e direito	15,2	52,8	49,9	54,0	48,8	49,3	53,2	55,9	58,6	13,0	20,7	19,7	19,9	22,0	21,2	20,4	20,8	19,9
Ciências naturais, matemática e estatística	4,0	2,0	2,0	2,0	1,9	1,8	1,8	1,8	2,0	2,9	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,7
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	2,4	7,1	6,9	7,2	6,9	6,9	7,3	7,9	8,8	1,7	2,1	2,0	2,1	2,2	2,2	2,0	2,1	2,1
Engenharia, produção e construção	10,5	19,3	20,6	23,2	21,2	18,8	17,7	16,8	14,9	7,8	4,1	4,3	4,7	5,6	6,4	7,1	7,9	7,6
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	1,1	2,7	2,8	3,3	3,4	3,4	3,6	4,0	4,2	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,2	1,3	1,5	1,5
Saúde e bem-estar	6,5	17,1	18,0	21,7	21,0	22,6	26,0	28,8	31,4	6,4	8,4	7,2	7,0	8,1	8,3	9,0	9,9	9,8
Serviços	2,2	2,8	3,1	3,1	3,2	3,1	3,8	4,6	5,4	2,0	1,0	1,0	1,1	1,3	1,5	1,3	1,4	1,5

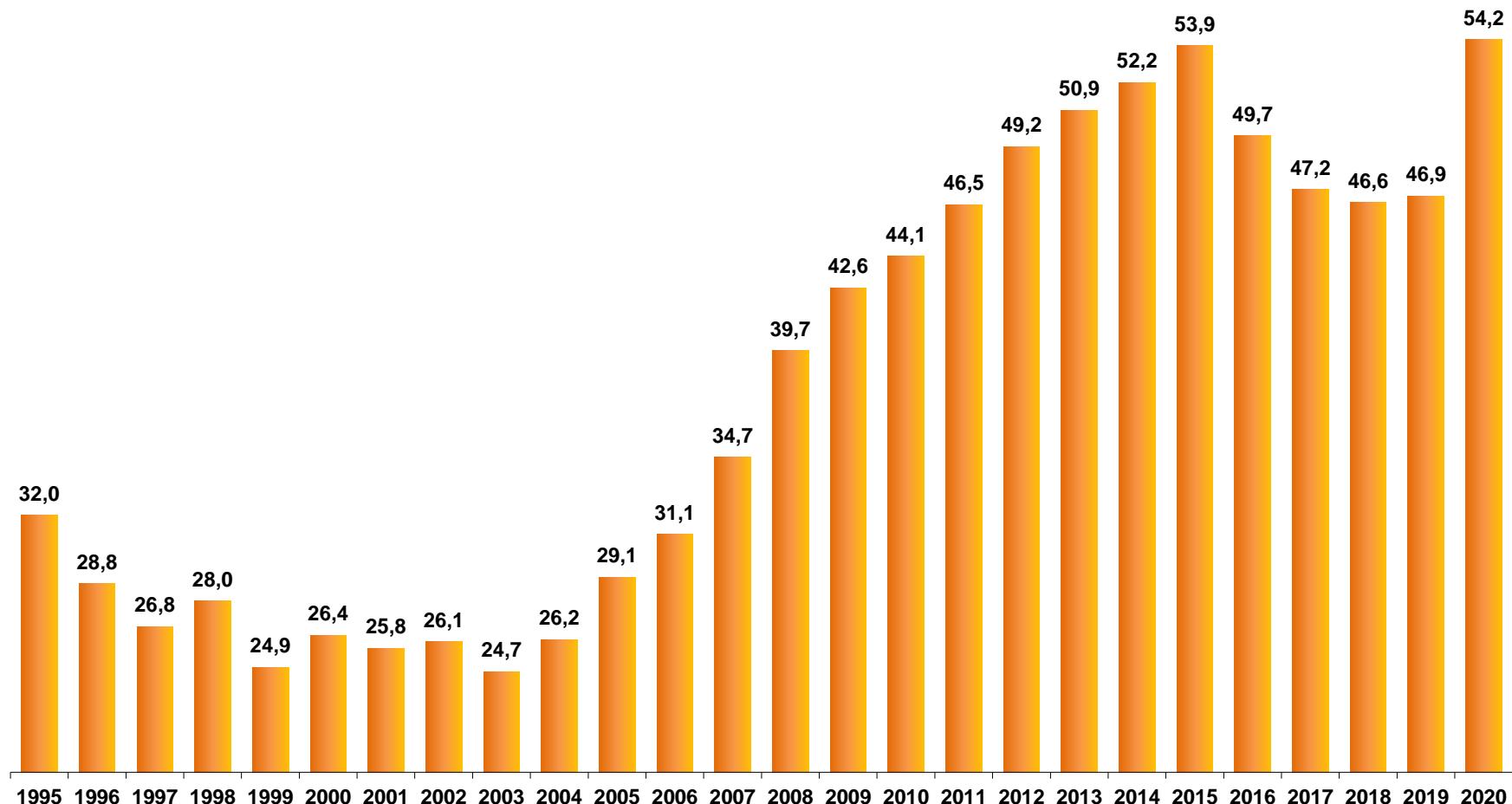
Fonte: Fonte: INEP (Censo da Educação Superior 2019)

Notas: (1) Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingressantes e de Sequenciais de Formação Específica;

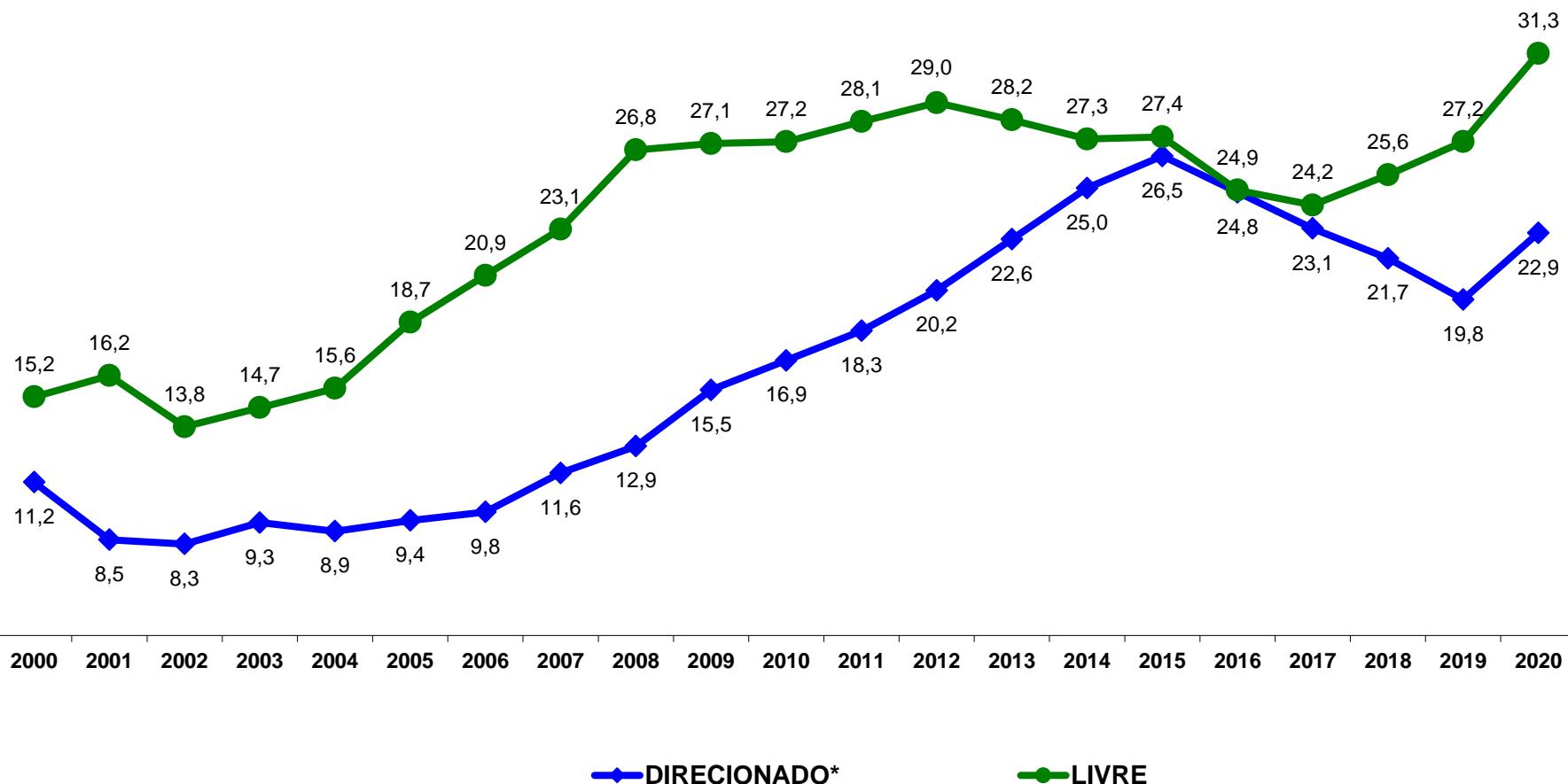
(2) Os dados de população para o Brasil foram coletados da Pnad.

IV - CRÉDITO E FINANCIAMENTO

CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)



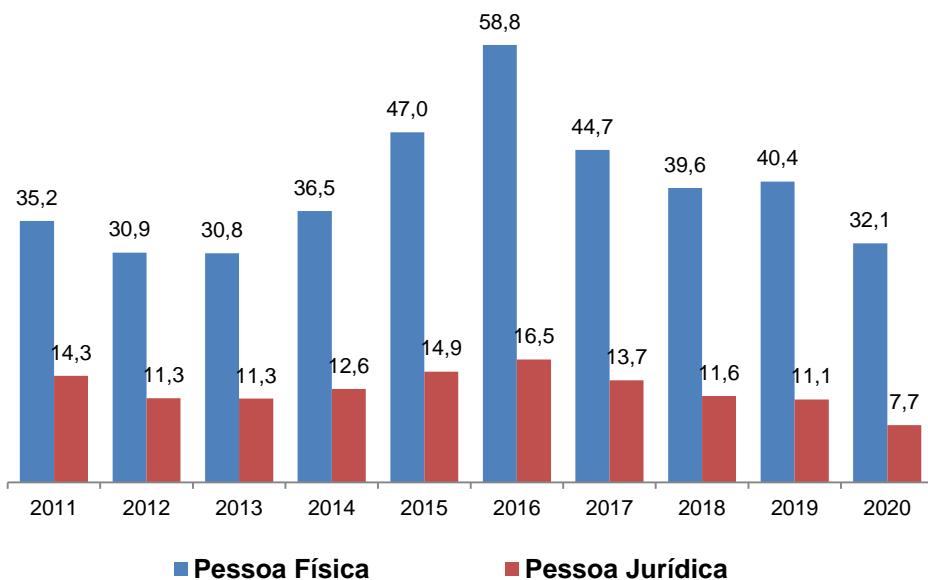
CRÉDITO – RECURSOS LIVRES E DIRECIONADOS (%PIB)



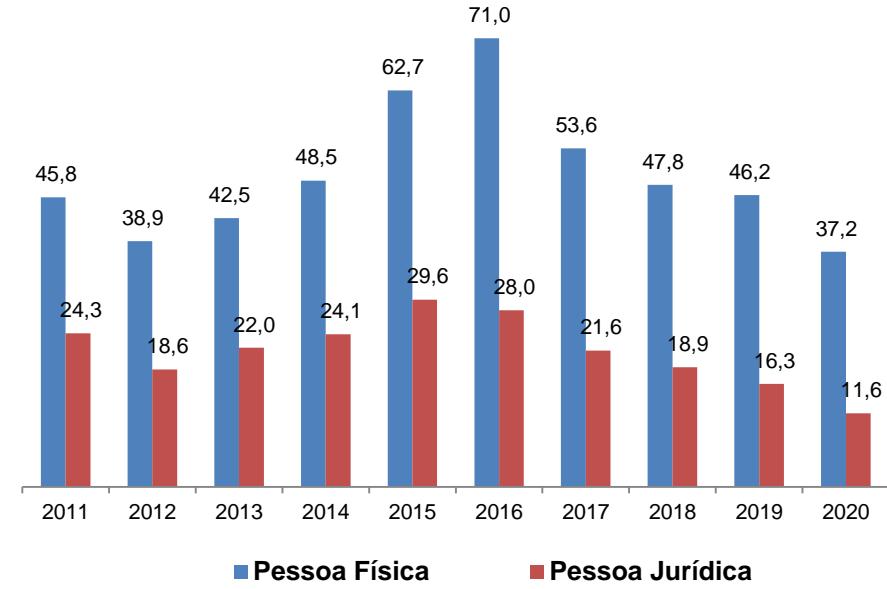
* abrangem tanto as operações diretas e os repasses do BNDES como as aplicações obrigatórias de todos os bancos em crédito rural e habitacional
Fonte: BCB

RECURSOS LIVRES - TAXA DE JUROS E SPREADS (Final de período)

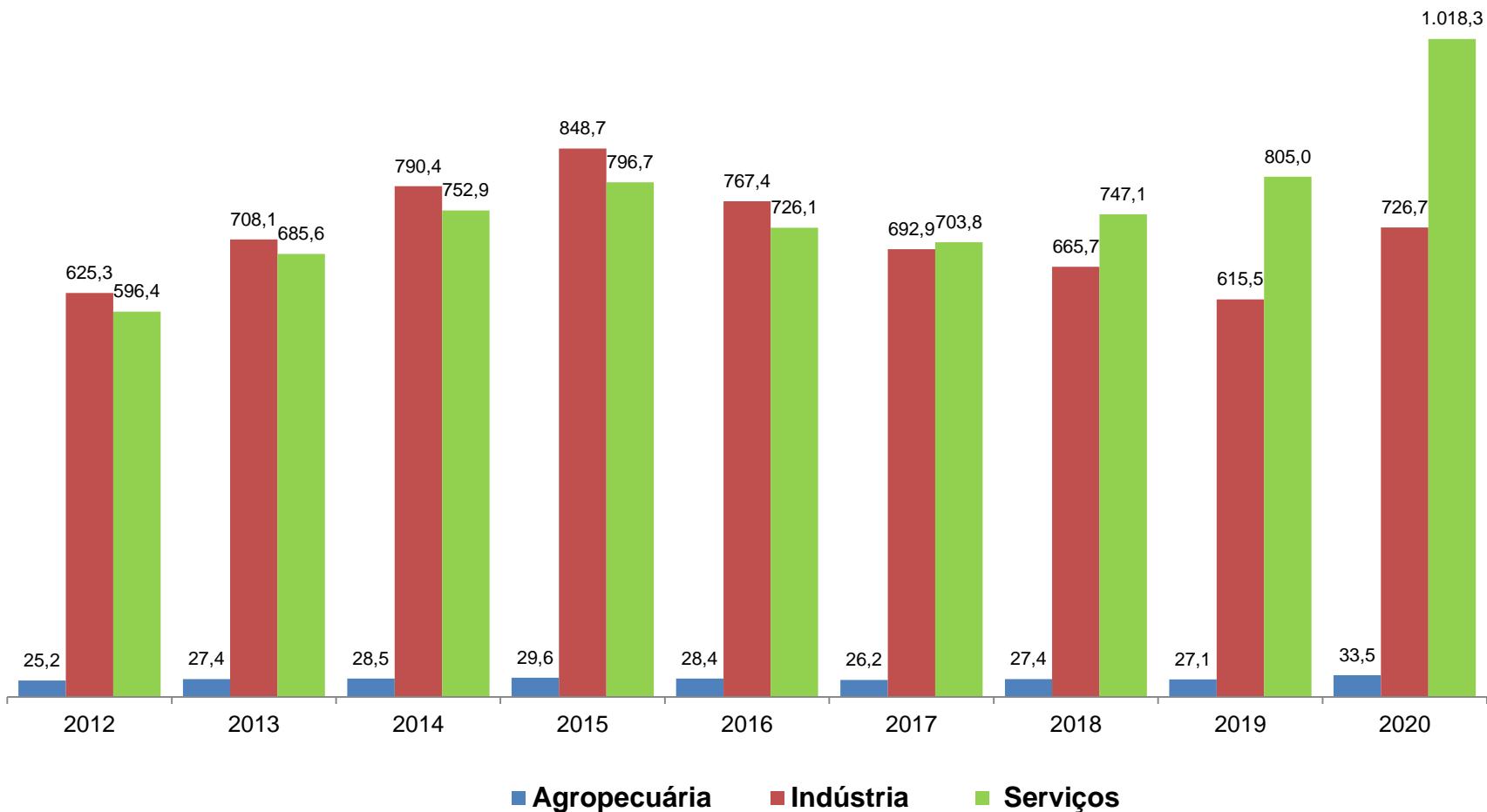
SPREADS
(p.p)



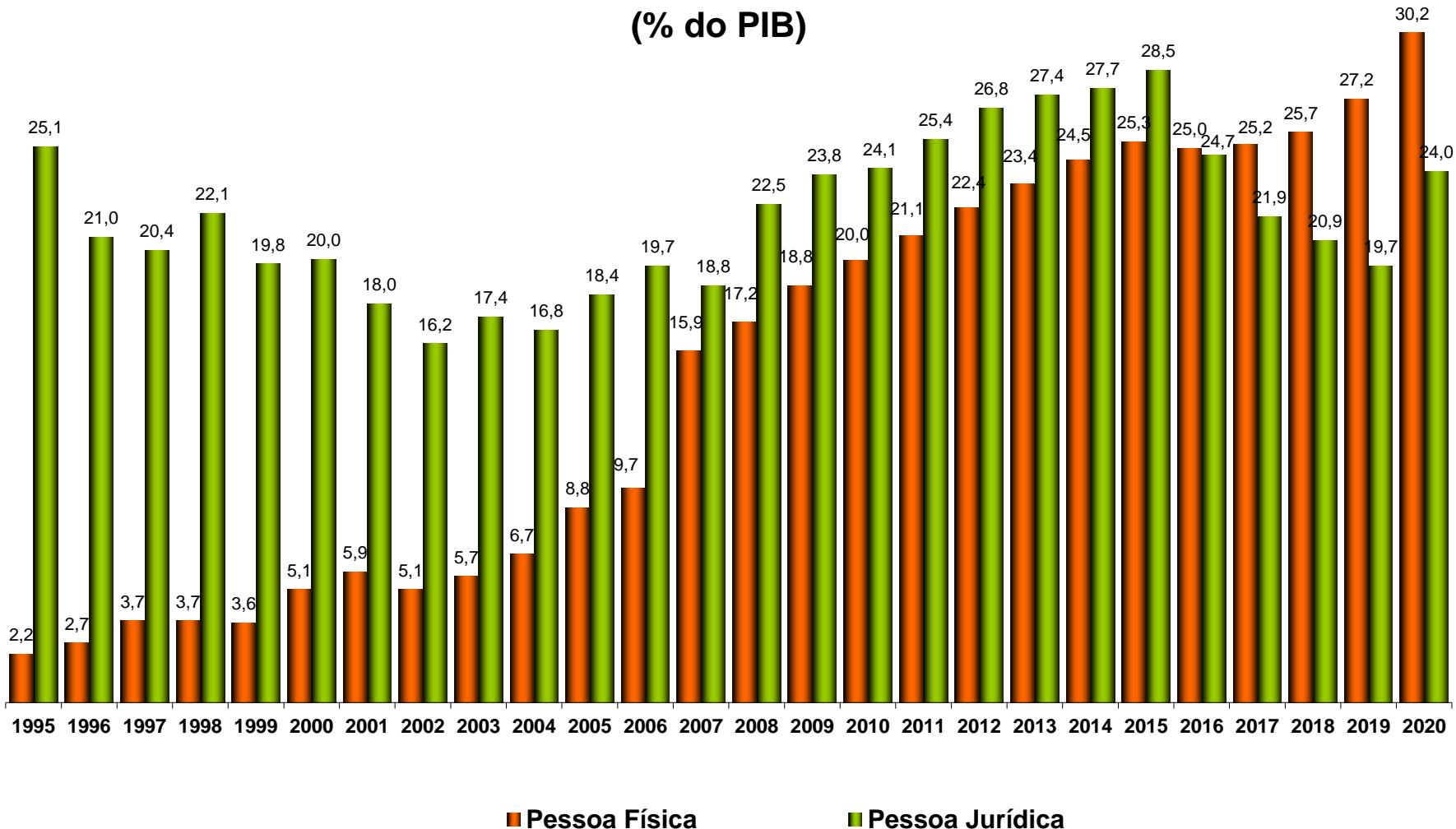
TAXA DE JUROS
(%a.a)



CRÉDITO POR SETORES (Em R\$ Milhões - Final de período)



CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

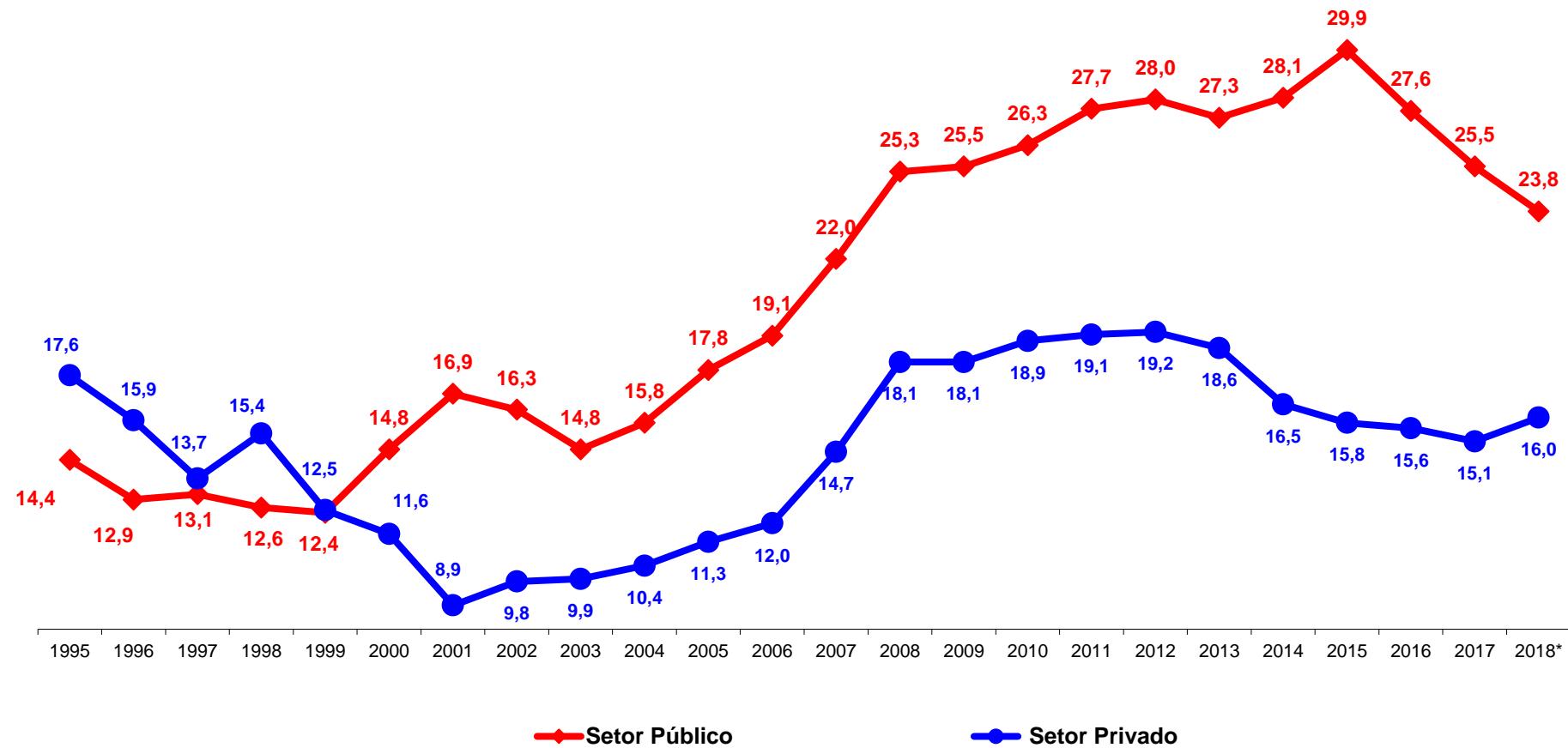


Fonte: BCB

■ Pessoa Física

■ Pessoa Jurídica

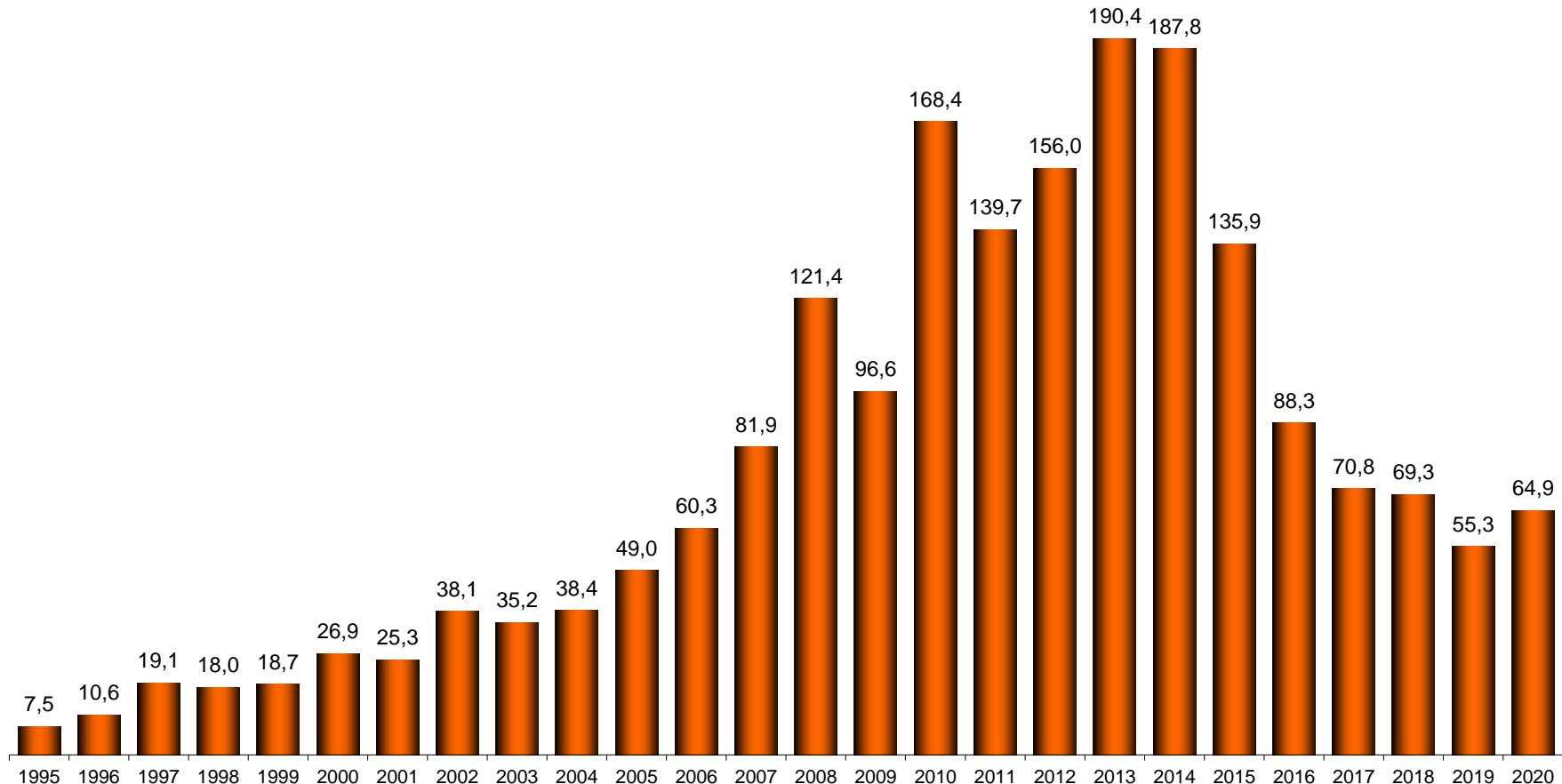
CRÉDITOS CONCEDIDOS PELOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NACIONAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (Em % do PIB)



* Estimativa

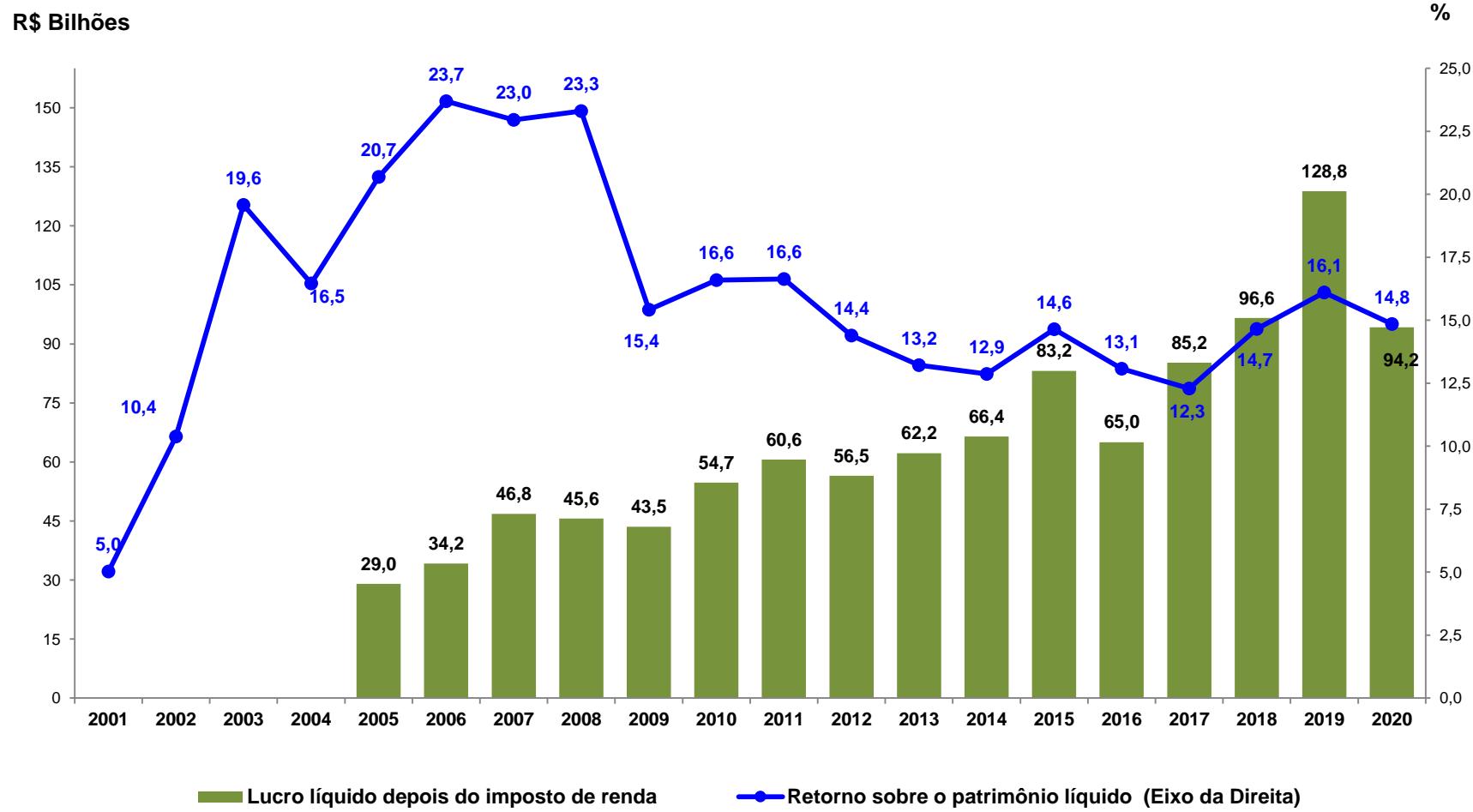
Fonte: BCB/DIEESE/IPEA

FINANCIAMENTOS DO BNDES (Em R\$ Bilhões)



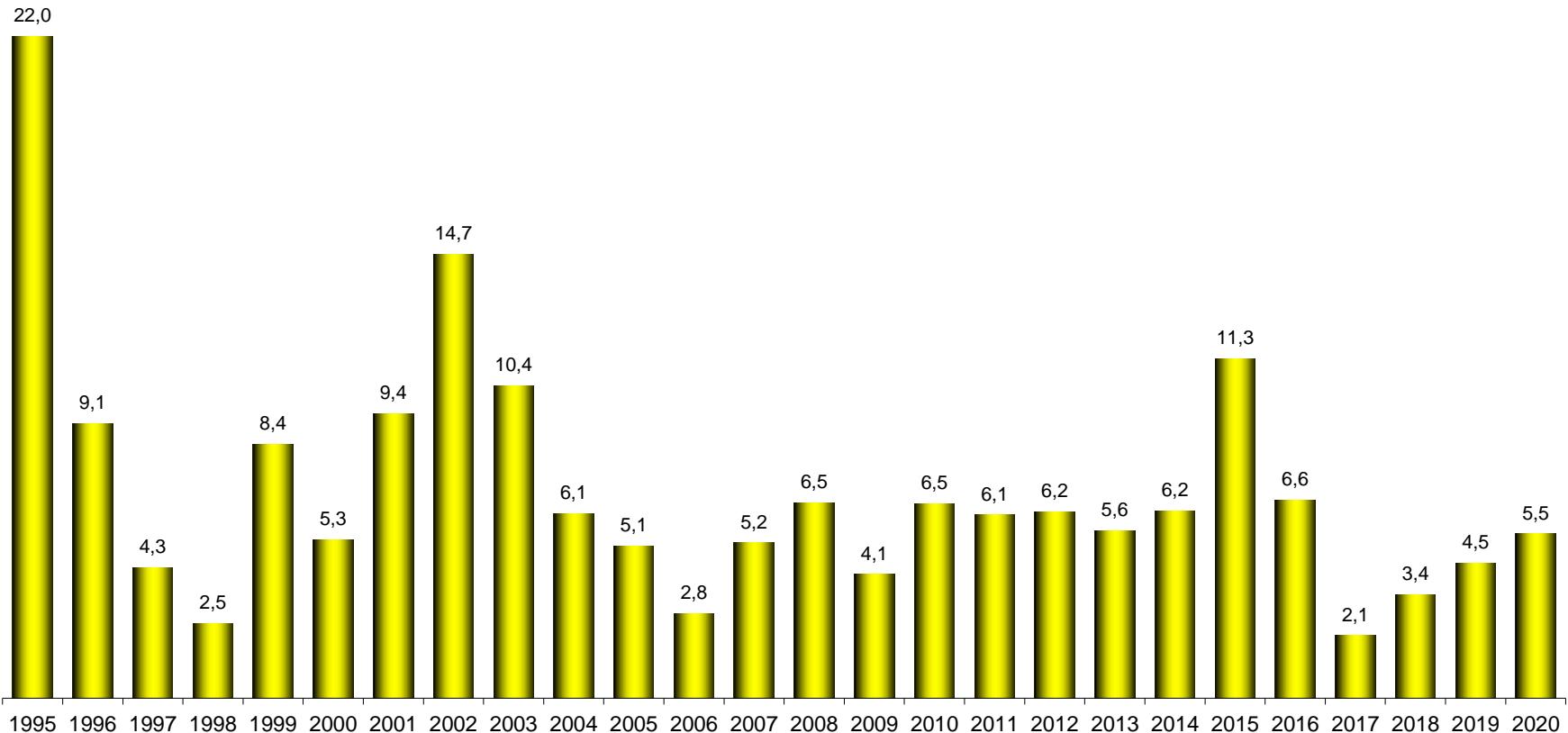
Fonte: BNDES (Boletim de desempenho dez/2020)

INDICADORES DE SOLIDEZ FINANCEIRA DO SETOR BANCÁRIO



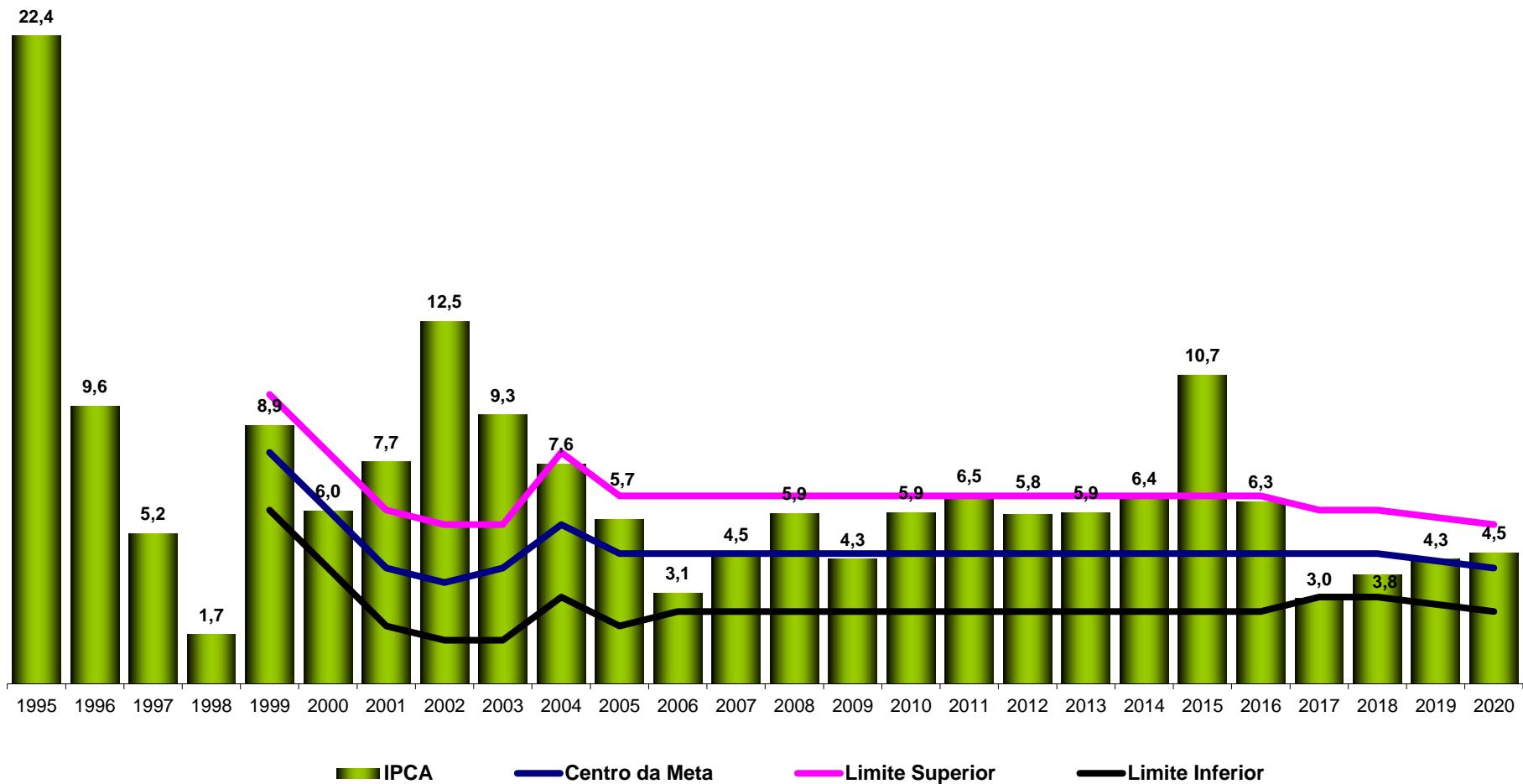
V – INFLAÇÃO E PREÇOS

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC Variação anual (%)



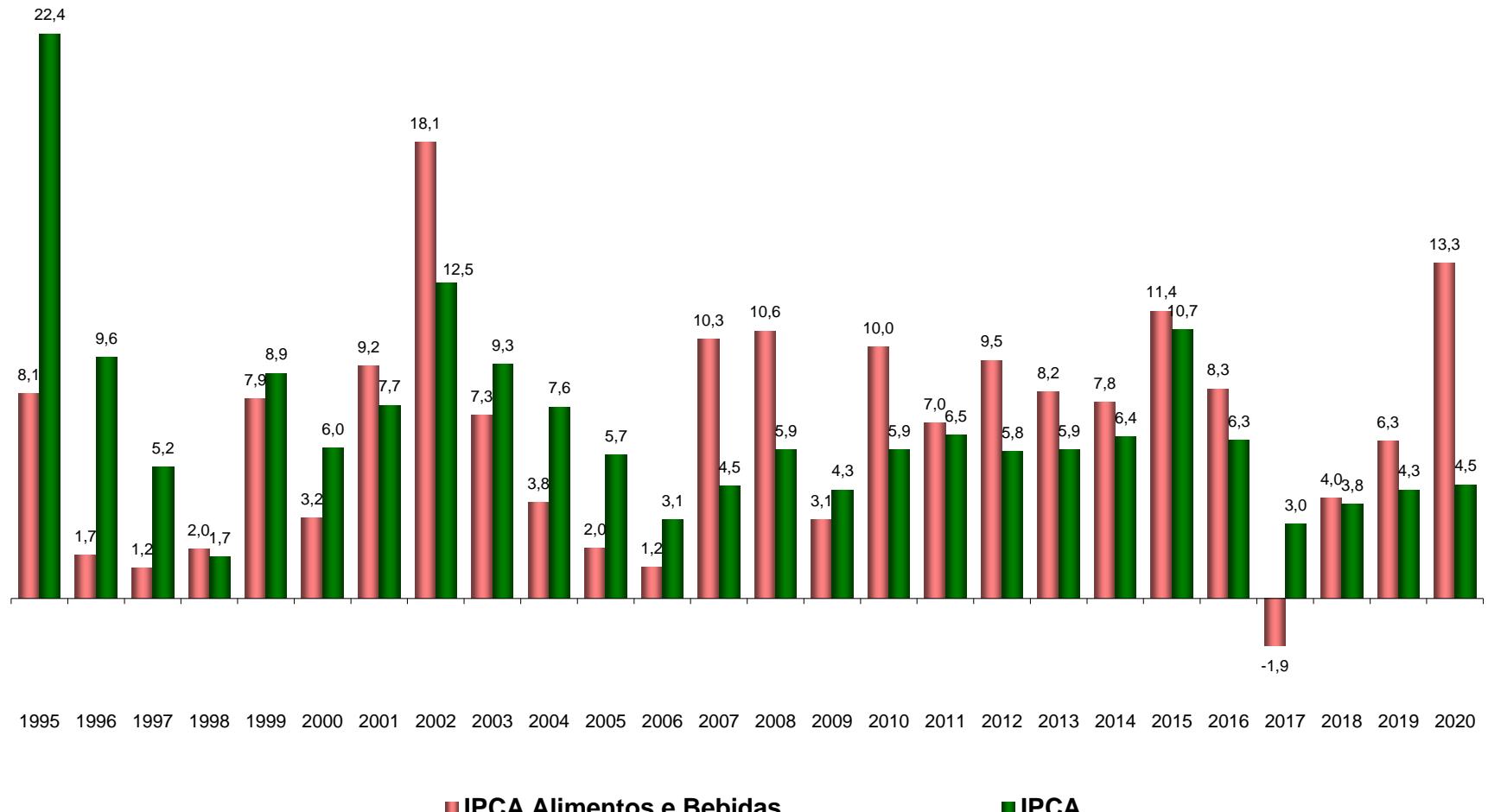
Fonte: IPEADATA

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) (%)



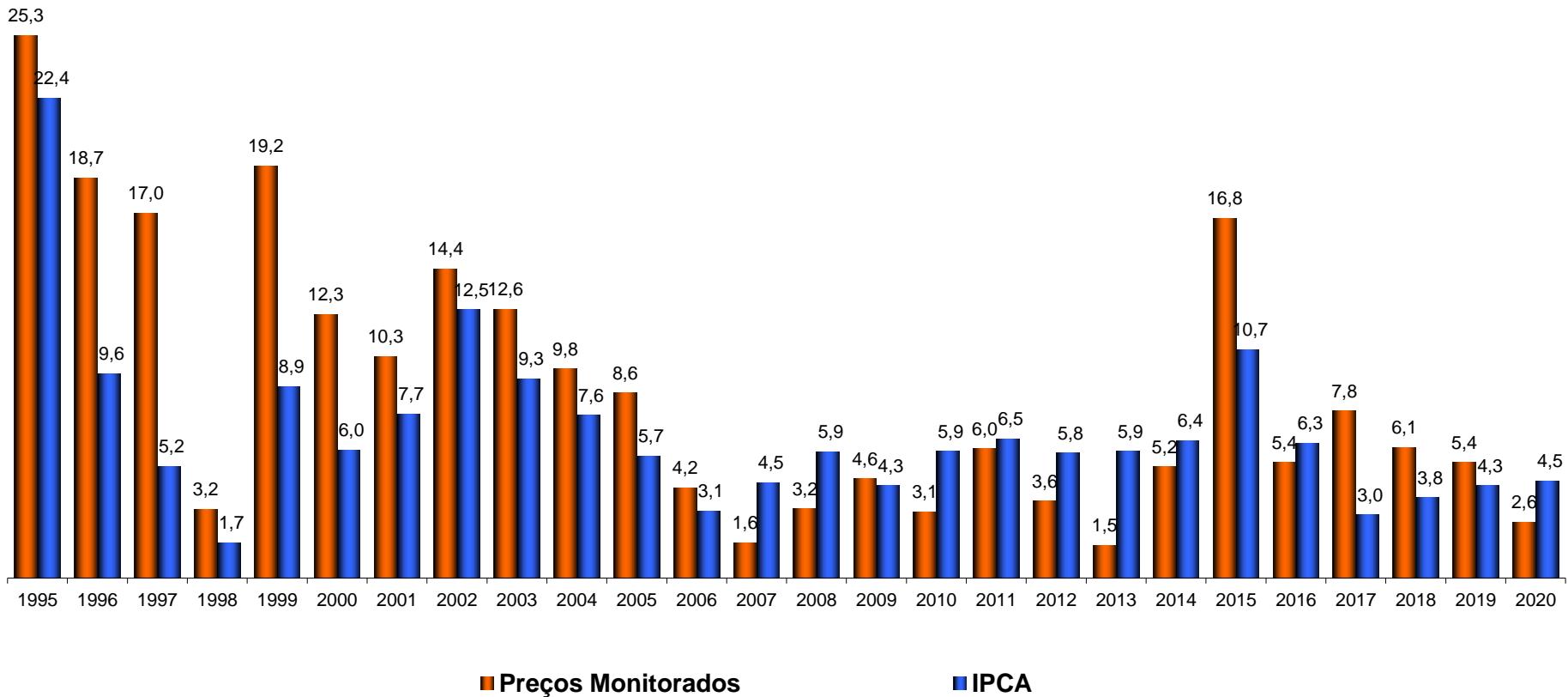
Fonte: BCB/IPEADATA

IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS Variação anual (%)



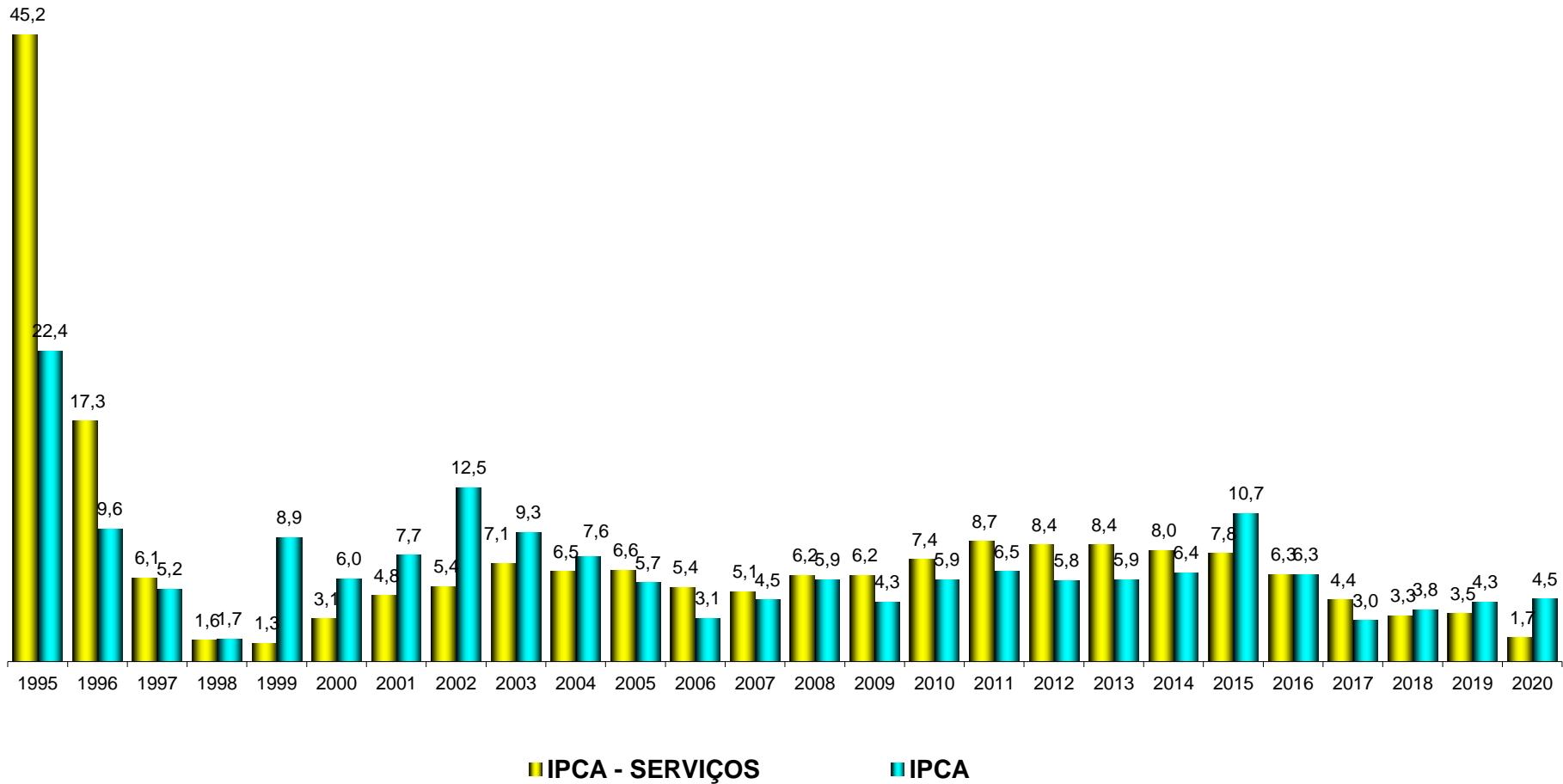
IPCA – PREÇOS MONITORADOS*

Variação anual (%)



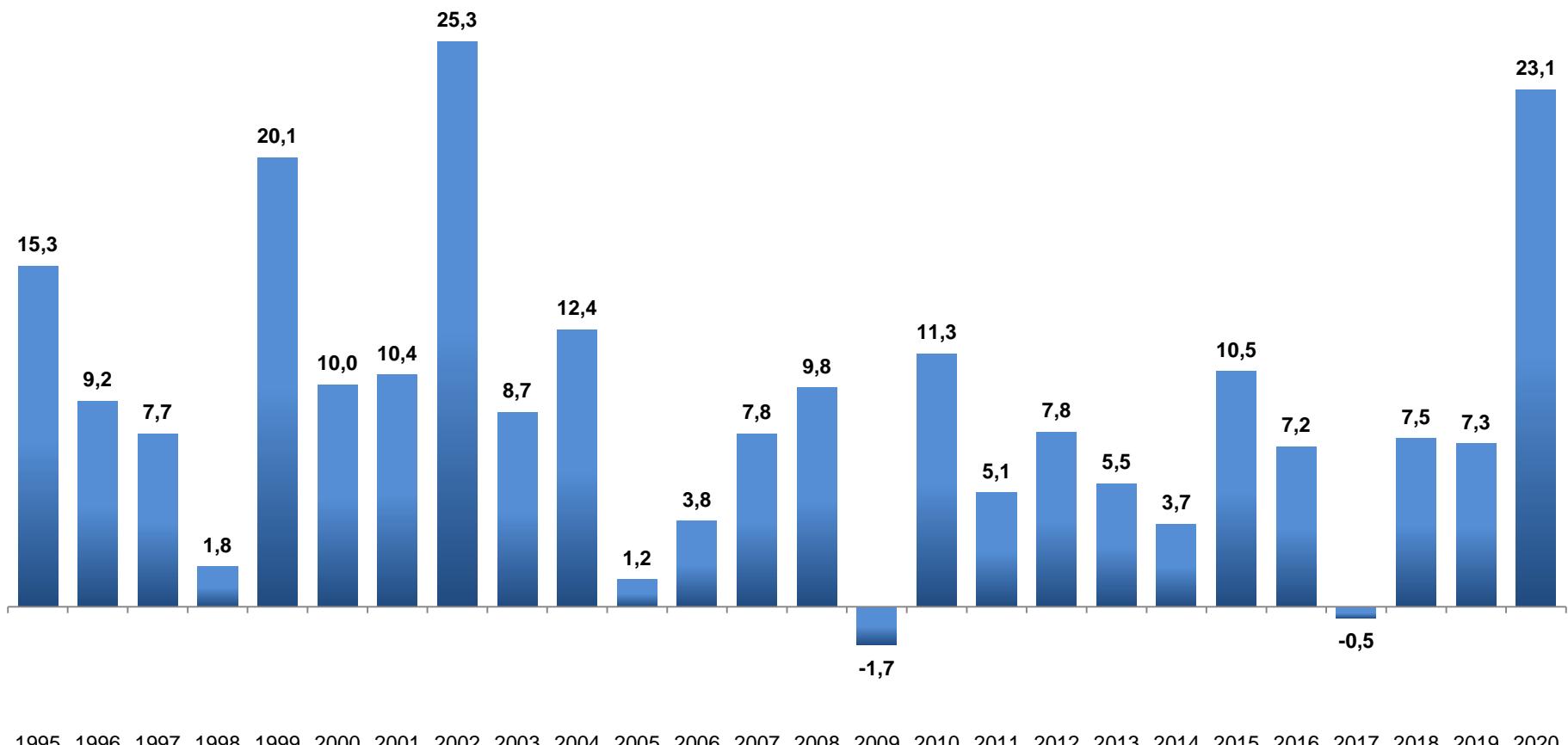
* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros
Fonte: IPEADATA

IPCA – PREÇOS LIVRES - SERVIÇOS Variação anual (%)

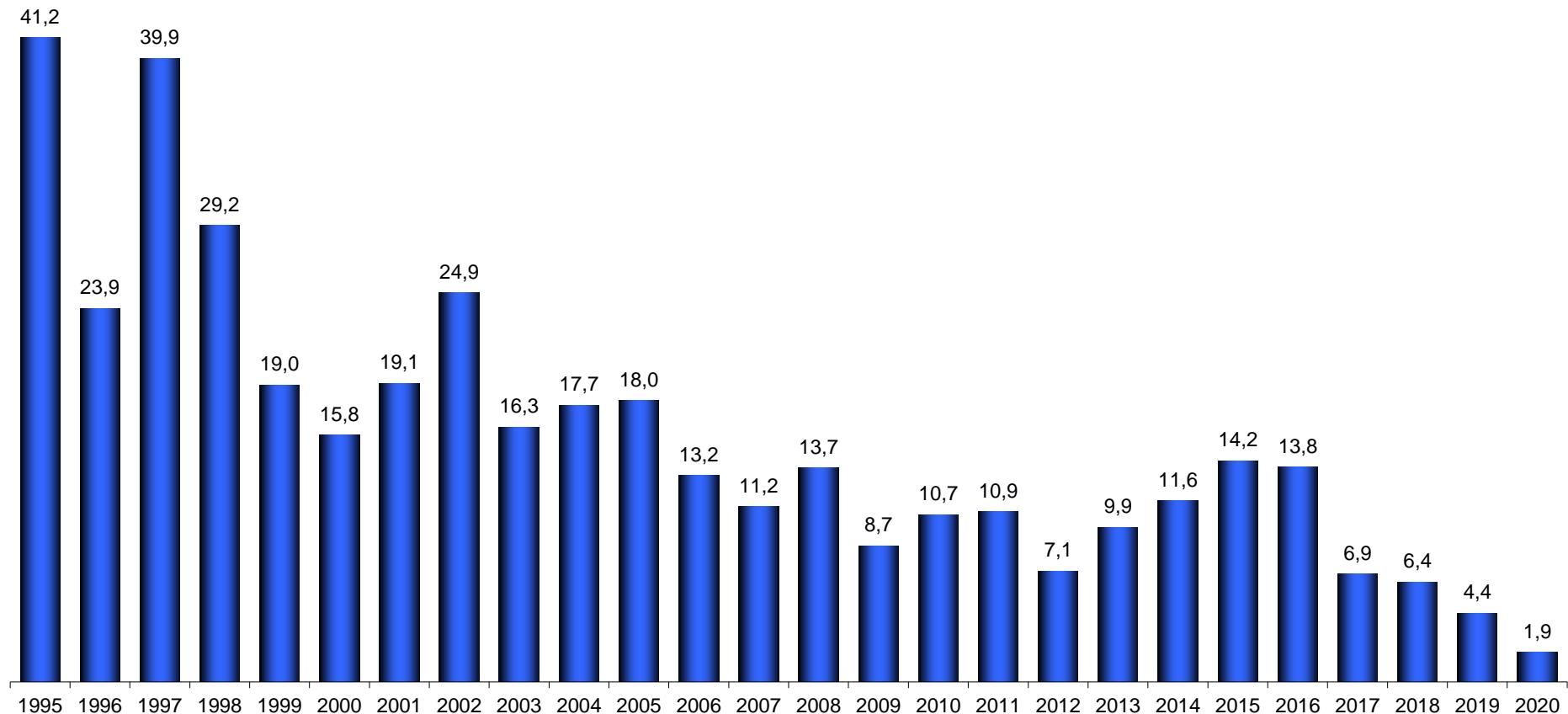


Fonte: IPEADATA

ÍNDICE DE PREÇOS IGP-M Variação anual (%)

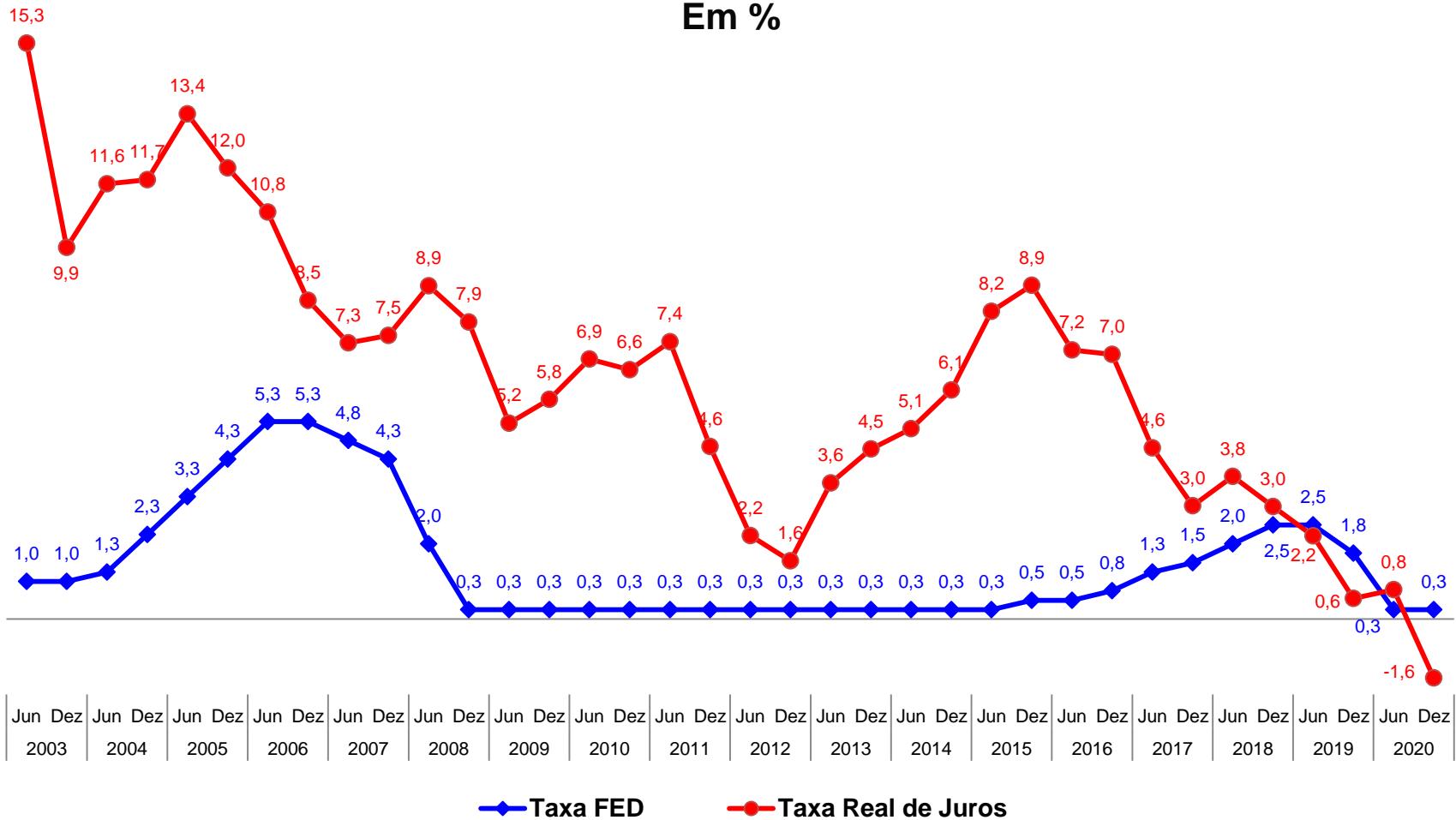


TAXA DE JUROS SELIC (% ao ano)



TAXA REAL DE JUROS EX-ANTE* X TAXA DOS FUNDOS FED (1)

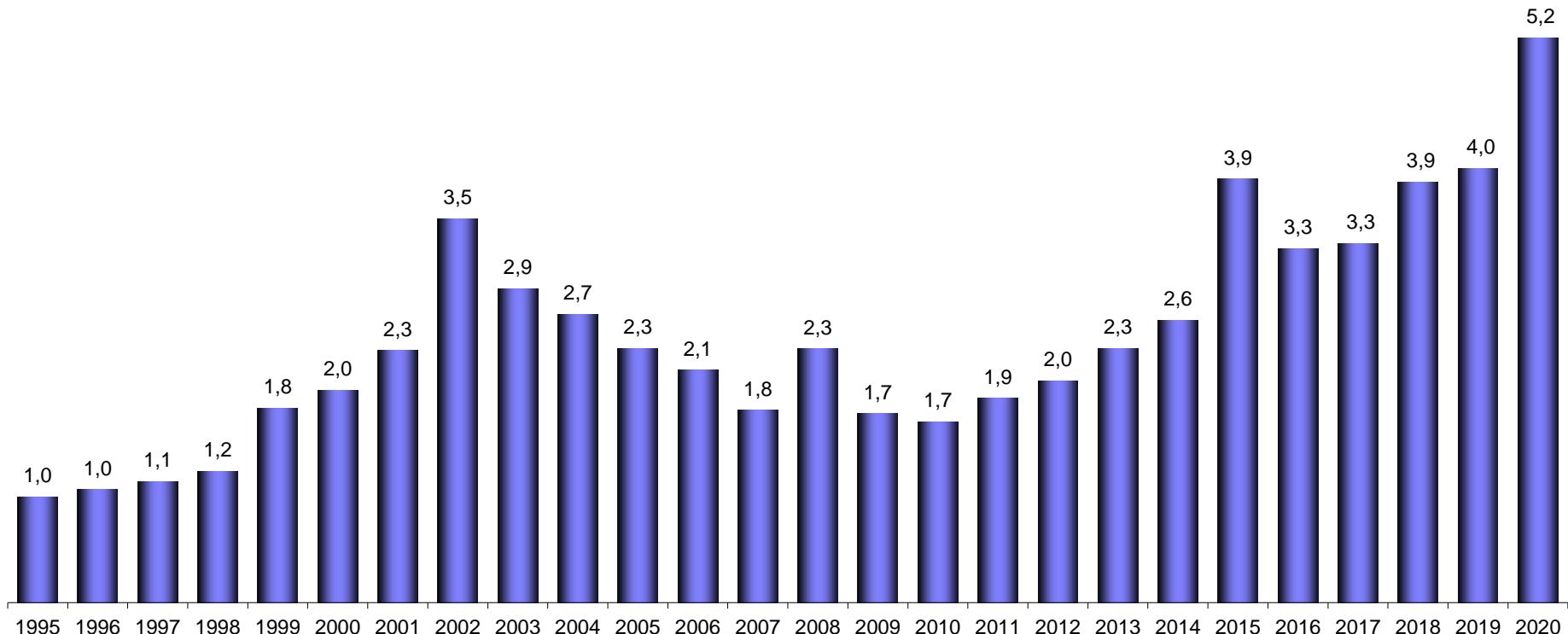
Em %



(1) As taxas de juros do FED, a partir de 2008, passaram a ser negativas em termos reais (dadas as taxas de inflação medidas pelo IPC), o que aumenta o diferencial entre as taxas internas e externas de juros.

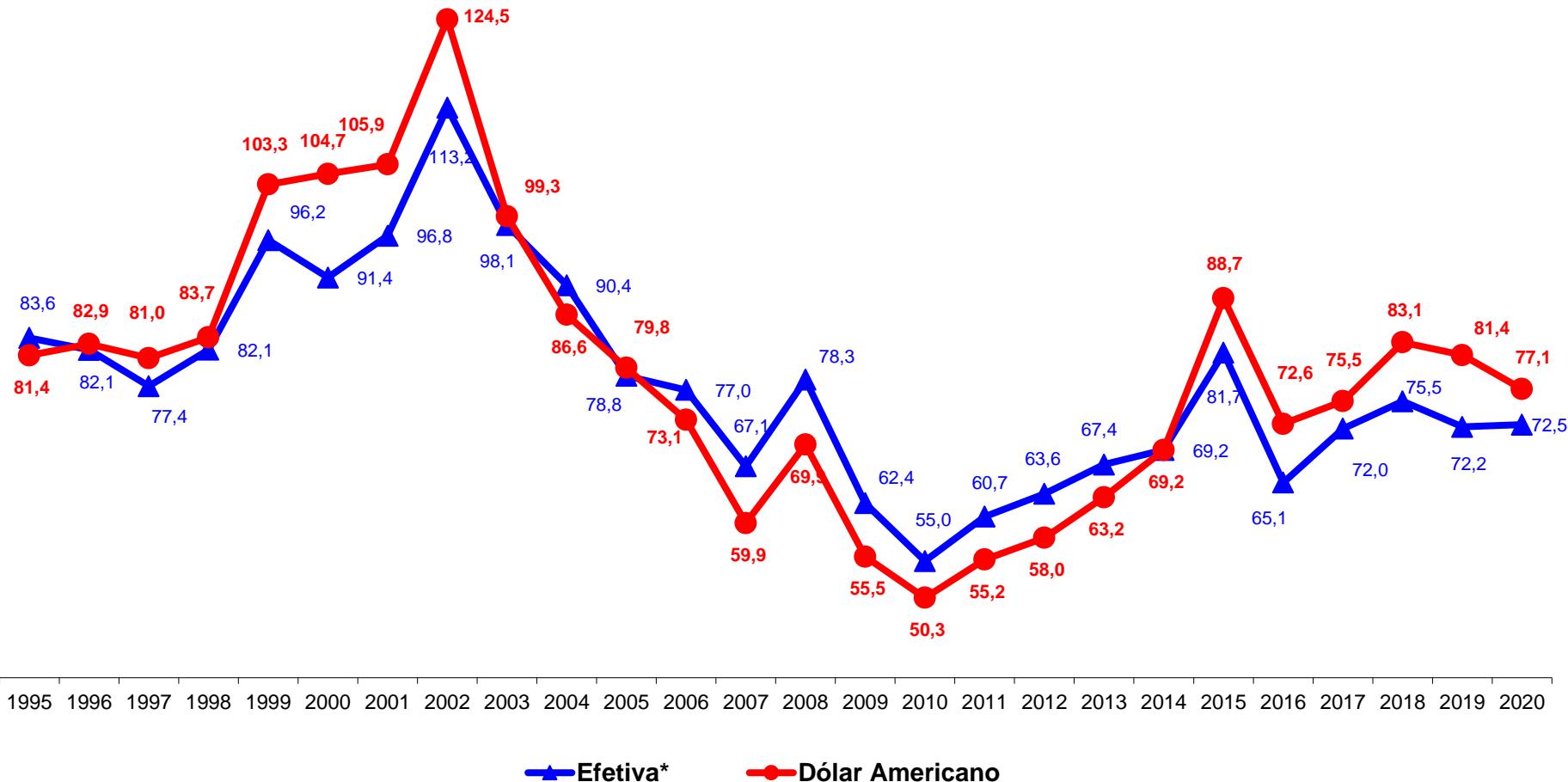
* Taxa swap di-pré 360, retiradas as expectativas para a inflação nos próximos 12 meses

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL
(R\$ / US\$)
Final de período



Fonte: IPEADATA

ÍNDICE DE TAXAS DE CÂMBIO REAL (IPA-DI) Índice 1994= 100



Efetiva*

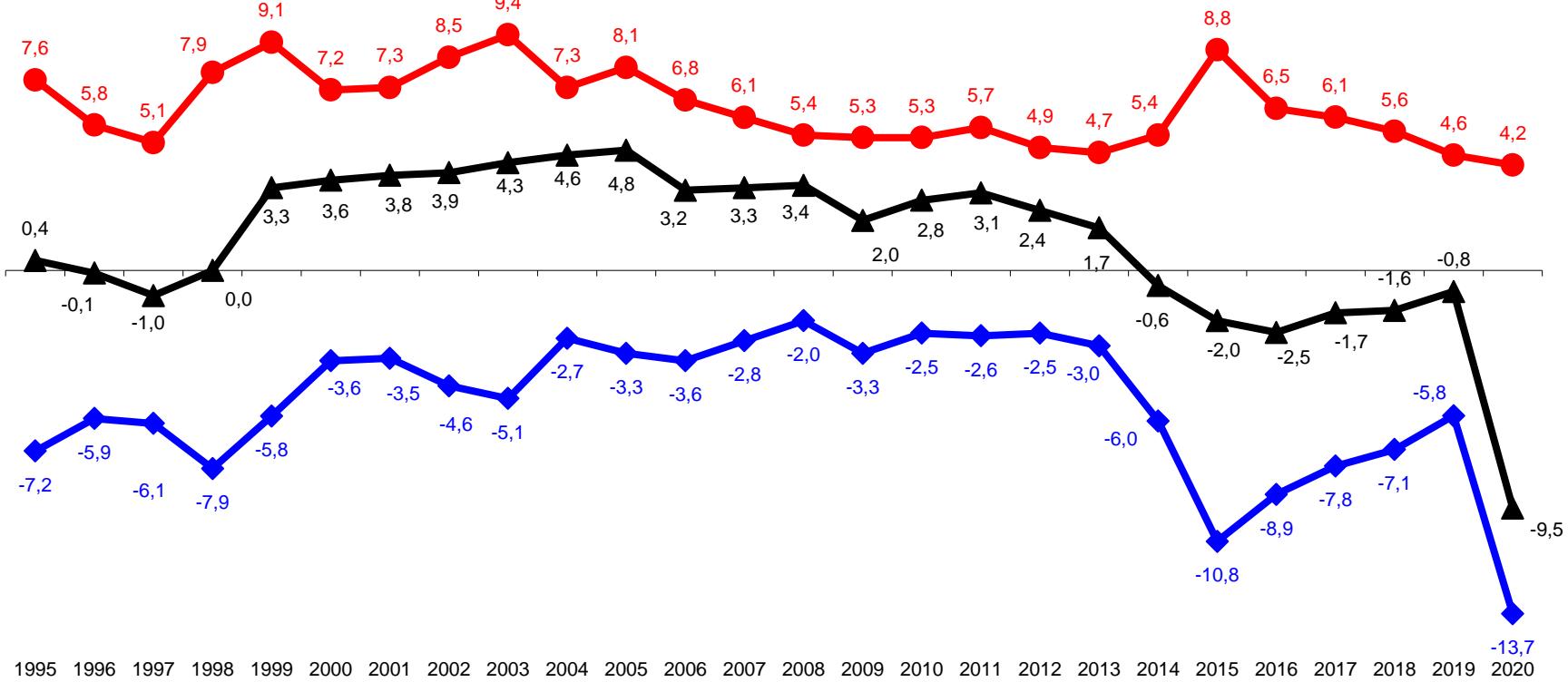
Dólar Americano

* Cesta de moedas de 15 países

Fonte: BCB

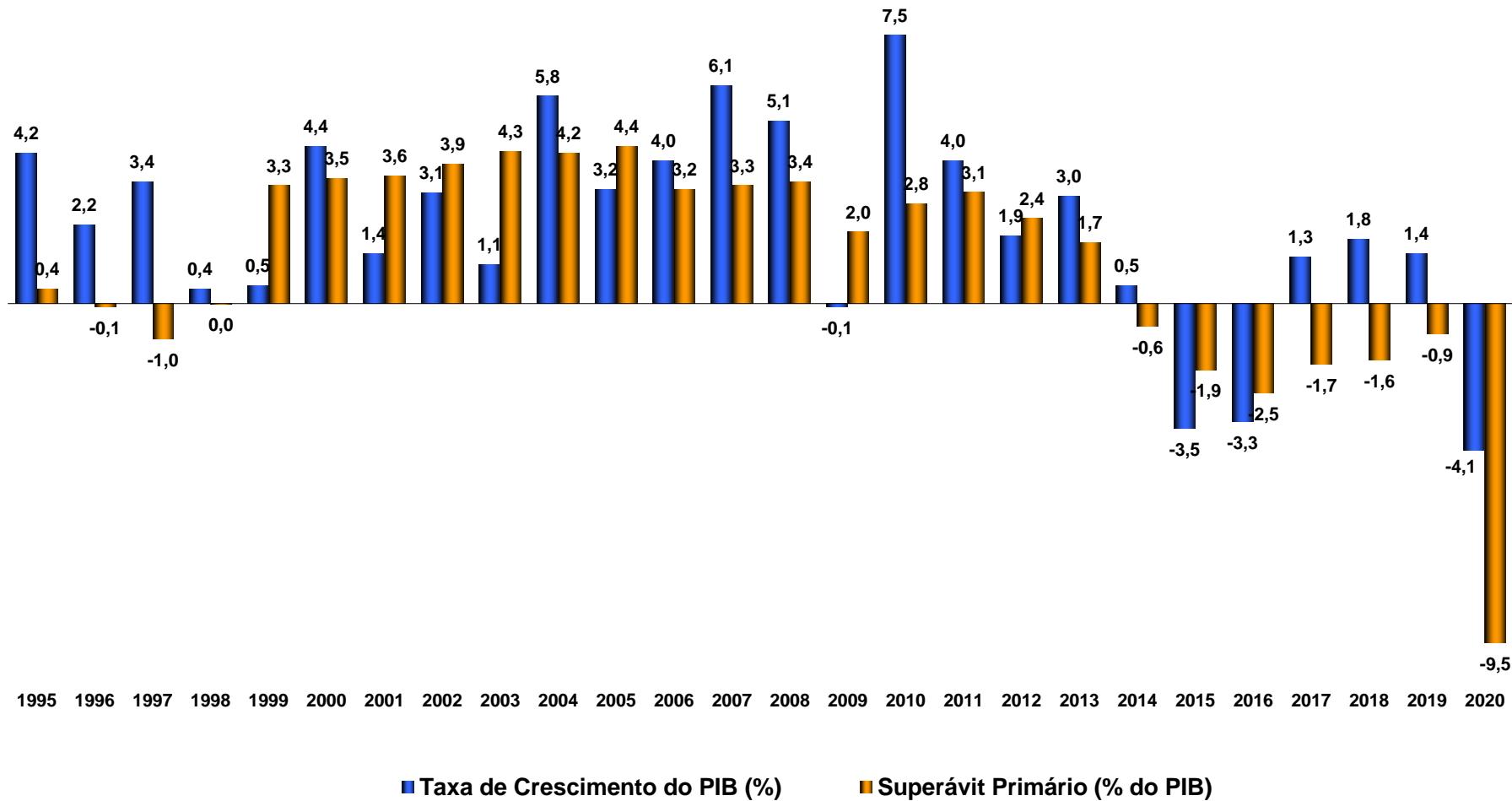
VI - CONTAS PÚBLICAS

SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL (% do PIB)



◆ Déficit Nominal ▲ Primário ● Juros Nominais ✎

EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



■ Taxa de Crescimento do PIB (%)

■ Superávit Primário (% do PIB)

Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2020

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA BRUTA E LÍQUIDA GOVERNO FEDERAL (% do PIB)



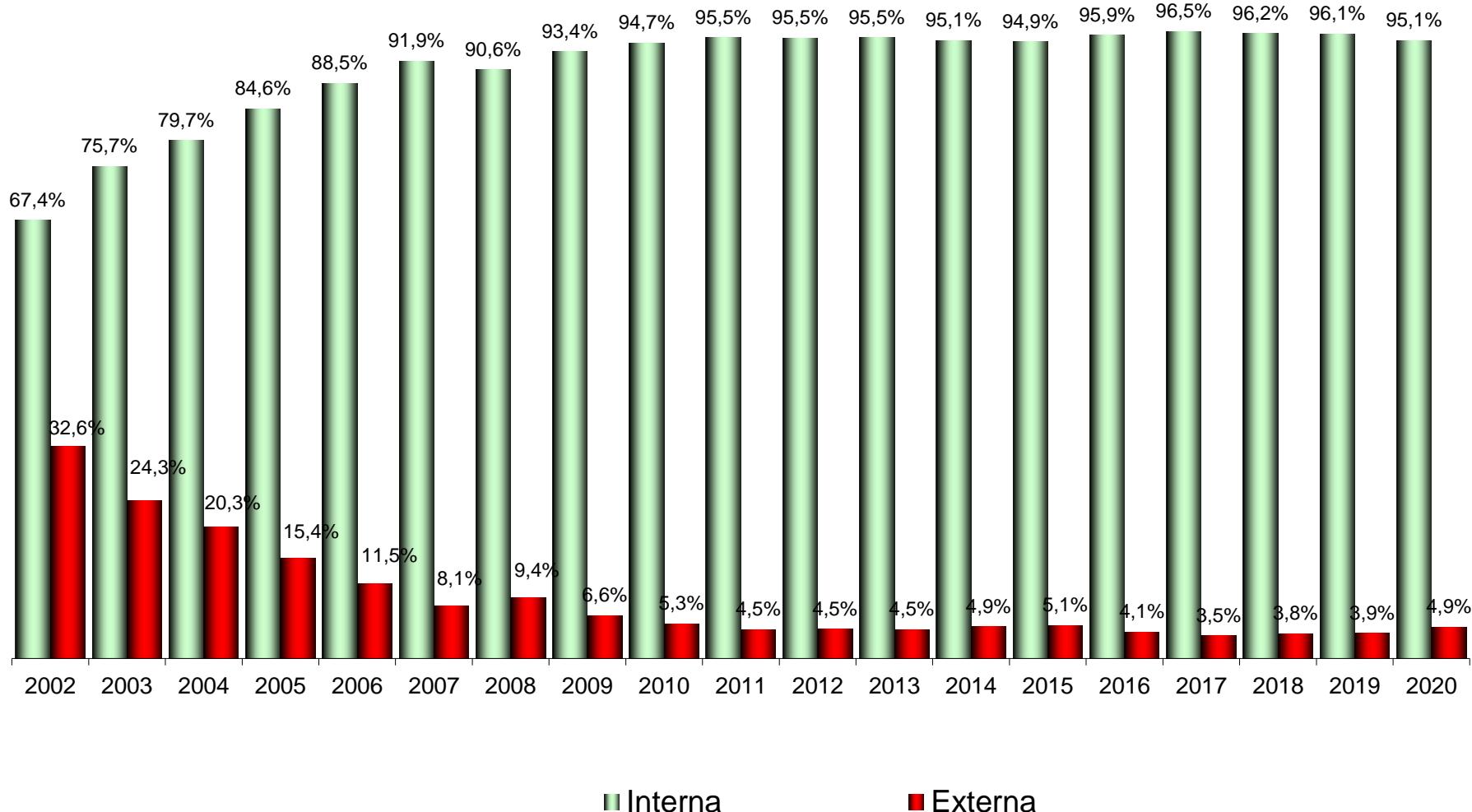
Fonte: BCB

DÍVIDA PÚBLICA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE (% do PIB)

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Alemanha	72,6	81,0	78,7	79,9	77,5	74,7	70,9	68,1	65,0	61,6	59,5	73,3
Espanha	52,7	60,1	69,5	85,7	95,5	100,4	99,8	99,4	98,6	97,6	95,5	123,0
Estados Unidos	87,0	95,7	100,0	103,4	105,4	105,1	105,2	107,1	105,7	106,9	108,7	131,2
França	78,9	81,6	85,2	89,5	92,3	94,9	95,6	96,3	98,3	98,1	98,1	118,7
Grécia	126,7	146,3	172,1	159,6	177,9	180,9	179,4	181,6	179,3	184,8	180,9	205,2
Irlanda	61,5	86,1	110,4	119,7	119,6	104,7	77,1	72,9	67,4	62,9	57,3	63,7
Itália	112,5	115,4	116,5	123,4	129,0	131,8	132,1	132,6	134,1	134,8	134,8	161,8
Japão	208,6	215,9	230,6	236,6	240,5	242,1	238,1	239,3	234,5	236,6	238,0	266,2
Portugal	83,6	96,2	111,4	126,2	129,0	130,6	129,0	130,4	126,1	122,0	117,7	137,2
Reino Unido	64,5	76,0	81,6	85,1	86,2	88,1	89,0	89,3	86,2	85,7	85,4	108,0
Euro Área (15 Paises)	80,2	85,8	87,7	90,7	92,6	92,8	90,9	90,0	87,6	85,7	84,0	101,1

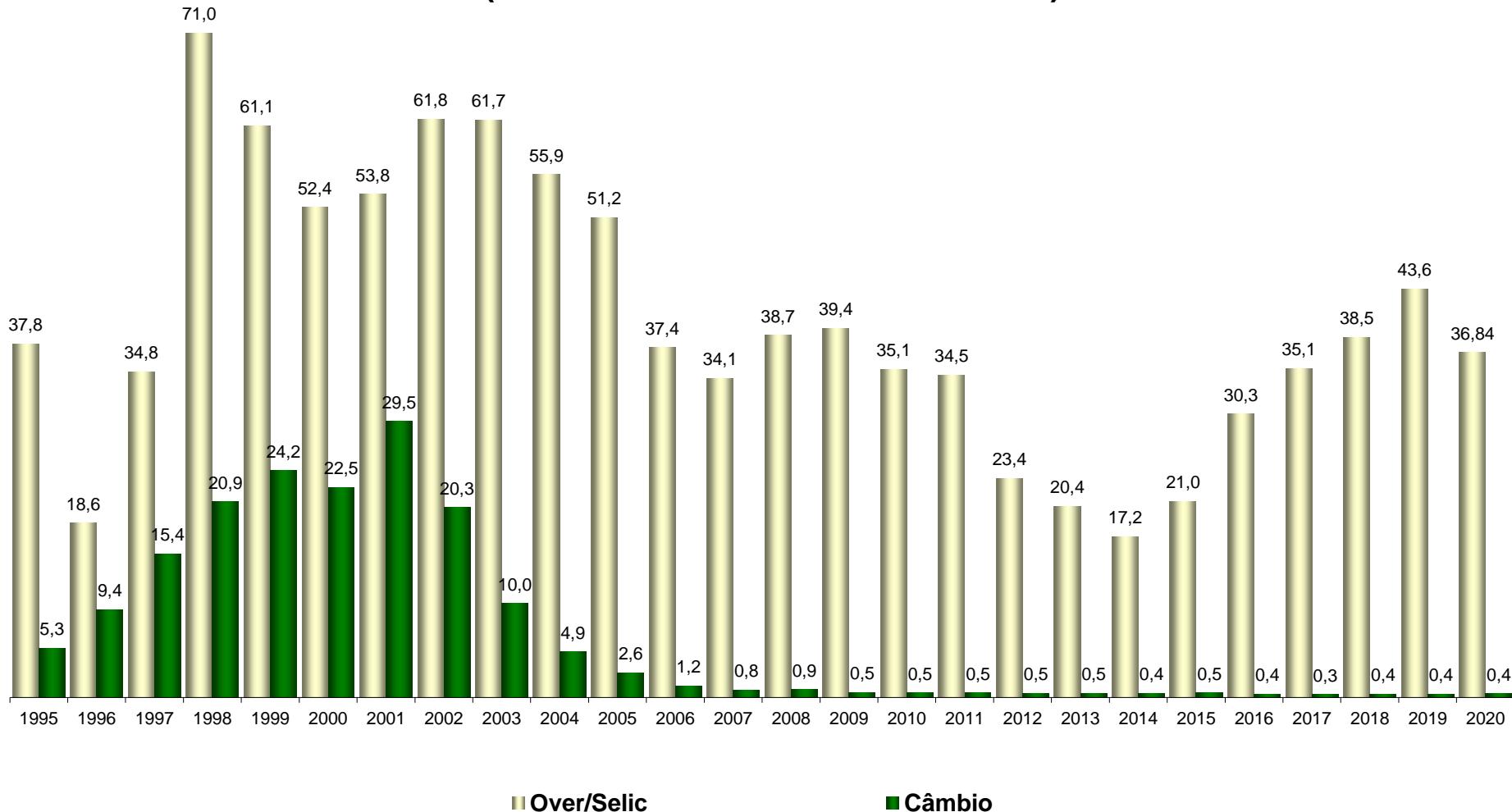
Fonte: FMI

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL



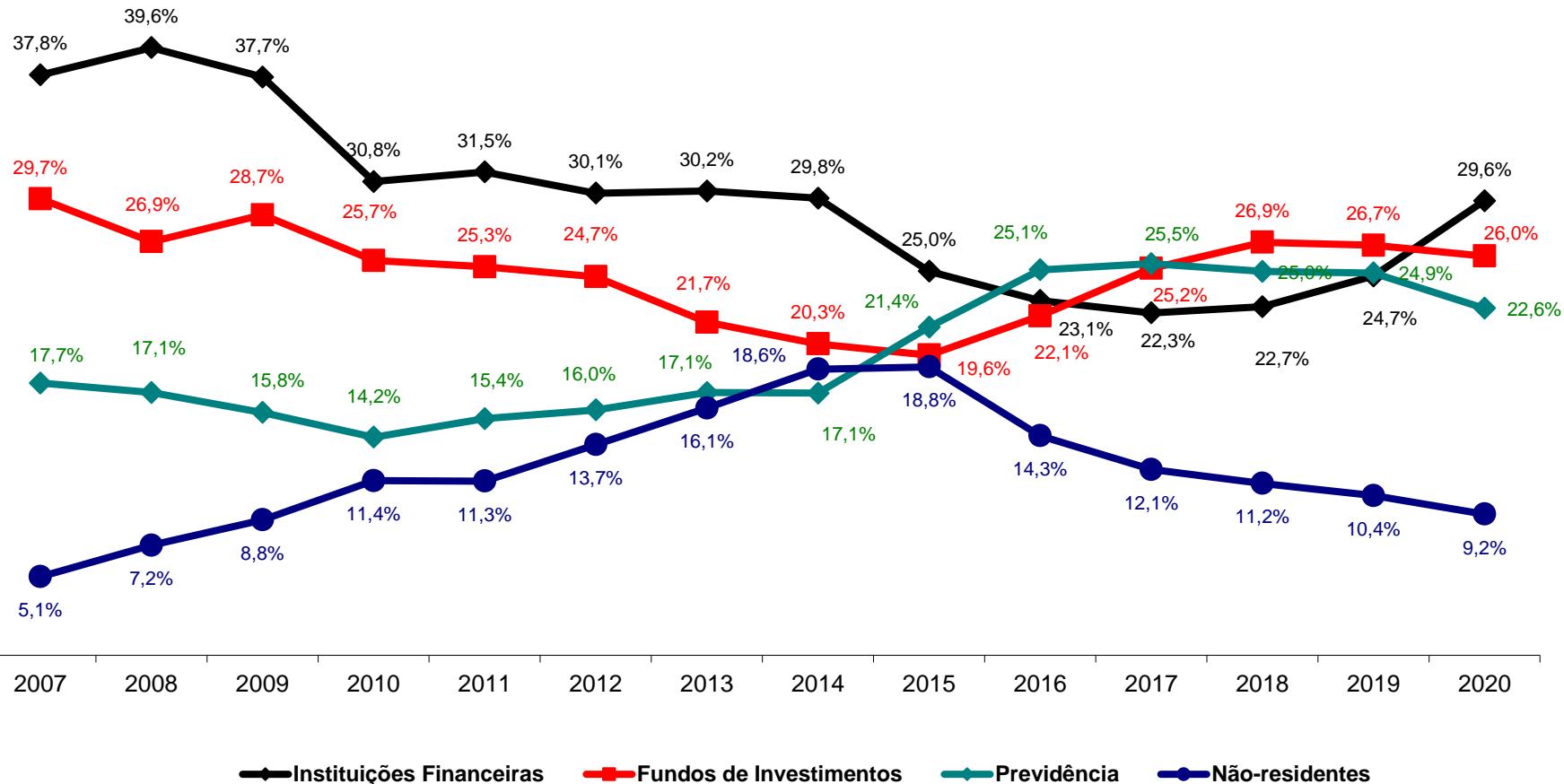
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS AO CÂMBIO E A SELIC (% da Dívida Pública Federal Total)



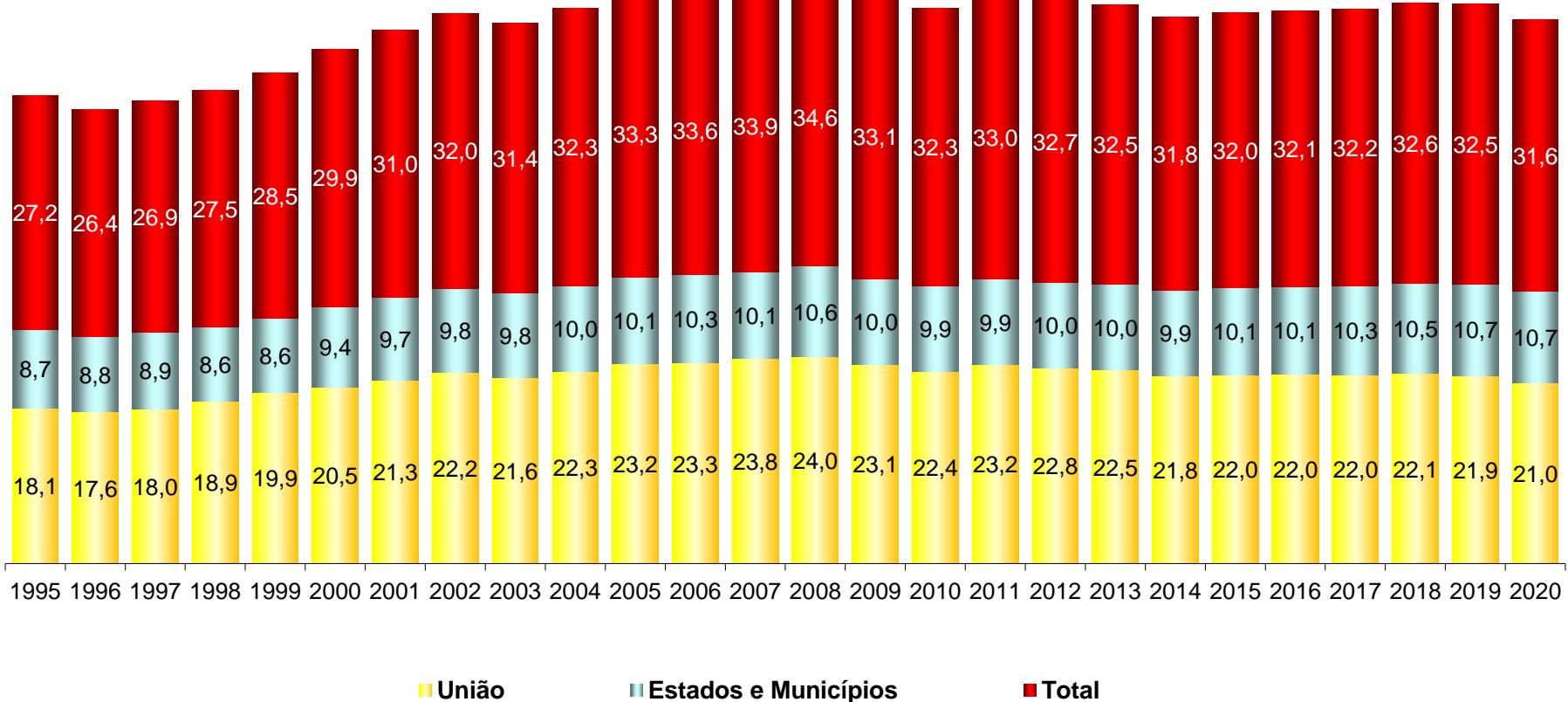
Fonte: BCB

PRINCIPAIS DETENTORES DOS TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS – DPMFi (%)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA (% do PIB)

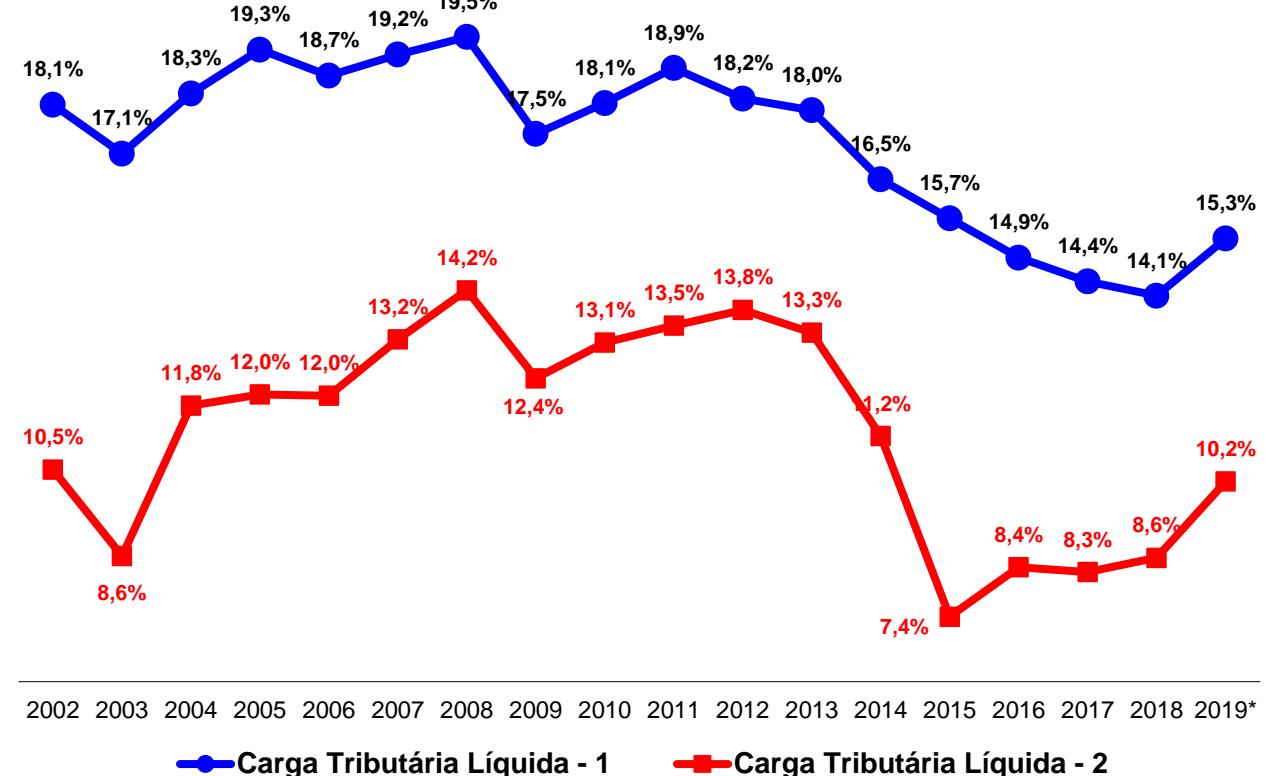


Fonte: STN, boletim "Estimativa da Carga Tributária Bruta do Governo Central, março 2021

MEMO:

CARGA TRIBUTÁRIA LÍQUIDA (% do PIB)

	% do PIB				
	CTB	TPASS	DJ	CTL-1	CTL-2
2002	32,1	14,0	7,7	18,1	10,5
2003	31,4	14,3	8,5	17,1	8,6
2004	32,4	14,0	6,6	18,3	11,8
2005	33,6	14,3	7,2	19,3	12,0
2006	33,3	14,6	6,7	18,7	12,0
2007	33,7	14,5	6,0	19,2	13,2
2008	33,5	14,0	5,3	19,5	14,2
2009	32,3	14,8	5,1	17,5	12,4
2010	32,4	14,3	5,0	18,1	13,1
2011	33,4	14,5	5,4	18,9	13,5
2012	32,7	14,5	4,4	18,2	13,8
2013	32,7	14,7	4,7	18,0	13,3
2014	31,9	15,5	5,4	16,5	11,2
2015	32,1	16,5	8,4	15,7	7,4
2016	32,4	17,3	6,5	14,9	8,4
2017	32,6	18,1	6,1	14,4	8,3
2018	33,2	19,5	5,5	14,1	8,6
2019*	33,2	17,9	5,1	15,3	10,2



* Dados preliminares STN

CTB = Carga Tributária Bruta**

TPASS = (-) Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS) **

DJ = Despesas com juros***

CTL = Carga Tributária Líquida**

Fonte: ** Dados da SPE/MF publicados no Informativo Econômico de 30.09.2016

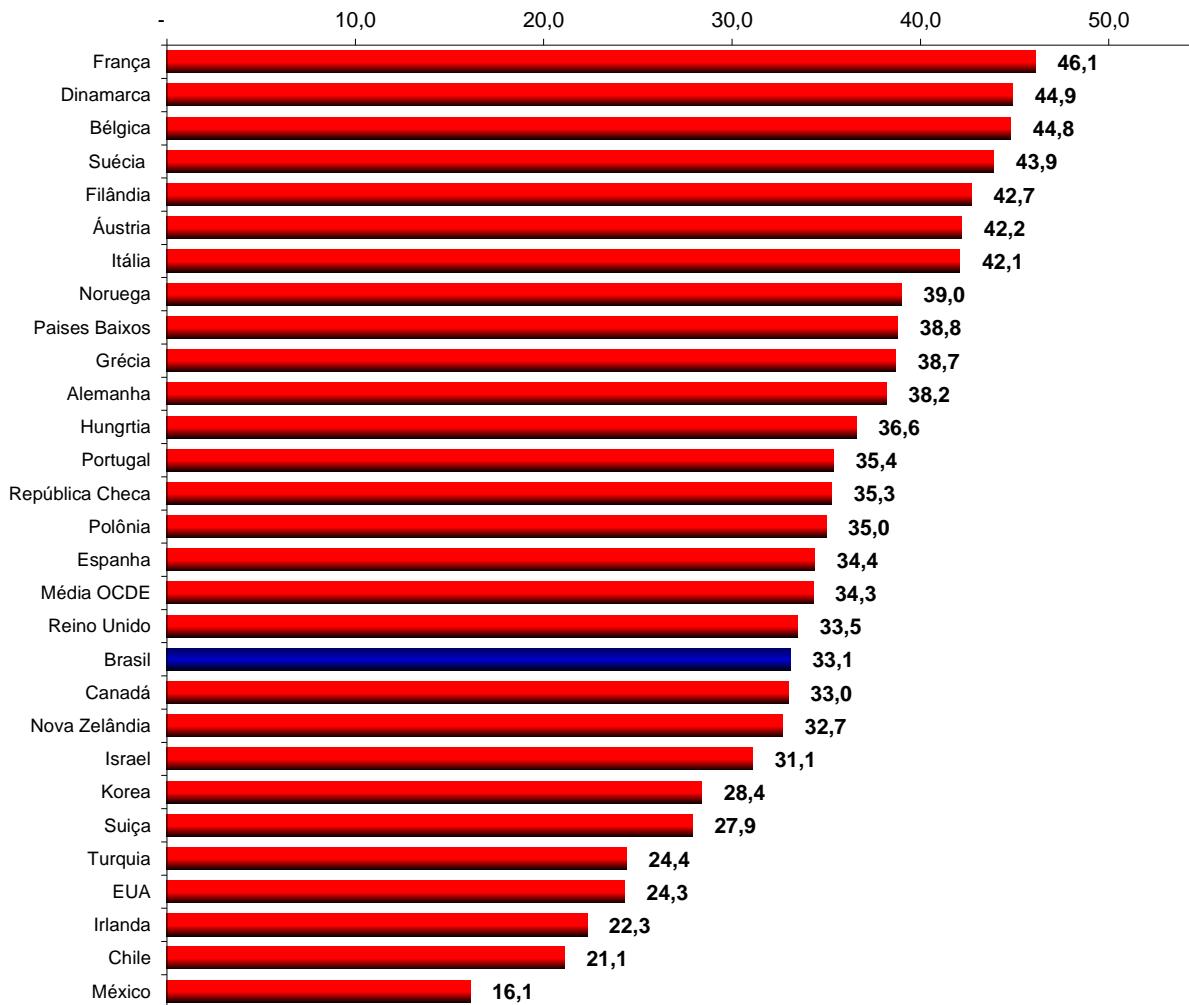
*** BCB

Notas:

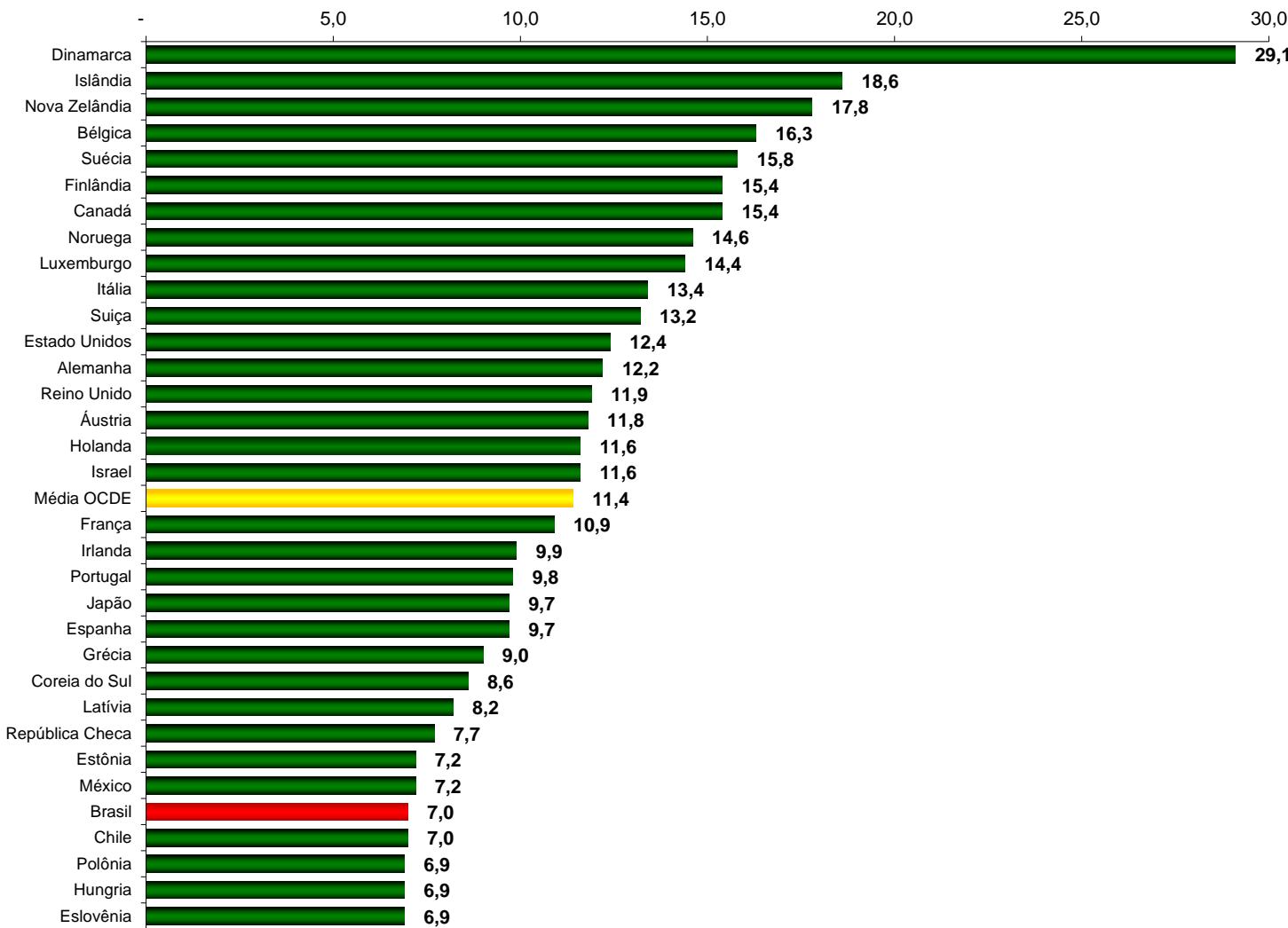
Carga Tributária Líquida 1 = Carga Tributária Bruta - Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS)

Carga Tributária Líquida 2 = Carga Tributária Líquida 1 - Despesas com Juros

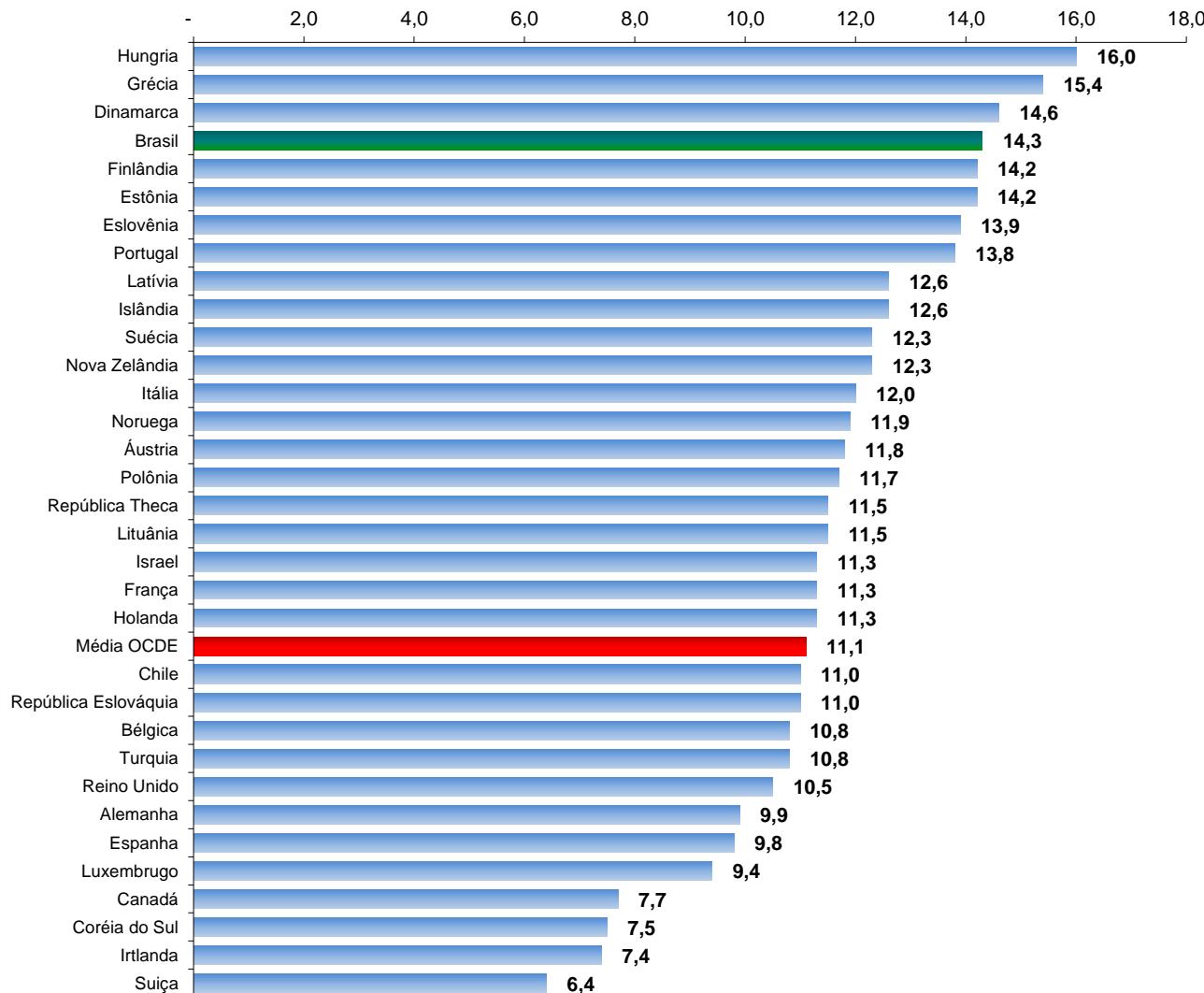
CARGA TRIBUTÁRIA NO BRASIL E EM PAÍSES DA OCDE (2018)



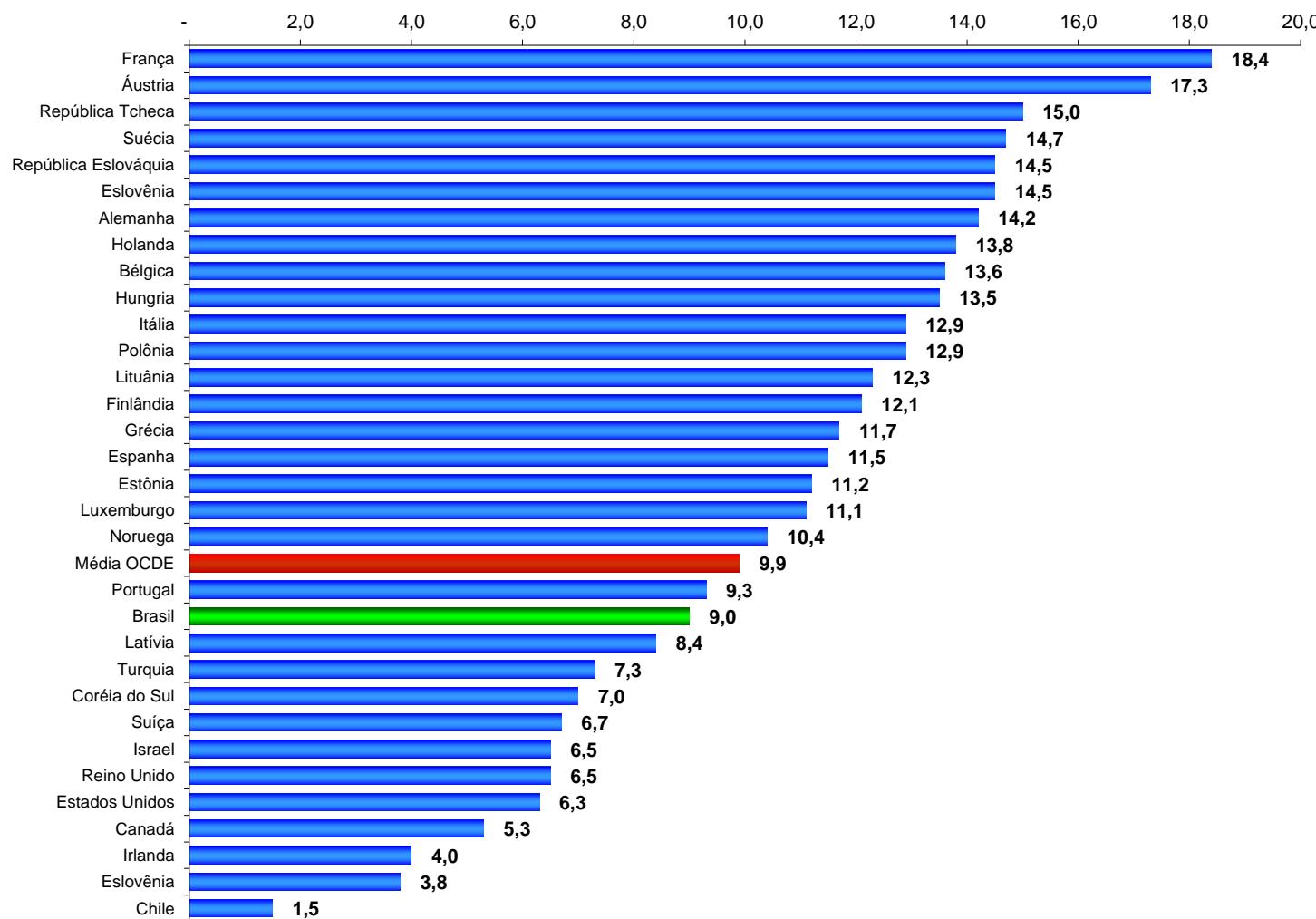
CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE A RENDA, LUCRO E GANHO DE CAPITAL - BRASIL E PAÍSES DA OCDE (2017)



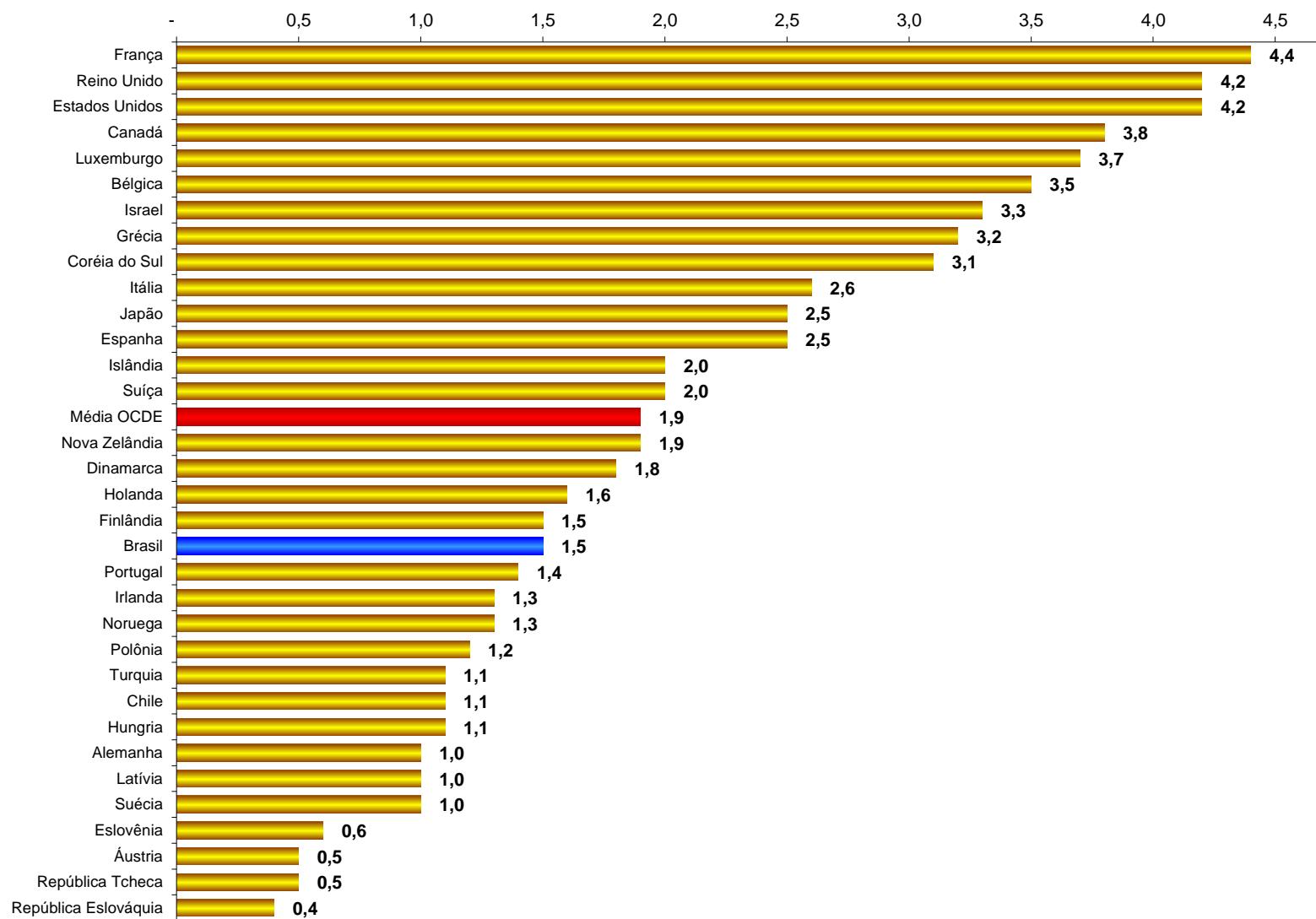
CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE BENS E SERVIÇOS - BRASIL E PAÍSES DA OCDE (2017)



CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE A FOLHA DE SALÁRIOS (INCLUI PREVIDÊNCIA) - BRASIL E PAÍSES DA OCDE 2017



CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE A PROPRIEDADE - BRASIL E PAÍSES DA OCDE 2017



CARGA TRIBUTÁRIA – BASE DE INCIDÊNCIA - 2002-2019

Tipo de Base	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Renda	18,85%	18,37%	17,16%	18,66%	18,47%	19,30%	20,45%	22,10%	20,73%	21,77%	20,71%	21,01%	21,01%	21,12%	22,62%	21,75%	21,62%	22,45%
Folha de Salários	23,67%	23,72%	23,88%	24,06%	24,46%	24,25%	24,23%	27,79%	27,60%	27,17%	28,06%	27,45%	27,77%	27,76%	27,86%	27,75%	27,39%	27,73%
Propriedade	3,53%	3,57%	3,39%	3,34%	3,47%	3,52%	3,56%	3,91%	3,77%	3,73%	3,88%	3,91%	4,09%	4,43%	4,52%	4,58%	4,64%	4,82%
Bens e Serviços	48,68%	49,13%	50,44%	48,99%	48,65%	47,85%	49,77%	44,46%	45,71%	45,10%	45,42%	45,91%	45,50%	44,92%	43,33%	44,28%	44,74%	43,30%
Trans. Financeiras	5,07%	5,09%	4,99%	4,80%	4,82%	4,82%	2,03%	1,80%	2,10%	2,20%	1,96%	1,68%	1,62%	1,80%	1,66%	1,63%	1,60%	1,70%
Outros Tributos	0,19%	0,12%	0,14%	0,15%	0,13%	0,25%	-0,03%	-0,12%	0,08%	0,03%	-0,03%	0,03%	0,01%	-0,02%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%

Fonte: Carga Tributária no Brasil – (Análise por Tributo e Bases de Incidência) 2019

CARGA TRIBUTÁRIA E ESFORÇO CONTRIBUTIVO POR CLASSE DE RENDA - 2015

Carga Tributária por Classe de Renda - Em % da Renda Familiar

Décimos de renda disponível	Tributos Indiretos (a)	Tributos Diretos (b)	Carga Tributária Total (a)+(b)	Índice da Carga Tributária Total
10º	10	12	23	100
9º	15	9	24	109
8º	17	8	25	114
7º	18	7	25	114
6º	19	7	26	118
5º	21	6	27	123
4º	23	6	29	132
3º	25	6	31	141
2º	30	5	35	159
1º	47	6	53	241

Distribuição da Arrecadação, da Renda e o Esforço Contributivo por Classe de Rendimento da População

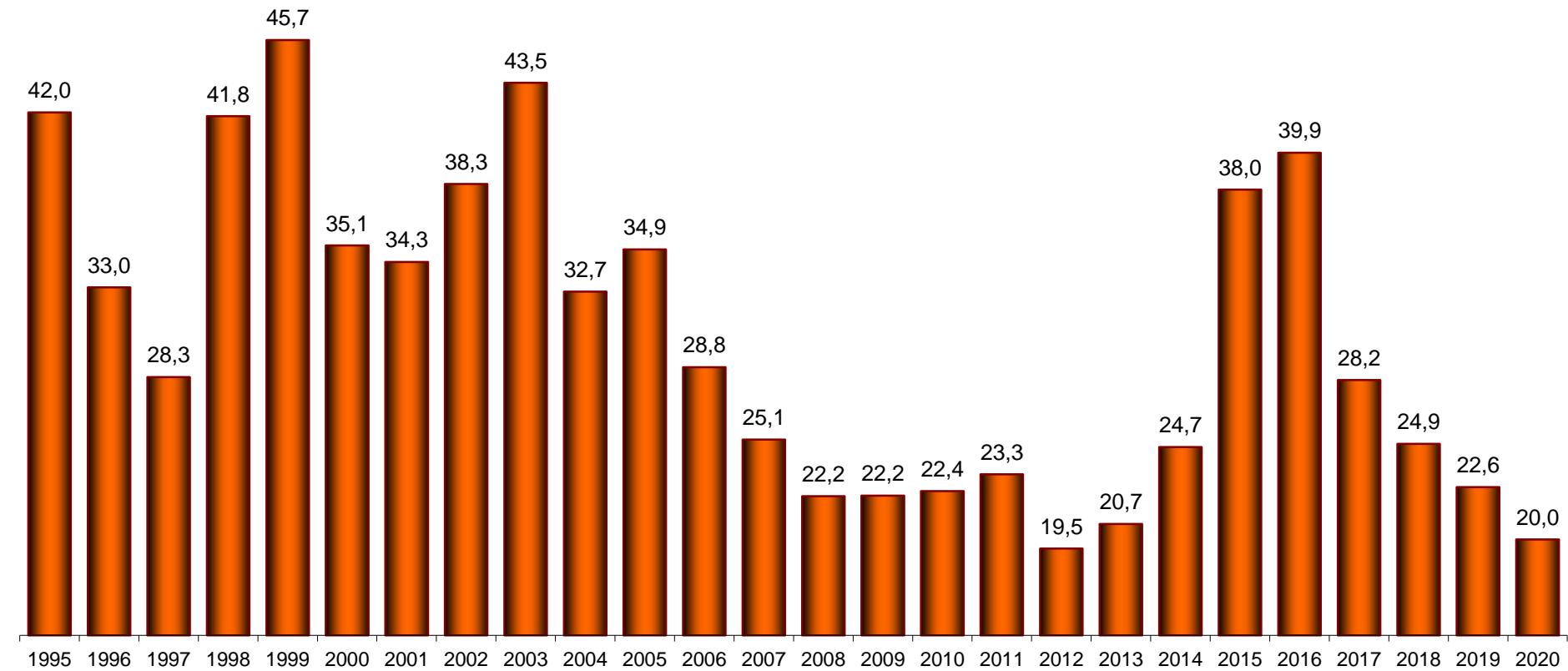
Décimos de renda familiar monetária per capita	Contribuição da classe de renda à arrecadação (a)	Distribuição da renda total (b)	Esforço contributivo da classe de renda (a/b)
10º	43,7%	47,0%	0,93
9º	15,6%	16,1%	0,97
8º	10,7%	10,6%	1,01
7º	7,8%	7,7%	1,01
6º	6,2%	5,9%	1,05
5º	4,9%	4,5%	1,09
4º	4,0%	3,4%	1,17
3º	3,1%	2,5%	1,25
2º	2,4%	1,7%	1,42
1º	1,6%	0,7%	2,14
Total	100,0%	100,0%	

Fonte: Fipe - Texto para discussão Nº 15 "Equidade na Tributação" Set/2016

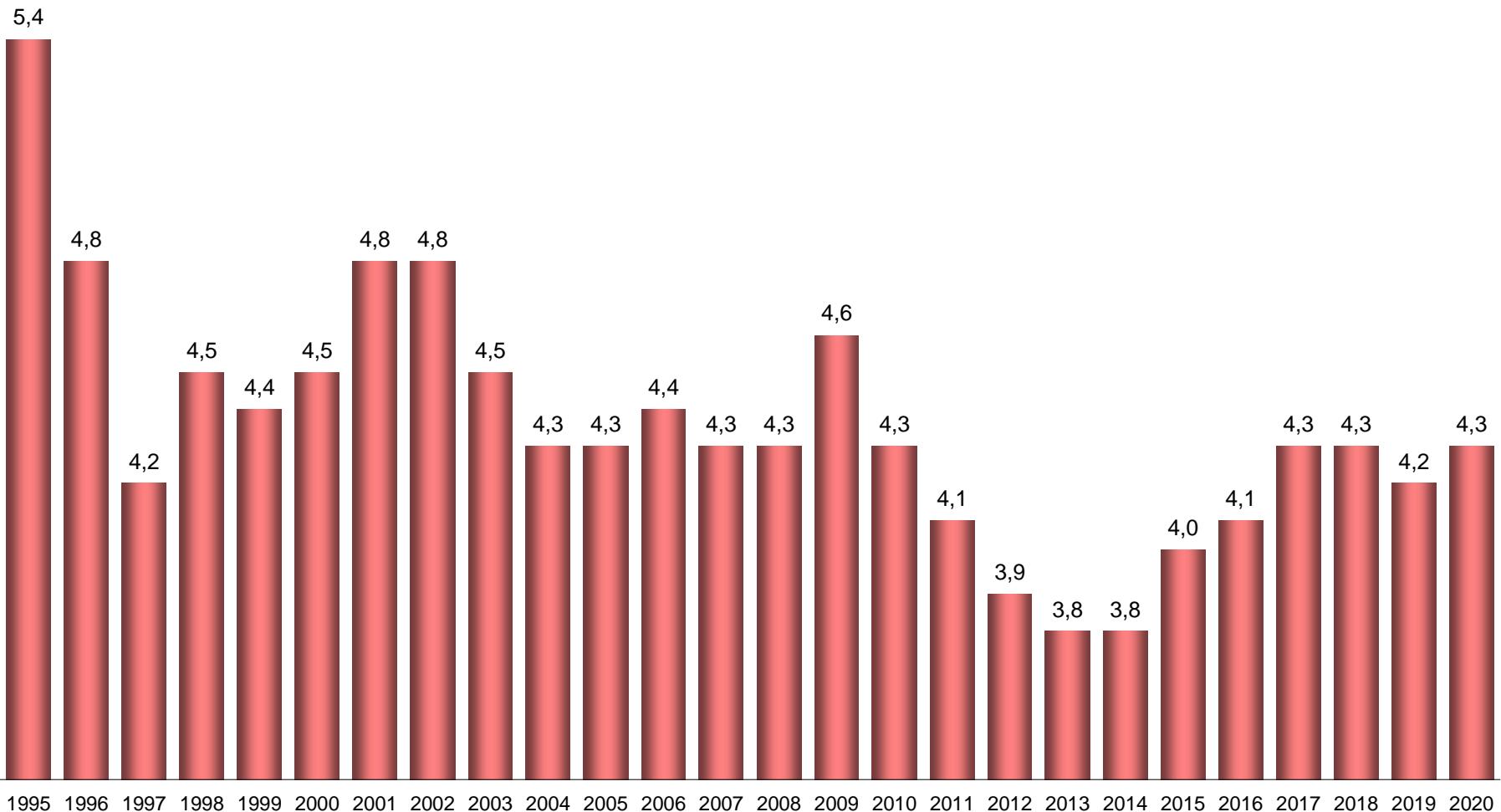
DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA (em valores nominais)

(%)

Despesas com Juros %

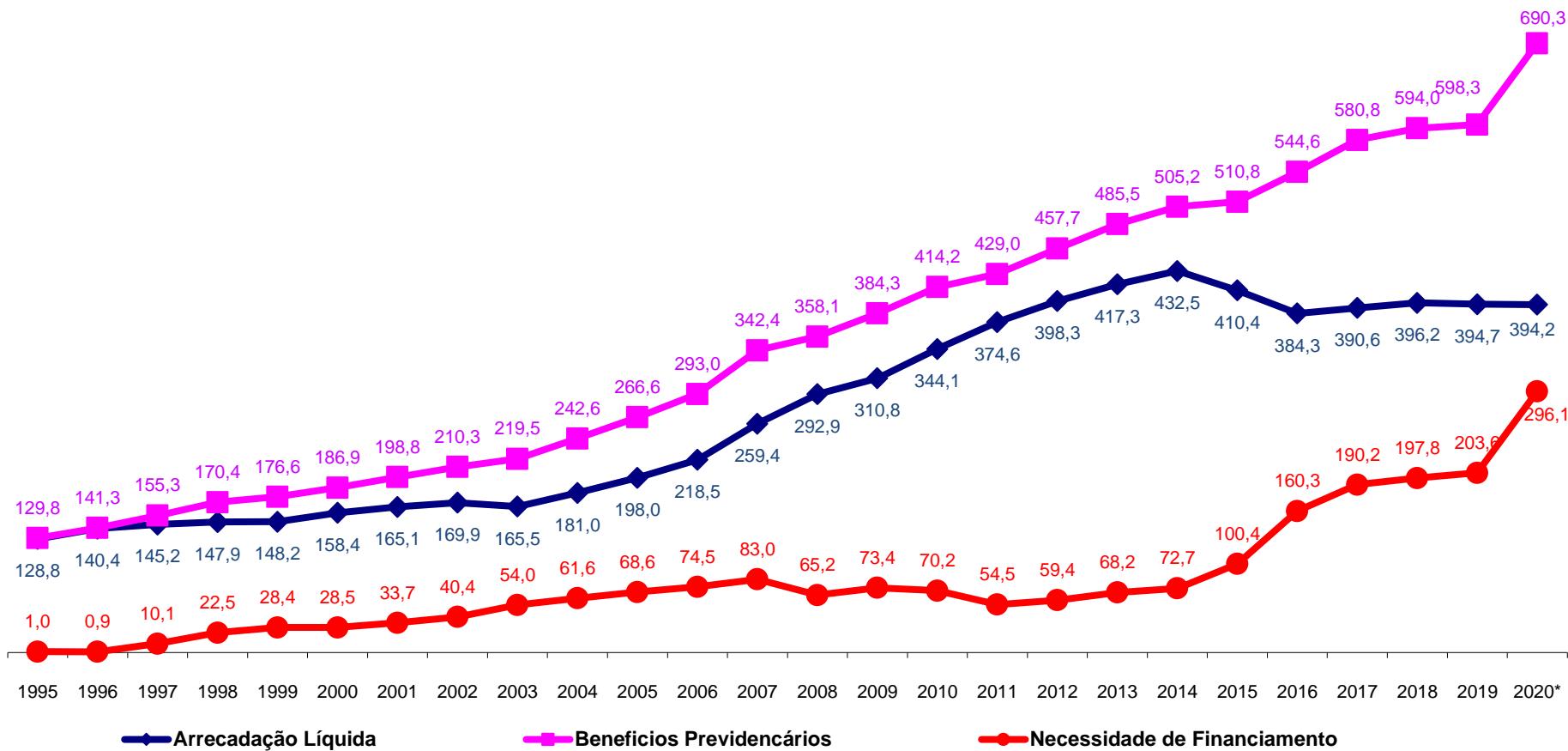


DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

PREVIDÊNCIA - EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO LÍQUIDA E DA DESPESA COM BENEFÍCIOS (Em R\$ Bilhões de setembro de 2020 - INPC)

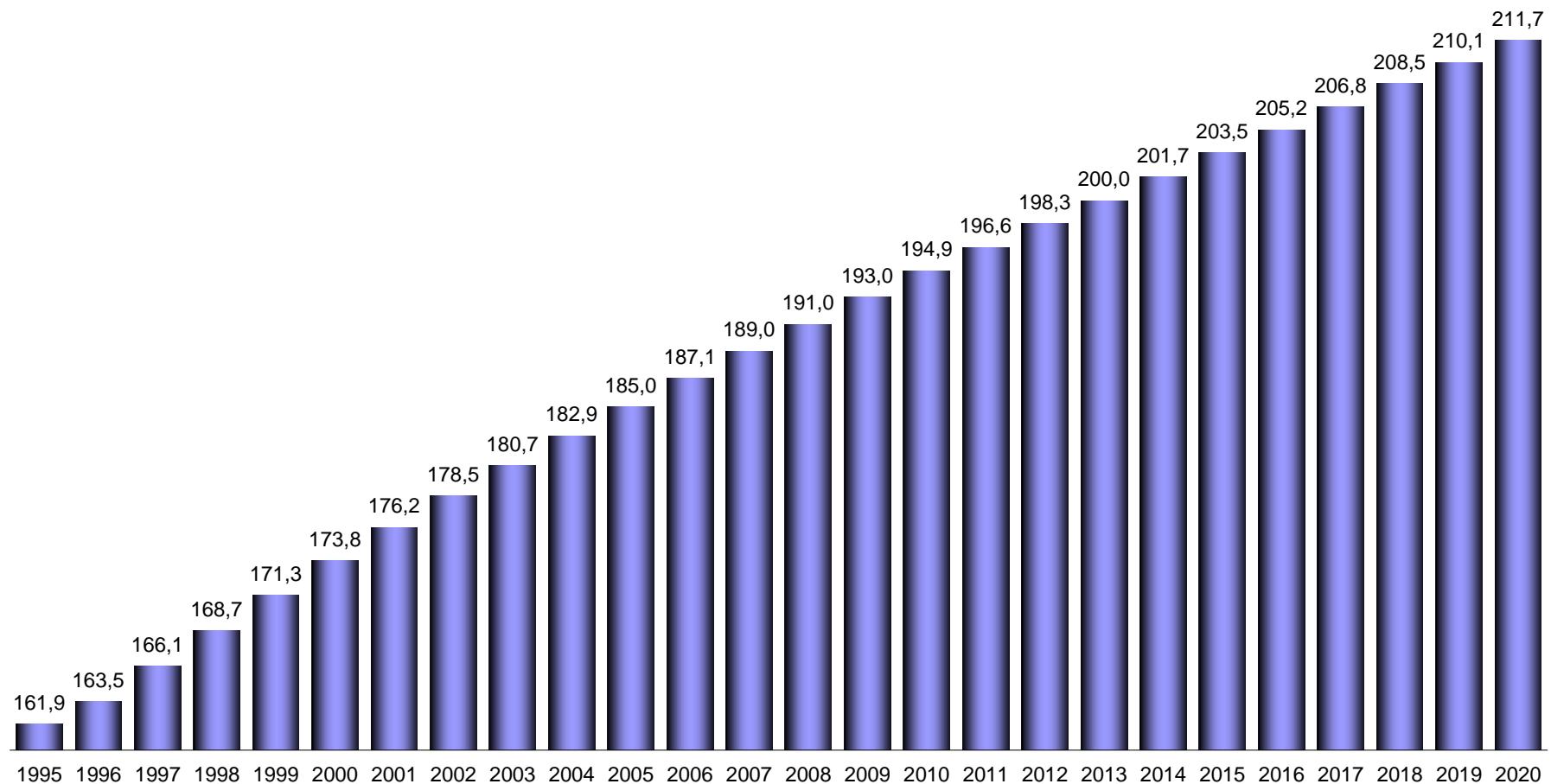


* Dados acumulados em 12 meses até Set 2020

Fonte: Informes da Previdência Social - volumes 27 nº 1 de 2015 a 31 nº 5 de 2019 e Vol. 32 nº 10

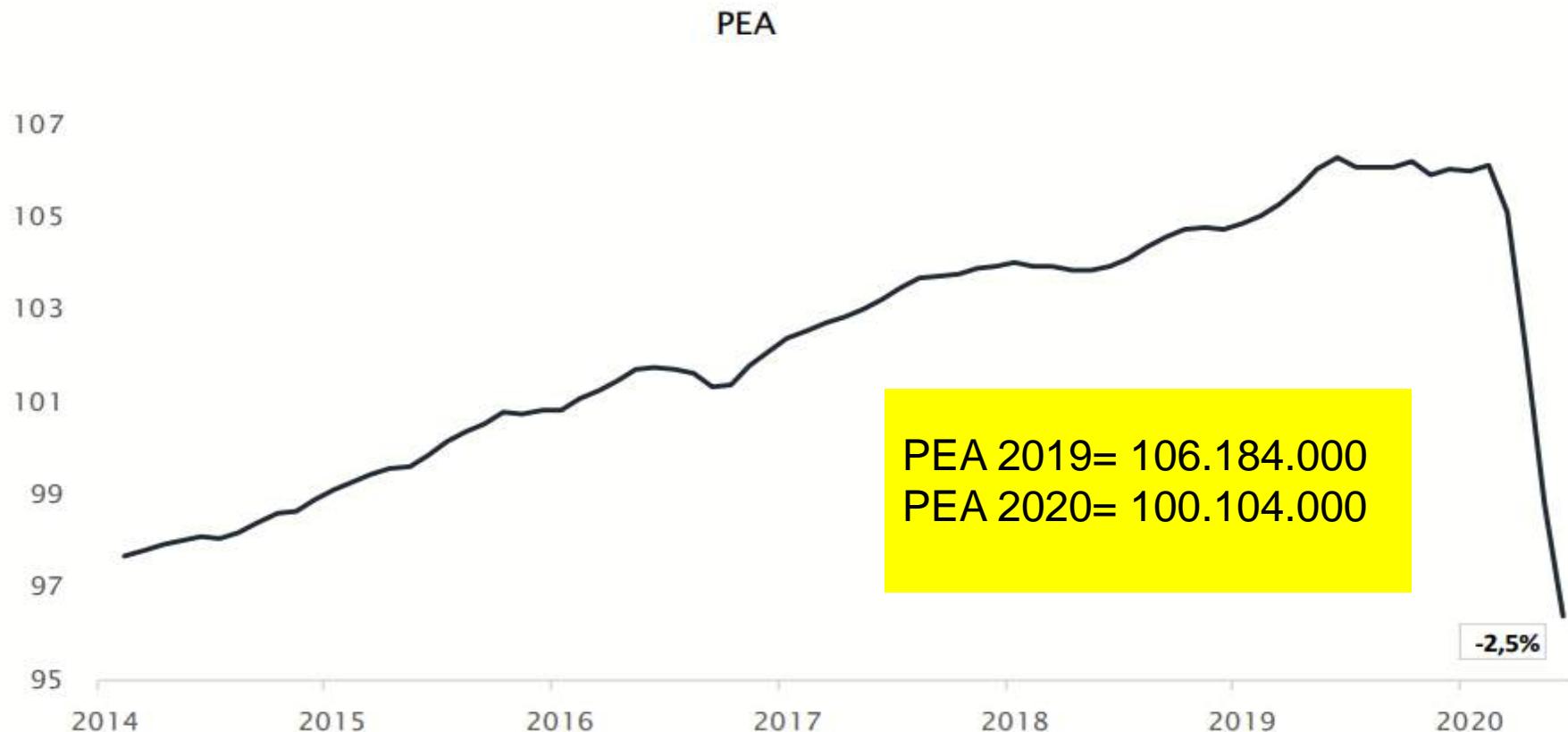
VII - EMPREGO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – (1995-2019) (Milhões de habitantes)



Fonte: IBGE

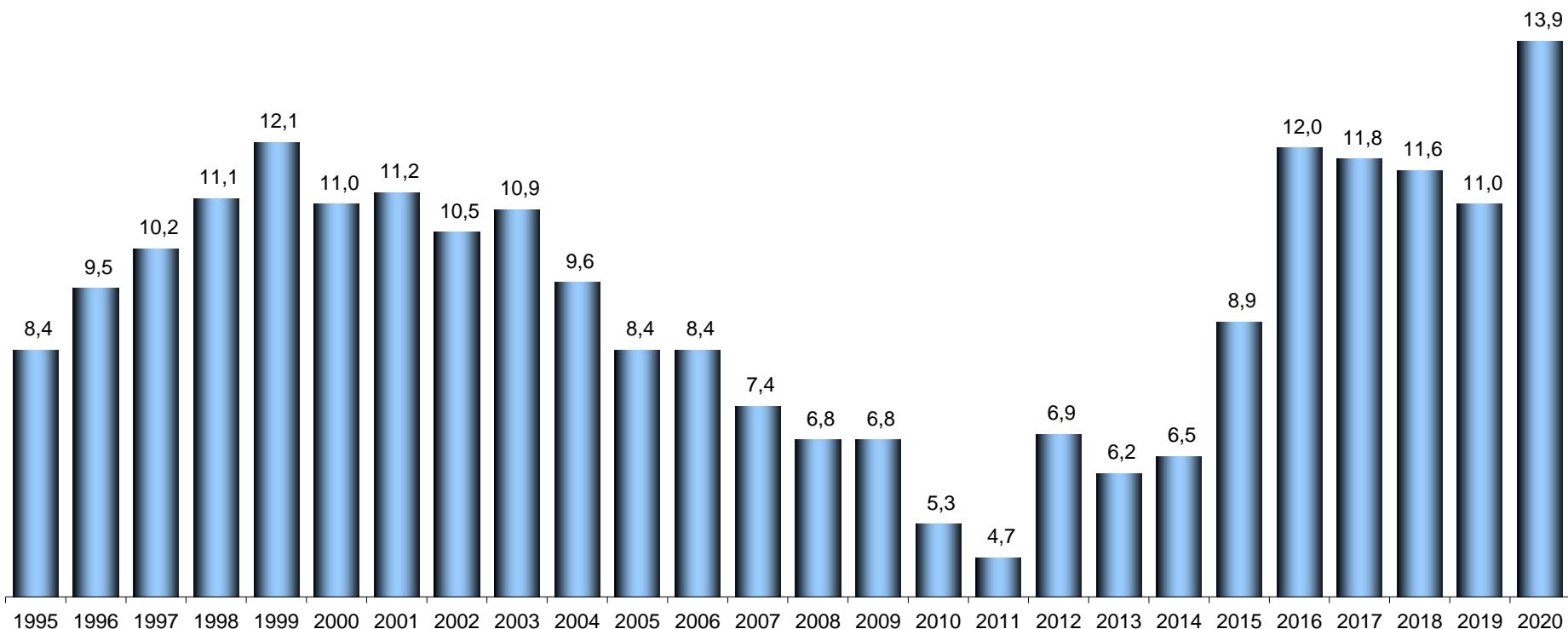
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA
(Em milhões de pessoas)



* Dados dessazonalizados pelo X12

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

%



Nota - A PME foi encerrada em março/2016. Os dados a partir de 2016 foram extraídos da PNAD Contínua
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego (PME) / IPEADATA

TAXA DE DESEMPREGO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE

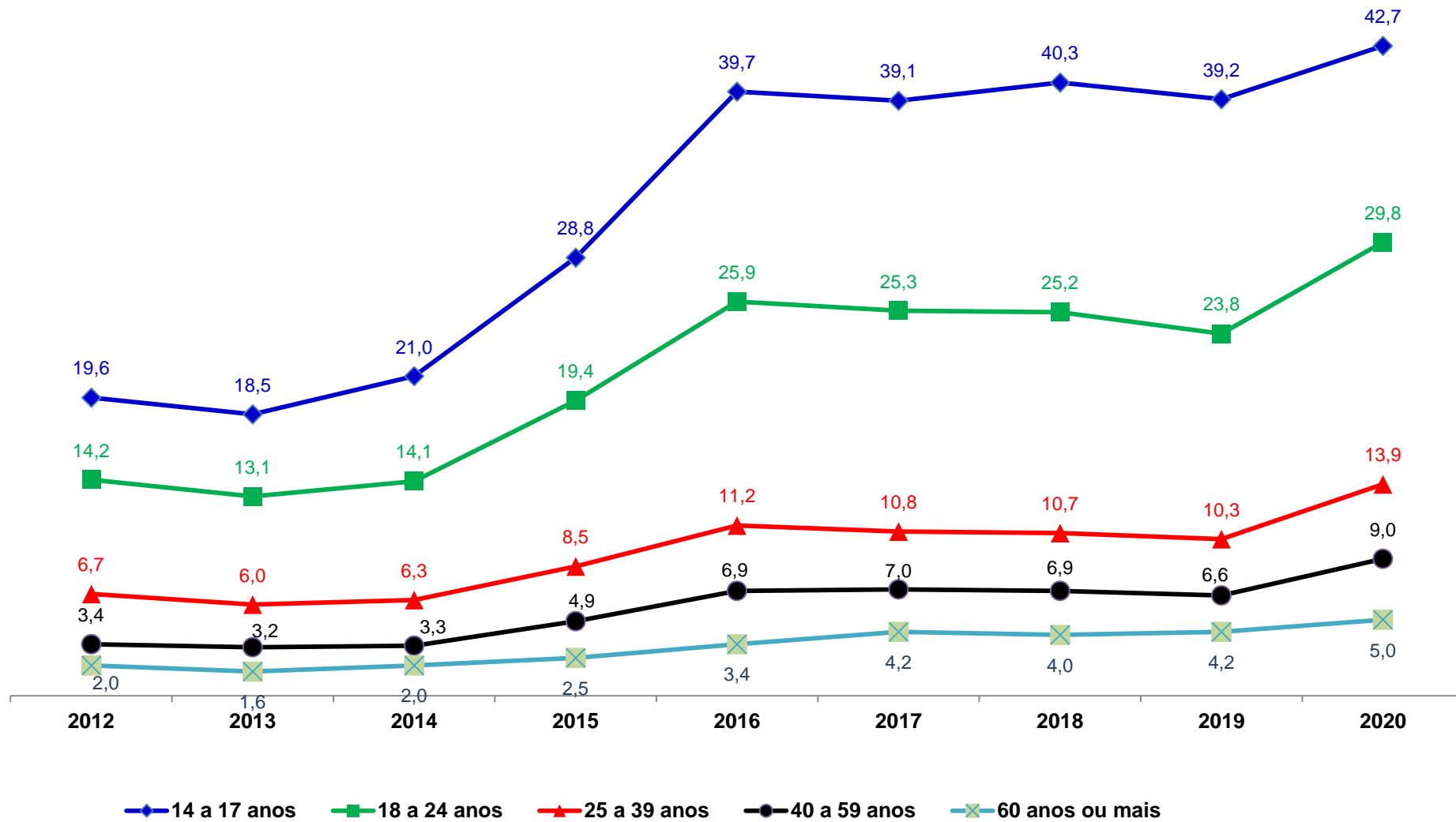
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média 2009/2020
França	9,1	9,3	9,2	9,8	10,3	10,3	10,4	10,0	9,4	9,0	8,5	8,9	8,8
Alemanha	7,7	6,9	5,9	5,4	5,2	5,0	4,6	4,2	3,8	3,4	3,1	4,3	4,6
Grécia	9,6	12,7	17,9	24,4	27,5	26,5	24,9	23,6	21,5	19,3	17,3	19,9	18,8
Irlanda	12,6	14,6	15,4	15,5	13,8	11,9	9,9	8,4	6,7	5,8	5,0	5,6	10,0
Itália	7,7	8,3	8,4	10,7	12,1	12,6	11,9	11,7	11,3	10,6	9,9	11,0	9,6
Japão	9,4	10,8	12,7	15,5	16,2	13,9	12,4	11,1	8,9	7,0	6,5	8,1	10,4
Portugal	17,9	19,9	21,4	24,8	26,1	24,4	22,1	19,6	17,2	15,3	14,1	16,8	18,6
Espanha	5,1	5,1	4,6	4,3	4,0	3,6	3,4	3,1	2,8	2,4	2,4	3,3	3,4
Reino Unido	7,6	7,9	8,1	8,0	7,6	6,2	5,4	4,9	4,4	4,1	3,8	5,4	5,7
Estados Unidos	9,3	9,6	8,9	8,1	7,4	6,2	5,3	4,9	4,3	3,9	3,7	8,9	6,0
Brasil	6,8	5,3	4,7	6,9	6,2	6,5	8,9	12,0	11,8	11,6	11,0	13,9	7,6

Fonte: FMI / IBGE

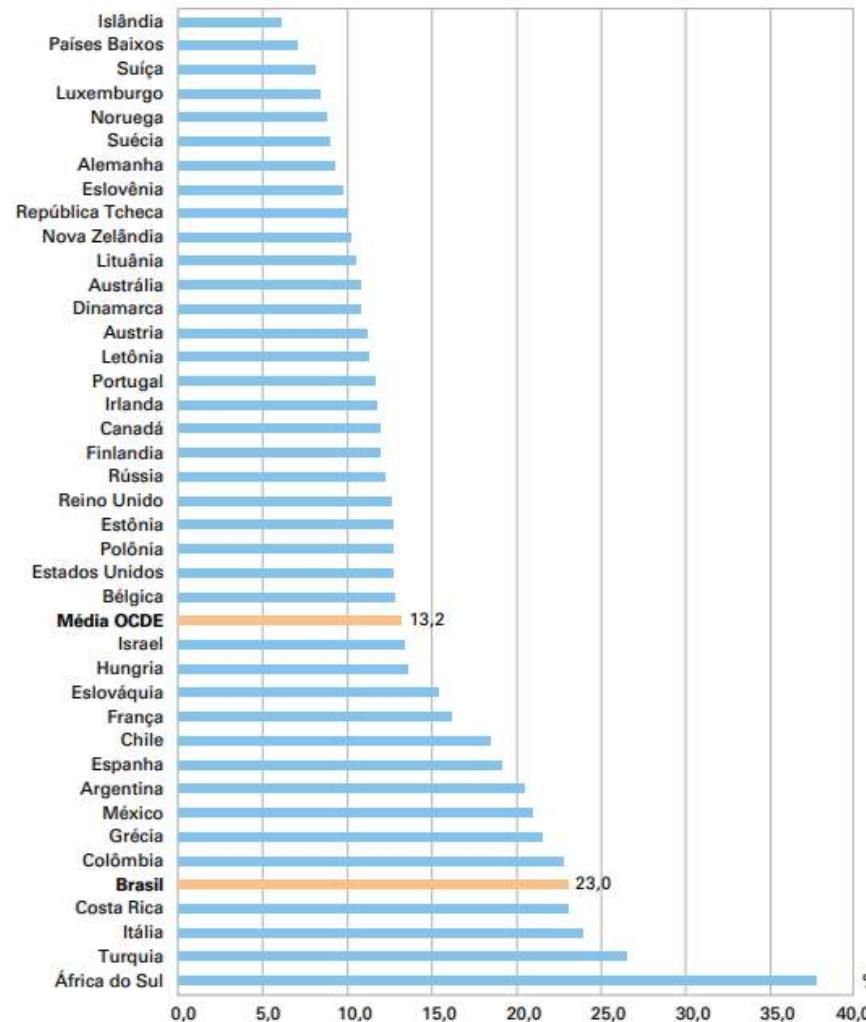
Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2020

TAXA DE DESOCUPAÇÃO, POR GRUPOS DE IDADE - 2012-2020

%

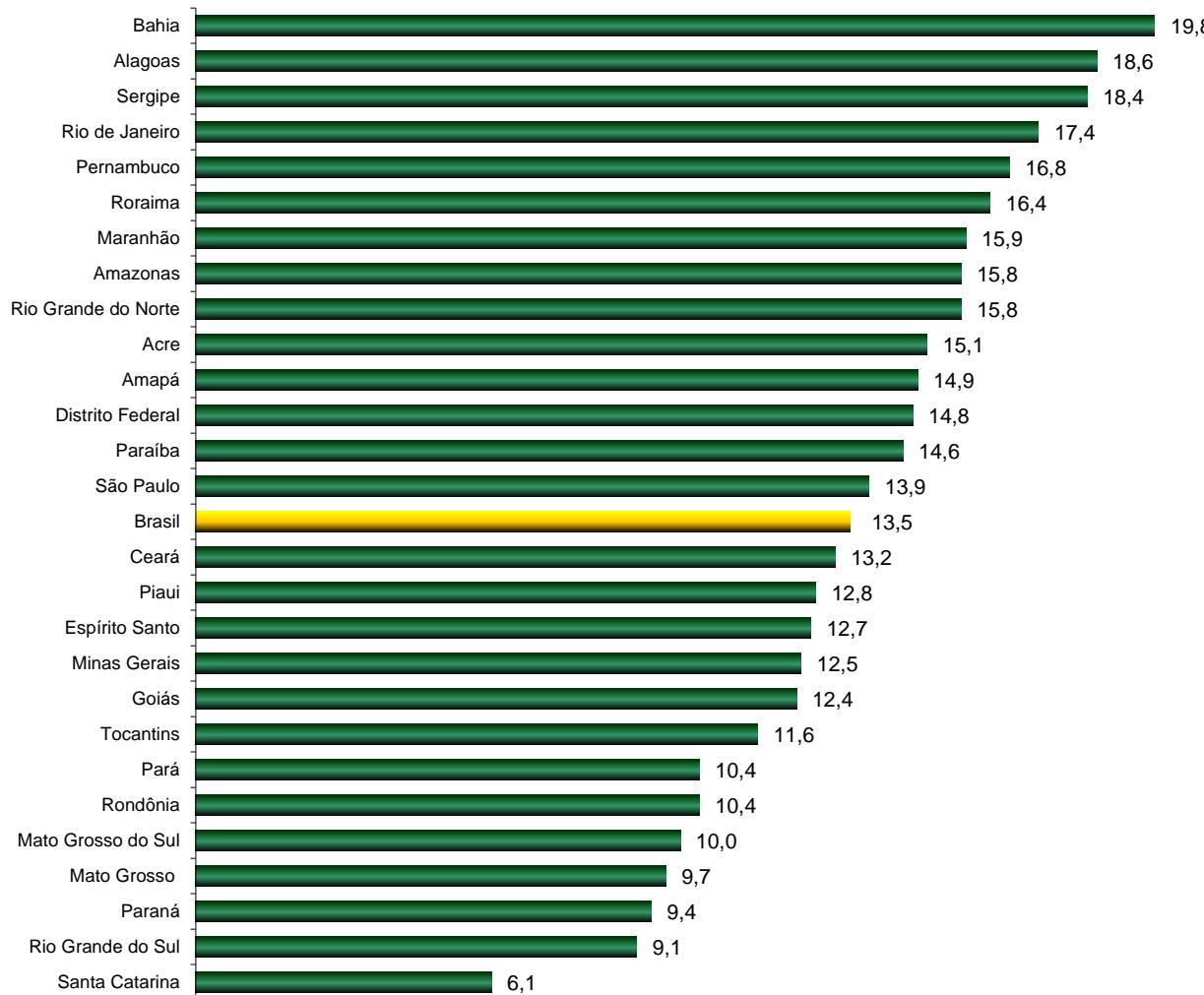


PROPORÇÃO DE JOVENS DE 15 A 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAVAM E NÃO ESTAVAM OCUPADOS, SEGUNDO PAÍSES DA OCDE E PARCEIROS – 2018 (%)

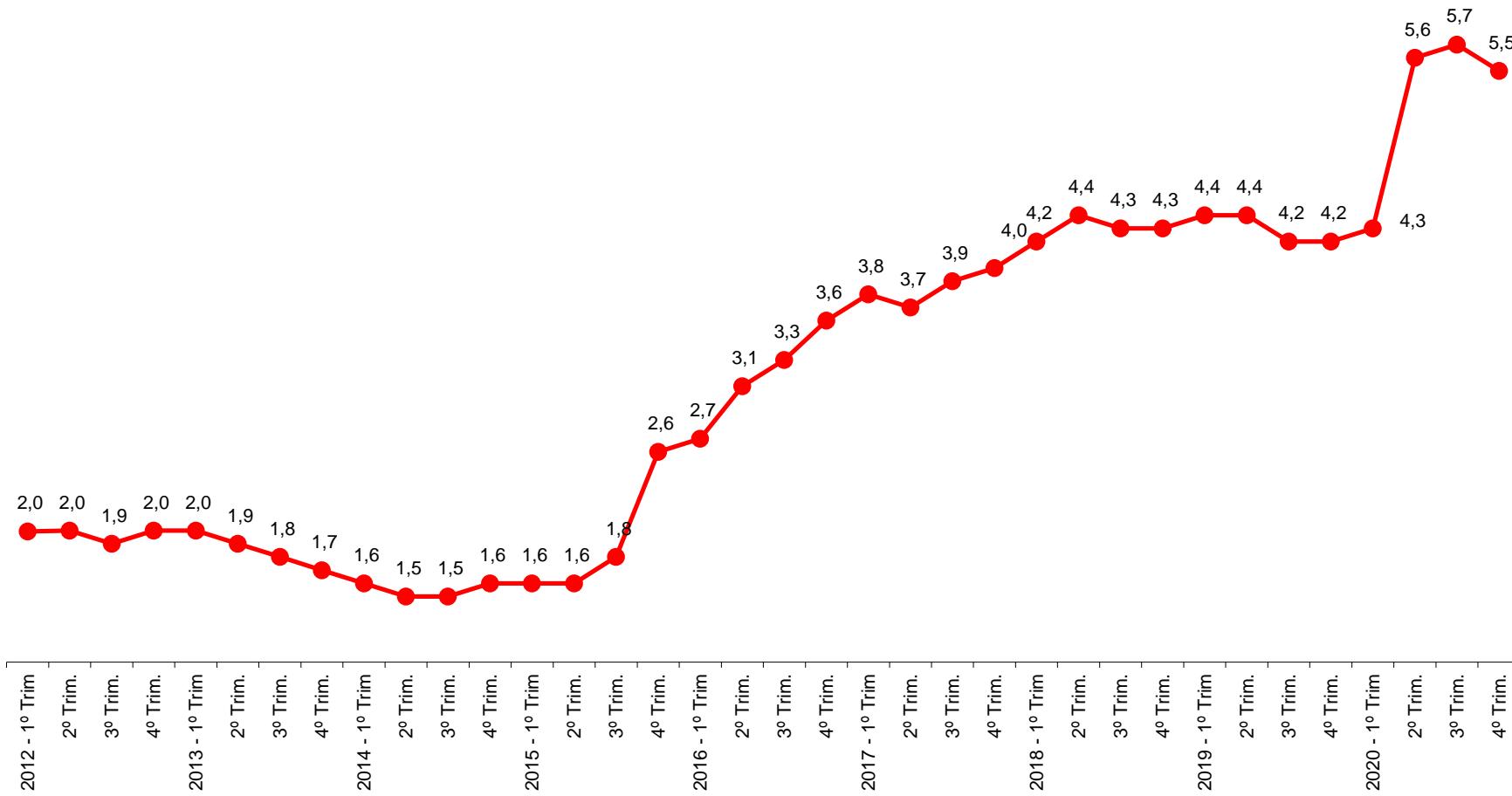


TAXA DE DESOCUPAÇÃO NOS ESTADOS - 2020 (Em %)

4º tri.2020

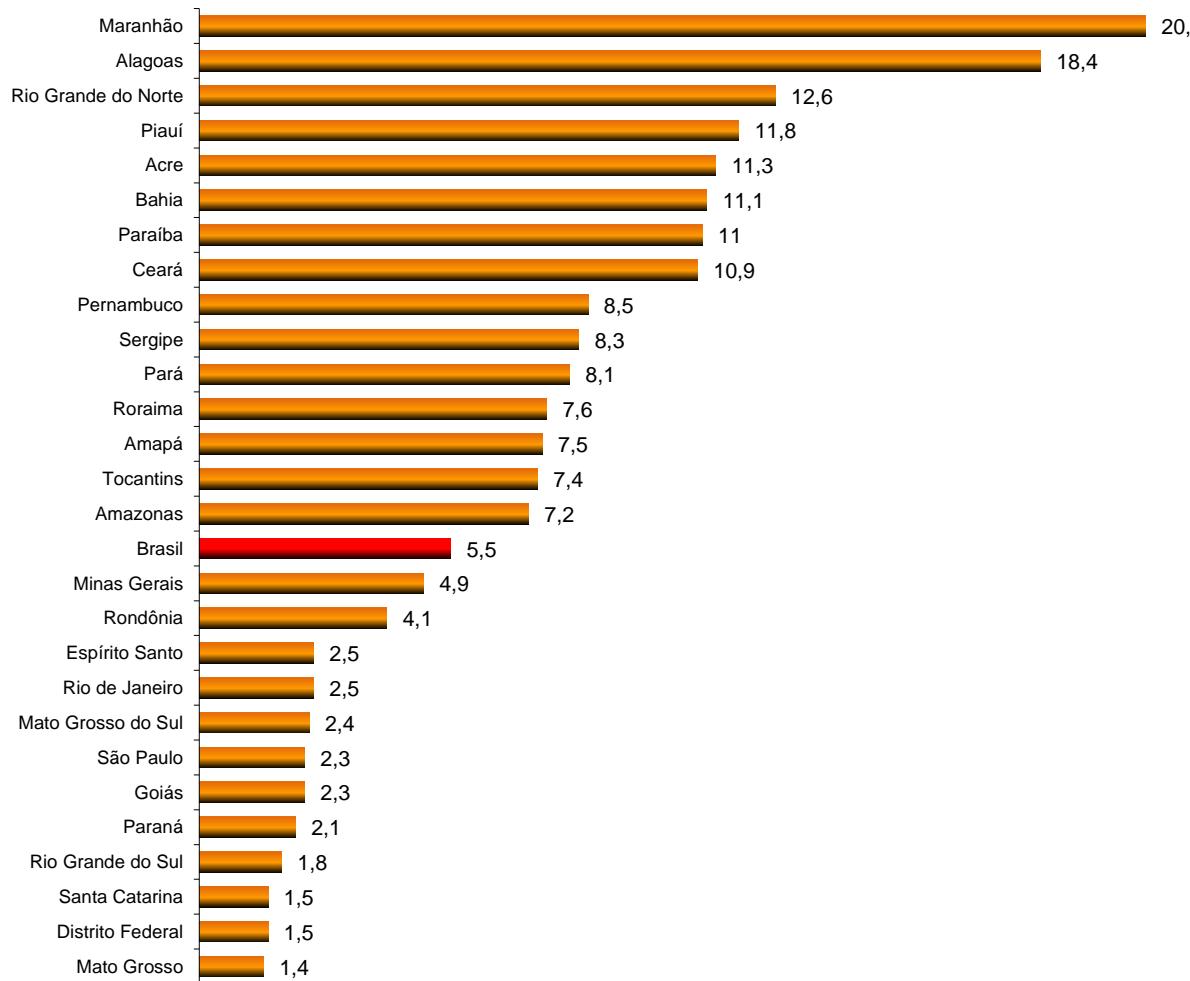


NÚMERO DE DESALENTADOS NO BRASIL - 2012/2020 PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE (Em milhões)

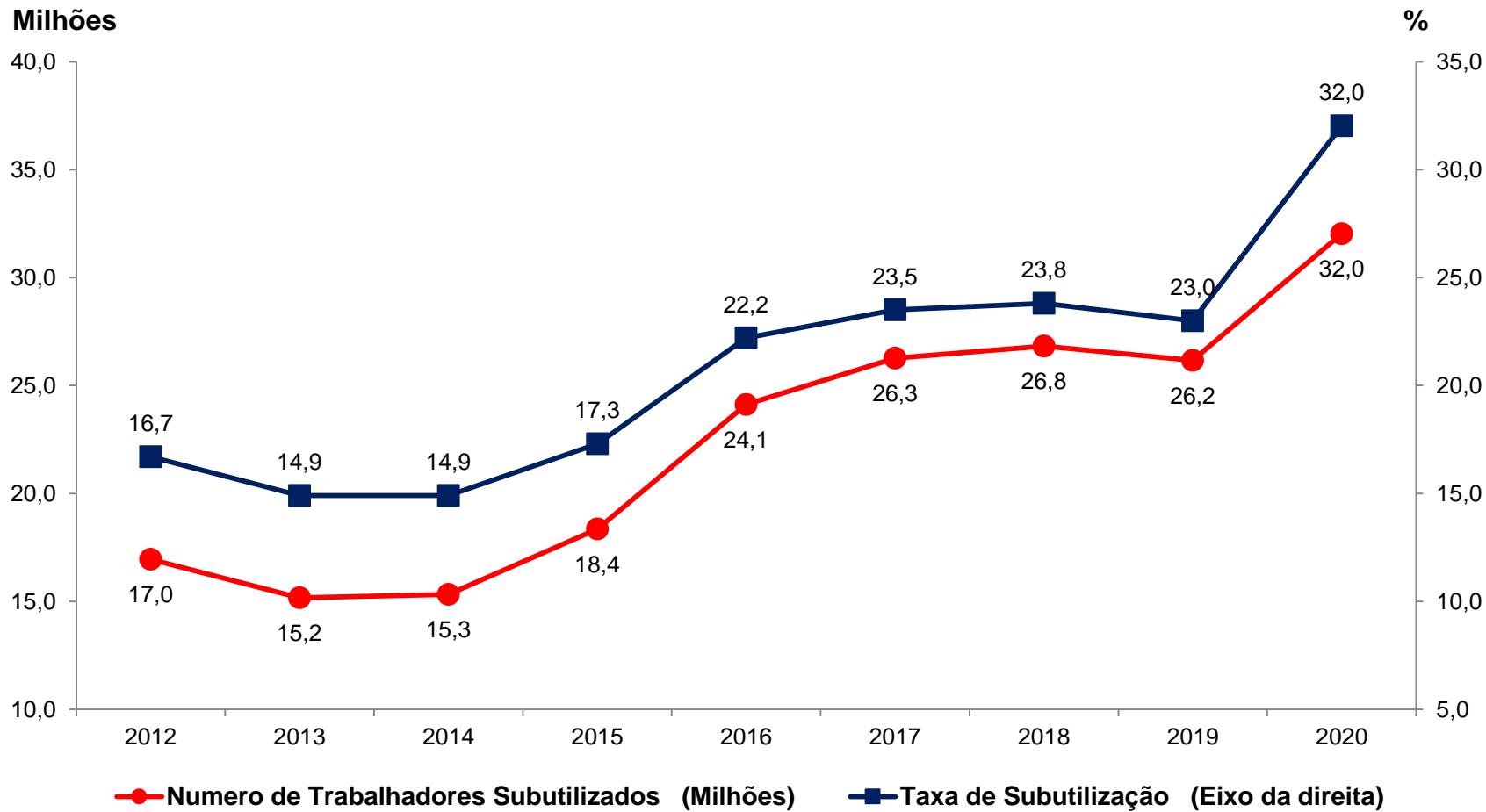


TAXA DE DESALENTO NOS ESTADOS - 2020 (Em %)

4º tri.2020



BRASIL - SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO 2012-2020



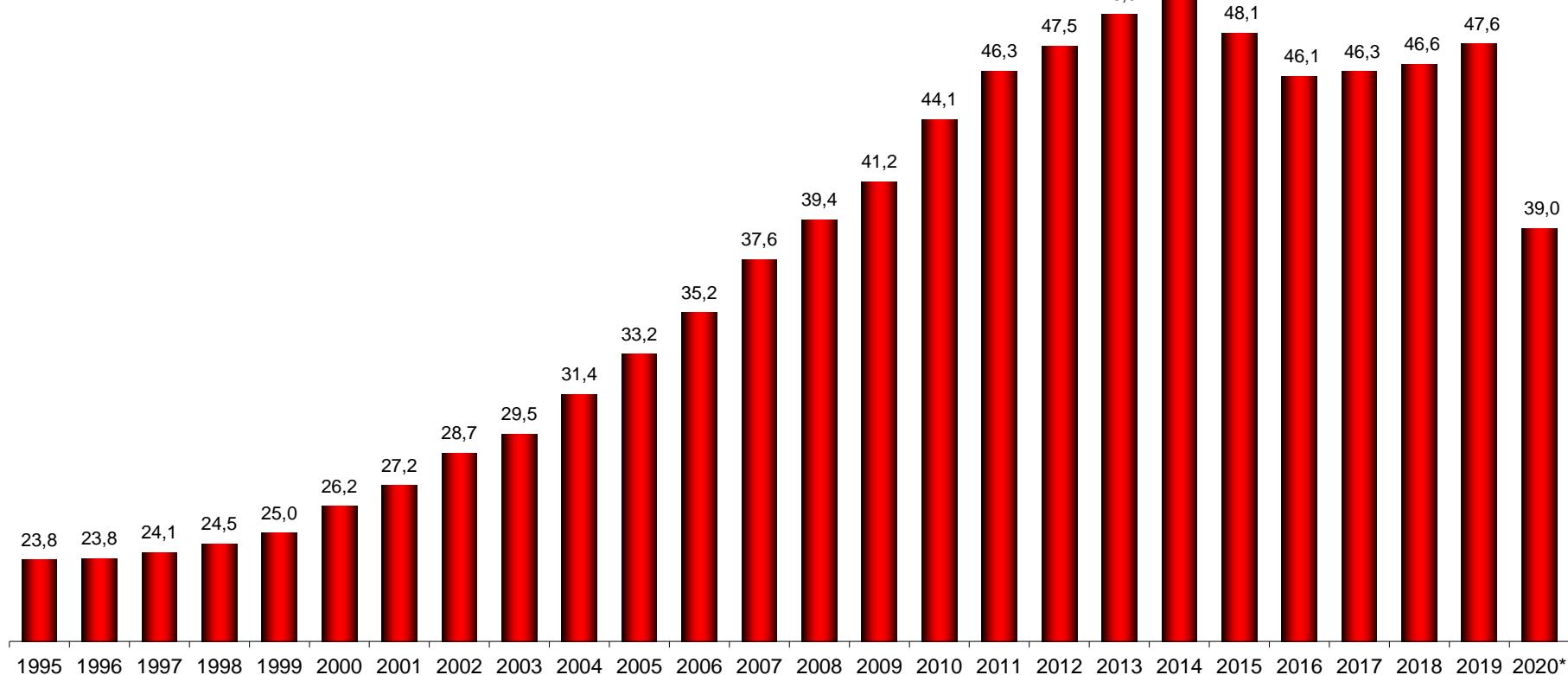
Fonte: IBGE, PNAD Contínua

POPULAÇÃO OCUPADA DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO - BRASIL - 2012-2019

Tipo de ocupação	População ocupada de 14 anos ou mais de idade							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Valores absolutos (1.000 pessoas)								
Total	87.809	89.003	90.274	90.390	88.868	88.995	90.015	91.539
Empregado com carteira	34.308	35.353	36.610	35.699	34.293	33.340	32.929	32.929
Empregado sem carteira	11.084	10.835	10.378	10.081	10.147	10.707	11.189	11.189
Trabalhador doméstico com carteira	1.925	1.841	1.893	1.953	2.047	1.867	1.819	1.764
Trabalhador doméstico sem carteira	4.184	4.115	4.051	4.097	4.097	4.288	4.405	4.484
Militar ou funcionário público	7.570	7.626	7.825	7.848	7.905	7.785	7.853	7.912
Conta própria	20.347	20.784	21.183	22.123	22.409	22.586	23.263	24.221
Empregador	3.537	3.711	3.768	4.001	3.897	4.225	4.409	4.404
Trabalhador familiar auxiliar	2.791	2.789	2.623	2.600	2.122	2.214	2.190	2.190
Formal	51.097	52.835	55.113	55.100	51.789	50.617	50.625	51.120
Empregado com carteira	34.308	35.353	36.610	35.699	34.293	33.340	32.929	32.929
Trabalhador doméstico com carteira	1.932	1.849	1.900	1.960	2.052	1.871	1.822	1.822
Militar ou funcionário público	7.570	7.626	7.825	7.848	7.905	7.785	7.853	7.912
Conta própria contribuinte	4.838	5.324	5.935	6.511	4.293	4.225	4.513	4.886
Empregador contribuinte	2.449	2.684	2.844	3.082	3.247	3.397	3.509	3.572
Informal	36.713	36.168	35.162	35.291	37.079	38.378	39.390	40.419
Empregado sem carteira	13.078	12.746	12.143	11.882	12.073	12.668	13.129	13.642
Trabalhador doméstico sem carteira	4.204	4.137	4.073	4.119	4.117	4.306	4.420	4.420
Conta própria não contribuinte	15.548	15.451	15.356	15.751	18.116	18.361	18.749	19.335
Empregador não contribuinte	1.092	1.044	967	939	650	829	901	832
Trabalhador familiar auxiliar	2.791	2.789	2.623	2.600	2.122	2.214	2.190	2.190
Proporção (%)								
Formal	58	59	61	61	58	57	56	56
Informal	42	41	39	39	42	43	44	44

Fonte: IBGE, PNAD Contínua

Evolução do Número Total de Empregados com Vínculo Formal de Emprego (Milhões de Empregados)

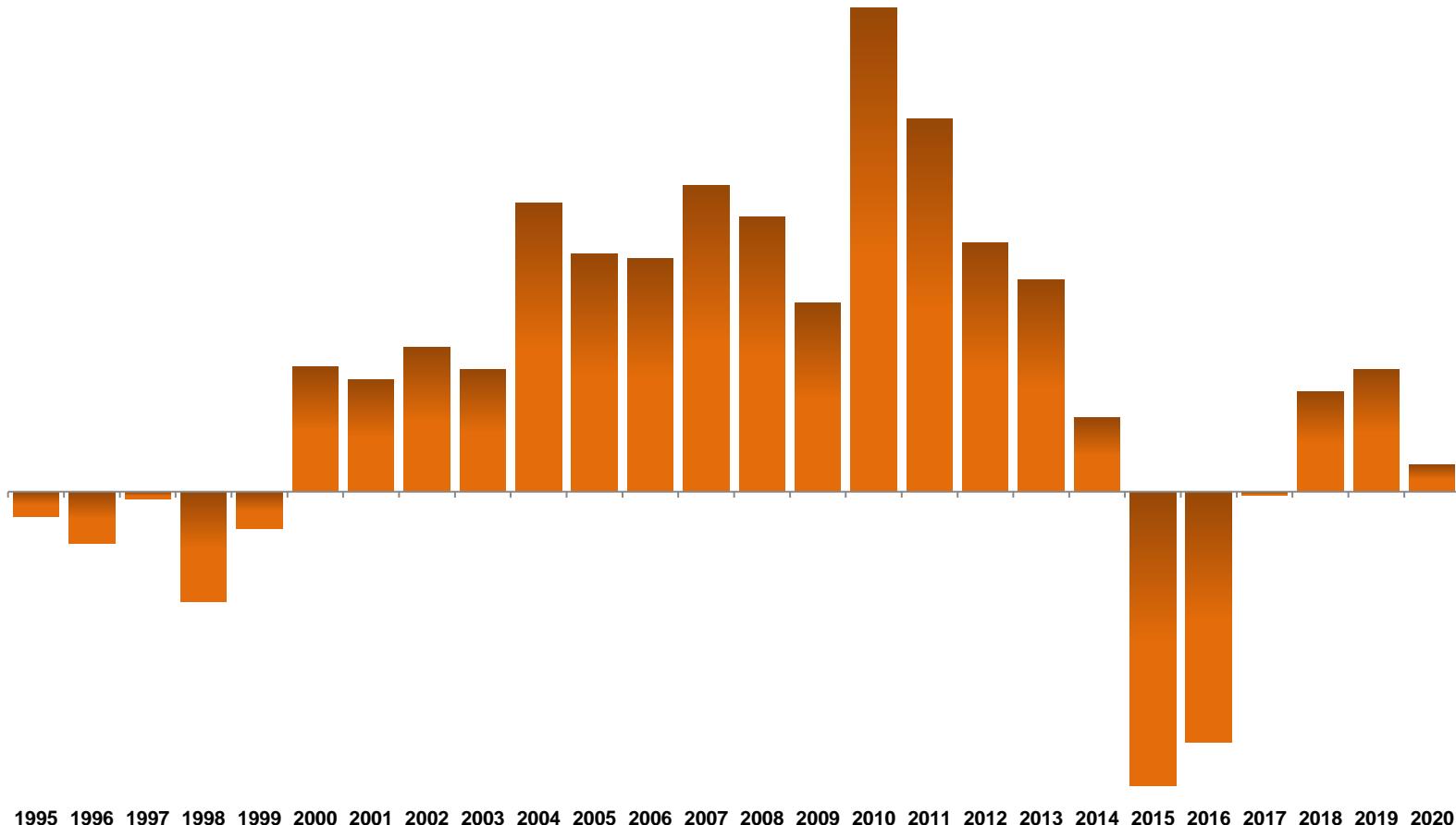


* Estimativa

Fonte: MTE/RAIS

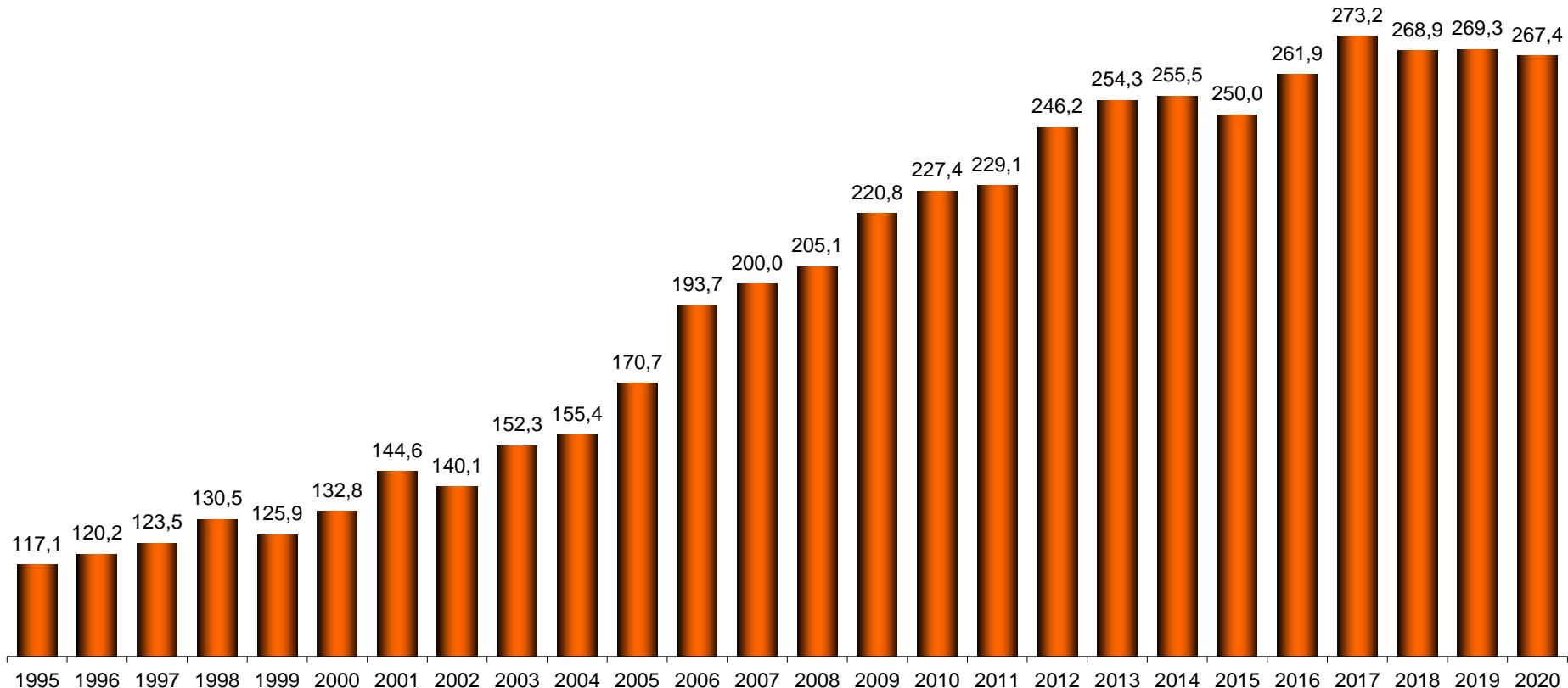
M E M O: EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO (Nº de postos de trabalho)

Nº postos de trabalho	
1995	-129.339
1996	-271.339
1997	-36.000
1998	-582.000
1999	-196.000
2000	657.000
2001	591.000
2002	762.000
2003	645.000
2004	1.523.000
2005	1.254.000
2006	1.229.000
2007	1.617.392
2008	1.452.204
2009	995.110
2010	2.555.421
2011	1.966.449
2012	1.315.577
2013	1.117.171
2014	391.008
2015	-1.552.953
2016	-1.321.994
2017	-20.832
2018	529.554
2019	644.079
2020	142.690



EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL*

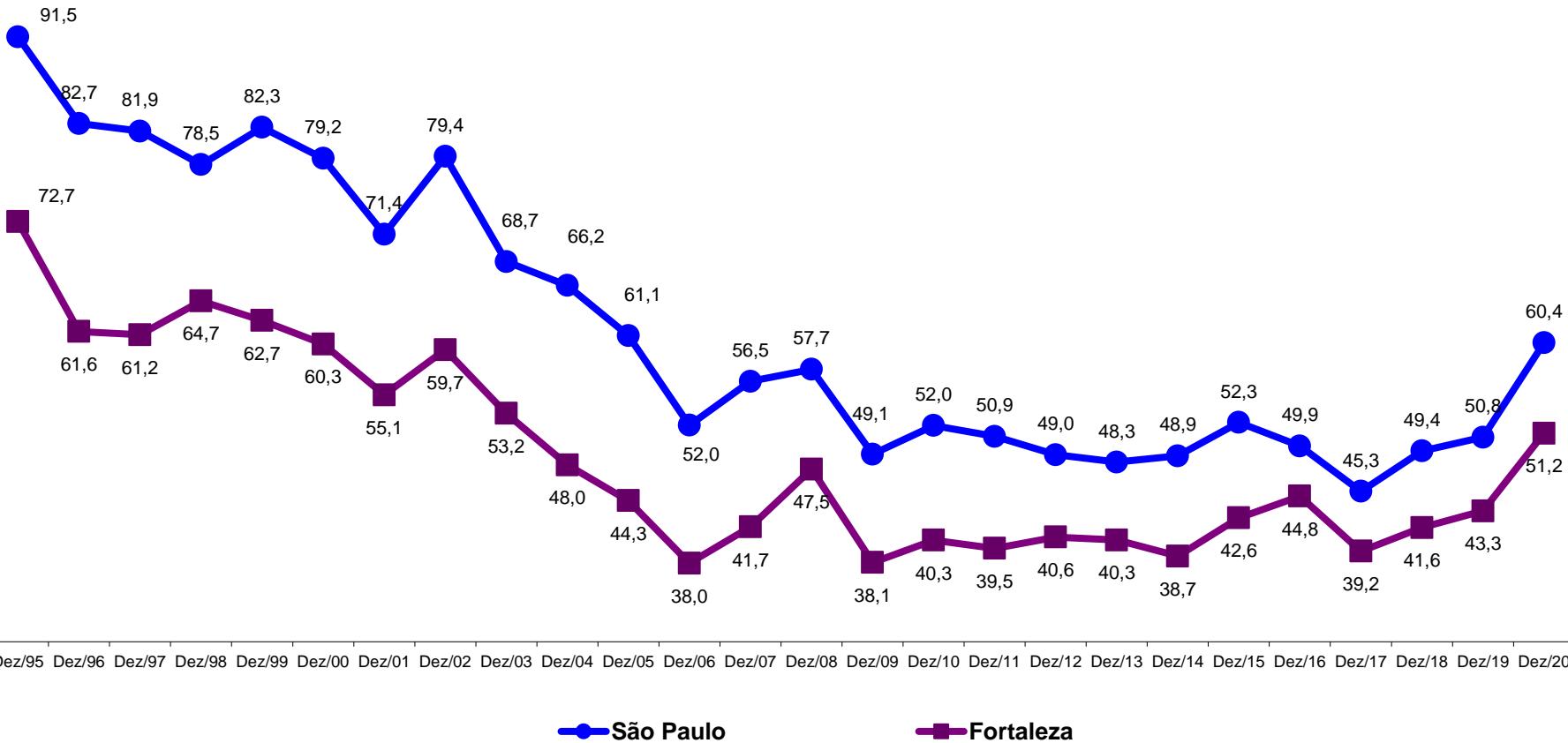
(Ano Base 1994= 100)



- Deflacionado- INPC

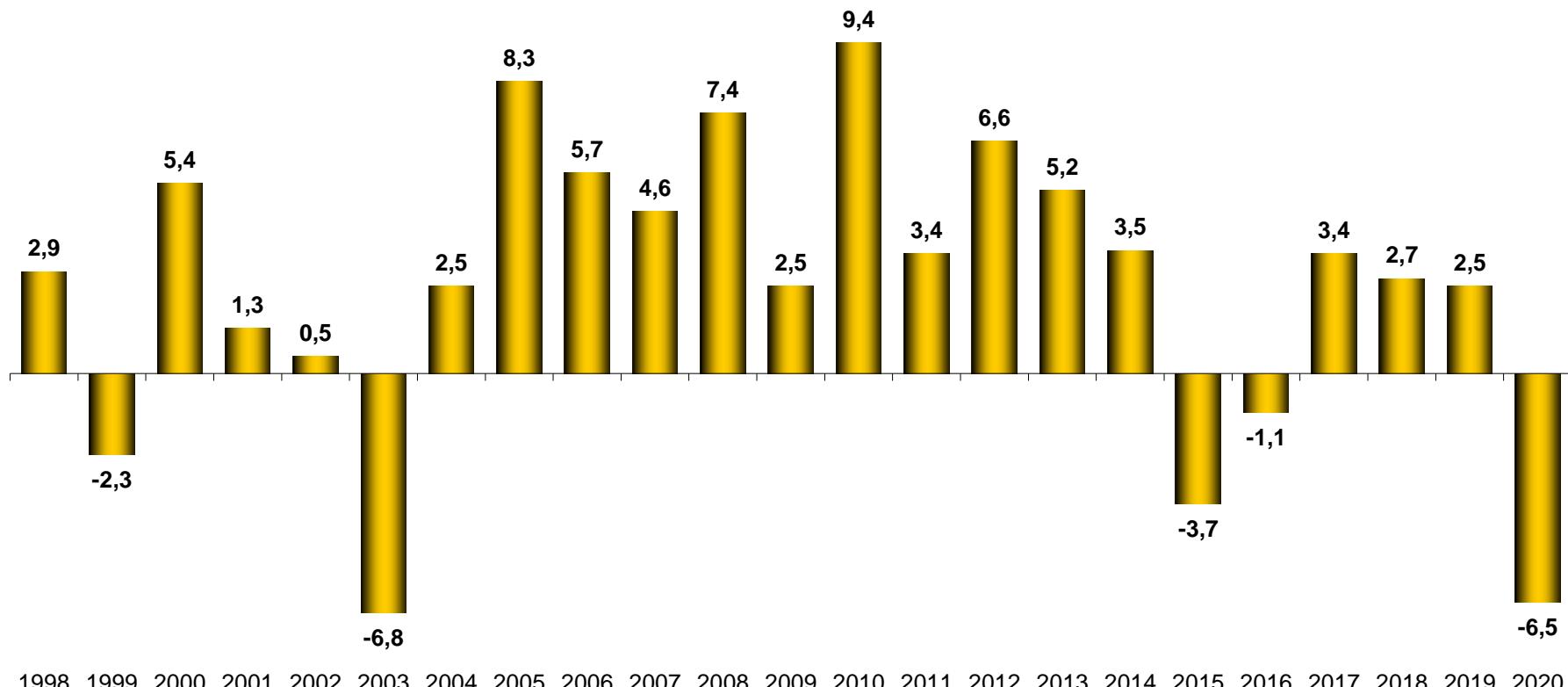
Fonte: IPEADATA

CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (%)

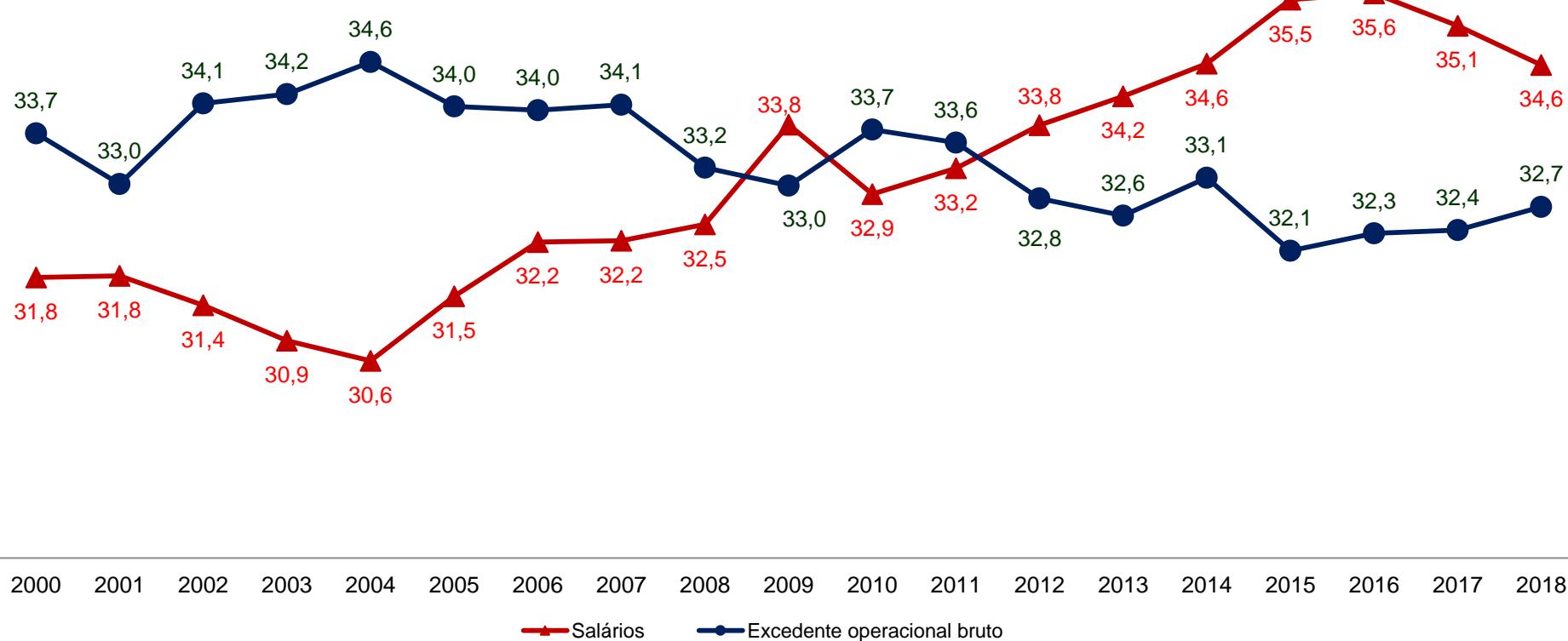


Fonte: BCB

MASSA SALARIAL REAL Evolução anual (%)



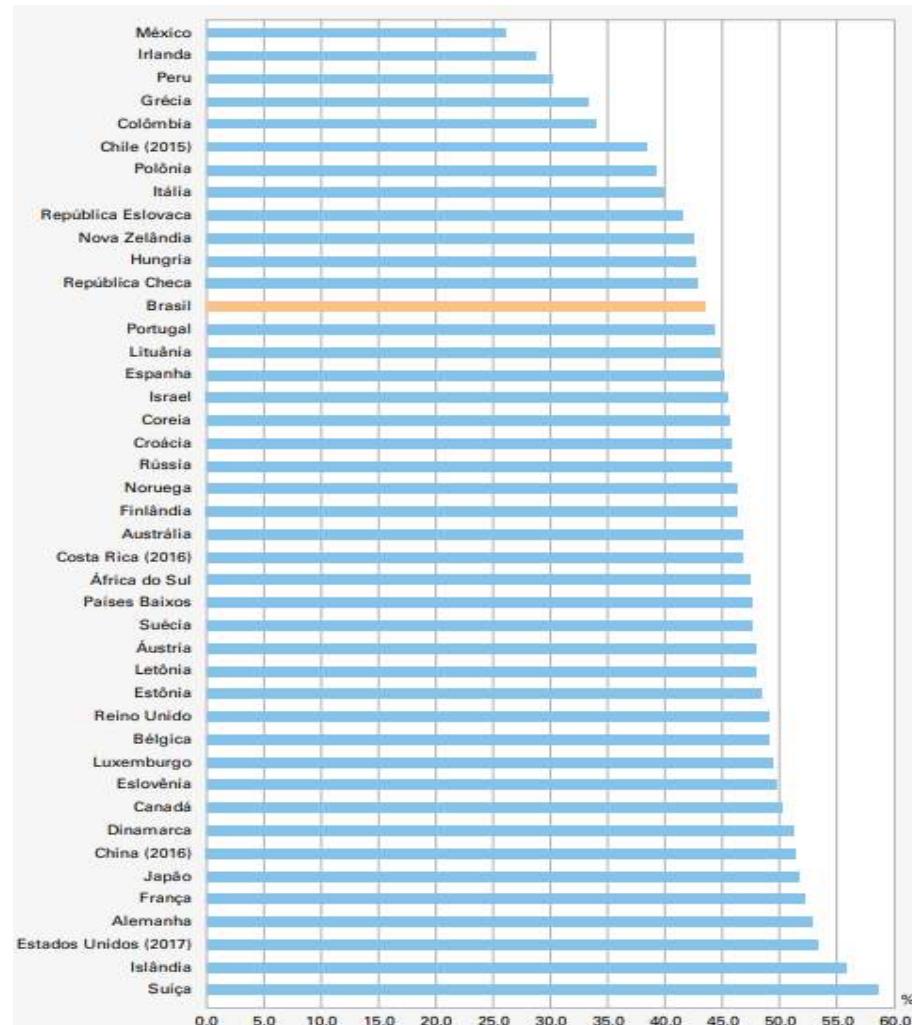
PARTICIPAÇÃO DOS SALÁRIOS E DO EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO NO PIB (%)



Obs: Os dados de 1995 a 1999 foram desconsiderados devido a mudança na metodologia de cálculo

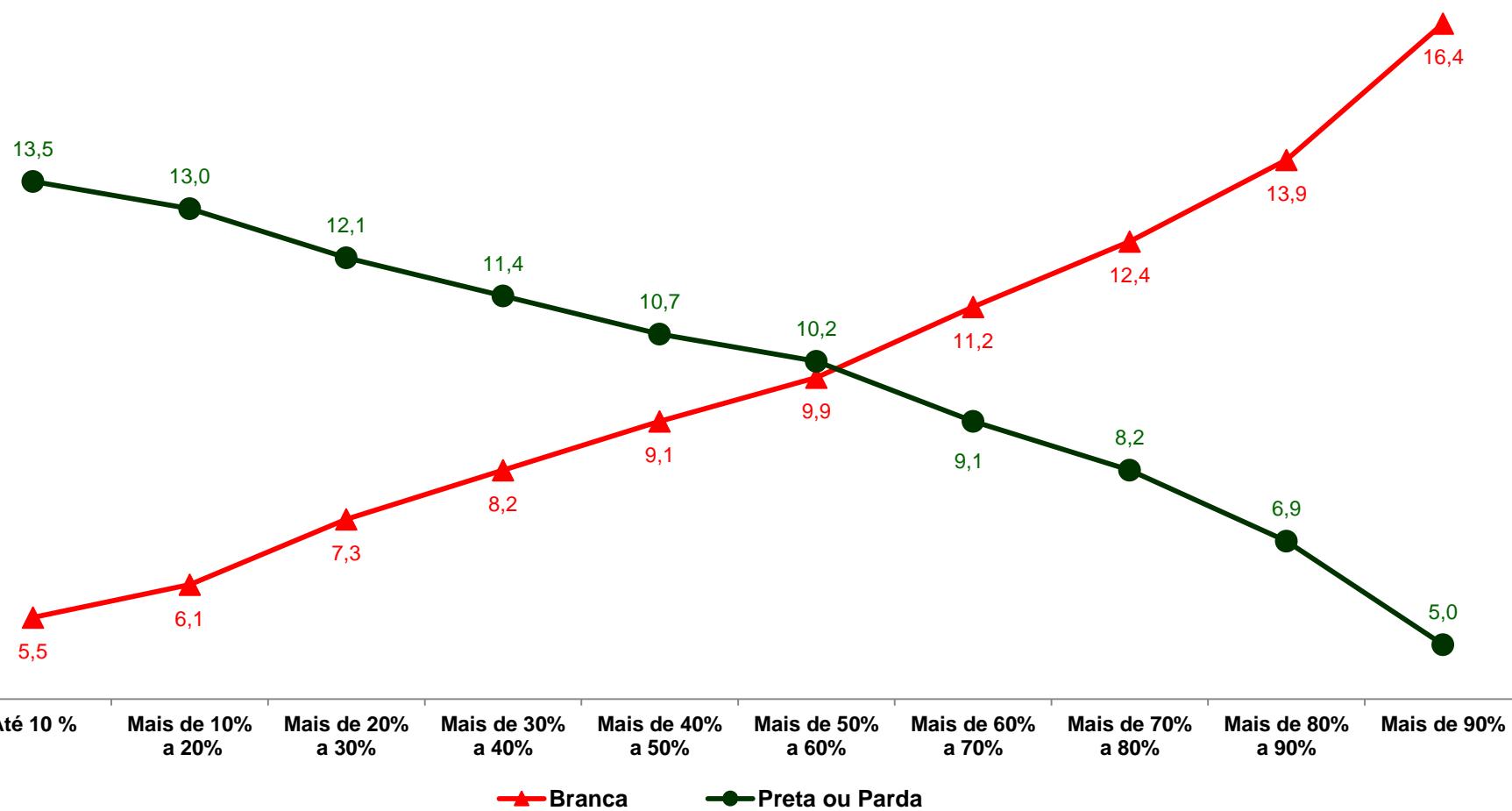
Fonte: Ipeadata

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS REMUNERAÇÕES NO PRODUTO INTERNO BRUTO, SEGUNDO PAÍSES SELECIONADOS - 2018

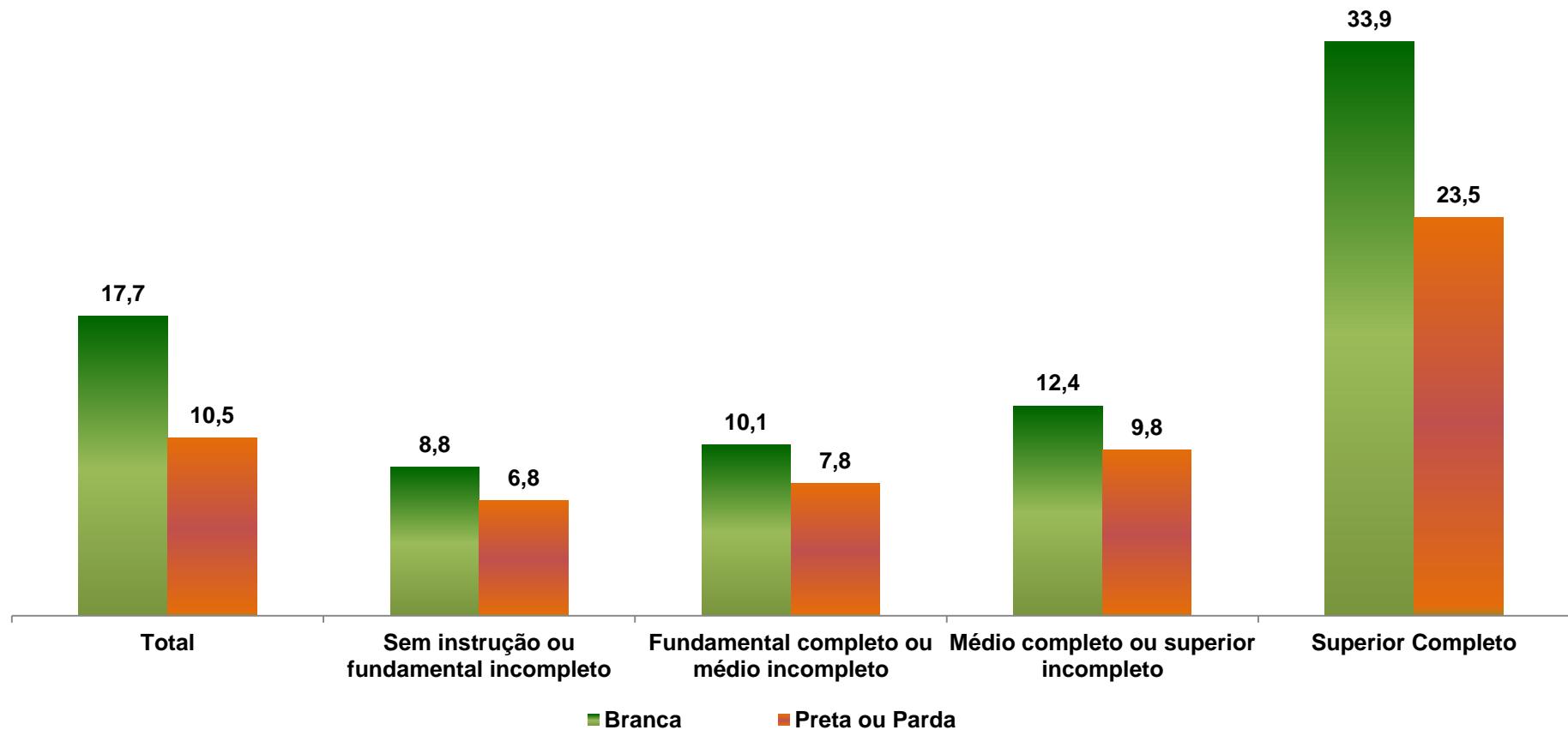


Fonte: Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE 2020

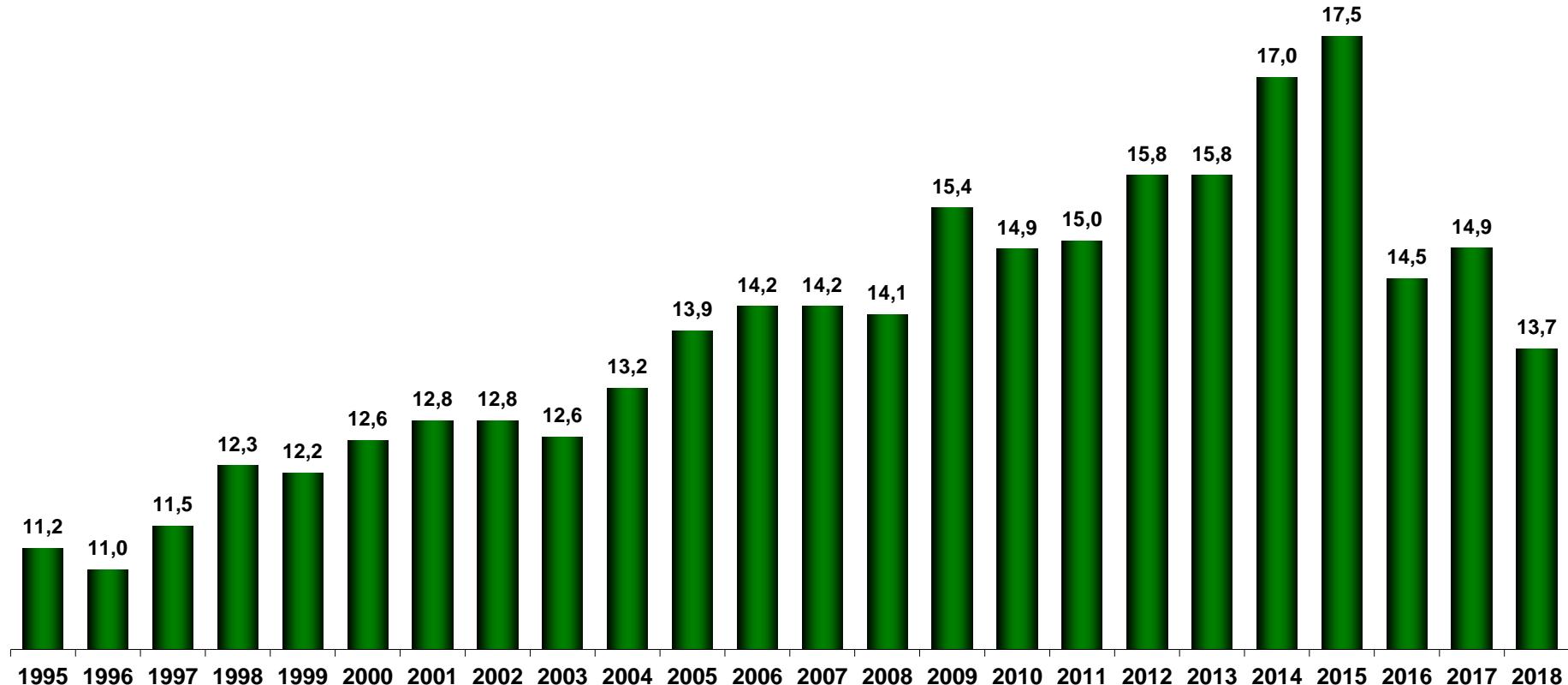
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM DOMICÍLIOS PARTICULARES, POR COR, SEGUNDO OS DÉCIMOS DE RENDIMENTO MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA - BRASIL - 2018



BRASIL - RENDIMENTO-HORA MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL DAS PESSOAS OCUPADAS POR COR OU RAÇA – 2019 (R\$/Hora)



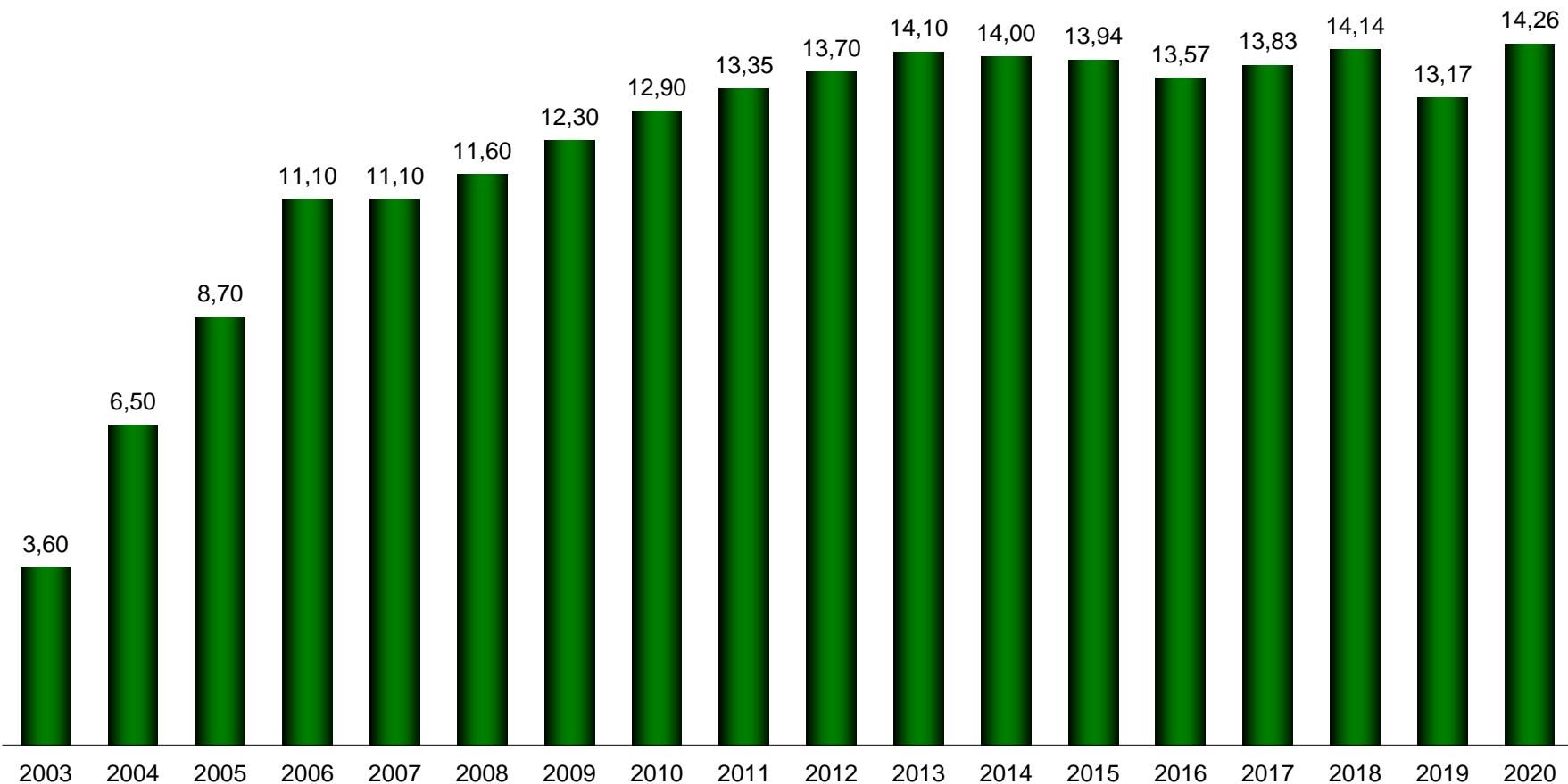
TRAJETÓRIA DO GASTO SOCIAL FEDERAL TOTAL, 1995 A 2018 (% do PIB)



"Observações: Para o período 2016/2018 os valores foram estimados a partir dos dados do Portal da Transparência relativos às despesas executadas em cada ano em cada uma das seguintes funções: Educação, Saúde, Previdência Social, Assistência Social e Trabalho.

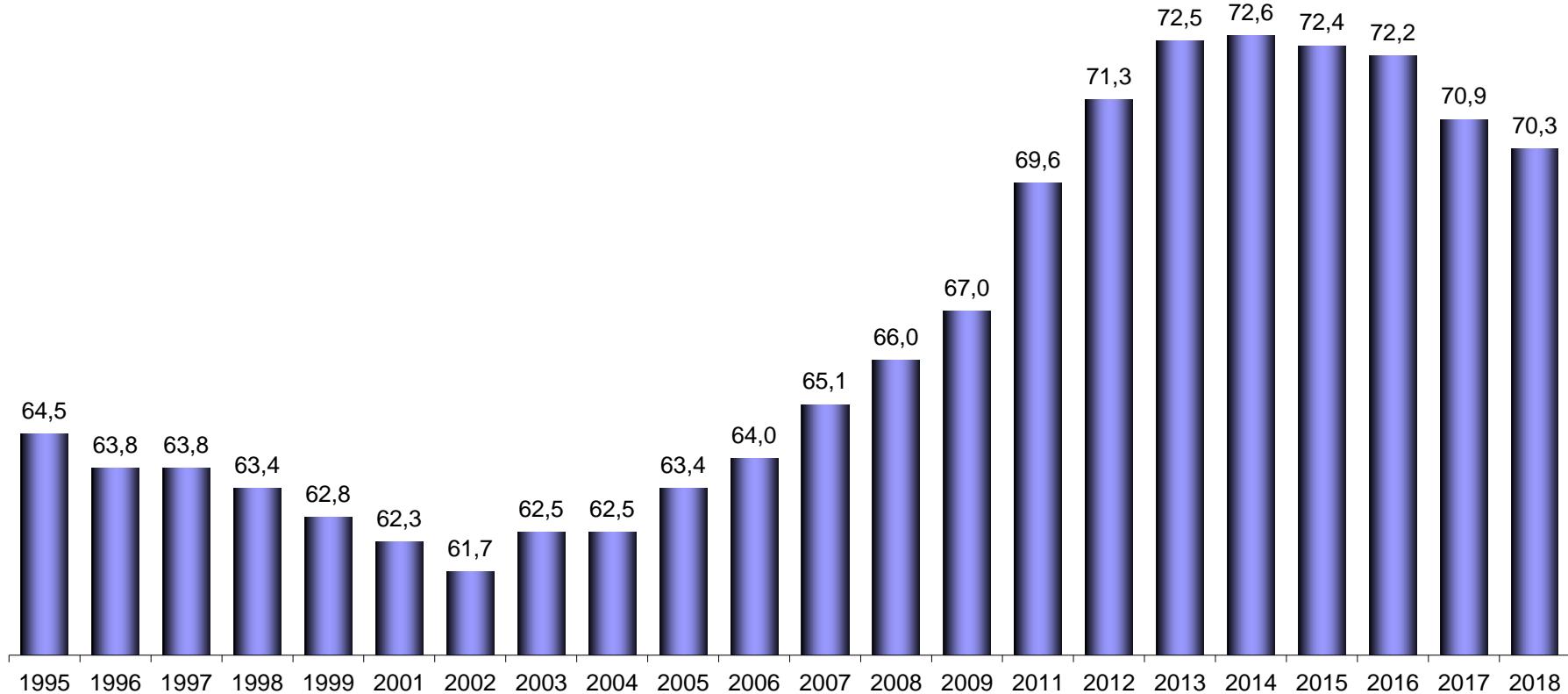
Fontes: STN 2002 a 2017 - Portal da Transparência – CGU para as despesas sociais a preços correntes e IPEADATA para o PIB a preços de mercado (valores correntes)"

BOLSA FAMÍLIA – FAMÍLIAS ATENDIDAS
(Em Milhões)



Fonte: MDS / Portal da Transparência

EVOLUÇÃO DA TAXA DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA DA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS (%)

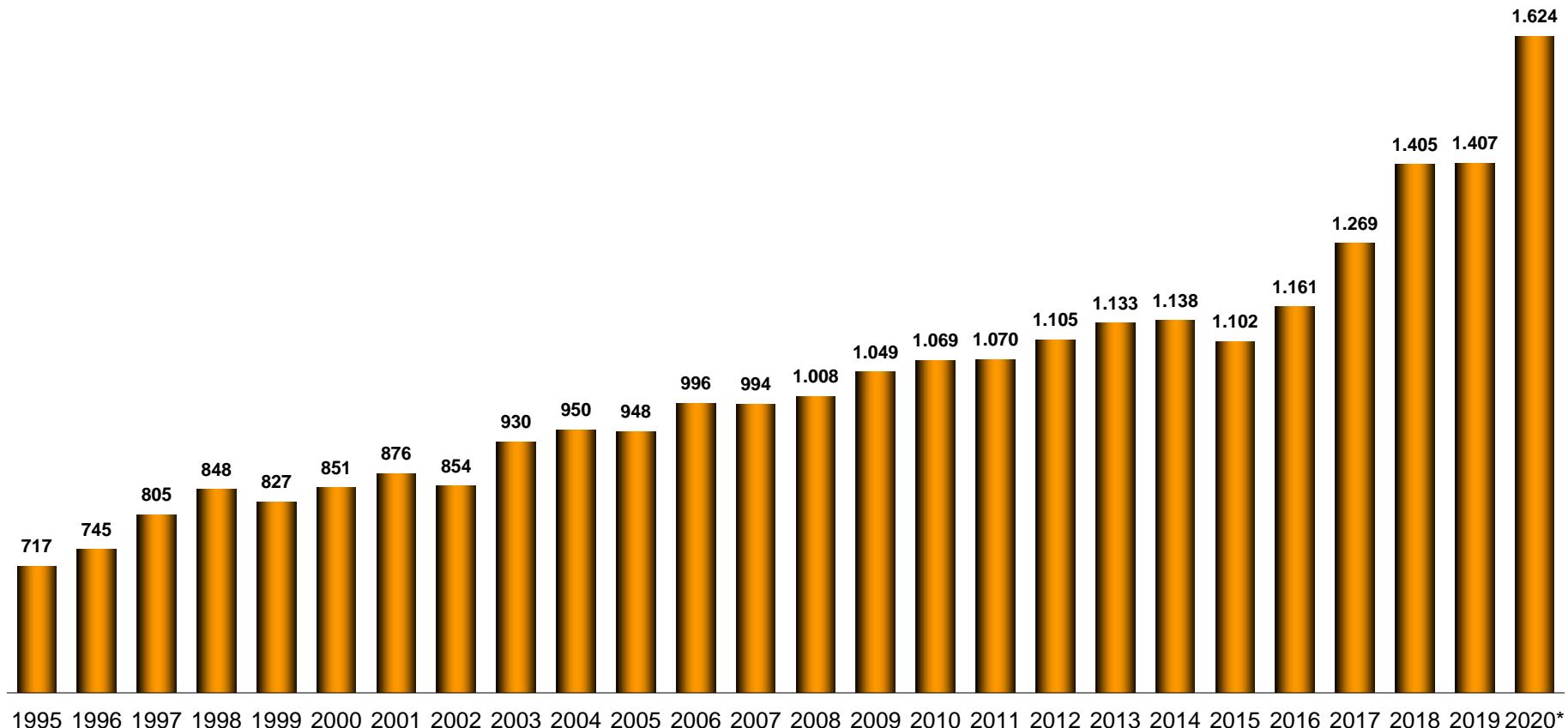


Fonte: Informes da Previdência Social – volumes: 27 nº 11, 28 nº 12, 30 nºs 5 e 6, 31 nº 11

VALOR MÉDIO REAL DOS BENEFÍCIOS DO RGPS 1995-2020

Em R\$ de julho/2020 (INPC)

Posição em dezembro de cada ano



R\$ em julho/2020 (INPC)

Fonte: Informes da Previdência Social – Vol. 29 nº1 dados de 1995 a 2016, Volume 30 nº 1 dado de 2017 e Volume 31 nº 1 dado de out/2019

IRPF - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA TRIBUTÁVEL BRUTA E DOS BENS E DIREITOS DECLARADOS POR DECIS

2014

Por Decis	Número de declarantes	Soma da RB2 do Decil		Média da RB2 do Decil (R\$)	Bens e Direitos	
		(R\$ milhões)	%		(R\$ milhões)	%
1	2.736.710	9.849	0,6%	35.989	47.449,5	9,4%
2	2.736.710	49.888	3,1%	182.293	28.716,9	5,7%
3	2.736.710	70.067	4,4%	256.025	32.905,9	6,5%
4	2.736.710	80.833	5,1%	295.365	20.796,2	4,1%
5	2.736.710	97.012	6,1%	354.483	29.731,2	5,9%
6	2.736.710	117.454	7,4%	429.179	23.724,3	4,7%
7	2.736.710	145.614	9,2%	532.078	29.907,9	5,9%
8	2.736.710	189.877	12,0%	693.817	58.536,0	11,6%
9	2.736.710	280.159	17,6%	1.023.707	64.837,9	12,9%
10	2.736.710	548.132	34,5%	2.002.888	166.471,0	33,1%
Total	27.367.100	1.588.883,9	100,0%	5.805.823,3	503.076,8	100%

2018

Por Decis	Número de declarantes	Soma da RB2 do Decil		Média da RB2 do Decil (R\$)	Bens e Direitos	
		(R\$ milhões)	%		(R\$ milhões)	%
1	2.984.884	5.803	0,3%	19.442	1.023.020,7	11,0%
2	2.984.884	46.925	2,6%	157.208	698.879,6	7,5%
3	2.984.884	76.895	4,2%	257.615	537.613,8	5,8%
4	2.984.884	90.430	5,0%	302.959	376.449,5	4,0%
5	2.984.884	107.269	5,9%	359.373	406.021,0	4,4%
6	2.984.884	128.680	7,1%	431.107	465.356,7	5,0%
7	2.984.884	158.864	8,7%	532.230	543.948,9	5,8%
8	2.984.884	204.728	11,2%	685.884	792.856,4	8,5%
9	2.984.884	293.968	16,1%	984.855	1.017.084,8	10,9%
10	2.984.884	708.847	38,9%	2.374.791	3.448.388,4	37,0%
Total	29.848.840	1.822.410	100,0%	6.105.464	9.309.619,7	100%

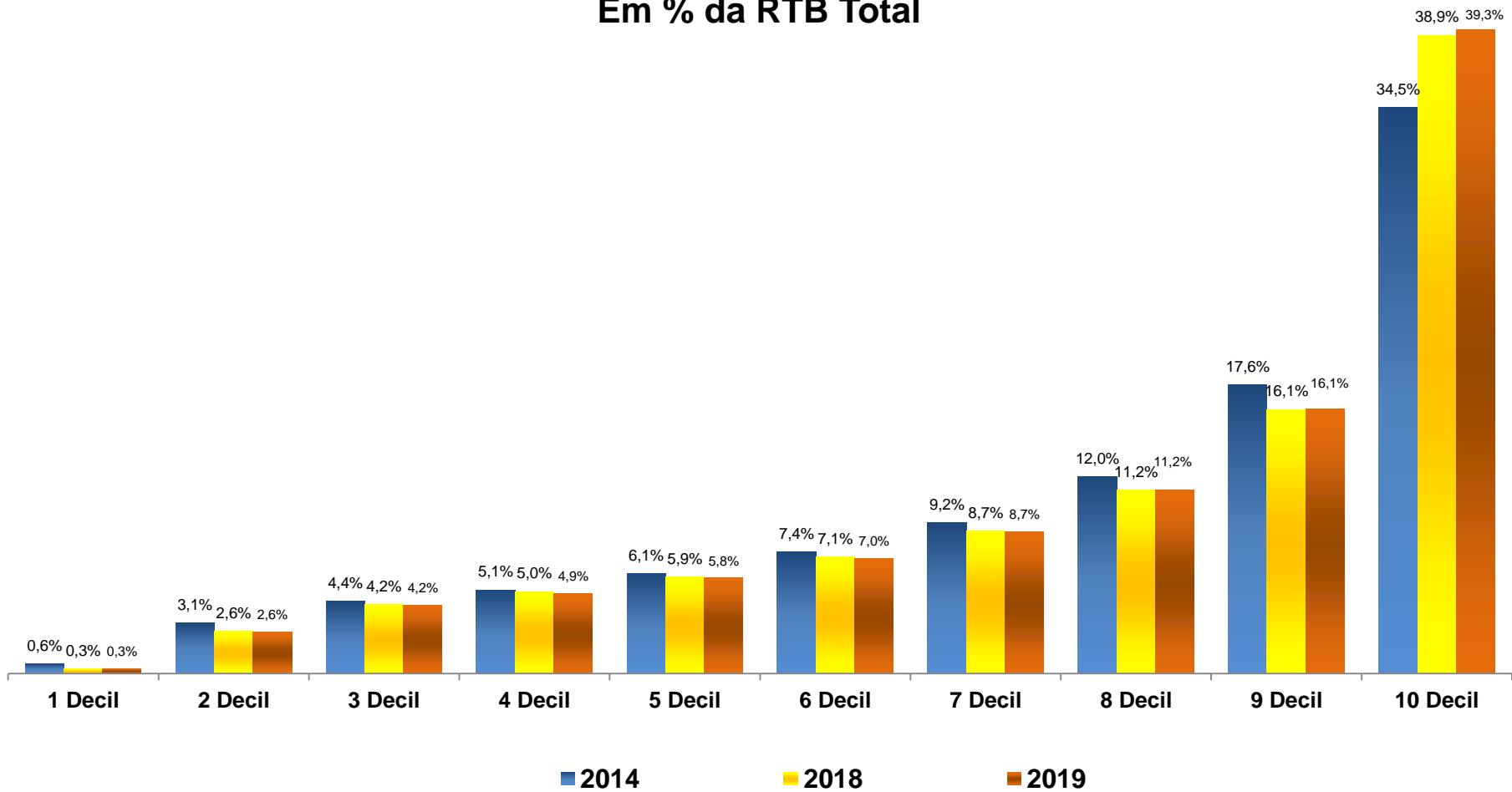
2019

Por Decis	Número de declarantes	Soma da RB2 do Decil		Média da RB2 do Decil (R\$)	Bens e Direitos	
		(R\$ milhões)	%		(R\$ milhões)	%
1	3.049.852	6.066	0,3%	19.888	1.328.831,9	12,7%
2	3.049.852	48.933	2,6%	160.445	783.801,0	7,5%
3	3.049.851	79.555	4,2%	260.848	590.373,9	5,7%
4	3.049.852	93.641	4,9%	307.035	397.913,1	3,8%
5	3.049.851	111.625	5,8%	366.003	428.735,2	4,1%
6	3.049.852	134.128	7,0%	439.784	545.294,5	5,2%
7	3.049.852	165.800	8,7%	543.634	617.718,7	5,9%
8	3.049.851	214.010	11,2%	701.706	968.914,3	9,3%
9	3.049.852	308.260	16,1%	1.010.738	1.108.590,3	10,6%
10	3.049.851	751.189	39,3%	2.463.036	3.661.604,2	35,1%
Total	30.498.516	1.913.208	100,0%	6.273.118,3	10.431.777,0	100%

Nota: RB2 (RB2 = Renda Tributável Bruta + Rend. Sócio/titular MPP + Lucros e Dividendos + Rend. Suj. Trib. Exclusiva)

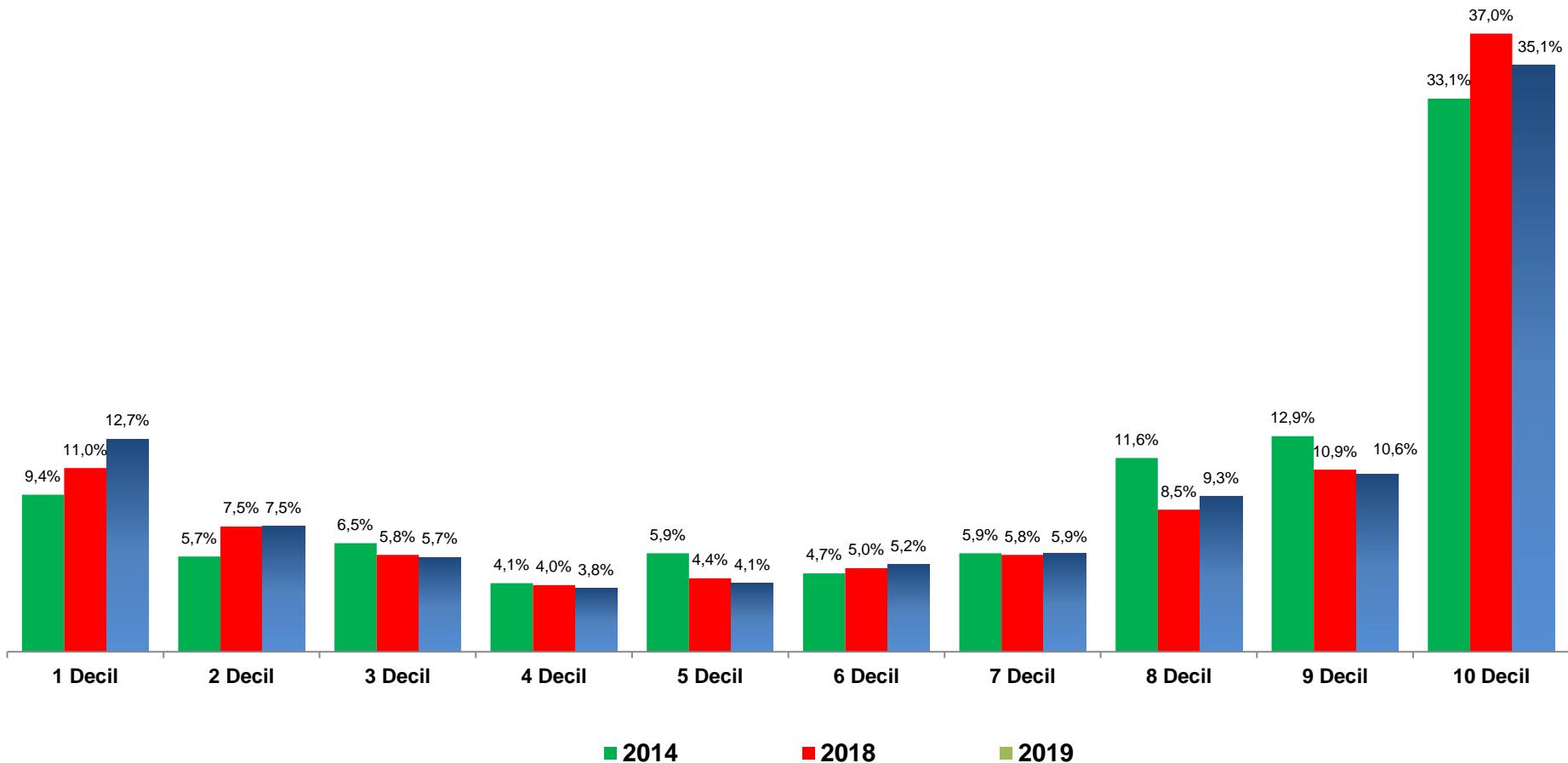
Fonte: Elaboração própria com Dados Econômico-Tributários e Aduaneiros da Receita Federal

IRPF - DISTRIBUIÇÃO DA RENDA TRIBUTÁVEL BRUTA POR DECIS Em % da RTB Total



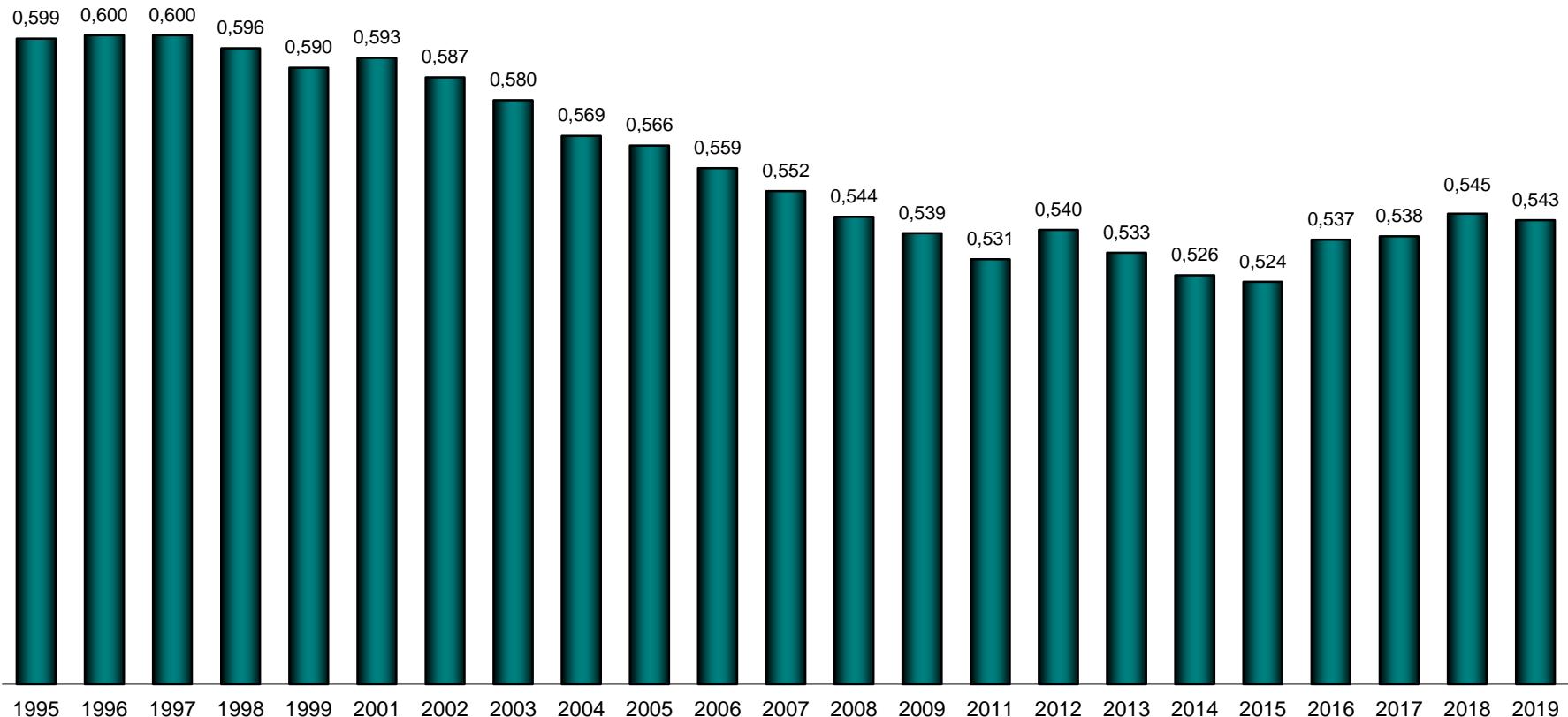
Fonte: Elaboração própria com Dados Econômico-Tributários e Aduaneiros da Receita Federal

IRPF - DISTRIBUIÇÃO DOS BENS E DIREITOS DECLARADOS POR DECIS Em % do Total



Fonte: Elaboração própria com Dados Econômico-Tributários e Aduaneiros da Receita Federal

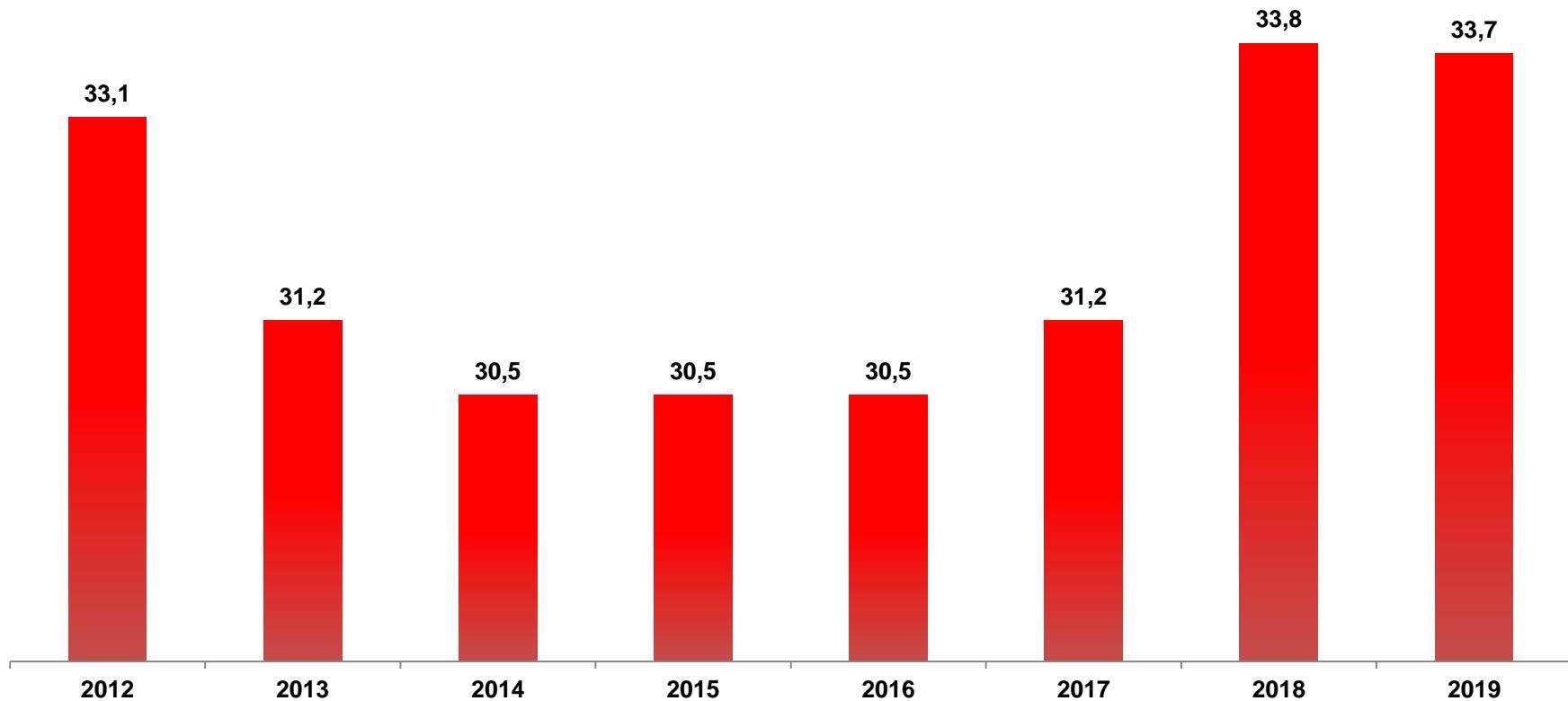
COEFICIENTE DE GINI



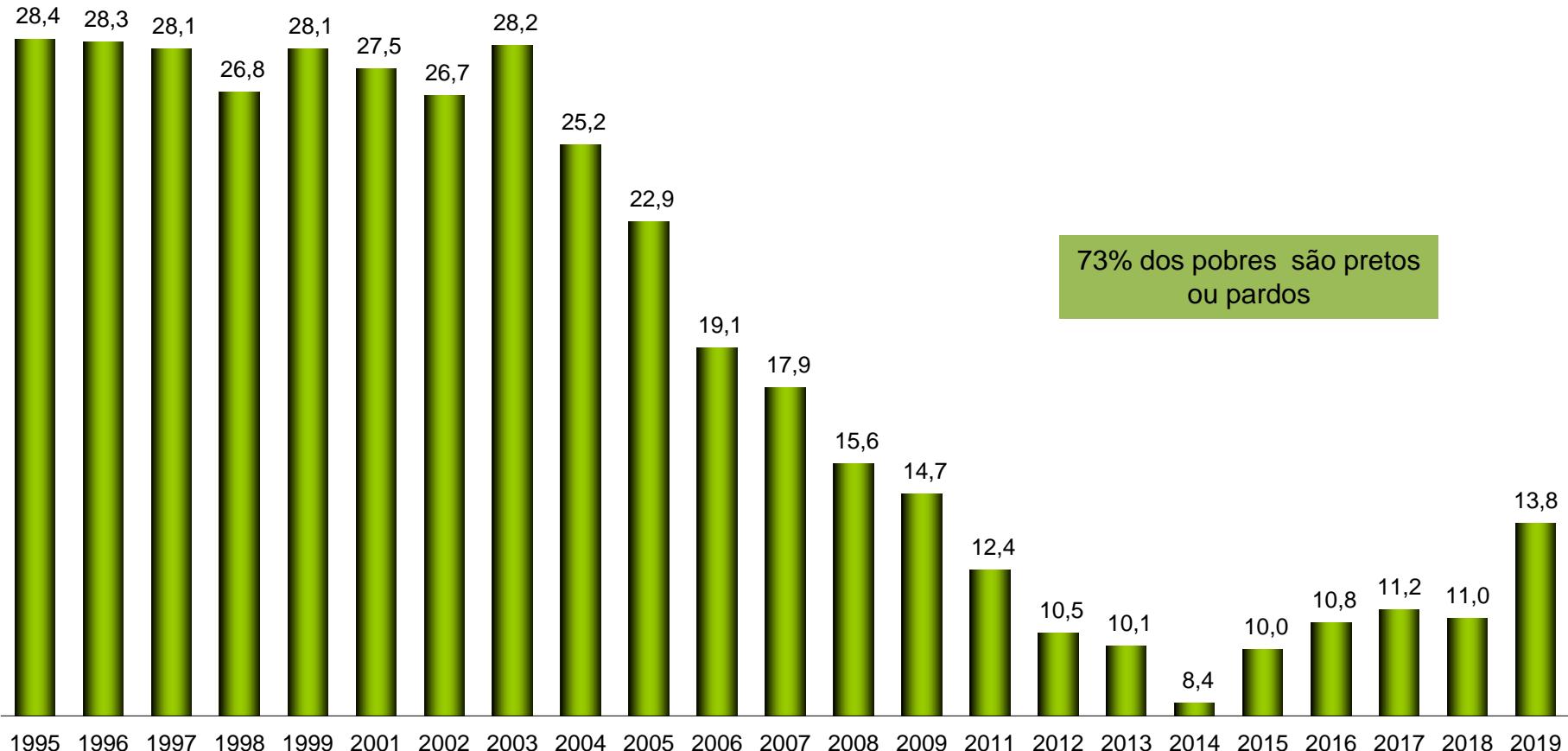
Nota: 1994, 2000 e 2010 não foram publicados

Fonte: 1995 a 2011 IBRE, FGV e 2012 a 2019 IBGE Síntese de Indicadores Sociais 2020

BRASIL - RAZÃO DO RENDIMENTO MÉDIO MENSAL REAL ENTRE OS 1% MAIS RICOS E OS 50% MAIS POBRES



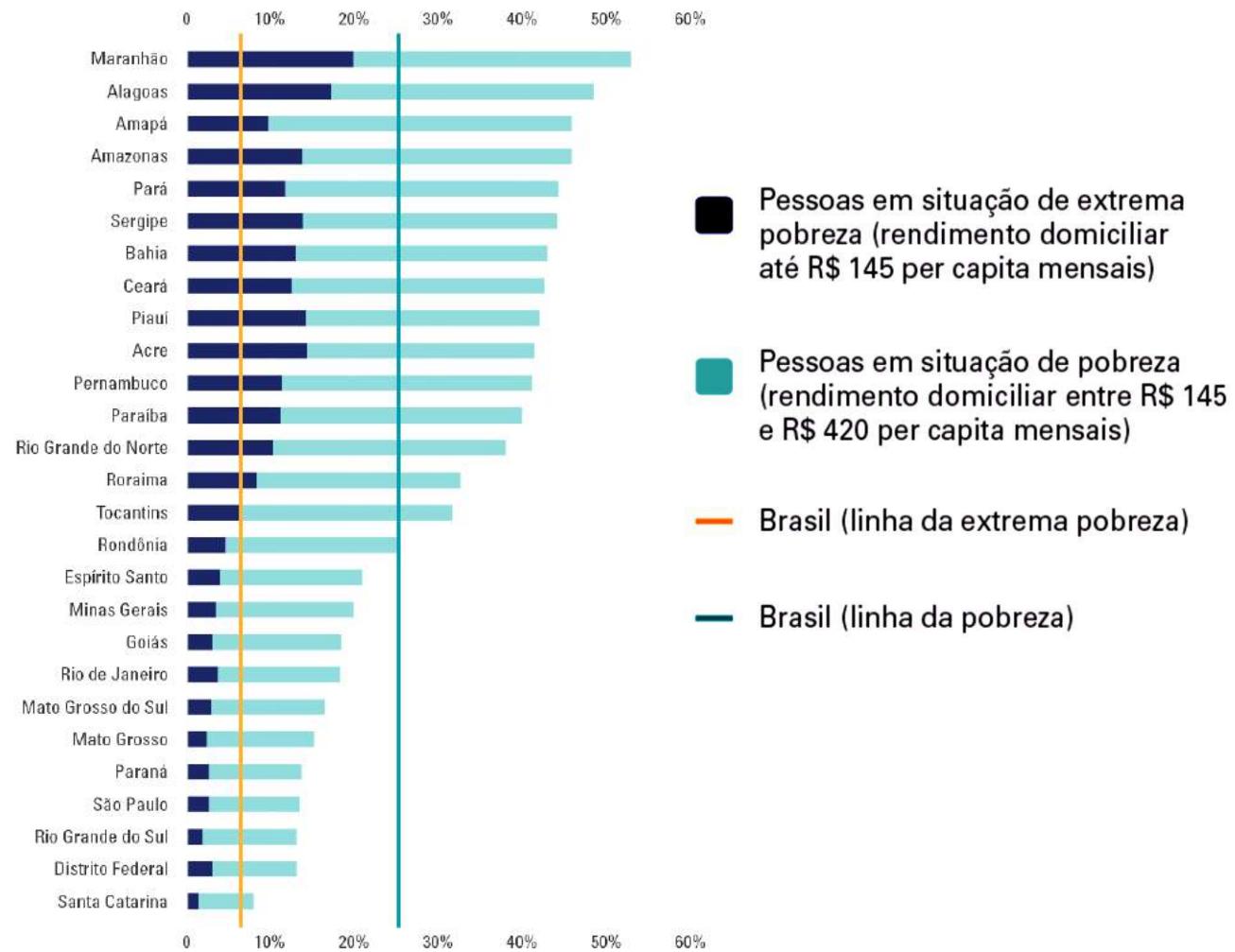
TAXAS DE POBREZA - BRASIL, 1995-2019 (Em % da população total)



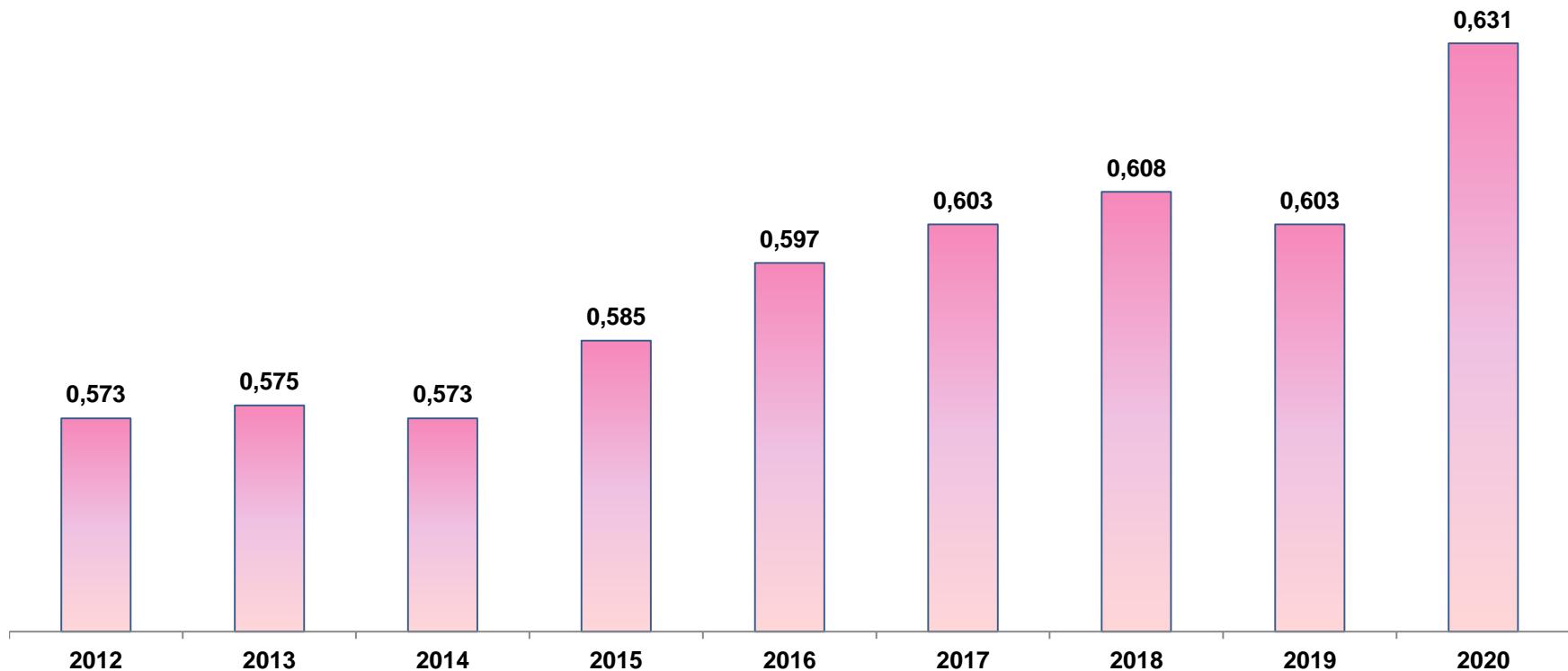
Nota: 2000 e 2010 não foram publicados

Fonte: FGV Social Notas para sociedade ago/2019

PROPORÇÃO DE PESSOAS EM CONDIÇÃO DE POBREZA E EXTREMA POBREZA Por unidade de federação

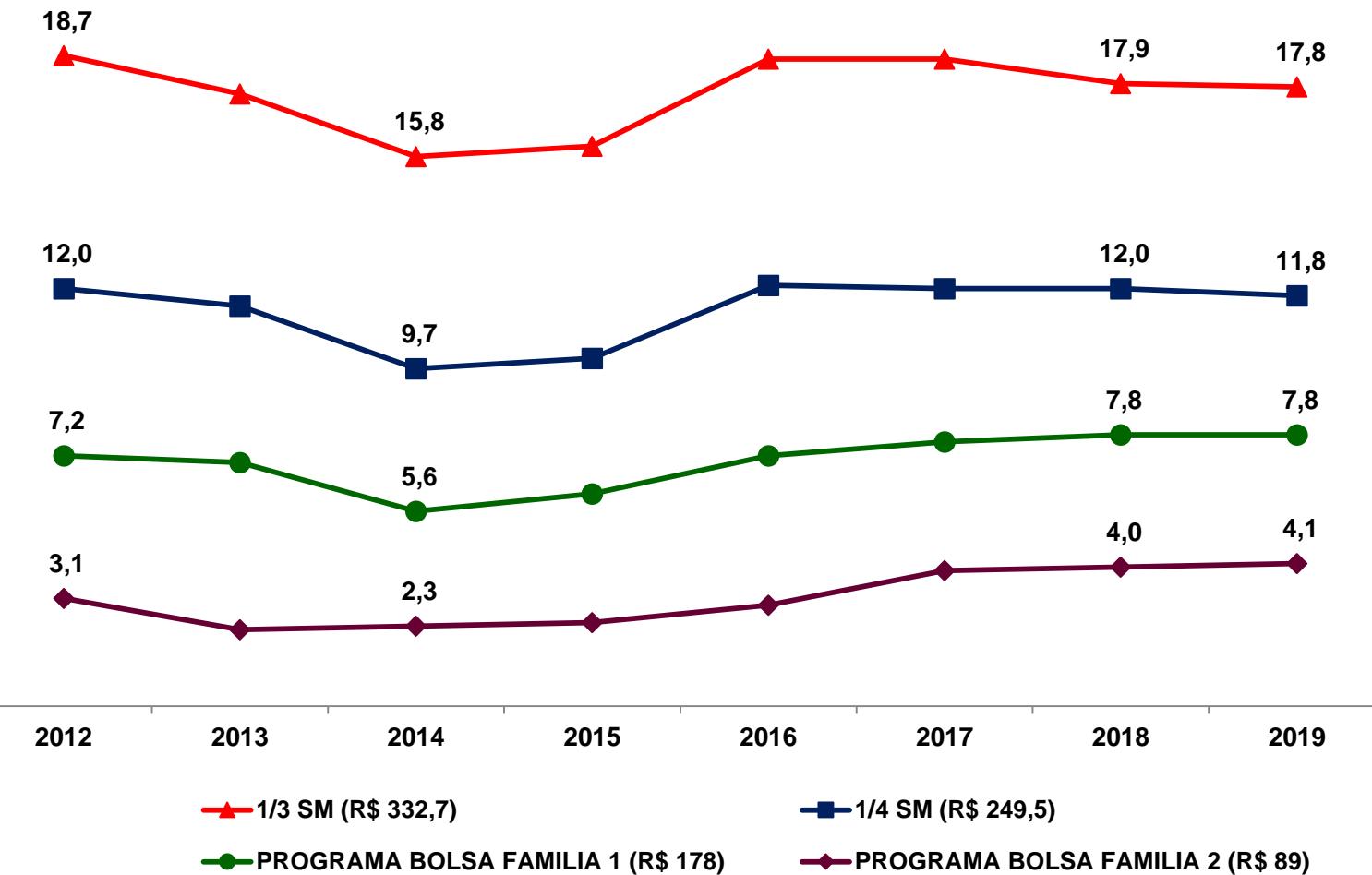


**EVOLUÇÃO DA MÉDIA DO COEFICIENTE DE GINI NO CONJUNTO DAS REGIÕES
METROPOLITANAS DO BRASIL
(VALORES RELATIVOS AO 4º TRIMESTRE DE CADA ANO)**

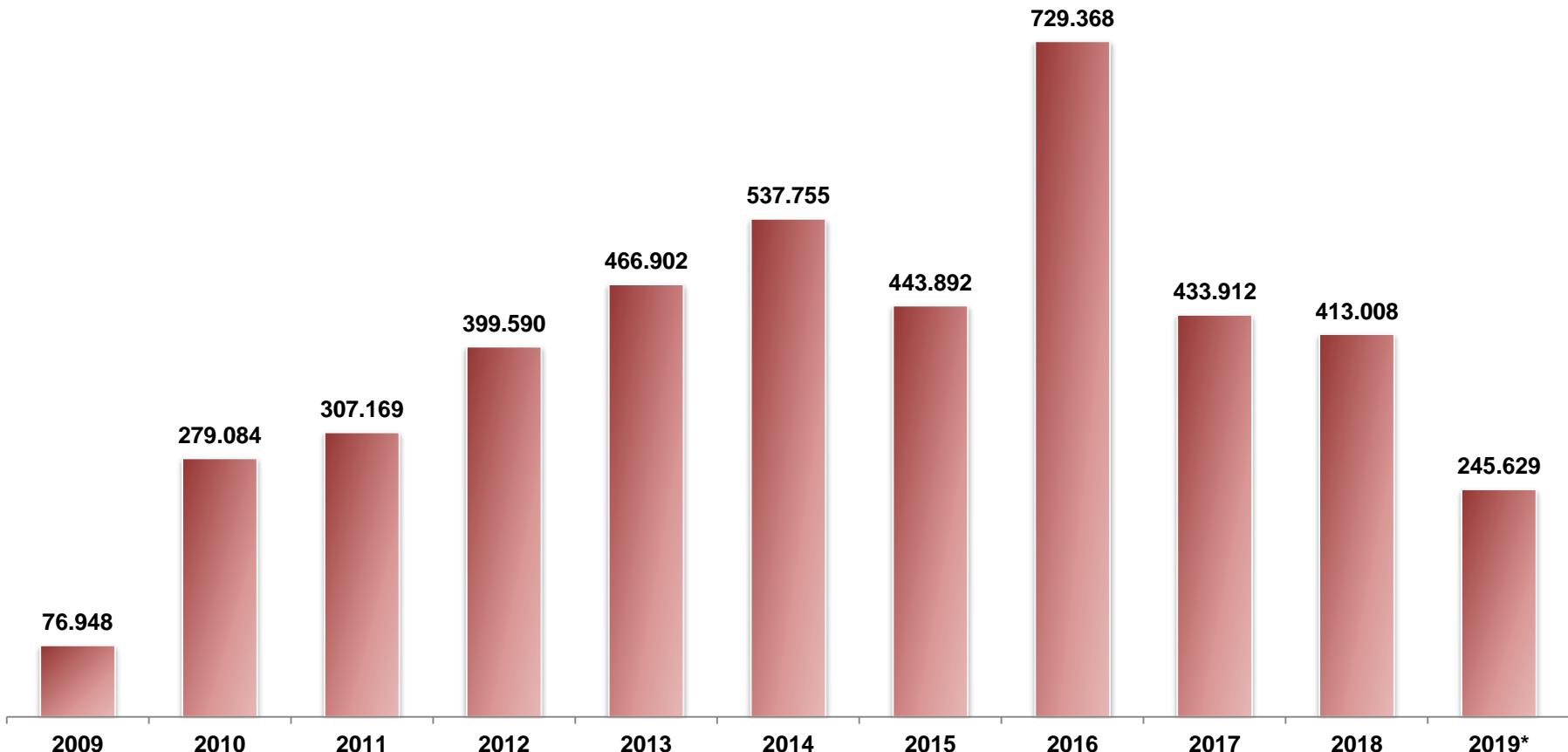


Fonte: Boletim - Desigualdade nas Metrópoles nº 03 - PUCRS

TAXA DE POBREZA, PARA QUATRO LINHAS DE POBREZA – BRASIL, 2012-2019 (%) de pobres



ENTREGA TOTAL DE TODAS FAIXAS 1, 2 e 3 DO MINHA CASA MINHA VIDA



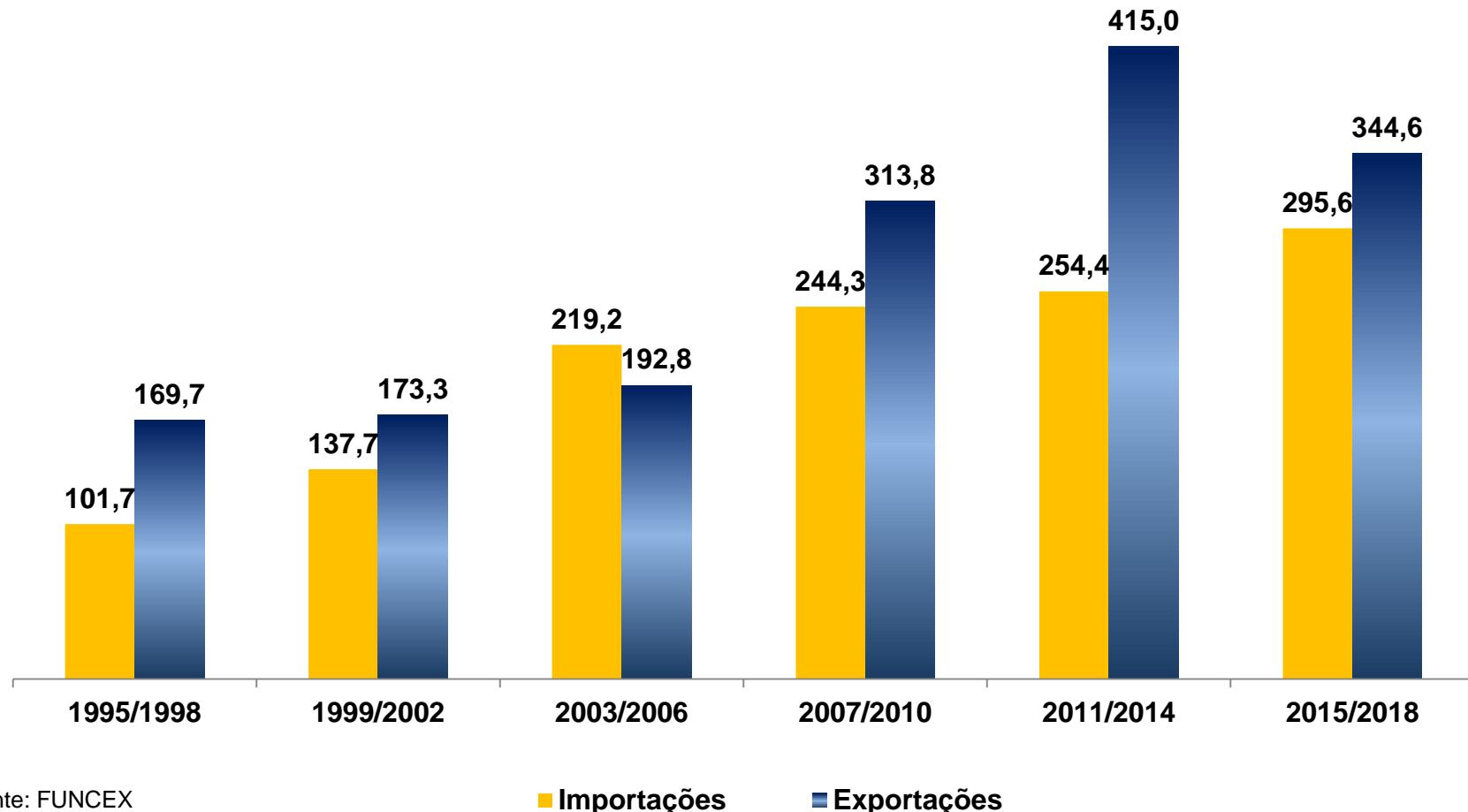
* Unidades entregues até setembro

Fontes: Caixa Econômica Federal - Balanço Total de Contratações Minha Casa Minha Vida. Posição em 31/12/2018, "Dados cedidos por Fernando Nogueira da Costa" / www.gov.br

APÊNDICE

INDICADORES SELECIONADOS MÉDIAS QUADRIENAIAS

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES (ANO BASE 1994= 100)

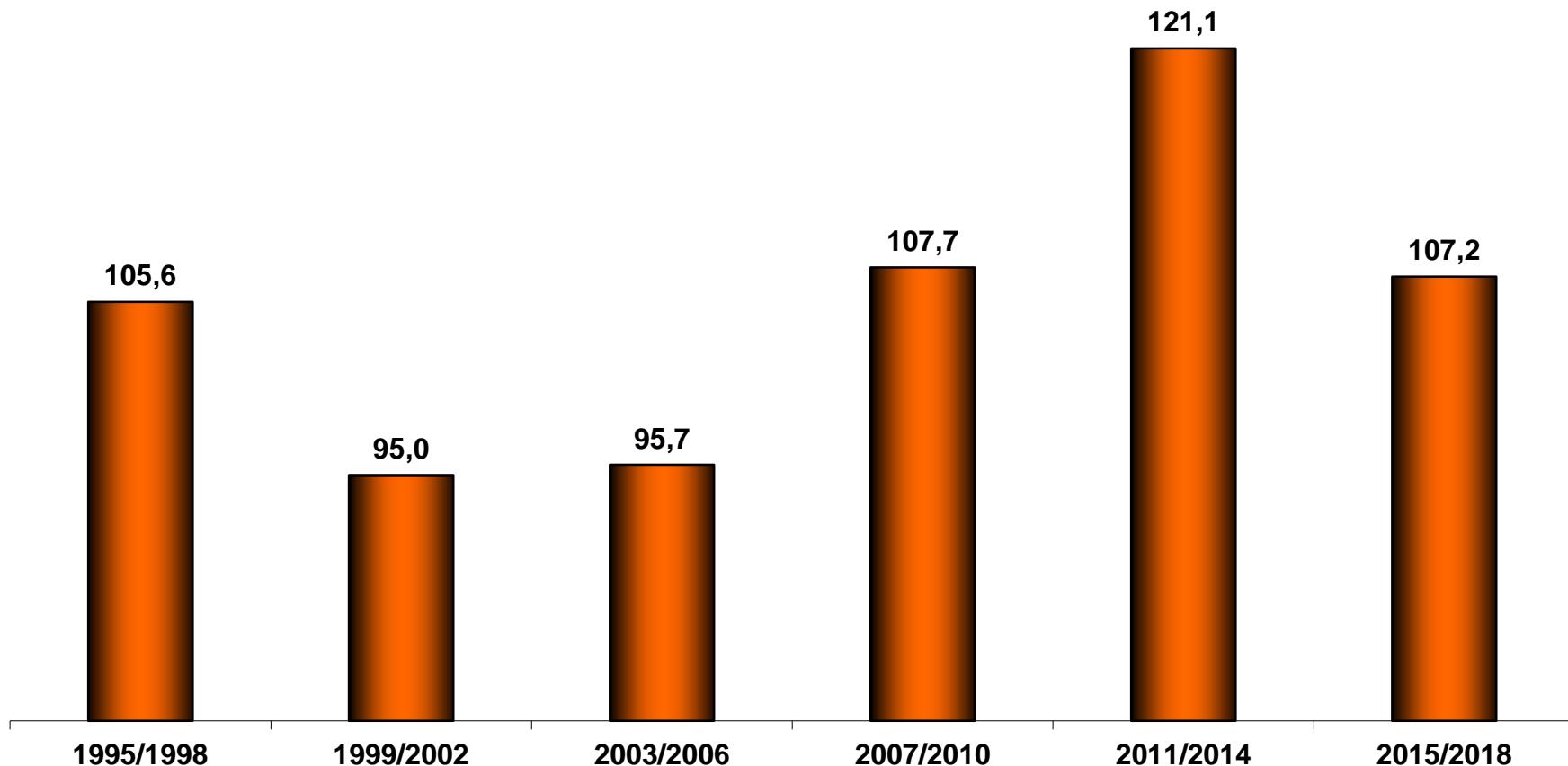


Fonte: FUNCEX

■ Importações

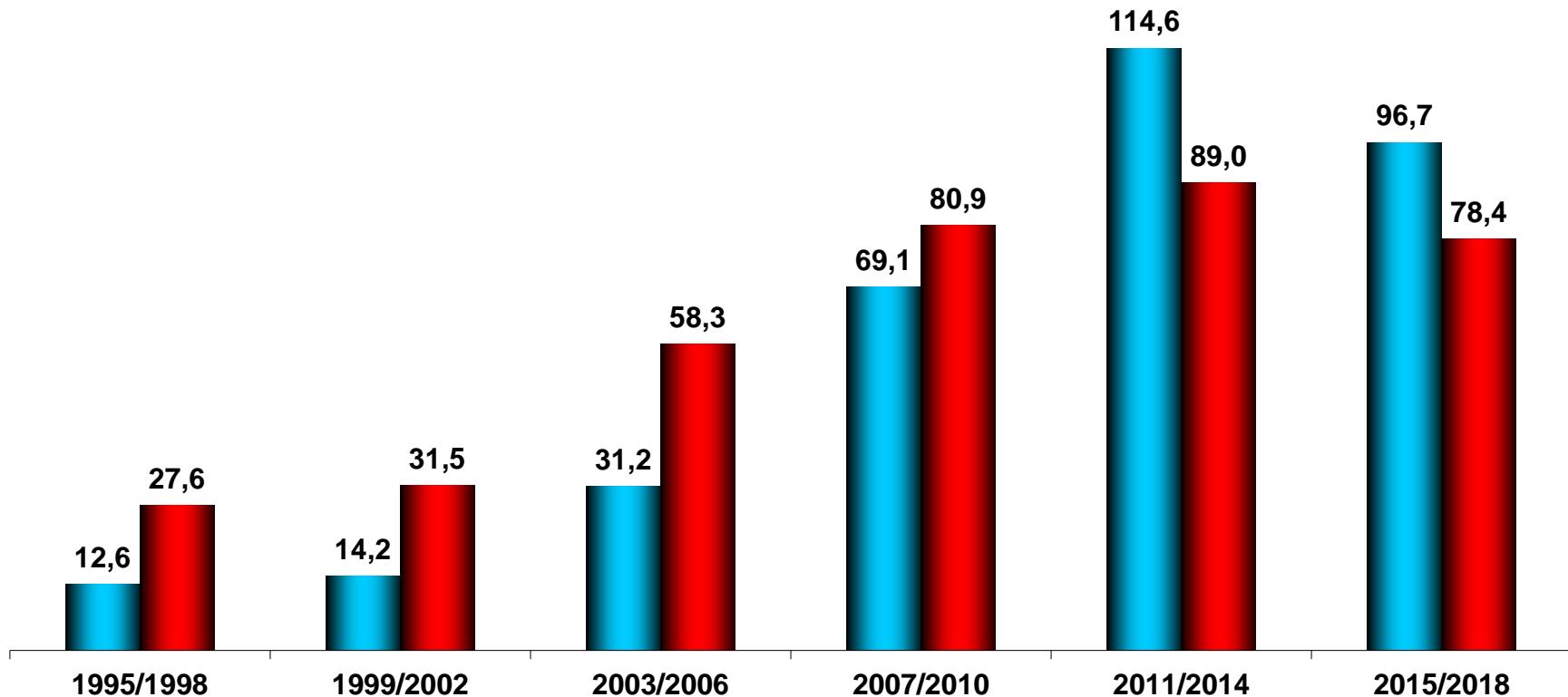
■ Exportações

TERMOS DE TROCA



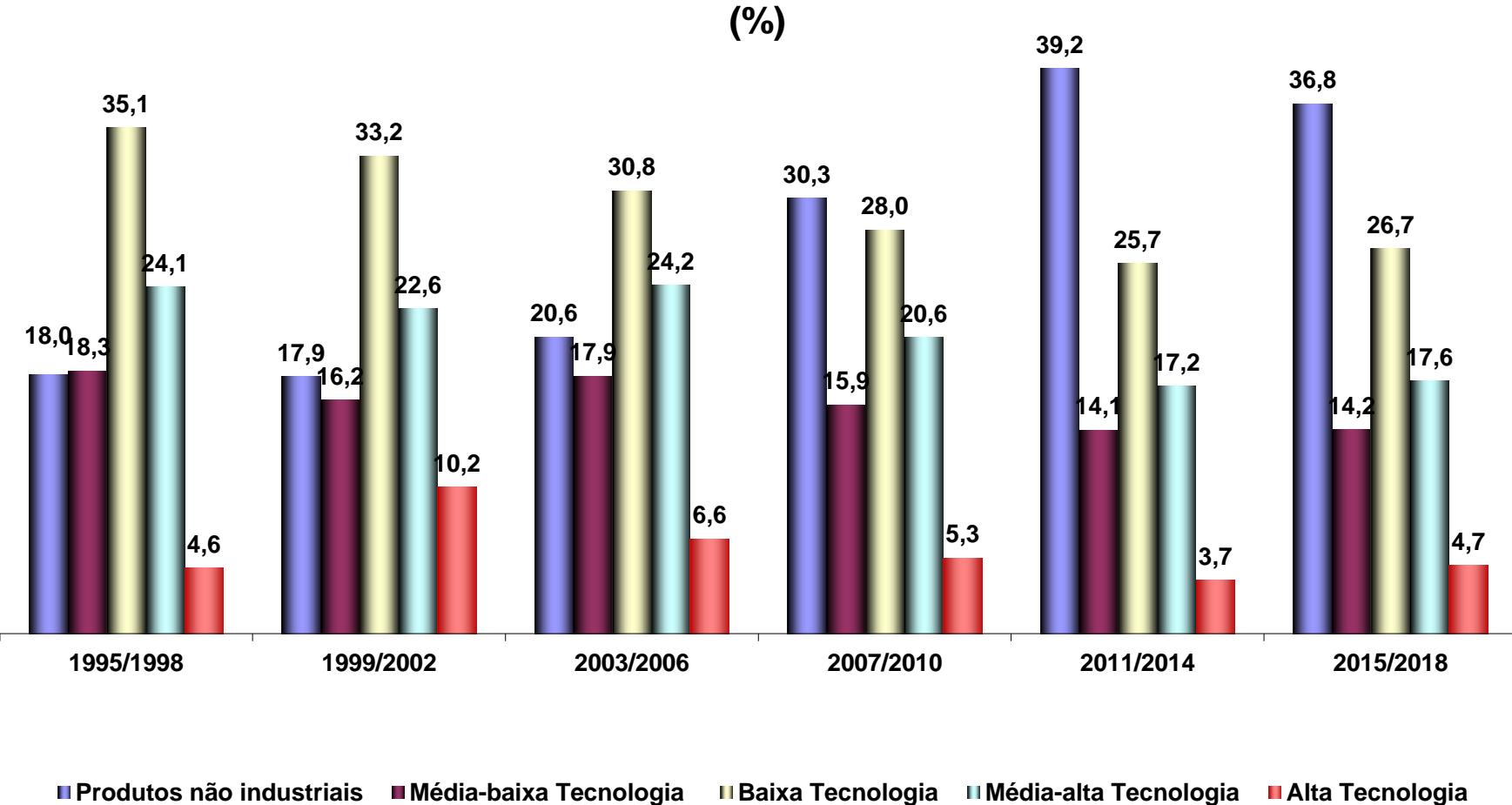
Fonte: IPEADATA

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)



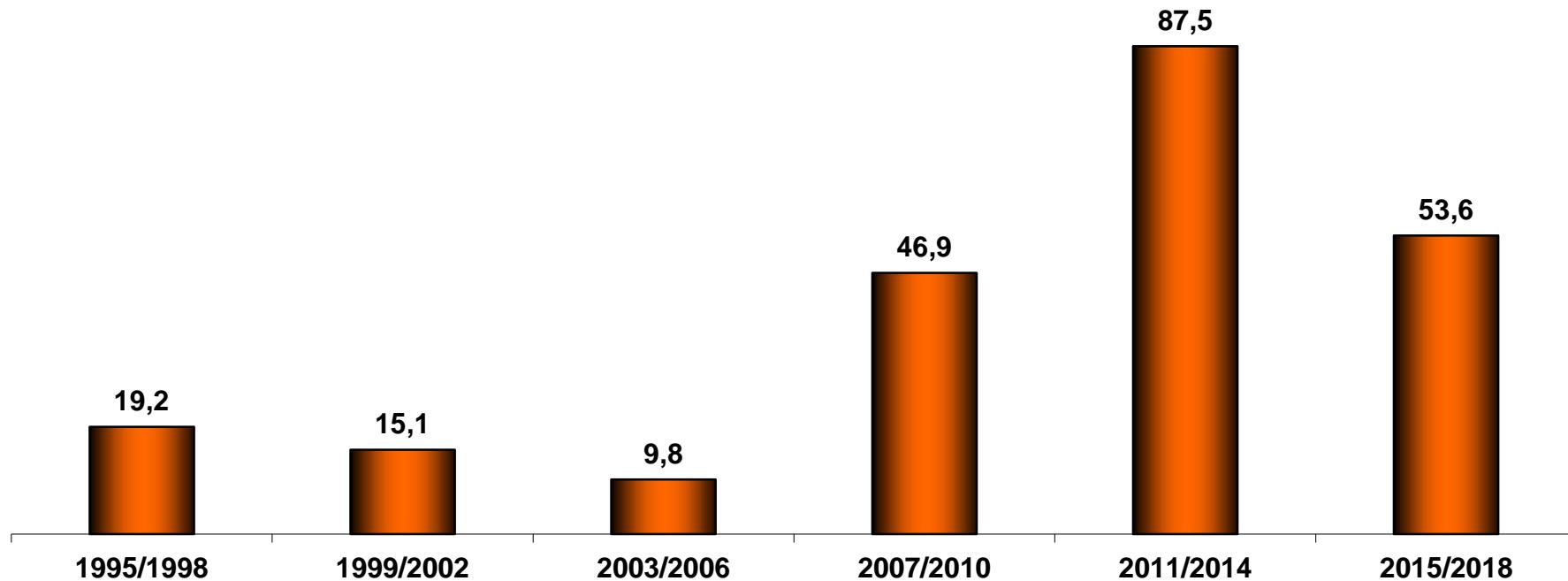
Fonte: IPEADATA

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)



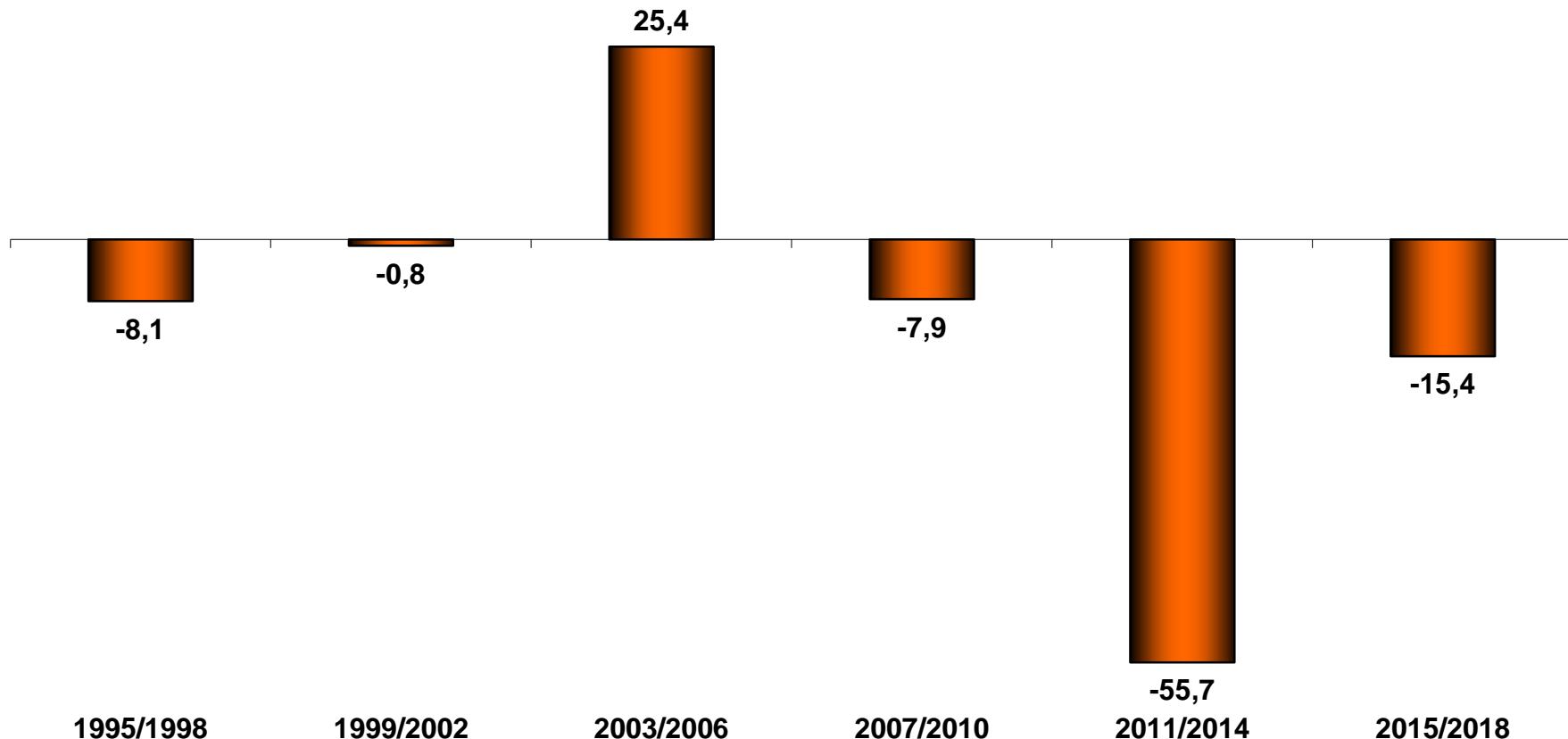
Fonte: MDIC

**DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA
(Em US\$ FOB Bilhões)**



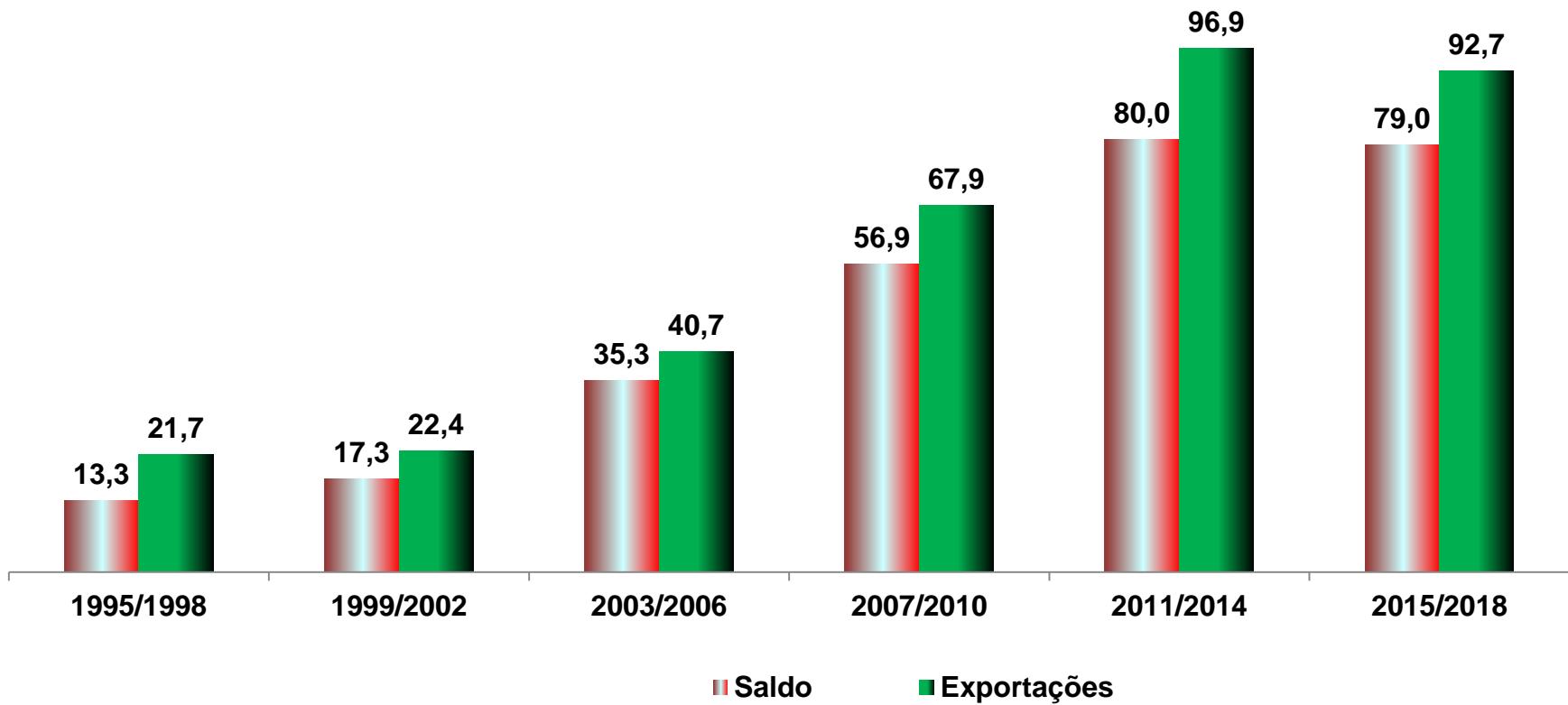
Fonte: Cartas IEDI nºs 665, 720, 773, 830 e 905

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)



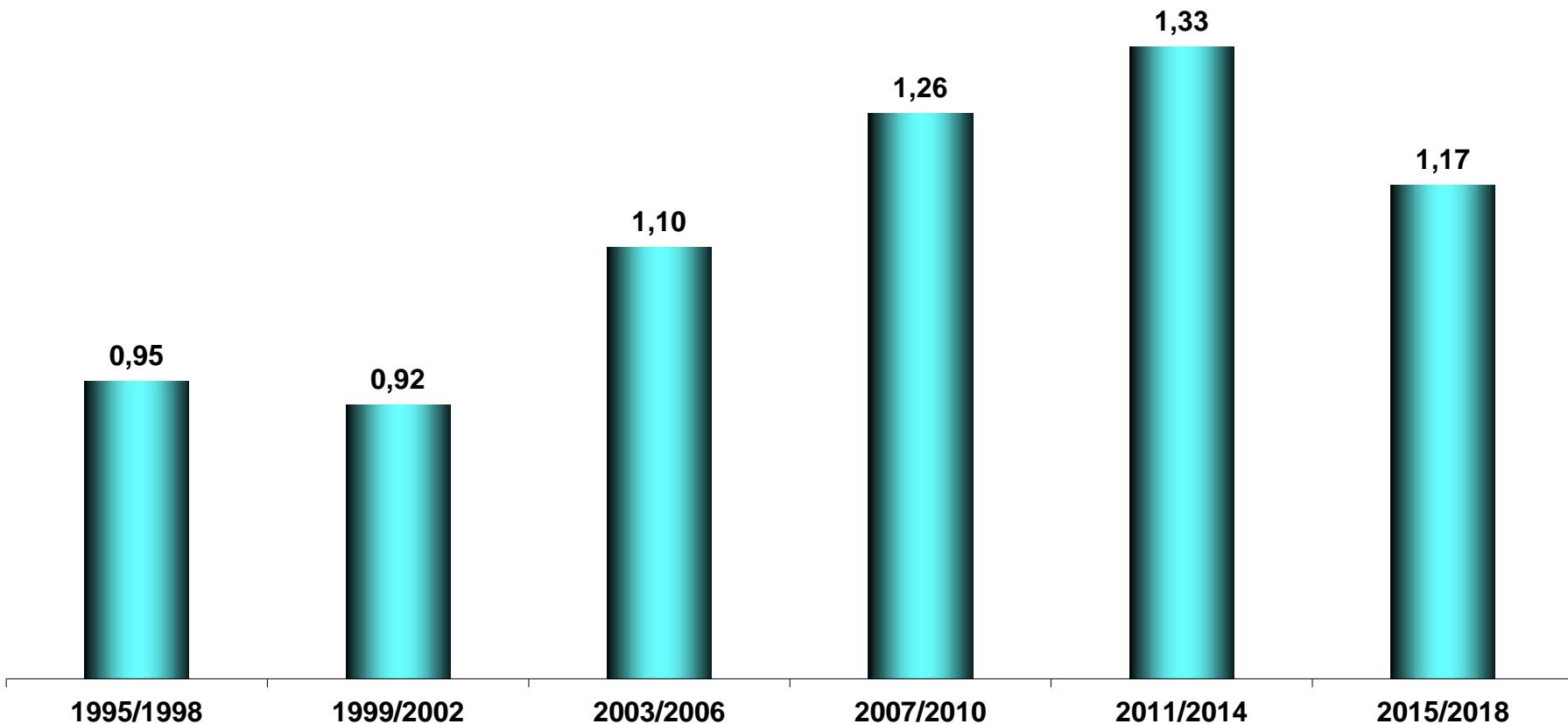
Fonte: Cartas IEDI: 665, 720, 773, 830 e 905

BALANÇA COMERCIAL DA AGRICULTURA (US\$ Bilhões)



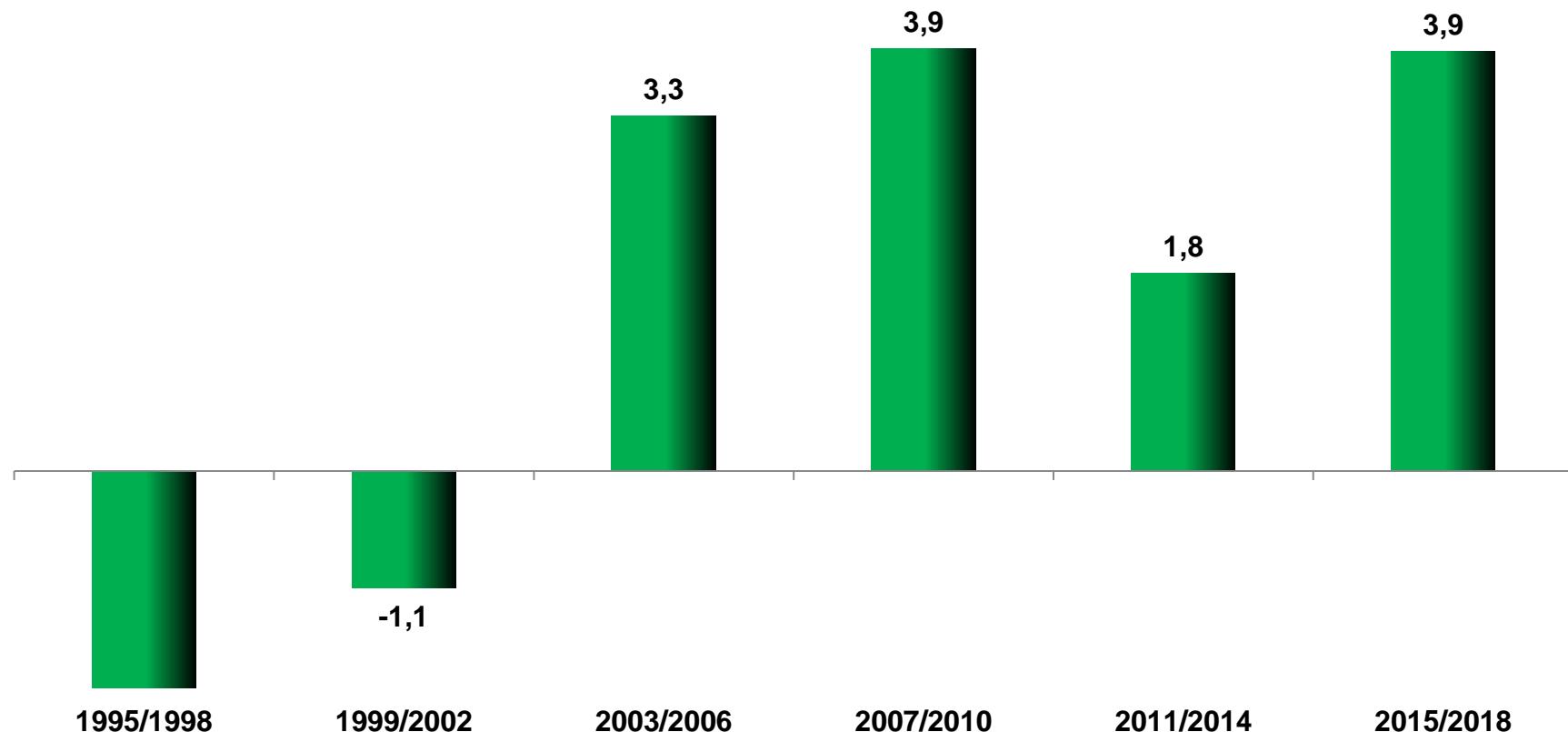
Fonte: FIESP (Informativo DEAGRO)

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)



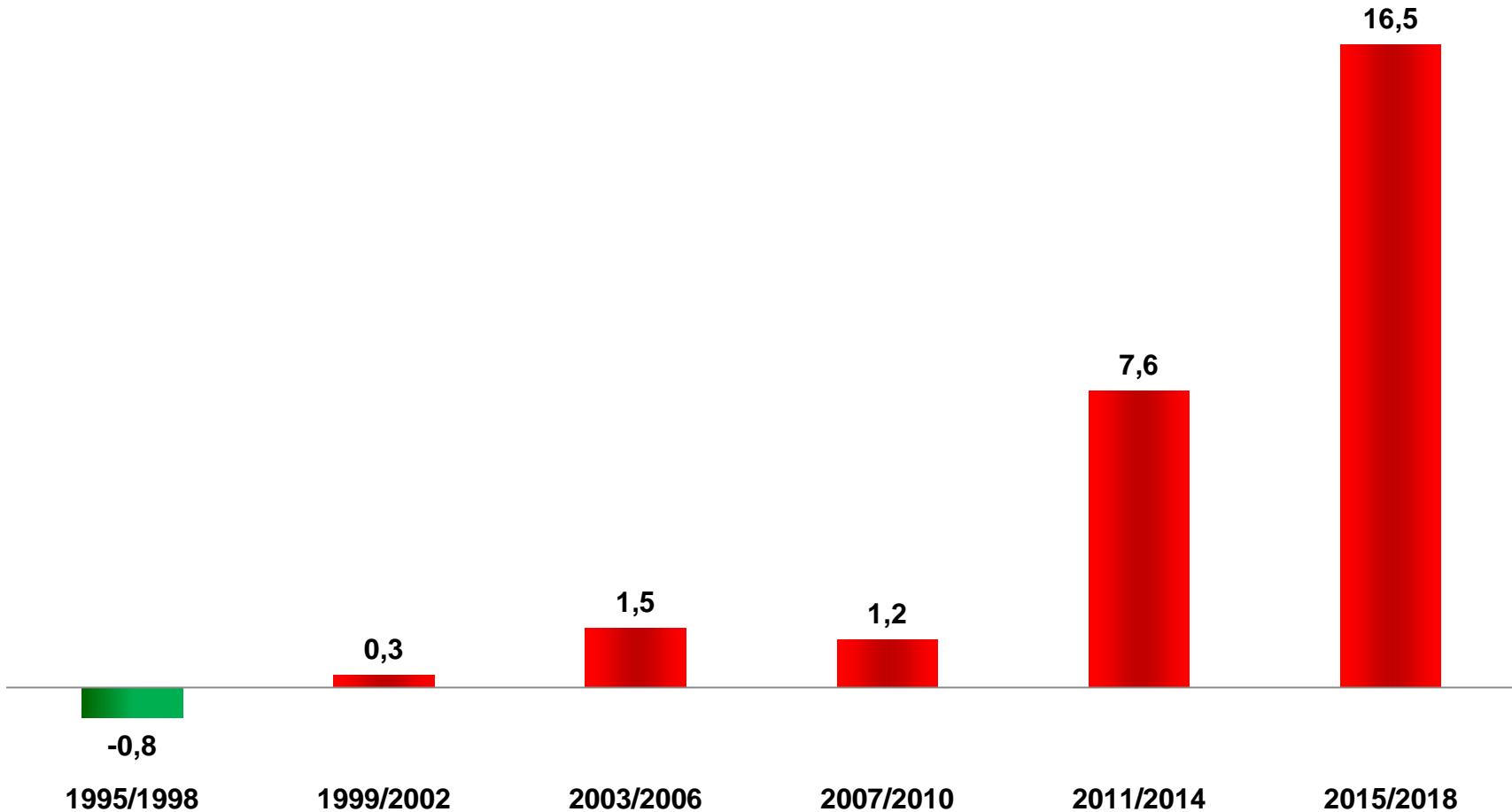
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA
(US\$ Bilhões)



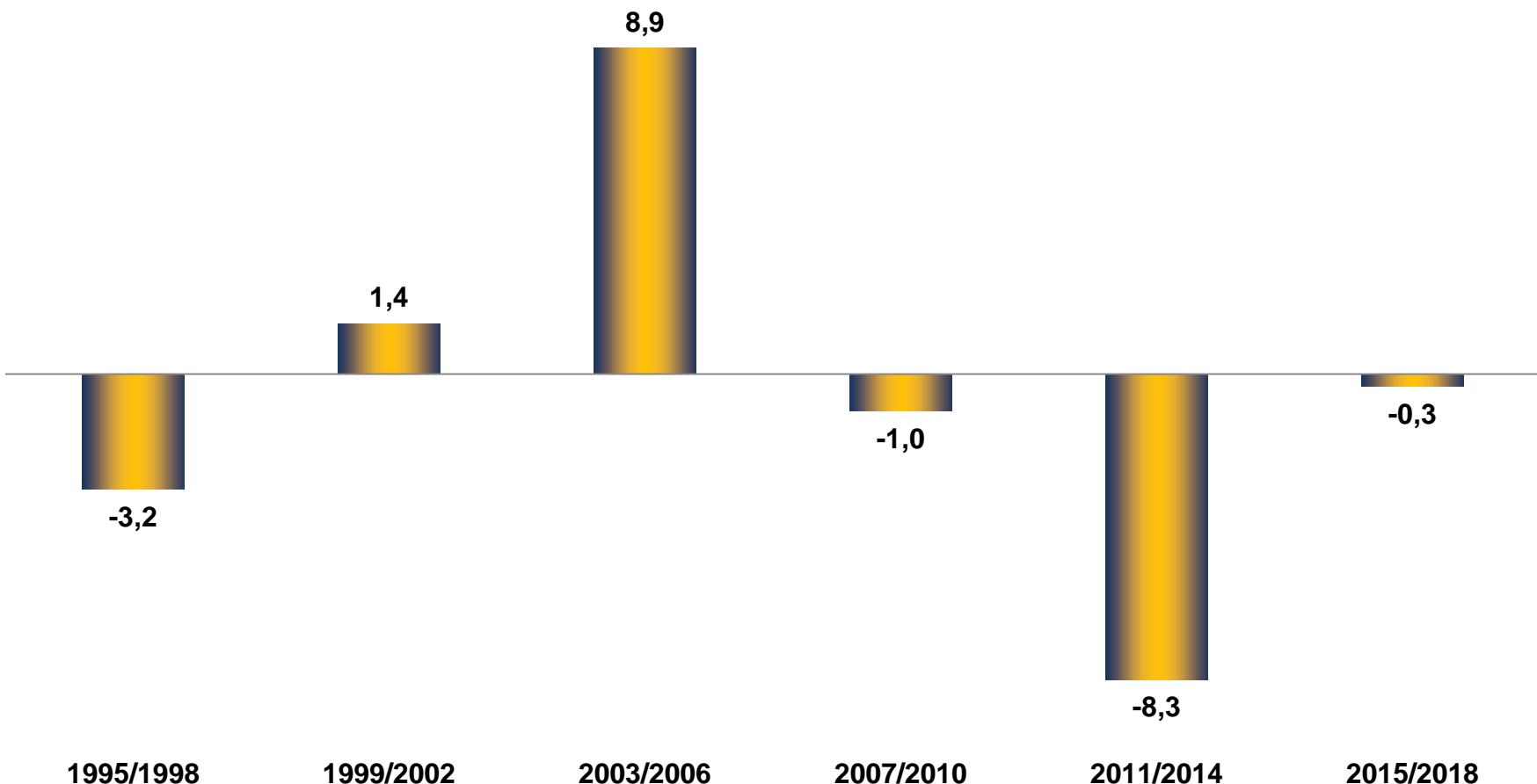
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA (US\$ Bilhões)



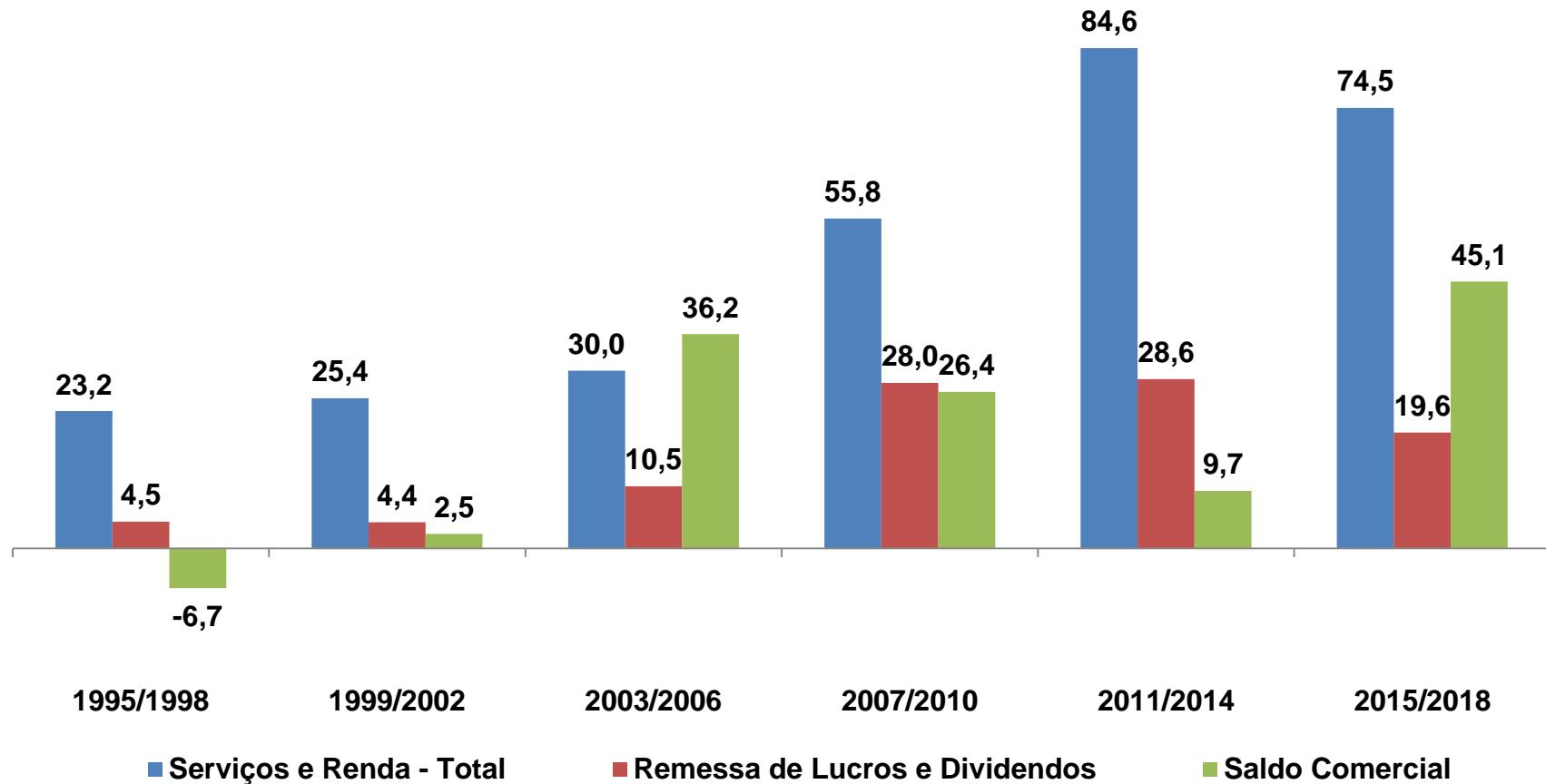
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADOS UNIDOS (US\$ Bilhões)



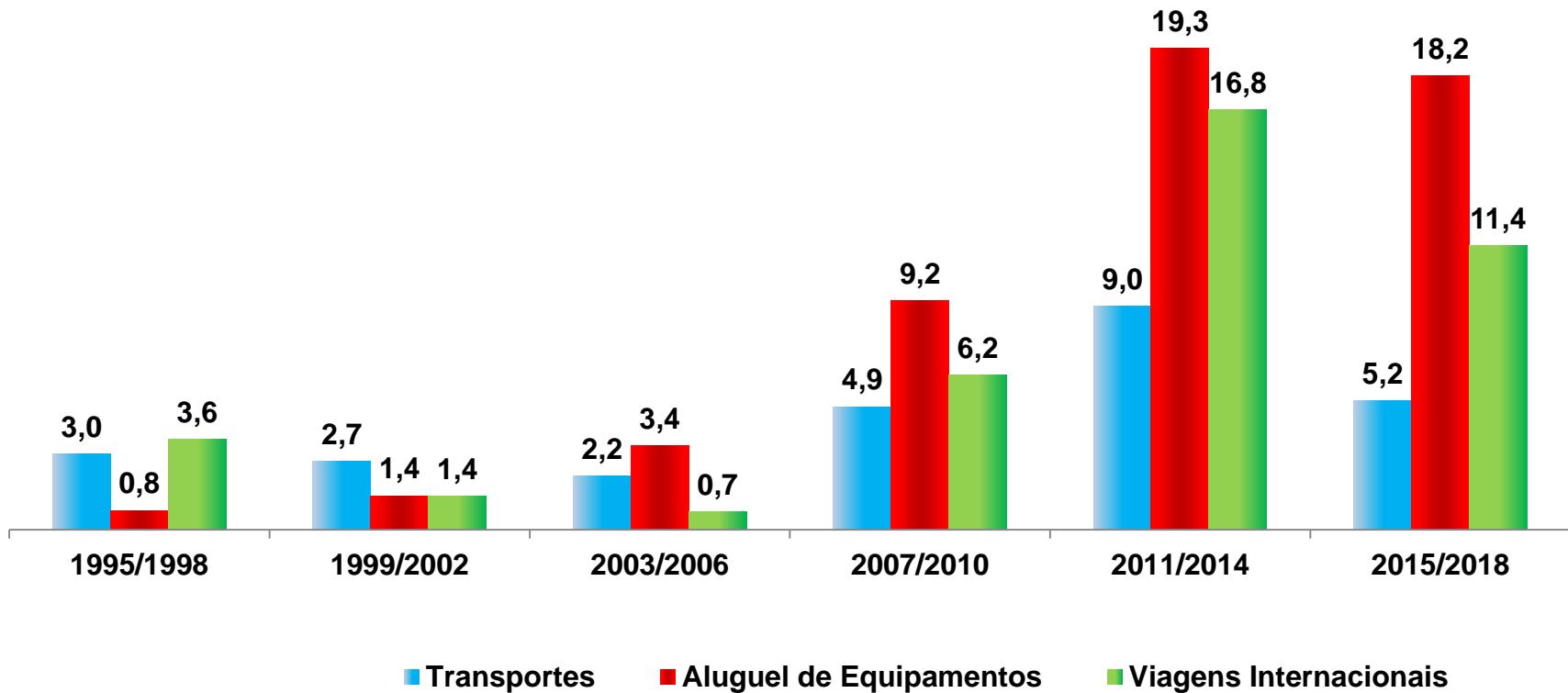
Fonte: MDIC

DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO (US\$ Bilhões)



Fonte: BCB

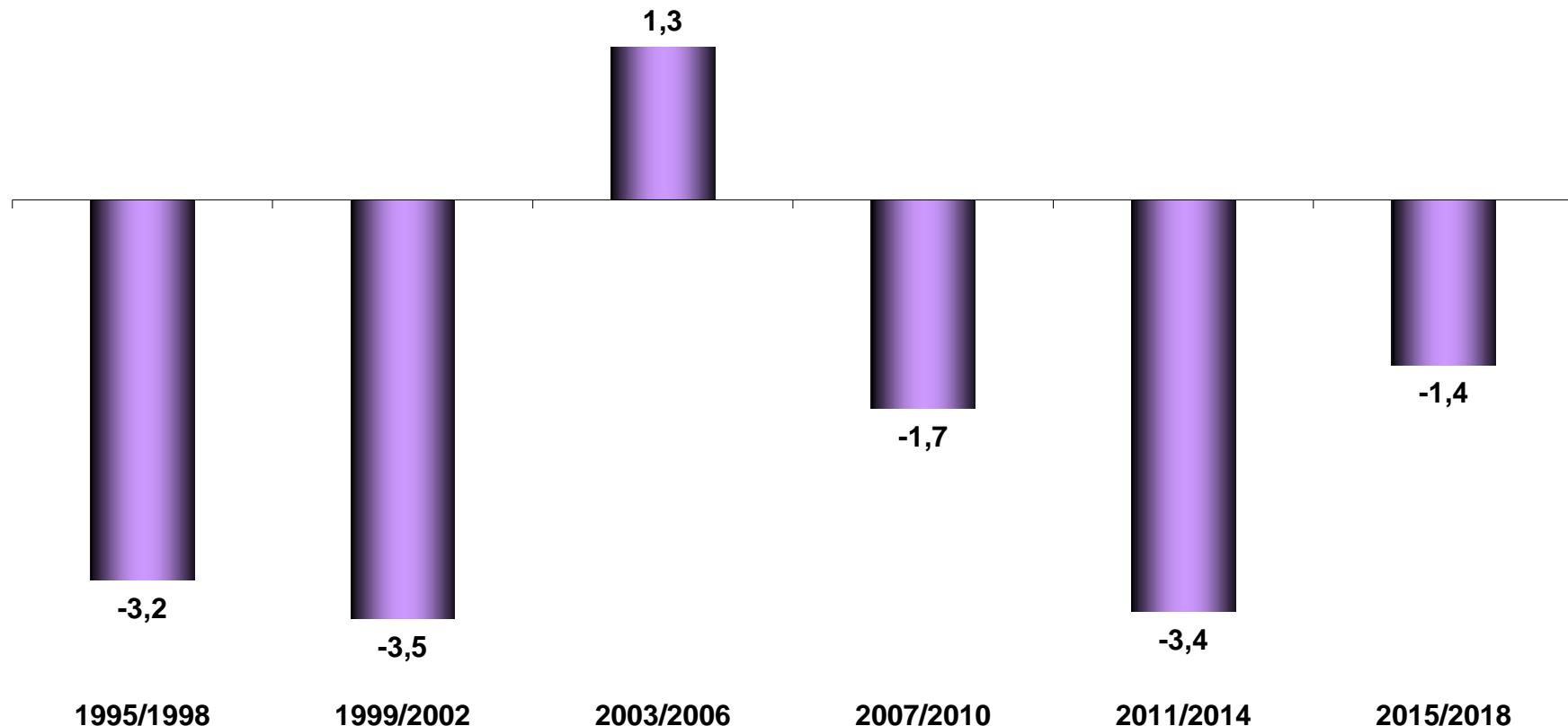
PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS* (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

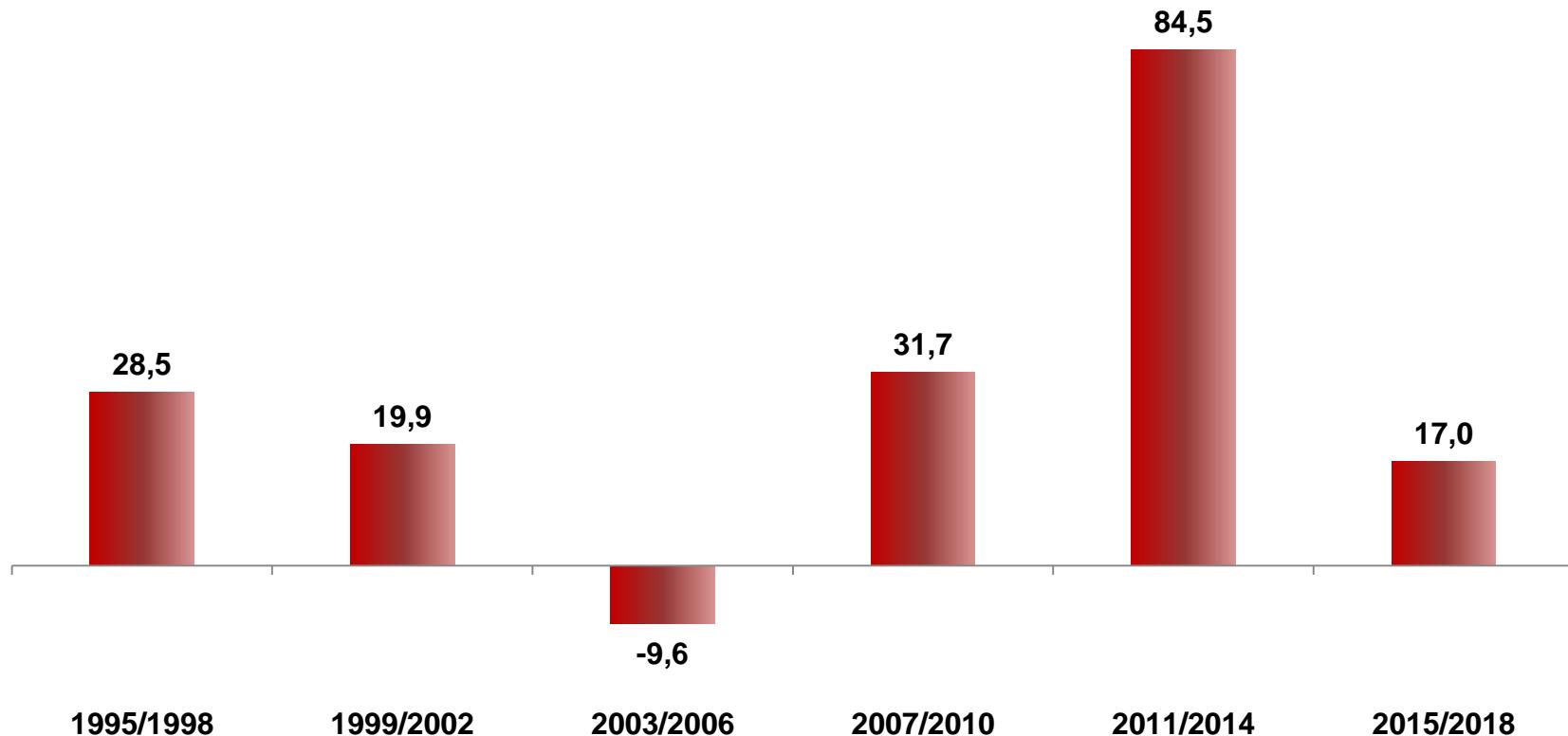
Fonte: BCB

SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)



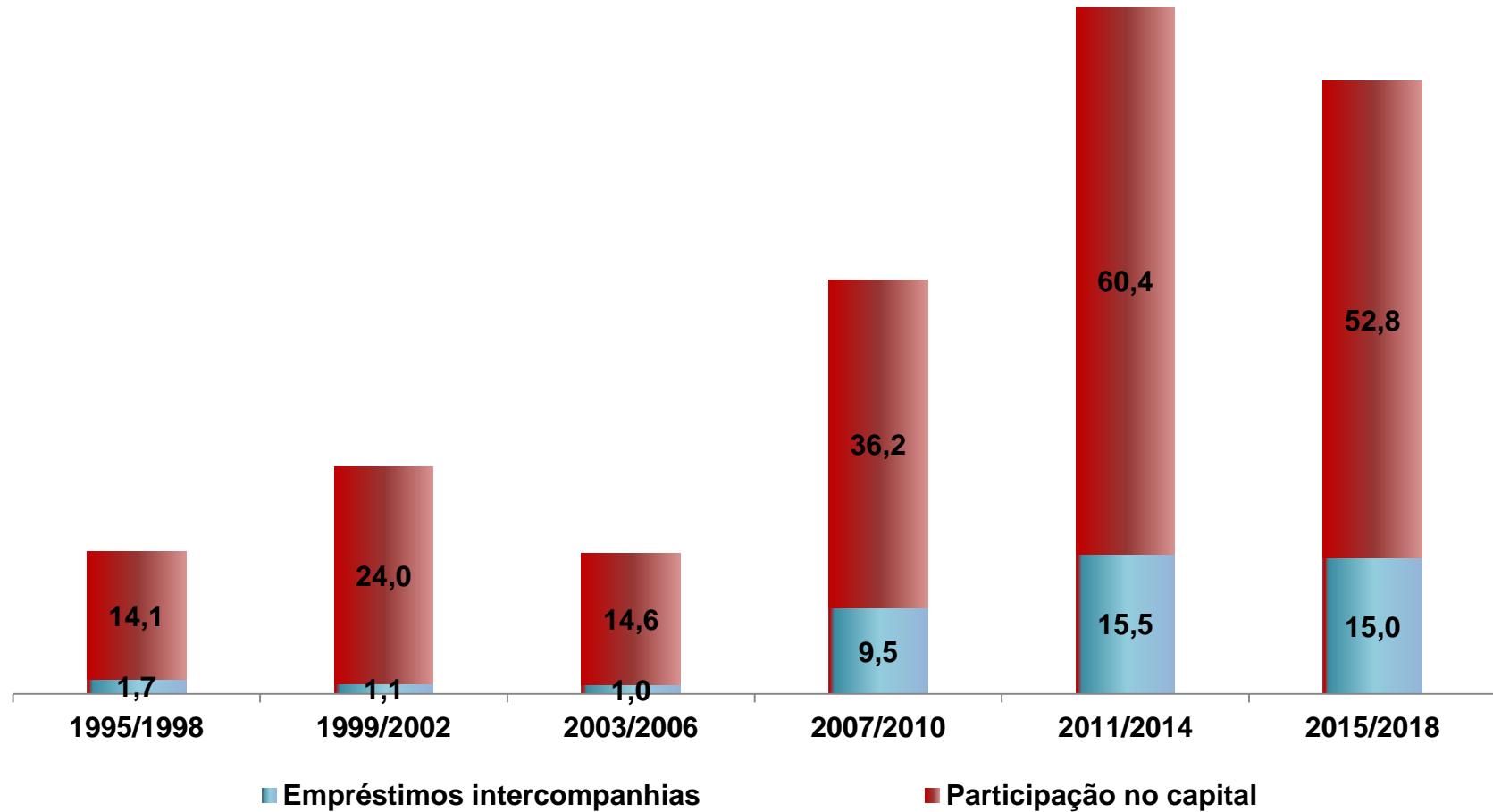
Fonte: BCB

SALDO DA CONTA FINANCEIRA E DE CAPITAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)



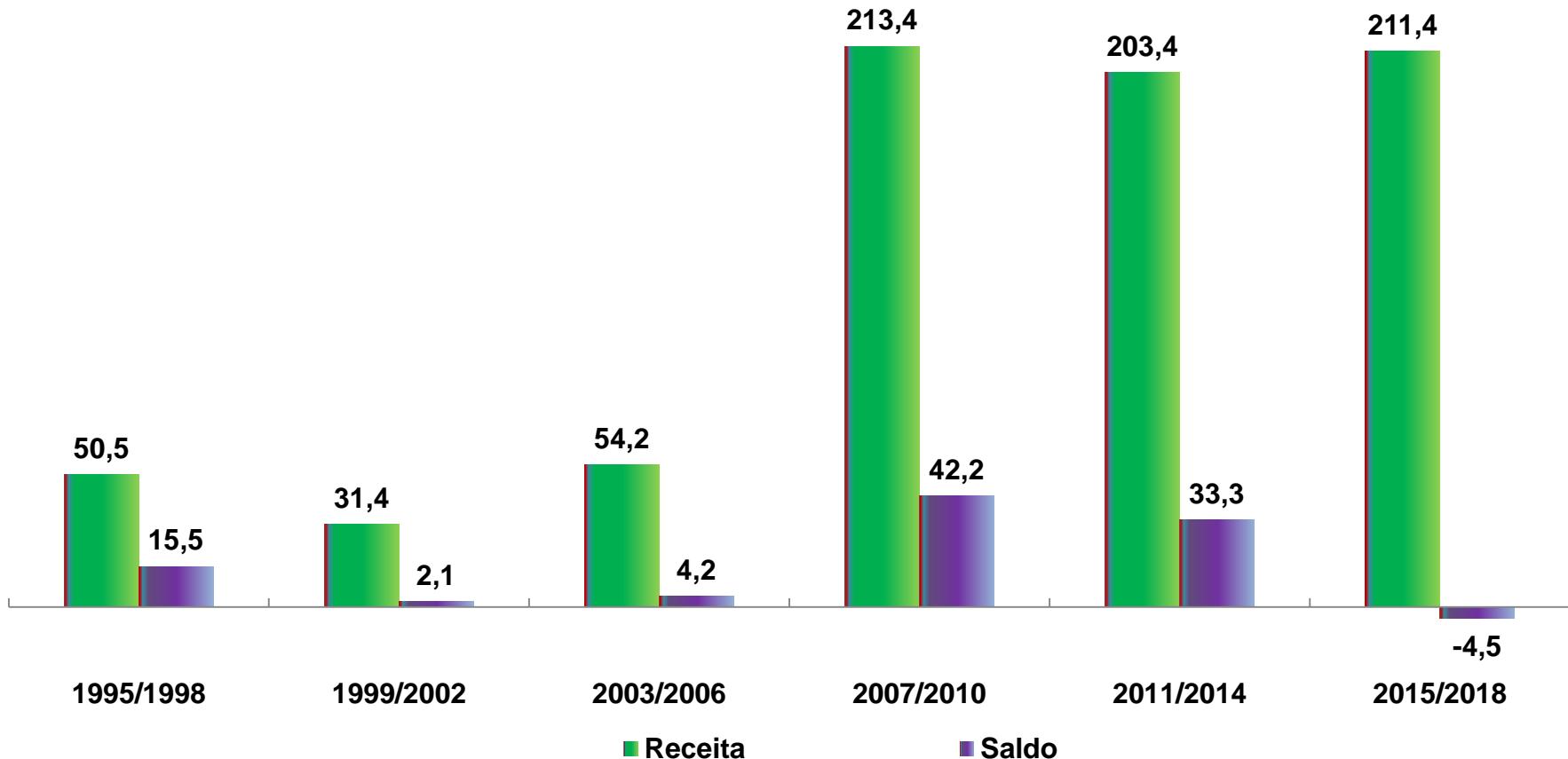
Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6^a edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS (US\$ Bilhões)



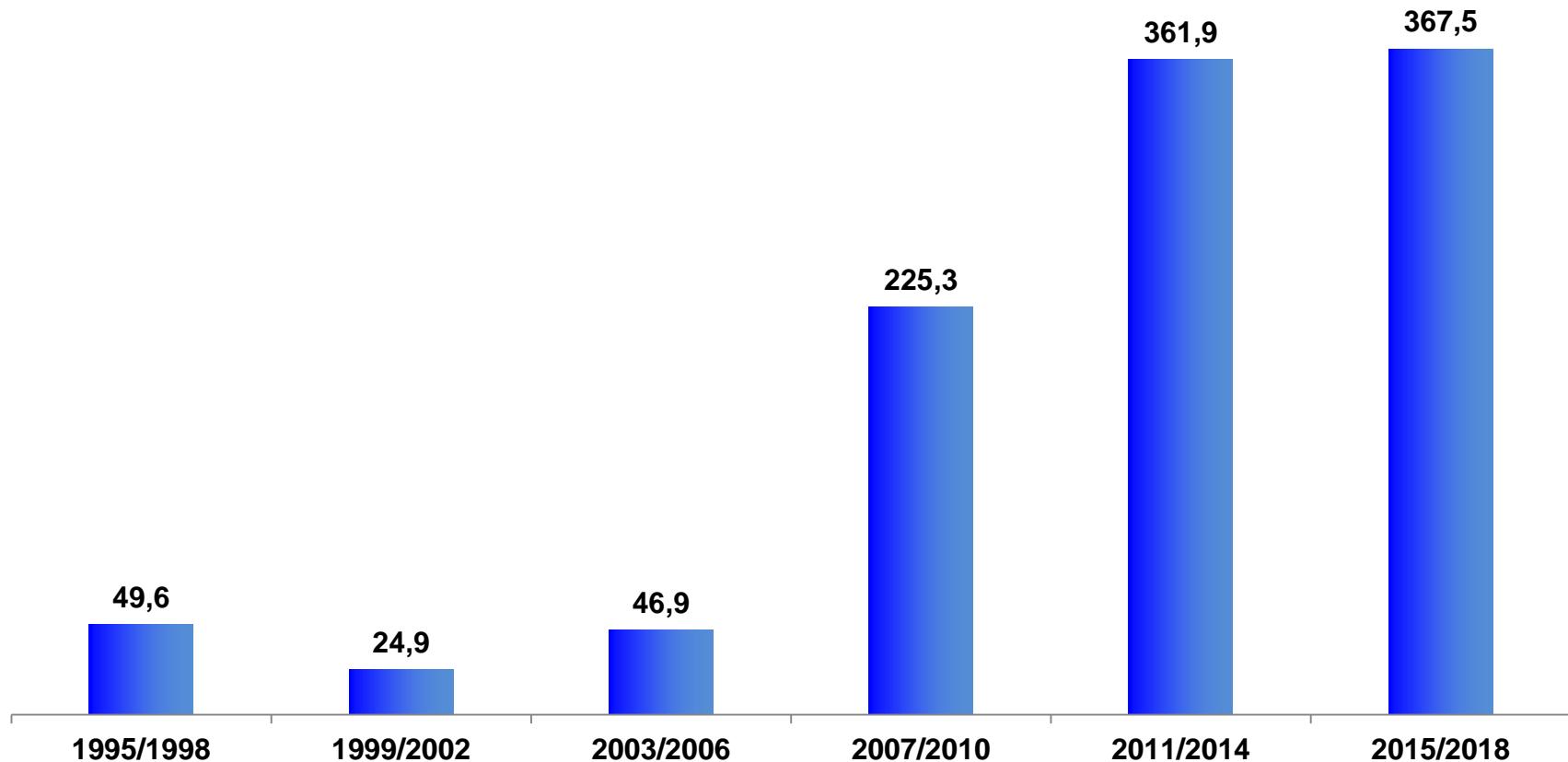
Fonte: IPEADATA

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante foi ajustada com a nova metodologia da 6^a edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
 Fonte: BCB

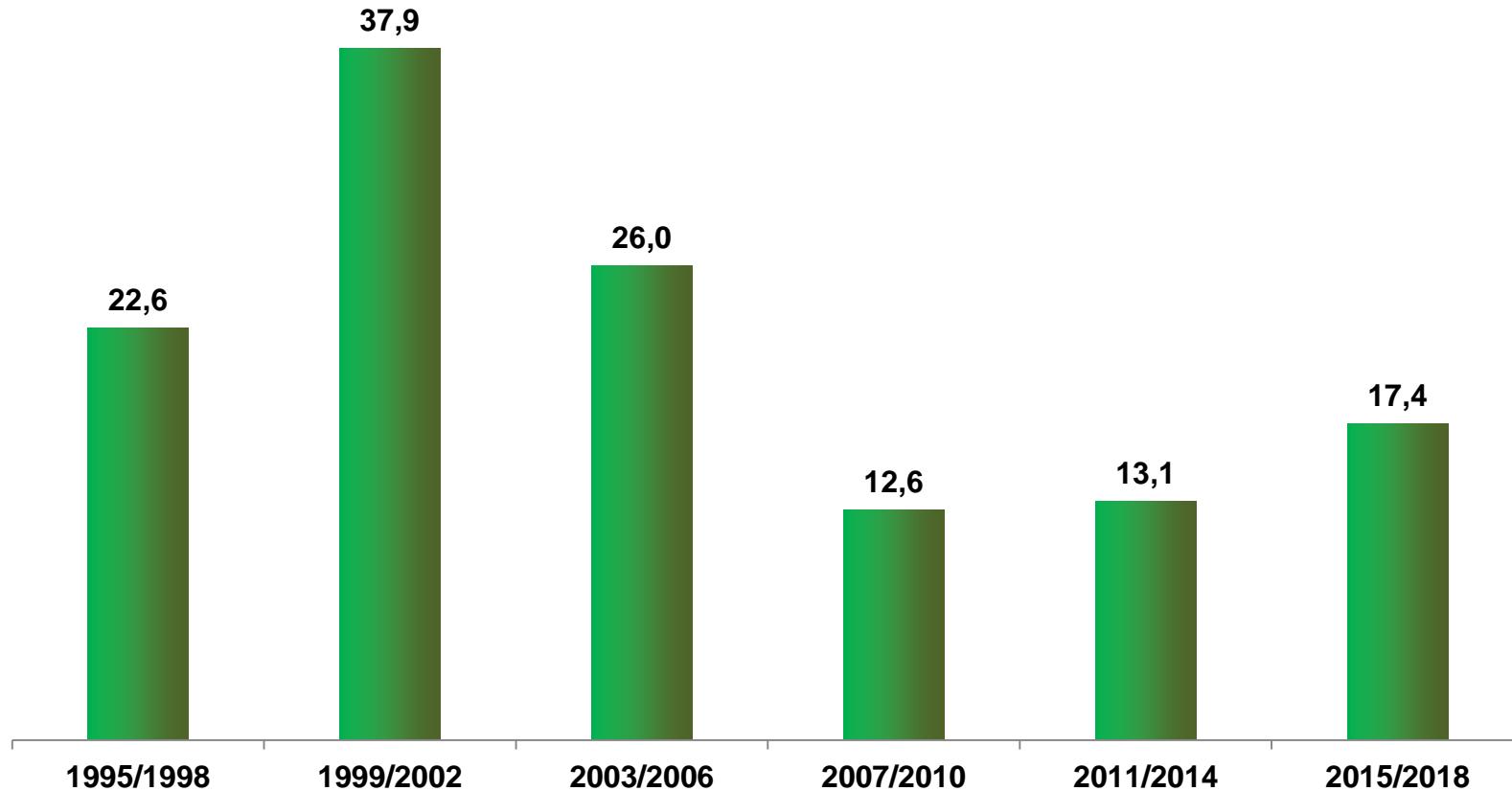
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



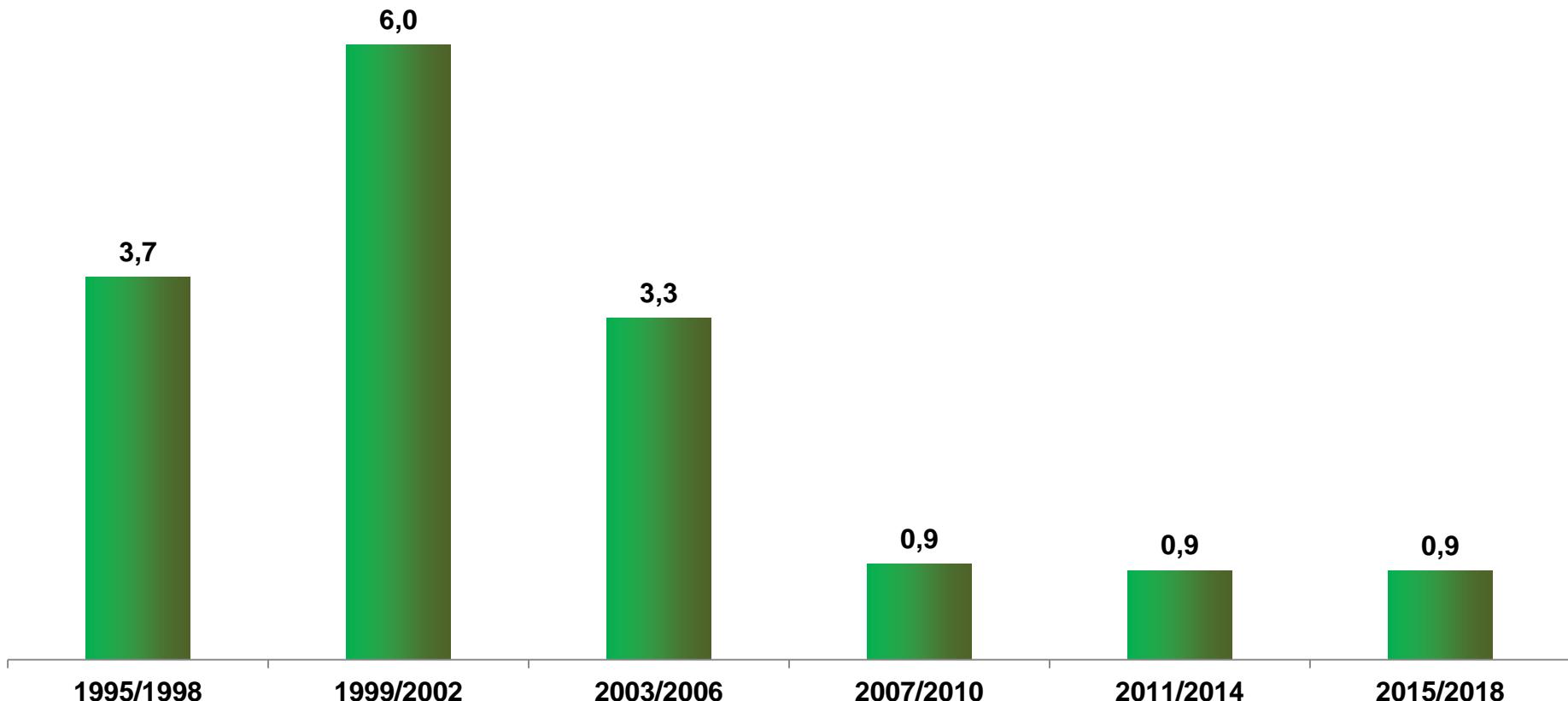
* De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

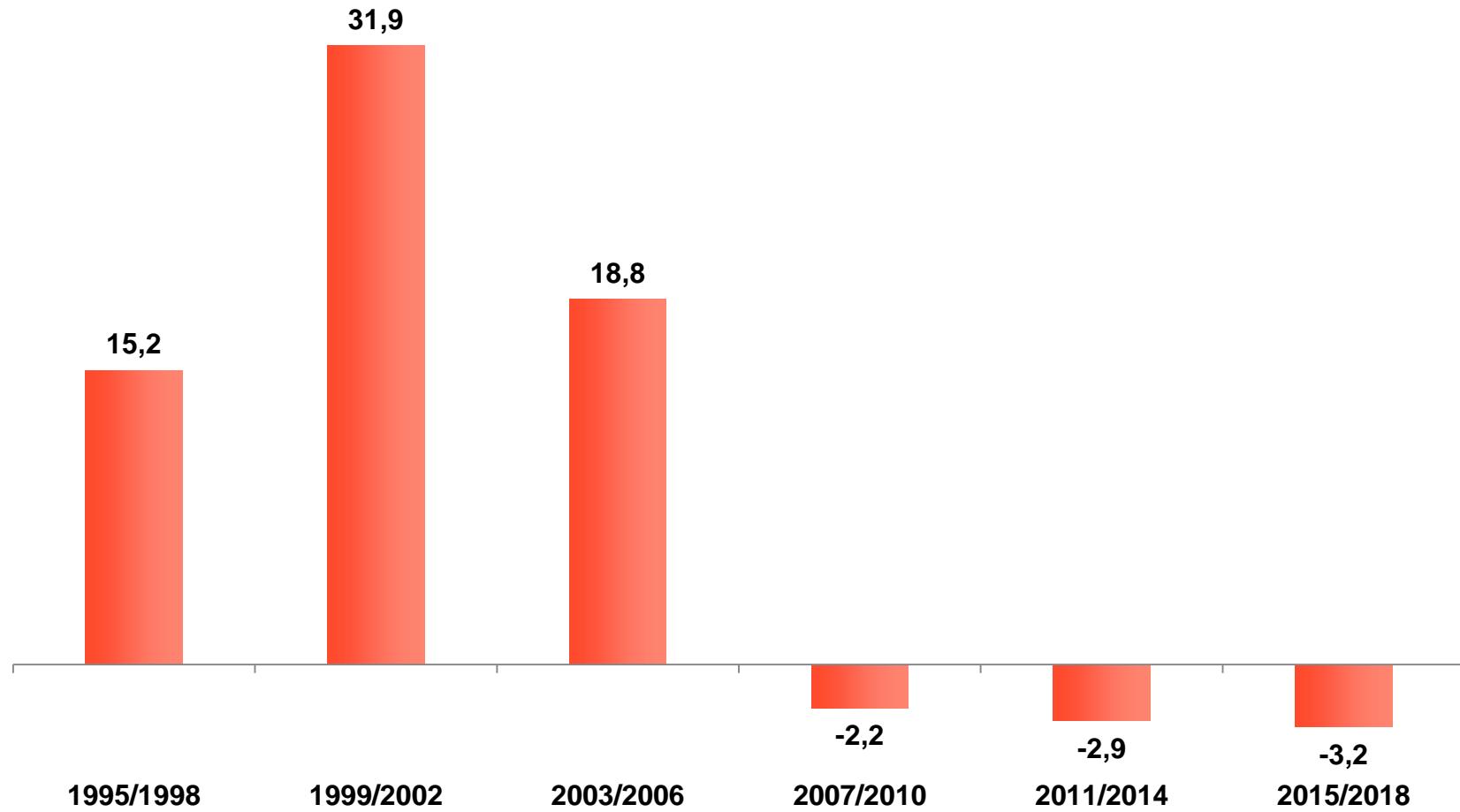
DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB (%)



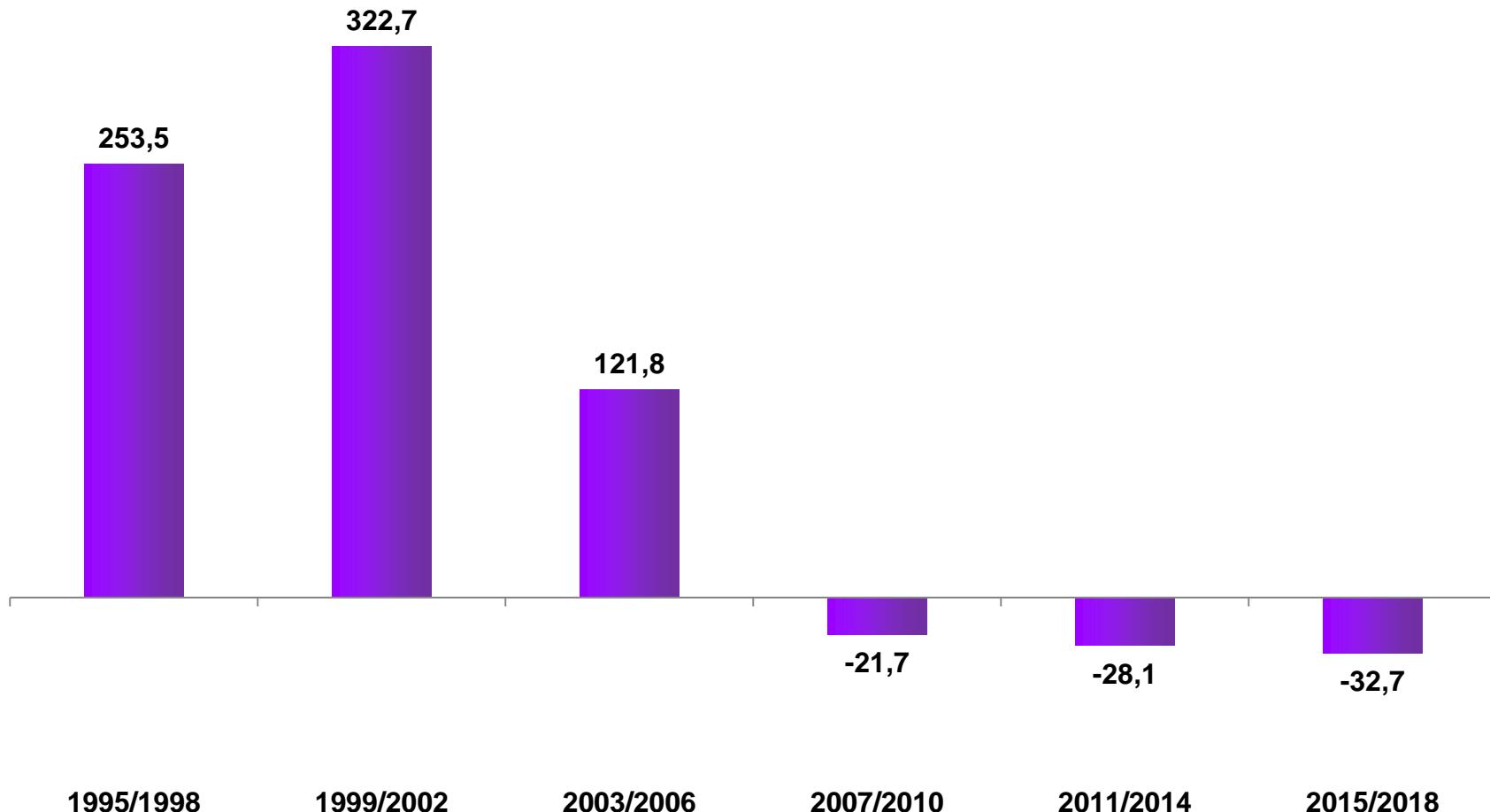
**RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS
(%)**



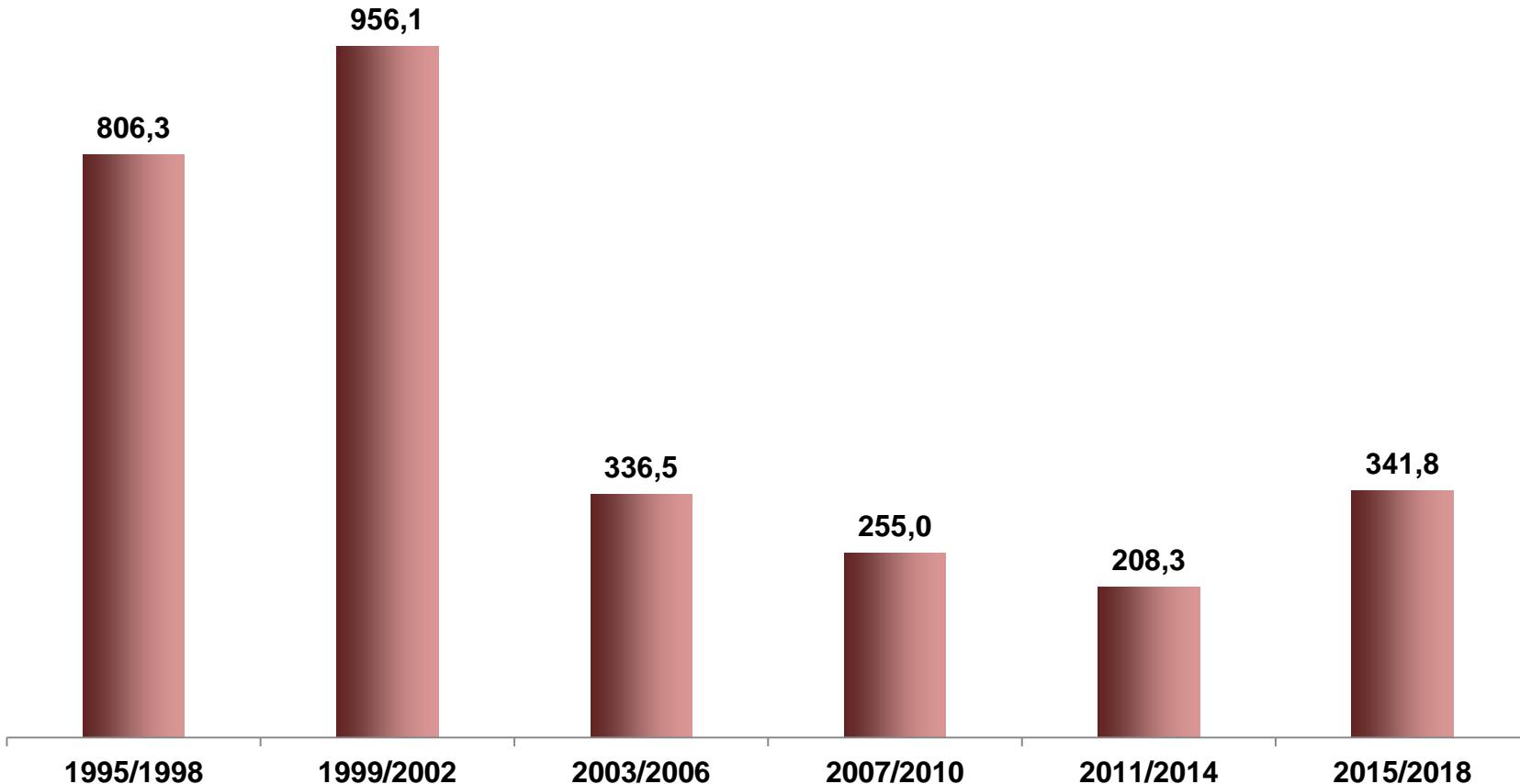
RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB (%)



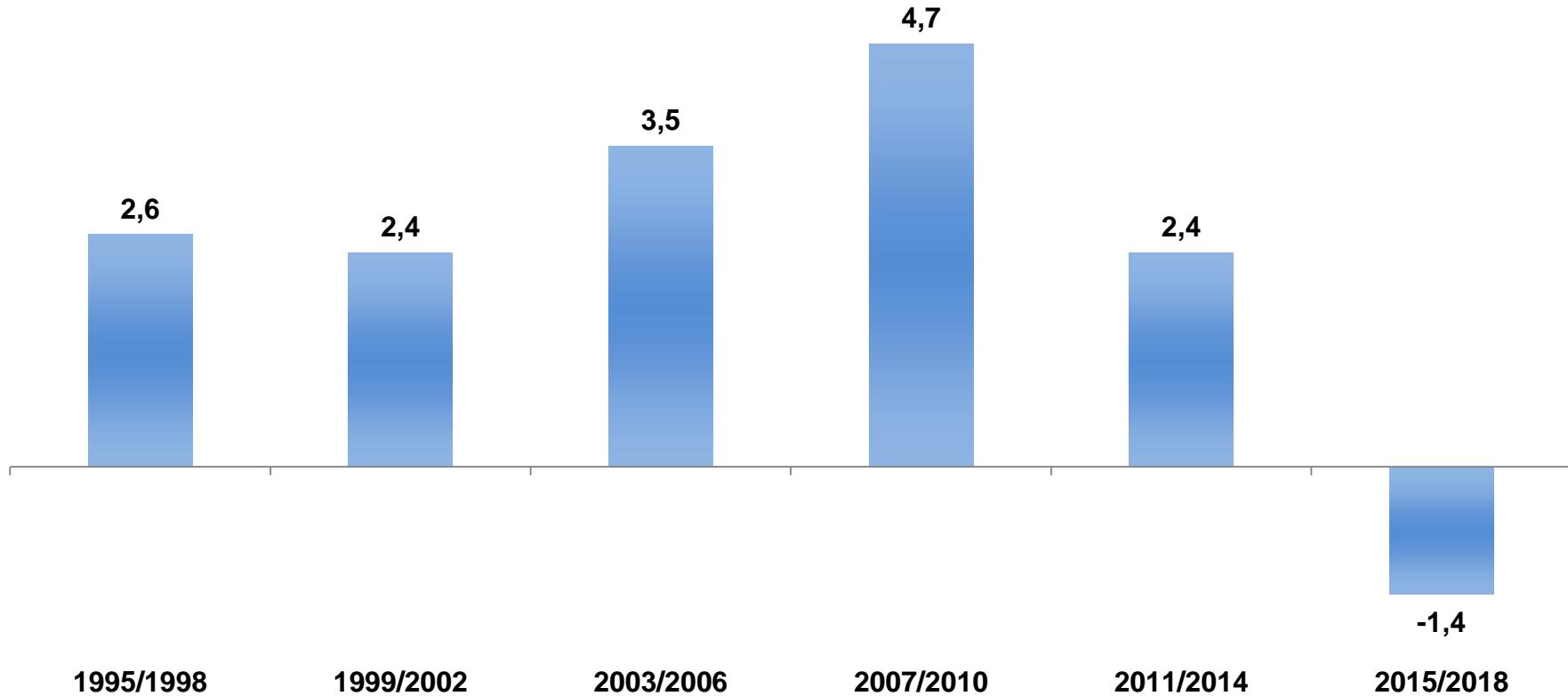
RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES (%)



ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)

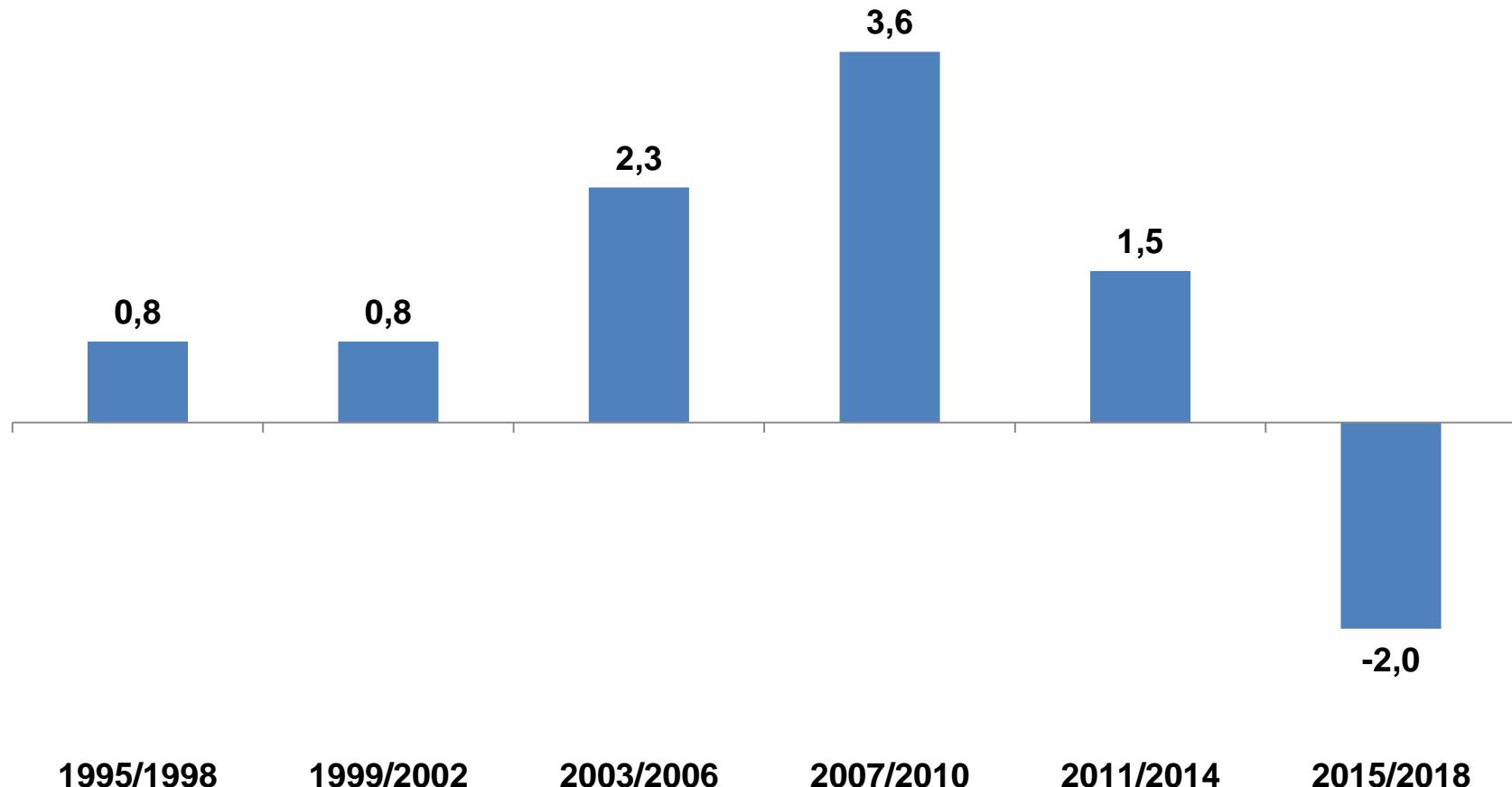


CRESCIMENTO DO PIB Variação anual (%)



Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB REAL PER CAPITA (1995-2019) (Em %)



Fontes: IBGE Indicadores ODS (2002/2018) / Elaboração própria com dados do IPEADATA (1996/1999)

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

Variação anual (%)

10,0

4,2

3,3

2,3

-1,1

-6,2

1995/1998

1999/2002

2003/2006

2007/2010

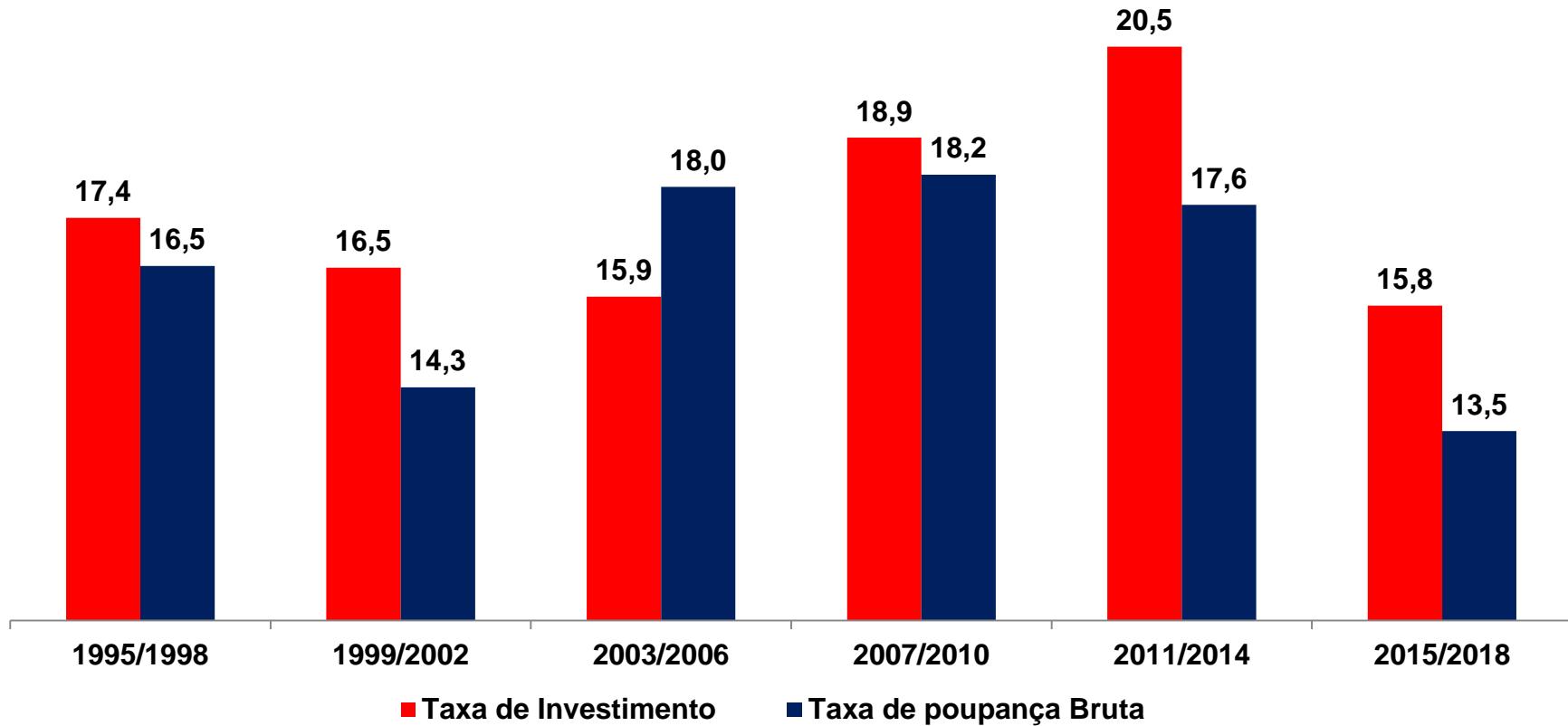
2011/2014

2015/2018

Obs: A série de 2010 a 2014 foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,

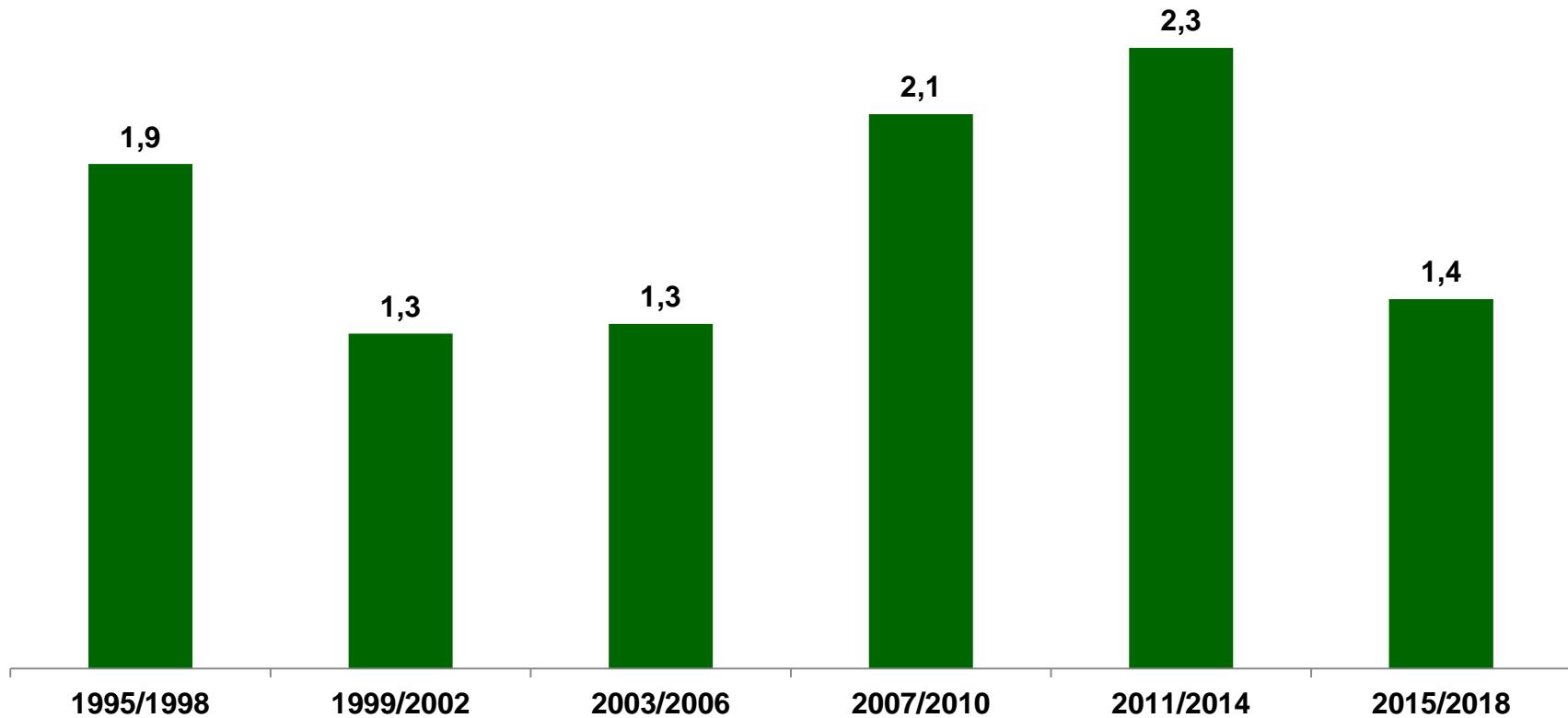
Fonte: IBGE

TAXAS DE INVESTIMENTO E DE POUPANÇA BRUTA (1995-2019) (Em %)

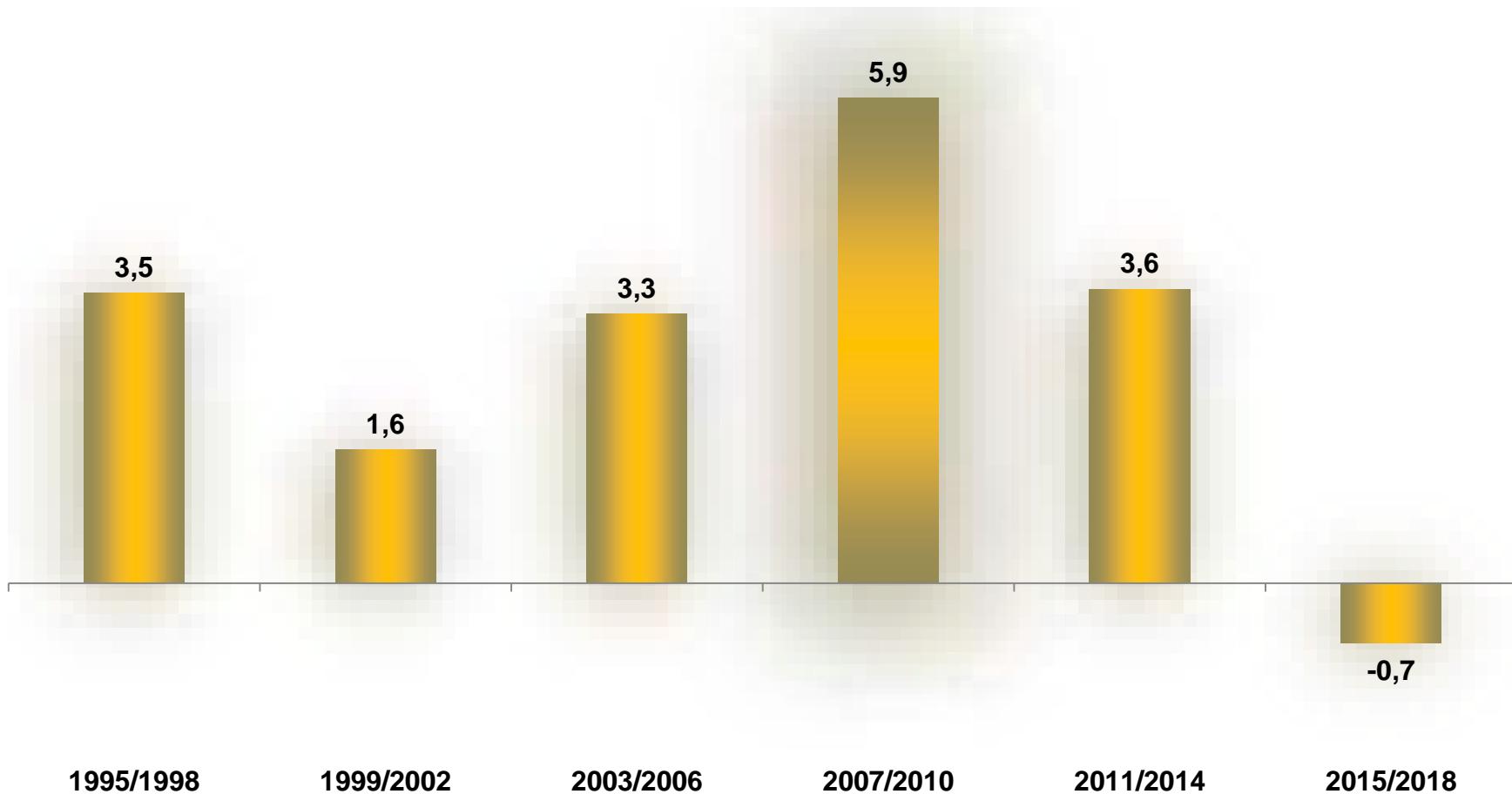


Fontes: IBGE Indicadores ODS (2002/2018) / Elaboração própria com dados do IPEADATA (1996/1999)

INVESTIMENTO PÚBLICO FEDERAL
(% do PIB)

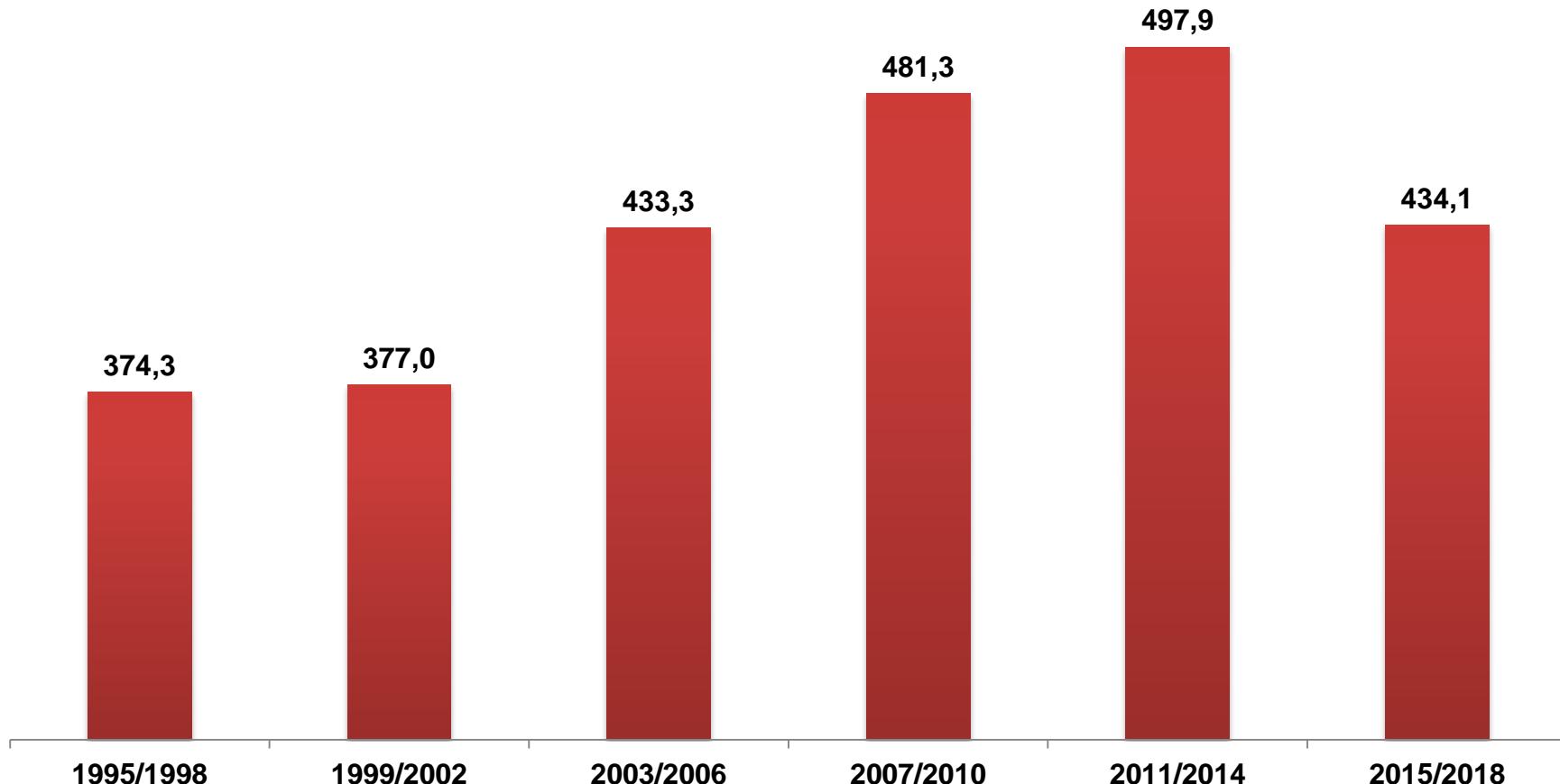


CONSUMO DAS FAMÍLIAS Variação anual (%)

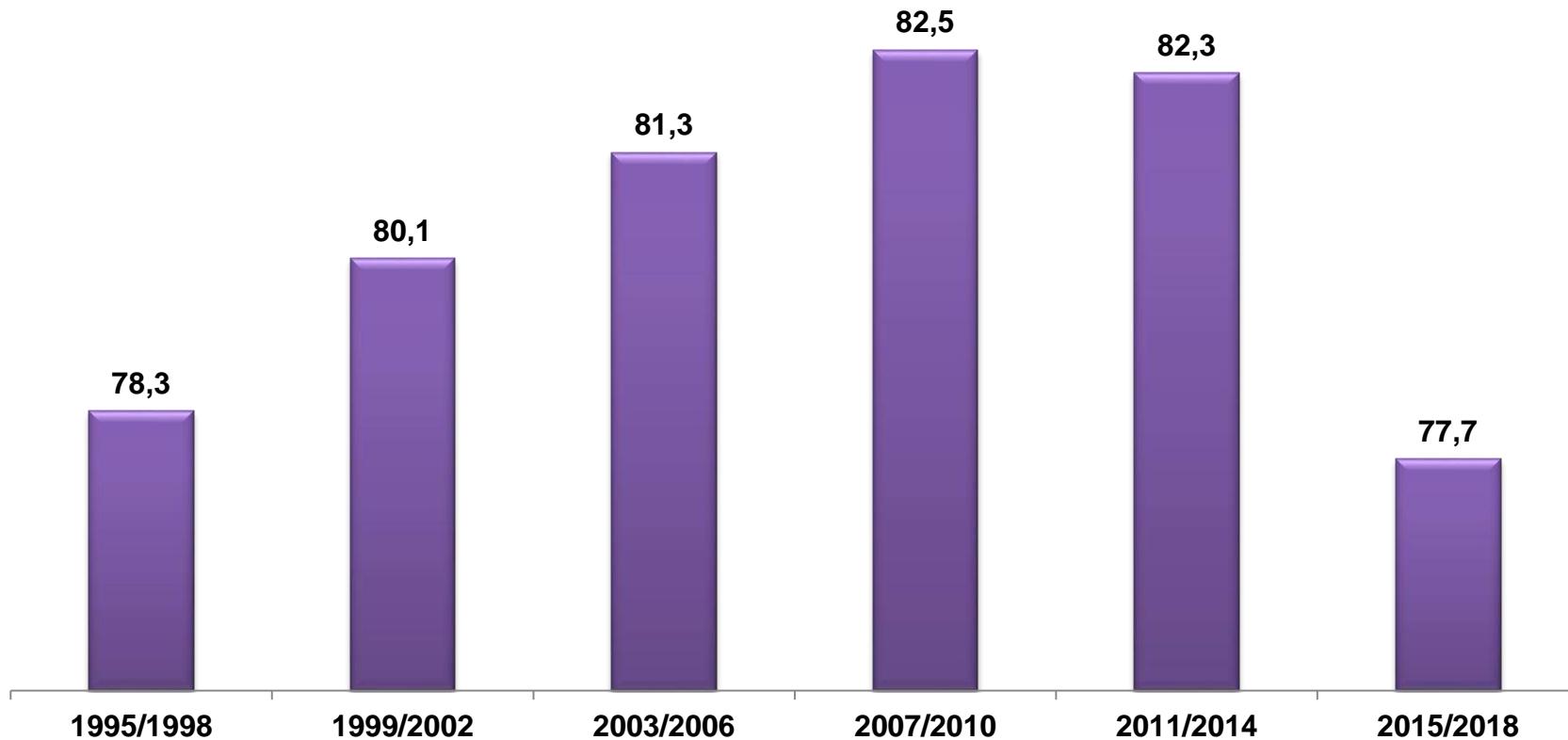


Fonte: IBGE

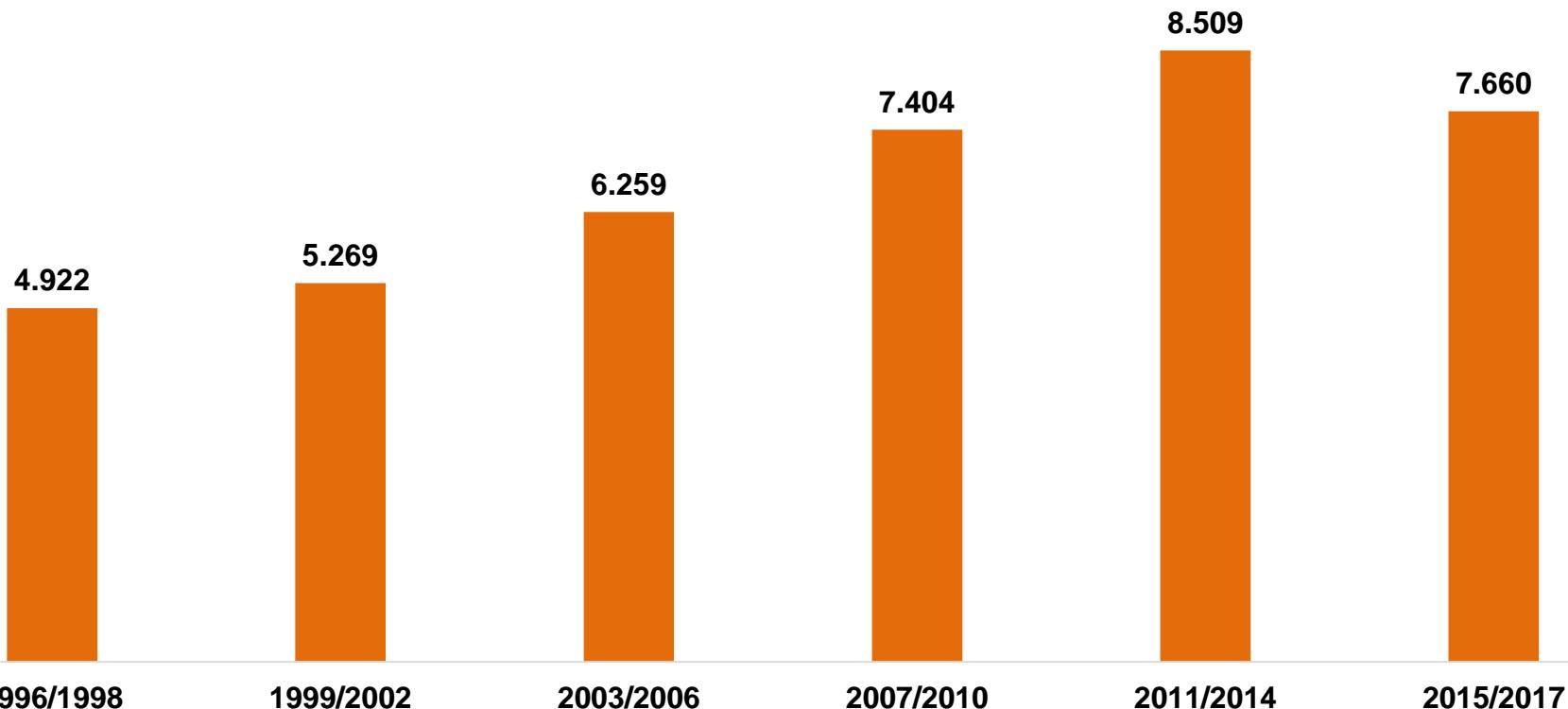
EVOLUÇÃO DO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA Em Bilhões de Reais – Preços Constantes



NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)

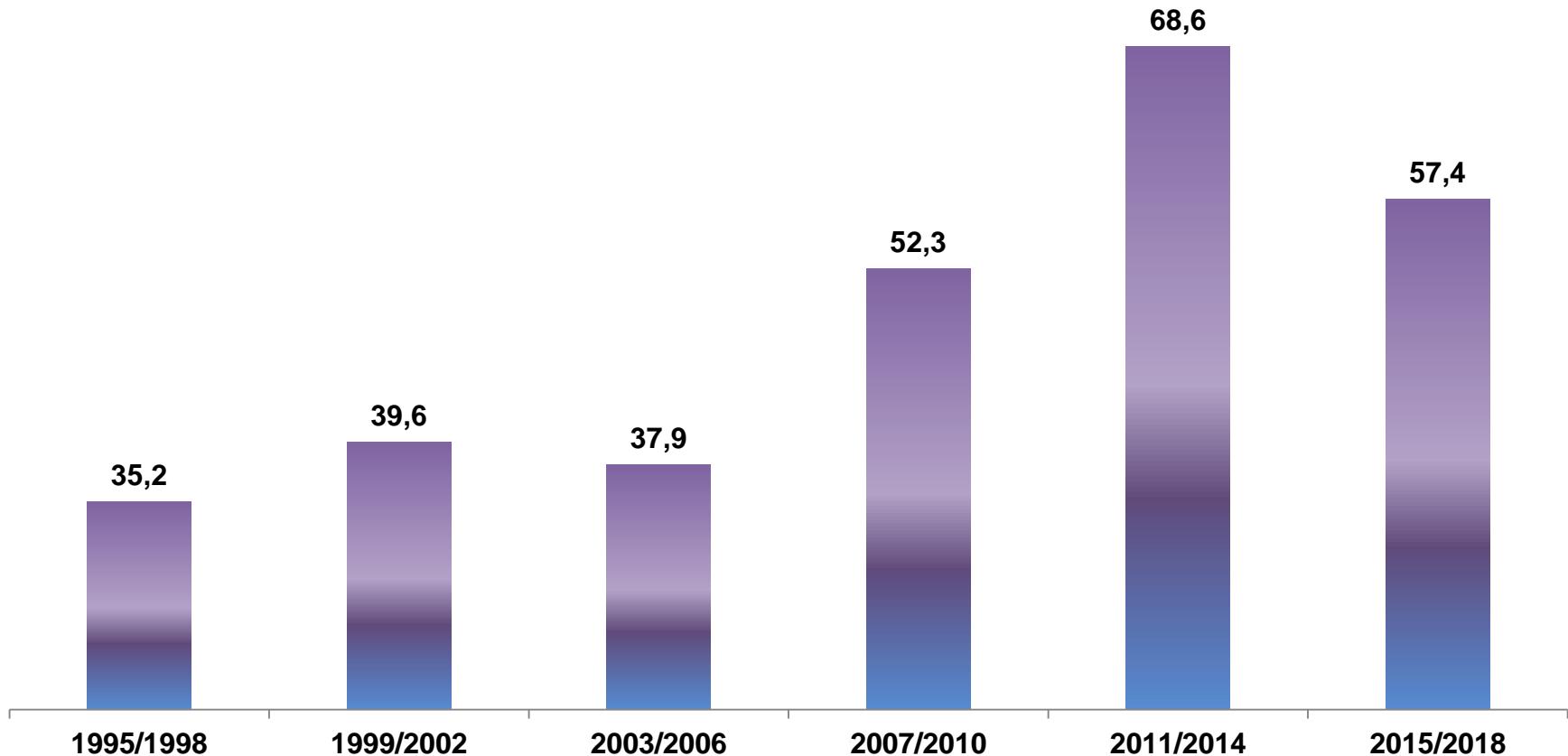


PESSOAL EMPREGADO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
(Em milhares)



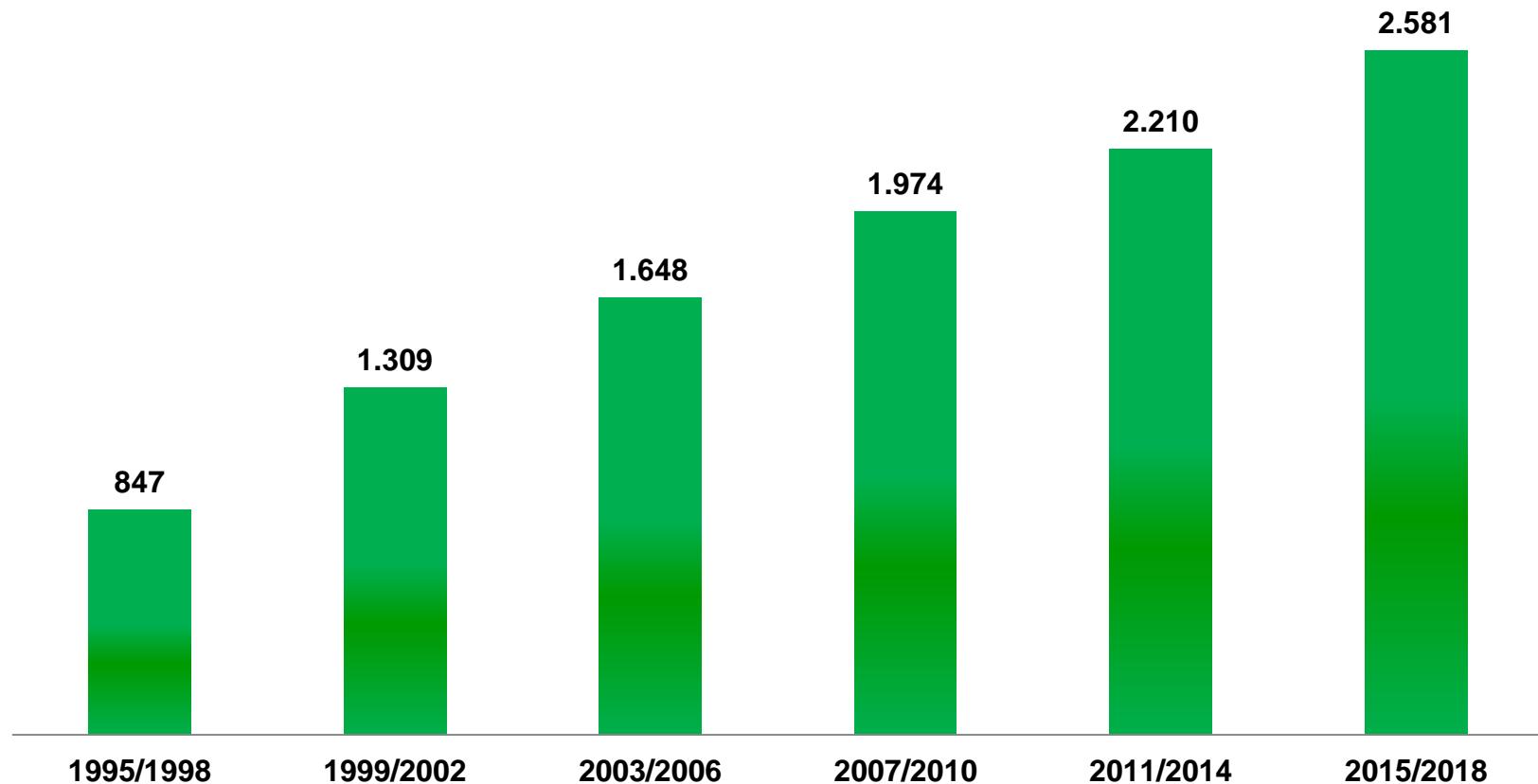
Fonte: IBGE-Pesquisa Industrial Anual

PRODUÇÃO DE CIMENTO (Milhões de Ton)



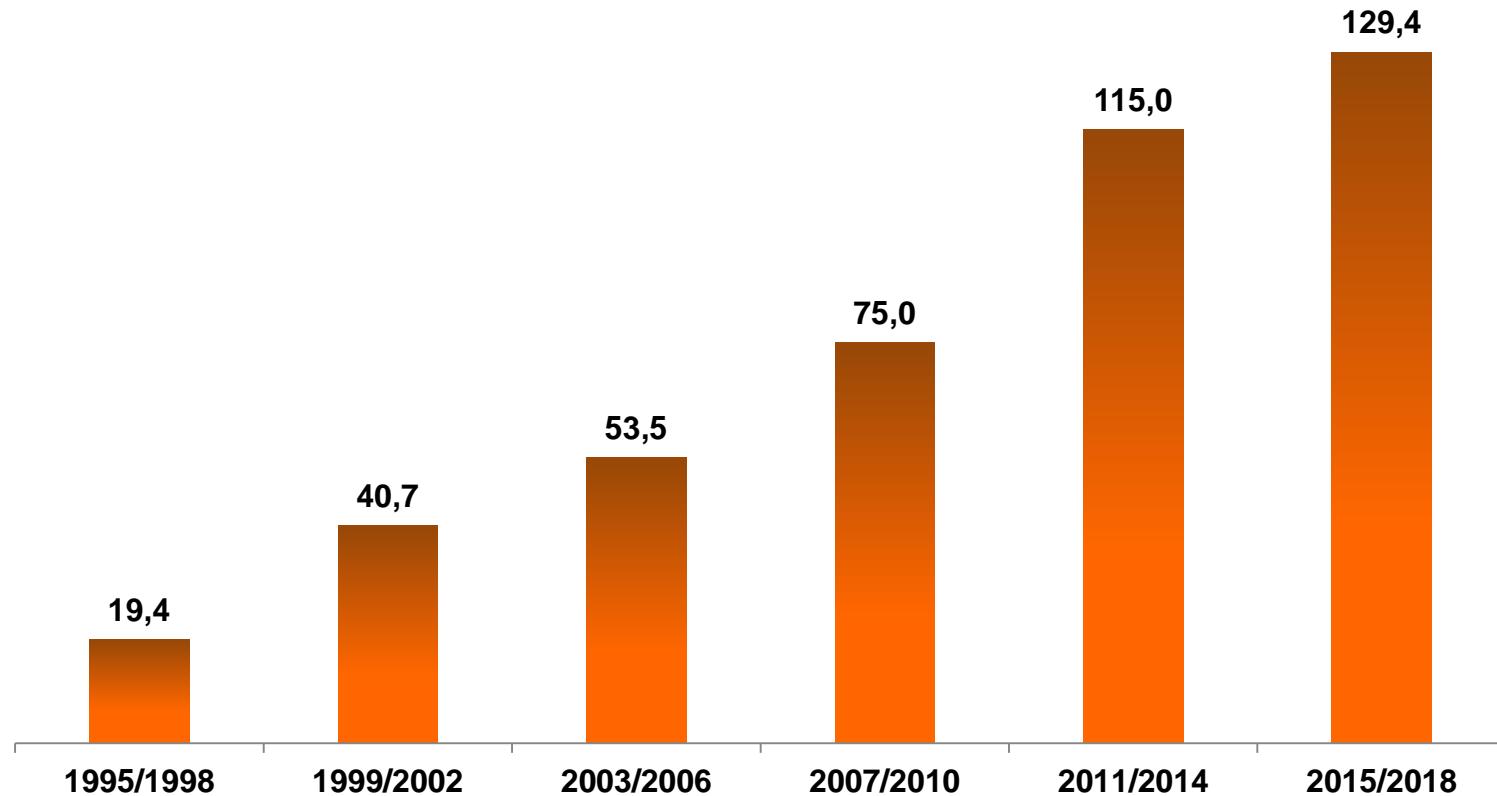
Fonte: IPEADATA / SNIC / Cimento.org

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS
(Mil barris/dia)



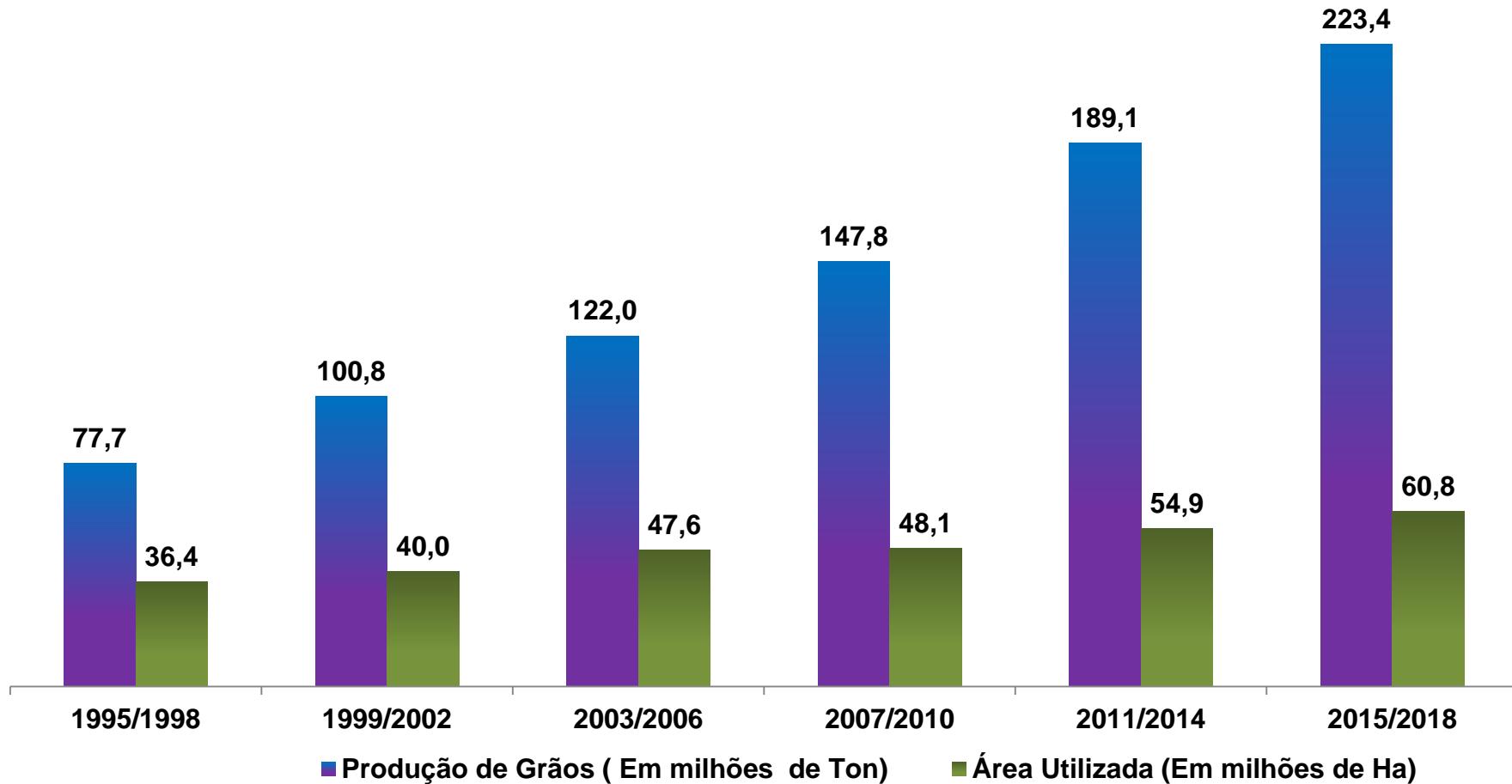
Fonte: IPEADATA

NÚMERO DE PASSAGEIROS POR KM TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS (Em mil passageiros por Km)



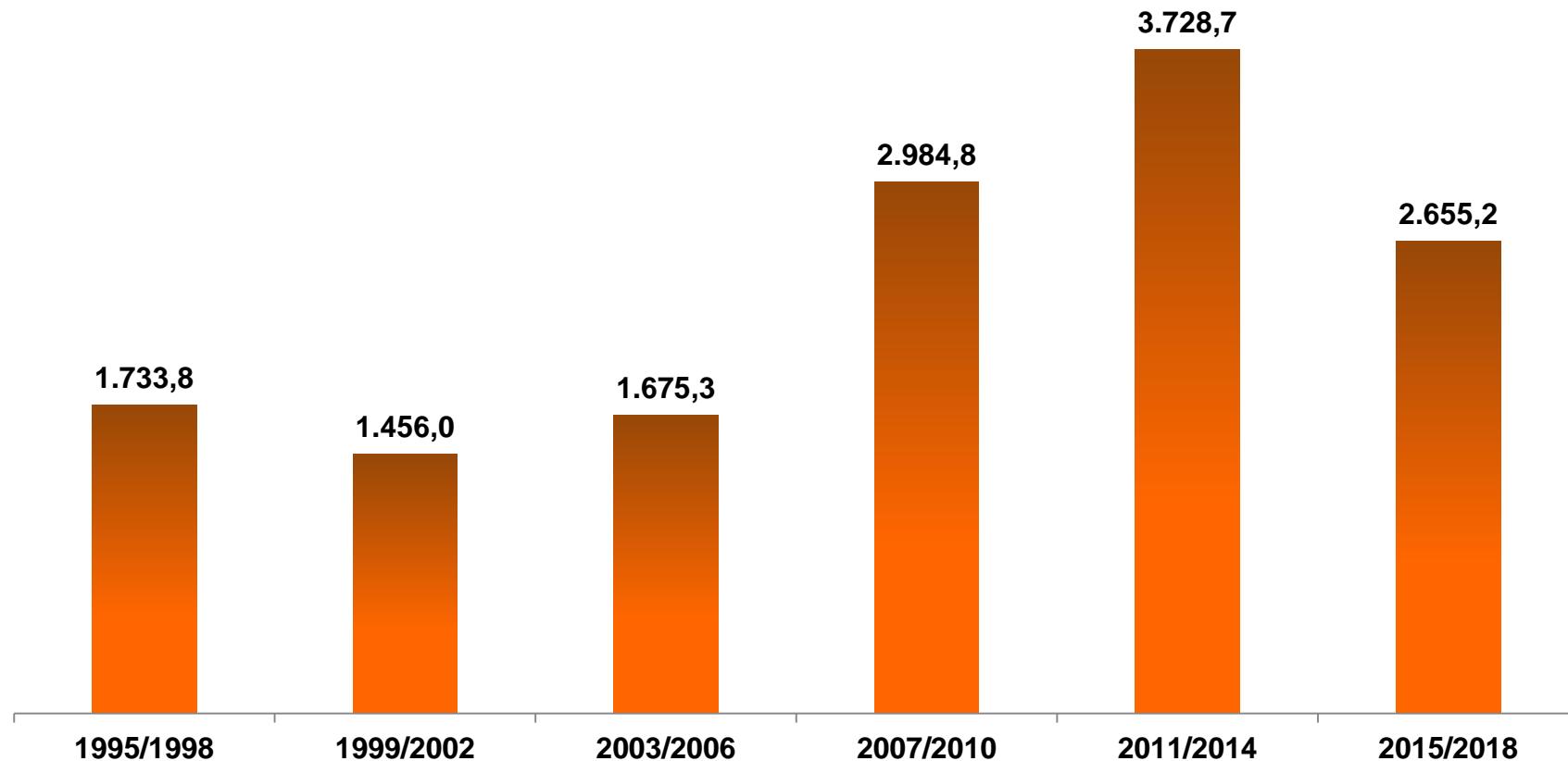
Fonte: ANAC

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



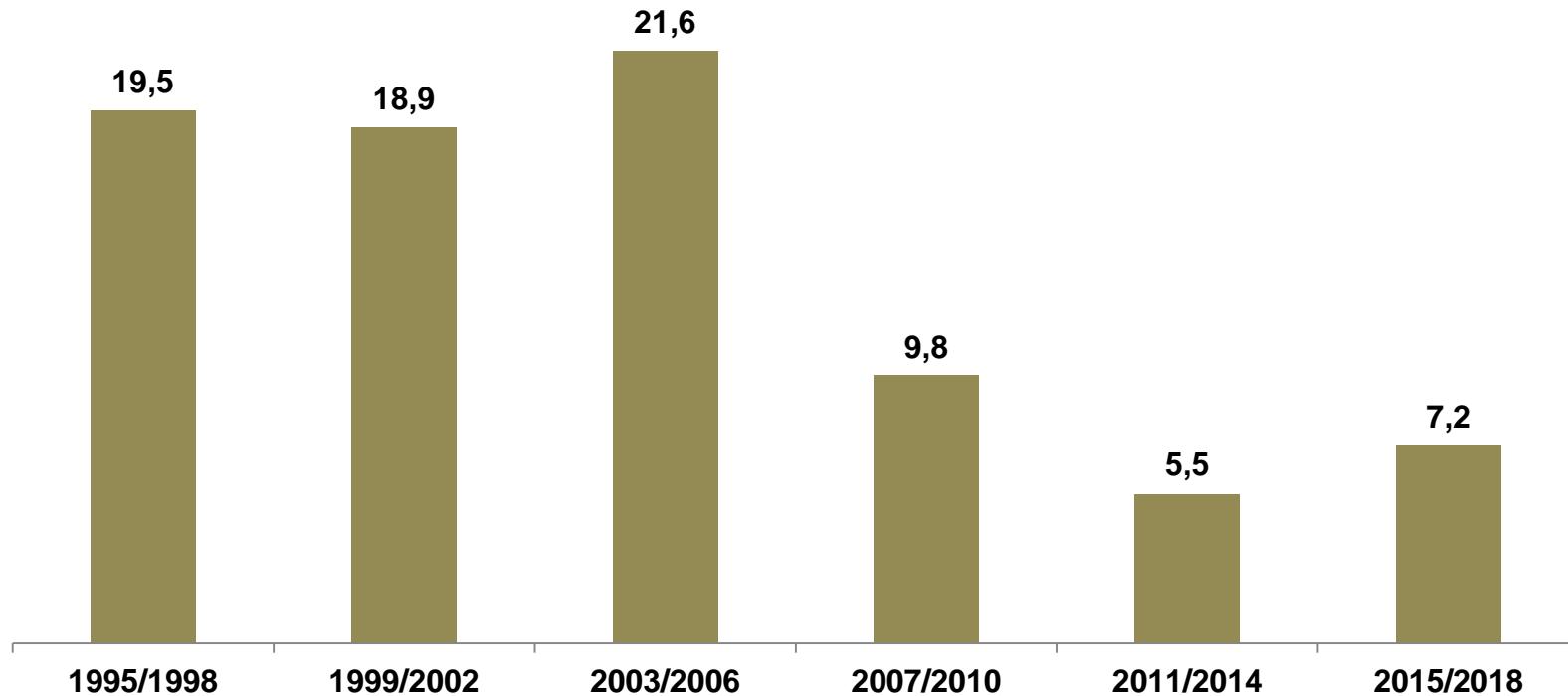
Fonte: CONAB

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO
(Mil unidades)



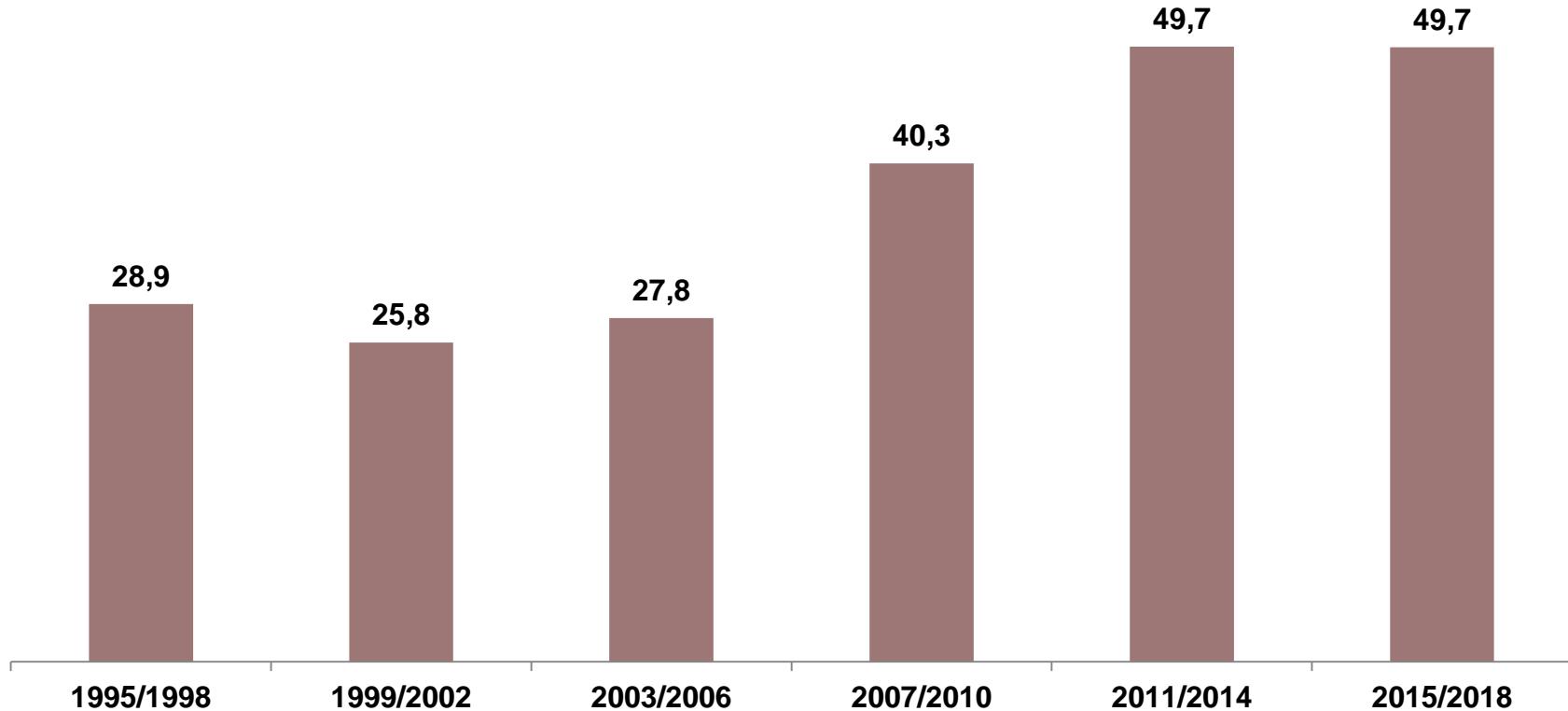
Fonte: ANFAVEA

TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)



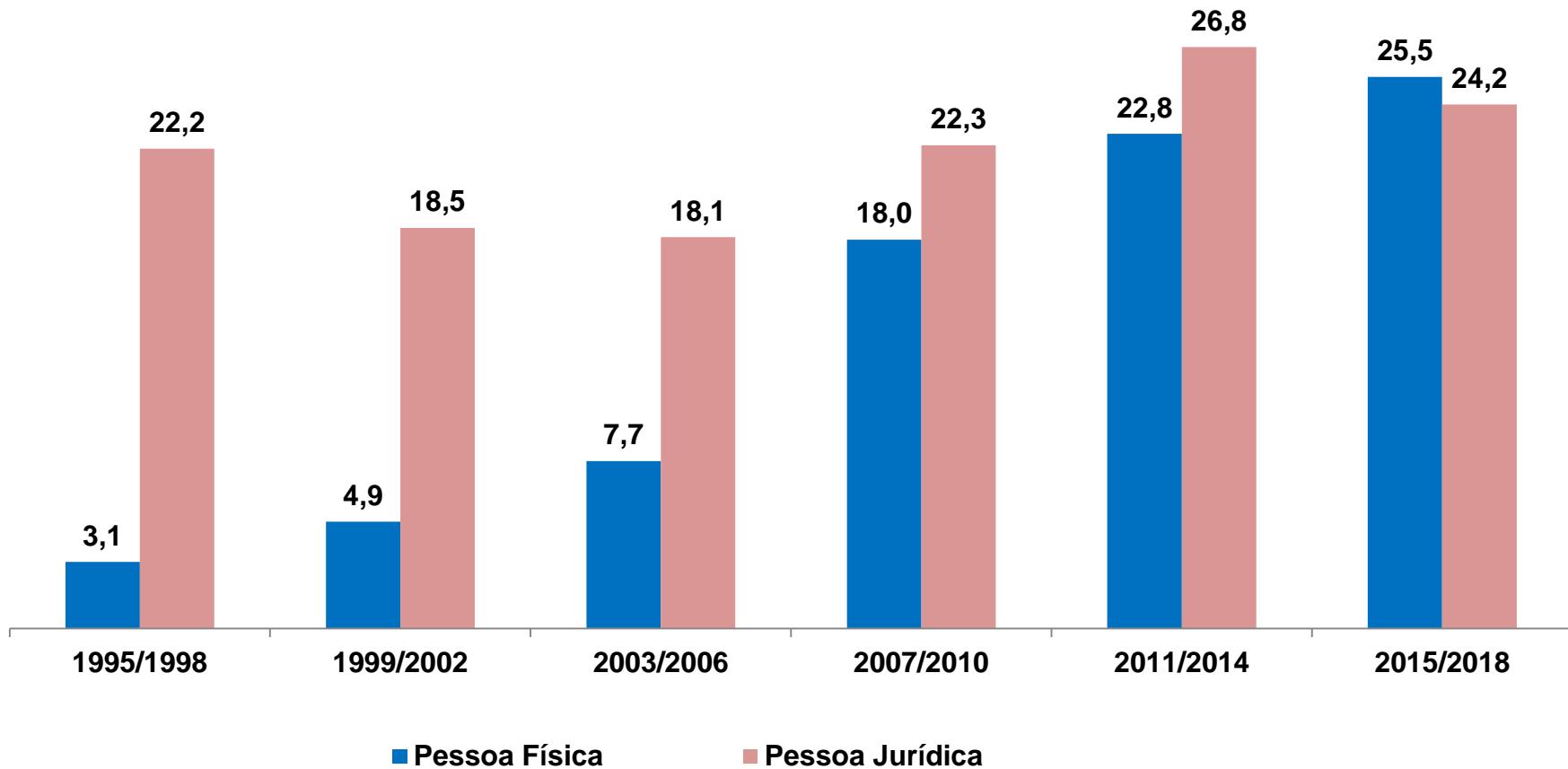
Fonte: PPA 2012-2015 - Plano Mais Brasil / INPE

**CRÉDITO TOTAL
SALDO EM FINAL DE PERÍODO
(% do PIB)**

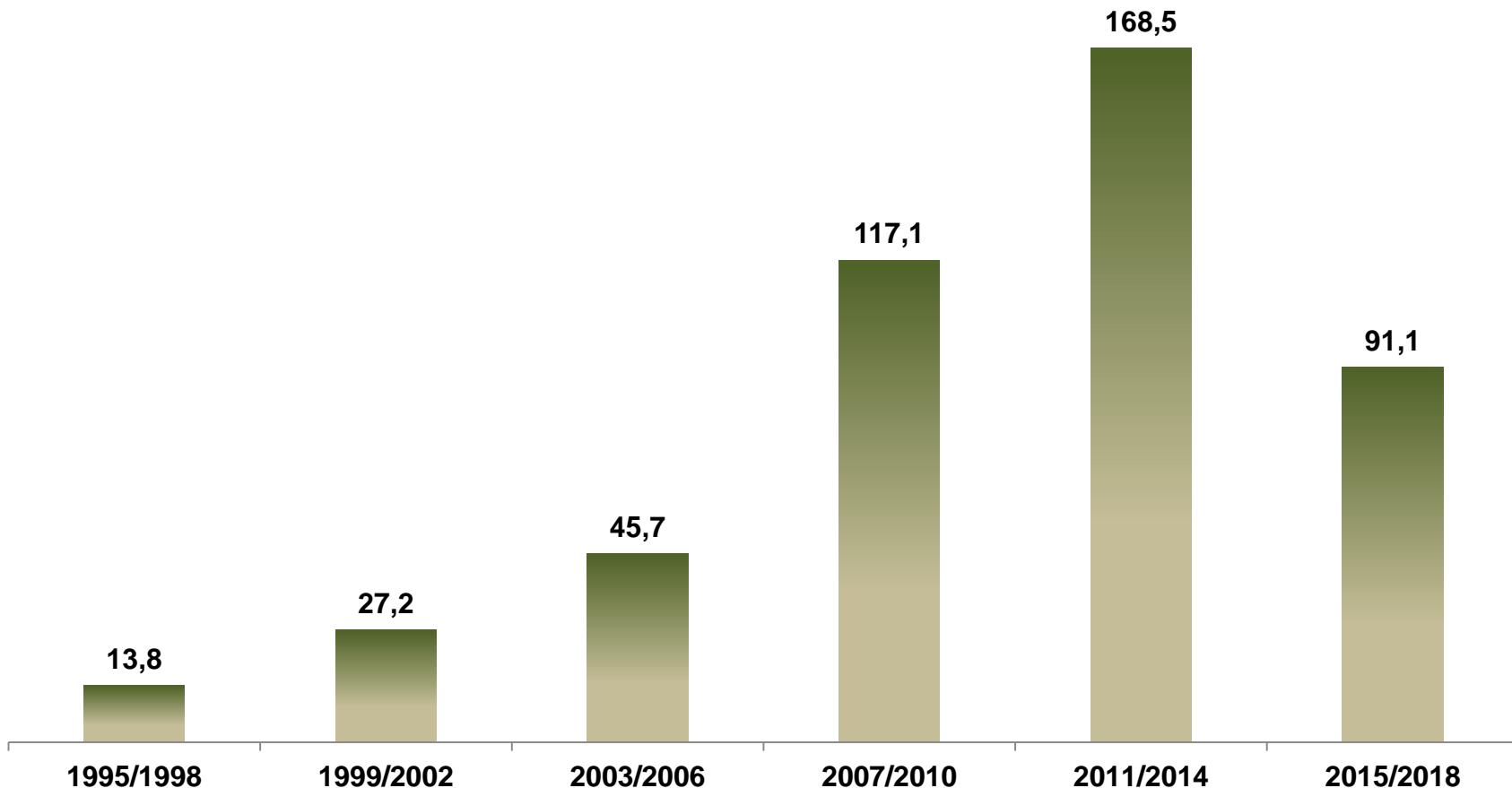


Fonte: BCB

CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

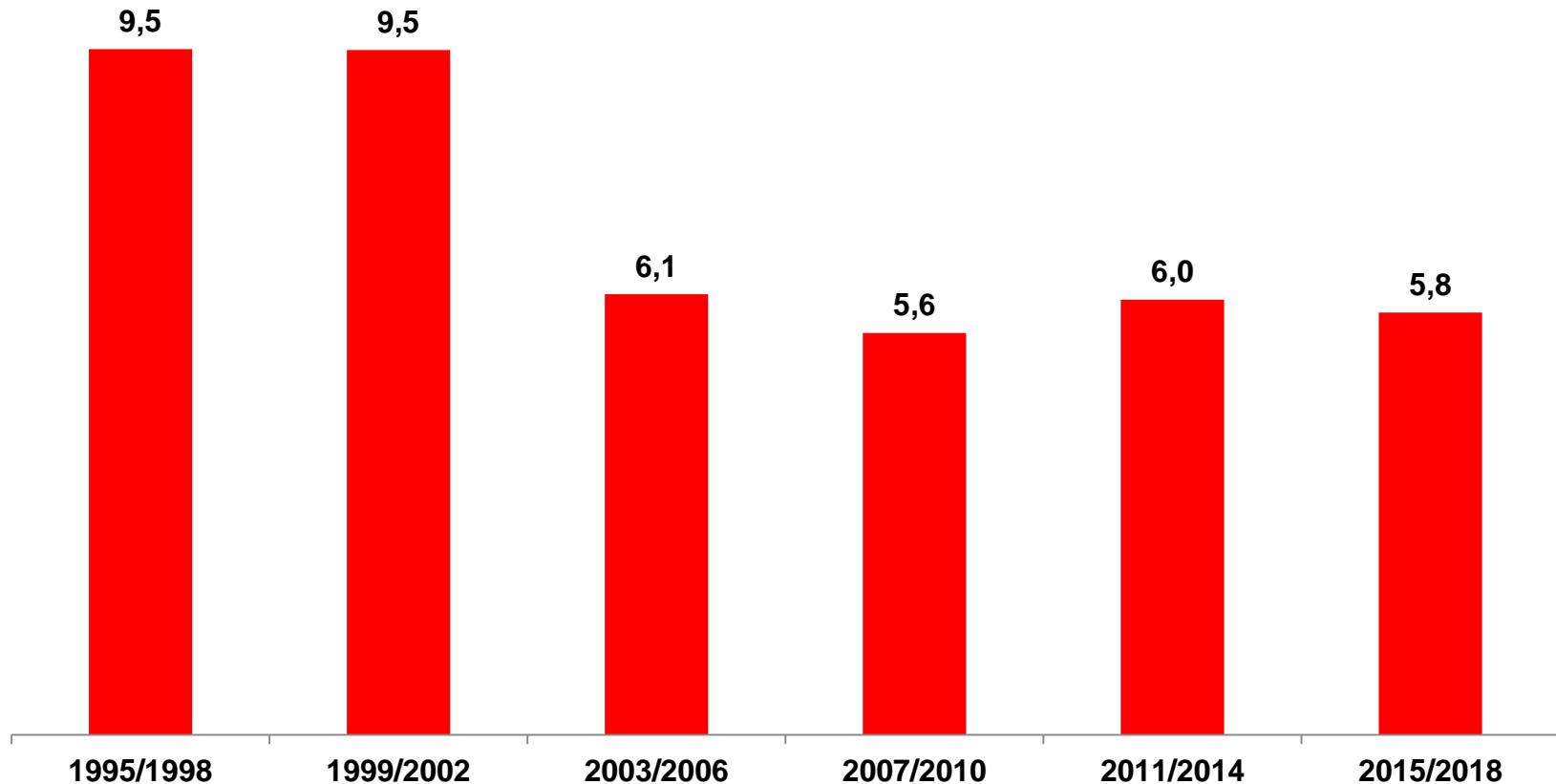


FINANCIAMENTOS DO BNDES
(Em R\$ Bilhões)

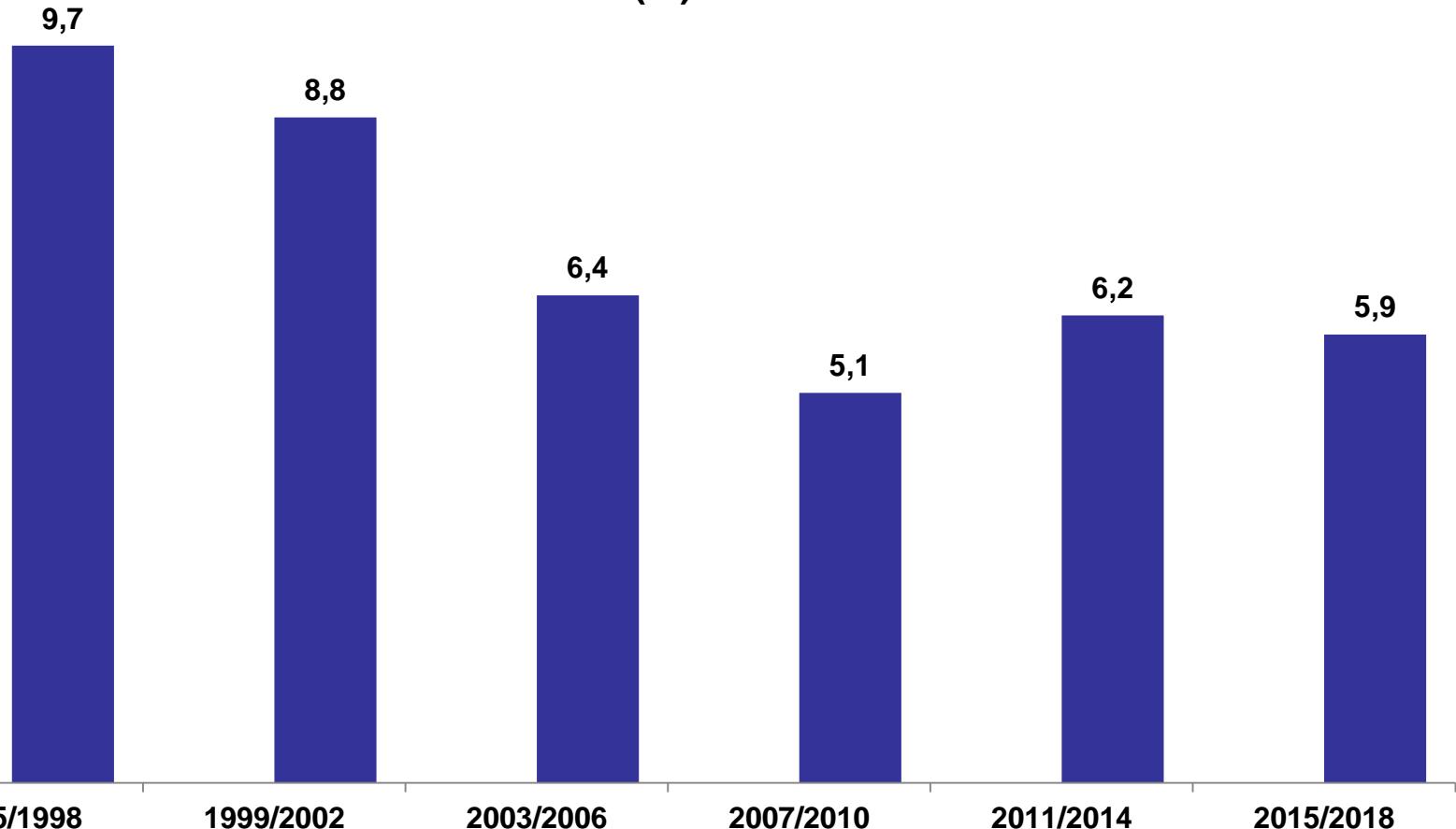


Fonte: BNDES

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC Variação anual (%)

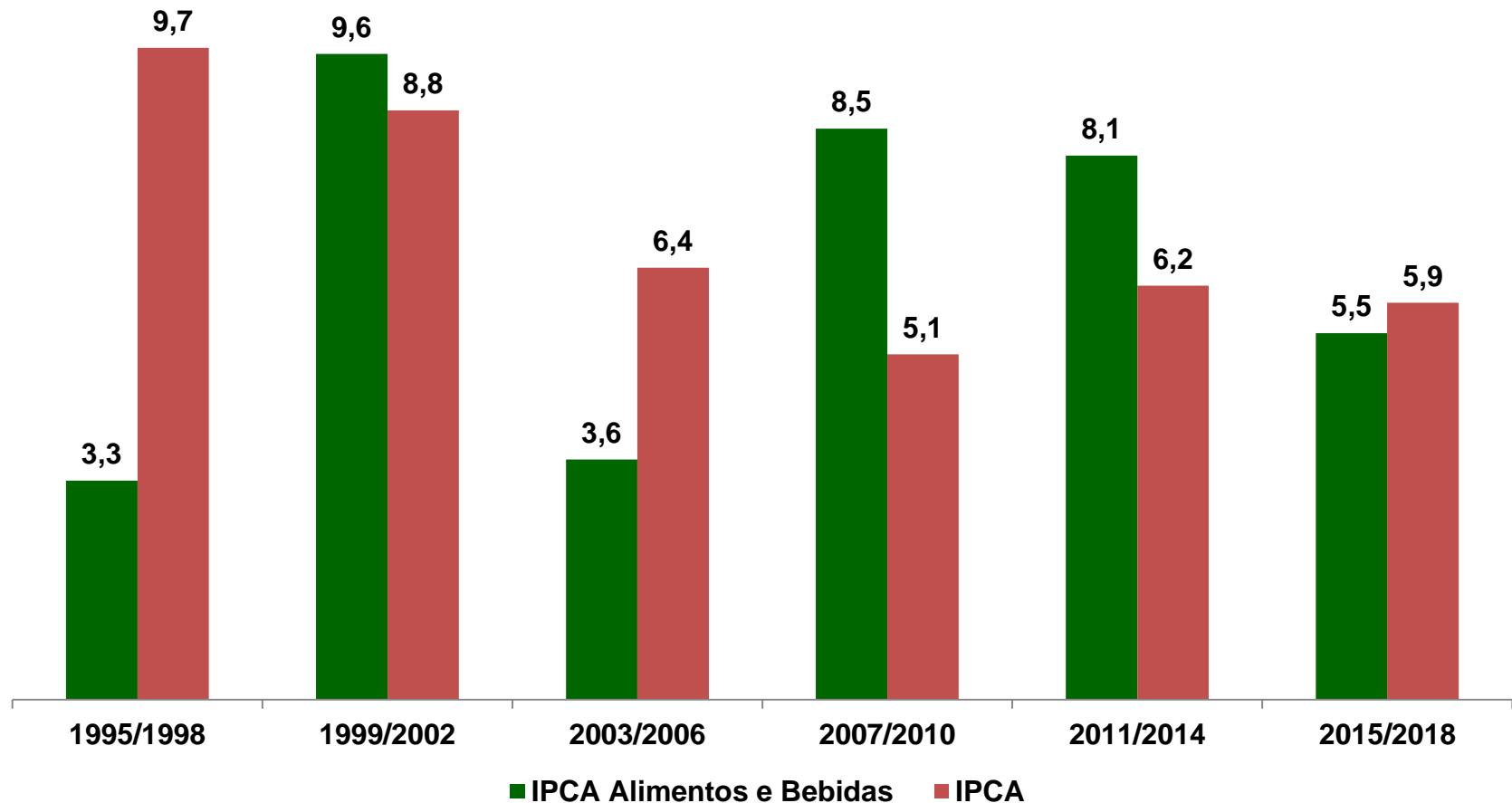


EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) Evolução anual (%)



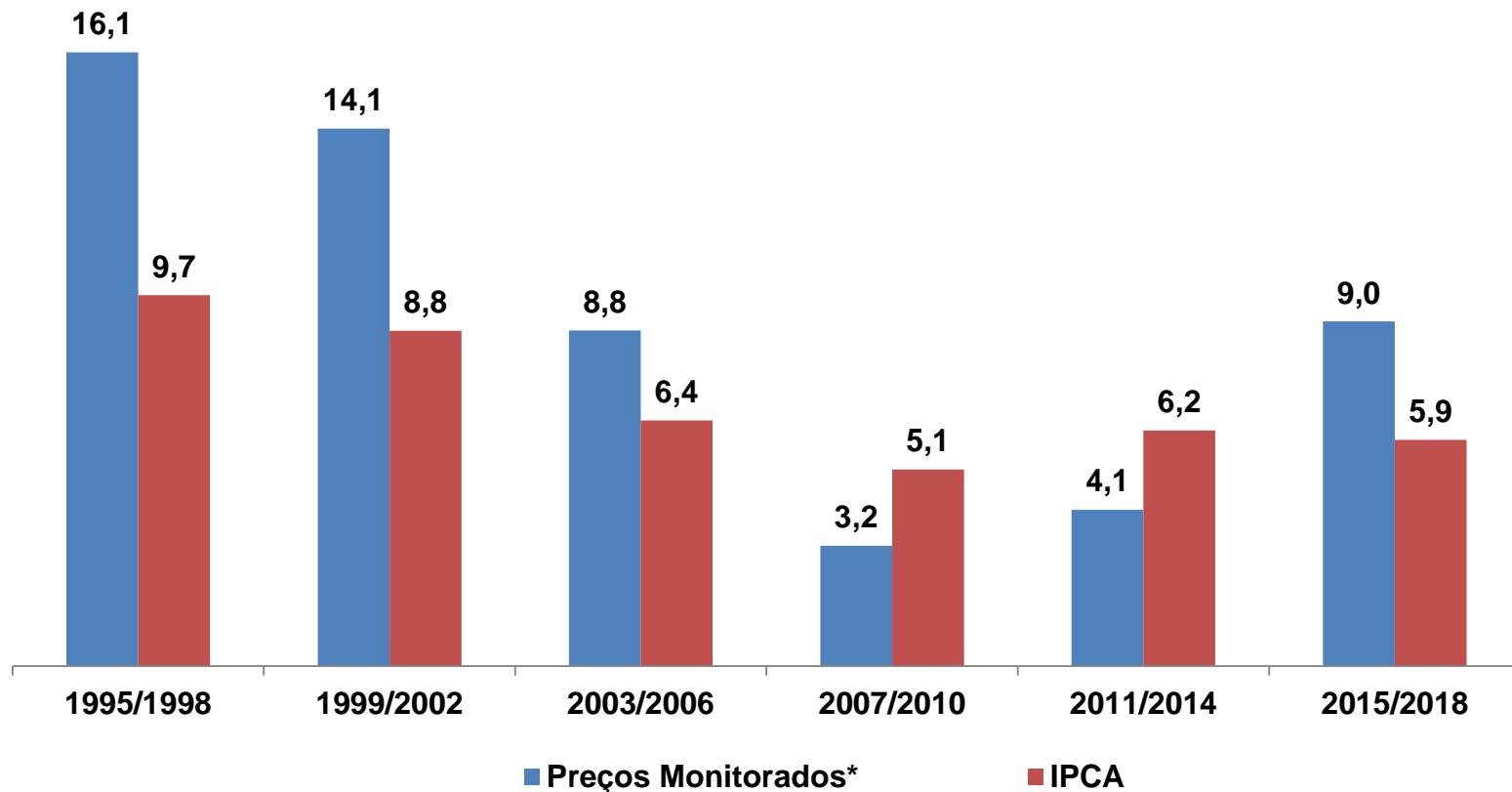
Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS Variação anual (%)



Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

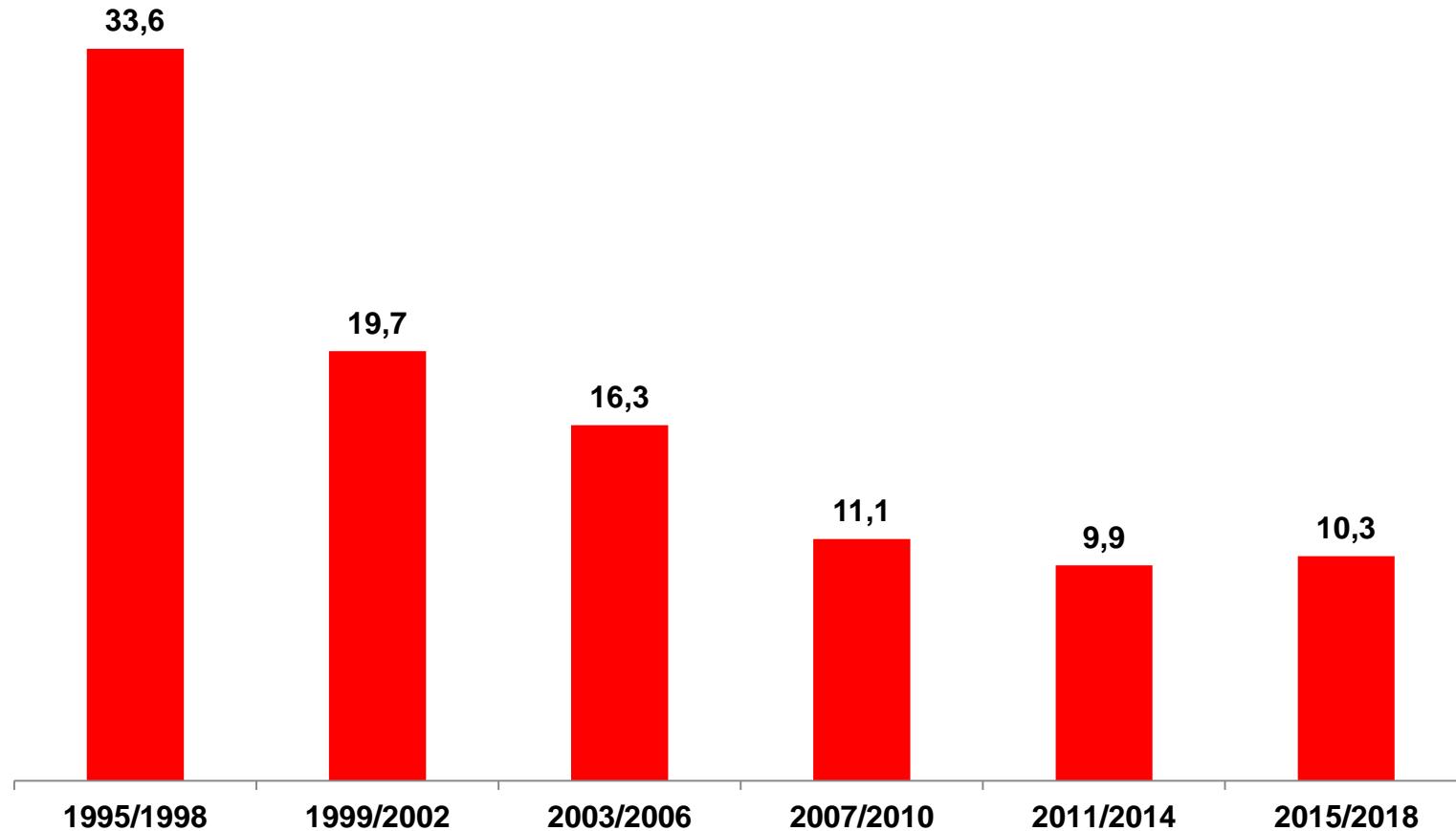
IPCA – PREÇOS MONITORADOS Variação anual (%)



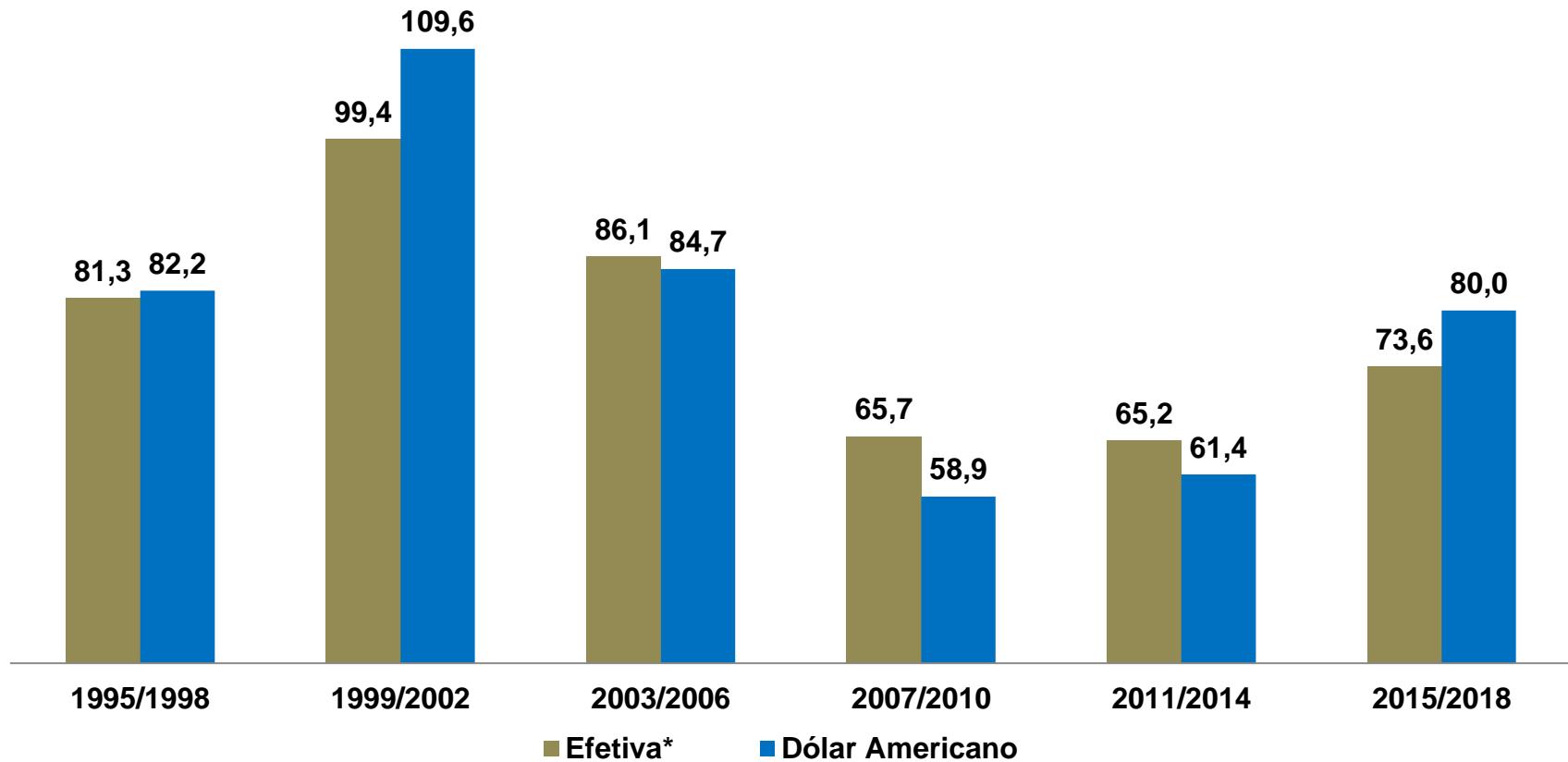
* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros
Fonte: IPEADATA

Vinte e Cinco Anos da Economia Brasileira 1995/2019

TAXA DE JUROS SELIC (% ao ano)

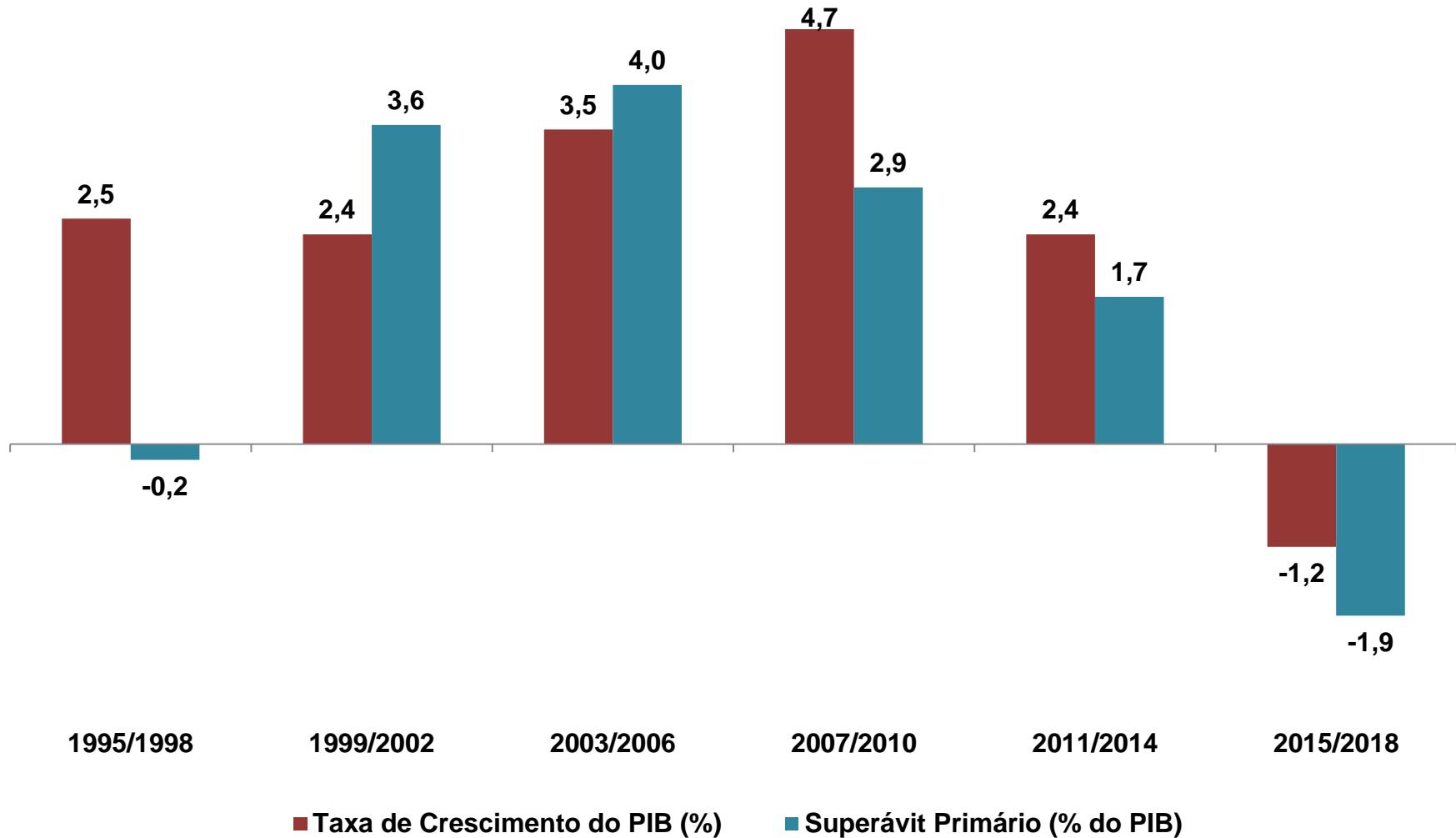


ÍNDICE DE TAXAS DE CÂMBIO REAL (IPA-DI)

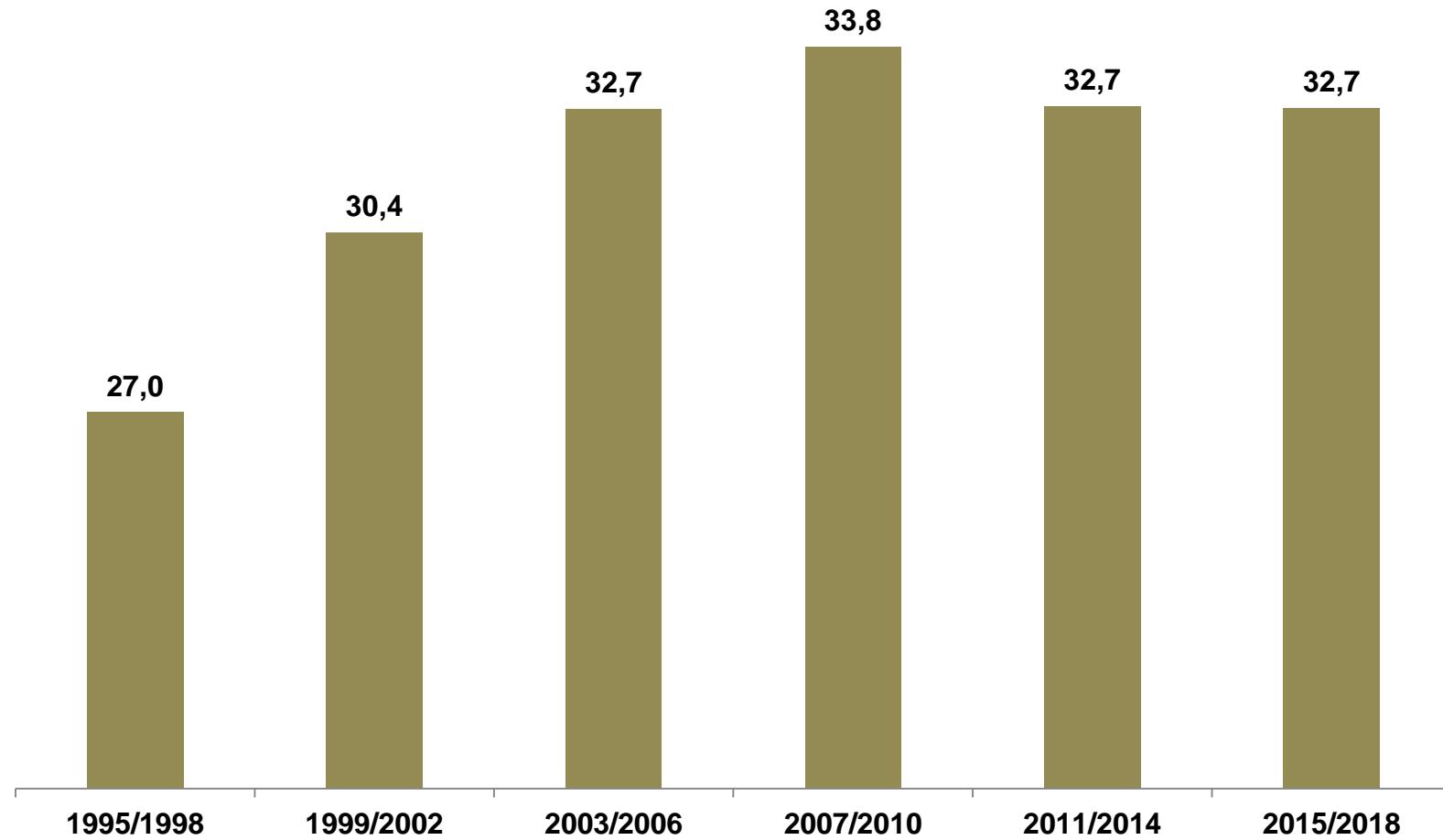


* Cesta de moedas de 15 países
Fonte: BCB

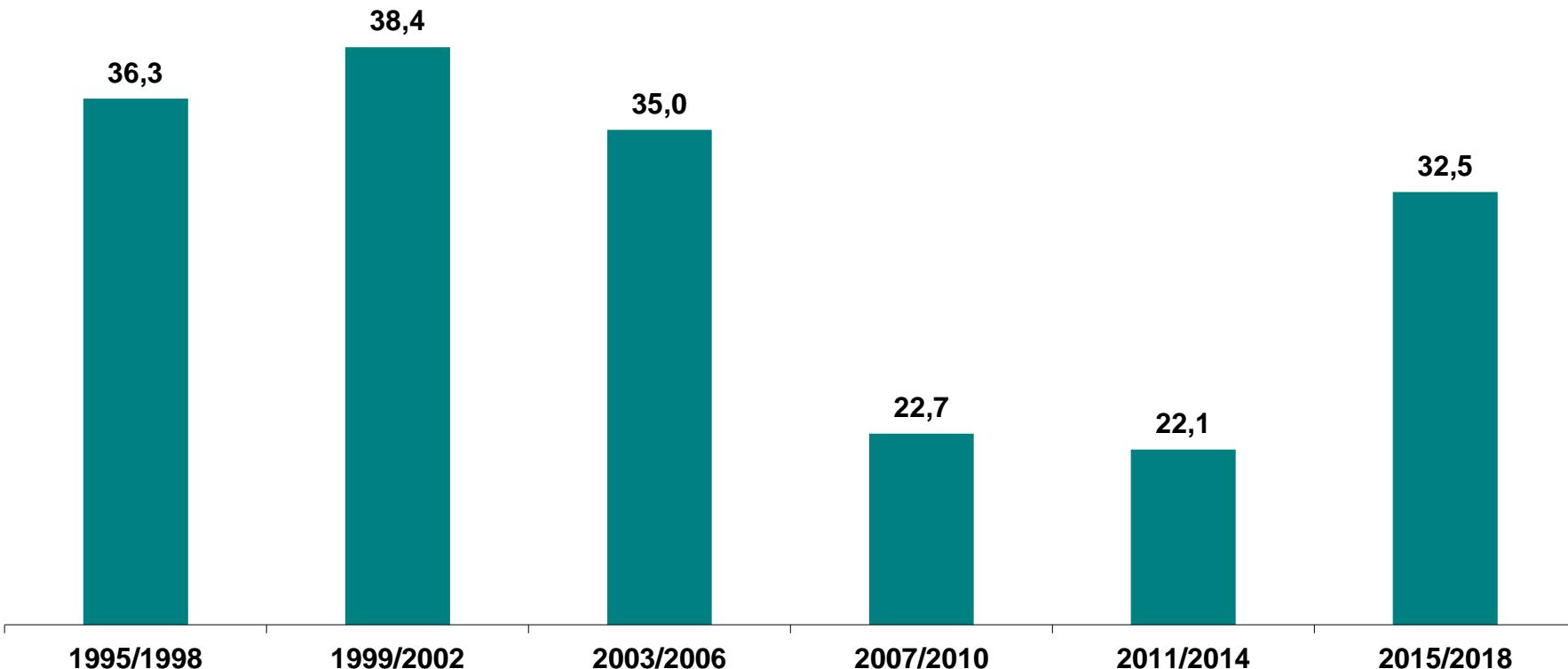
EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA
(% do PIB)



DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA (em valores nominais) (%)

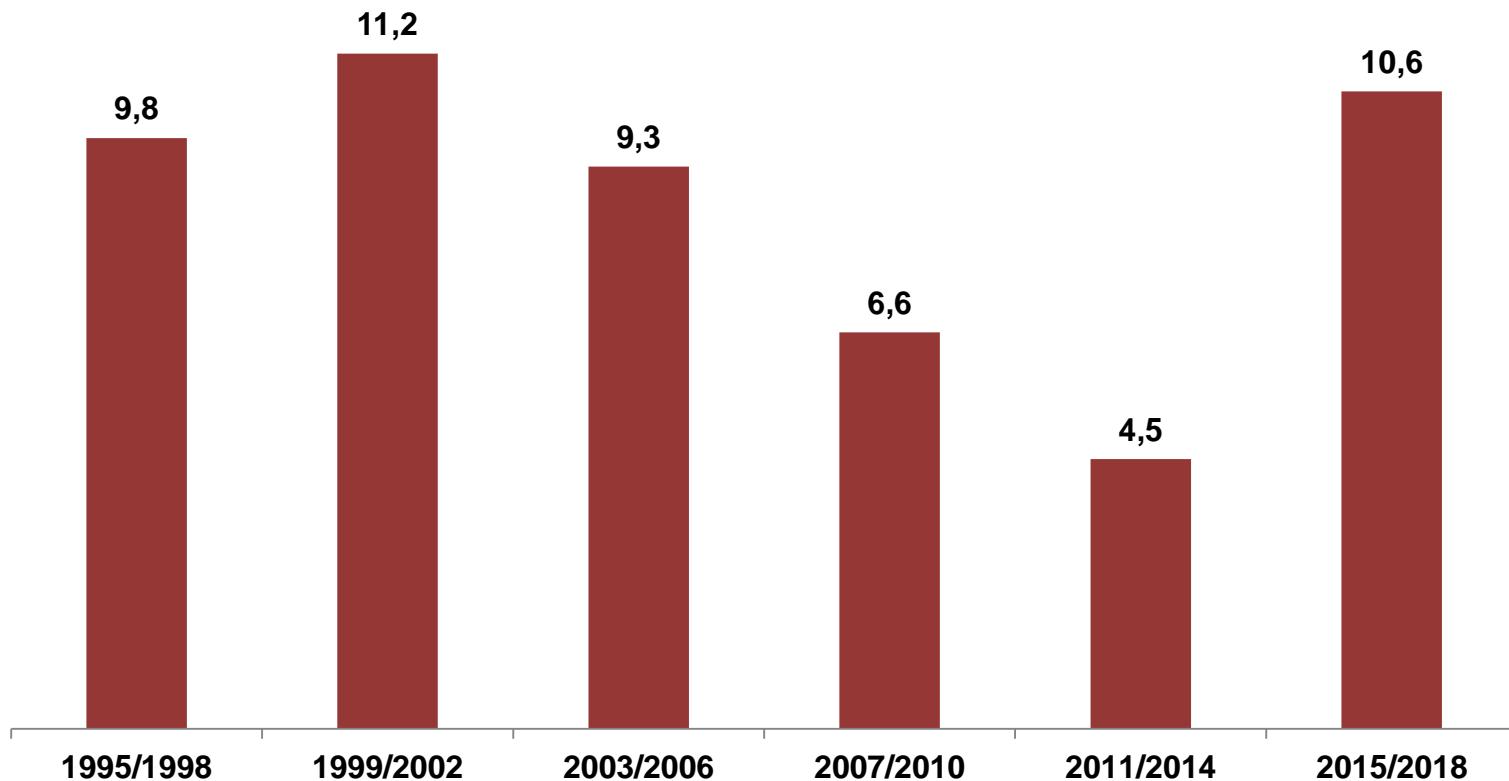


DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)



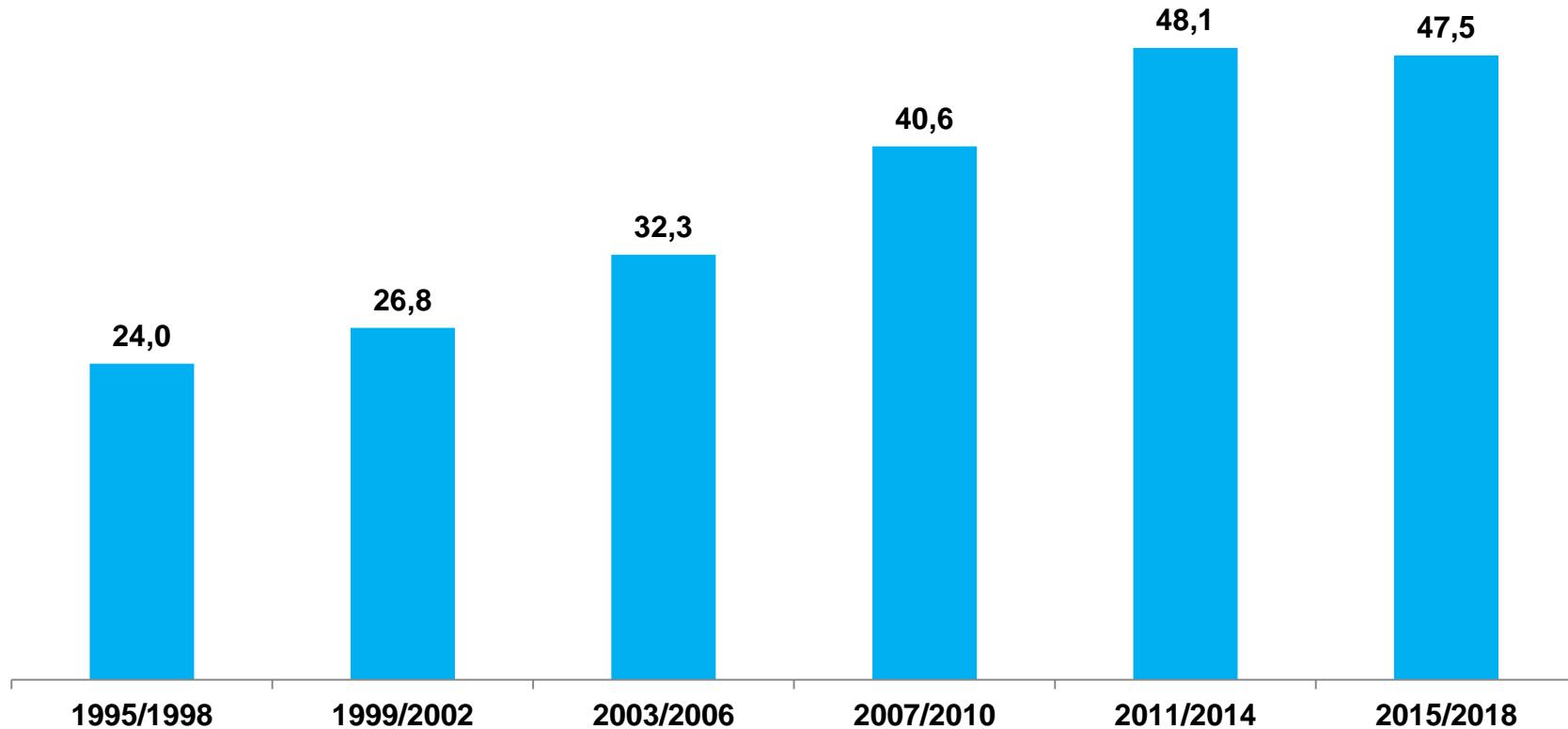
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

%

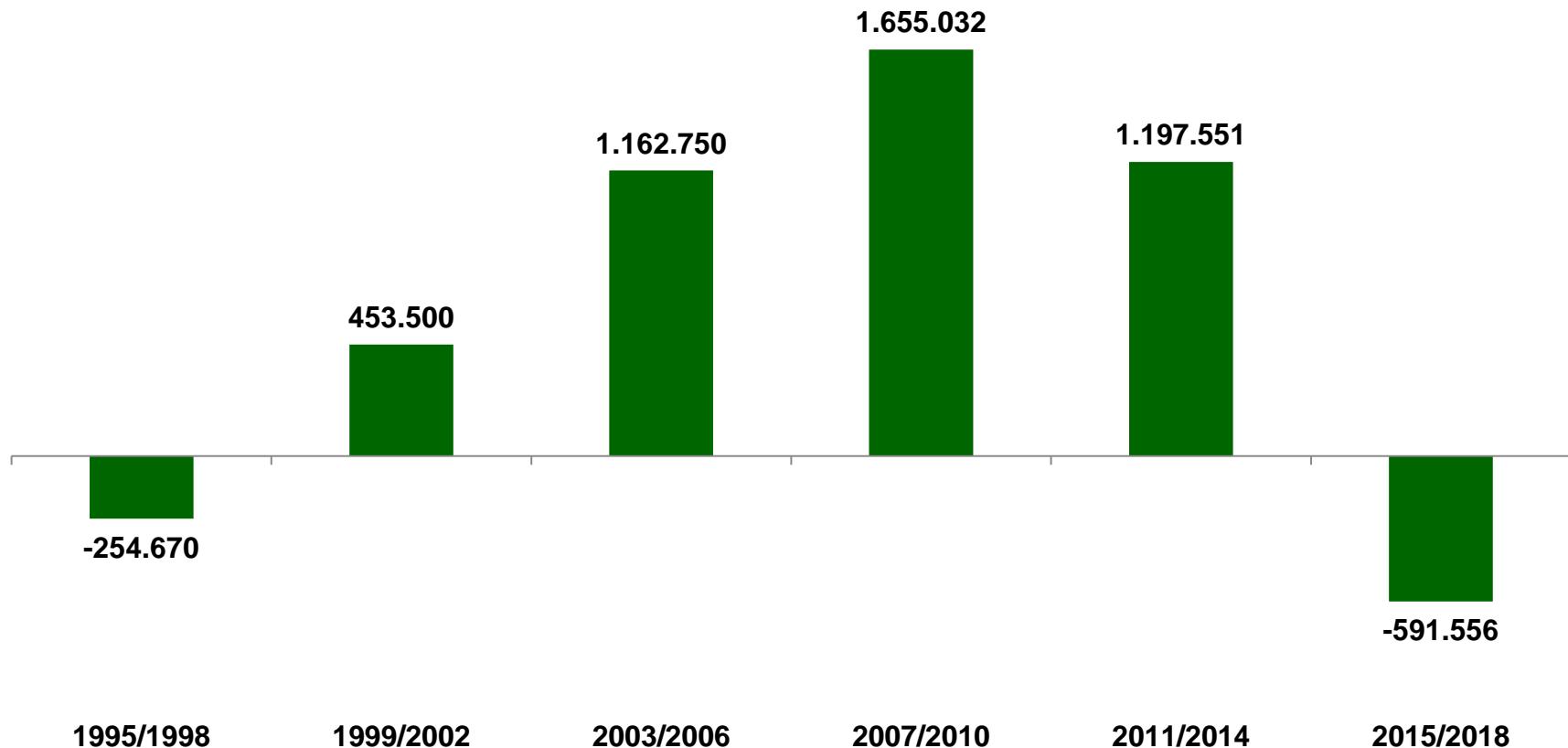


Nota - A PME foi encerrada em março/2016. Os dados a partir de 2016 foram extraídos da PNAD Contínua
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego (PME) / IPEADATA

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS COM VÍNCULO FORMAL DE EMPREGO
(Milhões de empregados)

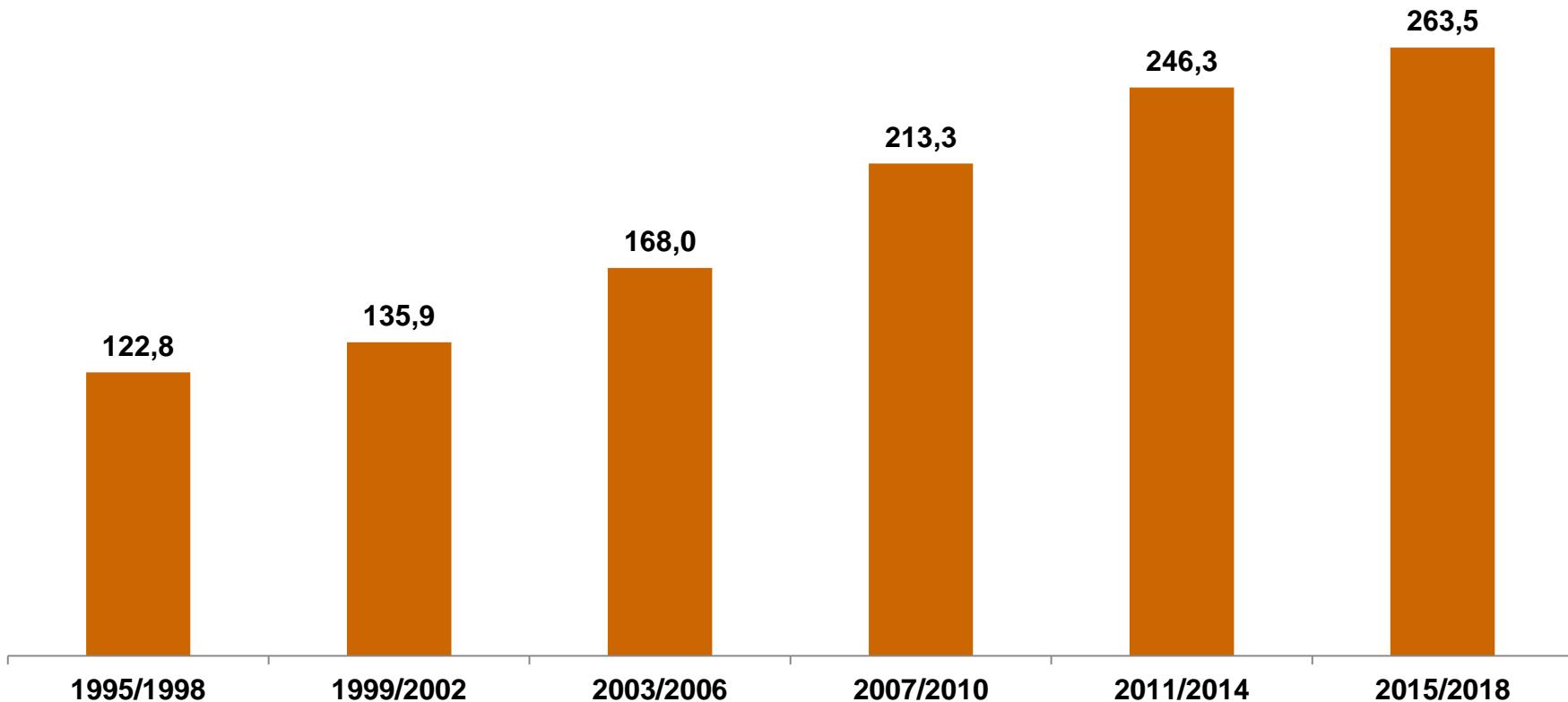


EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO* (Número de Postos de Trabalho)



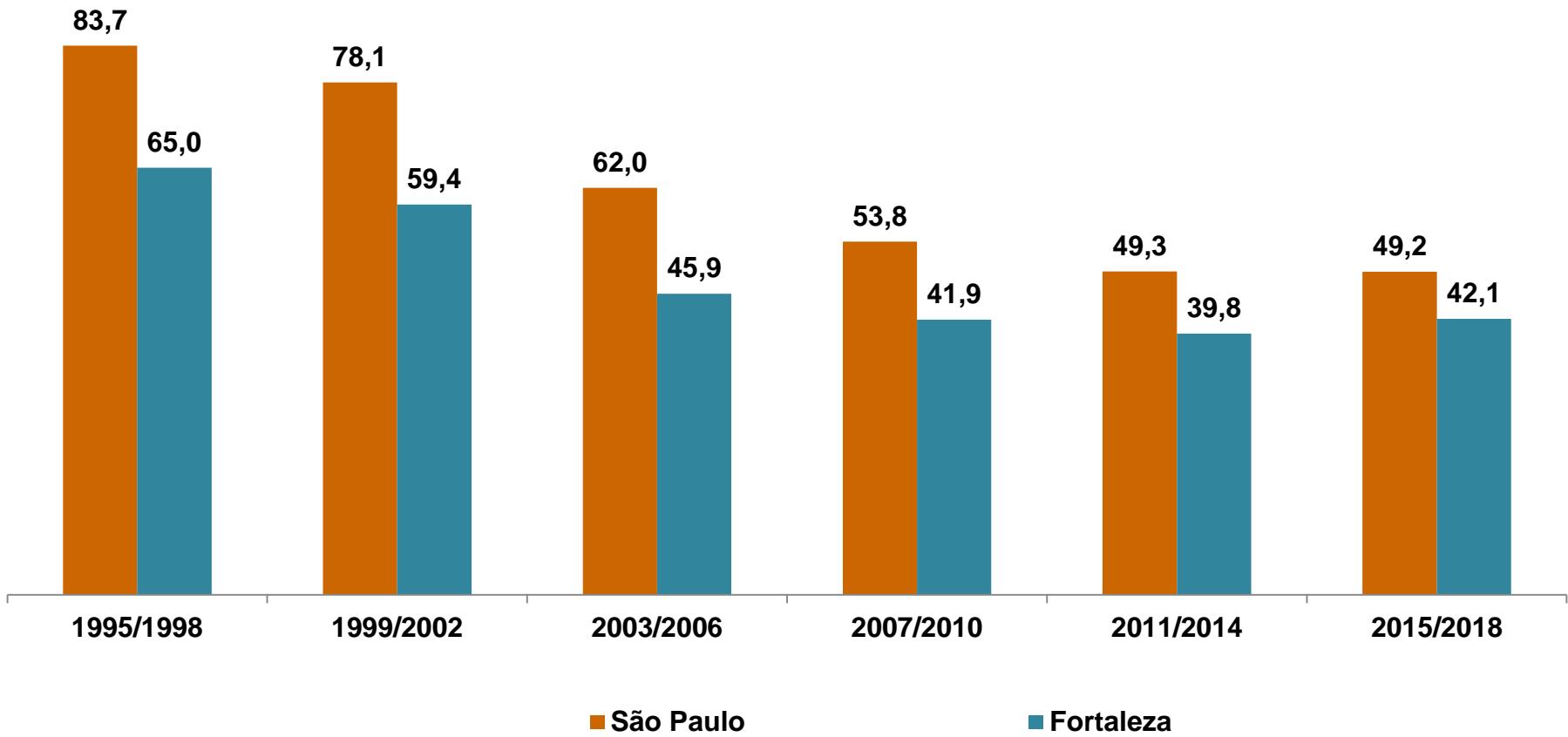
* Série sem ajuste geográfico
Fonte: MTE / CAGED

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL*
(Ano Base 1994= 100)

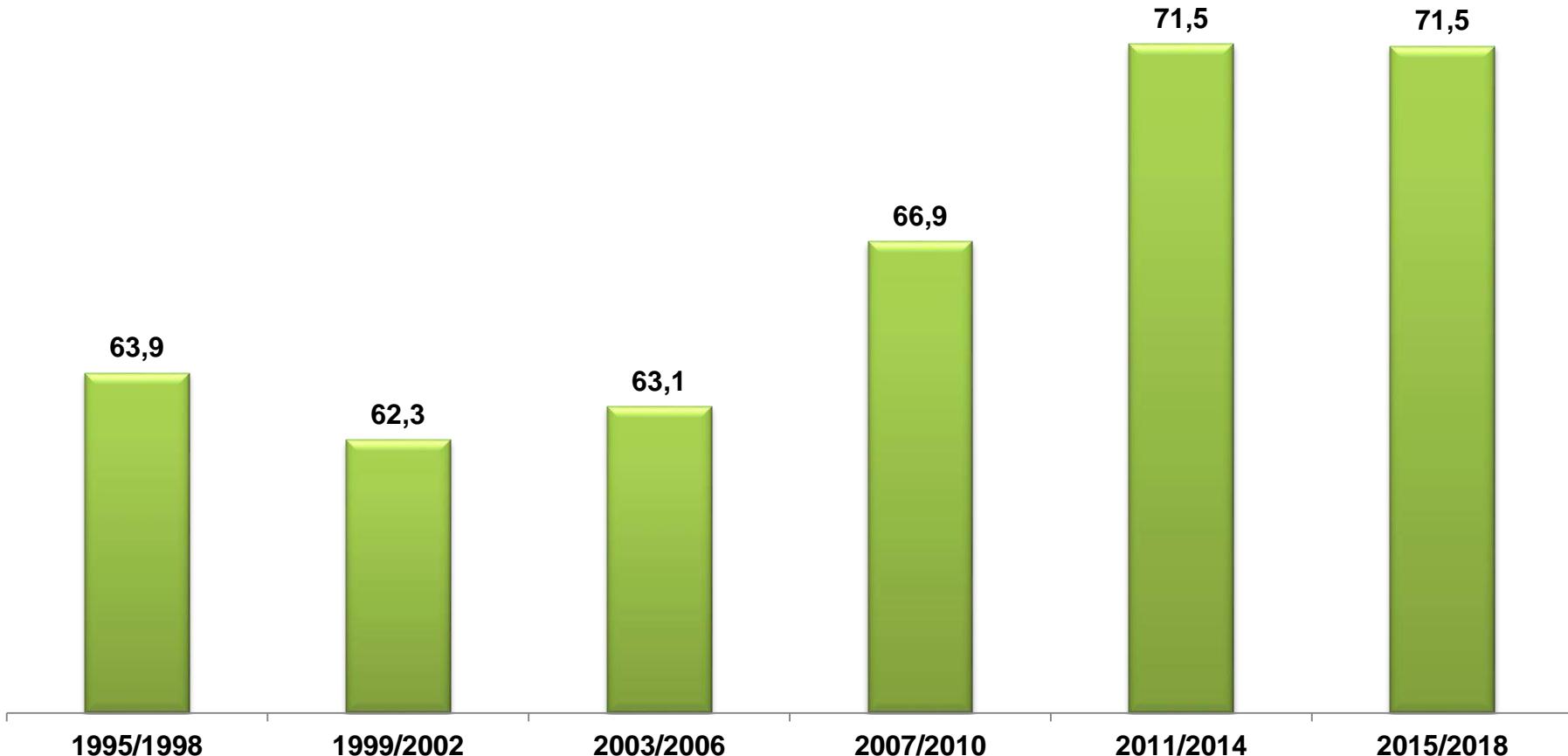


* Deflacionado - INPC
Fonte: DIEESE

CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (%)

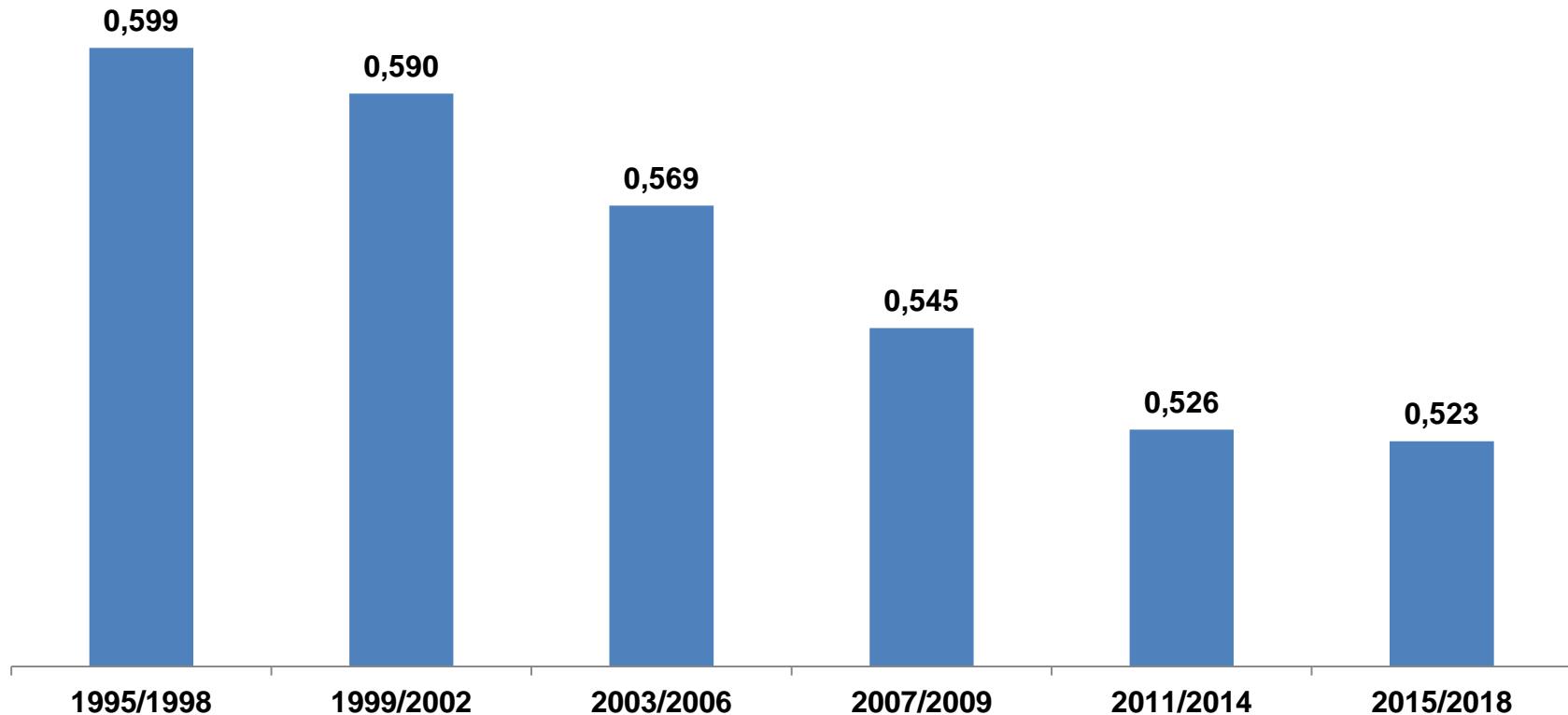


EVOLUÇÃO DA TAXA DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA DA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS (%)



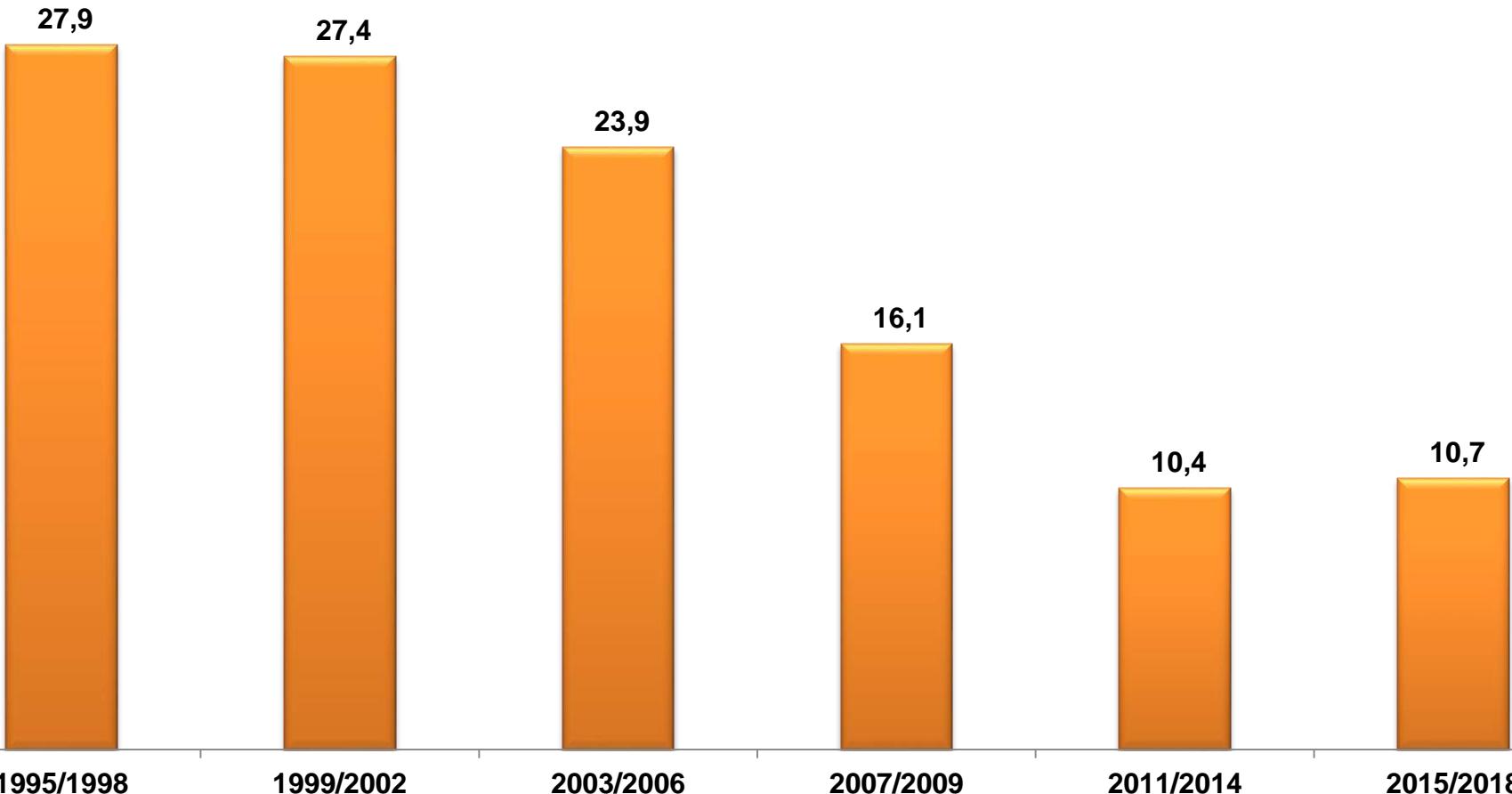
Fonte: Informes da Previdência Social – volumes: 27 a 31

COEFICIENTE DE GINI



* Estimativa a partir dos dados da FGV Social
Nota: 1994, 2000 e 2010 não foram publicados
Fonte: 1995 a 2017 IBRE, FGV e 2018 PNUD

TAXAS DE POBREZA - BRASIL, 1995-2018
(Em % da população total)



Nota: 2000 e 2010 não foram publicados

Fonte: FGV Social Notas para sociedade ago/2019

O Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2013 com o propósito de se constituir em um centro de excelência, voltado para o estudo e discussão das questões fundamentais, desafios e opções estratégicas de desenvolvimento do Brasil e para a formação e qualificação complementar de quadros de alto nível envolvidos na formulação e direção das políticas públicas.